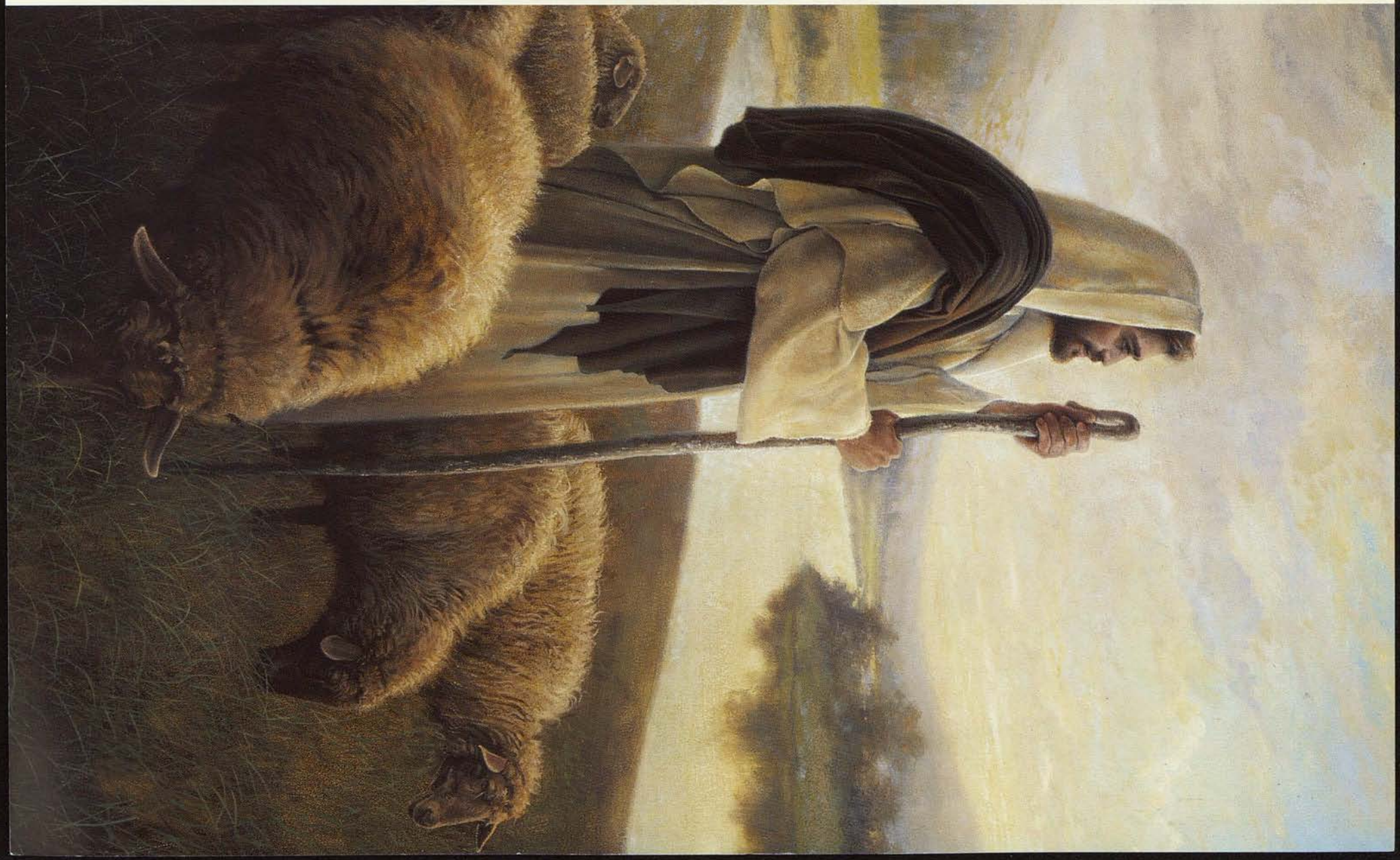
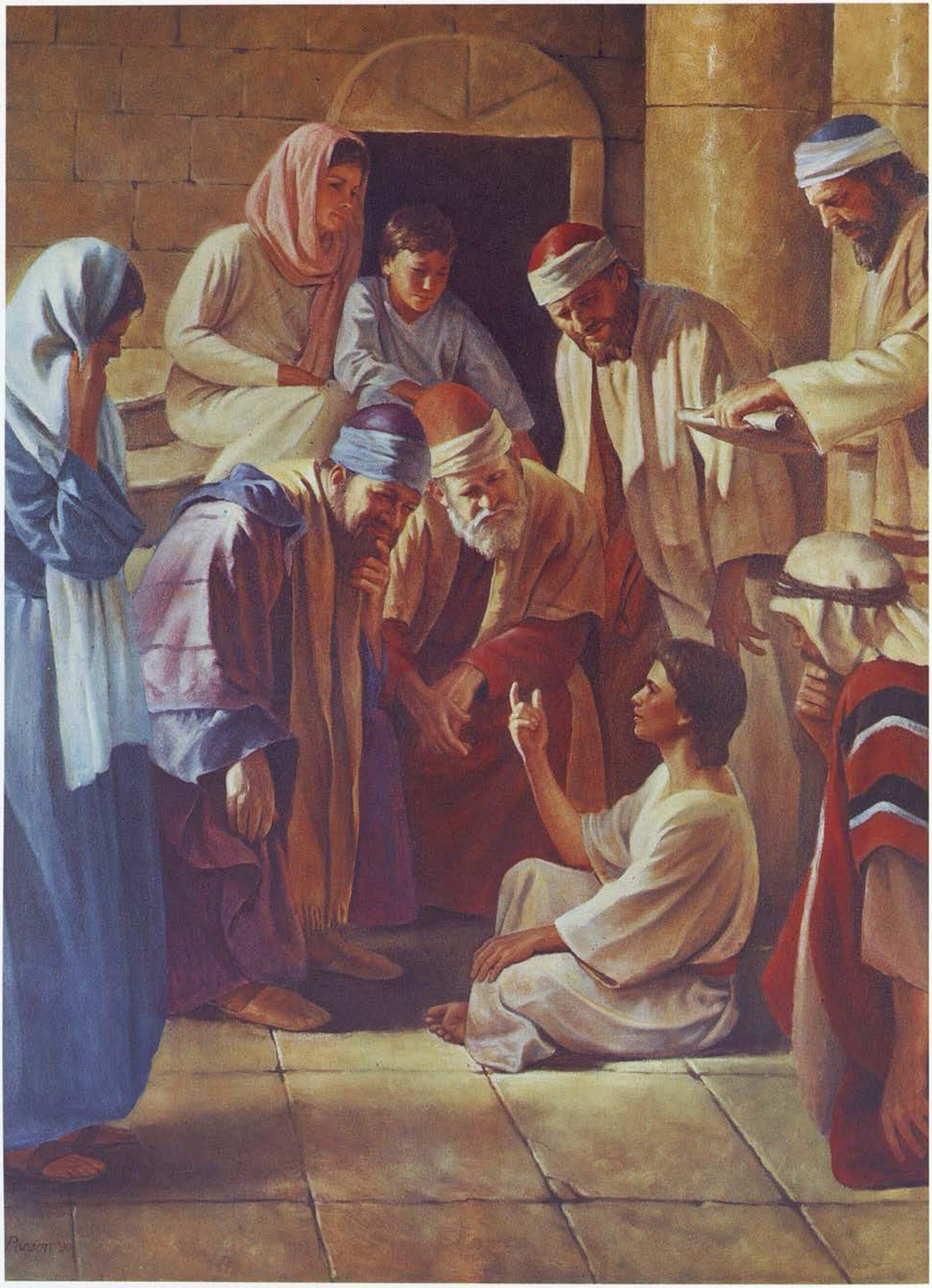
A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 1997





O Jovem Jesus no Templo, de Del Parson

"Passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas." (Lucas 2:46-47)

Relatório da 166ª Conferência Geral Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e trâmites dos dias 5 e 6 de outubro de 1996, do Tabernáculo da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah

"Quando viajo, sou entrevistado por representantes da mídia. Invariavelmente eles perguntam sobre o lugar das mulheres na Igreja. Fazem isso num tom quase acusatório, como se denegríssemos e diminuíssemos as mulheres", disse o Presidente Gordon B. Hinckley em seu discurso proferido na sessão da manhã de domingo da conferência geral semi-anual da Igreja, realizada em outubro de 1996.

"Invariavelmente, respondo que não conheço nenhuma outra organização no mundo que dê às mulheres tantas oportunidades de desenvolver-se, sociabilizar-se, realizar grandes obras e exercer posições de liderança e responsabilidade. (. . .) Vocês, irmãs, são as verdadeiras construtoras da nação onde vivem, pois formaram lares onde existe força, paz e segurança. Isso constitui o verdadeiro sustentáculo de qualquer país.

Infelizmente, algumas de vocês podem estar casadas com homens que as maltratam. Diante dos outros, alguns aparentam ser muito corretos durante o dia, mas quando chegam em casa, à noite, deixam de lado o autocontrole e, diante da mais leve provocação, ficam furiosos, expressando sua raiva em palavras e atos",



disse o Presidente Hinckley.

"Nenhum homem que se porta dessa maneira perversa e totalmente inadequada é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que age dessa forma é digno dos privilégios da Casa do Senhor. Lamento muito que haja alguns homens que não mereçam o amor da esposa e dos filhos. Há filhos que têm medo do pai, e mulheres que têm medo do marido. Se algum desses homens estiver me ouvindo, como servo do Senhor eu o repreendo e chamo-o ao arrependimento", disse ele.

Um dia antes, na sessão da manhã de sábado, o Presidente Hinckley comentou que "temos a bênção de viver numa época melhor. As terríveis perseguições fazem parte do passado. Hoje, somos considerados com respeito por pessoas de todo o mundo. Devemos sempre ser dignos desse respeito. Precisamos conquistá-lo, caso contrário não o teremos", disse ele.

As sessões da conferência realizadas em 5 e 6 de outubro foram dirigidas pelo Presidente Hinckley e por seus dois conselheiros, Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro e Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro.

Durante a sessão geral da tarde de sábado, dez irmãos dos Setenta foram honrosamente desobrigados de seus chamados. Um deles tornou-se membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta e nove foram desobrigados do Segundo Quórum dos Setenta por terem completado cinco anos de serviço. Foram feitas mudanças também na presidência geral dos Rapazes.

As unidades da Igreja que não captam a transmissão da conferência via satélite receberão as fitas de vídeo da conferência geral.

— *Os Redatores*

JANEIRO DE 1997, Vol. 21, nº 1
A LIAHONA, 97981 059 – São Paulo – Brasil
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: L. Lionel Kendrick, Wm. Rolfe Kerr

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Diretor de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas de *A Liahona*
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00.
Preço por exemplar em nossa agência: R$ 1,50.

Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00, Assinatura: US$ 30.00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional de "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 – 05512-300 – São Paulo – SP. Telefone (011) 818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. USA and Canadian subscription price $9.00 per year. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number: 1-800-453-3860. U.S. Ext. 2947; Canada Ext. 2031. Periodicals postage paid at Salt Lake City.

Printed in Brazil.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

ÍNDICE DE ASSUNTOS E ORADORES

Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas. Esta pequena lista pode não incluir todos os assuntos abordados pelos discursantes.

Ballard, M. Russell 24
Christensen, Joe J. 42
Clyde, Aileen H. 93
Cook, Quentin L. 30
Edgley, Richard C. 66
Eyring, Henry B. 32
Faust, James E. 44; 60; 100
Hafen, Bruce C. 27
Haight, David B. 14
Hales, Robert D. 69
Hinckley, Gordon B. 4; 55; 72; 91
Holland, Jeffrey R. 88
Jack, Elaine L. 81; 97
Kerr, Wm. Rolfe 86
Maxwell, Neal A. 21
Monson, Thomas S. 16; 20; 48
Nelson, Russell M. 35
Oaks, Dallin H. 63
Okazaki, Chieko N. 95
Packer, Boyd K. 6
Pearce, Virginia H. 11
Perry, L. Tom 39
Porter, L. Aldin 9
Scott, Richard G. 78
Viñas, Francisco J. 84
Wirthlin, Joseph B. 75

Os oradores desta conferência estão alistados abaixo em ordem alfabética.

Adultos solteiros 72
Adversidade 27; 60; 88; 91
Amor 32; 66; 93; 97
Apóstolos 6
Arrependimento 60; 63; 75; 88
Batismo 11; 32; 35; 63; 75; 81
Caridade 97
Casamento 27; 78
Conselhos 100
Convênios 32; 69; 97; 91
Conversão 75; 84
Criação 35; 72
Criancinhas 86
Cristo, luz de 63
Cura 35
Desejo 21; 24
Deus 9; 21; 93; 97
Dízimo 48; 55
Ensino familiar 48; 72
Ensino 11
Esperança 69; 99; 97
Espírito Santo 6; 9; 11; 32; 63; 75; 81; 86
Exemplo 32; 78
Expiação 30; 35; 60; 69; 75; 86; 99
Fé 9; 24; 75; 93
Felicidade 78
Gratidão 32; 97
Humildade 84
Igreja 9; 48; 55, 30; 100
Jejum 32; 48
Jesus Cristo 9; 11; 16; 27; 30; 35; 42; 60; 66; 75; 84; 88; 93; 99; 97; 100
Jovens 42; 91
Lar 55; 78
Liderança 72
Livre-arbítrio 21; 55; 99
Livro de Mórmon 86
Mães; 69; 72
Mandamentos 63; 75
Maus-tratos 55; 23
Mídia 55
Mortalidade 35
Morte 99
Mulheres 60; 34; 72; 78; 93; 97
Obediência 69; 88
Obra missionária 16; 32; 44; 55
Oração 63; 84; 88
Palavra de sabedoria 39; 55
Papéis dos sexos 78
Pais 69
Paternidade 21; 32; 24; 55; 23; 69; 78
Paz 60; 88
Perdão 88
Pioneiros 4; 30; 24
Plano de salvação 72; 78
Primeira visão 9; 66
Profetas 9; 14; 16; 24; 55
Relações familiares 6; 32; 55; 69
Restauração 6; 66; 75
Revelação 9; 11; 55
Sacerdócio Aarônico 39; 42; 44
Sacerdócio 44
Sacramento 63
Smith, Joseph 9; 48
Sociedade de Socorro 55; 81; 33; 93; 100
Tentação 42
Unidade 4; 6
Verdade 44; 48

ÍNDICE

Relatório da 166ª Conferência Geral Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 1

Sessão da Manhã de Sábado

Ouvir pelo Poder do Espírito
Presidente Gordon B. Hinckley 4

Os Doze Apóstolos
Presidente Boyd K. Packer 6

O Espírito de Profecia
Élder L. Aldin Porter 9

A Sala de Aula — Um Lugar Propício ao Desenvolvimento Contínuo
Virginia H. Pearce 11

Os Profetas São Inspirados
Élder David B. Haight 14

Cristo no Tanque de Betesda
Presidente Thomas S. Monson 16

Sessão da Tarde de Sábado

Apoios das Autoridades da Igreja
Presidente Thomas S. Monson 20

"Segundo os Desejos de [Nossos] Corações"
Élder Neal A. Maxwell 21

Fé a Cada Passo
Élder M. Russell Ballard 24

Casamento do Convênio
Élder Bruce C. Hafen 27

Regozijai-vos!
Élder Quentin L. Cook 30

Testemunhas de Deus
Élder Henry B. Eyring 32

A Expiação
Élder Russell M. Nelson 35

Sessão do Sacerdócio

"Correrão e Não se Cansarão"
Élder L. Tom Perry 39

O Salvador Conta com Você
Élder Joe J. Christensen 42

Honestidade — Uma Bússola Moral
Presidente James E. Faust 44

"Sê um Exemplo"
Presidente Thomas S. Monson 48

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 52

"Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto"
Presidente Gordon B. Hinckley 55

Sessão da Manhã de Domingo

"Mulher, Por Que Choras?"
Presidente James E. Faust 60

"Ter Sempre Consigo o Seu Espírito"
Élder Dallin H. Oaks 63

"Preocupamo-nos o Bastante para Enviar-lhes o Melhor"
Bispo Richard C. Edgley 66

A Família Eterna
Élder Robert D. Hales 69

Mulheres da Igreja
Presidente Gordon B. Hinckley 72

Sessão da Tarde de Domingo

Cristãos na Fé e nas Ações
Élder Joseph B. Wirthlin 75

A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade
Élder Richard G. Scott 78

"Participantes das Glórias"
Presidente Elaine L. Jack 81

Ouvir a Voz do Senhor
Élder Francisco J. Viñas 84

"Olhai para Vossas Criancinhas"
Élder Wm. Rolfe Kerr 86

"As Coisas Pacíficas do Reino"
Élder Jeffrey R. Holland 88

"Estenda Sua Mão Amiga"
Presidente Gordon B. Hinckley 91

Reunião Geral da Sociedade de Socorro

Confirmadas na Fé
Aileen H. Clyde 93

Elevadas pela Esperança
Chieko N. Okazaki 95

Fortalecidas na Caridade
Presidente Elaine L. Jack 97

As Grandiosas Palavras-chave da Sociedade de Socorro
Presidente James E. Faust 100

Eles Falaram para Nós 103

Notícias da Igreja 104

Fotografias da conferência: Jed Clark, Craig Dimond, Welden Andersen, John Luke, Maren Mecham, Don O. Thorpe, Matthew Reier, Tamra Hamblin, Bryant Livingston, Jed Call e Dennis Gaunt.

Sessão da Manhã de Sábado
5 de outubro de 1996

Ouvir pelo Poder do Espírito

Presidente Gordon B. Hinckley



Estamos todos aqui reunidos como crentes nesta causa de Cristo. Cada um de nós é servo Dele na edificação de Seu reino.



Estamos hoje reunidos neste histórico Tabernáculo na Praça do Templo em Salt Lake City. Há muitos outros conosco em milhares de salas e de lares em todas as partes dos Estados Unidos e do mundo. Somos profundamente gratos pelos meios de comunicação, os quais possibilitam que, na maioria dos casos sejamos ouvidos e vistos por vocês. Sentimos sua afeição, seu carinho fraternal, sua fé e suas orações. Muito obrigado a todos.

Após uma conferência anterior, recebemos uma carta da Inglaterra, que gostaria de ler. O autor da carta diz:

"No fim de semana passado, pouco depois de nosso 40º aniversário de casamento, tivemos o grande prazer de reunir os filhos e netos em nossa casa para assistirmos à transmissão da conferência geral. (. . .)

Recebemos a maravilhosa bênção de, em família, podermos levantar o braço em ângulo reto e apoiar um profeta vivo, seus conselheiros e o Quórum dos Doze em nossa própria casa!

Este é nosso relatório: A votação foi unânime e afirmativa, sem qualquer abstenção ou votos contrários.

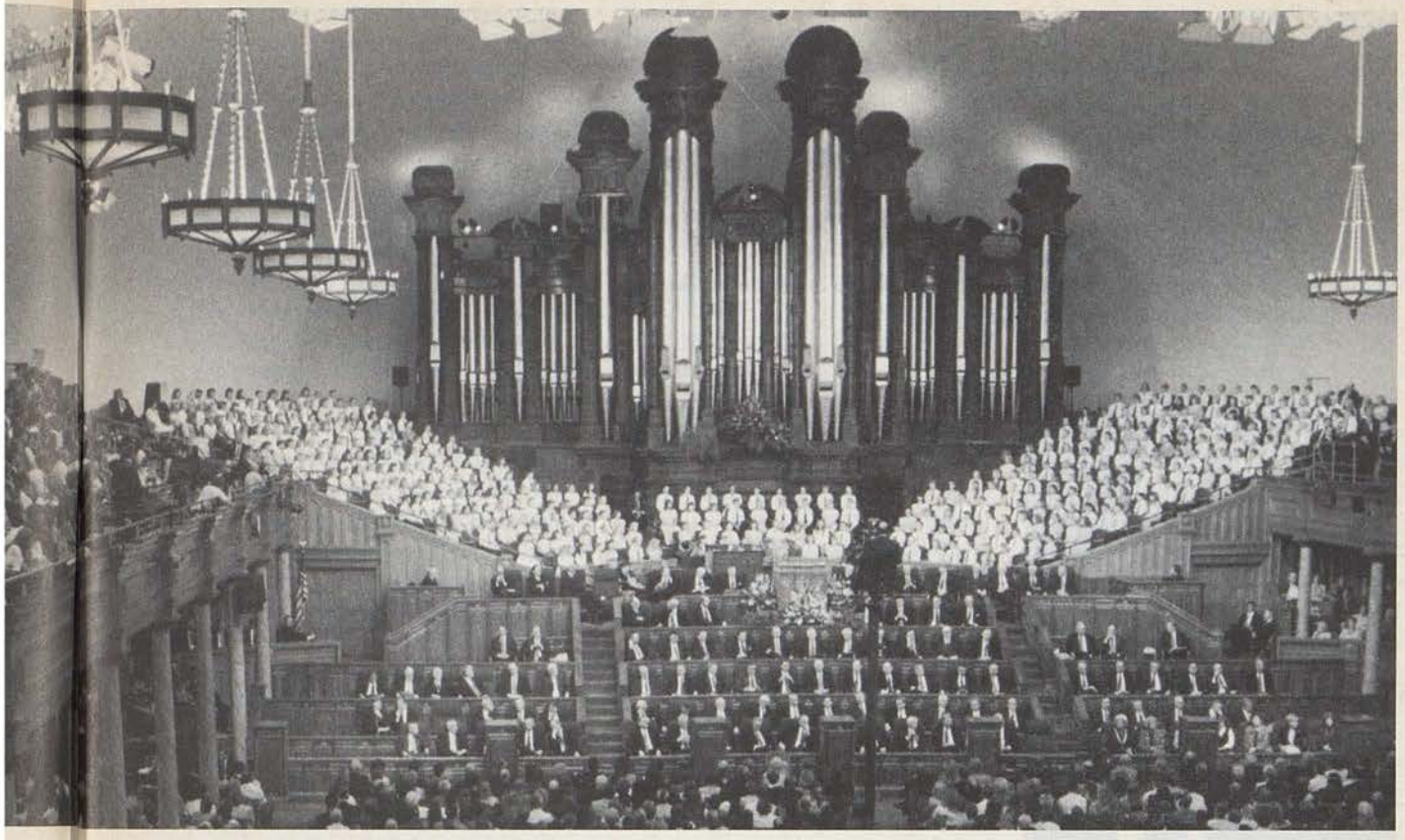
Nossos três filhos serviram missões honrosas, para seu grande mérito. Ao retornarem, casaram-se no templo com moças virtuosas e estão criando lindos filhos, dez ao todo. Os adultos servem em posições de liderança e minha mulher e eu também temos o prazer de dizer que estamos em missão de serviço voluntário na Igreja. (. . .)

Quão doces têm sido as bênçãos do Senhor a toda nossa família!

Nossa família agradece as instruções inspiradoras e os discursos edificantes que foram proferidos. E, sem hesitação, podemos dizer que nossos olhos se encheram de lágrimas enquanto ouvíamos os servos do Senhor. Desfrutamos a alegria de ter sua presença em nossa casa e sentimo-nos vazios quando a transmissão terminou; foi como dizer adeus a entes queridos. Ao final, ajoelhamo-nos em oração e sentimos a confirmação do Espírito."

É uma enorme responsabilidade dirigir-lhes a palavra no início desta conferência. Vocês reuniram-se para serem incentivados, inspirados, edificados e orientados como membros da Igreja. Estamos todos aqui reunidos como crentes nesta causa de Cristo. Cada um de nós é servo Dele na edificação de Seu reino em preparação para o tempo em que Ele virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Vocês estão reunidos a fim de receber ajuda para os problemas que enfrentam, seus fracassos e suas vitórias. Estão aqui para ouvirem a palavra do Senhor, ensinada por aqueles que, não por escolha própria, foram chamados como mestres desta grande obra.

Oraram para ouvir pronunciamentos que os ajudassem em seus problemas e fortalecessem-lhes a fé. Afirmo-lhes que nós também oramos. Oramos por inspiração e orientação. Trazemos no coração uma súplica constante para que jamais venhamos a desmerecer a grande confiança que o Senhor depositou em nós e que vocês depositaram em



nós. Pedimos inspiração para proferir palavras que edifiquem a fé e o testemunho de vocês, palavras que se transformem em respostas às orações daqueles que as ouvirem.

As escrituras asseguram-nos que "aquele que prega [pelo Espírito] e aquele que recebe [pelo Espírito], se compreendem um ao outro, e ambos são edificados e juntos se alegram". (D&C 50:22)

Há cento e cinqüenta anos, nosso povo estava saindo de Nauvoo e atravessando as pradarias de Iowa. Nenhum de nós, com certeza, pode avaliar o sacrifício que eles fizeram, abandonando o conforto do lar a fim de enfrentarem as adversidades de regiões desoladas, numa viagem que não terminaria até chegarem ao vale do Grande Lago Salgado. Seu sofrimento foi imensurável. Eles morreram às centenas por esta causa, da qual cada um de nós faz parte.

Eu estive em Palmyra no verão passado, em Nauvoo, em Council Bluffs, no Estado de Iowa, que eles chamavam de Kanesville em homenagem a um leal amigo. Estive no local onde eles se reuniram quando chegaram ao Rio Missouri. Já passei muitas vezes pela trilha que vem do Missouri até este vale. Para mim, essa é sempre uma experiência sagrada. Sou muito grato por nosso legado. Vamos recordá-lo de um modo especial no ano que vem, quando estaremos comemorando a chegada de nossos antepassados pioneiros a este vale.

Temos a bênção de viver numa época melhor. As terríveis perseguições fazem parte do passado. Hoje, somos considerados com respeito por pessoas de todo o mundo. Devemos sempre ser dignos desse respeito. Precisamos conquistá-lo, caso contrário não o teremos. Durante esta conferência, relembraremos esse princípio.

Peço-lhes que ouçam pelo poder do Espírito os oradores que se dirigirão a vocês hoje e amanhã. Não hesito em prometer-lhes que, se o fizerem, serão edificados, e sua resolução de fazer o que é certo se fortalecerá; encontrarão soluções para seus problemas e necessidades e sentirão o desejo de agradecer ao Senhor pelo que ouviram.

Hoje somos uma grande família, espalhada por este vasto mundo. Falamos línguas diferentes, a situação de cada um é diferente, mas em nosso coração bate um testemunho comum: Todos sabemos que Deus vive e está no controle de Sua obra sagrada. Sabemos que Jesus é o nosso Redentor, que é o cabeça desta Igreja, a qual leva Seu nome. Sabemos que Joseph Smith foi e é um profeta e está à frente desta dispensação da plenitude dos tempos; sabemos que, sob sua liderança, o sacerdócio foi restaurado e chegou até nós numa linhagem ininterrupta. Sabemos que o Livro de Mórmon é um testamento verdadeiro da realidade e divindade do Senhor Jesus Cristo. Nosso testemunho dessas e de outras coisas será fortalecido e nossa fé se aprofundará ao participarmos juntos desta assembléia sagrada.

Esta é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Os Doze Apóstolos

Presidente Boyd K. Packer

O que temos de mais precioso para oferecer é nosso testemunho do Senhor, nosso testemunho de Jesus Cristo.



No processo de organização de Sua Igreja, Jesus "subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.

E quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos".[1] Eles eram homens bem comuns.

Pedro foi o primeiro a ser chamado e o Senhor lhe disse: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus".[2] Esse mesmo tipo de autoridade sagrada é inerente à ordenação de todos os Apóstolos.

Paulo ensinou que os apóstolos e profetas eram chamados para "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo" e declarou que esses ofícios perdurariam "até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus".[3]

Com o tempo, os Apóstolos se foram, e, com eles, as chaves. Paulo profetizara a respeito de homens "levados em roda por todo o vento de doutrina".[4]

E assim foi; em vez de unidade de fé, surgiram discórdias e desunião.

Foi nessa situação que o jovem Joseph Smith orou para saber qual de todas as igrejas era a verdadeira e a qual deveria filiar-se.

A visão do Pai e do Filho, recebida por Joseph, deu início a esta dispensação. A seguir, foi restaurada a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, com a mesma organização existente na Igreja primitiva, edificada sobre a fundação de apóstolos e profetas.[5]

Algumas pessoas supõem que a organização completa foi dada ao Profeta Joseph Smith como um conjunto de plantas e especificações para a construção de um prédio, com todos os detalhes já conhecidos desde o início. Mas não foi assim. Ela veio em partes, à medida que os irmãos se preparavam e levavam suas dúvidas a Deus.

O Sacerdócio de Melquisedeque, a maior autoridade dada ao homem por Deus, foi restaurado pelas mãos de Pedro, Tiago e João. Por seu intermédio, disse o Senhor: "(. . .) vos ordenei e confirmei apóstolos e testemunhas especiais do meu nome e para portar as chaves de vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei;

A quem confiei as chaves de meu reino e uma dispensação do evangelho para os últimos dias; e para a plenitude dos tempos(. . .)".[6]

A Primeira Presidência foi organizada em 1833; dois anos mais tarde, em fevereiro de 1835, formou-se o Quórum dos Doze Apóstolos. E assim deve ser. A Primeira Presidência veio em primeiro lugar na seqüência e é a primeira em autoridade. E, seguindo o modelo, era composta de homens bem comuns.

Com a organização da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, com os ofícios de Setenta e o Bispado Presidente revelados, fica estabelecida a ordem adequada das coisas. Mas há uma diferença.

Talvez o Presidente J. Reuben Clark tenha explicado melhor essa questão: "Algumas das Autoridades Gerais [os Apóstolos] receberam uma designação especial; elas possuem um dom especial; foram apoiadas como profetas, videntes e reveladores, o que lhes concede uma investidura espiritual especial em relação a ensinar o povo. Têm o direito, o poder e a autoridade de declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo, estando subordinadas ao poder e autoridade suprema do Presidente da Igreja. As outras Autoridades Gerais não receberam essa investidura e autoridade espiritual especial (. . .)". A limitação resultante de tal fato "[aplica-se] a todos os outros oficiais e membros da Igreja, pois nenhum deles está espiritualmente investido como profeta, vidente e revelador".[7]

"Além do mais", o Presidente Clark disse que dentre os Doze e a Presidência, "somente o Presidente da Igreja, o Sumo Sacerdote Presidente, é apoiado como Profeta, Vidente e Revelador para a Igreja, e só ele tem o direito de receber revelações para a Igreja, sejam elas novas ou retificadoras, ou de dar interpretações oficiais autorizadas da Igreja para as escrituras, ou alterar de qualquer maneira as doutrinas da Igreja."[8]

Foram necessários vinte anos de perguntas e respostas para que a estrutura que conhecemos hoje funcionasse plenamente. Cada passo para o aperfeiçoamento dessa estrutura foi resultado de uma necessidade surgida e de orações. Esse processo ainda é o mesmo atualmente.

"Os Doze constituem um Sumo Conselho Presidente Viajante, para oficiar sob a direção da Presidência da Igreja e em nome do Senhor, conforme a instituição do céu; a quem cabe edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações."[9]

Onde a Primeira Presidência não puder ir, os Doze são enviados "para abrir a porta do reino em todos os lugares".[10] Eles são comissionados para irem a todo o mundo, uma vez que a palavra *Apóstolo* significa "enviado".[11]

"Portanto", disse o Senhor, "aonde quer que te mandarem, vai, e estarei contigo; e em todo lugar que proclamares o meu nome, ser-te-á aberta uma porta eficaz, para que recebam a minha palavra."[12] E Ele prometeu: "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações".[13]

Os doze apóstolos "são chamados para ser (. . .) testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo".[14] Cada um deles leva consigo o testemunho indiscutível de que Jesus é o Cristo. O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que: "todos os membros da Igreja devem sentir na alma, de maneira indelével, as impressões do Espírito Santo indicando-lhes que Jesus é o Filho de Deus, para que, dessa forma, essas impressões não possam ser apagadas".[15]

Por intermédio de Néfi sabemos que "os anjos falam pelo poder do Espírito Santo".[16] Mórmon disse-nos que "o ofício de seu ministério é chamar os homens ao arrependimento e cumprir e realizar a obra dos convênios que o Pai fez com os filhos dos homens, a fim de preparar o caminho entre os filhos dos homens". Mórmon explicou, ainda, que os anjos exercem seu ministério "declarando a palavra de Cristo aos vasos escolhidos do Senhor, para que dêem testemunho dele".

"E assim fazendo, o Senhor Deus prepara o caminho para que o resto dos homens tenham fé em Cristo, a fim de que o Espírito Santo tenha lugar no coração deles segundo seu poder; e desta maneira cumpre o Pai os convênios que fez com os filhos dos homens."[17]

Há um poder de discernimento que é dado "àqueles que Deus designar (. . .) para zelar pela [sua] igreja."[18] Discernir significa "ver, perceber".

O Presidente Harold B. Lee contou-me certa vez uma conversa que teve com o Élder Charles A. Callis, do Quórum dos Doze. O Irmão Callis havia comentado que o dom do discernimento era um peso imenso para se carregar. Causa bastante sofrimento enxergar muito à frente com clareza e, ainda assim, encontrar membros que custem a aceitar ou que resistam aos conselhos, ou que até mesmo rejeitem o testemunho de apóstolos e profetas.

No entanto, "sobre os ombros dos Doze deve (. . .) repousar a responsabilidade de guiar esta Igreja" até que, como disse o Senhor, "indiqueis outros para suceder-vos".[19]

Ele nos lembra de algumas pessoas da Igreja "que professaram conhecer o [Seu] nome e não [O] conheceram, e blasfemaram diante [Dele] no meio da [Sua] casa".[20]

"A tua voz", ordenou o Senhor aos Doze, "será uma censura ao transgressor; e, à tua repreensão, que a língua do caluniador cesse a sua perversidade".[21]

Algumas pessoas dentro da Igreja, abertamente ou, pior ainda, na escuridão do anonimato, reprovam os líderes das alas e estacas, tentando fazer deles "culpado[s] (. . .) por uma palavra"[22], como disse Isaías. A eles, o Senhor declarou: "Amaldiçoados são todos os que levantam os seus calcanhares contra os meus ungidos, diz o Senhor, e proclamam terem eles pecado quando não pecaram, (. . .) mas fizeram o que era agradável aos meus olhos e o que Eu lhes mandara.

Mas os que proclamam transgressão fazem-no porque são servos do pecado e filhos da desobediência. (. . .)

(. . .) Porque ofenderam os meus pequeninos, serão cortados das ordenanças da minha casa.

Suas cestas não se encherão, suas casas e celeiros perecerão, e eles mesmos serão odiados por aqueles que antes os lisonjeavam.

Nem eles, nem a sua posteridade terão direito ao sacerdócio de geração em geração".[23]

Esse castigo não se aplicará aos que tentam, da melhor forma possível, viver o evangelho e apoiar os líderes. Não se aplica tampouco aos que, no passado, foram culpados de indiferença ou mesmo oposição, caso se arrependam, confessem suas transgressões e as abandonem.[24]

O Presidente Hinckley disse recentemente às Autoridades Gerais: "Na realidade, não somos muito sábios nem muito capazes — somos homens comuns que foram chamados para este sagrado ministério". Fortalece-nos o que o Senhor disse aos Doze do quórum original: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei (. . .)".[25]

Apesar de reconhecermos nossas limitações, existe força na união. Nunca, em toda a história da Igreja, os membros da Presidência e dos Doze estiveram mais unidos.

Reunimo-nos semanalmente no templo. Damos início à reunião ajoelhando-nos para orar. Encerramos com uma oração. Todas as orações são oferecidas com espírito de submissão e obediência Àquele que nos chamou e de quem somos servos e testemunhas.

O Senhor exige que "qualquer decisão feita por qualquer desses quóruns [seja] tomada pela voz unânime do mesmo" e que "as decisões destes quóruns (. . .) [sejam] feitas em toda justiça, em santidade, em humildade de coração, mansidão e longanimidade, em fé, virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade".[26] E é isso que, sinceramente, tentamos fazer.

Sabemos que possuímos o poder do sacerdócio "em conexão com todos aqueles que receberam uma dispensação em qualquer tempo, desde o começo da criação".[27] Pensamos naqueles que nos precederam nesses ofícios sagrados e, às



vezes, sentimos sua presença.

Ficamos impressionados com o que o Senhor disse a respeito daqueles que exercem esses chamados sagrados: "E tudo que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação".[28]

Numa época difícil, o Senhor fez a mais severa advertência que conheço nas escrituras. Ela está relacionada à construção do templo de Nauvoo. Os santos sabiam, por experiência própria, que, caso continuassem a construir o templo, a perseguição seria terrível; eles, então, diminuíram o ritmo do trabalho. O Senhor prorrogou o prazo e disse: "(. . .) se não tiverdes feito estas coisas no fim do prazo dado, sereis rejeitados como igreja, com os vossos mortos, diz o Senhor vosso Deus".[29]

Nessa revelação, há uma promessa maravilhosa que muitas vezes passa despercebida: "E, se o meu povo atender à minha voz, e à voz dos meus servos os quais designei para guiar o meu povo, eis que na verdade vos digo, não serão movidos de seu lugar".[30]

Lembrem-se dessa promessa; apeguem-se a ela, pois traz grande consolo aos que tentam manter a família unida numa sociedade cada vez mais indiferente, e até mesmo hostil, aos padrões essenciais para uma família feliz.

A promessa reitera o que o Senhor disse à multidão: "Bem-aventurados sois vós, se derdes ouvidos às palavras destes doze que escolhi dentre vós para exercer o ministério junto a vós e para ser vossos servos".[31]

Repito a promessa que os que atenderem à voz desses homens que o Senhor escolheu "não serão movidos de seu lugar".[32]

A promessa foi seguida de uma admoestação: "Mas se não atenderem à minha voz, nem à voz destes homens que designei, não serão abençoados".[33]

O que temos de mais precioso para oferecer é nosso testemunho do Senhor, nosso testemunho de Jesus Cristo.

Certifico-lhes que os quatorze homens com quem compartilho a ordenação de fato são Apóstolos. Ao declar isso, não digo mais do que o Senhor ensinou, nada mais do que pode ser revelado a alguém que busca, com um coração sincero e com real intenção, um testemunho individual do Espírito.

Esses homens são verdadeiros servos do Senhor; dêem ouvidos a seus conselhos. Ouçam também os Setenta, que, como testemunhas especiais, têm responsabilidade apostólica, e o Bispado, constituído de homens de Deus. Do mesmo modo, ouçam os irmãos e irmãs de todo o mundo que são chamados para liderar, que adquiriram esse conhecimento mais precioso do que qualquer outro.

Há limites para o que o Espírito nos permite dizer;[34] por isso, encerro com meu testemunho, meu testemunho especial, de que Jesus é o Cristo, de que, por intermédio de um profeta-presidente, Ele preside Sua Igreja, "a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra".[35] Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Lucas 6:12–13
2. Mateus 16:19
3. Efésios 4:12–13
4. Efésios 4:14
5. Ver Regras de Fé 1:6; Efésios 2:20
6. D&C 27:12–13
7. J. Reuben Clark Jr., "When Are the Writings or Sermons of Church Leaders Entitled to the Claim of Being Scripture?", *Church News*, 31 de julho de 1954, pp. 9–10; ou *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 68–9.
8. *Church News*, 31 de julho de 1954, p. 10.
9. D&C 107:33
10. D&C 112:17; ver também D&C 107:35; 124:128.
11. Ver Gee, Apóstolo.
12. D&C 112:19
13. D&C 112:10
14. D&C 107:23
15. Joseph Fielding Smith, *The Twelve Apostles*, discurso aos professores do seminário e instituto proferido em 18 de junho de 1958, Provo Utah, p.6, não publicado.
16. 2 Néfi 32:3
17. Morôni 7:31-32
18. D&C 46:27
19. *A Liahona*, julho de 1995, p. 7.
20. D&C 112:26
21. D&C 112:9
22. Isaías 29:21; ver também 2 Néfi 27:32.
23. D&C 121:16–17, 19–21
24. Ver D&C 58:43
25. João 15:16
26. D&C 107:27, 30
27. D&C 112:31
28. D&C 68:4
29. D&C 124:32
30. D&C 124:45
31. 3 Néfi 12:1
32. D&C 124:45
33. D&C 124:46
34. Ver Alma 12:9
35. D&C 1:30

O Espírito de Profecia

Élder Aldin L. Porter
Da Presidência dos Setenta

Na maioria das vezes, é por meio do testemunho que Deus revela a verdade aos homens. Não se trata de um fenômeno estranho ou novo, mas de algo tão antigo quanto a raça humana.



Há cento e setenta anos, ocorreu um evento que constitui o próprio fundamento da Restauração do evangelho nestes últimos dias. Na minha opinião, é o evento mais significativo que aconteceu neste mundo desde que o Filho de Deus saiu do sepulcro como ser ressuscitado. Refiro-me à primeira visão celestial concedida ao Profeta Joseph Smith. Em suas próprias palavras, ele relatou:

"Foi na manhã de um lindo e claro dia, nos primeiros dias da primavera de mil oitocentos e vinte. Era a primeira vez em minha vida que fazia tal tentativa, porque, em meio de todas as minhas ansiedades, não havia procurado até agora orar em voz alta.

Depois de haver-me retirado para o lugar que havia escolhido previamente, tendo olhado em meu redor, e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus."

Joseph descreveu, então, momentos de intensa angústia espiritual que o convenceram da realidade e do poder das forças do mal.

Continuando o relato, ele escreveu:

"Vi uma coluna de luz, acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um Deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: 'Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O'."[1]

Esse evento incomparável alterou o futuro do mundo. A visita do Pai e do Filho ao jovem profeta deu início à dispensação da plenitude dos tempos. Foi uma prova do amor de Deus por Seus filhos e transformou este mundo para sempre.

Como podemos ter certeza de que Joseph Smith realmente viu o Pai e o Filho e conversou com Eles? Como podemos comprovar a veracidade de nossa ousada declaração de que Deus fala ao mundo atualmente por meio de Seus profetas? Deus providenciou os meios.

Falando a respeito da glória divina da Primeira Visão, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou:

"Muito tem sido escrito, muito será escrito no empenho de refutá-la (. . .). A mente finita não consegue compreendê-la. Mas o testemunho do Santo Espírito, sentido por inúmeras pessoas no transcorrer dos anos desde que aconteceu, testifica sua veracidade, que aconteceu conforme Joseph Smith afirmou, que foi tão bela como o nascer do sol em Palmyra, que é a pedra fundamental essencial, a pedra angular sem a qual a Igreja não seria `bem ajustada'."[2]

Repito: o testemunho do Santo Espírito dá-nos a certeza de que a Primeira Visão é verdadeira. Na maioria das vezes, é por meio do testemunho que Deus revela a verdade aos homens. Não se trata de um fenômeno estranho ou novo, mas de algo tão antigo quanto a raça humana. As escrituras estão repletas de exemplos em que Deus se comunicou com o homem. Por revelação, Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés e todos os antigos santos fiéis tiveram conhecimento de coisas sagradas.

Néfi, nos tempos antigos, ensinou esse princípio a seu povo, dizendo:

"E agora eu, Néfi, não posso escrever todas as coisas que foram ensinadas a meu povo; nem sou poderoso no falar; porque quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens.

Mas eis que muitos há que endurecem o coração contra o Santo Espírito, de modo que neles não encontra espaço, portanto lançam fora muitas coisas que estão escritas e consideram-nas sem importância".[3]

O Santo Espírito não ensina os que são orgulhosos, os que se recusam a ser ensinados, os que são preguiçosos ou os que duvidam. Um profundo anseio pela verdade e a fé no Senhor Jesus Cristo preparam o coração das pessoas para que lhes sejam ensinadas coisas espirituais.

O Senhor Jesus Cristo dirige Sua obra na Terra por revelação, por intermédio do Santo Espírito. O poder desse Espírito de revelação impele e motiva um exército de mais de 52.000 missionários que levam a mensagem do evangelho aos quatro cantos da Terra. Quando são bem sucedidos em seu trabalho, é em



virtude do testemunho que prestam: um testemunho acompanhado e confirmado pelo poder do Espírito Santo.

O Senhor descreve Seus emissários como pessoas fracas, indoutas e desprezadas. Mas promete que, pelos esforços deles, Ele irá "açoitar as nações pelo poder do [Seu] Espírito".[4]

Quando o Presidente Hinckley voltou de sua viagem às Ilhas Britânicas, no outono passado, relatou-nos uma entrevista que teve com um membro da British Broadcasting Company Radio Services (BBC). O repórter perguntou ao Presidente Hinckley: "Como espera que as pessoas dêem ouvidos a esses jovens tão verdes?" O Presidente Hinckley teve que explicar a alguns de nós que "verde" significava imaturo, inexperiente e sem sofisticação. Depois, mostrou ao repórter que "as pessoas os recebem e prestam atenção ao que eles dizem. Eles são vigorosos. São espertos, alertas e íntegros".[5]

Na sessão do sacerdócio da Conferência Geral de abril passado, ele disse, falando a respeito dos missionários:

"Eles são um milagre. (. . .) Falam do fundo do coração, com convicção pessoal. Cada um deles é um embaixador do Senhor Jesus Cristo. Seu poder não provém do conhecimento das coisas do mundo, mas da fé, da oração e da humildade."[6]

O mandamento dado por Jesus de que o evangelho fosse prègado a todas as nações está sendo cumprido pelos servos de Deus ao prestarem humildemente seu testemunho por toda a Terra. O Senhor reconhece esse sacrifício, prestando testemunho das palavras deles por meio de revelação.

Há alguns anos, tive o prazer de ser designado para uma conferência de estaca como companheiro júnior do Élder LeGrand Richards, que reorganizou a presidência da estaca sob a influência desse mesmo Espírito que nos orienta. Na volta para casa, ele estava muito pensativo. Depois de longo período de silêncio, perguntei-lhe se havia algo que gostaria de ensinar-me. Em voz baixa, ele disse: "Há muita gente na Igreja que nega o espírito de profecia e revelação". Foi tudo o que disse. Ao pensar no chamado do novo presidente da estaca feito naquele dia, ocorreu-me que esta Igreja não poderia funcionar um dia sequer sem o espírito de profecia e revelação.

Vivemos numa época em que a fé diminui e o ceticismo com relação às coisas sagradas aumenta. Nossa epoca faz-me lembrar do período que precedeu a vinda do Salvador ressuscitado ao continente americano. Foram dias de muitas trevas.

Mórmon registrou as raízes dos problemas que afetavam a sociedade nefita, ao dizer:

"E foi pelo orgulho de seu coração, por causa de suas imensas riquezas, sim, em virtude de oprimirem os pobres, negando alimento aos que tinham fome e roupa aos que estavam nus, esbofeteando seus humildes irmãos, zombando de tudo quanto era sagrado, negando o espírito de profecia e de revelação."[7]

Mais tarde, Mórmon prossegue, dizendo:

"E em virtude de sua iniqüidade, a igreja começou a decair; e eles começaram a perder a crença no espírito de profecia e no espírito de revelação; e defrontaram-se com os julgamentos de Deus."[8]

Declaramos destemidamente que os profetas, videntes e reveladores do Senhor possuem o espírito de revelação.

O Presidente Spencer W. Kimball, deste mesmo púlpito, prestou seu testemunho, dizendo: "Afirmo, com a mais profunda humildade, mas também pelo poder e força de um ardente testemunho d'alma que, desde o profeta da Restauração até o profeta atual, a linha de comunicação se mantém ininterrupta, a autoridade é incessante, e continua a brilhar a luz clara e incisiva. O som da voz do Senhor é uma melodia contínua e um troante apelo".[9]

Quando os servos designados desta Igreja falam sob a influência do Espírito Santo, na qualidade de representantes do Senhor Jesus Cristo, suas palavras são levadas pelo poder do Espírito ao coração das pessoas receptivas à revelação.

Quando esse testemunho for concedido a uma pessoa pelo poder celestial, em breve ela compreenderá que o sacrifício pessoal é seu constante companheiro. O testemunho espiritual das coisas sagradas e a necessidade de sacrifício pessoal

sempre seguem juntos pelo mesmo caminho. Com o tempo, compreendemos por que as coisas devem ser assim e sentimo-nos gratos por isso.

O conhecimento mais importante que devemos alcançar nesta vida é aquele concedido por meio da revelação do Espírito Santo. De modo algum essa declaração tem a intenção de diminuir a importância do conhecimento disponível nas diversas áreas de estudo. Nenhum deles, porém, individualmente ou em conjunto, poderá igualar-se em importância ao testemunho pessoal das coisas sagradas trazido pelo Espírito. Esse testemunho concede-nos luz, certeza e paz.

Ergo a voz para declarar novamente que Joseph Smith viu o Pai e o Filho. Esse conhecimento inabalável independe de qualquer ser mortal, pois foi-me concedido pelo Espírito Santo, conforme prometido.

O reino de Deus na Terra continua a avançar pelo trabalho conjunto de missionários e membros dedicados, que possuem a convicção, confirmada pelo Espírito Santo, de que Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo. O reino progredirá graças à força proveniente da certeza que existe no coração de cada membro fiel de que somos liderados por homens que têm o espírito de profecia e revelação. Jamais devemos perder esse precioso dom. Precisamos pagar o preço exigido, em termos de fé e obediência, para mantermos conosco essa grandiosa bênção.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *Joseph Smith* 2:14–17.
2. Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 57.
3. 2 Néfi 33:1–2.
4. D&C 35:13.
5. *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 55.
6. *A Liahona*, Janeiro de 1996, p. 55–56.
7. Helamã 4:12.
8. Helamã 4:23.
9. Spencer W. Kimball, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 78.

A Sala de Aula — Um Lugar Propício ao Desenvolvimento Contínuo

Virginia H. Pearce
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

A meta do professor é convidar o Espírito e aumentar a possibilidade de o aluno descobrir a verdade sendo, depois, motivado a aplicá-la.



Vários meses atrás, meu marido realizou o batismo de uma amiga querida. Durante a cerimônia, minha mente e meu coração voltaram-se para os anos que ela passara preparando-se para aquele momento: os princípios cuidadosamente ensinados, constantemente observados e aceitos de maneira tranqüila; o reconhecimento da mão de Deus no decorrer de sua vida; a terna confirmação do Espírito nas ocasiões em que escolhas difíceis, porém corretas, foram feitas. Recordei o passado e rejubileime com o presente, não podendo deixar de prever o futuro. Desejei, de todo o coração, que aquela mulher permanecesse ativamente ligada à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pelo resto da vida — que ela continuasse a aprender e a viver o evangelho e experimentasse a plenitude de suas bênçãos.

Nesta manhã, ao recordar essa esperança, penso a respeito das 375.469[1] pessoas que foram batizadas no ano passado. E então penso em todos nós. Aproximadamente nove milhões entraram nas águas do batismo em algum momento do passado. Embora a história de cada um seja exclusiva, todos nós chegamos à ordenança do batismo depois de aprendermos as verdadeiras doutrinas do reino, depois de sentirmos o Espírito, depois de compreendermos como as doutrinas se inseriam no contexto de nossa vida e depois de havermos demonstrado o desejo de praticar sempre essas verdades.

Parece muito doloroso pensar sobre a possibilidade, até mesmo sobre a probabilidade, de que nem todos nós iremos continuar a "[apegar-nos] à Igreja e a viver os seus princípios".[2] Muitos de nós se afastarão, jamais retornando a este feliz convívio. Alguns se afastarão por certo tempo e encontrarão o caminho de

volta, tendo um senso maior de gratidão por participar do reino de Deus na Terra. A realidade da vida é que cada um de nós corre diariamente o risco de afastar-se, ou mesmo de caminhar rumo à inatividade.

Há muitas coisas que nos podem ajudar a permanecer ativos. Esta manhã, gostaria de falar sobre uma delas. Gostaria de sugerir que a sala de aula comum da Igreja proporciona um ambiente propício ao desenvolvimento contínuo das pessoas dentro do evangelho.

As aulas da Escola Dominical, do sacerdócio, da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária, do seminário e do instituto podem ser dadas num edifício que tenha sido dedicado, debaixo de uma árvore ou em casa. Cada aula, porém, faz parte de um plano de ensino contínuo do evangelho. Podemos ter grandes esperanças na eficácia dessas horas de ensino. Nas classes da Igreja podemos experimentar, repetidamente, tudo aquilo que nos levou às águas do batismo; nelas aprendemos a doutrina e recebemos o testemunho que confirma sua veracidade; nelas compreendemos como a doutrina se aplica à realidade da vida diária e aceitamos o desafio de modificar nosso comportamento segundo esses ensinamentos.

O currículo básico de todas as aulas da Igreja são as escrituras[3] — elas contêm as doutrinas imutáveis do reino de Deus. Foram essas verdades que nos trouxeram para a Igreja. Se não continuarmos a aprendê-las, poderemos afastar-nos. "(. . .) que ensineis a doutrina do reino uns aos outros. (. . .) Para que (. . .) estejais preparados em todas as coisas."[4]

O Presidente Boyd K. Packer disse: "A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamento"[5]. Como sabemos que doutrina ensinar a cada semana? Encontramos essa resposta no objetivo da lição. Mas como *compreender* a doutrina de um modo que ela modifique nossas atitudes e comportamento?

A fim de realmente entendê-la, precisamos ver como a doutrina é aplicada. Nos manuais de aula, as histórias, os exemplos, as atividades e os jogos sugeridos têm por objetivo ajudar os alunos a compreenderem a doutrina dentro das situações reais da vida.

Como o dia-a-dia de cada um varia muito nos 160 diferentes países onde temos classes organizadas, as histórias e os exemplos dos manuais podem às vezes confundir os alunos. Os professores devem, em espírito de oração, fazer adaptações, tendo sempre cuidado para que as atividades didáticas escolhidas reflitam verdadeiramente a doutrina.

A meta do professor é mais do que apenas fazer uma palestra sobre a verdade. É convidar o Espírito e usar técnicas que aumentem a possibilidade de o aluno descobrir a verdade por si mesmo, sendo, depois, motivado a aplicá-la. Embora alguns pareçam ter nascido professores, as técnicas didáticas podem ser aprendidas com sucesso. Aonde vocês podem ir, como professores, para melhorar suas aptidões? Podem observar outras pessoas e aprender com elas? Talvez conversar com um professor que admirem e pedir-lhe que observe e ofereça sugestões? E se procurarem a presidência da Primária, caso sejam professores da Primária, ou a sua presidência da Escola Dominical, se derem aula na Escola Dominical? Pedindo auxílio regular e específico ao coordenador de aperfeiçoamento didático da ala, vocês poderão ter a seu dispor uma multiplicidade de recursos.[6] Não precisamos lutar sozinhos nesta Igreja. Recebemos ajuda de todos os lados. Podemos fervorosa e corajosamente procurar aprender e praticar novas técnicas.

Tive uma conversa com um jovem, que não consigo esquecer. A história de sua atividade na Igreja, de total inatividade e volta à atividade incluía a descrição de duas salas de aula. Ele disse: "Quando eu tinha mais ou menos quinze anos, comecei a fazer-me uma porção de perguntas sobre a Igreja. Pensei que talvez houvesse uma oportunidade de conversar sobre minhas dúvidas nas aulas, mas isso não aconteceu. No sacerdócio, parecia que a maior parte do tempo todo mundo falava sobre o jogo da noite anterior. Na Escola Dominical acontecia o mesmo — com talvez uma pequena aula dada nos últimos cinco minutos, quando o professor fazia perguntas e a descoberta das respostas, de acordo com o manual, transformava-se praticamente num jogo". Bem, outras coisas aconteceram: noites de sábado prolongadas, mudança no horário das reuniões, que passaram a ser realizadas mais cedo, e logo a freqüência dos rapazes caiu drasticamente. Passaram-se vários anos, até que ele voltasse a freqüentar a Igreja. Dessa vez seu rosto iluminou-se quando ele descreveu sua classe da Escola Dominical: "O professor tinha uma aparência insignificante, mas era muito entusiasmado com o que ensinava. Não perdia um só minuto. Fazia perguntas importantes. Todos levavam as escrituras para a aula. Procuravam versículos. Trocavam idéias. Ouviam uns aos outros. Falavam sobre problemas na escola e como esses problemas se enquadravam na lição. Podia-se perceber que os alunos eram todos diferentes, mas tinham uma coisa incrível em comum: estavam todos interessados em aprender o evangelho. Depois de cinco minutos, já sabia que aquele era um bom lugar para mim".

Quão diferentes foram essas experiências! Vocês podem imaginar centenas de milhares de salas de aula todos os domingos, cada uma com um professor que entende que "a aprendizagem deve ser feita pelo aluno. Portanto é ele quem precisa ser posto em atividade. Quando o professor vira o centro das atenções, ou torna-se a estrela do espetáculo, ou realiza toda a atividade, é quase certo que está interferindo com o aprendizado dos membros da classe"[7].

Um professor habilidoso não pensa: "O que farei na classe hoje?" Ele pergunta: "O que meus alunos farão na classe hoje?" Não: "O que ensinarei hoje?", mas: "Como ajudarei meus alunos a descobrirem o que precisam saber?"[8] O professor habilidoso

não deseja alunos que saiam da classe falando sobre como o professor é maravilhoso e diferente. Esse professor quer alunos que saiam da aula falando sobre a maravilha do evangelho!

Aprendemos melhor num ambiente no qual nos sintamos confiantes e seguros. Isso significa que as perguntas e contribuições de cada um são respeitadas. Quando nos sentimos seguros e incluídos num grupo, podemos fazer perguntas que nos ajudem a compreender o evangelho. Podemos falar de nossa fé e compartilhar explicações que auxiliem outras pessoas.[9] Podemos tropeçar sem nos envergonharmos, ao tentarmos aplicar as lições ensinadas. Por outro lado, quando sentimos que precisamos nos proteger e defender, ou dar a impressão de sermos mais retos do que realmente somos, nossa energia é usada de modo contraproducente, ficando nossa aprendizagem e a de outras pessoas seriamente comprometida. Manter um clima de confiança, no qual todos sintam que estão seguros, é responsabilidade tanto do professor como dos alunos.

Ouvi a Irmã Janette Beckham, presidente geral das Moças, falar com simplicidade sobre aulas. Ela disse: "É responsabilidade do professor iniciar a lição e ajudar a estabelecer sua base. A parte intermediária pertence aos alunos, que participam e trabalham juntos, buscando o entendimento e a aplicação. O professor precisa controlar o tempo, porque os últimos minutos da aula lhe pertencem. Ele tem a responsabilidade de esclarecer e resumir a doutrina ensinada, de modo que os alunos não saiam da classe confusos a respeito da mensagem. Então ele pode prestar testemunho do princípio em discussão".[10]

Concluindo, gostariam de entrar comigo numa classe de moças de doze e treze anos? Vejam as alunas descobrirem a doutrina. Observem a experiência proporcionada às alunas pela professora, ajudando-as a ligar a doutrina à realidade de seu dia-a-dia. Sintam o testemunho do Espírito.



Nossa professora puxa sua cadeira para um semicírculo formado por cinco moças. "Temos uma convidada esperando lá fora", inicia ela. "É a Irmã Joana. Ela vai mostrar-nos seu bebezinho e contar-nos como se sente como mãe. Ao observarem esse bebezinho, observem também a mãe. Vejam como trata o bebê. O que ela faz, o que diz. Conversaremos sobre a visita dela depois que for embora."

Irmã Joana entra, passa sete ou oito minutos falando sobre seu bebê e respondendo a perguntas. As moças agradecem-lhe e ela deixa a sala de aula.

"O bebê era uma gracinha, não era?" comenta a professora, diante do burburinho animado da classe. "Mas o que observaram a respeito da mãe?"

Uma resposta: "Ela estava feliz". Outra: "Ela ficou embalando o bebê o tempo todo". Mais algumas respostas, e depois Cátia comentou vagarosamente: "Ela falou — hum — bem baixinho".

"Você poderia discorrer mais sobre isso?" incentivou a professora.

"Bem, a voz dela lembrou-me a de minha mãe quando nos telefonou do hospital para participar o nascimento de nossa irmãzinha no ano passado."

A professora, voltando-se para as outras alunas: "O que vocês acham? Alguém mais notou a voz dela?"

As moças ficaram pensativas e começaram a responder, usando palavras como "reverência", "céu", "amor".

A professora: "Acho que compreendo. Creio que tais palavras nos vêm à mente porque estamos reconhecendo uma bela dádiva de nosso Pai Celestial. Ele nos ama e confia tanto em nós que está disposto a repartir Seus poderes de criação conosco. Sentimos muita gratidão e reverência por essa confiança. A maternidade é uma função *divina*".

Depois dessa declaração transparente de doutrina e testemunho, nossa professora passa a uma atividade em que as moças identificam qualidades em suas mães, que mostram uma compreensão de que a maternidade é uma coisa divina. "Vocês poderiam preparar-se para a maternidade imediatamente, colocando em prática esta semana uma de suas virtudes, como ser mais pacientes, mais bondosas e mais positivas?"

Cada uma das moças fala sobre sua escolha. Nossa professora presta seu testemunho. É proferida a última oração.

Uma aula simples, sem histórias sensacionais, com uma professora sem dotes extraordinários. Apenas uma professora que se prepara espiritualmente e usa técnicas que lhe permitam ajudar as alunas a compreenderem e aplicarem doutrinas verdadeiras.

Telefonei a nossa amiga recém-batizada na semana passada, para saber como iam as coisas. A resposta dela foi entusiástica: "Meu marido e eu fomos chamados para dar aula aos jovens de 15 e 16 anos e estou aprendendo tanto!" Imediatamente eu me senti segura e animada. Que melhor lugar do que uma sala de aula — para ela e para cada um de nós?

O Presidente Gordon B. Hinckley incentiva-nos: "Estamos todos juntos nesta empreitada e temos um grande trabalho à frente. Todo professor pode aperfeiçoar-se e ser melhor do que é hoje".[11] Eu acrescentaria: Todo aluno pode aprender

mais do que está aprendendo hoje. E toda classe pode melhorar.

Oro para que continuemos a apoiar-nos uns aos outros por meio de um aprendizado eficiente. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *A Liahona*, julho de 1995, p. 22.

2. "Apeguem-se à Igreja e vivam seus princípios, e não hesito em prometer-lhes que terão felicidade na vida, suas realizações serão significativas e terão motivos para ajoelharem-se e agradecerem ao Senhor por tudo o que Ele lhes fará, proporcionando-lhes maravilhosas oportunidades na vida." (Gordon B. Hinckley, citado em *Church News*, 3 de agosto de 1996, p. 2.)

3. *Instruções para os Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre o Currículo (1994)*, p. 1.

4. D&C 88:77, 80.

5. "A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamento. O estudo das doutrinas do evangelho transformará positivamente o comportamento, com mais rapidez do que o estudo do comportamento poderá melhorar o próprio comportamento". (*A Liahona*) janeiro de 1987, pp.17–18.)

6. *Ensino — Não Há Maior Chamado; Instruções para os Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre o Aperfeiçoamento Didático*, 35028 059, 1/93.

7. *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 14.

8. *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 13.

9. Ver Romanos 1:11–12.

10. Discurso não publicado.

11. "Estamos todos juntos nesta empreitada e temos um grande trabalho à frente. Todo professor pode aperfeiçoar-se e ser melhor do que é hoje. Todo oficial pode tornar-se melhor do que é agora. Todo pai, toda mãe, todo marido, toda esposa, todo filho pode ser melhor do que é hoje. Estamos no caminho que conduz à imortalidade e a vida eterna. O dia de hoje faz parte desse caminho. Não nos esqueçamos disso." (Gordon B. Hinckley, citado em *Church News*, 4 de novembro de 1995, p. 2.)

Referências adicionais: I Tessalonicenses 5:11; Jacó 1:19; Alma 1:26, 29:8; D&C 42:12, 43:8, 50:22, 88:122.

Os Profetas São Inspirados

Élder David B. Haight
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sei que o trabalho que fazemos é o evangelho de nosso Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, como ensinado por Ele quando estava na Terra.



Sinto-me honrado por estar aqui, por participar desta grandiosa conferência. Sinto-me feliz com a decisão da Primeira Presidência de tornar a incluir-me no programa. Quando envelhecemos, ficamos com algumas limitações. Eu compreendo as que tenho e, às vezes, podemos aprender a contorná-las. Se nossa visão começa a ficar um pouco mais fraca, descobri que posso compensar isso fazendo outras coisas e contornando essa pequena deficiência e, talvez, fortalecendo outros pontos. Em meio a tudo isso, porém, desejo dizer que amo o evangelho e meu conhecimento de sua veracidade.

Cantamos um belo hino, "Alegres Cantemos", composto por W. W. Phelps (*Hinos*, nº 3). Esse hino foi composto após um incidente ocorrido em Independence, Estado de Missouri, onde o Irmão Phelps era editor de um pequeno jornal. Ele tinha uma prensa, e as pessoas que não gostavam da Igreja decidiram destruí-la. A multidão hostil invadiu o prédio, incendiou-o e destruiu a prensa. Eles incendiaram cerca de 200 casas de santos, demonstrando sua desaprovação às pessoas que seguiam o movimento. Em seu desespero, W. W. Phelps escreveu: "Alegres cantemos, não somos estranhos, podemos na Terra encontrar salvação", levando esperança e coragem ao povo. Com esperança de que essas coisas aconteçam em nossa vida, seguimos em frente por causa da veracidade daquilo que estamos tentando fazer.

Desejo que todos vocês saibam que eu sei que o trabalho que fazemos é o evangelho de nosso Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, como ensinado por Ele quando estava na Terra, quando chamou os Apóstolos, os discípulos O seguiram, e Ele cumpriu Sua tarefa de ensiná-los. Muitas vezes tenho refletido sobre a experiência de quando João e André, aqueles dois jovens, foram apresentados ao Salvador por João Batista. Eles seguiram o Salvador e permaneceram com Ele naquele dia, como lemos em João. (Ver João 1:39.) Eles estiveram em Sua presença. Devem ter-Lhe apertado a mão. Conheceram a inflexão de Sua voz. Ouviram-No testificar Quem Ele era, que tinha vindo para fazer a vontade do Pai. Estavam em Sua santa presença. Após essa



A Primeira Presidência conversa antes de uma sessão da conferência. *A partir da esquerda:* Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro; Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro.

experiência, André precisava contá-la a alguém; assim, procurou o irmão dele, Simão, e levou-o à presença de Jesus. Por sentir que devia compartilhar o que sabia, o que sentia e o que vira, André decidiu levar Simão até o Salvador. A santidade e a influência pessoal do Salvador transformaram um Simão comum em um Apóstolo extraordinário. (Ver João 1:35–42.)

Fui tocado por todos os profetas desde o tempo do Profeta Joseph Smith — ele que, por revelação, recebeu a mensagem; ele, a quem Deus, o Pai, e Seu Filho apareceram, como o Irmão Aldin Porter explicou detalhadamente esta manhã. Sei que, a fim de dar início a esta obra, Eles apareceram, dando ao Profeta Joseph Smith a visão, a determinação e a capacidade de suportar tudo que suportou, a fim de que se realizasse a Restauração. O Profeta Joseph Smith viu mensageiros celestiais e recebeu revelações, o que o ajudou a iniciar esta grandiosa obra que proclamamos em todo o mundo e que sabemos ser verdadeira. Sei que todos os profetas que se seguiram ao Profeta Joseph Smith foram chamados por Deus.

Sempre acho emocionante ler a respeito da vida desses homens maravilhosos. Um que gostaria de mencionar esta manhã é o Presidente David O. McKay, que entrou em minha vida como o primeiro profeta a ensinar-me e a influenciar-me pessoalmente.

Fui chamado como presidente de estaca na Califórnia pouco antes de o Presidente McKay ser apoiado, em assembléia solene, como Presidente da Igreja e nosso profeta. Minha mulher, Ruby, e eu fomos de carro para Salt Lake a fim de assistirmos à conferência. Senti o espírito, a liderança e a orientação que o Presidente McKay imprimiu à Igreja naquela época. Mais tarde, convidei-o para ir à Califórnia dedicar um edifício da Igreja. Isso foi na época em que precisávamos levantar a metade do dinheiro para compra de um terreno e a metade do dinheiro para pagar a construção — não como acontece hoje, mas quando nos sentíamos reais proprietários dos imóveis da Igreja. O Presidente McKay aceitou meu convite, o que me surpreendeu. Fomos buscá-lo na estação e sentimo-nos muito felizes por hospedá-lo em nossa casa. Isso me deu uma nova visão da grandeza, da amplitude e da importância da missão que temos que cumprir aqui na Terra.

Mais tarde, o Presidente Spencer W. Kimball tornou-se uma grande influência em minha vida. Estou mencionando apenas alguns Presidentes da Igreja, devido à exigüidade do tempo. Como o Presidente Kimball nos ensinou! Com seu jeito maravilhoso, ele ensinava com base nas escrituras e discutia princípios, normas e doutrinas de uma forma que nos edificava o coração e a alma. Ele relatou a história de um jovem soldado que entrara para o exército e enviara uma carta aos pais, contando que aprendera a manejar um rifle e uma granada de mão. Na carta, o jovem disse: "Quando aprendemos a lidar com uma granada de mão, deram-nos granadas sem explosivo, que não eram reais". E continuou: "Quando treinamos com as granadas falsas, consegui correr uns 10 metros de distância, mas hoje nos deram a coisa real e consegui correr 25 metros para me afastar da explosão". O Presidente Kimball tocou nossa vida de um modo que nos ajudou a ver e a compreender coisas que precisavam ser feitas.

Gostaria de lembrar-lhes que, seis meses atrás, após a conferência no domingo, fomos para casa a fim de assistir a um programa de televisão. Estávamos preocupados com o Presidente Gordon B. Hinckley. (Tive o privilégio e a honra de observá-lo durante muitos anos, antes que ele se tornasse nosso profeta e líder. Observei sua maneira cuidadosa de lidar com os negócios da Igreja que lhe foram designados enquanto conselheiro de três Presidentes.) O Presidente Hinckley deveria aparecer num programa de televisão que é transmitido em todo o país, e estávamos imaginando a impressão que causaria. Sabíamos de sua importância e o que significaria para nós. Sabíamos do trabalho e das horas de oração, meditação e estudo de nosso profeta e líder, ao preparar-se para essa apresentação que atingiria, segundo informações que havíamos recebido, 35 milhões de pessoas. Vocês devem lembrar-se, como me lembro agora, da expectativa e da curiosidade em saber qual seria o resultado.

Após o término do programa, meu coração batia descompassado e senti-me como se fosse explodir. Estava cheio de alegria e gratidão ao Senhor pela maneira como nosso profeta e líder respondera às perguntas de alguém que tinha a fama de levantar questões difíceis de responder. Que

alegria foi para nós testemunhar como nosso profeta e líder havia sido abençoado e magnificado! Ao olhar para o seu rosto na televisão — e tenho certeza de que vocês tiveram a mesma reação — dei-me conta de que um número enorme de pessoas estava vendo qual é a aparência de um profeta de Deus: um homem bondoso, íntegro e simpático, puro e inteligente. Podia-se perceber o caráter notável, a personalidade de nosso profeta e líder, que seria exposta àquela vasta audiência. E então, quando o entrevistador perguntou ao Presidente Hinckley: "O senhor realmente acredita na história de que seres celestiais apareceram àquele menino no bosque? O senhor acredita mesmo que isso seja verdade?" nosso profeta respondeu imediatamente: "Claro que acredito. Não é maravilhoso?"

Essas palavras estão ressoando em meus ouvidos desde aquele momento. "Claro que acredito. Não é maravilhoso?" Ele fez esse pronunciamento com muita confiança e com aquela personalidade incrível que ele tem, declarando-o a todo o mundo. Desejamos que o Presidente Hinckley saiba que, desde aquela época, a atividade missionária nos Estados Unidos, nas regiões em que as pessoas ouviram o programa, aumentou, bem como a atividade dos membros. Mais gente interessou-se pela Igreja por ter visto um profeta vivo, na carne, colocar-se diante daquela imensa audiência e declarar ao mundo: "Claro que acredito. Não é maravilhoso?" Desejamos que os missionários em todo o mundo tenham esse mesmo sentimento, essa mesma compreensão e essa mesma determinação — declarar essa mensagem de esperança, salvação e vida eterna a todo o mundo.

Agradeço ao Senhor todos os dias por minha saúde e por minha determinação de fazer o melhor possível de cada hora que tenho nesta Terra, a fim de ajudar na divulgação desta obra. Deixo com vocês meu amor, meu testemunho e meu profundo conhecimento e convicção de que esta obra é verdadeira. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Cristo no Tanque de Betesda

Presidente Thomas S. Monson

A pergunta a que cada um de nós tem de responder é a mesma: *O que farei de Jesus?* Ele próprio nos deu a resposta: "Segui-me, (. . .)"



Um dos mais famosos museus de arte do mundo é a National Gallery of Art, (Galeria Nacional de Arte), que fica perto da Trafalgar Square, na cidade de Londres, Inglaterra. O museu mantém em exposição muitas obras-primas inestimáveis.

Poucas semanas atrás, minha mulher, Francis, e eu visitamos a National Gallery e admiramos as obras de gênios inspirados, que nos deslumbraram e nos comoveram. Uma grande pintura ocupava a maior parte da parede de uma sala. Era uma obra incomparável de autoria do renomado Bartolomé Esteban Murillo, terminada no ano de 1670 e intitulada *Cristo Curando o Paralítico no Tanque de Betesda.* Os séculos em nada afetaram a beleza do quadro, não diminuíram seu encanto nem reduziram seu impacto.

Não conseguia desviar os olhos nem afastar meus pensamentos. Retrocedi no tempo ao ver o homem enfermo, apoiado na tosca muleta, com os braços estendidos e as mãos voltadas para cima, apelando para o Salvador do mundo. Lembrei-me das palavras e pensamentos expressos no livro de João. Partilho esse relato, com vocês esta manhã:

"Ora, em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressicados, esperando o movimento da água. Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse. E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo. E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são? O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma o teu leito, e anda. Logo aquele homem ficou são; e tomou o seu leito, e andava."[1]

Finalmente, após meditar sobre essa escritura, afastei-me da magia do lugar; entretanto, o impacto daquela obra-prima ficou indelevelmente registrado em minha alma.

Desde aquele momento, venho pensando na grandiosidade da

ordem que o Mestre deu ao homem enfermo, na ternura de Seu coração e na indescritível alegria que Seu ato produziu naquele homem doente.

Só por em ti, Jesus, pensar,
Sinto-me encher de amor;
Oh, quanto anseio contemplar
Teu rosto, bom Senhor.

Não pode a fala proferir
Som que nos dê mais luz,
Nome mais caro de ouvir,
Que Redentor Jesus![2]

Será que nos lembramos da pergunta feita por Pôncio Pilatos àqueles que desejavam derramar o sangue de Jesus, pondo um fim a Sua vida mortal? "Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado."[3] E assim foi.

A pergunta a que cada um de nós tem de responder é a mesma: *O que farei de Jesus?* Ele próprio nos deu a resposta: "Segui-me, (. . .); e fazei as coisas que me vistes fazer".[4]

A missão mortal de nosso Senhor, bem como Seu nascimento, foram preditos pelos santos profetas. Durante gerações, pessoas esclarecidas, tanto no Novo quanto no Velho Mundo, aguardaram ansiosamente o cumprimento das profecias feitas por homens retos, inspirados pelo Deus Todo-Poderoso.

Ouviram-se, então, as palavras celestiais dirigidas aos "pastores que haviam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho. (. . .) Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor".[5] Nascido em um estábulo, acalentado na manjedoura, Ele veio do céu para viver na Terra como um homem mortal e para estabelecer o reino de Deus. Seu glorioso evangelho reformulou o pensamento do mundo. Ele abençoou os enfermos, fez os aleijados andarem, os cegos verem, os surdos ouvirem. Chegou a trazer os mortos de volta à vida. Concedeu-nos a dádiva mais grandiosa que já recebemos: a Expiação e tudo o que ela proporciona. Morreu voluntariamente para que vivêssemos para sempre.



De tempos em tempos, ouvimos a indagação: "Se Jesus lhe aparecesse hoje, que perguntas você faria a Ele?"

Minha resposta sempre foi: "Não diria uma palavra sequer, apenas O ouviria".

Através das gerações, a mensagem de Jesus é sempre a mesma. A Pedro, às margens do Mar da Galiléia, Ele disse: "Vinde após mim".[6] A Filipe, fez o chamado: "Segue-me".[7] A Levi, sentado na recebedoria, deu a instrução: "Segue-me".[8] E para nós, se Lhe dermos ouvidos, fará o mesmo convite: "Segue-me".

"E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens."[9] E quanto a nós? Está escrito que Ele "andou fazendo bem".[10] E nós?

Seus amados apóstolos observaram bem Seu exemplo. Ele viveu "não (. . .) para ser servido, mas para servir"[11]; não para receber, mas para dar; não para salvar Sua vida, mas para sacrificá-la em favor do próximo. Já se disse: "Se quiserem ver a estrela que a um só tempo os orienta e influencia seu destino, não devem procurá-la no céu inconstante das condições externas, mas nas profundezas de seu próprio coração, conforme o modelo estabelecido pelo Mestre".

Reflitam por um momento sobre a experiência de Pedro à porta Formosa do templo. Comove-nos o estado lamentável do homem coxo de nascença, que todos os dias era carregado até a porta do templo para pedir esmola às pessoas que entravam. O fato de haver pedido esmolas a Pedro e João quando se aproximaram dele, demonstra que aquele homem não os considerava diferentes de qualquer outro transeunte. Admiro a ordem simples e direta de Pedro: "Olha para nós".[12] O homem coxo deu-lhes ouvidos. "E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda. E, tomando-o pela mão direita, o levantou, (. . .) Ele (. . .) pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo."[13]

Nem todos que se aproximaram do Mestre seguiram Sua divina orientação:

"E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Jesus lhe disse: (. . .) Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse:



Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades."[14]

Algum tempo atrás, recebi uma carta emocionante de Randy Spaulding, que mora no norte de Utah. A carta explicava como se constituía a família de Randy e descrevia a lenta progressão de uma enfermidade que transformara seu pai, de uma pessoa forte e saudável, em um homem fraco e aleijado de meia-idade. As condições físicas do pai deterioraram-se até impedirem-no de trabalhar e andar, confinando-o a uma cadeira de rodas, quase totalmente incapacitado.

Randy relatou como os parentes e os membros da ala passaram a cuidar da fazenda e ajudaram muito a família. Atualmente, o pai já não consegue falar; a mãe cuida dele constantemente — mesmo assim, nenhum deles jamais pronunciou ou escreveu as seguintes palavras: "Por que nós?"

Citar as próprias palavras de Randy Spaulding. Ele escreveu: "Certa manhã, enquanto pensava nas coisas materiais da vida e me apressava para dar início às tarefas do dia, notei que meu pai estava sentado no canto da sala, lendo as escrituras. Parei e fui conversar com ele. Observei a situação precária em que ele se encontrava. Com a mão direita, tentava sustentar a cabeça para conseguir ver-me e ler o Livro de Mórmon. Descobri que, mesmo num momento tão penoso, ele ainda tinha fé suficiente para ler a respeito de um Deus de amor, um Deus de milagres, que nos cura e nos torna sãos, e um Deus de vida — vida eterna. Meu pai ainda crê. Oh, eu gostaria de voltar com ele no tempo, até o Tanque de Betesda, e pedir ao Mestre que tivesse misericórdia de nós, para que meu pai também pudesse tomar seu leito e andar".

A carta continua: "Naquele dia, voltei para o quarto e agradeci ao Pai Celestial por ter os melhores pai e mãe do mundo".

Lembremo-nos de que não foram as águas do tanque de Betesda que curaram o homem aleijado. Em verdade, sua bênção resultou do toque da mão do Mestre. Lemos no lindo salmo: "Senhor, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás os seus corações; os teus ouvidos estarão abertos para eles".[15]

Ele ouviu, e tem realmente abençoado todos vocês e sua família. Uma esposa e mãe que, como um anjo, sacrifica sem limites seu próprio conforto em benefício do companheiro eterno; vizinhos que se apressam a ir em seu socorro com mãos prestativas e um coração bondoso — são a manifestação das bênçãos prometidas pelo Senhor. Embora Betesda ainda esteja acenando, o Senhor ouviu. Ele disse: "Na verdade, na verdade vos digo, que como desejardes de Mim, assim ser-vos-á feito".[16]

O Élder Harold B. Lee consolou-nos com estas palavras: "Aqueles a quem foram negadas bênçãos (. . .) nesta vida — que dizem em seu coração: *Se eu pudesse, teria feito*, ou *Eu daria, se tivesse, mas não posso, porque não tenho* — o Senhor os abençoará como se o tivessem feito. O mundo vindouro compensará aqueles que desejem as justas bênçãos que, não por sua culpa, deixaram de receber".[17]

Em todos os lugares há pessoas que sofrem dores, que suportam enfermidades graves, que lutam com o mal da depressão. Compadecemo-nos de todos eles. Oramos em favor deles. Há mãos que se estendem para auxiliá-los.

Gosto muito do conteúdo do poema intitulado "Viver Conforme Oramos":

Ajoelhei-me para orar, no fim
do dia,
Dizendo: Ó Senhor a todos vem
abençoar
E a dor dos tristes corações alivia
Fazendo os doentes a saúde
recobrar.

Despertei, com um novo dia pela
frente
E segui meu caminho, indiferente;
Sem um instante sequer procurar
Uma única lágrima enxugar.

Não tornei a carga menos pesada
Do irmão que seguia pela mesma
estrada.
Terminei o dia sem ter-me lembrado
De visitar o doente da casa ao lado.

Mas no fim do dia novamente
pus-me a orar
Dizendo: Ó Senhor, a todos vem
abençoar.
Desta vez, porém, ouvi claramente
Uma voz sussurrar suavemente:

Pensa, agora, filho meu, antes de
orar:
Quem procuraste neste dia
abençoar?



As bênçãos mais carinhosas de Deus
Sempre chegam pelas mãos de servos Seus.

Envergonhado, escondi o rosto a chorar,
Dizendo: Perdoa-me, ó Deus, por não tentar.
Concede-me mais um dia e viverei
Fazendo aquilo pelo que orei."

Quando leio a frase do poema: "encondi o rosto a chorar", vem-me à memória uma bela lembrança que desejo partilhar com vocês.

Há muitos anos, quando servia como bispo, recebi a notícia de que Mary Watson, membro de minha ala, estava internada no hospital municipal. Quando fui vê-la, ela estava numa enorme enfermaria tão cheia de leitos que foi difícil encontrá-la. Quando identifiquei sua cama e me aproximei, disse-lhe: "Olá, Mary".

Ela respondeu: "Olá, Bispo".

Notei que uma paciente, no leito ao lado do de Mary, cobrira o rosto com o lençol.

Dei uma bênção a Mary Watson, apertei-lhe a mão e disse "Até logo", mas não conseguia ir embora. Era como se alguém houvesse tocado meu ombro e como se eu ouvisse, no fundo da alma, as seguintes palavras: "Vá até o leito daquela senhora que cobriu o rosto quando você entrou". Foi o que fiz. Aprendi a jamais menosprezar um sussurro do Espírito.

Aproximei-me da cama da outra mulher, toquei-lhe o ombro gentilmente e afastei com cuidado o lençol que lhe cobria o rosto. E, vejam só! Ela também era membro de minha ala. Eu não sabia que ela estava no hospital. Seu nome era Kathleen McKee. Quando nossos olhos se encontraram, ela exclamou, em prantos: "Oh, Bispo, quando o vi entrar por aquela porta, pensei que tinha vindo para me visitar e abençoar, em resposta a minhas orações. Fiquei feliz, pensando que o senhor sabia que eu estava aqui, mas quando parou junto ao outro leito, minha esperança desmoronou e percebi que não estava aqui para me ver".

Disse a Kathleen McKee: "Não importa que eu não soubesse que você estava aqui. O importante é que o Pai Celestial sabia, e que você tenha orado em silêncio, pedindo uma bênção do sacerdócio. Foi Ele quem me impeliu a invadir sua privacidade".

Dei-lhe uma bênção, em resposta a sua oração. Beijei-lhe a testa e deixei o hospital, com o coração cheio de gratidão pelos sussurros do Espírito. Aquela foi a última vez que vi Kathleen McKee na mortalidade — mas não a última vez que ouvi falar dela.

Após sua morte, recebi um telefonema do hospital com a seguinte mensagem: "Bispo Monson, Kathleen McKee faleceu esta noite. Ela havia pedido que o avisássemos quando isso acontecesse. Deixou uma chave do apartamento dela para o senhor".

Kathleen McKee não tinha parentes. Acompanhado de minha querida esposa, fui até o humilde apartamento de Kathleen. Abri a porta e acendi a luz. Lá, no imaculado apartamento de dois cômodos, encontrei um bilhete debaixo de um vidro de Alka Seltzer sobre uma mesinha. No bilhete, escrito a mão, ela dizia: "Bispo, meu dízimo está neste envelope, e o vidro de Alka Seltzer contém algumas moedas para a oferta de jejum. Estou em dia com o Senhor". Preenchi os recibos.

Jamais esqueci o espírito daquela noite. Lágrimas de gratidão a Deus encheram-me a alma.

Recebi um cartão de aniversário há poucas semanas, com uma mensagem de um casal que perdera uma linda filha, vítima de câncer, expressando este profundo pensamento:

"'E o que é tão importante quanto a sabedoria?', perguntou a mente.

'Importar-se e enxergar com o coração', respondeu a alma."

Essa expressão descreve a bênção de Betesda. Testifico essa verdade divina. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. João 5:2–9.
2. Só por em Ti, Jesus Pensar, *Hinos*, nº 84
3. Mateus 27:22.
4. 2 Néfi 31:12.
5. Lucas 2:8, 11.
6. Mateus 4:19.
7. João 1:43.
8. Lucas 5:27.
9. Lucas 2:52.
10. Atos 10:38.
11. Mateus 20:28.
12. Atos 3:4.
13. Atos 3:6–8.
14. Marcos 10:17–22.
15. Salmos 10:17.
16. D&C 6:8.
17. Lee, Harold B., *Ye Are the Light of the World* (Vós Sois a Luz do Mundo), Deseret Book Co., Salt Lake City, Utah, 1974; p. 292.

Sessão da Tarde de Sábado
5 de outubro de 1996

Apoio das Autoridades da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Queridos irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu-me que eu, Irmão Monson, lhes apresentasse as Autoridades Gerais e as presidências gerais das organizações auxiliares da Igreja para voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos; e os seguintes irmãos como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que concedamos um voto de agradecimento oficial ao Élder Carlos E. Asay a fim de que ele seja designado como membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta e desobrigado da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que desejarem expressar sua gratidão, por favor manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder Earl C. Tingey como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta. Os que estiveram de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

Com gratidão pelo serviço prestado como Autoridades Gerais, desobrigamos honrosamente os Élderes W. Mack Lawrence, Rulon G. Craven, Joseph C. Muren, Graham W. Doxey, Jorge A. Rojas, Julio E. Dávila, Han In Sang, Stephen D. Nadauld e Sam K. Shimabukuro como membros do Segundo Quórum dos Setenta.

Os que desejarem expressar sua gratidão, por favor façam-no levantando o braço direito.

Desobrigamos com um voto de louvor o Élder Stephen D. Nadauld como Primeiro Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes e o Élder Vaughn J Featherstone como Segundo Conselheiro. Os que desejarem juntar-se a nós, por favor manifestem-se.

É proposto que apoiemos como conselheiro de Jack H Goasling, Presidente dos Rapazes, o Élder Vaughn J Featherstone, como Primeiro Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes, e o Élder F. David Stanley, como Segundo Conselheiro. Todos os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos as outras Autoridade Gerais e as presidências gerais das organizações auxiliares como presentemente constituídas. Os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

Parece-me, Presidente Hinckley, que o apoio foi unânime.

Obrigado, irmãos e irmãs, pelo seu apoio amável e fervoroso. □



"Segundo o Desejo de [nossos] Corações"

Élder Neal A. Maxwell
Quórum dos Doze Apóstolos

Quando se diz que as pessoas "[perderam] todo o desejo de pecar", significa que elas, e somente elas, decidiram, de modo deliberado, perder esses desejos iníquos, voluntariamente "[abandonando] todos os [seus] pecados" a fim de conhecerem a Deus. (Alma 22:18)



Irmãos e irmãs, as escrituras oferecem-nos tantos diamantes doutrinários. E quando a luz do Espírito brilha sobre suas múltiplas facetas, eles refletem um sentido espiritual e iluminam o caminho que devemos trilhar.

Um exemplo dessa feliz realidade são os ensinamentos doutrinários a respeito do *desejo*, que se relaciona, de modo muito direto, ao nosso arbítrio moral e a nossa individualidade. Seja em sua concepção ou em sua expressão, nossos desejos afetam profundamente o uso que fazemos de nosso arbítrio moral. Os desejos tornam-se, assim, determinantes reais, mesmo quando, com deplorável ingenuidade, não queremos sofrer as conseqüências de nossos desejos.

O *desejo* denota um anseio ou uma aspiração real. Portanto, desejos honrados são muito mais do que preferências passivas ou sentimentos passageiros. Naturalmente, nossos genes, as circunstâncias que nos cercam e nosso ambiente contam muito e moldam-nos de maneira significativa. Contudo, dentro de nós existe uma zona onde somos soberanos, a menos que abdiquemos. Nessa zona encontra-se a essência de nossa individualidade e de nossa responsabilidade pessoal.

Assim, o que insistentemente desejamos no decorrer da vida é o que acabaremos nos tornando e o que receberemos na eternidade. "Pois eu, [disse o Senhor] julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações." (D&C 137:9; ver também Jer. 17:10.) Alma disse: "Sei que [Deus] concede aos homens segundo os seus desejos (. . .)". (Alma 29:4) A fim de que se alcance esse resultado justo, o pálio da misericórdia de Deus estende-se para incluir "aqueles que, deste dia em diante, morrerem sem ter tomado esse conhecimento [do evangelho], mas que o teriam recebido de todo o seu coração, serão herdeiros desse reino. Pois eu, o Senhor, julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações". (D&C 137:8–9)

Deus, portanto, leva em consideração, misericordiosamente, não apenas nossos desejos e nosso desempenho, mas também os graus de dificuldade que as múltiplas circunstâncias nos impõem. É por isso que não reclamaremos no julgamento final, especialmente porque até mesmo a glória do reino teleste "ultrapassa a todo o entendimento". (D&C 76:89) Deus Se deleita em abençoar-nos, especialmente quando sentimos "[regozijo] naquilo que [pedimos]". (D&C 7:8)

Ao contrário do plano misericordioso de Deus para nosso júbilo e glória, Satanás deseja "tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio". (2 Néfi 2:27)

Na maioria das vezes, irmãos e irmãs, tornamo-nos vítimas de nossos próprios desejos equivocados. Ademais, vivemos numa época em que muita gente simplesmente se recusa a sentir-se responsável por si mesma. Assim uma compreensão muito clara das doutrinas relativas ao desejo é tão vital por causa do fluxo abundante de desculpas injustificadas por parte de muitos. Isto é como uma enxurrada que está arrastando a sociedade em direção ao "abismo da miséria e angústia sem fim". (Helamã 5:12) Alimentando esse mesmo fluxo, encontramos a filosofia egoísta de que "ninguém tem culpa", que está substituindo a expressão humilde e contrita "a culpa é minha". Esperamos ansiosamente ouvir pedidos sinceros de perdão, em vez do ritualístico "desculpe; espero poder perdoar a mim mesmo".

Alguns procuram ignorar a própria consciência, recusando-se a ouvir sua voz. Essa atitude, porém, é em si mesma uma questão de escolha baseada em nosso desejo. Mesmo quando a Luz de Cristo cintila apenas tenuemente na escuridão, ela ainda cintila. Se a pessoa se recusa a dar-lhe atenção, isso acontece porque esse é o seu desejo.

Gostemos ou não, portanto, a realidade exige que assumamos a responsabilidade de nossos desejos. Irmãos e irmãs, o que realmente desejamos? O plano de Deus para nós, ou o de Satanás?

Sempre que coisas espiritualmente significativas estiverem acontecendo, teremos a presença de desejos íntegros. Um desejo humilde caracterizava as pessoas que esperavam o batismo junto às águas de Mórmon. Quando os compromissos que iriam assumir com o batismo lhes foram explicados, eles exclamaram: "Este é o desejo de nosso coração". (Mosias 18:11) A multidão nefita, arrebatada pela presença do Jesus ressuscitado, ajoelhou-se em humilde e intensa oração, mas "não repetiam muitas palavras, pois que lhes era manifestado o que deviam dizer e estavam cheios de [desejo]". (3 Néfi 19:24)

Não é de admirar que os desejos também determinem as gradações dos resultados, inclusive a razão por que "muitos são chamados, mas poucos são escolhidos". (Mateus 22:14; ver D&C 95:5.)

Depende de nós. Deus facilita, mas não força.

O desejo íntegro precisa, portanto, ser implacável porque, disse o Presidente Young: "Os homens e mulheres que desejam obter um lugar no reino celestial verão que, para tal, será necessário esforçarem-se diariamente". (*Discursos de Brigham Young*. p. 393.) Assim, os soldados cristãos autênticos são mais do que guerreiros de fins de semana.

A ausência de qualquer desejo intenso — ser simplesmente morno — implica numa terrível perda. (Ver Apoc. 3:15.) William R. May explicou os sintomas de tal indolência: "A alma, nesse estado, ultrapassa a simples tristeza ou melancolia. Ela se aparta dos altos e baixos dos sentimentos; a própria raiz daquilo que sente, que é o desejo, está morta. (. . .) ser homem é desejar. O homem bom deseja Deus e outras coisas em Deus. O homem pecaminoso deseja coisas no lugar de Deus, mas ele ainda pode ser reconhecido como homem, uma vez que tenha tido desejos. O homem indolente, contudo, é um homem morto, árido e estéril. (. . .) seu desejo secou. ["A Catalog of Sins", (Um Catálogo de Pecados), *Christian Century* (24 de abril de 1996), p. 457]



Esta triste condição é uma outra variação do "pesar dos condenados". (Mórmon 2:13)

Entretanto, até uma faísca de desejo pode ser suficiente para iniciar uma transformação. O filho pródigo, mergulhado no desespero, não obstante desejou e foi determinado, quando "[tornou] em si", dizendo: "Levantar-me-ei e irei ter com meu pai". (Lucas 15:17–18)

Estamos falando sobre algo muito mais profundo do que não ceder a tentações pelas quais, de alguma forma, não nos sentimos responsáveis. Lembrem-se, irmãos e irmãs que são nossos próprios desejos que determinam o tamanho e a atração de várias tentações. Somos nós que regulamos nosso termostato no que concerne às tentações.

Essa educação e treino de nossos desejos exige claramente uma compreensão das verdades do evangelho; contudo, há mais coisas envolvidas. O Presidente Brigham Young confirmou-o, dizendo "(. . .) é evidente que muitas pessoas que compreendem a verdade não governam a si mesmas por essa verdade; conseqüentemente, não importa quão real e bela seja a verdade, é preciso tomar as paixões das pessoas e moldá-las à lei de Deus".

(*Journal of Discourses*, 7:55)

O Presidente Young perguntou: "Vocês acham que as pessoas obedecerão à verdade por ser a verdade, a menos que a amem? Não, não obedecerão". (*Journal of Discourses*, 7:55)) Por isso é profundamente importante conhecer as verdades e doutrinas do evangelho, mas também precisamos vir a amá-las. Quando as amarmos, elas nos tocarão, e ajudarão nossos desejos e obras exteriores a tornarem-se mais santos.

Cada declaração de um justo desejo, cada ato de serviço e cada ato de adoração, por menores e mais gradativos que sejam, aceleram nosso ritmo espiritual. Como na Segunda Lei de Newton, existe uma transmissão de aceleração, bem como uma propagação associada até mesmo aos pequenos atos de bondade.

Felizmente, para nós, o amoroso Senhor pode trabalhar conosco, "mesmo que não [tenhamos] mais que o desejo de acreditar", desde que deixemos que "esse desejo opere em [nós]". (Alma 32:27) Em vista disso, declarou o Presidente Joseph F. Smith: "A educação de nossos desejos, portanto, é de muita importância para nossa felicidade". (*Doutrina do Evangelho*, p. 270) Essa educação pode conduzir à santificação, disse o Presidente Brigham Young, até que os "desejos santos produzam atos exteriores correspondentes". (*Journal of Discourses* 6:170) Somente por meio de educação e treinamento, nossos desejos podem tornar-se nossos aliados ao invés de nossos inimigos!

Alguns de nossos desejos atuais, portanto, precisam ser reduzidos e, finalmente, dissolvidos. Por exemplo, o conselho bíblico "O teu coração não inveje os pecadores", é dirigido diretamente àqueles que têm uma dolorosa incerteza de alma. (Prov. 23:17) Mais uma vez, precisamos ser honestos com nós mesmos sobre as conseqüências de nossos desejos, as quais se seguem aos desejos como a noite segue o dia.

Semelhantemente, quando se defronta com o que costuma chamar de "má sorte", o homem natural sente o desejo de chafurdar na autopiedade. Portanto esse desejo também deve desaparecer.

Mas a dissolução dos desejos equivocados é somente uma parte. O que no momento é apenas um fraco desejo de ser, por exemplo, um marido ou mulher melhor, ou um pai ou mãe melhor, precisa transformar-se num desejo forte, assim como Abraão passou por uma insatisfação de caráter divino e procurou e desejou grande felicidade e conhecimento. (Ver Abraão 1:2.)

Nosso misericordioso e paciente Senhor diz que Seu "braço está estendido o dia todo", (2 Néfi 28:32) e mesmo que não o agarremos, não poderemos dizer que não estava ao nosso alcance! No mesmo caminho dessa ajuda redentora, o desejo de melhorar as relações humanas geralmente exige paciência. Às vezes, fazer isso é como tentar tocar um porco-espinho. As marcas dos espinhos em nossas mãos evidenciam também tentativas de estendê-las em direção a nosso próximo.

Depende de nós! Aí está o maior e mais persistente desafio da vida. Portanto, quando se diz que as pessoas "[perderam] todo o desejo de pecar", significa que elas, e somente elas, decidiram, de modo deliberado, perder esses desejos iníquos, voluntariamente "[abandonando] todos os [seus] pecados" a fim de conhecerem a Deus. (Alma 22:18)

Não há dúvida de que os pais desempenham um papel essencial na educação de nossos desejos, especialmente quando unem a explicação ao exemplo! Mesmo assim, considerando a responsabilidade que temos em relação a nossos próprios desejos, não nos devemos surpreender com o fato de que Adão e Eva, pais tão sublimes, que conscienciosamente ensinaram todas as coisas a seus filhos, tenham perdido alguns deles! Leí e Saria esforçaram-se da mesma forma, fazendo-o "com todo o sentimento de [ternos pais]" (1 Néfi 8:37), mas enfrentaram o mesmo problema com Lamã e Lemuel, que "não compreendiam a maneira de proceder do Senhor". (Mosias 10:14) Colocando a responsabilidade de tal rebeldia no lugar certo, o Profeta Joseph Smith observou: "Homens que não têm nenhum princípio de verdade não compreendem a palavra da verdade quando a ouvem. O diabo arrebata-lhes da alma a palavra da verdade, porque não há neles o desejo de serem justos. (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 94)

Não obstante, pais conscienciosos e capazes farão tudo o que puderem para exemplificar e explicar. Além disso, os pais dignos estão ensinando mais do que agora o percebem. A aplicação do que aprenderam e o reconhecimento pela influência dos pais geralmente tardam muito.

Com desejo sincero podemos realmente suplicar:

Mais vontade dá-me de odiar o mal,
Mais calma em pesares,
Mais nobre ideal;
Mais fé no meu Mestre,
Mais consagração,
Mais força ao servi-Lo,
Mais grata oração. (. . .)

(Mais Vontade Dá-me, *Hinos*, nº 75)

Irmãos e irmãs, um Deus amoroso ajudar-nos-á, mas a partícula inicial do desejo que acende a faísca da decisão deve sair de nós!

Mas tudo isso leva tempo. Diz o Profeta Joseph: "(. . .) quanto mais o homem se aproxima da perfeição, mais claros se tornam os seus pensamentos e maior é a sua alegria, até conseguir superar todas as coisas ruins da vida e perder todo o desejo de pecar; e, como os antigos, até a sua fé chegar ao ponto em que seja envolto pelo poder e glória de Seu Criador e arrebatado para morar com Ele. Contudo, acreditamos que este seja um estado que até agora ninguém jamais alcançou em um só momento". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 50)

Portanto, a obra da eternidade não é realizada em um momento, mas, sim, com o "passar do tempo". O tempo trabalhará a nosso favor, se nossos desejos também o fizerem!

Que Deus nos ajude a treinar nossos desejos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Fé a Cada Passo

Élder M. Russell Ballard
Quórum dos Doze Apóstolos

Devemos certificar-nos de que o legado de fé deixado por nossos antepassados pioneiros não se perca. Que suas vidas heróicas nos toquem o coração.



Este ano, 1996, tivemos a grandiosa comemoração do centenário da criação do Estado de Utah, dando a nossos cidadãos a oportunidade de relembrar as importantes realizações alcançadas nestes últimos cem anos. Em 1997, a Igreja celebrará o 150º aniversário da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Durante o ano do sesquicentenário, os membros da Igreja de todo o mundo terão a oportunidade de voltar sua atenção para a trilha seguida pelos pioneiros de Nauvoo até o Vale do Lago Salgado. O tema da comemoração do sesquicentenário será "Fé a Cada Passo".

Em agosto deste ano, segui os passos de nossos pioneiros ao longo da Trilha Mórmon, que atravessa os Estados de Wyoming e Utah. Fiquei imaginando por que nossos dedicados antepassados sofreram tanto e, ainda assim, enfrentaram livre e espontaneamente tamanhas dificuldades. Talvez um dos motivos desse sacrifício e dessa perseverança tenha sido deixar-nos um legado de fé que nos ajudasse a sentir a responsabilidade premente que temos de prosseguir no estabelecimento e edificação da Igreja em todo o mundo. Precisamos hoje da mesma dedicação a cada passo, como a que tiveram os pioneiros.

Na conferência geral de abril de 1904, o Presidente Joseph F. Smith, que percorreu a pé a trilha dos pioneiros até Utah quando tinha apenas nove anos de idade, disse: "Acredito firmemente [que] a aprovação divina, a bênção e a proteção de Deus Todo-Poderoso (. . .) guiaram o destino de Seu povo desde a organização da Igreja até o presente momento, e [que Seu] poder infinito nos preservou (. . .) e guiou nossos passos na jornada até o topo destas montanhas".[1] Nossos antepassados pioneiros sacrificaram praticamente tudo o que possuíam, incluindo a própria vida em muitos casos, para seguir o profeta de Deus até este vale escolhido.

Na comemoração do próximo ano, iremos prestar homenagem aos pioneiros de *todo o mundo*, e não apenas aos pioneiros de Utah.

Como presidente do comitê do sesquicentenário da Igreja, peço aos líderes das estacas e alas que incluam as comemorações do sesquicentenário na agenda de sua próxima reunião de conselho. Estudem as diretrizes que lhes enviamos em janeiro de 1995 e outras informações posteriores. Em seus conselhos, escolham atividades adequadas e significativas a fim de garantirem uma experiência *espiritualmente edificante* para os membros em 1997.

A grande maioria dos pioneiros de *Utah* estava *a pé* ao avistar pela primeira vez o Vale do Lago Salgado, com seus arbustos de artemísia, lírios e paisagens cobertas de sal. Alguns chegaram até mesmo descalços, depois de enfrentar terríveis dificuldades, cruzando mais de 2.000 quilômetros de pradarias, desertos e montanhas. Antes que a ferrovia chegasse ao território de Utah em 1869, aproximadamente 70.000 pioneiros, 9.600 carroções e 650 carrinhos de mão seguiram pela trilha iniciada em Winter Quarters, nos atuais Estados de Iowa e Nebraska, e que chega até o Vale do Lago Salgado.[2] Cada pioneiro que andou do rio Mississipi até o Vale do Grande Lago Salgado deu milhões de passos para cobrir essa distância. Em condições favoráveis, levava-se mais de três meses para percorrer toda a trilha. Viajar 24 quilômetros por dia era considerado uma boa marca. No total, bilhões de passos de fé foram dados por nossos pioneiros.

Durante a viagem, era freqüente desenvolver-se um relacionamento carinhoso entre o pioneiro e sua junta de bois. Joseph F. Smith relatou: "Meus bois mais importantes chamavam-se Thom e Joe, os quais havíamos criado desde bezerros. Eram ambos brancos. Thom era bonito, vigoroso, jovem e mais inteligente do que muitos homens. Muitas vezes, enquanto percorríamos estradas acidentadas ou arenosas, meus bois mugiam de calor e cansaço. Eu abraçava o pescoço de Thom e chorava desconsoladamente! Era tudo o que eu podia fazer. Thom era meu melhor amigo, meu predileto, meu servo fiel e dedicado".[3]

O êxodo dos pioneiros de Nauvoo, Illinois, teve início em 4 de fevereiro de 1846. Aproximadamente quatro anos antes, em agosto de 1842, o Profeta Joseph Smith previu a jornada para o oeste: "Profetizei que os santos seguiriam padecendo muita aflição, e que seriam expulsos para as

Montanhas Rochosas; que muitos apostatariam, outros seriam assassinados por nossos perseguidores, ou perderiam a vida por causa dos rigores do tempo ou vítimas de enfermidades; e que alguns deles viveriam para edificar cidades e ver os santos chegarem a ser um povo forte nas Montanhas Rochosas".[4]

Brigham Young teve uma visão na qual Joseph Smith mostrava-lhe uma montanha e um estandarte no topo dessa montanha. Joseph disse: "Edifiquem nas terras abaixo deste estandarte e prosperarão e terão paz".[5] Quando os santos entraram no Vale do Lago Salgado em julho de 1847, o Presidente Young reconheceu essa montanha, obtendo a confirmação de que os pioneiros haviam chegado a seu destino: sua Sião no cume dos montes.

Essa montanha, de formato cônico e cume arredondado, é hoje conhecida como Monte Ensign. Ela ergue-se acima deste vale, ao norte deste Tabernáculo.

Esse êxodo de Nauvoo através das planícies, rios e montanhas, até o Vale do Lago Salgado, foi uma migração de enormes proporções. Perto de Monte Pisgah, uma das comunidades que os santos estabeleceram em Iowa, Wilford Woodruff registrou: "Parei meu coche e deparei-me com uma vista maravilhosa. Eu podia olhar para o leste, o oeste, o norte e o sul e ver os santos chegando dos montes e vales com seus milhares de carroções, rebanhos e manadas, às centenas e aos milhares. Parecia uma nação em marcha".[6]

Ao atravessarem o estado de Iowa sua principal preocupação era comida para seu sustento, pasto para os animais, lenha e fogo; além da neve, chuva e lama incessantes. "Um eixo quebrado, ou um boi perdido era uma catástrofe."[7] Muitos foram mortos por doenças trágicas por andarem encharcados, enregelados, fracos e mal-nutridos.

A jornada de 426 quilômetros, de Nauvoo a Winter Quarters, durou 131 dias. À guisa de comparação, o trecho entre Winter Quarters e o vale do Lago Salgado, quase quatro

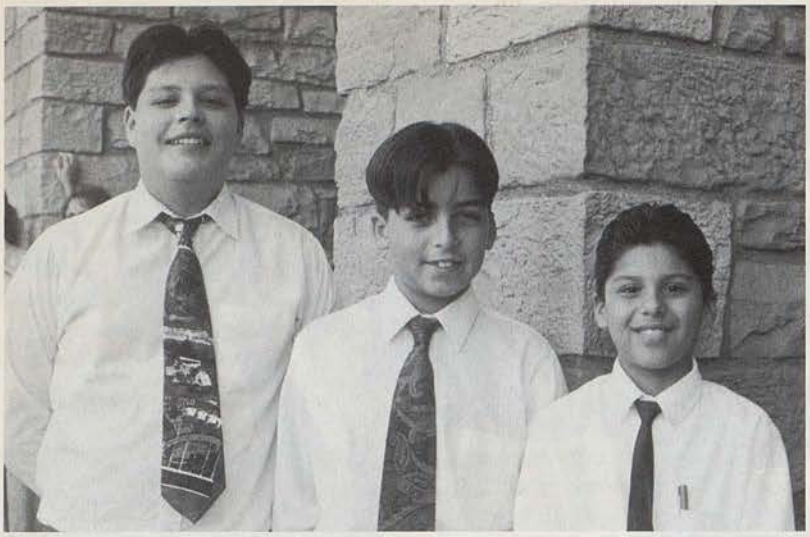


vezes mais longo, com cerca de 1.661 quilômetros, levou apenas 111 dias para ser percorrido.[8]

Certamente os pioneiros mais notáveis e valorosos foram os santos que viajaram nas companhias de carrinhos de mão. Essas companhias levaram aproximadamente 3.000 santos para o oeste entre 1856 e 1860.[9] Em 1856, duas companhias de carrinhos de mão, com 1.075 pioneiros, sob a liderança de James G. Willie e Edward Martin, partiram bem mais tarde do que o planejado e enfrentaram as primeiras tempestades de inverno enquanto cruzavam o atual Estado de Wyoming.[10]

Peter Howard McBride, que na época era um menino de seis anos, fazia parte da Companhia Martin. Seu pai, depois de ajudar a empurrar os carrinhos de mão através de um rio congelado, morreu numa fria noite de neve. A mãe de Peter estava doente; sua irmã mais velha, Jenetta, cuidava dos filhos menores. Seus sapatos gastaram-se, e ela deixou uma trilha de sangue na neve. Na margem do rio Sweetwater, o vento derrubou sua barraca no meio da noite. Todos, exceto Peter, saíram rapidamente da barraca enquanto a neve a encobria. Eis o relato de Peter: "Pela manhã, ouvi alguém perguntar: 'Quantos morreram nesta barraca?' Minha irmã respondeu: 'Acho que meu irmãozinho deve estar congelado aí dentro'. Eles então sacudiram a barraca e jogaram-na sobre a neve. Meu cabelo havia congelado e estava grudado no teto da barraca. Para surpresa de todos, ergui-me cheio de vida".[11]

Encontramos uma das mais tocantes histórias de sacrifício, fé e caridade na vida de Jens Neilson, que fazia parte da Companhia Martin de carrinhos de mão. Jens, fazendeiro dinamarquês relativamente próspero aceitou o chamado para levar sua família para Sião. Em Iowa, ele escreveu ao filho, dizendo que havia doado todo o seu dinheiro para à Igreja, com exceção do suficiente para comprar um carrinho de mão e aproximadamente 7 quilos de mantimentos por pessoa. Jens escreveu: "A obediência é melhor que o sacrifício". Jens tinha sob sua responsabilidade a mulher, Elsie, seu filho de 6 anos, Neils, e uma menina de nove anos, Bodil Mortensen, que Jens se oferecera para levar para Utah. No início das nevascas no Estado de Wyoming, a temperatura caiu abaixo de zero. Já haviam consumido toda a farinha que possuíam, mas conseguiram cruzar a traiçoeira serra Rocky Ridge, movidos por indômita coragem e fé inabalável. Tragicamente, treze pessoas da companhia morreram em Rock Creek e foram enterradas em covas rasas cobertas de neve — entre elas Neils,



o filho de Jens e Elsie, e a pequena Bodil Mortensen.

O Presidente Hinckley descreve esse trecho do caminho como "uma trilha trágica, uma trilha de fé, uma trilha de devoção, uma trilha de consagração, a consagração até mesmo da própria vida".[12]

Jens chegou a Rock Creek, 18 quilômetros adiante de Rocky Ridge, com ambos os pés congelados. Não podia dar mais um passo sequer e pediu a Elsie: "Deixe-me aqui na neve para morrer. Siga em frente e tente alcançar a companhia para salvar sua vida". Elsie, com inabalável fé pioneira, disse: "Suba no carrinho. Não posso deixar você aqui. Eu mesma puxarei o carrinho".[13] Essa era a força e a fé que possuíam muitas mulheres pioneiras que empreenderam a jornada.

Uma vaca ajudou a prover o alimento necessário para a viagem da família de minha bisavó, Margaret McNeil, que viajou da Escócia para Sião. Com apenas 12 anos, a tarefa de Margaret McNeil era levantar-se cedo para preparar o desjejum da família e ordenhar a vaca. Depois corria para levar a vaca para pastar nas pradarias, à frente do grupo. Ela escreveu: "A vaca dava-nos leite, nossa principal fonte de alimento. (. . .) Se não fosse o leite, teríamos morrido de fome.

Certa noite, nossa vaca fugiu do acampamento, e mandaram-me trazê-la de volta. Não prestei muita atenção ao caminho e estava descalça. De repente, senti que caminhava sobre algo macio. Olhei para o chão e descobri horrorizada que estava pisando num ninho de cobras, cheio de serpentes grandes e pequenas. Ao vê-las, senti-me tão fraca que mal consegui me mover. Minha única reação foi orar, e então, de alguma forma, consegui pular para fora do ninho. O Senhor abençoou-me e cuidou de mim.

Chegamos a Ogden, Utah, no dia quatro de outubro [de 1859], depois de enfrentarmos muitas dificuldades e fome. (. . .) Percorri todo o caminho, através das planícies, a pé".[14]

O Presidente Joseph F. Smith, que participou da jornada para o oeste e enfrentou os primeiros setenta anos de dificuldades neste vale, fez este valioso relato da proteção do Senhor aos santos dos últimos dias:

"Nossos bons amigos do leste costumavam passar por aqui para criticar-nos severamente. Diziam: 'É o cumprimento da maldição do Senhor sobre este povo. Vocês foram expulsos das ricas terras de Illinois e Missouri para um deserto, uma terra de sal'. Eu respondia: 'Sim, temos aqui sal suficiente para salvar o mundo, graças a Deus, e ainda havemos de encontrar alguma utilidade para ele'."[15] Houve época em que faltava comida e o gado estava tão magro que não havia gordura suficiente para fazer sabão. "Foi então que o Senhor enviou um pouco de semente de alfafa para o vale, e Christopher Layton plantou as sementes, regou-as e cuidou delas. Partindo desse humilde início, Utah consegue hoje produzir uma safra de feno maior do que a dos estados de Illinois e Missouri."[16]

O Senhor realmente nos faz andar até o limite da luz e mais um pouco, para o desconhecido. Depois do teste de nossa fé, Ele novamente ilumina o caminho a nossa frente, e nossa jornada de fé a cada passo prossegue. Ela agora cresceu com os passos de bilhões de pessoas no mundo inteiro.

Em meus 20 anos como Autoridade Geral, vi o crescimento mundial da Igreja e maravilhei-me com o resultado do trabalho de nossos pioneiros em cada país onde estabeleceram a Igreja por meio de sua fé e sacrifício. Compartilho os sentimentos do Presidente Heber J. Grant, que disse: "Não consigo pensar nos pioneiros sem me sentir admirado e grato, e sem elevar uma oração ao Senhor pedindo que me ajude, como descendente dessas nobres pessoas, a ser tão leal, verdadeiro e fiel quanto elas!"[17]

Irmãos e irmãs, juntem-se a nós e comecem agora a preparar-se para uma jornada espiritual a ser realizada no próximo ano, seguindo os passos de nossos amados pioneiros de todas as regiões do mundo. Devemos certificar-nos de que o legado de fé deixado por nossos antepassados pioneiros não se perca. Que suas vidas heróicas nos toquem o coração, especialmente o coração de nossos jovens, para que a chama do verdadeiro testemunho e do amor inabalável pelo Senhor e Sua Igreja brilhe tão intensamente dentro de cada um de nós como brilhou em nossos fiéis pioneiros. Suas realizações foram possíveis porque sabiam, como eu sei, que nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, restauraram o evangelho do Salvador por meio do Profeta Joseph Smith, e que esta Igreja irá adiante até que encha toda a Terra. Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

REFERÊNCIAS

1. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1904, p.1.

2. Ver Stanley B. Kimball, *Historic Resource Study: Mormon Pioneer National Historic Trail* (Pesquisa Histórica: Jornada Histórica dos Pioneiros Mórmons), (1991), pp. 40, 49, 62–63.

3. Documento citado em Susan Arrington Madsen, *I Walked to Zion* (Caminhei até Sião), (1984), p. 37.

4. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith (1972), p. 249.

5. Ver George A. Smith, *Journal of Discourses*, 13:85.

6. *Wilford Woofruff's Journal* (Diário de Wilford Woodruff), org. Scott G. Kenney, 9 volumes (1983–85) 3:55; grafia e pontuação atualizadas.

7. Reed C. Durham, Jr., "The Iowa Experience: A Blessing in Disguise" (A Experiência de Iowa: Uma Bênção Disfarçada) *Brigham Young University Studies*, outono de 1981, p. 463; ver também p. 474.

8. *Mormon Pioneer National Historic Trail*, p. 35.

9. *Mormon Pioneer National Historic Trail*, p. 66.

10. Ver Kate B. Carter (org.), *Heart Throbs of the West* (Sofrimentos do Oeste), 6 vols. (1939–51), 6:360–61.

11. Peter Howard McBride, citado em Madsen, *I Walked to Zion*, pp. 41, 43, 45–46.

12. Discurso proferido próximo a Riverton, Wyoming, 15 de agosto de 1992, citado em *Wyoming Trails Resource Handbook* (Manual de Recursos das Trilhas de Wyoming), SEI, (1995), p. 27.

13. Ver Diário de Jens Nielson, citado em *Wyoming Trails Resource Handbook*, SEI (1996), pp. 28–29.

14. Ver Margaret McNeil Ballard, autobiografia, citado em Madsen, *I Walked to Zion*, p. 126.

15. Preston Nibley, *Faith Promoting Stories* (Histórias Inspiradoras), Bookcraft: SLC, Utah, 1943, p. 81.

16. Joseph Fielding Smith, "Pionner Reminiscences"(Reminiscências Pioneiras) *Utah Genealogical and Historical Magazine*, 1917, 8:159.

17. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1919, p. 7.

Casamento do Convênio

Élder Bruce C. Hafen
Dos Setenta

Quando surgem problemas, os parceiros de um contrato de casamento procuram a felicidade separando-se um do outro. Quando aparecem problemas em um casamento realizado sob o convênio, marido e mulher esforçam-se para superá-los.



Há três anos, observei um casal de noivos, Tracy e Tom, saindo de um templo sagrado. Eles riam e estavam de mãos dadas, enquanto os parentes e amigos reuniam-se para tirar fotografias. Vi a alegria e a promessa de felicidade estampadas em seu rosto, enquanto cumprimentavam os convidados durante a recepção em que se comemorava o início de uma nova família. Perguntei-me, naquela noite, quanto tempo levaria até que o casal começasse a enfrentar as dificuldades que põem à prova todos os casamentos. Somente aí descobrirão se o seu casamento se baseia em um contrato ou em um convênio.

Outra noiva suspirou de alegria no dia de seu casamento, dizendo: "Mãe, todos os meus problemas terminaram!" "É o que você pensa", respondeu a mãe, "eles estão só começando". Quando surgem problemas, os parceiros de um contrato de casamento procuram a felicidade separando-se um do outro. Casaram-se visando benefícios e permanecerão juntos apenas enquanto receberem o que haviam combinado. Por outro lado, quando aparecem problemas em um casamento realizado sob o convênio, marido e mulher esforçam-se para superá-los. Casaram-se com um espírito de doação e desenvolvimento, unidos por convênios feitos um com o outro, com a comunidade e com Deus. Um companheiro de contrato dá 50 por cento. Um companheiro de convênio dá 100 por cento.[1]

O casamento é um convênio por natureza, não apenas um contrato que possa ser cancelado a bel-prazer. Jesus ensinou a respeito das atitudes que regem os contratos ao descrever o "mercenário", que somente cumpre sua promessa de cuidar das ovelhas enquanto recebe algo em troca. Quando "vê vir o lobo", ele "deixa as ovelhas, e foge (. . .) porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas".[2] Atualmente, muitas pessoas casam-se com a atitude do mercenário. Quando o lobo chega, elas fogem. Isso não está certo. É algo que está amaldiçoando a Terra, afastando os pais dos filhos e separando

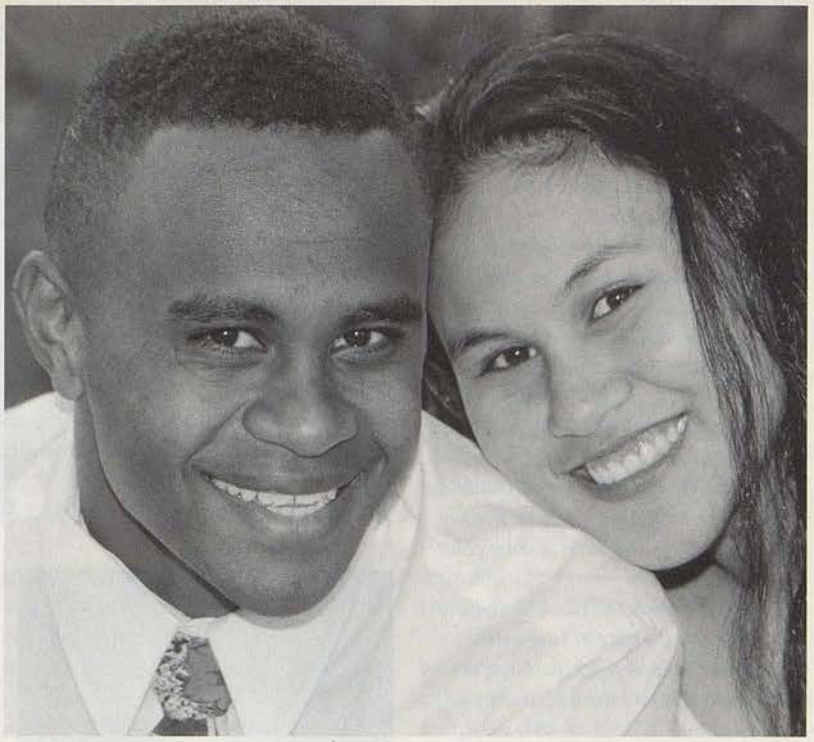
os casais.[3]

Antes do casamento, Tom e Tracy ouviram uma explicação a respeito de convênios e lobos, sob o ponto de vista da eternidade. Aprenderam, com a história de Adão e Eva, sobre o propósito da vida e sobre como retornar à presença de Deus por meio da obediência e da Expiação. A vida de Cristo é a dádiva da Expiação. A vida de Adão e Eva explica como receber a Expiação, o que lhes permite superar sua separação de Deus e toda oposição, até que se tornem para sempre "um" com o Senhor e com o cônjuge.

Leí ensinou que, sem a Queda, Adão e Eva jamais teriam conhecido a oposição. "E não teriam tido filhos; portanto teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria." Os pais observadores perceberão uma relação aqui: quando não há filhos, não há miséria! Mas, no Jardim, eles não poderiam sentir alegria. O Senhor ensinou-lhes que, com sofrimento, suor e espinhos, dariam à luz seus filhos.

Ainda assim, a terra seria amaldiçoada "*por causa*" deles:[5] sua trilha de aflições também os conduziria à alegria da redenção e do entendimento.[6] É por isso que marido e mulher, no convênio do casamento, apóiam-se e ajudam-se mutuamente quando chega o lobo. Se Tom e Tracy tivessem compreendido essas coisas, provavelmente teriam saído com mais vagar do jardim do templo, caminhando de braços dados, como Adão e Eva, ao saírem do Jardim do Éden rumo ao mundo solitário e triste.

Contudo, casar-se e ter filhos pode ser uma das mais valiosas experiências religiosas da vida. O convênio do casamento requer uma fé absoluta: as pessoas devem cumprir seus convênios sem saber quais serão os riscos que terão de enfrentar. Devem entregar-se incondicionalmente, obedecendo a Deus e sacrificando-se um pelo outro. Desse modo, descobrirão o que Alma chamou de "incomensurável alegria".[7]



Naturalmente, alguns não terão a oportunidade de casar-se. E há divórcios que são inevitáveis. Mas, no final, o Senhor compensará Seus filhos que tenham sido fiéis mas que não tenham recebido todas as bênçãos na mortalidade.

Todo casamento é constantemente posto à prova por três tipos de lobos. O primeiro lobo é a adversidade natural. Depois de muitos anos pedindo ao Senhor que lhes concedesse seu primeiro filho, David e Fran tiveram um bebê com grave deficiência cardíaca. Após três semanas de luta, tiveram que sepultar o filho recém-nascido. Como aconteceu com Adão e Eva, eles choraram juntos, com o coração partido, mas cheios de fé no Senhor.[8]

O segundo lobo a testar-nos são nossas próprias imperfeições. Certa mulher contou-me, entre lágrimas, que as freqüentes críticas de seu marido acabaram por destruir não apenas seu casamento, mas toda a sua auto-estima. A princípio, ele reclamava de como ela cozinhava e de como cuidava da casa; mais tarde, de sua maneira de administrar o tempo, seu modo de falar, sua aparência, sua maneira de pensar. Por fim, acabou fazendo com que ela se sentisse totalmente incapaz e incompetente. Meu coração encheu-se de compaixão por ela, e também por ele.

Comparem-na com outra jovem que tinha pouca autoconfiança quando se casou. Seu marido encontrou nela muitas qualidades dignas de elogio, fazendo aos poucos com que acreditasse em si mesma e desse valor às próprias opiniões. A fé que o marido depositava nela reacendeu sua auto-estima natural.

O terceiro lobo é o indivualismo excessivo, que tanto difunde em nossos dias a atitude de contrato. Uma menina de 7 anos voltou da escola chorando: "Mãe, eu não sou sua? A professora disse hoje que ninguém é de ninguém: os filhos não pertencem aos pais, os maridos não pertencem às esposas. Eu sou sua, não é, mãe?" A mãe abraçou-a e sussurrou: "Claro que você é minha. E eu sou sua também". É óbvio que os cônjuges devem respeitar as características individuais um do outro, e que os membros da família não são escravos nem objetos inanimados. Mas o receio daquela professora, partilhado

por muitas pessoas em nossos dias, é de que os laços de parentesco e de matrimônio não sejam elos que unem, mas correntes que aprisionam. Vivemos numa época em que os laços entre as pessoas estão desaparecendo.

O adversário vem há muito tempo cultivando essa ênfase excessiva na autonomia pessoal, tendo passado agora a explorá-la ardorosamente. Nosso instinto mais profundo concedido por Deus é o de correr para os braços daqueles que precisam de nós e nos apóiam. O adversário, porém, afasta-nos uns dos outros hoje, fomentando a desconfiança e a suspeita. Ele exagera a necessidade de termos nosso próprio espaço, de sermos independentes e de cuidarmos de nossa própria vida. Algumas pessoas acreditam nele, depois ficam imaginando por que se sentem solitárias e abandonadas. Apesar de haver admiráveis exceções, as crianças dos Estados Unidos que são criadas por apenas um dos pais cujo número aumenta a cada dia, tornam-se mais vulneráveis aos riscos da sociedade do que as que têm ambos os pais no lar.[9] Também, os índices de divórcio e de nascimento fora do casamento são tão altos, que talvez estejamos testemunhando o "colapso do casamento".[10]

Muitas pessoas até mesmo se perguntam qual o significado do matrimônio. Deveríamos permitir o casamento entre pessoas do mesmo sexo? Deveríamos dificultar o divórcio? Alguns dizem que a sociedade não tem nada a ver com essas questões porque o casamento é um contrato particular. Os profetas de hoje, porém, declararam que "o casamento (. . .) foi ordenado por Deus".[11] Mesmo o casamento civil é historicamente um convênio entre o homem, a mulher e o Estado. A sociedade tem imenso interesse no resultado e na progênie de todo casamento. A natureza pública do casamento, portanto, distingue-o de todos os outros relacionamentos. Os convidados vão a um casamento, disse Wendell Berry, porque os noivos "fazem suas promessas tanto à comunidade quanto um ao outro", oferecendo-se a si mesmos não apenas um para o outro, mas para o bem comum, "como nenhum contrato seria capaz de fazer".[12]

Quando observamos os convênios que fazemos no altar do sacrifício, descobrimos reservatórios ocultos de força. Certa vez, disse exasperado a minha mulher, Marie: "O Senhor colocou Adão e Eva na Terra já adultos. Por que não fez o mesmo com nosso filho, esse que tem sardas e cabelo rebelde?" Ela respondeu: "O Senhor deu-nos esse filho para tornar-nos cristãos".

Certa noite, Marie passou várias horas encorajando esse nosso filho a montar a maquete de uma aldeia indígena. Foi um teste que nenhum mercenário teria suportado. A princípio, ele se recusou a fazê-lo, mas na hora de dormir, vi-o colocar orgulhosamente a "sua" maquete sobre a cômoda. Já estava indo para a cama, quando voltou, atravessou o quarto correndo e abraçou a mãe, com um grande sorriso banguela. Mais tarde, perguntei a Marie, totalmente assombrado: "Como você conseguiu?" Ela disse: "Simplesmente decidi que não podia abandoná-lo, custasse o que custasse". Depois acrescentou: "Não sabia que eu seria capaz". Ela descobriu uma fonte interna e oculta de compaixão, somente porque os laços de seu convênio lhe deram forças para sacrificar-se por suas ovelhas, uma hora por vez.

Volto a falar de Tom e Tracy, que descobriram este ano recursos próprios. Seu segundo bebê ameaçou nascer prematuramente. Eles podiam ter tomado uma decisão mercenária e conveniente, continuando normalmente a vida e perdendo a criança. Mas por terem procurado guardar seus convênios por meio de um sacrifício,[13] a ativa e vigorosa Tracy permaneceu deitada em casa, sem se mexer, por cinco semanas, e no leito do hospital, por mais cinco. Tom ficou a seu lado praticamente todas as horas em que não estava dormindo ou trabalhando. O bebê nasceu graças às orações que fizeram. Depois disso, o bebê teve que permanecer internado por mais onze semanas. Hoje, porém, a menina está aqui e é deles.

Certa noite, enquanto esperava pacientemente no Senhor, no leito do hospital, Tracy sentiu que seu desejo de sacrificar-se por seu bebê era de certo modo parecido com o sacrifício que o Bom Pastor havia feito por ela. Tracy disse: "Achei que tamanho sacrifício seria realmente difícil, mas para mim foi mais como um privilégio". Como vários outros pais em Sião ela e Tom ofereceram o coração a Deus ao sacrificarem-se pelo bebê. Nesse processo, descobriram que fizeram um casamento de convênio: um relacionamento que os une um ao outro e ambos ao Senhor.

Que consigamos restaurar o conceito de que o casamento é um convênio, sim, o novo e eterno convênio do casamento.[14] Quando o lobo vier, que sejamos pastores e não mercenários, dispostos a dar a vida, dia após dia, pelas ovelhas de nosso convênio. Assim, da mesma forma que Adão e Eva, teremos alegria.[15] Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver Bruce C. e Marie K. Hafen, *The Belonging Heart* (1994), pp. 255–65; Pitrim Sorokin, *Society, Culture and Personelity*, 2ª ed., pp. 99º107.
2. João 10:12–15.
3. Ver D&C 2.
4. 2 Néfi 2:23.
5. Ver Moisés 4:23.
6. Ver Moisés 5:11.
7. Alma 28:8.
8. Moisés 5:27.
9. Ver Barbara Dafor Whitehead, "Dan Qualyle Was Right" *Atlantic Monthly*, abril 1993, p. 47.
10. Maggie Gallagher, *The Abolition of Marriage* (1996), pp. 4–5.
11. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, "A Família — Proclamação ao Mundo". *A Liahona*, janeiro de 1996, p.114.
12 Ver Wendell Berry, *Sex, Economy, Freedom and Community* (1993) pp. 137–39, grifo nosso.
13. Ver D&C 97:8.
14. Ver D&C 131:2.
15. Ver 2 Néfi 2:25.

Regozijai-vos!

Élder Quentin L. Cook
Dos Setenta

Temos alegria quando o Espírito está presente em nossa vida. (Ver Alma 22:15.) Quando temos o Espírito, regozijamo-nos pelo que o Salvador fez por nós.



Amados irmãos e irmãs, esta é a primeira oportunidade que tenho de falar a vocês desde que recebi meu novo chamado. Não há maneira de expressar a responsabilidade que sinto nem de dizer como me acho inadequado, mas desejo que saibam quão grato sou pelo privilégio de servir ao Senhor.

O estribilho de um de meus hinos prediletos conclama: "Erguei a voz, regozijai! Um novo canto entoai!" ("A Deus, Senhor e Rei", *Hinos* nº 35) A letra do hino foi tirada dos escritos de Paulo aos filipenses: "Regozijai-vos sempre no Senhor; *outra vez* digo, regozijai-vos". (Filipenses 4:4) O dicionário define a palavra regozijo como "grande satisfação". (Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.)

A fonte desse tipo de alegria que nos faz regozijar é o entendimento do plano de salvação. O Salvador, segundo o evangelho de João, aproximava-Se das horas finais de Sua vida mortal, quando tomaria sobre Si os pecados do mundo. Ao preparar Seus discípulos para o que sabia estar prestes a acontecer, disse-lhes: "Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis". (João 16:16) Eles ainda não estavam prontos para entender a ressurreição. O Salvador então explicou-lhes com brandura que Ele partiria para depois voltar. E disse-lhes o que eles sentiriam: tristeza por Sua partida. "(. . .) mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará." (João 16:22)

Assim como a morte do Salvador provocou sofrimento, as vicissitudes da vida, como a morte, a doença, a pobreza e a ofensa podem trazer, e geralmente trazem, infelicidade. A separação daqueles que amamos é acompanhada invariavelmente de dor e pesar. A vida não é fácil, e seria inadequado minimizar, de qualquer forma, as provas, dificuldades e tribulações que a maioria de nós enfrenta.

Dito isto, a Ressurreição e o Sacrifício Expiatório efetuados pelo Salvador, bem como a promessa de vida eterna com nossos entes queridos, têm um significado tão grandioso que, se não nos regozijarmos, estaremos demonstrando não compreender a dádiva do Salvador.

Temos alegria quando o Espírito está presente em nossa vida. (Ver Alma 22:15.) Quando temos o Espírito, regozijamo-nos pelo que o Salvador fez por nós.

O que precisamos fazer para termos esse tipo de alegria? Além de recebermos as ordenanças de salvação e de seguirmos o profeta vivo, precisamos viver segundo certos princípios espirituais básicos, como a oração, o estudo das escrituras, um viver justo e o serviço ao próximo. Todos sabemos que, se tivermos uma conduta pecaminosa, precisaremos arrepender-nos. Gostaria de sugerir três outras áreas que precisamos evitar a fim de mantermos a alegria e regozijarmo-nos mais plenamente com a dádiva do Salvador: 1) Evitar distrações que nos impeçam de fazer o que devemos, 2) não ressaltar pequenas imperfeições, e 3) evitar comparações desfavoráveis com outras pessoas.

Muitas vezes, não nos damos conta das distrações que nos empurram na direção das coisas materiais, impedindo-nos de concentrar-nos em Cristo. Em suma, deixamos que metas celestiais sejam negligenciadas devido a distrações telestes. Em nossa família, chamamos essas distrações telestes de "Programas de Desenho Animado". Vou explicar.

Quando meus filhos eram pequenos, minha mulher, Mary, e eu decidimos seguir uma tradição que me foi ensinada por meu pai quando eu era criança. Ele conversava conosco individualmente para ajudar-nos a estabelecer metas em vários aspectos de nossa vida, ensinando-nos depois como a Igreja, a escola e as atividades extracurriculares nos ajudariam a atingir essas metas. Ele tinha três regras:

1. Precisávamos ter metas que valessem a pena.

2. Podíamos mudar nossas metas a qualquer momento.

3. Fosse qual fosse a meta que escolhêssemos, precisávamos trabalhar para atingi-la.

Tendo sido beneficiado por essa tradição, tive desejo de continuá-la com meus filhos. Quando nosso filho Larry tinha cinco anos, perguntei-lhe o que desejava ser quando

crescesse. Respondeu-me que desejava ser médico, como seu tio Joe. Larry passara por uma cirurgia delicada e aprendera a respeitar os médicos, especialmente seu tio Joe. Continuei, dizendo a Larry como todas as coisas boas que estava fazendo iriam ajudá-lo a preparar-se para a medicina.

Vários meses depois, tornei a perguntar-lhe o que gostaria de ser. Dessa vez disse-me que desejava ser piloto de avião. Não havia problema em mudar a meta, por isso passei a explicar-lhe como suas várias atividades iriam ajudá-lo a atingir essa meta. No final, perguntei-lhe ao acaso: "Larry, na última vez que conversamos você desejava ser médico. O que o fez mudar de idéia?" Ele respondeu: "Ainda acho bom ser médico, mas vi que tio Joe trabalha o dia todo e não quero perder os desenhos na televisão".

A partir desse dia, uma distração que nos afaste de uma meta louvável é chamada por nossa família de "Desenho Animado".

Quais são alguns dos desenhos animados que nos distraem, impedindo-nos de conquistar a alegria que desejamos? Alguns querem casar-se no templo, mas só namoram pessoas que não se qualificam para uma recomendação. Outros desejam ser um bom mestre familiar ou professora visitante, mas são distraídos por programas de televisão, compras e outras coisas materiais, e não encontram tempo para ensinar as pessoas que lhes foram designadas. Outros, ainda, desejam fazer oração familiar, mas permitem que pequenos problemas se transformem em discussões que os impedem de ajoelhar-se juntos. Se examinarmos os motivos pelos quais não fazemos o que deveríamos fazer, descobriremos que a lista dos Desenhos Animados é quase interminável.

Falando sobre as pessoas que não vão herdar um reino de glória, o Senhor disse: "Pois se um dom é conferido a um homem, de que proveito é se ele não o aceita? Eis que ele não se regozija pelo que lhe foi dado, nem exulta naquele que lhe deu a dádiva". (Doutrina e Convênios 88:33) A maior dádiva conferida a toda a humanidade é a Expiação de Jesus Cristo. Para que nos regozijemos com essa dádiva, precisamos evitar os Desenhos Animados da vida, os quais nos afastam do Salvador e da meta celestial que desejamos atingir.

Um segundo grupo que não encontra alegria é o de pessoas que enfatizam pequenos defeitos, afastando a felicidade. Alguns permitem que a percepção de suas pequenas imperfeições empanem a realidade de sua vida. Um observador objetivo concluiria que essas pessoas deveriam ser felizes, mas elas não sentem desejo de regozijar-se. São como o casal convidado para visitar um belo jardim. Em vez de rejubilar-se diante da bela visão, percebem apenas as poucas flores murchas e as ervas daninhas, assim como as pequenas áreas não tão belas de se ver. Não acham que o jardim atenda a suas expectativas. Da mesma forma, são críticos exagerados de si mesmos e dos outros. Acostumaram-se a exagerar pequenas imperfeições e subestimar grandes bênçãos, tendo perdido a capacidade de regozijar-se.

O Salvador, em Lucas, advertiu bondosamente Marta sobre essa atitude, quando ela reclamou que sua irmã, Maria, estava passando tempo demais ouvindo o Salvador em vez de cuidar de seus afazeres. Ele disse: "Marta, Marta, estás ansiosa (. . .) com muitas coisas". (Lucas 10:41) O Salvador, então, esclareceu que Maria se concentrava nas coisas que realmente importavam.

A terceira área de distração que pode destruir nossa alegria é a comparação de nossos talentos e bênçãos com os de outras pessoas. O desenvolvimento de nossos próprios talentos é a melhor medida de progresso pessoal. Nos últimos anos, o conceito de se "fazer o melhor" tornou-se amplamente aceito. Isso tem um grande mérito. Lembrem-se de que geralmente julgamos os outros em seus melhores momentos, e nós mesmos nas piores ocasiões. Na parábola dos talentos, os servos que receberam cinco talentos e dois talentos foram elogiados pelo Senhor por tê-los aumentado. O Senhor disse-lhes: "(. . .) entra no gozo do teu Senhor". O servo censurado foi aquele que enterrou o talento que lhe fora dado. (Ver Mateus 25:14–30.) A comparação de bênçãos quase sempre afasta a alegria. Não podemos ser gratos e invejosos ao mesmo tempo. Se realmente desejarmos ter a companhia do Espírito do Senhor e experimentar alegria e felicidade, devemos regozijar-nos com nossas bênçãos e sermos gratos. Devemos especialmente regozijar-nos com as bênçãos colocadas a nosso alcance por intermédio do templo.

Em 3 de abril de 1836, o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery estavam em adoração espiritual no Templo de Kirtland. Após uma oração solene e silenciosa, o Senhor apareceu-lhes e aceitou o Templo de Kirtland como Sua casa.

A maravilhosa descrição do Salvador e o aparecimento de profetas antigos, que restauraram chaves essenciais, fizeram da seção 110 de Doutrina e Convênios uma das mais sagradas e profundas revelações que o Senhor nos deu.

Algumas das palavras mais belas dessa seção, ou que qualquer pessoa poderia esperar ouvir, estão contidas nos versículos 5 e 6: "Eis que perdoados vos são os vossos pecados; sois limpos diante de Mim; portanto, erguei as vossas cabeças e regozijai-vos. Que se regozijem os corações de vossos irmãos, e os corações de todo o Meu povo, o qual, com a sua força, construiu esta casa ao Meu nome".

Irmãos e irmãs: Evitemos os Desenhos Animados da vida, particularmente os que nos impedem de ir ao templo. Regozijemo-nos com a promessa que recebemos por meio da Expiação do Salvador e, vivendo uma vida realmente cristã, apeguemo-nos ao conselho do salmista: "Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele". (Salmos 118:24) Que cada um de nós faça isso é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amén. □

Testemunhas de Deus

Élder Henry B. Eyring
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Levar o evangelho a nossos conhecidos e familiares também é uma exigência do mesmo convênio. Podemos estar certos de que quando nos esforçamos honestamente para cumprir nossos convênios, Deus aumenta nossa capacidade de fazê-lo.



Os santos dos últimos dias são um povo que faz convênios. A partir do batismo e ao longo de todos os marcos espirituais da vida, fazemos promessas a Deus, e Ele faz-nos outras. O Senhor sempre cumpre as promessas feitas por intermédio de Seus servos autorizados; o teste decisivo de nossa vida é ver se fazemos convênios com Ele e os cumprimos.

Senti novamente a importância da fidelidade aos convênios numa conversa que tive com um homem que viajava a meu lado certa ocasião. Não o conhecia, mas ele aparentemente já me vira na multidão, pois suas primeiras palavras depois que me apresentei foram: "Estive observando você". Falou-me de seu trabalho. Contei-lhe a respeito do meu. Indagou sobre minha família e, em seguida, contou-me algo sobre a sua. Disse que a mulher era membro da Igreja e ele, não.

Ao adquirir confiança em mim, disse-me: "Sabe, vocês deviam modificar uma coisa em sua igreja. Precisam ensinar a seu povo quando desistir". Explicou que estavam casados há vinte e cinco anos. A mulher era membro da Igreja desde criança. Depois de casar-se, ela nunca mais havia entrado em um edifício da Igreja, exceto durante a visitação pública a um templo antes de sua dedicação, e somente porque seus pais a convidaram.

Explicou, então, qual a mudança que achava que devíamos fazer. Disse que em seus vinte e cinco anos de casado, durante os quais a esposa não demonstrara o menor interesse pela Igreja, as professoras visitantes e os mestres familiares jamais deixaram de visitá-los. Contou sobre uma noite em que saiu para passear com o cachorro e encontrou o mestre familiar, por acaso também passeando com seu cachorro, ansioso para conversar.

Mencionou também, já um pouco irritado, outra noite em que, ao regressar de uma longa viagem de negócios, nem bem colocara o carro na garagem, viu os sorridentes mestres familiares. Disse-me: "E lá estavam eles, bem diante de mim, com um vasinho de flores".

Acho que compreendi seus sentimentos. Tentei explicar, da melhor maneira possível, quão difícil seria persuadir aqueles mestres familiares a desistirem. Disse-lhe que o amor demonstrado naquelas muitas visitas e a constância através dos anos, a despeito da falta de reciprocidade, originavam-se de um convênio que haviam feito com Deus. Falei a respeito do convênio batismal, descrito por Alma no Livro de Mórmon. Não citei as palavras textualmente, mas vocês devem lembrar-se do que Alma disse quando perguntou, aos que havia ensinado, se desejavam batizar-se:

"E aconteceu que ele lhes disse: Eis aqui as águas de Mórmon (pois assim eram chamadas); e agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontreis, mesmo até a morte; para que sejais redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna". (Mosias 18:8–9)

Aqueles mestres familiares e professoras visitantes compreendiam e acreditavam que o convênio de ser uma testemunha e o de amar o próximo estavam interligados e reforçavam-se mutuamente. Não há outra maneira de explicar o que acontecera. Meu novo amigo reconheceu que os visitantes realmente se importavam com ele e a mulher. Descobriu que o carinho por eles demonstrado originava-se de uma crença que os impelia a voltar. Pareceu, pelo menos para mim, ter ele compreendido que aqueles visitantes eram motivados interiormente por um convênio pessoal que jamais quebrariam. Quando nos despedimos, penso que ele sabia por que deveria aguardar mais visitas, mais provas de carinho por parte daqueles que continuariam a esperar pacientemente pela oportunidade de prestar testemunho do evangelho restaurado. Quando nos despedimos, percebi que também aprendera alguma coisa. Nunca mais considerarei o trabalho dos mestres familiares e

das professoras visitantes como meros programas da Igreja. Esses irmãos e irmãs fiéis tinham uma perspectiva correta de seu trabalho, trabalho esse que é uma oportunidade, não um fardo. Todos os membros fizeram o convênio, nas águas do batismo, de serem testemunhas de Deus. Todos os membros fizeram o convênio de realizarem obras como as do Salvador. Por isso, qualquer chamado para prestar testemunho às pessoas e zelar por elas não é uma solicitação de serviço extra é uma bênção preparada por um terno Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo. Eles fizeram esses e outros chamados, algumas vezes informalmente, todos com o mesmo propósito. Cada um deles é uma chance de provar as bênçãos que recebemos por sermos um povo que participa de convênios; cada situação representa uma oportunidade pela qual concordamos em nos responsabilizar. Cada uma delas representa uma responsabilidade sagrada em relação a outras pessoas, a qual foi aceita nas águas do batismo, mas que freqüentemente não é cumprida porque não a reconhecemos como tal.

O poder desse convênio de amar e prestar testemunho deve transformar a maneira de agir dos membros em outras situações, especialmente no seio da família. Atualmente, os profetas determinaram que as reuniões de domingo fossem feitas num período só a fim de que as famílias tenham mais tempo para ficar juntas. Eles também foram inspirados a incentivar-nos a reservar as noites de segunda-feira para a noite familiar. Essas oportunidades exigem escolhas. Em milhares de lares, as escolhas feitas são orientadas pelo convênio de consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus.

A realização das reuniões de domingo num só período e a criação da noite familiar tiveram por objetivo dar à família a oportunidade de passar algum tempo reunida, prestando serviço cristão e estudando as escrituras e os princípios do evangelho. A importância disso foi explicada pelo Presidente Spencer W. Kimball da seguinte maneira: "Imagino como seria este mundo se cada pai e mãe reunisse os filhos a seu redor, pelo menos uma vez por semana, para ensinar-lhes o evangelho e prestar-lhes fervoroso testemunho. Como poderia a imoralidade continuar a existir, ou a infidelidade destruir famílias, ou a delinqüência disseminar-se?" [Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Ensinamentos de Spencer W. Kimball), p. 345.]

Nessas horas de domingo e na reunião familiar de segunda-feira temos a oportunidade de demonstrar nosso interesse sincero, ensinar o evangelho e prestar testemunho. Fazem isso famílias de todo o mundo, que amam e compreendem os convênios. De minha janela, tenho visto pais, acompanhados dos filhos, descendo a rua até a casa de um vizinho para oferecer sua solidariedade e serviço cristão. Não os acompanhei pessoalmente, mas com certeza a calidez desses momentos podia ser sentida na casa deles quando, mais tarde, cantavam um hino da Igreja, ofereciam uma oração (incluindo um pedido em favor da pessoa visitada), liam uma escritura, davam uma pequena aula e prestavam testemunho do evangelho restaurado.

Quero deixar um alerta e uma promessa sobre a utilização do tempo em família. Para a pessoa que não é membro da Igreja, a negligência desses momentos de amor e fé não passa de uma simples oportunidade perdida. Para os que estão dentro do convênio, porém, é bem mais que isso. Há poucos lugares em que o convênio de amar e prestar testemunho seja cumprido com mais facilidade que no lar. E há poucos lugares em que esse convênio seja mais importante para os que estão sob nossa responsabilidade. Alerto os membros da Igreja para o fato de que, quando negligenciamos essas oportunidades, estamos optando pelo não cumprimento de convênios sagrados.

Sabendo que Deus sempre honra Seus convênios, faço uma promessa aos que fielmente cumprirem o convênio de proporcionar momentos de amor e testemunho aos membros de sua família: O coração deles será tocado, exercerão a fé em Jesus Cristo que leva ao arrependimento e despertará neles um desejo e uma capacidade maior de guardar esses convênios.

Há outra situação na qual o convênio de mesclar amor e testemunho poderá influenciar muitas vidas. Milhares de vezes por dia, os membros da Igreja são observados por pessoas que têm a curiosidade de saber algo sobre nossa vida, assim como fui observado pelo homem que conheci na viagem. Por termos feito o convênio de ser testemunhas da verdade, procuraremos demonstrar a essas pessoas como o evangelho nos trouxe alegria. Sua impressão sobre o que dissermos dependerá em grande parte de quanto sentirem que nos importamos com eles.

Assim foi quando o rei Lamôni se encontrou com Amon, conforme o relato do Livro de Mórmon. Amon havia sido capturado pelos guardas e levado à presença do rei, que tinha poder para tirar-lhe a vida. Mas, aparentemente, em poucos minutos o rei Lamôni reconheceu que Amon se importava com ele o suficiente para desejar servi-lo. Quando lhe foi oferecida uma posição elevada, Amon disse: "Não, mas serei teu servo". (Alma 17:25) Em poucos dias, o rei descobriu que Amon estava disposto a arriscar a vida por ele. Surgiu, então, a oportunidade de Amon prestar testemunho de Deus ao rei.

As pessoas que conhecemos sentirão o amor decorrente da longa prática que temos de cumprir o convênio de "chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo". Talvez isso não aconteça em poucas horas ou em poucos dias, como no caso do rei Lamôni, mas as pessoas sentirão nosso amor após porem nossos sentimentos à prova. Quando perceberem que nosso interesse é sincero, o Espírito Santo poderá tocá-los mais

facilmente, permitindo-nos ensinar e testificar, como aconteceu com Amon.

Novamente faço uma advertência e uma promessa. Advirto-os que, se deixarmos de amar ou de prestar testemunho, iremos gerar sofrimento. Se deixarmos de sentir e demonstrar nosso zelo por aqueles a quem levarmos o evangelho, eles terão razão para desconfiar de nossa mensagem. Mas se, por medo de rejeição, deixarmos de explicar-lhes o significado que o evangelho tem em nossa vida e o que poderia significar na deles, algum dia seremos partícipes de sua tristeza. Seja nesta vida ou na vida futura, eles saberão que deixamos de compartilhar com eles o dom inestimável do evangelho. Saberão que a única maneira pela qual poderiam ter herdado a vida eterna teria sido aceitar o evangelho. E saberão que quando nós recebemos o evangelho, comprometemo-nos a proclamá-lo ao mundo.

Faço duas promessas aos que levarem o evangelho a outras pessoas. A primeira é que até mesmo as pessoas que os rejeitarem, algum dia irão agradecer-lhes. Mais de uma vez pedi aos missionários que visitassem amigos meus que moravam longe de minha casa; sabia depois que os missionários tinham sido rejeitados e, em seguida, recebia uma carta do amigo, dizendo mais ou menos o seguinte: "Sinto-me honrado por ter-me oferecido algo que significa tanto para você". Caso não seja nesta vida, essas mensagens nos serão enviadas no mundo vindouro, quando aqueles que um dia abordamos conhecerem a verdade e descobrirem o quanto nos importávamos com eles. Minha segunda promessa é que, quando oferecerem o evangelho a outras pessoas, ele se aprofundará ainda mais em seu próprio coração. O evangelho torna-se para nós fonte de água viva, vertendo para a vida eterna, quando o compartilhamos.

Há outra situação que nos proporciona uma oportunidade quase perfeita de combinarmos amor e testemunho. Em toda ala ou ramo da Igreja, uma vez por mês, realiza-se



uma reunião de jejum e testemunho. Jejuamos por duas refeições antes dessa reunião. Com o dinheiro que deixamos de gastar, e acrescentando algo mais sempre que pudermos, fazemos uma generosa oferta de jejum. O bispo e o presidente do ramo usam essas ofertas, segundo sua inspiração, para cuidar dos pobres e necessitados. Assim, fazendo a oferta de jejum, consolamos os que necessitam de consolo, como prometemos que faríamos.

O jejum também nos ajuda a sentir humildade e mansidão, possibilitando-nos desfrutar a companhia do Espírito Santo. Por meio do jejum, cumprimos nosso convênio de cuidar das outras pessoas e preparamo-nos para cumprir o convênio de prestar testemunho.

Todos os que se prepararem cuidadosamente para a reunião de jejum e testemunho não precisarão ser lembrados de como prestar testemunho, caso sintam-se inspirados a fazê-lo. Não proferirão sermões nem exortações, não farão relatos de viagens nem contarão casos. Por terem expressado sua gratidão às pessoas em particular, sentirão menos necessidade de fazê-lo publicamente. Tampouco falarão com eloqüência ou por muito tempo.

O testemunho é uma simples expressão do que sentimos. O membro que tiver jejuado, tanto pelo desejo de ajudar os pobres como pela companhia do Espírito, sentirá gratidão pelo amor de Deus e terá certeza das verdades eternas. Até uma criança pode sentir isso. Talvez seja esse o motivo de o testemunho de uma criança muitas vezes nos comover tanto e de essa preparação através de oração e jejum produzirem em nós os sentimentos de uma criança.

Essa preparação para a reunião de jejum e testemunho é uma exigência do convênio feito pelos membros da Igreja. Levar o evangelho a nossos conhecidos e familiares também é uma exigência do mesmo convênio. Podemos estar certos de que quando nos esforçamos honestamente para cumprir nossos convênios, Deus aumenta nossa capacidade de fazê-lo. Todos precisamos dessa certeza nas ocasiões em que nossa promessa de amar e testificar parece difícil de cumprir.

O cumprimento dos convênios tem como fruto a companhia do Espírito Santo e uma capacidade maior de amar. Isso ocorre graças ao poder que a expiação de Jesus Cristo tem para mudar nossa natureza. Somos testemunhas oculares de que aqueles que aceitam convênios e guardam os mandamentos recebem milagrosamente maior poder espiritual. Por exemplo, em toda a Igreja há casos de famílias que lêem e relêem cartas de seus filhos missionários com assombro e emoção, ao perceberem sua milagrosa transformação em pouco tempo.

Contudo, também presenciei o mesmo milagre em um homem e uma mulher mais velhos, chamados como missionários de proselitismo em circunstâncias tão difíceis que teriam posto à prova o mais corajoso dos jovens. Quando ouvi o relatório do marido, pensei no homem que eu conhecera. Compreendi que o prometido milagre do crescimento espiritual não é produto da juventude, mas, sim, da fé para simplesmente

tentar cumprir os convênios. Aquele casal partiu disposto a amar as pessoas e a prestar testemunho, e retornou tão transformado quanto qualquer jovem de vinte e um anos.

Cada pessoa, como nós, que faz convênios com Deus, enfrenta dificuldades individuais. Mas também compartilhamos algumas certezas. O Pai Celestial conhece-nos e conhece nossa situação atual, bem como o que nos espera no futuro. Seu amado Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, sofreu e pagou por nossos pecados e pelos pecados de todas as pessoas que conhecemos. Ele tem uma perfeita compreensão dos sentimentos, dores, provações e necessidades de cada indivíduo. Por causa disso, se prosseguirmos com fé, um caminho nos será preparado a fim de cumprirmos nossos convênios, por mais difícil que isso possa parecer agora.

Compartilho com vocês o dever de servir de testemunha de Deus em todos os momentos e em todos os lugares em que eu estiver, enquanto viver. E compartilho com vocês a confiança de que Deus pode conceder-nos a capacidade de cumprir todos os nossos convênios.

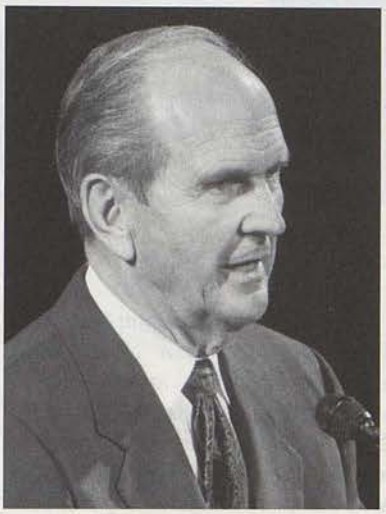
Sou grato por saber, com a mesma certeza dos apóstolos Pedro, Tiago e João, que Jesus é o Cristo, nosso Senhor Ressuscitado e nosso advogado junto ao Pai. Sei que o Pai prestou testemunho de Seu Filho Amado, ao apresentá-Lo ao menino Joseph Smith no bosque sagrado. Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, traduzida pelo Profeta Joseph através do poder de Deus. Sei que as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque foram restauradas por aqueles que as receberam do Salvador, e que o Presidente Gordon B. Hinckley é hoje a única pessoa na Terra autorizada a administrar o uso de todas as chaves. Presto solene testemunho de que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, cujos convênios e ordenanças, se aceitos e honrados, nos trazem paz nesta vida e asseguram-nos a vida eterna no mundo vindouro.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Expiação

Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os propósitos da Criação, da Queda e da Expiação convergem todos para a obra sagrada realizada nos templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Humildemente eu me associo ao profeta do Livro de Mórmon, Jacó, que perguntou: "Por que não falar, (. . .) da expiação de Cristo (. . .)?"[1] Este tema consta de nossa 3a. Regra de Fé: "Cremos que, por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho".

Para podermos entender a Expiação de Cristo, contudo, precisamos primeiro entender a Queda de Adão. E para entendermos a Queda de Adão, precisamos primeiro entender a Criação. Esses três elementos decisivos do plano de salvação relacionam-se entre si.[2]

A CRIAÇÃO

A Criação culminou com Adão e Eva no Jardim do Éden. Eles foram criados à imagem de Deus, com um corpo de carne e ossos.[3] Tendo sido criados à imagem de Deus, mas não sendo ainda mortais, eles não podiam envelhecer e morrer.[4] "E não teriam tido filhos"[5] nem passariam pelas provações da vida. (Perdoem-me por mencionar filhos e as provações da vida num só fôlego.) A criação de Adão e Eva foi uma *criação paradisíaca*, uma criação que exigia uma transformação significativa para que eles pudessem cumprir o mandamento de ter filhos[6] e, assim, fornecer corpos para os filhos e filhas espirituais e pré-mortais de Deus.

A QUEDA

Isso nos leva à Queda. As escrituras ensinam que "Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria".[7] A Queda de Adão (e Eva) constituiu a *criação mortal* e efetuou as transformações necessárias em seu corpo, inclusive a circulação de sangue, além de outras mudanças.[8] Eles tornaram-se, então, capazes de gerar filhos. Adão e Eva e sua posteridade também se tornaram sujeitos a ferimentos, doenças e morte. E um amoroso Criador abençoou-os com o poder de curar-se, pelo qual a vida e as funções de seu precioso corpo físico poderiam ser preservadas. Por exemplo, os ossos, se quebrados, poderiam solidificar-se novamente. Lacerações da carne poderiam sarar. E, miraculosamente, sangramentos poderiam ser estancados por componentes do próprio sangue que se

estivesse perdendo.[9]

Pensem na maravilha desse poder de cura! Se tivéssemos a capacidade de criar alguma coisa que conseguisse consertar a si mesma, estaríamos criando vida perpétua. Por exemplo, se conseguíssemos criar uma cadeira que consertasse seu próprio pé, quando quebrado, não haveria limite para a vida dessa cadeira. Muitos de vocês caminham com pernas que já se quebraram, e fazem-no devido ao dom maravilhoso de curar-se que possuem.

Embora nosso Criador nos tenha investido desse incrível poder, Ele deu ao nosso corpo um dom que o contrabalança. É a bênção do *envelhecimento*, com seus alertas visíveis de que somos seres mortais destinados a, um dia, deixarmos este "frágil corpo mortal".[10] O corpo humano modifica-se todos os dias. Ao envelhecermos, nosso peito largo e nossa cintura estreita têm a tendência de trocar de posição. Ganhamos rugas, perdemos a cor do cabelo — e até mesmo o cabelo — a fim de que nos lembremos de que somos filhos mortais de Deus, com uma garantia do fabricante de que não ficaríamos abandonados na Terra eternamente. Se não fosse pela Queda, nossos médicos, cabeleireiros e coveiros estariam todos desempregados.

Adão e Eva — como seres mortais — receberam instruções para "que adorassem ao Senhor seu Deus e que oferecessem os primogênitos dos seus rebanhos como oferta ao Senhor".[11] Foi-lhes também ensinado que "a vida da carne está no sangue; (. . .) porquanto é o sangue que fará expiação pela alma".[12] As provações, a procriação e o envelhecimento eram todos componentes do "grande plano de felicidade"[13] de Deus, para o qual a morte física era essencial.

A vida mortal, porém, grandiosa como é, nunca foi o objetivo *final* do plano de Deus. A vida e a morte aqui no planeta Terra são simplesmente *meios* para um fim — não o *fim ou objetivo* pelo qual fomos enviados a esta Terra.



A EXPIAÇÃO

Isso nos traz à Expiação. Paulo disse: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo".[14] A Expiação de Jesus Cristo tornou-se a *criação imortal*. Ele ofereceu-Se para cumprir os objetivos da lei previamente transgredida.[15] E pelo derramamento de Seu sangue, Seu corpo físico[16] e o nosso poderiam ser aperfeiçoados. Poderiam novamente funcionar sem o sangue, assim como o corpo de Adão e Eva em sua forma *paradisíaca*. Paulo ensinou que "a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus; (. . .) [sem que] isto que é mortal se revista da imortalidade".[17]

O SIGNIFICADO DA EXPIAÇÃO

Com esse panorama em mente, meditemos sobre o profundo significado da palavra *expiação*. Na língua inglesa, os componentes da palavra sugerem a expressão *de uma só mente*, ou seja, união entre pessoas. Outras línguas[18] empregam palavras que significam *reconciliação*. *Expiação* significa "reparação". *Reconciliação* vem de raízes latinas. *RE* significa "novamente", *con* significa "com" e *sella* significa "assento". *Reconciliação*, portanto, significa, literalmente, "sentar-se novamente com".

Encontram-se ricos significados no estudo da palavra *expiação* nas línguas semíticas dos tempos do Velho Testamento. Em hebraico, a palavra básica para expiação é *kaphar*, um verbo que significa "cobrir" ou "perdoar".[19] Intimamente relacionada, encontramos a palavra aramaica e árabe *kafat*, que significa "um abraço apertado" — sem dúvida tendo relação com o ritual egípcio do abraço. Referências a esse abraço são evidentes no Livro de Mórmon. Diz-se que "o Senhor redimiu a minha alma (. . .); eu contemplei a sua glória e estarei eternamente envolvido pelos braços de seu amor".[20] Outra oferece a gloriosa esperança de nosso ser "envolvido pelos braços de Jesus".[21]

Choro de alegria quando penso no significado de tudo isso. Ser redimido é receber a expiação — ser envolvido pelo abraço de Deus, ouvindo palavras que expressam não apenas o Seu perdão, mas também nossa unidade de coração e mente. Que privilégio! E que consolo para aqueles de nós que têm pessoas amadas que já saíram de nosso círculo familiar através do portão que chamamos morte!

As escrituras nos ensinam mais acerca da palavra *expiação*. O Velho Testamento faz muitas referências à *expiação*, que requeria o sacrifício animal. Mas não era qualquer animal. Os requisitos incluíam:

- a escolha de um primogênito do rebanho, sem mácula,[22]
- o sacrifício de vida animal pelo derramamento de seu sangue,[23]
- morte do animal sem quebrar-lhe um osso sequer,[24] e a
- possibilidade de um animal ser sacrificado, vicariamente, em lugar de outro.[25]

A Expiação de Cristo seguiu esses protótipos do Velho Testamento. Ele era o Cordeiro primogênito de Deus, sem mácula. Seu sacrifício ocorreu pelo derramamento de sangue. Nenhum osso de Seu corpo foi quebrado — sendo interessante observar que as pernas de ambos os malfeitores crucificados com o Senhor foram quebradas.[26] E Seu sacrifício foi um sacrifício vicário.

Embora as palavras *expiar* e *expiação*, em qualquer de suas formas, apareçam apenas uma vez na tradução do Rei Jaime do Novo Testamento,[27] elas aparecem 35 vezes no Livro de Mórmon.[28] Como um outro testamento de Jesus Cristo, ele lança uma luz preciosa sobre Sua Expiação, assim como Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. As revelações destes últimos dias acrescentaram muito a nossa compreensão básica da história.

A EXPIAÇÃO INFINITA

No período preparatório que foi o Velho Testamento, a prática da expiação era finita — isto é, tinha um fim. Era uma previsão simbólica da Expiação definitiva de Jesus, o Cristo. A Expiação Dele é infinita — não tem um fim.[29] Foi também infinita no sentido de que toda a humanidade seria salva da morte sem fim. Foi infinita em termos de Seu imenso sofrimento. Foi infinita no tempo, colocando um fim ao protótipo anterior do sacrifício animal. Foi infinita em escopo — era para ser realizada de uma vez só por todos.[30] E a misericórdia da Expiação estende-se não apenas a um número infinito de pessoas, mas também a um número infinito de mundos criados por Ele.[31] Foi infinita além de qualquer escala humana de medida, ou mesmo da compreensão humana.

Jesus era o único que podia oferecer uma Expiação infinita, uma vez que Ele nasceu de mãe mortal e de Pai imortal. Devido a essa condição singular de Seu nascimento, Jesus era um Ser infinito.

A AGONIA DA EXPIAÇÃO

A agonia da Expiação centralizou-se nas cercanias da cidade de Jerusalém. Lá ocorreu o maior ato de amor de toda a história.[32] Saindo do Cenáculo, Jesus e Seus amigos atravessaram o profundo desfiladeiro do lado leste da cidade e chegaram a um jardim de oliveiras que ficava na encosta do Monte das Oliveiras. Nesse jardim, que levava o nome hebraico de *Getsêmani* — significando "prensa de óleo" — as olivas eram pisadas e prensadas para fornecer azeite e alimento. No Getsêmani, o Senhor "sofreu a dor de todos os homens, para que todos pudessem arrepender-se e vir a Ele".[33] Jesus tomou sobre Si o peso dos pecados de toda a humanidade, carregando sua grande carga, o que O fez sangrar por todos os poros.[34] Mais tarde, Ele foi espancado e chicoteado. Enfiaram-Lhe uma coroa de espinhos afiados na cabeça, como mais uma forma de tortura.[35] Ele foi escarnecido e injuriado. Sofreu todo tipo de ultrajes nas mãos de Seu próprio povo. "Vim aos meus", disse Ele, "e os meus não me receberam".[36] Em vez de seu caloroso abraço, recebeu sua cruel rejeição. Exigiram, então, que carregasse a própria cruz até o monte do Calvário, onde foi pregado na cruz e levado a sofrer uma dor excruciante.

Mais tarde, Ele disse: "Tenho sede".[37] Para um médico, tais palavras são muito significativas. Os médicos sabem que quando um paciente entra em estado de choque devido a perda de sangue, invariavelmente esse paciente — se ainda estiver consciente — com lábios rachados e ressequidos — pede água.

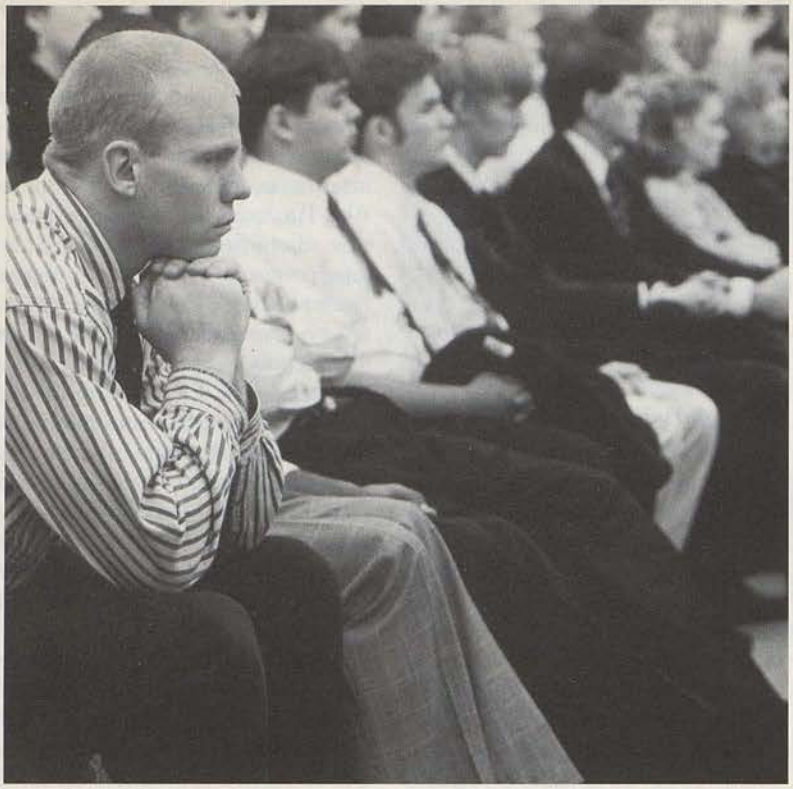
Embora o Pai e o Filho soubessem antecipadamente o que Ele iria passar, a realidade do fato provocou intensa agonia. "E [Jesus] disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres."[38] Jesus então submeteu-Se à vontade de Seu Pai.[39] Três dias depois — precisamente como profetizado — Ele levantou-Se do túmulo. Tornou-Se as primícias da ressurreição. Realizara a Expiação, que poderia dar imortalidade e vida eterna a todos os seres humanos obedientes. Todos os que, por causa da Queda, se haviam desviado, por causa da Expiação puderam voltar ao caminho.

A dádiva da *imortalidade* foi concedida pelo Salvador a todos os que jamais viveram. A dádiva da *vida eterna*, porém, exige arrependimento e obediência a ordenanças e convênios específicos.

As ordenanças essenciais do evangelho simbolizam a Expiação. O batismo por imersão simboliza a morte, o sepultamento e a Ressurreição do Redentor. Ao participarmos do sacramento, renovamos os convênios batismais e também reavivamos nossa lembrança da carne dilacerada do Salvador e do sangue que Ele derramou por nós. As ordenanças do templo simbolizam nossa reconciliação com o Senhor e une as famílias para a eternidade. A obediência aos convênios sagrados feitos nos templos qualificam-nos para a vida eterna — a maior dádiva de Deus ao homem[40] — "o objetivo e finalidade de nossa existência".[41]

A EXPIAÇÃO PERMITIU QUE O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO SE REALIZASSE

A Criação exigiu a Queda. A queda exigiu a Expiação. A Expiação permitiu que o propósito da Criação fosse alcançado. A vida eterna, possibilitada pela Expiação, é o propósito supremo da Criação. Para



enunciar essa idéia em sua forma negativa, diremos que, se as famílias não fossem seladas nos templos sagrados, toda a Terra seria completamente destruída.[42]

Os propósitos da Criação, da Queda e da Expiação convergem todos para a obra sagrada realizada nos templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A Terra foi criada e a Igreja restaurada para tornar possível o selamento da mulher ao marido, dos filhos aos pais, das famílias a seus progenitores, mundos sem fim.

Esta é a grande obra dos últimos dias da qual fazemos parte. É por isso que temos missionários; é por isso que temos templos: para levar as bênçãos plenas da Expiação aos filhos fiéis de Deus. É por isso que respondemos aos chamados que nos são feitos pelo Senhor. Quando compreendemos Sua Expiação voluntária, qualquer idéia de sacrifício de nossa parte é completamente sobrepujada por um profundo senso de gratidão pelo privilégio de servi-Lo.

Sendo uma das "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo",[43] testifico que Ele é o Filho do Deus vivo. Jesus é o Cristo — nosso Salvador e Redentor. Esta é Sua Igreja, restaurada para abençoar os filhos de Deus e preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor. Isso testifico no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Jacó 4:12.

2. As relações entre esses elementos são explicadas em várias escrituras, como Alma 18:34–39; Mórmon 9:12; D&C 20:17–24.

3. Foram criados como seres "*amortais*" — "sem mortalidade" — não sujeitos à morte na ocasião.

4. Ver Alma 12:21–23.

5. 2 Néfi 2:23.

6. Ver Gênesis 1:28; Moisés 2:28.

7. 2 Néfi 2:25.

8. Devemos lembrar que Deus perdoou a transgressão de Adão e Eva. (Ver Moisés 6:53.)

9. Como plaquetas e trombina.

10. Eliza R. Snow, "Ó Meu Pai", *Hinos*, 1991, no. 177.

11. Moisés 5:5.

12. Levítico 17:11.

13. Ver Alma 42:8.

14. I Coríntios 15:22; ver também Mosias 16:7–8.

15. Ver 2 Néfi 2:7; também "Lembrando a Morte de Jesus", *Hinos*, 1991, no. 110.

16. Ver Lucas 13:32.

17. I Coríntios 15:50–53.

18. Como espanhol, português, francês, italiano e alemão.

19. Podemos até mesmo supor que se nos qualificarmos para as bênçãos da expiação (por meio da obediência aos princípios e ordenanças do evangelho), Jesus irá "encobrir" nossas transgressões passadas do Pai.

20. 2 Néfi 1:15.

21. Mórmon 5:11; outros exemplos em Alma 5:33, 34:16.

22. Ver Levítico 5:18, 27:26.

23. Ver Levítico 9:18.

24. Ver Êxodo 12:46; Números 9:12.

25. Ver Levítico 16:10.

26. Ver João 19:31–33.

27. Ver Romanos 5:11.

28. *Expiação* e palavras correlatas (expiar, expia, etc.), total: 35 vezes.

29. Ver 2 Néfi 9:7, 25:16; Alma 34:10, 12, 14.

30. Ver Hebreus 10:10.

31. Ver D&C 76:24; Moisés 1:33.

32. Ver João 3:16.

33. D&C 18:11.

34. Ver Lucas 22:44; D&C 19:18.

35. Ver Mateus 27:29; Marcos 15:17; João 19:2, 5.

36. 3 Néfi 9:16; ver também D&C 6:21, 10:57, 11:29, 39:3, 45:8, 133:6.

37. João 19:28.

38. Marcos 14:36. A palavra *Aba* é significativa. *Ab* significa "pai"; *Aba* é uma forma carinhosa dessa palavra. O termo mais próximo em português seria *papai*.

39. Séculos mais tarde, o Senhor relatou suas recordações pessoais dessa experiência ao Profeta Joseph Smith, cujo registro encontra-se em D&C 19.

40. Ver D&C 14:7.

41. Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah* (O Messias Prometido), (1978), p. 568.

42. Ver D&C 2:3, 138:48.

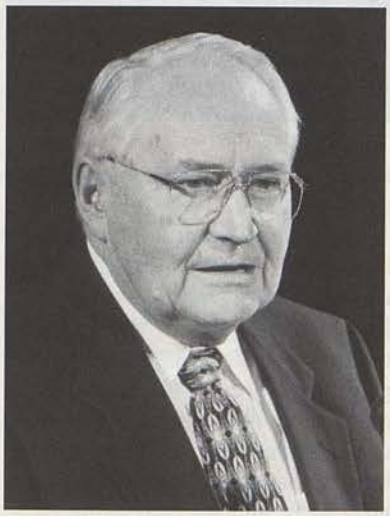
43. D&C 107:23.

Sessão do Sacerdócio
5 de outubro de 1996

"Correrão e Não Se Cansarão"

Élder L. Tom Perry
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Desafio vocês a serem exemplos de uma vida reta para seus amigos.



No início da história da Igreja, no começo de 1833, o Senhor mandou que se organizasse uma escola de profetas "(. . .) para a (. . .) instrução [de todos os oficiais da igreja] em todas as coisas que [fossem] para o seu bem — (. . .)". (D&C 88:127) A escola funcionava no segundo andar da loja de Newell K. Whitney e era o local onde os irmãos recebiam instruções do Profeta Joseph Smith. Alguns tinham o hábito de fumar e mascar tabaco, e tornou-se difícil para o Profeta ensinar coisas espirituais num local cheio de fumaça. Joseph Smith, incomodado com a situação, perguntou ao Senhor se aquele ambiente era adequado para os irmãos. Em resposta, o Profeta recebeu a revelação conhecida entre nós como Palavra de Sabedoria.

A Palavra de Sabedoria contém alguns aspectos muito positivos. Encoraja o uso de grãos, especialmente o trigo, bem como de frutas e legumes, restringindo a utilização da carne. É também conhecida pela sua proibição — proibição absoluta — de fumo, bebidas alcoólicas, chá e café. Além disso, os líderes da Igreja estabeleceram como preceito a abstenção de drogas como maconha, cocaína, etc., incluindo a utilização abusiva de medicamentos.

As seguintes promessas específicas encontram-se registradas em Doutrina e Convênios, Seção 89:

"E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos;

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

E Eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:18–21)

Serei sempre grato pelos ensinamentos de bons pais, que nos transmitiram as lições ensinadas na Palavra de Sabedoria. Além das instruções deles, recebemos cuidadosos ensinamentos através de professores da Primária, da Escola Dominical e do sacerdócio.

Lembro-me em particular de uma história que uma professora da Primária leu para nós, extraída da revista *Improvement Era*. Pedi ao Departamento Histórico da Igreja que a encontrasse para mim, pois vale a pena repeti-la. A história foi publicada no exemplar de outubro de 1928, e fala sobre Creed Haymond, um rapaz mórmon que entrou para a Universidade da Pensilvânia. Ele era um atleta conhecido por sua velocidade e, por causa da maneira como participava das competições esportivas, foi escolhido como capitão da equipe de atletismo.

Em 1919, os jogos anuais da Associação Universitária de Atletas Amadores dos Estados Unidos realizaram-se no Estádio de Harvard, no fim do mês de maio. Os melhores atletas das faculdades foram a Cambridge — 1700 ao todo. Nas provas classificatórias, a equipe da Universidade da Pensilvânia classificou dezessete atletas. A equipe da Universidade de Cornell, seu mais temível adversário naquele ano, classificara apenas dez. Pensilvânia era a favorita para ganhar o campeonato. Contavam-se pontos para os cinco primeiros colocados: — cinco pontos para o primeiro lugar, quatro pontos para o segundo, três para o terceiro, dois para o quarto e um para o quinto. Naturalmente, a equipe que classificasse mais atletas tinha mais chance de ganhar os jogos.

Na noite anterior à competição, o técnico da Pensilvânia estava muito animado e passou nos quartos dos atletas antes de dormir. Ao entrar no quarto de Creed, disse: "Se dermos o melhor de nós amanhã, vamos ganhar". Depois, hesitou. "Creed, vou dar um pouco de vinho hoje à noite aos rapazes. Gostaria que você tomasse um pouco — só um pouquinho, claro." "Não, obrigado", respondeu ele. "Mas Creed, não quero que você fique bêbado. Sei no que vocês, mórmons, acreditam. Quero que você beba o vinho como um

tônico, só para deixá-lo mais alerta." "Para mim isso não adianta; não posso beber." O técnico replicou: "Lembre-se, Creed: você é o capitão da equipe e nosso melhor atleta. Quatorze mil estudantes estão olhando especialmente para você, esperando sua vitória. Se falhar, perderemos. Eu devo saber o que é melhor para você".

Creed sabia que outros técnicos achavam proveitoso dar um pouco de vinho a seus atletas quando eles haviam exercitado músculos e nervos até quase seu limite. Sabia, entretanto, que o técnico estava pedindo-lhe que fosse contra tudo o que lhe haviam ensinado desde criança. Ele olhou fixamente para o técnico e disse: "Não vou beber".

O técnico respondeu: "Você é engraçado, Creed. Você não toma chá. Você tem idéias próprias. bem, vou deixá-lo fazer o que quer."

O técnico então deixou o capitão de sua equipe num estado de profunda ansiedade. Suponhamos que Creed não se saísse bem no dia seguinte. O que diria ao técnico? Iria correr com os homens mais velozes do mundo. Teria que dar o máximo de si. Sua teimosia poderia fazer com que a equipe da Pensilvânia perdesse os jogos. Seus colegas fizeram o que o técnico mandara porque acreditavam nele. Que direito tinha Creed de desobedecer? Havia apenas uma razão: ele fora ensinado durante toda a sua vida a obedecer à Palavra de Sabedoria.

Foi um momento crítico na vida desse jovem. Movido por sua força espiritual, Creed ajoelhou-se e pediu fervorosamente ao Senhor que lhe desse um testemunho quanto à origem da revelação em que ele acreditava e à qual obedecia. Depois, foi para a cama e dormiu profundamente.

Na manhã seguinte, o técnico entrou em seu quarto e perguntou: "Como está se sentindo, Creed?"

"Bem", respondeu o capitão alegremente.

"Todos os outros estão doentes. Não sei o que há com eles", disse o técnico, sério.



"Talvez tenha sido o tônico que você deu a eles."

"Talvez", respondeu o técnico.

Às duas horas da tarde, vinte mil espectadores esperavam o início dos jogos já sentados. Com o transcorrer dos acontecimentos, ficou claro que algo estava errado com a maravilhosa equipe da Universidade da Pensilvânia. Prova após prova, os atletas ficaram muito aquém do esperado. Alguns se sentiam tão mal que nem participaram dos jogos.

As corridas de 100 e 200 metros rasos eram as de Creed. A equipe precisava desesperadamente que ele ganhasse. Creed estava competindo com os cinco corredores mais rápidos das faculdades americanas. Quando os atletas se posicionaram em suas raias para a corrida dos 100 metros e ouviu-se o disparo da pistola, saíram todos correndo ao mesmo tempo — isto é, todos, exceto um: Creed Haymond. Um atleta que usara a segunda raia numa das provas — a mesma em que ele iria correr nesta prova em particular — fizera um buraco na terra para encaixar o pé, cerca de cinco centímetros atrás da posição em que Haymond fizera o seu. Com o violento impulso da partida, a terra entre um buraco e outro cedeu e ele caiu de joelhos.

Haymond levantou-se e tentou compensar a saída ruim. A sessenta metros, ele estava em último lugar. Em seguida, passou voando pelo quinto colocado, depois pelo quarto, pelo terceiro e pelo segundo. Perto da linha de chegada, com o coração disparado, dando o máximo nos instantes finais, ultrapassou o primeiro colocado e venceu.

Devido a problemas de organização, as semifinais dos 200 metros só foram realizadas quase no fim dos jogos. Com a mesma onda de má sorte que acompanhara a equipe durante todo o dia, Creed Haymond fora escalado para a última eliminatória dos 100 metros rasos. Dessa forma, cinco minutos depois de haver ganho a corrida dos 100 metros, foi chamado para disputar a final dos 200 metros, a última prova do dia. Um dos atletas que participara de uma das eliminatórias anteriores foi correndo falar com Haymond. "Diga ao juiz de largada que você precisa descansar um pouco antes de correr novamente. Pelas regras, você tem esse direito. Eu corri antes de você e ainda estou sem fôlego."

Creed foi ofegante falar com o juiz de largada e pediu-lhe mais tempo. O juiz deu-lhe dez minutos. A multidão, contudo, pedia aos brados que a corrida final começasse. Pesaroso, o juiz chamou os atletas para ocuparem suas posições. Em condições normais, Creed não temeria aquela prova. Provavelmente, era o homem mais rápido do mundo nessa categoria, mas já participara de três provas naquela tarde — uma delas, a mais difícil, a dos cem metros.

O juiz de largada mandou que os atletas, ainda sem fôlego, ocupassem suas posições, e, com um tiro de pistola, iniciou a corrida. Desta vez, o capitão da Pensilvânia literalmente disparou na largada. Creed logo ultrapassou os outros concorrentes e assumiu a liderança. Ele correu a toda velocidade e, num último esforço, oito metros à frente do segundo colocado, cruzou a linha de chegada, ganhando sua segunda corrida — a dos 200 metros rasos.

A Universidade da Pensilvânia perdeu o campeonato, mas o capitão da equipe deixou os aficionados do atletismo pasmados com suas duas excelentes corridas.

No fim daquele dia estranho, quando Creed Haymond estava indo dormir, lembrou-se repentinamente da pergunta que fizera na noite anterior acerca da origem divina da Palavra de Sabedoria. Aquela série de eventos peculiares passou-lhe pela mente: seus colegas tomando vinho e saindo-se mal nas provas; sua abstinência, que lhe trouxera vitórias, deixando ele próprio pasmado; a simples certeza espiritual de que a Palavra de Sabedoria vinha de Deus. ["Speed and the Spirit" (A Velocidade e o Espírito), *The Improvement Era*, out. 1928, pp. 1001–1007.)

Fico pensando hoje se é suficiente ter apenas coragem de dizer "não", ou se temos também a responsabilidade de ajudar as pessoas a vencerem o grande mal que assola nossa sociedade. Houve tempo na minha vida em que gostaria de ter exercido mais influência sobre um



amigo, a fim de que ele não ingerisse uma substância prejudicial a sua saúde. Estávamos num acampamento de escoteiros no Parque Nacional de Yellowstone. Uma noite, fomos ver a erupção do gêiser Old Faithful. Quando voltávamos para nossas barracas, meu amigo fez-me parar num local escuro e afastado, pegou uma latinha de cerveja e disse: "Trouxe uma coisinha para nós", e depois ofereceu-me a bebida. Obviamente fui tão bem ensinado em casa, nas organizações auxiliares da Igreja e nas reuniões do sacerdócio, que não me senti tentado a aceitar seu convite. Ele bebeu a lata inteira e eu nada fiz para dissuadi-lo. Isso teve efeitos negativos em nossa amizade. Realmente não sei por quê. Talvez porque me sentisse culpado por não ter feito nada para evitar que ele tomasse a cerveja. E talvez, de sua parte, ele tivesse medo de que eu contasse o que acontecera a alguém, e isso chegasse ao conhecimento de seus pais. Os anos passaram, e fiquei triste com a perda dessa amizade.

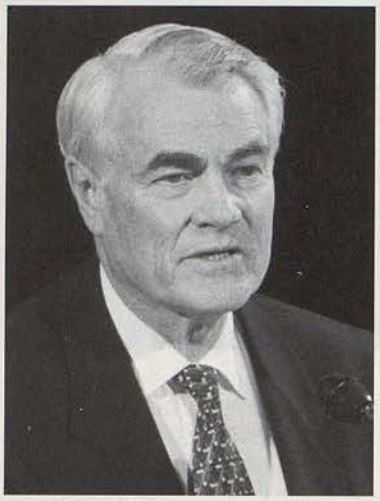
Hoje, a maldição da bebida e das drogas está-se tornando um pesadelo nacional. É a causa da maioria dos crimes, acidentes, perda de emprego e dissolução de lares. Vocês, jovens honrados do Sacerdócio Aarônico, terão de pagar o custo social dessa terrível doença enquanto rumam, aos poucos, para a idade adulta. Certamente, alguma coisa precisa ser feita para deter essa força destrutiva. Desafio vocês a serem exemplos de uma vida reta para seus amigos. Sei que o Senhor cumprirá Sua promessa, abençoando-os com saúde, conhecimento e sabedoria, o que os colocará numa posição à parte do mundo em geral. Seu bom exemplo abençoará também a vida de muitas outras pessoas.

Deus os abençoe, para que tenham a coragem de viver da maneira correta e ser exemplos de pessoas que seguem os grandes princípios do evangelho que prezamos tanto, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Salvador Conta com Você

Élder Joe J. Christensen
Da Presidência dos Setenta

Pensem menos em vocês e mais no poder que têm para ajudar os outros.



Há alguns anos, após a conferência geral, nosso neto de quatro anos, Andrew, perguntou a sua mãe: "Mamãe Jesus conta comigo?" Ela lhe respondeu: "Sim, Andrew, Jesus *está* contando com você. Ele deseja que você obedeça à mamãe e ao papai, que faça o que é certo e, *especialmente* que seja bom para seu irmãozinho Benny". Esse menino de quatro anos pensou sobre isso por alguns momentos e disse: "Mamãe, diga a Ele para *não* contar comigo!"

Felizmente, na época em que Andrew receber o Sacerdócio Aarônico, ele saberá que Jesus *está* contando com ele.

Hoje vamos considerar três pontos importantes nos quais o Senhor está contando com vocês que têm o privilégio de serem portadores do Sacerdócio Aarônico.

Primeiro, O Salvador conta com vocês para serem um *defensor* daqueles que precisam de vocês.

Numa escola não muito longe daqui, um aluno deficiente mental, a quem chamaremos de Frank, desejava muito ser aceito pelos colegas. Ele os seguia, ficando sempre de fora, na esperança de ser incluído, mas jamais o conseguia.

Certo dia, no refeitório, alguns dos rapazes e moças mais populares incentivaram Frank a subir numa mesa e dançar. Pensando em agradá-los, ele concordou. De um modo muito desajeitado, ele se contorcia e rodava. A turma gritava, batia palmas e ria. Estavam *rindo dele* e Frank pensava que estavam *rindo com ele*.

A algumas mesas de distância, Dave estava almoçando com um amigo e observando tudo. Corajosamente ele deu um salto, enfrentou aquele grupo de atormentadores, e disse entre os dentes: "*Já agüentei demais isto aqui*!" Ele ajudou Frank a descer e disse: "Frank, venha e almoce conosco".

O Salvador está contando com você para ser um defensor daqueles que precisam de sua ajuda, e todos eles estão ao seu redor—na escola, na sua vizinhança e na sua família.

Numa reunião de 20 anos de formatura de uma escola, uma das formandas teve uma surpreendente conversa com uma de suas colegas. Disseram mais ou menos o seguinte:

"Depois de todos esses anos vim a esta reunião na esperança de que você estaria aqui para eu lhe agradecer. A escola foi uma experiência difícil para mim. Você não sabe, mas você foi a única amiga que tive na escola. Fiquei imaginando se o professor do seminário a teria designado para ser atenciosa comigo. Ele fez isso?"

"Não. Ele não fez isso."

"Bem, você não sabia, mas todos os dias eu a procurava porque sabia que falaria comigo. Você me fez sentir melhor a respeito de mim mesma. Agora sou casada e tenho uma família grande. Durante estes últimos anos, muitas vezes pensei no que você significou para mim, e queria dizer-lhe isso."

Existem aqueles que acordam todas as manhãs com medo de ir à escola, ou mesmo a uma atividade da Igreja, porque se preocupam em saber como serão tratados. Vocês têm o poder de mudar sua vida para melhor. Vocês são portadores do sacerdócio de Deus, e o Senhor está contando com vocês para serem incentivadores e dar-lhes uma ajuda. Pensem menos em vocês e mais no poder que têm para ajudar os outros, mesmo aqueles dentro de sua própria família.

Numa época de sua vida em que se sentia muito insegura, uma jovem de quatorze anos de idade estava toda vestida para ir a uma atividade das Moças. Calma e conscientemente ela foi movendo-se em direção à porta da frente, esperando não ser notada pelos rapazes que estavam na sala conversando com seu irmão mais velho, Russell. Ela recebeu um cumprimento que mudou sua vida, quando seu irmão interrompeu a conversa e na frente de todos os amigos disse-lhe: "Nossa, Emily, como você está linda!" Uma coisinha simples? Não. Há jovens que afirmam que não teriam conseguido superar esses anos do crescimento sem o incentivo e apoio de seus irmãos mais velhos.

No mês passado, na área de Salt Lake City, um portador do Sacerdócio Aarônico, Zachary Snarr, foi insensata e brutalmente assassinado. Dentre as muitas coisas maravilhosas que foram ditas sobre ele pela família e pelos amigos, foi que

raramente deixava passar um dia sem dizer a sua mãe quanto ele a amava. Sua natureza alegre e amorosa em casa deixou lembranças inestimáveis. A mãe de vocês precisa que sejam um defensor delas. Jamais um portador do Sacerdócio Aarônico deveria ser culpado de dizer coisas grosseiras ou faltar ao respeito com sua mãe.

As escrituras nos ensinam que sempre que maltratamos alguém ou somos desatenciosos ou indelicados com os outros, "o diabo ri e seus anjos se regozijam". (3 Néfi 9:2) Também que "os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa; e quando se afasta, amém [ou o fim] para o sacerdócio ou a autoridade daquele homem". (D&C 121:37)

Talvez pensemos que essas pequeninas delicadezas não façam muita diferença, mas como Alma disse: "É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas". (Alma 37:6) Lemos também: "Não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. [Vocês são um grande trabalho em andamento.] E de pequenas coisas provêm as grandes". (D&C 64:33)

Segundo, o Salvador conta com vocês para evitar o lixo imoral da mídia que os cerca.

Satanás tem feito grandes progressos na vida de alguns santos dos últimos dias através do mal que existe na mídia. Tenho confiança de que a grande maioria de vocês não se sente culpada do grave pecado sexual, porém muitos estão se colocando num caminho que poderá levá-los a isso. Um bispo relatou que observara que o nível espiritual dos jovens portadores do sacerdócio de sua ala estava declinando. Durante as entrevistas pessoais, ele descobriu que muitos deles estavam assistindo a filmes proibidos. Quando ele lhes perguntou onde assistiam a esse lixo eles responderam: "Não vamos a lugar algum. Assistimos em casa. Temos televisão a cabo e, quando nossos pais saem, assistimos ao que queremos."



Pais, reconsiderem o uso da televisão em seu lar, especialmente no quarto de seus filhos, onde talvez seja difícil supervisioná-los.

É bastante ilógico achar que a exposição a palavrões, nudez, sexo e violência não tenha efeitos negativos. Não podemos rolar na lama sem nos sujarmos.

É uma preocupação que muitos de nossos jovens santos dos últimos dias, assim como seus pais, assistam regularmente a filmes proibidos e a outros filmes e vídeos impróprios . Mais uma razão porque o "diabo ri e seus anjos se regozijam".

Há alguns meses, o profeta do Senhor, Presidente Gordon B. Hinckley, deu aos jovens, e a todos nós, este claro e inequívoco conselho:

"(. . .) Sejam limpos. Por mais que eu enfatize isso, jamais será o suficiente. Isso é importantíssimo e vocês, na sua idade, estão muito sujeitos a tentações o tempo todo. Elas são atiradas sobre vocês pela televisão. São atiradas sobre vocês pelos livros, revistas e vídeos. Vocês não têm de alugar esses vídeos. Não façam isso. Não o façam mesmo. Não olhem para eles. Se forem convidados para assistir a alguma dessas coisas vulgares, digam: 'Isso não é para mim.' Fiquem longe delas." (*Reunião da Juventude, Denver Colorado, 14 de abril de 1996*).

O Senhor e Seus profetas vivos contam com vocês para evitar o lixo da mídia que nos cerca. Quando alguém decide ignorar ou desafiadoramente ir contra os conselhos do profeta vivo, está pisando em terreno perigoso.

Lembrem-se de que quando José foi tentado pela mulher de Potifar, que lhe fez convites imorais, "fugiu e saiu para fora". (Gênesis 39:12)

As tentações nos cercam por todos os lados e hoje, com o advento da Internet, elas estão aumentando. Há muita coisa positiva no mundo da mídia, porém há muita coisa negativa. Se nos permitirmos envolver com a parte negativa, haverá muito mais motivos para o diabo rir e seu anjos se regozijarem.

Finalmente, o Salvador conta com vocês, esperando que sejam dignos de entrar no templo e servir uma missão honrosa.

Um de meus conhecidos cresceu não muito longe daqui. Aos 14 anos de idade, quando já tinha mais de 1 metro e oitenta de altura, mas muito pouca coordenação, ele disse: "Certa tarde, quando eu assistia a uma aula do seminário, fui realmente tocado pelo Espírito. Eu vim a saber que o evangelho, literalmente, era verdadeiro. Naquele dia, decidi que desejava servir ao Senhor de todas as maneiras possíveis."

No seu último ano de 2º grau, ele tinha mais de um metro e oitenta de altura e muito mais coordenação. Muitas universidades ofereceram-lhe bolsas de estudos para jogar basquete. Depois do primeiro ano jogando numa universidade, ele disse ao treinador que gostaria de ser dispensado por dois anos a fim de sair numa missão. O treinador respondeu: "Se você sair, pode ter certeza de uma coisa: nunca mais usará um de nossos uniformes de basquete!" Muitos pensaram que sua "missão" devia ser jogar basquete. Até mesmo alguns membros

de sua família, incluindo os pais, tentaram convencê-lo a não servir missão. Ele, porém, estava totalmente comprometido. Desejava dar tudo ao Senhor—a bolsa de estudos, o aplauso dos fãs e a emoção de jogar. Ele sabia que o Senhor estava contando com ele para fazer isso. Foi chamado e serviu uma missão honrosa.

Dois anos mais tarde, quando regressou, ele estava mais alto e 17 quilos mais pesado. O treinador resolveu arrepender-se. Permitiu-lhe usar um dos uniformes de basquete novamente e, no último ano, sua equipe não somente ganhou o campeonato regional, como chegou às finais do campeonato nacional.

O mandamento do Senhor a Seus Apóstolos foi: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho". (Marcos 16:15)

Os profetas de hoje têm ensinado que todo jovem, física e mentalmente capaz, deve preparar-se para servir uma missão honrosa. O Senhor não disse "Vá para a missão se ela se encaixar em seus planos, ou tiver vontade de ir, ou se isso não interferir com sua bolsa de estudos, seu romance ou seus estudos". Pregar o evangelho é um mandamento e não meramente uma sugestão. É uma bênção e um privilégio e não um sacrifício. Lembrem-se de que, mesmo para alguns de vocês, poderá haver muitas razões tentadoras para não servir uma missão de tempo integral, mas o Senhor e Seus profetas contam com vocês.

Mais do que nunca em minha vida, eu sei que Jesus é o Cristo. Esta é Sua Igreja e ela é dirigida por profetas vivos. O Senhor e Seus profetas contam com vocês para:

1. Serem um defensor daqueles que necessitam de vocês.

2. Evitarem o lixo da mídia que os cerca.

3. Serem dignos de entrar no templo e *servir* uma missão honrosa.

Oro para que o mundo seja um lugar melhor por vocês terem vivido nele. Essa é a nossa tarefa. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Honestidade — uma Bússola Moral

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A honestidade é mais do que não mentir. É contar a verdade, dizer a verdade, viver a verdade e amar a verdade.



É realmente um privilégio que tantos de nós estejamos juntos nesta grandiosa reunião do sacerdócio da Igreja. Estamos gratos pela presença de nosso amado profeta e líder, o Presidente Gordon B. Hinckley. Regozijamo-nos com o fato de o Presidente Hinckley ter podido reunir-se com tantos santos de tantos países desde que se tornou Presidente da Igreja. Ele abençoou-os muito. Somos gratos por sua inspirada liderança. É com humildade que sirvo com o Presidente Hinckley, o Presidente Monson, os membros do Quórum dos Doze e as outras Autoridades Gerais da Igreja. Sinto profundo respeito e admiração por todos eles.

Irmãos, devemos preocupar-nos todos com a sociedade em que vivemos, sociedade essa semelhante a um Armagedom moral. Preocupo-me com os efeitos que ela tem sobre nós, os portadores do sacerdócio de Deus. Existem muitas pessoas neste mundo que parecem não saber a diferença entre o certo e o errado nem se importar com isso. Todos nós conhecemos a 13ª regra de fé. Repito-a aqui, só para dar-lhe destaque: "Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens: na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo — Cremos em todas as coisas e confiamos em todas as coisas, temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos".

Todos nós precisamos saber o que significa ser honesto. A honestidade é mais do que não mentir. É contar a verdade, dizer a verdade, viver a verdade e amar a verdade. John, um menino suíço de nove anos, que estava entre os pioneiros de uma companhia de carrinhos de mão, foi um exemplo de honestidade. Seu pai colocara um pedaço de carne de búfalo no carrinho, dizendo-lhe que era para o jantar de domingo. John relatou: "Eu estava com tanta fome, e a carne tinha um cheiro tão bom, enquanto eu empurrava o carrinho de mão, que não consegui resistir. Eu tinha um pequeno canivete. (. . .) Apesar de estar esperando uma bela surra quando meu pai descobrisse,



cortava pedacinhos da carne todos os dias. Mastigava-os durante tanto tempo que eles ficavam brancos e completamente sem gosto. Quando meu pai foi pegar a carne, perguntou-me se eu havia tirado algum pedaço. Respondi-lhe: 'Tirei. Eu estava com tanta fome que não consegui resistir'. Em vez de repreender-me ou dar-me uma surra, ele virou-se e enxugou as lágrimas".[1]

Quero falar-lhes francamente a respeito de sermos honestos. A honestidade é uma bússola moral que nos guia na vida. Vocês, rapazes, estão sendo pressionados para aprenderem a tecnologia que está sendo desenvolvida hoje e continuará a desenvolver-se muito rapidamente. No entanto, o tremendo esforço feito com o fim de destacar-se no aprendizado das coisas do mundo algumas vezes tenta as pessoas a transigirem no que é mais importante: sua honestidade e integridade.

Colar na escola é uma forma de enganar-se a si mesmo. Freqüentamos a escola para aprender. Quando usamos os esforços e o estudo de outra pessoa para nos saírmos bem, estamos enganando a nós próprios.

Uma amiga contou-me uma experiência que seu marido teve quando estava na faculdade de medicina. "Entrar para a faculdade de medicina é muito difícil, e o desejo de sair-se bem e ter sucesso exerce muita pressão nos alunos iniciantes. Meu marido estudara muito e chegara o momento das primeiras provas. Na faculdade de medicina, esperava-se que os alunos fossem honestos e não colassem. O professor distribuiu as provas e saiu da sala. Em pouco tempo, os alunos começaram a tirar do bolso e de debaixo das provas pedacinhos de papel com anotações. Meu marido lembra-se de que seu coração começou a bater mais forte e percebeu que era muito difícil competir com os que colavam. Nesse momento, um aluno alto e magro levantou-se no fundo da sala e disse: 'Saí de minha cidade, deixando minha mulher e meus três filhos num apartamento pequeno e estudei muito para entrar na faculdade de medicina. Vou denunciar o primeiro que colar e NÃO DUVIDEM DISSO!' Eles não duvidaram. Muitos ficaram sem graça e os papeizinhos começaram a desaparecer tão depressa quanto haviam aparecido. Ele estabelecera um padrão para a turma, que acabou sendo a maior a formar-se naquela faculdade."[2] O jovem e magro estudante de medicina que desafiou os que colavam era J Ballard Washburn, que se tornou um médico respeitado e foi, posteriormente, homenageado pela Associação Médica de Utah por seu excelente trabalho. Ele também serviu como Autoridade Geral e atualmente preside o Templo de Las Vegas Nevada.

Na verdade, só competimos com nós mesmos. Outras pessoas podem desafiar-nos ou motivar-nos, mas devemos procurar, no fundo de nossa alma, a inteligência e a capacidade que nos foram dadas por Deus. Não podemos fazer isso quando dependemos dos esforços de outra pessoa.

A honestidade é um princípio, e temos o livre-arbítrio moral para determinarmos como aplicaremos esse princípio. Temos o livre-arbítrio para fazermos escolhas; no final, porém, seremos os responsáveis por todas as que fizermos. Podemos enganar os outros, mas há Alguém que nunca enganaremos. Aprendemos no Livro de Mórmon que "o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum, e não há qualquer outra passagem a não ser pela porta; porque ele não pode ser enganado, pois Senhor Deus é o seu nome".[3]

No terrível ano de 1942, durante a guerra, fui recrutado para o Corpo Aéreo do Exército dos Estados Unidos. Em uma noite fria na Base de Chanute, no Estado de Illinois, montei guarda a noite inteira. Meditei e ponderei durante toda aquela horrível noite enquanto caminhava. Pela manhã, havia chegado a algumas conclusões definitivas. Estava noivo e sabia que não era possível sustentar uma esposa com o soldo de soldado raso. Em um ou dois dias candidatei-me à Escola de Aspirantes-a-oficial. Em pouco tempo, fui chamado pela junta de seleção. Minhas qualificações eram poucas, mas havia feito dois anos de faculdade e servira como missionário da Igreja na América do Sul.

As perguntas que me foram feitas pelos oficiais da junta de seleção tomaram um rumo surpreendente. Quase todas se concentraram em minhas crenças. "Você fuma? Você bebe? O que acha das pessoas que fumam e bebem?" Não tive dificuldade alguma para responder a essas perguntas.

"Você ora? Você acha que um oficial deve orar?" O oficial que fizera essas perguntas era um calejado militar de carreira. Não me parecia que ele orasse com muita freqüência. Refleti. Será que o ofenderia se respondesse o que eu realmente acreditava? Eu queria muito ser oficial para não precisar montar guarda a noite inteira ou trabalhar na cozinha, mas principalmente para poder casar com minha noiva.

Decidi não omitir a verdade. Admiti que eu orava e que achava que um oficial poderia buscar orientação divina, como o haviam feito grandes generais. Disse-lhes que achava que os oficiais deveriam estar preparados para conduzir seus homens em todas as atividades adequadas, caso a ocasião o exigisse, incluindo-se a oração.

Fizeram-me perguntas ainda mais interessantes. "Em época de guerra, não deveriam os códigos de conduta moral ser relaxados? Será que a tensão das batalhas não justifica os homens fazerem coisas que não fariam em situações normais?"

Reconheci a chance, talvez, de expressar opiniões que me mostrassem como uma pessoa de mente aberta. Suspeitava que os homens que me faziam essas perguntas não vivessem de acordo com os padrões que me haviam sido ensinados. Passou-me pela mente a idéia de que poderia dizer que eu tinha minhas próprias crenças, mas que não desejava impô-las aos outros. No entanto, pareceu-me ver o rosto das muitas pessoas a quem havia ensinado a lei da castidade quando missionário. No final, acabei dizendo: "Não creio que exista um padrão duplo de moralidade".

Saí da entrevista resignado com o fato de que esses calejados oficiais não teriam gostado das respostas que eu dera e, com certeza, minha pontuação seria baixa. Alguns dias mais tarde, quando o resultado foi divulgado, para minha surpresa eu havia passado. Eu estava no primeiro grupo a ser aceito na Escola de Aspirantes-a-oficial! Formei-me, tornei-me segundo-tenente, casei-me com minha noiva e "vivemos felizes para sempre".



Irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos, *a partir da esquerda:* Élderes Henry B. Eyring, Jeffrey R. Holland, Robert D. Hales e Richard G. Scott.

Esse foi um momento crítico de minha vida. Nem todas as experiências que tive na vida resultaram naquilo que eu desejava, mas sempre fortaleceram minha fé.

O roubo tornou-se algo comum no mundo. Para muitas pessoas, o raciocínio parece ser "O que posso fazer sem que descubram?" ou "Não há problema, desde que não me peguem!" O roubo assume muitas formas: roubo em lojas; roubo de carros, aparelhos de som, "video games" e objetos vários que pertençam a outras pessoas; roubo de tempo, dinheiro e mercadorias de nossos empregadores; roubo ao governo, quando se usa inadequadamente o dinheiro dos contribuintes ou se fazem declarações falsas no imposto de renda; e empréstimos sem que se tenha a intenção de pagá-los. Ninguém jamais conseguiu ganhar algo de valor com o roubo. Na peça *Otelo*, Shakespeare faz com que o personagem Iago ensine uma grande verdade:

Quem roube minha bolsa rouba
uma ninharia; alguma coisa, um
nada;
Era minha, ora é dele, e foi escrava
de milhares;
Mas quem me roube o meu bom
nome
Rouba-me algo que não o faz
mais rico
E torna-me deveras pobre. [4]

Roubar o que quer que seja não é digno de um portador do sacerdócio.

Qualquer ato moralmente desonesto não combina com o exercício do sacerdócio de Deus. Na verdade, o sacerdócio só pode ser exercido pelo princípio da retidão.[5] Quando exercido "em qualquer grau de injustiça", ele é retirado.[6] Não se pode exercê-lo de maneira inadequada. Quando são desonestas, as pessoas só enganam a si próprias.

Há diferentes gradações de verdade. Quanto mais falamos "mentirinhas inocentes", mais insensíveis nos tornamos às mentiras. É melhor ficar em silêncio do que enganar. Até onde cada um de nós diz toda a verdade e nada mais do que a verdade depende de nossa consciência. David Casstevens, do jornal *Dallas Morning News*, conta a seguinte história a respeito de Frank Szymanski, um centroavante da conhecida equipe de futebol [americano] da Universidade Notre Dame na década de 40, que fora chamado a depor como testemunha em um julgamento em South Bend, Estado de Indiana.

"Você está jogando no time deste ano da Universidade Notre Dame?", perguntou o juiz.

"Sim, Meritíssimo."

"Em que posição?"

"Centroavante, Meritíssimo."

"Você é um bom centroavante?"

Szymanski contorceu-se na cadeira, mas disse com firmeza: "Sou o melhor centroavante que a Universidade Notre Dame já teve".

O treinador Frank Leahy, que estava no tribunal, ficou surpreso. Szymanski sempre fora modesto e humilde. Quando a sessão terminou, ele chamou Szymanski de lado e perguntou-lhe por que fizera essa afirmativa. Szymanski corou.

"Destestei ter de fazê-lo", disse ele. "Mas, afinal de contas, estava sob juramento."

Os Jogos Olímpicos acabaram de ser realizados em Atlanta, no Estado da Georgia. Muitos dos atletas treinaram toda a vida para competir. Meros centésimos de segundos separaram as medalhas de ouro, prata e bronze, assim como a oportunidade de ganhar fortunas com propagandas.

Alguns atletas trapaceiam tomando substâncias químicas proibidas, num esforço para melhorar temporariamente o desempenho. Quer seja nos esportes ou no jogo da vida, temos que nos sobressair honestamente, por meio de nossos próprios esforços e não por falsos méritos.

Gostaria de contar-lhes a história de um excelente atleta — um rapaz de grande caráter. Ele nunca participou das Olimpíadas, mas é tão honrado quanto qualquer atleta olímpico, porque foi honesto consigo mesmo e com seu Deus.

A história foi contada pelo treinador de uma escola secundária. Diz ele: "Hoje era o dia da prova de subir pela corda. Subimos até um ponto localizado a quatro metros e meio de altura. Minha tarefa é treinar e ensinar os rapazes a cobrirem essa distância no menor tempo possível.

O recorde para essa modalidade era 2,1 segundos. Ele não era batido havia três anos. Hoje o recorde foi quebrado. (. . .)

Durante três anos, Bobby Polacio, um rapaz de 14 anos, treinou e exercitou-se, motivado pelo sonho de quebrar esse recorde.

Na primeira de suas três tentativas, Bobby subiu a corda em 2,1 segundos, igualando o recorde. Na segunda tentativa, o cronômetro parou em 2 segundos exatos, um recorde! Enquanto ele descia pela corda e toda a classe se aproximava para verificar o cronômetro, eu sabia que teria de fazer-lhe uma pergunta. Havia uma pequena dúvida em minha mente: se ele havia ou não conseguido tocar a prancha que ficava a quatro metros e meio de altura. Caso não houvesse conseguido, teria sido por uma fração de centímetros. Só Bobby sabia a resposta.

Quando veio em minha direção, sem que seu rosto expressasse coisa alguma, perguntei-lhe: 'Bob, você conseguiu tocar a prancha?' Se ele dissesse que sim, o recorde com o qual ele sonhara desde os onze anos e para o qual havia treinado diariamente seria dele, e eu confiaria em sua palavra.

Com a turma já o cumprimentando por seu desempenho, o garoto magrinho e de pele morena balançou a cabeça negativamente. Nesse simples gesto, testemunhei um momento de grandeza.

Foi com esforço e com a voz embargada que anunciei à turma: 'Esse rapaz não bateu o recorde de subida pela corda. Não, ele estabeleceu um novo recorde, mais importante, que vocês e todos os demais devem imitar. Ele disse a verdade'.(. . .)

Voltei-me para Bobby e comentei: 'Bobby, estou orgulhoso de você. Estabeleceu um recorde que muitos atletas nunca atingem. Agora, em sua última tentativa, quero que você pule alguns centímetros mais alto no início da subida'. (. . .)

Depois que os demais haviam terminado, Bobby aproximou-se, para sua última tentativa. O ginásio estava em silêncio. Cinqüenta rapazes e um treinador prendiam a respiração enquanto Bobby Polacio subia a corda em 1,9 segundos! Um recorde da escola, um recorde da cidade e, talvez, um recorde nacional para um garoto daquela idade.

Quando tocou o sinal e eu estava saindo da escola, (. . .) pensei: "Bobby, (. . .) aos quatorze anos você é um homem melhor do que eu. Obrigado por ter subido tão alto hoje"[7].

Todos podemos subir bem alto quando honramos as diferentes formas da verdade. Como disse o Presidente Gordon B. Hinckley: "Que a verdade seja ensinada por meio de exemplo e por preceito — roubar é pernicioso, trapacear é errado, mentir é uma desgraça para quem quer que o faça".[8]

Possuir e exercer o sacerdócio de Deus é uma bênção maravilhosa. Temos o privilégio de fazer parte da expansão sem precedentes desta obra sagrada. Estamos vendo o notável progresso desta Igreja em terras com as quais não sonhávamos. Irmãos, tenho certeza de que o Senhor continuará a abençoar-nos, se continuarmos a ser honestos, fiéis e verdadeiros a nós mesmos e a esta grande causa. O progresso deste trabalho é um testemunho de sua veracidade; no entanto, cada um de nós pode receber seu próprio testemunho pelo dom do Espírito. Eu tenho esse testemunho. Ele chega aos mais profundos recônditos de minha alma. Que o Senhor nos abençoe ao nos mantermos firmes nesta santa causa, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Le Roy R. e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion* (Carrinhos de mão para Sião), p. 190.
2. Conforme relatado por Janette Hales Beckham.
3. 2 Néfi 9:41.
4. *Otelo*, Ato III, cena 3, tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos.
5. D&C 121:36.
6. D&C 121:37.
7. Em Stanley Miller e outros, orgs., Adaptado de *Especially for Mormons* (Especialmente para Mórmons), 5 vols. (1972), 1:185–186.
8. "Four Simple Things to Help Our Families and Our Nations" (Quatro Coisas Simples para Ajudar Nossa Família e Nosso País), *Ensign*, setembro de 1996, p. 7.

"Sê o Exemplo"

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A Igreja está fazendo mais do que em qualquer outra época para aliviar o sofrimento, saciar a fome, prevenir e curar doenças e abençoar os necessitados. Há mais para se fazer.



Ao contemplar a vasta audiência congregada para esta Reunião Geral do Sacerdócio da Igreja, peço a ajuda de nosso Pai Celestial no cumprimento desta responsabilidade de falar-lhes. Recentemente, tenho estudado os ensinamentos dos primeiros apóstolos, incluindo seu chamado e ministério, assim como sua vida. É uma experiência fascinante e leva-nos para mais perto do Senhor Jesus Cristo.

Esta noite, cito uma profunda súplica feita pelo Apóstolo Paulo a seu amado Timóteo. As palavras de Paulo aplicam-se a cada um de nós: "Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. (. . .) Não desprezes o dom que há em ti (. . .) Medita estas coisas".[1]

Irmãos, temos a oportunidade de aprender, o privilégio de obedecer e o dever de servir. Na época em que vivemos, há pés a serem firmados, mãos a alcançar, mentes que devem ser iluminadas, corações a serem inspirados e almas a salvar.

Por exemplo, consideremos a lei do dízimo. O pagamento honesto do dízimo dá à pessoa a força interior e a dedicação necessária para que ela obedeça aos demais mandamentos. O Presidente Gordon B. Hinckley declarou: "A Igreja recebeu uma enorme responsabilidade. O dízimo é a fonte de renda para a Igreja dar prosseguimento às atividades necessárias. A necessidade é sempre maior que a disponibilidade. Deus nos ajude a sermos fiéis na observância deste grande princípio que vem Dele, acompanhado de maravilhosa promessa".[2]

Lemos em Malaquias:"Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. (. . .) Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento em minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja mais lugar suficiente para a recolherdes".[3]

Todos podemos pagar o dízimo. Na verdade nenhum de nós pode dar-se ao luxo de não pagá-lo. O Senhor nos dará forças para fazê-lo. Ele abrirá o caminho para podermos obedecer.

Vou ler para vocês uma carta que recebi há alguns meses e que dá um exemplo disso. A carta começa assim:

"Moramos nos arredores de uma cidadezinha, e nosso vizinho usa nosso pasto para seu gado. Como pagamento, fornece-nos toda a carne que desejarmos. Todas as vezes que recebemos carne, sobra uma certa quantidade do estoque em uso. Como pertencemos a uma ala de estudantes, costumamos dar o excedente da carne a alguns membros que achamos que precisam dela.

Durante o tempo em que minha mulher estava trabalhando na presidência da Sociedade de Socorro, sua secretária era casada com um estudante e mãe de oito filhos. O marido, Jack, fora recentemente chamado como secretário da ala.

Minha mulher sempre orava para saber quais seriam os estudantes que precisavam da carne que sobrava. Quando ela me disse sentir que devíamos dar a carne a Jack e sua família, fiquei com muito medo de ofendê-los. Ela também. Ficamos ambos preocupados porque eles eram uma família muito independente.

Dias depois, minha mulher disse ainda sentir que deveríamos levar a carne para eles e eu, relutantemente, concordei. Ao entregarmos a carne, as mãos de minha mulher tremiam e eu estava muito nervoso. As crianças abriram a porta e, ao saberem por que estávamos ali, começaram a dançar. Os pais mantiveram-se reservados, mas foram simpáticos. Ao irmos embora, minha mulher e eu estávamos muito aliviados por eles terem aceitado nosso presente.

Alguns meses mais tarde, nosso amigo Jack levantou-se na reunião de testemunhos e relatou o seguinte: Em toda a sua vida, ele tivera muita dificuldade em pagar o dízimo. Com uma família tão grande, eles utilizavam todo seu dinheiro apenas para sobreviver. Quando se tornou secretário da ala, ele passou a ver como outras pessoas pagavam o dízimo e sentiu que também precisava fazê-lo. Pagou durante alguns meses, e tudo corria bem. Foi então que, num determinado mês, teve um problema. Em seu emprego, ele terminava um trabalho e recebia alguns

meses depois. Percebeu que não teriam dinheiro suficiente para as necessidades básicas. Ele e a mulher decidiram falar do problema com as crianças. Se pagassem o dízimo, ficariam sem comida em torno do dia 20 do mês. Se não pagassem o dízimo, teriam o suficiente para as compras até o pagamento seguinte. Jack disse que desejava comprar os mantimentos, mas as crianças queriam pagar o dízimo. Jack pagou o dízimo e todos oraram.

Alguns dias depois de pagarem o dízimo, nós chegamos com o pacote de carne. Com a carne, além do que já tinham, poderiam esperar, sem problemas, até o pagamento seguinte.

Aprendi muitas lições com isso — por exemplo, sempre escutar minha mulher — mas para mim, o mais importante é que as orações das pessoas quase sempre são respondidas pelos atos de terceiros."

Sei que há milhares de missionários assistindo a esta reunião do sacerdócio. Desejo dizer uma ou duas palavras especialmente a vocês. Durante meu período como presidente de missão e, posteriormente, em milhares de entrevistas com missionários, como membro dos Doze, disse aos missionários que entrevistei: "Quando você voltar para casa, peço-lhe que assuma três compromissos". Imediatamente, sem saber quais seriam os compromissos, afirmavam que sim. Dava-lhes, então, os seguintes conselhos: 1. Prepare-se bem para sua profissão ou trabalho e seja o melhor que puder naquilo que decidir fazer. 2. Citando o Élder Bruce R. McConkie: "Case-se com a pessoa certa, no momento certo, no lugar certo e pela autoridade certa".[4] Até aí, a reação deles era espontânea e entusiástica. A seguir, aconselhava-os: 3. Seja sempre ativo na Igreja. Alguns missionários demonstravam um pouco de espanto, antes de qualquer outra reação, ao que eu dizia: "Deixe-me explicar de outra forma: três palavras dão a fórmula mágica: PAGUE SEU DÍZIMO". Cada um deles indicava sua determinação de assim o fazer. Acredito sinceramente que o pagamento de um dízimo honesto contribui muito para garantir-se a atividade contínua na Igreja.

Ainda poderia falar muito a respeito do dízimo, mas esta noite gostaria também de referir-me à outra parte da mensagem de Malaquias, ou seja, às ofertas.

O conceito de ofertas de jejum vem desde a época de Isaías quando, falando a respeito do jejum verdadeiro, ele encorajou as pessoas a jejuarem e a repartirem "o (. . .) pão com o faminto e [recolherem] em casa os pobres abandonados".[5] O Profeta Joseph instituiu a prática da coleta de ofertas de jejum para os pobres em Kirtland, Ohio. Posteriormente, em Nauvoo, Illinois, o Quórum dos Doze Apóstolos enviou uma carta aos membros da Igreja, definindo "os princípios dos jejuns", que dizia o seguinte: "Que isso seja um exemplo para todos os santos, e nunca faltará pão: Quando os pobres estiverem famintos, que aqueles que têm, jejuem um dia e entreguem aos bispos o que teriam consumido, para ser dado aos pobres, e todos terão abundância por muito tempo; este é um grande e importante princípio de jejuns, aprovado pelo Senhor. E se todos os santos viverem de acordo com esse princípio, com o rosto e o coração alegres, sempre terão abundância".[6]

Os profetas de nossos dias também foram bem específicos. Harold B. Lee aconselhou: "Quando paramos para pensar, vemos que muito é prometido no evangelho em troca do pouco que nos é exigido. Por exemplo, a ordenança do batismo nos é dada para a remissão de pecados, para entrarmos no reino — um novo nascimento; o dom do Espírito Santo dá-nos o direito à companhia de um membro da Trindade; a bênção aos doentes qualifica o indivíduo que tem fé para receber uma bênção específica; ao pagarmos nosso dízimo, as janelas do céu podem ser abertas para nós; ao jejuarmos e pagarmos nossas ofertas de jejum, é-nos dito que poderemos clamar ao Senhor, e Ele ouvirá nosso chamado".[7]

O Presidente Spencer W. Kimball, sucessor do Presidente Lee na Presidência da Igreja, disse: "Desejamos lembrar todos os santos das bênçãos que recebemos quando observamos regularmente o jejum e damos uma oferta de jejum o mais generosa possível. Sempre que pudermos, devemos dar o equivalente a muitas vezes o valor da refeição da qual nos abstivemos". O Presidente Kimball disse ainda: "Recolher as ofertas de jejum é um dever importante. Eu achava uma grande honra ser diácono. Meu pai era muito bom e deixava-me usar a charrete e o cavalo para buscar as ofertas de jejum. Minha responsabilidade limitava-se à parte da cidade onde eu morava, mas tinha-se que andar muito até as casas; um saco de farinha, um pote de conserva de frutas ou legumes, ou um pão, iam ficando bastante pesados ao se acumularem. Assim, a charrete era confortável e prática. Hoje em dia doamos dinheiro, mas naquela época as pessoas doavam mercadorias. Era uma grande honra fazer esse serviço para meu Pai Celestial; e apesar de os tempos terem mudado, e doar-se dinheiro em vez de mercadorias, ainda é uma grande honra desempenhar essa tarefa".[8]

Imagino que vocês, jovens diáconos dos dias de hoje, também não se incomodariam de usar um cavalo e uma charrete para recolher as ofertas de jejum!

Lembro-me de quando era diácono e percorria uma parte da ala na manhã do domingo de jejum, dando um pequeno envelope a cada família, aguardando a contribuição ser colocada nele e devolvendo o envelope ao bispo. Em uma dessas ocasiões, um membro idoso, o irmão Wright, deu-me as boas-vindas à porta e, com suas mãos envelhecidas, abriu o envelope com dificuldade, colocando uma moeda dentro dele. Seus olhos brilhavam ao fazer a contribuição. Ele mencionou uma vez, anos antes, em que a presidente da Sociedade de Socorro, irmã Balmforth, com alimentos doados por outras pessoas, levou à casa dele, numa pequena carroça vermelha,

comida para seu armário e gratidão para sua alma. Ele a descrevia como "um anjo enviado pelos céus". Eu jamais esqueci Eddie Wright.

Diáconos e outros portadores do Sacerdócio Aarônico que desempenham essa tarefa hoje em dia: Saibam que esse é um dever sagrado. Lembro-me, quando era bispo, de uma manhã em que os meninos de minha ala se reuniram — sonolentos, um tanto desarrumados, e reclamando um pouco por terem levantado tão cedo para cumprir sua tarefa. Não houve uma palavra de reprovação, mas na semana seguinte levamos os meninos até a "Praça do Bem-Estar" em Salt Lake City, para uma visita. Eles viram, com os próprios olhos, uma irmã aleijada trabalhando na mesa telefônica, um homem idoso abastecendo as prateleiras, mulheres arrumando roupas para serem distribuídas — até mesmo uma pessoa cega colocando rótulos em latas de comida. Ali estavam indivíduos ganhando o sustento por meio de seu trabalho. Um silêncio penetrante dominou os meninos ao verem como o esforço que faziam todos os meses ajudava a coletar as sagradas ofertas de jejum que auxiliavam os necessitados e davam emprego àqueles que, de outro modo, não teriam o que fazer.

Daquele abençoado dia em diante, não mais tivemos que implorar aos nossos diáconos que recolhessem as ofertas de jejum. No primeiro domingo do mês, lá estavam eles às sete da manhã, usando sua melhor roupa de domingo, ansiosos para cumprir seu dever de portadores do Sacerdócio Aarônico. Eles não estavam mais distribuindo e recolhendo envelopes. Estavam ajudando a prover alimentos para os famintos e abrigo para os desamparados — segundo a maneira do Senhor. Seu sorriso era mais freqüente, seu passo, mais rápido, seu coração, mais humilde. Era possível que agora tivessem outra motivação; agora talvez entendessem melhor a clássica passagem das escrituras: "Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos,



a mim o fizestes".[9]

Na região onde eu morava e servia, tínhamos uma granja. Na maior parte do tempo, era um serviço de bem-estar muito bem dirigido, suprindo o armazém com milhares de dúzias de ovos frescos e centenas de quilos de frango. Em algumas ocasiões, no entanto, o fato de sermos fazendeiros voluntários causava não só bolhas nas mãos, mas também uma certa frustração. Por exemplo, jamais esquecerei da ocasião em que reunimos os rapazes do Sacerdócio Aarônico para lá fazerem uma grande faxina. Nossos jovens, entusiasmados e cheios de energia, reuniram-se na granja e, com rapidez, arrancaram, juntaram e queimaram grandes quantidades de erva daninha e lixo. À luz das grandes fogueiras, comemos cachorro-quente e nos congratulamos pelo trabalho bem feito. A granja estava agora limpa e em ordem. No entanto, houve só um problema desastroso. O barulho e as fogueiras perturbaram tanto a frágil e temperamental população de milhares de galinhas poedeiras, que a maioria delas começou a perder as penas e parou de botar ovos. Dali em diante, passamos a tolerar um pouco de mato para podermos produzir mais ovos.

Nenhum membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que já tenha preparado conservas, capinado mato ou transportado carvão em benefício dessa causa jamais esquecerá ou se arrependerá de haver dado ajuda aos necessitados. Homens e mulheres dedicados ajudam a fazer funcionar esse imenso programa inspirado de bem-estar. Na realidade, o plano nunca daria certo se fosse baseado apenas no esforço humano. Ele funciona pela fé, segundo a maneira do Senhor.

Irmãos, vocês e suas famílias devem ser elogiados por sua contribuição generosa para o trabalho humanitário da Igreja em todo o mundo. Fornecemos ajuda essencial aos necessitados em momentos de catástrofes da natureza, fome, doença e outros desastres que podem acontecer em qualquer lugar. Alimentos, roupas, abrigo e equipamentos médicos de emergência levam alívio aos que sofrem e paz aos que recebem e aos que doam — sim, a paz prometida pelo Senhor. Há projetos mantidos por intermédio de sua generosidade, que dão saúde e felicidade às pessoas, como a abertura de poços que fornecem água pura àqueles que nunca a tiveram. Há crianças que caminham normalmente, mas que teriam sido atacadas pela poliomielite, não fosse por suas contribuições, que nos permitiram fornecer a vacina que previne essas horríveis tragédias.

Caso venham a Salt Lake City, visitem o Centro de Bem-Estar, onde milhões de quilos de roupas doadas são recebidos, separados, empacotados e enviados às pessoas carentes de todo o mundo, assim como aos que habitam em bolsões de pobreza mais próximos de nossas casas. Lembremo-nos da declaração feita pelo Profeta Joseph Smith: "O homem que se sente cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar somente a sua família, mas vai por todo o mundo, com o desejo de abençoar a toda a [humanidade]".[10]

A maioria de vocês são mestres familiares. Vocês são os olhos e os ouvidos dos bispos na procura dos pobres e dos aflitos. Enquanto desempenham suas tarefas, os mestres familiares atentos já tiveram a oportunidade de observar pais desempregados ansiosos para encontrar emprego; mães atormentadas vendo seus filhos pequenos sofrerem;



Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

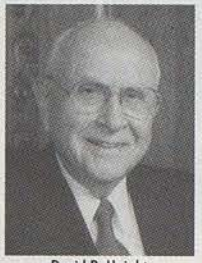
QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



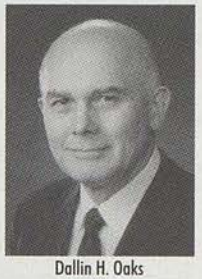
David B. Haight



Neal A. Maxwell



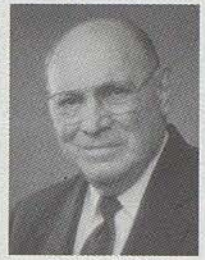
Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Aldin Porter



Joe J. Christensen



Monte J. Brough



W. Eugene Hansen



Jack H Goaslind



Harold G. Hillam



Earl C. Tingey

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA





L. Aldin Porter | Joe J. Christensen | Monte J. Brough | W. Eugene Hansen | Jack H Goaslind | Harold G. Hillam | Earl C. Tingey

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Ángel Abrea | Carlos H. Amado | Neil L. Andersen | Dallas N. Archibald | Ben B. Banks | Merrill J. Bateman | William R. Bradford | F. Enzio Busche



John K. Carmack | D. Todd Christofferson | J. Richard Clarke | Spencer J. Condie | Gene R. Cook | Robert K. Dellenbach | John B. Dickson | Charles Didier



Loren C. Dunn | Vaughn J Featherstone | John H. Groberg | Bruce C. Hafen | F. Melvin Hammond | F. Burton Howard | Jay E. Jensen | Marlin K. Jensen



Kenneth Johnson | L. Lionel Kendrick | Yoshihiko Kikuchi | Cree-L Kcfford | Dean L. Larsen | Lynn A. Mickelsen | Alexander B. Morrison | Dennis B. Neuenschwander



Glenn L. Pace | James M. Paramore | Andrew W. Peterson | Rex D. Pinegar | Hugh W. Pinnock | Ronald E. Poelman | Cecil O. Samuelson Jr. | David E. Sorensen



Dieter F. Uchtdorf | Robert E. Wells | W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Lino Alvarez | L. Edward Brown | C. Max Caldwell | Sheldon F. Child | Gary J. Coleman



Quentin L. Cook | Claudio R. M. Costa | John E. Fowler | Wm. Rolfe Kerr | W. Don Ladd



Augusto A. Lim | John M. Madsen | James O. Mason | V. Dallas Merrell | Bruce D. Porter



Dennis E. Simmons | F. David Stanley | Kwok Yuen Tai | Jerald L. Taylor | Francisco J. Viñas



Lance B. Wickman | Richard B. Wirthlin | Lowell D. Wood

BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro

H. David Burton
Bispo Presidente

Keith B. McMullin
Segundo Conselheiro



crianças chorando de fome e inadequadamente vestidas para um dia frio de inverno. Há um caso em que todos os membros de uma família dormiam no chão porque não tinham camas. Sem demora, a ajuda necessária foi providenciada.

Lembrem-se do conselho do Rei Benjamim, descrito em Mosias: "E também, vós mesmos socorrereis os que necessitarem de vosso socorro; dareis de vossos bens aos necessitados e não permitireis que o mendigo vos peça em vão, afastando-o para que pereça".[11]

Felizmente, a Igreja está fazendo mais do que em qualquer outra época para aliviar o sofrimento, saciar a fome, prevenir e curar doenças e abençoar os necessitados. Há mais para se fazer.

Irmãos, é minha oração que sejamos "o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza".[12] Seremos então recebedores da promessa do Senhor: "Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que me temem, e me deleito em honrar aqueles que me servem em retidão e verdade até o fim. Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória".[13]

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. I Timóteo 4:12, 14, 15.
2. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1982.
3. Malaquias 3:8, 10.
4. *Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon) [1966], p. 118
5. Isaías 58:7.
6. *History of the Church*, 7:413.
7. Harold B. Lee, *Stand Ye In Holy Places* [1974], pp.366–67.
8. Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball) [1982], pp. 145–46.
9. Mateus 25:40.
10. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, org. Joseph Fielding Smith [1976], Seção 4, p. 170.
11. Mosias 4:16.
12. I Timóteo 4:12.
13. D&C 76:5, 6.

"Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto"

Presidente Gordon B. Hinckley

Nenhum de nós jamais precisa hesitar em defender esta Igreja, sua doutrina (. . .). Ela é verdadeira. É a obra de Deus.



Queridos irmãos, recebemos bons conselhos esta noite.

Desde que nos reunimos em abril passado, viajei bastante entre nosso povo. Determinei-me a, enquanto tiver forças para fazê-lo, viajar e conhecer os santos que amo, tanto jovens quanto adultos. Nos últimos meses, participei de muitas reuniões com mais de 300.000 santos dos últimos dias em 17 nações diferentes. Viajamos de costa à costa nos Estados Unidos e bastante na Ásia e Europa. Não gosto de viajar. Fico muito cansado. Sei bem o que são as diferenças de fuso horário. Mas gosto muito de olhar no rosto e apertar as mãos dos santos dos últimos dias fiéis e agradeço àqueles que me possibilitaram fazê-lo.

Ao viajar pelo mundo, tenho a oportunidade de ser entrevistado por representantes da mídia. Isso é sempre preocupante, porque não se sabe que perguntas farão. Os repórteres são pessoas de muita habilidade, que sabem fazer perguntas surpreendentes. Não é bem o que eu chamaria de uma situação confortável, mas significa uma oportunidade de contar ao mundo um pouco da nossa história. Como Paulo disse a Festo: "porque isto não se fez em qualquer canto". (Atos 26:26)

Temos algo que o mundo precisa conhecer, e tais entrevistas dão-nos a oportunidade de falar sobre isso.

Uma das mais longas foi a que concedi ao Sr. Mike Wallace, do programa "60 Minutes" da CBS. Agradeço ao Senador Orrin Hatch, Willard Marriott Jr. e Steve Young, que participaram desse programa.

Milhões de pessoas viram o resultado no último domingo de Páscoa. Os editores do programa filtraram cerca de 15 minutos das muitas horas de filmagem que tivemos.

Passei a ter profundo respeito pelo Sr. Wallace. Ele é um profissional muito capaz. Foi cortês, respeitoso, incisivo em suas perguntas, um repórter persistente e calejado, com muita experiência, mas um cavalheiro no melhor sentido da palavra.

Encontrei-o pela primeira vez em um almoço no Harvard Club, em Nova York, há cerca de um ano. Depois, ele veio a Salt Lake City em duas ocasiões e entrevistou-me detalhadamente em meu escritório. Pensei em ler partes da entrevista hoje à noite, conforme gravadas, com suas perguntas e minhas respostas

de improviso, exatamente como foram dadas e sem alterações, com exceção de alguns cortes feitos devido ao limite do tempo. Acrescento entre parênteses alguns comentários. Faço isso com a intenção de reafirmar a posição da Igreja em diversos assuntos diferentes e significativos de interesse geral. Em sua maior parte, os trechos a seguir não foram exibidos no programa.

Aqui estão as perguntas do Sr. Wallace e minhas respostas de improviso:

Sr. Wallace: "O senhor se preocupa com as idéias erradas a respeito da Igreja Mórmon?"

Resposta: "Existem ainda muitas idéias a nosso respeito que persistem. Não somos muito conhecidos. Desenvolvemo-nos no oeste. A Igreja originou-se em Palmyra, Estado de Nova York. O senhor já ouviu falar de nossa migração para o oeste (. . .) onde estabelecemos cerca de 300 ou 400 comunidades diferentes. (. . .) Gostaríamos de que (. . .) as pessoas nos conhecessem pelo que somos e pelo que estamos tentando alcançar".

Pergunta: "Existem conflitos entre suas convicções a respeito de famílias e do papel das mulheres na família e as aspirações de algumas mulheres de ocuparem posições de liderança em sua Igreja?

Resposta: "Existem algumas mulheres que acham que as mulheres devem ter o sacerdócio. Temos uma grande organização para as mulheres. Creio que é a maior organização de mulheres do mundo — a Sociedade de Socorro. Elas têm suas próprias líderes, que presidem sua própria organização. Elas desenvolvem um tremendo programa de educação entre as mulheres. Acho que elas estão felizes. Fazem um trabalho grandioso". (. . .)

Sr. Wallace: "Desde a Segunda Guerra Mundial, parece que nos estamos tornando menos unidos, mais egoístas, mais centrados em nós mesmos, menos voltados para a comunidade. As famílias não parecem ter tanto significado, e a moral foi por água abaixo. Por quê?"



Resposta: "O maior problema está em nossos lares. Os pais não têm cumprido suas responsabilidades. É evidente. Uma nação não será maior que a força de seus lares. Caso se queira reformar uma nação, tem-se de começar pelas famílias, com pais que ensinem a seus filhos princípios e valores positivos que os levem a empreendimentos que valham a pena. Esse é o problema básico que está acontecendo nos Estados Unidos. Estamos fazendo um tremendo esforço para desenvolver mais solidariedade dentro das famílias. Não há maior responsabilidade para os pais, neste mundo, do que criar seus filhos da maneira certa, e não haverá maior satisfação com o passar dos anos do que ver os filhos crescerem em integridade e honestidade e darem um rumo à vida. (. . .)"

Pergunta: "Sua Igreja tem um código de saúde muito rígido. Por que isso faz parte de uma religião?"

Resposta: "O corpo é o templo do espírito. O corpo é sagrado. Foi criado à imagem de Deus. É algo de que se deve cuidar e que se deve usar para bons propósitos. Deve-se cuidar dele, e chamamos a isso de Palavra de Sabedoria, que é um código de saúde muito útil para esse propósito".

Sr. Wallace: "Para alguns, principalmente para os que não são mórmons, seus ensinamentos exigem conformismo, são inflexíveis. São essas as reclamações que se escutam".

Resposta: "Ah, sim, pode-se escutar esses tipos de reclamações. Não concordo com elas. Não há base nelas. Nosso povo tem uma imensa liberdade. São livres para viver sua vida como queiram".

Pergunta: "São mesmo?"

Resposta: "Completamente. Com certeza. Eles têm de fazer escolhas. É a eterna batalha que vem acontecendo desde a guerra nos céus, mencionada em Apocalipse. As forças do mal contra as forças do bem. Todos exercemos o livre-arbítrio nas escolhas que fazemos".

Sr. Wallace: "Vocês também têm um código moral".

Resposta: "Cremos na castidade antes do casamento e fidelidade total após o casamento. Isso resume tudo. Esse é o caminho da felicidade na vida. Esse é o modo de se ter satisfação. Traz paz ao coração e paz ao lar".

Pergunta: "Alguns dos estudantes com quem conversamos dizem que o código de saúde é fácil, se comparado com a abstinência sexual antes do casamento. (. . .) Eles dizem que não fumar e não beber é uma regra bem específica, mas que é difícil saber quais são os limites no que diz

respeito ao sexo. (. . .) [bem] eles estão confusos, alguns deles, sobre os limites".

Resposta: "Acho que eles sabem. Qualquer rapaz ou moça que tenha crescido nesta Igreja sabe quais são os limites. Quando percebe que está escorregando, começa a exercer um pouco de auto-disciplina. Se o problema for sério, leve-o ao Senhor. Fale com Deus a respeito dele. Divida sua carga com Ele. Ele dar-lhe-á forças. Ele o ajudará. Eles sabem disso. Tenho certeza que sabem".

Sr. Wallace: "Por que só os homens podem dirigir a Igreja?"

Resposta: "A Igreja não é só dirigida por homens. Os homens têm seu lugar na Igreja. Os homens possuem os ofícios do sacerdócio na Igreja. Mas as mulheres têm um lugar enorme na Igreja. Elas possuem sua própria organização que teve início em 1842, fundada pelo Profeta Joseph Smith. É chamada de Sociedade de Socorro, porque seu propósito inicial era ajudar os necessitados. Ela veio a tornar-se, creio eu, a maior organização feminina do mundo, com mais de três milhões de membros. As mulheres têm seus próprios cargos, sua própria presidência, sua própria junta diretiva. Isso chega até as menores unidades da Igreja em todas as partes do mundo".

Sr. Wallace: "Mas elas não têm o poder".

Resposta: "Elas têm o cargo. Elas têm a responsabilidade. Elas controlam sua organização".

Pergunta: "Mas vocês governam a organização. Os homens a controlam. Não estou querendo . . . "

Resposta: "Os homens possuem o sacerdócio, sim. Mas minha mulher é minha companheira. Nesta Igreja, os homens não andam nem à frente nem atrás de sua mulher, mas ao lado. Eles são iguais nesta vida, em um grande empreendimento".

Sr. Wallace: "Por que os mórmons parecem ter tantos filhos?"

Resposta: "Nós não determinamos o tamanho das famílias. Isso fica a cargo do pai e da mãe, do marido e



da mulher. Esperamos que esse seja o assunto mais sério da vida deles, a criação de seus filhos. (. . .)"

Pergunta: "Há quem diga que o mormonismo teve início como uma seita. Vocês não gostam de ouvir isso".

Resposta: "Não sei o que isso significa, realmente. Mas se tiver conotações negativas, não o aceito no que se aplica a esta Igreja. As pessoas podem ter aplicado o termo no início. Temos uma Igreja grandiosa atualmente. Há somente seis igrejas nos Estados Unidos com mais membros do que esta. Somos os segundos em número de membros no Estado da Califórnia. Estamos nos espalhando pelo mundo. Estamos em mais de 150 nações. Esta é uma organização grande, forte e viva, com enorme influência. (. . .) Temos membros no mundo dos negócios, nos altos círculos educacionais, na política, no governo, em todos os lugares. Somos pessoas comuns, tentando fazer um trabalho extraordinário".

Sr. Wallace: "Custa caro ser mórmon".

Resposta: "Não é caro. Vivemos a lei do Senhor — o dízimo".

Pergunta: "Mas dez por cento de seu bruto vai para a Igreja e ninguém controla como esse dinheiro é gasto. O mórmon comum, quero dizer".

Resposta: "O mórmon comum tem muito a ver com isso. Ele é um membro da Igreja (. . .)"

Sr. Wallace: "Mas ele não determina como o dinheiro será gasto".

Resposta: "Se ele for bispo, ele é responsável pelas despesas de sua ala. Muito do dinheiro volta para as unidades locais. Para que esse dinheiro é usado? Para os propósitos da Igreja".

Pergunta: "Quais são exatamente os propósitos da Igreja?"

Resposta: "Construir capelas. Cerca de 375 por ano. Pensem nisso. Novos edifícios a cada ano para acomodar as necessidades de um número crescente de membros. Ele é usado para educação. Nós mantemos a maior universidade particular pertencente a uma igreja, a Universidade Brigham Young, com 27.000 alunos no campus principal, assim como em outros. Mantemos um grande programa de instituto de religião, no qual temos grupos de estudantes nas maiores universidades dos Estados Unidos. Nossos institutos estão na UCLA, USC, Harvard, Yale, Princeton, Universidade de Nova York, Universidade de Massachusetts, no Massachusetts Institute of Technology, e assim por diante.

No tocante às finanças da Igreja, todos os nossos fundos passam por cuidadosas auditorias. Temos uma equipe de auditores que são contadores profissionais, independentes de qualquer entidade da Igreja e que se reportam somente à Primeira Presidência da Igreja. Tentamos ser muito cuidadosos. Tenho no armário, atrás de minha escrivaninha, uma moeda da viúva que me foi dada em Jerusalém há muitos anos. Guardo-a como um lembrete constante da santidade dos fundos com os quais lido. Eles provêm da viúva, são sua oferta, assim como o dízimo do homem rico, e devem ser usados

com cuidado e prudência para os propósitos do Senhor. Tratamos deles com cuidado e os protegemos e tentamos de todos os modos possíveis fazer com que sejam usados como achamos que o Senhor os usaria para o desenvolvimento de Seu trabalho e a melhoria do povo".

Sr. Wallace: "Os rapazes e as moças dão dois anos de sua vida para servir como missionários?"

Resposta: "As moças servem por dezoito meses. O trabalho é cansativo e muito difícil. Não é fácil ir para Nova York, Londres ou Tóquio e bater às portas e enfrentar pessoas que nunca viram antes. Mas é bom para eles, de pelo menos duas ou três maneiras. Em primeiro lugar, cria um sentido de dependência do Senhor. (. . .) Dá [a um rapaz] força e capacidade. Caso ele vá para outro país, travará conhecimento com outra língua; ele aprende a falar a língua do povo. Onde quer que ele vá, ele aprenderá a conhecer as pessoas entre as quais serve e trará com ele um pouco de sua cultura, de seu modo de fazer as coisas, com admiração e respeito por eles e por suas condições de vida e sua situação. Não há nada como essa experiência, quando se pensa que temos quase 50.000 no campo, e que esse número está sempre mudando e afetando a vida de centenas de milhares de pessoas. (. . .) Posso caminhar pelas ruas de Salt Lake City com o senhor e encontrar pessoas que falam fluentemente o japonês, chinês, sueco, norueguês, finlandês, espanhol e português, e que têm amor no coração pelas pessoas entre as quais serviram".

Pergunta: "Por que se espera que os membros da Igreja tenham suprimentos de comida, roupas e combustível para um ano?"

Resposta: "Ensinamos a auto-suficiência como um princípio de vida; ensinamos que temos de cuidar de nós mesmos e de nossas próprias necessidades. Encorajamos nosso povo a ter alguma coisa, a planejar, a ter alguma comida à mão, a abrir uma caderneta de poupança, se possível, para um momento de dificuldade. As catástrofes abatem-se sobre as pessoas quando menos se espera: desemprego, doença, coisas desse tipo. O indivíduo, conforme ensinamos, deve fazer tudo que puder por si mesmo. Quando tiver exaurido seus recursos, deve voltar-se para sua família a fim de que ela o ajude. Quando a família não puder fazê-lo, a Igreja assumirá a responsabilidade. E quando a Igreja assume, nosso grande desejo é cuidar primeiramente de suas necessidades imediatas e, a seguir, ajudá-lo pelo tempo necessário, mas, ao mesmo tempo, ajudá-lo a ser treinado, conseguir emprego, encontrar uma forma de caminhar sozinho novamente. Esse é o objetivo deste grande programa de bem-estar. (. . .)"



Élderes Martin K. Jensen, Kenneth Johnson e L. Lionel Kendrick, dos Setenta.

Sr. Wallace: "Por que Salt Lake City é uma cidade tão limpa?"

Resposta: "Esperamos que ela reflita o povo que a habita".

Sr. Wallace: "É surpreendente andar pelas ruas de Salt Lake City". [Ele acabara de chegar de Nova York.]

Resposta: "Esperemos que continue assim. Espero que isso reflita, até certo ponto, os ensinamentos da Igreja. Veja como é bela a Praça do Templo bem aqui no centro da cidade; ela é o próprio centro. Veja o magnífico templo e o grande tabernáculo. Foram construídos por pessoas de visão, de cultura, com refinamento e dotes artísticos. Não são trabalhos de charlatães. São fruto do trabalho de pessoas que tinham uma grande visão para as coisas belas".

Sr. Wallace: "Os Mórmons, Senhor Presidente, chamam-no de um 'Moisés vivo', um profeta que literalmente se comunica com Jesus. Como o senhor faz isso?"

Resposta: "(. . .) Devo dizer primeiramente que há uma imensa história por trás desta Igreja, uma história de profecia, de revelação e (. . .) decisões que estabeleceram o padrão da Igreja, de modo que não haja problemas que se repitam e que exijam revelações especiais. Mas existem coisas que surgem ocasionalmente, onde a vontade do Senhor [é necessária e] é procurada, e nessas circunstâncias acho que a melhor maneira que conheço para descrever o processo é compará-lo à experiência do Profeta Elias, descrita em I Reis. Elias falou com o Senhor e houve um vento, um grande vento, mas o Senhor não estava no vento. Houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto. Houve um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo, uma voz mansa e delicada, que descrevo como os sussurros do Espírito. Digo

categoricamente que as coisas de Deus são compreendidas pelo Espírito de Deus, e deve-se ter, buscar e cultivar esse Espírito, e aí temos o entendimento, e ele é real. Posso dar-lhe testemunho disso".

Pergunta: "Por que sua Igreja é tão ativa na divulgação da palavra, fazendo com que os missionários batam a portas onde talvez não sejam bem-vindos e para onde, certamente, não foram convidados?"

Resposta: "Cremos no que o Senhor disse: 'Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura'. (Marcos 16:15) Acreditamos nesse mandamento. Cremos ser nossa responsabilidade tentar cumpri-lo. Estamos fazendo isso com toda a energia e os recursos que temos".

Sr. Wallace: "Como o senhor vê os não-mórmons?"

Reposta: "Com amor e respeito. Tenho muitos amigos não-mórmons. Eu os respeito. Tenho muita admiração por eles".

Pergunta: "Apesar do fato de eles ainda não terem visto a luz?"

Resposta: "Sim. A todos que não são membros desta Igreja, digo que reconhecemos suas virtudes e tudo o que têm de bom. Tragam isso com vocês e vejam se podemos acrescentar-lhes algo".

Sr. Wallace: "Fale-me de Brigham Young."

Resposta: "Brigham Young teve uma visão profética. Será que alguém duvida disso, olhando ao redor aqui neste lugar? Não. E é assim que acontece com esta Igreja. Ela é guiada por revelação. Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus para abençoar Seus filhos e filhas, onde quer que se encontrem".

Pergunta: "Como o senhor sabe, alguns céticos dizem que as maiores mudanças nas diretrizes da Igreja são resultado de pressões políticas, não necessariamente de revelações de Deus. Por exemplo, o fim da poligamia, dizem os céticos, não foi devido a uma revelação, mas sim porque Utah queria tornar-se um estado [dos Estados Unidos]".

Resposta: "Um dos propósitos de um profeta é buscar a sabedoria e o desejo do Senhor e ensinar Seu povo de acordo com eles. Assim aconteceu com Moisés quando guiou os filhos de Israel para fora do Egito. Assim aconteceu com os profetas do Velho Testamento quando as pessoas enfrentavam opressão, problemas e dificuldades. Este é o propósito de um profeta: dar respostas ao povo para os dilemas nos quais se encontrem. É isso que acontece. É isso que vemos acontecer. Será que isso é um caso de conveniência política? Não. Liderança inspirada? Sim".

Sr. Wallace: "Os maus-tratos a crianças é um grande problema na Igreja Mórmon, Senhor Presidente?

Resposta: "Espero que não seja um grande problema. (. . .) Esse é um problema sério que está crescendo em todo o mundo. É algo terrível. É algo maligno. É algo repreensível. É algo de que tenho falado repetidamente".

Pergunta: "O que vocês estão fazendo para reduzi-lo?"

Resposta: "Estamos fazendo tudo a nosso alcance. Estamos ensinando nosso povo. Estamos falando a respeito do assunto. Organizamos um curso com instruções para nossos bispos de todo o país. Durante todo o ano passado, fizemos funcionar um programa educacional. Instalamos uma linha telefônica para eles, na qual podem conseguir aconselhamento profissional e ajuda para esse tipo de problema. Editamos uma publicação a respeito de maus-tratos de crianças, do cônjuge e dos idosos, tratando do assunto como um todo. Estamos preocupados com isso. Estou profundamente preocupado com as vítimas. Meu coração está com elas. Quero fazer todo o possível para diminuir seu sofrimento, para deter essa coisa maldosa e maligna. (. . .) Não conheço outra organização neste mundo que tenha tomado mais medidas, tentado mais ou feito mais para resolver esse problema, para enfrentá-lo, para conseguir uma mudança. Reconhecemos sua natureza terrível e queremos ajudar nosso povo, estar atento, assisti-lo".

Sr. Wallace: "Um sociólogo disse que a raiz do problema está no fato de que os homens de sua Igreja têm autoridade sobre as mulheres, de modo que seus líderes tendem a condoer-se dos homens que infligem os maus-tratos e não das vítimas".

Resposta: "Esta é a opinião de uma pessoa. Não creio que tenha fundamento. Acho que os homens desta Igreja, os bispos desta Igreja, os oficiais desta Igreja estão tão preocupados com o bem-estar das mulheres da Igreja, como com o dos homens da Igreja e com o das crianças da Igreja. Não hesitaria um minuto para dizer isso. Tenho confiança nisso. Já vivi bastante. Conheço esta Igreja inteiramente, por dentro e por fora, há muito, muito tempo. Tenho 85 anos de idade atualmente, e vivi nela toda a minha vida. Acho que sei como ela funciona. Acho que conheço a atitude das pessoas. Há problemas aqui e ali, erros aqui e ali. Mas, de um modo geral, o trabalho é maravilhoso, e muita coisa boa tem sido alcançada. O bem-estar das mulheres e crianças é levado tão a sério quanto o bem-estar dos homens da Igreja, se não o for ainda mais".

Isso é tudo da entrevista que o tempo me permite. Agora, para concluir, desejo dizer que nenhum de nós jamais precisa hesitar em defender esta Igreja, sua doutrina, seu povo, sua organização divina e sua responsabilidade divina. Ela é verdadeira. É a obra de Deus. As únicas coisas que podem atrapalhar esta obra são a desobediência dos membros a sua doutrina e a seus padrões. Isso coloca uma enorme responsabilidade sobre nós. Este trabalho será julgado pelo que o mundo vê como nosso comportamento. Deus nos dá o desejo de andarmos com fé, a disciplina para fazermos o que é certo em todos os momentos e em todas as circunstâncias, a resolução de fazermos de nossa vida uma declaração desta causa diante de todos os que nos vêem. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Manhã de Domingo
6 de outubro de 1996

Mulher, por que Choras?

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A profundidade de nossa crença na Ressurreição e no Sacrifício Expiatório do Salvador definirá, creio eu, a coragem e a determinação com que enfrentaremos as dificuldades da vida.



Queridos irmãos, irmãs e amigos, a responsabilidade de falar-lhes hoje leva-me a pedir-lhes sinceramente sua fé e suas orações. Falo hoje aos que passam por dificuldades angustiantes. Falo aos que sofrem, aos que choram e que estão tristes. Falo aos que padecem física, mental ou emocionalmente. Falo aos que nasceram defeituosos ou se tornaram defeituosos. Falo aos que nasceram cegos ou que já não podem ver o pôr-do-sol. Falo aos que nunca conseguiram ou já não conseguem ouvir um pássaro cantar. Falo aos que têm a nobre responsabilidade de cuidar dos portadores de deficiências físicas ou mentais. Falo também aos que talvez estejam cometendo sérias transgressões.

Uso como texto as palavras do Salvador a Maria Madalena, que sofria "chorando fora, junto ao sepulcro".[1] Ao voltar-se, "viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras?"[2] O Salvador não falava somente à triste Maria. Ele falava também a nós — homens, mulheres, crianças, a todos os seres humanos já nascidos ou ainda por nascer, uma vez que as lágrimas de sofrimento, dor ou remorso são inerentes à humanidade.

As complexidades desta vida tendem, às vezes, a ser desumanas e esmagadoras. Alguns têm tanto, enquanto outros lutam muito tendo pouco.

É uma alegria reunir-me com membros fiéis desta Igreja em todo o mundo. Apesar de alguns deles passarem por dificuldades e não possuírem riqueza material, ainda assim parecem ser muito felizes e conseguem caminhar pela dura estrada da vida. Quando os encontramos, somos fortalecidos por sua profunda fé.

Muitas pessoas acham que a vida não é justa, pois não vêem as coisas através da perspectiva mais ampla daquilo que o Salvador fez por nós por intermédio do Sacrifício Expiatório e da Ressurreição. Todos passamos por momentos de agonia, sofrimento e desespero em que, como Jó, temos de nos apoiar firmemente no alicerce de nossa fé. A profundidade de nossa crença na Ressurreição e no Sacrifício Expiatório do Salvador definirá, creio eu, a coragem e a determinação com que enfrentaremos as dificuldades da vida.

As primeiras palavras do Senhor ressuscitado a Seus discípulos foram: "Paz seja convosco".[3] Ele prometeu também "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro".[4] O Sacrifício Expiatório e a Ressurreição aconteceram. Nosso Senhor e Salvador sofreu imensa agonia no Getsêmani. Ele fez o supremo sacrifício, ao morrer na cruz e romper as ligaduras da morte.

Todos nos beneficiamos com as bênçãos extraordinárias do Sacrifício Expiatório e da Ressurreição, por meio das quais o processo da cura divina pode efetuar em nossa vida. A dor pode ser substituída pela alegria que o Salvador prometeu. A Tomé, que duvidava, Jesus disse: "Não sejas incrédulo, mas crente".[5] Por meio da fé e da retidão, todas as desigualdades, feridas e dores desta vida serão plenamente ressarcidas. Haverá compensação nas eternidades pelas bênçãos não concedidas nesta vida. Por meio do arrependimento pleno, nossos pecados podem ser perdoados e podemos desfrutar a vida eterna. Assim, nosso sofrimento nesta vida será como o fogo do ourives, purificando-nos para um propósito maior. As dores serão curadas e poderemos experimentar uma alegria e uma felicidade que ultrapassarão nossos sonhos e expectativas.

A reconciliação prometida pelo Sacrifício Expiatório e pela Ressurreição prossegue na eternidade. As limitações físicas serão reparadas. As palavras de Alma são confortadoras: "A alma será restituída ao corpo e o corpo, à alma; sim, e todo membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura".

A reconciliação é proporcionada pela intercessão do Salvador. Como disse Ele na grandiosa oração intercessória encontrada no capítulo 17 de João: "E a vida eterna é esta: que

te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".[7] A seguir, o Senhor orou por Seus apóstolos e por todos os santos, dizendo: "(. . .) não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado".[8]

Todos nós já tomamos decisões erradas na vida. Creio que o bondoso e misericordioso Deus, cujos filhos somos nós, julgar-nos-á da maneira mais branda possível, pelos erros que tivermos cometido, e nos dará o máximo em bênçãos pelo que tivermos feito de bom. As sublimes palavras de Alma parecem ser uma afirmação desse fato. Disse Alma: "E não se passarão muitos dias até que o Filho de Deus venha em sua glória; e sua glória será a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça, eqüidade e verdade, cheio de paciência, misericórdia e longanimidade, pronto a ouvir o clamor de seu povo e a responder a suas orações".[9]

É de vital importância resolvermos nossas transgressões, experimentando um processo de cura que tem origem no arrependimento. Como nos relembra o Presidente Kimball: "O princípio do arrependimento — erguer-nos sempre que cairmos, limpar a poeira e, uma vez mais, seguir adiante — é a base de nossa esperança. É por intermédio do arrependimento que nosso Senhor Jesus Cristo pode operar o milagre de curar-nos, dando-nos força quando estamos fracos, saúde quando estamos doentes, esperança quando estamos desiludidos, amor quando nos sentimos vazios e compreensão quando buscamos a verdade".[10]

Uma das mais ternas histórias do Livro de Mórmon é a de Alma falando a seu filho Coriânton, que havia caído em transgressão quando servia como missionário junto aos zoramitas. Quando ele o aconselha a abandonar o pecado e voltar-se novamente para o Senhor, Alma percebe que Coriânton se preocupa com o que lhe acontecerá na Ressurreição. Segue-se então uma minuciosa narrativa do estado de provação desta vida, de justiça versus misericórdia e do plano de Deus para nossa felicidade futura, culminando com este versículo:

"(. . .) e a misericórdia reclama o penitente; e a misericórdia advém em virtude da expiação: e a expiação efetua a ressurreição dos mortos: e a ressurreição dos mortos devolve os homens à presença de Deus; e assim são restituídos a sua presença para serem julgados de acordo com suas obras, segundo a lei e a justiça."[11]

O Senhor deu-nos a chave mestra por meio da qual podemos suportar e até mesmo suplantar as pressões desalentadoras do mundo. Disse o Salvador: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal".[12] A chave, portanto, é mantermo-nos livres dos males do mundo, apesar de toda a iniqüidade que nos cerca. A oração do Senhor nos ordena que evitemos o mal e oferece-nos, para isso, ajuda divina. Ao nos esforçarmos para cumprir o que Ele nos ordenou, tornamo-nos um com o Senhor. A oração do Salvador no Getsêmani foi: "Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste".[13]

A fim de permanecermos leais e fiéis neste vale de lágrimas da mortalidade, temos de amar a Deus de todo o coração, poder, mente e força, e amar nosso próximo como a nós mesmos. Devemos permanecer juntos como família; como membros de alas e ramos, estacas e distritos; e como povo. Em relação aos vizinhos que não pertencem a nossa fé, devemos ser como o bom samaritano que cuidou do homem que caíra nas mãos dos salteadores.[14] Devemos fortalecer-nos uns aos outros, "[socorrer] aos fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos".[15]

Paulo ensinou-nos esse assunto bastante bem. Disse ele aos coríntios, referindo-se ao corpo ou à igreja de Cristo: "Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular".[16] Desse modo, como indivíduos e como povo, podemos ser protegidos do mal. Quando passamos por dificuldades e sofrimentos físicos ou mentais, é provável que tenhamos pena de nós mesmos e nos desesperemos, mas com o amor de Deus e dos santos, suportando unidos o fardo uns dos outros, podemos ser felizes e vencer o mal.

A algumas mulheres fiéis foi negado aquilo que está no âmago de sua alma. No plano eterno, nenhuma bênção deixará de ser dada aos fiéis. Nenhuma mulher deve questionar o quanto o Senhor valoriza as mulheres. Maria Madalena, em seu sofrimento, foi a primeira a ir ao sepulcro depois da Crucificação, e vendo que a pedra havia sido removida e que a tumba estava vazia, correu para contar o fato a Pedro e João. Os dois Apóstolos foram ver o local e afastaram-se tristemente. Maria, no entanto, lá permaneceu. Ela estivera perto da cruz.[17] Estivera no sepultamento.[18] E agora lá estava ela, chorando à entrada do sepulcro vazio.[19] Foi ali que teve a honra de ser o primeiro ser mortal a ver o Senhor ressuscitado. Depois de dizer-lhe: "Mulher, por que choras?", Ele assim a instruiu: "(. . .) vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus".[20]

Durante Seu ministério mortal, Jesus saiu da Judéia e dirigiu-se para a Galiléia. Chegou à fonte de Jacó com muita sede e cansado da viagem. Uma mulher de Samaria apareceu para tirar água. O costume judeu da época proibia contato com os samaritanos. Ainda assim, "disse-lhe Jesus: Dá-me de beber".

"Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (. . .)

Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva."

Jesus continuou, ensinando-lhe a respeito da água viva "que [salta] para a vida eterna". A samaritana respondeu: "Senhor, vejo que és profeta". A seguir, ela disse: "Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo". Nesse momento, Jesus revelou a ela Sua verdadeira identidade: "Eu o sou, eu que falo contigo".[21]

A Ressurreição e o Sacrifício Expiatório do Salvador podem ser uma influência que nos fortalece continuamente, conforme ilustrado pelo relato de Elizabeth Jackson, pioneira da Companhia Martin de carrinhos de mão. Com palavras comoventes, ela relata a morte de seu marido, Aaron, nas planícies do Wyoming em 1856:

"Eram mais ou menos nove horas quando fui deitar-me. Havia poucas cobertas e, por isso, fiquei com a roupa que vestia. Dormi até o que me pareceu ser meia-noite. E estava sentindo muito frio. O tempo estava péssimo. Tentei ouvir se meu marido respirava, pois ele estava quieto demais. Nada escutei e fiquei muito assustada. Toquei seu corpo e descobri, horrorizada, que meu maior temor se confirmara. Meu marido estava morto. Pedi ajuda aos outros que se encontravam na mesma barraca, mas eles nada podiam fazer. Não havia alternativa, a não ser ficar sozinha ao lado do corpo até de manhã. Oh, como aquelas horas se arrastaram! Quando amanheceu, alguns homens da companhia prepararam o corpo para o sepultamento. E que sepultamento! Não tiraram a roupa de meu marido – ele não vestia muita coisa. Envolveram-no em um cobertor, colocaram-no em uma pilha com treze outros que haviam morrido e cobriram-no de neve. O solo estava tão congelado que não conseguiram cavar uma sepultura. Ele foi deixado lá para dormir em paz até o soar da trombeta de Deus, quando despertarem e ressuscitarem, na manhã da primeira ressurreição,



os que morreram em Cristo. Uma vez mais, uniremos nosso coração e nossa vida, e a eternidade nos fará viver para sempre."[22]

À pergunta "Mulher, por que choras?", encontramos resposta nas palavras alentadoras de João, escritas para os santos fiéis em Apocalipse:

"Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra.

Não mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles.

Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima."[23]

Diante da pergunta "Mulher, por que choras?", testifico a respeito do grandioso sacrifício expiatório e do rompimento das ligaduras da morte levados a efeito pelo Senhor, que realmente enxugarão nossas lágrimas. Tenho testemunho disso, que me foi dado pelo Santo Espírito de Deus.

Testifico também que o Senhor Jesus Cristo é o cabeça desta Igreja hoje. Vemos Sua mão onipotente guiando esta santa obra. Testifico mais uma vez o chamado profético e a grande liderança do Presidente Gordon B. Hinckley, como servo de Cristo, sob cuja direção inspirada temos o privilégio de servir. O Presidente Monson e eu, assim como nossos amados companheiros, somos testemunhas disso.

Oro, como fez Mosias, para que sejamos "firmes e inamovíveis, sobejando sempre em boas obras, para que Cristo, o Senhor Deus Onipotente, possa selar-[nos] como seus, a fim de que [sejamos] levados ao céu e [tenhamos] salvação sem fim e vida eterna por meio da sabedoria e poder e justiça e misericórdia daquele que criou todas as coisas no céu e na Terra, que é Deus acima de tudo". Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

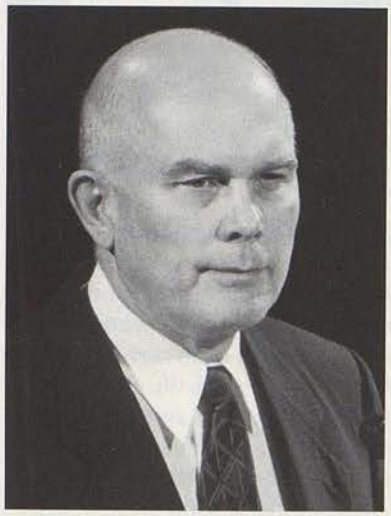
NOTAS:

1. João 20:11.
2. João 20:14–15.
3. João 20:19.
4. D&C 59:23.
5. João 20:27.
6. Alma 40:23.
7. João 17:3.
8. João 17:9–10.
9. Alma 9:26.
10. *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), p. 106.
11. Alma 42:23.
12. João 17:15.
13. João 17:21.
14. Ver Lucas 10:29–37.
15. D&C 81:5.
16. I Corintios 12:27
17. Ver Mateus 27:56; Marcos 15:40; João 19:25.
18. Ver Mateus 27:61; Marcos 15:47.
19. João 20:11.
20. João 20:17.
21. João 4:6–26.
22. Le Roy R. Hafen e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion* (Carrinhos de Mão para Sião). The Arthur H. Clark Company: Glendale, Califórnia, [1971], p. 111.
23. Apocalipse 7:14–17.
23. Mosias 5:15.

"Ter Sempre Consigo o Seu Espírito"

Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Espírito Santo — é nosso consolador, nosso orientador, nosso comunicador, nosso intérprete, nossa testemunha e nosso purificador — Aquele que nos guia de modo infalível e santifica-nos.



Escolhi como tema a relação que existe entre participar do sacramento e usufruir as bênçãos concedidas pelo dom do Espírito Santo.

Na revelação moderna, o Senhor ordenou: "Para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado". (D&C 59:9) Quando participamos do sacramento todas as semanas, ponderamos a respeito da expiação do Senhor Jesus Cristo e reafirmamos e renovamos os convênios que fizemos quando fomos batizados. Esse ato de adoração e esse compromisso são descritos na oração revelada que os sacerdotes oferecem ao administrar o pão. Como declarado naquela oração, partilhamos do pão "em lembrança do corpo" de nosso Salvador e, assim fazendo, testificamos a Deus, o Pai Eterno, "que [desejamos] tomar sobre [nós] o nome de [Seu] Filho, e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele [nos] deu". (D&C 20:77)

Após sermos batizados, recebemos o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos sobre nossa cabeça. Quando participamos do sacramento, renovando de maneira consciente e sincera os convênios batismais, qualificamo-nos novamente para a promessa de "[termos] sempre [conosco] o Seu Espírito". (D&C 20:77)

Wilford Woodruff classificou o dom do Espírito Santo como o mais importante que podemos receber na mortalidade (Ver *The Discourses of Wilford Woodruff*, p. 5 [G. Homer Durham, ed., SLC: Bookcraft, 1990]). Infelizmente, o grande valor desse dom e as importantes condições para seu cumprimento não são bem compreendidos. Néfi profetizou que, nos últimos dias, seriam construídas igrejas que "[ensinariam] com o seu saber e [negariam] o Espírito Santo, o qual inspira o que dizer". (2 Né. 28:4) Também advertiu aquele "que dá ouvidos aos preceitos dos homens e nega o poder de Deus e o dom do Espírito Santo". (V. 26)

A Bíblia relata que, quando o Salvador deu as instruções finais aos discípulos, prometeu que lhes enviaria "o Consolador". (João 16:7) Anteriormente, Ele havia ensinado qual era a missão desse Consolador, também chamado Espírito Santo, Santo Espírito, Espírito do Senhor, ou simplesmente Espírito. Esse Consolador habita em nós. (Ver João 14:17.) Ele nos ensina todas as coisas e faz-nos lembrar de todas as coisas. (Ver João 14:26.) Guia-nos em toda a verdade e mostra-nos o que há de vir. (Ver João 16:13.) Testifica do Filho. (Ver João 15:26; I Cor. 12:3.) A Bíblia também ensina que o Salvador e Seus servos batizarão com o Espírito Santo e com fogo. (Ver Mat. 3:11; Marcos 1:8; João 1:33; Atos 1:5.) Descreverei o significado disso mais adiante.

Os ensinamentos da Bíblia a respeito do Espírito Santo são confirmados e pormenorizados no Livro de Mórmon e nas revelações modernas. O Espírito Santo é o meio pelo qual Deus inspira Seus filhos e revela-lhes Sua vontade. (P.ex., D&C 8:2–3.) O Espírito Santo dá testemunho do Pai e do Filho. (Ver 3 Né. 28:11; D&C 20:27; 42:17.) Ilumina nossa mente e enche-nos de alegria. (Ver D&C 11:13.) Pelo poder do Espírito Santo, podemos saber a verdade de todas as coisas. (Ver Morô. 10:5.) Pelo Seu poder, os mistérios de Deus podem ser-nos desvendados (ver 1 Né. 10:19), todas as coisas que nos são proveitosas. (Ver D&C 18:18; 39:6.) O Espírito Santo mostra-nos o que devemos fazer. (2 Né. 32:5) Ensinamos o evangelho conforme somos orientados pelo Espírito Santo, que leva nossas palavras ao coração daqueles a quem ensinamos. (Ver 2 Né. 33:1.)

As escrituras modernas também ensinam a remissão dos pecados, possibilitada pela Expiação, vem "por batismo, e pelo fogo, sim, pelo Espírito Santo". (D&C 19:31; ver também 2 Né. 31:17.) Assim, o Senhor Ressurreto instou os nefitas a se arrependerem, virem a Ele e serem batizados "a fim de que [fossem] santificados, recebendo o Espírito Santo, para [comparecerem] sem mancha perante [Ele] no último dia". (3 Né. 27:20)

O dom do Espírito Santo é tão importante para nossa fé que o Profeta enfatizou-o de modo singular em uma conversa com o Presidente dos Estados Unidos. Joseph Smith viajara para Washington em busca de uma indenização para os prejuízos e as perdas sofridas pelos santos durante as perseguições em Missouri. Na reunião com o presidente, foi perguntado a Joseph como esta Igreja diferia das demais religiões da época. O Profeta respondeu que "diferimos na forma de batismo e no dom do Espírito Santo pela imposição das mãos". (*History of the Church*, 4:42) Mais tarde, explicou que essa resposta foi dada por que "todas as outras considerações estão contidas no dom do Espírito Santo" (*History of the Church*, 4:42)

Ao salientarmos o dom do Espírito Santo como característica distinta de nossa fé, precisamos compreender as importantes diferenças entre (1) a luz de Cristo, (2) uma manifestação do Espírito Santo e (3) o dom do Espírito Santo.

A Luz de Cristo, às vezes chamada Espírito de Cristo ou Espírito de Deus, "dá luz a todo homem que vem ao mundo". (D&C 84:46) É a luz "que está em tudo, e dá vida a tudo". (D&C 88:13) O profeta Mórmon ensinou que "o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal". (Morô. 7:16; ver também v. 19; 2 Né. 2:5; Hel. 14:31.) O Élder Lorenzo Snow referiu-se a essa luz quando disse: "Todos possuem o Espírito de Deus". (*Journal of Dircourses* 14:304, 14 de janeiro de 1872.) A Luz de Cristo ilumina todos os homens e dá-lhes entendimento. (Ver D&C 88:11.)

Por outro lado, uma manifestação do Espírito Santo é mais específica. Essa manifestação é concedida aos pesquisadores sinceros, a fim de tornar conhecida a verdade a respeito do Senhor e de Seu evangelho. Por exemplo, o profeta Morôni promete que, se estudarmos o Livro de Mórmon e procurarmos saber sinceramente e com real intenção se ele é verdadeiro, Deus nos "manifestará"



a veracidade dele "pelo poder do Espírito Santo. (Morô. 10:4) Morôni também registra esta promessa feita pelo Senhor Ressurreto:

"Aquele que crê nestas coisas que eu disse, a ele visitarei com as manifestações do meu Espírito, e ele saberá e dará testemunho. Pois em virtude do meu Espírito, saberá que estas coisas são verdadeiras." (Éter 4:11)

Essas manifestações estão ao alcance de todos. O Livro de Mórmon declara que o Salvador "se manifesta a todos os que nele crêem, pelo poder do Espírito Santo; sim, a toda nação, tribo, língua e povo (. . .)". (2 Né. 26:13)

Como já disse, a Luz de Cristo é concedida a todos os homens e mulheres, para que saibam distinguir o bem do mal; as manifestações do Espírito são concedidas para conduzir pesquisadores sinceros às verdades do evangelho, verdades essas que irão levá-los ao arrependimento e ao batismo.

O dom do Espírito Santo é mais abrangente. O profeta Joseph Smith explicou: "Existe uma diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo. Cornélio recebeu o Espírito Santo antes de batizar-se, que para ele foi o poder convincente de Deus sobre a veracidade do Evangelho; mas não podia receber o dom do Espírito Santo senão depois de batizado. Não tivesse ele tomado sobre si esse sinal ou ordenança, o Espírito Santo que o convencera da verdade de Deus ter-se-ia apartado dele". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 194.)

O dom do Espírito Santo é um direito a Sua constante companhia, para podermos "ter sempre [conosco] o Seu Espírito". (D&C 20:77)

Uma irmã recém-batizada contou-me o que sentiu ao receber esse dom. Ela era uma cristã fiel, que dedicara a vida a servir ao próximo. Conhecia e amava o Senhor e havia sentido as manifestações de Seu Espírito. Quando recebeu a luz adicional do evangelho restaurado, foi batizada, e os élderes impuseram-lhe as mãos sobre a cabeça e concederam-lhe o dom do Espírito Santo. Ela recorda: "Senti a influência do Espírito Santo repousar sobre mim com uma intensidade maior do que jamais havia experimentado. Era como se um velho amigo que me guiara no passado tivesse agora vindo para ficar".

Para os membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo, a companhia do Espírito Santo deve ser tão familiar que precisamos ter cuidado para não a considerarmos algo corriqueiro. Por exemplo, o sentimento agradável que experimentamos durante as mensagens e as apresentações musicais desta conferência é um testemunho do Espírito que está sempre ao alcance dos membros fiéis. Certa vez, um membro perguntou-me por que se sentia tão bem durante os discursos e a música da reunião sacramental, enquanto que um convidado seu aparentemente não havia sentido o mesmo. Essa é apenas uma ilustração do contraste entre alguém que possui o dom do Espírito Santo e está em sintonia com Sua influência e alguém que não está.

Se colocamos em prática nossa fé e buscamos a companhia do Santo Espírito, sentimos Sua presença em nosso coração e em nosso lar. Uma família cujos membros oram diariamente, procuram guardar os mandamentos de Deus e honrar Seu nome e usam palavras amáveis entre si cria uma atmosfera de espiritualidade que será discernida por todos os que entrarem naquela casa. Sei disso porque tenho sentido a presença ou ausência dessa atmosfera em muitos lares de membros da Igreja.

É importante lembrar que a luz e a revelação recebidas por uma pessoa, como resultado do dom do Espírito Santo, não lhe chegam de forma repentina ou sem busca. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que o Espírito Santo "chega aos poucos, conforme o merecemos. E quando sua vida estiver em harmonia, gradualmente receberá o Espírito Santo em profusão". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 114)

As bênçãos que recebemos por meio do dom do Espírito Santo dependem da dignidade. "O Espírito do Senhor não habita em templos impuros." (Hel. 4:24; ver também Mosias 2:36–37; I Cor. 3:16–17.) Embora tenhamos direito a Sua companhia constante, o Espírito do Senhor só habitará em nós quando guardarmos os mandamentos, e afastar-se-á quando O ofendermos com vulgaridades, impureza, desobediência, rebeldia ou outros pecados graves.

Homens e mulheres dignos, que possuem o dom do Espírito Santo, podem ser edificados e guiados por inspiração e revelação. O Senhor declarou que "os mistérios de Seu reino (. . .) são para serem vistos e compreendidos somente pelo poder do Santo Espírito, o qual Deus derrama sobre aqueles que O amam e se purificam diante Dele". (D&C 76:114, 116)

Há alguns anos, reuni-me com um presidente de missão em perspectiva e sua mulher, para falar a respeito da disponibilidade deles para servir. Perguntei se suas responsabilidades para com os pais idosos impediriam que servissem naquela ocasião. A mulher era filha única. Sua maravilhosa mãe tinha cerca de oitenta anos e era visitada e ajudada por ela todas as semanas. Embora tivesse alguma dependência física, a mãe era espiritualmente forte. Havia servido quatro missões e trabalhado durante quinze anos como oficiante do templo. Por estar em sintonia com o Espírito, passou por uma experiência memorável. Vários meses antes dessa entrevista, contou à filha que o Espírito lhe sussurrara que o genro seria chamado como presidente de missão. Advertida dessa forma, preparara-se para a separação necessária e assegurou à filha, muito antes de minha designação para entrevistá-los, que "não seria obstáculo" ao chamado.

A importância de mantermos nosso templo pessoal puro, a fim de usufruirmos a companhia do Espírito Santo, explica a razão do mandamento de tomarmos o sacramento no Dia do Senhor.

Ao participarmos do sacramento, podemos renovar os efeitos de nosso batismo. Quando desejamos a remissão de nossos pecados, recebemos o mandamento de nos arrependermos e oferecermos ao Senhor um coração quebrantado e um espírito contrito. (Ver 3 Né. 9:20; Morôni 6:2; D&C 20:37.) Nas águas do batismo, testificamos ao Senhor que nos arrependemos de nossos pecados e estamos dispostos a tomar sobre nós Seu nome e a servi-Lo até o fim. (Ver D&C 20:37.) Os efeitos são descritos por Néfi: "Porque a porta pela qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo com água; e recebereis, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo". (2 Né 31:17; ver também Morô. 6:4.) Essa última promessa cumpre-se ao recebermos o dom do Espírito Santo.

A renovação de nossos convênios por meio do sacramento também deve ser precedida de arrependimento, para que participemos dessa sagrada ordenança com um coração quebrantado e um espírito contrito. (Ver 2 Né. 2:7; 3 Né. 12:19; D&C 59:8.) Então, ao renovarmos os convênios batismais e afirmarmos que nós "[recordaremos] sempre [Dele]" (D&C 20:77), o Senhor renovará a prometida remissão dos pecados, nas condições e no momento que Ele escolher. Um dos propósitos e efeitos primordiais dessa renovação de convênios e purificação do pecado é "que [podemos] ter sempre [conosco] o Seu Espírito". (D&C 20:77)

Irmãos e irmãs, testifico solenemente que essas doutrinas e princípios são verdadeiros. Em vista destas verdades, conclamo todos os membros da Igreja, jovens e idosos, a assistirem à reunião sacramental todos os domingos e a participarem do sacramento com a atitude de arrependimento descrita como "um coração quebrantado e um espírito contrito". (3 Né. 9:20) Oro para que assim façamos, tendo uma atitude de solene adoração e reverência em relação a nosso Salvador que signifique um solene convênio de "recordá-Lo sempre". (D&C 20:77) O próprio Salvador disse como devemos participar do sacramento: "(. . .) com um olho fito só na Minha glória — relembrando ao Pai o Meu corpo, que foi sacrificado por vós, e o Meu sangue, que foi derramado para a remissão dos vossos pecados". (D&C 27:2)

Oro para que participemos do sacramento com uma submissão que nos ajude a aceitar os chamados na Igreja e neles servir, a fim de cumprirmos o solene convênio que fizemos de tomar sobre nós Seu nome e Sua obra. Também rogo que cumpramos nosso convênio solene de guardar Seus mandamentos.

Aos irmãos e irmãs que tenham sido negligentes nessa renovação vital dos convênios do sacramento, rogo, usando as palavras da Primeira Presidência: "Voltai e banqueteai-vos na mesa do Senhor; tornai a provar dos doces e saciadores frutos da fraternidade dos santos" ("An Invitation to Come Back", carta da Primeira Presidência, *Church News*, semana iniciada em 22 de dezembro de 1985, p. 3; também citado por Élder James E. Faust, A *Liahona*, janeiro de 1993, p. 93). Qualifiquemo-nos para a promessa do Salvador de que, participando do sacramento, ficaremos satisfeitos (ver 3 Né. 20:8; ver também 3 Né. 18:9), o que significa que ficaremos "cheios do Espírito". (3 Né. 20:9) Esse espírito — o Espírito Santo — é nosso consolador, nosso orientador, nosso comunicador, nosso intérprete, nossa testemunha e nosso purificador — Aquele que nos guia de modo infalível e santifica-nos para nossa jornada mortal rumo à vida eterna.

Qualquer pessoa que pense não ser importante participar do sacramento, deve lembrar-se da declaração do Senhor de que o alicerce de uma grande obra é estabelecido por pequenas coisas, pois "de pequenas coisas provêm as grandes". (D&C 64:33) O aparentemente pequeno ato de renovar os convênios batismais de forma consciente e com reverência traz a renovação das bênçãos do batismo pela água e pelo Espírito, para que possamos ter sempre conosco o Seu Espírito. Dessa forma, todos seremos guiados e dessa forma todos poderemos ser purificados. Que sejamos dignos dessas preciosas bênçãos é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Preocupamo-nos o Bastante para Enviar-lhes o Melhor"

Bispo Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

Nossos missionários entram em seu lar com o fim de apresentar mais provas, novas escrituras, de que Deus vive e Jesus é o Cristo.



Hoje, gostaria de dirigir-me às pessoas que não pertencem a nossa fé e estão assistindo a esta conferência. Falo como um dos aproximadamente 100.000 pais e mães de mais de 50.000 missionários da Igreja que estão servindo ao Senhor em todas as partes do mundo. Parafraseando o lema de uma grande empresa de cartões, "Preocupamo-nos o bastante para enviar-lhes o que temos de melhor".[1]

Os pais que represento hoje são de todas as partes do mundo. Vivem nas planícies de Iowa e nas ruas do Bronx, nas cidades do Peru e da Bolívia, nas montanhas dos Ozarks e nas selvas da Colômbia e do Quênia. São de todas as classes sociais e econômicas. Mesmo assim, todos têm uma característica comum: "preocupam-se o bastante para enviar-lhes o que têm de melhor". Sim, enviamos a vocês, por dois anos, nosso melhores rapazes e moças na aurora da vida. Enviamos a vocês nossos filhos que amamos, ensinamos e educamos.

Regozijamo-nos com o sucesso deles, sofremos quando ficam desanimados e enfrentam contratempos e oramos por eles continuamente. Em suma, temos os mesmos sentimentos, emoções e sonhos, em relação a eles, que vocês têm em relação a seus filhos.

Enviamos esses rapazes, moças e casais adultos a todas as partes do mundo, onde quer que haja governos e países hospitaleiros que os recebam. Eles vivem nas condições mais variadas, quase sempre com padrões de conforto bastante inferiores ao que estão acostumados. Muitas vezes, vivem em ambientes que lhes são estranhos e freqüentemente inóspitos para quem está ensinando as verdades salvadoras de Jesus Cristo.

Aos muitos milhares que não são de nossa religião e que fizeram amizade com esses jovens, apresentamos nossos sinceros agradecimentos e oramos para que o Senhor lhes conceda Suas melhores bênçãos.

O chamado para uma missão

raramente chega num momento conveniente. A maioria desses jovens terminou o segundo grau há apenas um ano. Muitos estão só começando os estudos universitários. Alguns adiam ou mesmo abandonam profissões promissoras. Vendem o carro, interrompem o namoro, adiam os estudos, desistem de bolsas de estudo e protelam suas carreiras. Cada missionário traz consigo uma história de anos de compromisso pessoal, preparação, sacrifício e exemplos de amor pelo Salvador. E existem ainda jovens dignos que possuem no coração o desejo ardente de servir como missionários, mas que, por causa de problemas de saúde ou outras limitações, são honrosamente dispensados.

A vida de um missionário não é fácil. Após preparar-se ao longo dos anos de infância e adolescência, estudando as escrituras, guardando dinheiro e mantendo elevados padões (incluindo pureza sexual e abstinência de fumo, álcool e drogas), os missionários vão para um dos vários centros de treinamento espalhados pelo mundo. Esse é o único treinamento formal que recebem — três semanas, caso sejam chamados para servir num país onde se fala sua língua natal ou dois meses, caso devam aprender uma língua estrangeira. O dia no campo missionário é exaustivo. Começa às 6h30 da manhã, com duas horas de estudo, continua por doze horas de trabalho árduo e muitas vezes desanimador, prolongando-se até a hora de dormir, por volta das 22h. O trabalho consiste principalmente em proselitismo e ensino, mas também inclui um grande número de horas de serviço voluntário na comunidade. Eles ensinam inglês em terras estrangeiras, ajudam pessoas em hospitais e asilos, servem refeições em abrigos para os sem-teto ou prestam outros serviços para o bem da comunidade. Eles têm uma parte de um dia da semana para preparar-se individualmente, escrever cartas, descansar e divertir-se. Na missão eles não namoram, não ouvem música secular, não vão à praia, não nadam



e não fazem muitas coisas consideradas normais para os jovens de sua idade.

Algumas pessoas que não pertencem à Igreja podem achar que uma missão é um sacrifício grande e sem sentido. Nossos missionários não a vêem como um sacrifício, mas sim como uma oportunidade de manifestar seu amor por Jesus Cristo, que ordenou: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura". (Marcos 16:15) Eles a vêem como uma oportunidade de expressar amor por toda a humanidade. Eles a vêem como uma oportunidade de prestar testemunho do Salvador, o Filho do Deus vivo, o Redentor do mundo. Vêem-na como uma oportunidade de edificar a fé em Jesus Cristo e de ensinar Sua doutrina salvadora e consoladora. Eu a vejo como uma das características peculiares do verdadeiro cristianismo. Vejo esses jovens missionários como verdadeiros servos cristãos, que exemplificam os mais altos princípios do cristianismo por meio de serviço e do testemunho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Eles não param de chegar. Hoje, mais de 50.000, amanhã, mais de 60.000, e depois, 70.000 rapazes, moças e casais servindo em todo o mundo. Numa época em que tantos jovens estão buscando saídas, vagando sem objetivo e lutando para descobrir o significado e o propósito da vida, dezenas de milhares devotam-se inteiramente a esta grande causa de servir ao Senhor. Eles preparam-se, consagram-se e apresentam-se para a missão. Fazem isso porque acreditam em Deus e acreditam que nós, toda a humanidade, somos irmãos.

Alguns indagam por que nossos missionários são enviados a todo o mundo, até mesmo entre os próprios cristãos. No terceiro capítulo de João, versículo dezesseis, lemos: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Nossos missionários vão a todas as nações e entre todos os povos porque têm o firme e inabalável testemunho de que Deus ainda ama o mundo e manifestou-Se novamente, demonstrando esse amor. Ele restaurou verdades preciosas, perdidas ao longo de séculos de perseguição aos cristãos, épocas de trevas e anos de confusão — verdades que são essenciais para nossa paz e felicidade. Essas verdades são tão essenciais para nossa salvação eterna, que nosso Pai amoroso as restaurou integralmente. Após o ministério de Cristo e Sua ascensão ao céu, o apóstolo Pedro profetizou a respeito de uma restauração de todas as coisas antes que Cristo retornasse em Sua



Segunda Vinda. Ele disse: "E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha *até aos tempos da restauração de tudo*". (Atos 3:20–21; grifo do autor.)

Esses missionários vão a todo o mundo cheios de amor e fé, por saberem do cumprimento da profecia de Pedro a respeito de uma restauração de todas as coisas. Eles prestam testemunho de uma restauração tão maravilhosa que só a mão de Deus poderia realizar; tão milagrosa, que só recebe crédito dos que entendem os poderes de Deus e Seu amor por toda a humanidade; uma história tão divina que sua veracidade só pode ser aceita verdadeiramente por meio da manifestação individual do Espírito Santo, o que o Salvador prometeu que seria Sua forma de testificar a verdade para aqueles que honestamente a procurassem.

Nossos missionários (. . .) não tentam anular quaisquer verdades, valores ou princípios preciosos que conduziram tanta gente a uma vida de serviço e devoção ao Salvador. Pelo contrário, eles entram em seu lar com o fim de apresentar mais provas, novas escrituras, de que Deus vive e Jesus é o Cristo que, verdadeiramente, no Getsêmani e na cruz, expiou nossos pecados. Eles carregam uma mensagem de confirmação da vida de Cristo e exaltação de Sua benevolência e amor.

Eles prestam testemunho de uma visão maravilhosa, considerada um milagre no mundo descrente de hoje, e que, no entanto, seria facilmente aceita se tivesse ocorrido há 2.000 anos. Os missionários explicam como Deus e Cristo apareceram a um jovem de apenas quatorze anos de idade para darem início a esta Restauração. Eles falam de outros mensageiros celestiais que vieram restaurar a autoridade, a doutrina e os ensinamentos de Cristo em sua totalidade e simplicidade. Eles relatam eventos e verdades tão belos e maravilhosos que vocês se emocionarão ao receberem esse conhecimento.

Os missionários explicam o verdadeiro propósito desta vida que chamamos mortalidade. Ajudam-nos a entender de onde viemos, por que estamos aqui e por que é necessário, e até mesmo desejável, que experimentemos as vicissitudes da mortalidade, incluindo a dor, o sofrimento, a tentação e a morte, assim como a alegria e a felicidade. Explicam como, por meio dos ensinamentos de Cristo, podemos encontrar paz e orientação num mundo às vezes problemático e turbulento. Talvez o mais importante de tudo seja que eles explicam a importância e o caráter sagrado da família perante Deus. Para casais que se amam e amam os filhos, haverá uma mensagem de como a família pode permanecer unida para sempre — eternamente — além da sepultura. E, finalmente, eles explicam como vocês podem obter um testemunho pessoal da veracidade dessas coisas.

Assim, nós verdadeiramente "preocupamo-nos o bastante para enviar-lhes o que temos de melhor". Para todos os que não pertencem a nossa fé, quando dois rapazes vestidos de camisa branca e gravata, duas jovens amáveis, ou um nobre casal baterem a sua porta e apresentarem-se como representantes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, peço-lhes que os convidem a entrar, ouçam sua mensagem e avaliem-na. Sugiro que não aceitem a mensagem simplesmente, mas que perguntem fervorosamente ao Pai Celestial se é verdadeira e se tem valor para vocês e sua família, pois Ele é o autor de toda verdade e prometeu Seu testemunho àqueles que honestamente procurassem obtê-lo.

Presto testemunho de que o Espírito me testificou que essas coisas são verdadeiras. O Espírito testificou essas coisas a mais de 50.000 missionários, cem mil pais e milhares de familiares que se estão sacrificando e oferecendo sua mais preciosa dádiva a fim de levar essa mensagem a vocês. Nós conjuntamente testificamos que o Espírito lhes manifestará Seu testemunho, caso vocês recebam a mensagem e peçam ao Pai Celestial uma confirmação de que ela é verdadeira.

Ao testemunho de nossos missionários, de seus pais e de milhões de pessoas, acrescento solenemente o meu: Deus vive, Jesus é o Cristo. Ele é nosso Salvador, é nosso Redentor e nos ama — cada um de nós — e restaurou a plenitude de Seu evangelho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTA:

1. Hallmark Cards, Inc.

A Família Eterna

Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O plano do Pai é que o amor e o companheirismo da família continuem pelas eternidades.



Desejo falar a todos os que gostariam de saber a respeito de famílias eternas. Há um ano, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias divulgaram uma proclamação ao mundo concernente à família. Ela resume princípios eternos do evangelho que têm sido ensinados desde o início da história da humanidade, sim, até mesmo antes da criação da Terra.

A doutrina da família começa com pais celestiais. Nossa maior aspiração é ser como Eles. O Apóstolo Paulo ensinou que Deus é o pai de nossos espíritos. (Ver Hebreus 12:9.) Na proclamação, lemos: "Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna". A proclamação também reitera ao mundo que "o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos". ("A Família, Proclamação ao Mundo". *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.) Desde o princípio, Deus estabeleceu a família como unidade eterna. Adão e Eva foram unidos em matrimônio para esta vida e para toda a eternidade: "E assim se confirmaram todas as coisas a Adão por uma ordenança sagrada, e se pregou o Evangelho, e se proclamou o decreto que deveria estar no mundo até o seu fim; e assim foi. (Moisés 5:59) (. . .) E conheceu Adão a sua esposa e ela concebeu filhos e filhas; e eles começaram a multiplicar-se e a encher a terra". (Moisés 5:2)

O próprio Salvador falou sobre o sagrado convênio e promessa do casamento quando conferiu autoridade a Seus discípulos para ligarem nos céus os convênios sagrados feitos na Terra. "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16:19)

Nestes últimos dias, a promessa de famílias eternas foi renovada em 1829, quando os poderes do Sacerdócio de Melquisedeque foram restaurados na Terra. Sete anos depois, no Templo de Kirtland, as chaves para a realização das ordenanças seladoras foram restauradas, conforme registrado em Doutrina e Convênios: "Elias, o profeta, que foi transladado aos céus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós, e disse: Eis que chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias (. . .) as chaves desta dispensação são postas em vossas mãos". (D&C 110:13, 14, 16)

A restauração dessas chaves e da autoridade do sacerdócio deu oportunidade a todas as pessoas dignas de receberem as bênçãos de uma família eterna. "Sim, os corações de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijarão em conseqüência das bênçãos que serão derramadas e da investidura com a qual os Meus servos têm sido investidos nesta casa." (D&C 110:9)

Qual é a promessa dos selamentos realizados nos templos? O Senhor dá as linhas gerais da promessa e dos requisitos, neste versículo sagrado: "E novamente, na verdade Eu te digo, se um homem tomar uma esposa conforme a Minha palavra, que é a Minha lei, e pelo novo e eterno convênio, e for selado pelo Santo Espírito da promessa, por aquele que é ungido, e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste sacerdócio; e lhes for dito — Surgireis na primeira ressurreição; e se for depois da primeira ressurreição, na próxima ressurreição; e herdareis tronos, reinos, principados, e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades — então será escrito no Livro de Vida do Cordeiro (. . .) e estará em pleno vigor quando deixarem este mundo; e passarão pelos anjos e deuses que ali estão, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, glória que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre". (D&C 132:19)

Conforme ensinado nas escrituras, um vínculo eterno não se forma apenas como resultado dos convênios seladores que fazemos no templo. Nossa conduta nesta vida determinará o que seremos por todas as eternidades futuras. A fim de recebermos as bênçãos do selamento que o Pai Celestial nos concedeu,

precisamos guardar os mandamentos e agir de modo que nossa família deseje viver conosco nas eternidades. Os relacionamentos familiares que temos aqui na Terra são importantes, mas eles são muito mais importantes por causa de seu efeito sobre nossa família, por gerações, nesta vida e por toda a eternidade.

É um mandamento divino que marido e mulher se amem um ao outro acima de qualquer outra pessoa. O Senhor diz claramente: "Amarás a tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra". (D&C 42:22) A proclamação declara: "Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. (Ver D&C 83:2–4; I Timóteo 5:8.) [Segundo o modelo divino,] a responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos". Segundo o modelo divino, marido e mulher são parceiros iguais quanto às responsabilidades de seu casamento em relação aos filhos. Por mandamento direto de Deus, "os pais têm o sagrado dever de (. . .) [ensinar os filhos] *a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei* [nos países onde residem]". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p.114; grifo do autor. Ver D&C 68:25–28; Mosias 4:14–15.)

Devido à importância da família para o plano eterno de felicidade, Satanás esforça-se para destruir sua santidade, aviltar a importância do papel do homem e da mulher, encorajar a impureza moral e a violação da sagrada lei da castidade, além de desestimular a concepção e a criação de filhos como uma das maiores prioridades dos pais.

A unidade familiar é tão fundamental para o plano de salvação que Deus advertiu-nos de que "as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus [seu Criador]. (. . .) A desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as



calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p.114)

Embora a salvação individual baseie-se na obediência, é igualmente necessário compreendermos que cada um de nós é parte integral e importante de uma família, e que as bênçãos maiores só podem ser alcançadas em uma família eterna. Quando a família vive segundo o modelo de Deus, as relações que se têm em seu seio são as mais valiosas da mortalidade. O plano do Pai é que o amor e o companheirismo da família continuem pelas eternidades. O fato de sermos membros de uma família traz consigo a grande responsabilidade de amarmos, edificarmos, fortalecermos e cuidarmos de cada um de seus integrantes, a fim de que todos perseverem em retidão até o fim da mortalidade e vivam juntos eternamente. Não basta apenas salvar a nós mesmos. É igualmente importante a salvação de pais, irmãos e irmãs de nossa família. Se voltarmos sozinhos para o Pai Celestial, Ele nos perguntará: "Onde está o restante da família?" É por isso que ensinamos que as famílias são eternas. A natureza eterna de uma pessoa torna-se a natureza eterna da família.

A natureza eterna do corpo e do espírito é uma questão freqüentemente considerada por aqueles que vivem na mortalidade. Todos os que habitam esta Terra fazem parte de uma família humana e são filhos eternos de Deus, nosso amoroso Pai Celestial. Após o nascimento e a morte, todos seremos ressuscitados por causa da Expiação de Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus o Pai. Dependendo de sua obediência às leis, ordenanças e mandamentos de Deus, cada mortal pode receber as bênçãos da vida eterna, isto é, voltar a viver na presença do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo, tendo uma descendência eterna para todo o sempre. Fazendo e cumprindo os convênios sagrados das ordenanças do templo, as pessoas podem retornar à presença de Deus e reunir-se a sua família eternamente.

O lar é o local onde somos criados e onde nos preparamos para viver na mortalidade. É também onde nos preparamos para a morte e a imortalidade, devido a nossa crença e compreensão de que há vida após a morte não só para o indivíduo, mas também para a família.

Algumas das maiores lições dos princípios do evangelho, a respeito da natureza eterna da família, são aprendidas ao observarmos como os membros da Igreja, ao enfrentarem adversidades, aplicam os princípios do evangelho em sua vida e no lar. No ano passado, fui testemunha da alegria daqueles que honram e reverenciam os ensinamentos do evangelho sobre a família eterna em tempos de adversidade.

Poucos meses atrás, tive a oportunidade de visitar um homem que sofria de uma doença terminal. Era um portador devotado do sacerdócio, que se defrontava com a realidade da vida terrena. Encontrou força, entretanto, no exemplo do Salvador que, no Pai Nosso, disse: "Portanto, vós orareis assim: (. . .) seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". (Mateus 6:9–10) Meu amigo adquiriu coragem vendo que, quando teve de suportar uma dor e uma agonia

intensa no Jardim de Getsêmani, ao completar o sacrifício expiatório, Jesus disse o seguinte: "Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade". (Mateus 26:42)

Meu amigo aceitou as palavras "seja feita a tua vontade" ao enfrentar as próprias adversidades e tribulações dolorosas. Como membro fiel da Igreja, ele agora se via diante de algumas sérias questões. Suas dúvidas eram particularmente tocantes: "Fiz tudo que precisava para perseverar fielmente até o fim? Como será a morte? Minha família está preparada para permanecer fiel e ser autosuficiente depois que eu partir?"

Tivemos oportunidade de conversar sobre todas essas questões, que são claramente respondidas na doutrina ensinada pelo Salvador. Falamos sobre como ele se esforçara para ser fiel, fazer o que Deus lhe pedira, ser honesto ao tratar com seus semelhantes, cuidar de sua família e amá-la. Não é isso que significa perseverar até o fim? Conversamos a respeito do que acontece imediatamente após a morte, e do que Deus nos ensinou sobre o mundo dos espíritos. É um lugar paradisíaco e cheio de felicidade para aqueles que viveram retamente. Não é algo para se temer.

Após nossa conversa, ele reuniu a esposa e os familiares — filhos e netos — para ensinar-lhes novamente a doutrina da Expiação e que todos serão testados. Todos entenderam que, tal como disse o Salvador, embora haja pesar pela separação temporária, não se deve lamentar por aqueles que morrem no Senhor. (Ver Apocalipse 14:13; D&C 42:46.) Sua bênção prometia-lhe consolo e a certeza de que tudo acabaria bem, que ele não sentiria dor e teria mais tempo para preparar a família para sua partida — até mesmo que saberia quando chegasse a hora de partir. Os membros da família contaram-me que, na noite anterior a sua morte, ele disse que partiria no dia seguinte. Faleceu na tarde do dia subseqüente, em paz e com toda a família a seu lado. Recebemos essa paz e esse consolo quando compreendemos o plano do evangelho e sabemos que as famílias são eternas.

Comparem esses acontecimentos com um incidente que me aconteceu quando tinha mais ou menos vinte anos. Quando eu servia na Força Aérea, um dos pilotos de meu esquadrão acidentou-se durante uma missão de treinamento e morreu. Fui designado para acompanhar meu companheiro em sua jornada final de volta ao lar, para ser enterrado no Brooklyn, subúrbio da cidade de Nova York. Tive a honra de permanecer ao lado da família durante o velório e os serviços fúnebres e de representar o governo dos Estados Unidos na apresentação da bandeira à triste viúva, ao lado da sepultura. O serviço fúnebre foi sombrio e triste. Nenhuma menção se fez à bondade ou às realizações do falecido. Seu nome nem mesmo foi citado. Ao término da reunião, a viúva virou-se para mim e perguntou: "Bob, o que vai realmente acontecer com o Don?" Tive, então, oportunidade de transmitir a ela a bela doutrina da Ressurreição e a certeza de que, se batizados e selados no templo para esta vida e para toda a eternidade, eles poderiam ficar juntos para sempre. O ministro religioso, que se encontrava perto dela, disse: "Essa é a mais bela doutrina que já ouvi".

A plenitude do evangelho de Jesus Cristo proporciona grande consolo nos momentos difíceis da mortalidade. Lança luz onde há trevas e calma onde há confusão. Oferece esperança eterna quando há desespero mortal. É mais do que uma bela doutrina. É uma realidade para nós o fato de que, se formos obedientes e obtivermos as recompensas eternas que Deus nos concede e se nos achegarmos a Ele e aceitarmos a doutrina eterna, seremos abençoados.

Outro acontecimento que tocou minha vida ocorreu recentemente, quando da morte de um jovem portador de doença terminal. Ele sabia que a doença iria primeiramente privá-lo da coordenação motora e da capacidade de locomoção; depois, iria impedi-lo de falar; e, finalmente, seu sistema respiratório não funcionaria mais. Contudo, ele também acreditava que as famílias são eternas. Com esse conhecimento, falou a seus filhos por meio de gravações de vídeo. Fez gravações que deveriam ser entregues a eles em ocasiões importantes e sagradas, tais como batismos, ordenações ao sacerdócio e casamentos, depois que ele partisse. Falou-lhes com terno amor de um pai cônscio de que, embora sua família fosse eterna, durante algum tempo não poderia estar com ela fisicamente, mas que, espiritualmente, jamais a deixaria.

Os exemplos de fé dados por viúvos e viúvas, juntamente com os exemplos de seus filhos após o falecimento do cônjuge ou de um dos pais, constituem uma inspiração para todos nós. Podemos aprender grandes lições quando observamos sua fé e obediência ao esforçarem-se para permanecer fiéis para que, uma vez mais, fiquem juntos como famílias na eternidade.

O conhecimento e a compreensão da doutrina de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo e de que seremos ressuscitados e poderemos viver na presença de Deus, o Pai e de Seu Filho Jesus Cristo torna possível suportar coisas que, de outra forma, seriam trágicas. Essa doutrina traz um brilho de esperança a um mundo que, em outros aspectos, é escuro e triste. Ela responde às indagações simples a respeito de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos. Essas verdades devem ser ensinadas e vividas em nosso lar.

Deus vive. Jesus é o Cristo. Por meio de Sua Expiação, teremos a oportunidade de ressuscitar. Isso não é apenas uma bênção individual: é muito mais. É uma bênção para cada um de nós e para nossa família. Que sejamos eternamente gratos, que vivamos na presença de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo, que fiquemos juntos por todas as eternidades, que compreendamos a alegria, e que não apenas ensinemos essa doutrina, mas que sejamos fiéis a ela em nossa vida e em nossa família. Oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Mulheres da Igreja

Presidente Gordon B. Hinckley

Presto meu testemunho diante do mundo inteiro a respeito do valor que vocês têm, de sua graça e bondade, de sua notável capacidade e extraordinária contribuição.



Metade, talvez mais da metade, dos membros adultos da Igreja são mulheres. É a elas que desejo falar especialmente esta manhã. Faço isso esperando que os homens também ouçam.

Primeiramente, irmãs, digo que vocês não estão em posição secundária no plano de felicidade e bem-estar do Pai Celestial para Seus filhos. Vocês são uma parte absolutamente essencial desse plano.

Sem vocês, o plano não funcionaria. Sem vocês, o programa inteiro malograria. Como disse antes, deste púlpito, quando houve o processo da criação, Jeová, o Criador, instruído pelo Pai, fez primeiro uma separação entre a luz e as trevas e, depois, separou as águas da porção seca. Deu-se, em seguida, a criação da vida vegetal e animal. Depois, houve a criação do homem e, culminando aquele ato de divindade, a criação da mulher.

Cada uma de vocês é filha de Deus, investida de um direito divino inato. Vocês não precisam lutar por essa posição.

Quando viajo, sou entrevistado por representantes da mídia. Invariavelmente eles perguntam sobre o lugar das mulheres na Igreja. Fazem isso num tom quase acusatório, como se denegríssemos e diminuíssemos as mulheres. Invariavelmente, respondo que não conheço nenhuma outra organização no mundo que dê às mulheres tantas oportunidades de desenvolver-se, sociabilizar-se, realizar grandes obras e exercer posições de liderança e responsabilidade.

Gostaria que todos esses repórteres tivessem estado no Tabernáculo, uma semana atrás, no sábado, quando se realizou a reunião geral da Sociedade de Socorro. Foi inspirador olhar para o rosto daquelas filhas de Deus na grande congregação, mulheres de fé e capacidade, que conhecem o significado da vida e sentem a divindade de sua criação. Gostaria que tivessem ouvido o grande coral das jovens da Universidade Brigham Young, que tocou nosso coração com a beleza de sua música. Gostaria que tivessem ouvido as mensagens inspiradas da presidência geral da Sociedade de Socorro, cada uma delas tendo falado sobre uma parte do tema: Fé, Esperança e Caridade.

Que mulheres capazes! Elas se expressam com vigor e convicção e são extremamente persuasivas. O Presidente Faust encerrou a conferência com um maravilhoso discurso.

Se os repórteres que normalmente levantam esse ponto tivessem estado no meio daquela grande congregação, teriam descoberto, sem necessidade de fazer outras perguntas, que as mulheres da Igreja são fortes e capazes. Existe nelas liderança, senso de direção e um certo espírito de independência, além de uma grande satisfação em fazer parte do reino do Senhor e de trabalhar lado a lado com o sacerdócio, a fim de fazer esse reino progredir.

Muitas de vocês estavam presentes naquela reunião e hoje estão aqui, acompanhadas de seus maridos, homens a quem amam, honram e respeitam e que, por sua vez, amam, honram e respeitam vocês. Vocês sabem a sorte que têm de estar casadas com um homem bom, que é seu companheiro nesta vida e que o será por toda a eternidade. Enquanto servem em cargos na igreja e criam e sustentam sua família, defrontam-se com diferentes tipos de dificuldades, enfrentando-as de cabeça erguida. Muitas de vocês são mães, e muitas outras mais são avós, até bisavós. Vocês experimentaram as alegrias e dores da maternidade. Caminharam lado a lado com Deus no grande processo de trazer filhos ao mundo, a fim de que eles passassem por este estado no caminho da imortalidade e vida eterna. Não é fácil criar uma família. Muitas de vocês tiveram de sacrificar-se, economizar e trabalhar dia e noite. Quando penso em vocês e nas situações que enfrentaram, penso nas palavras de Ann Campbell, que escreveu quando cuidava dos filhos:

"Você é a viagem que eu não fiz;
As pérolas que não pude comprar;
O lago italiano que não vi,
O céu estrangeiro que não pude vislumbrar."

("To My Children", citado em Charles J. Wallis, org., *The Treasure Chest*, [1965], p. 54.)

Vocês, irmãs, são as verdadeiras construtoras da nação onde vivem, pois formaram lares onde existe força, paz e segurança. Isso constitui o verdadeiro sustentáculo de qualquer país.

Infelizmente, algumas de vocês podem estar casadas com homens que as maltratam. Diante dos outros, alguns aparentam ser muito corretos durante o dia, mas quando chegam em casa, à noite, deixam de lado o autocontrole e, diante da mais leve provocação, ficam furiosos, expressando sua raiva em palavras e atos.

Nenhum homem que se porta dessa maneira perversa e totalmente inadequada é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que age dessa forma é digno dos privilégios da Casa do Senhor. Lamento muito que haja alguns homens que não mereçam o amor da esposa e dos filhos. Há filhos que têm medo do pai, e mulheres que têm medo do marido. Se algum desses homens estiver me ouvindo, como servo do Senhor eu o repreendo e chamo-o ao arrependimento. Controlem-se. Dominem seu gênio. A maior parte das coisas que os enfurecem são insignificantes, e que preço terrível estão pagando por sua ira. Peçam que o Senhor os perdôe. Peçam o perdão de sua esposa. Peçam desculpas a seus filhos.

Há muitas mulheres solteiras entre nós. Geralmente, não por escolha própria. Algumas nunca tiveram oportunidade de se casar com quem gostariam de passar a eternidade.

A vocês, mulheres solteiras que desejam casar-se, repito o que disse recentemente numa reunião para solteiros neste tabernáculo: "Não percam as esperanças. E não deixem de tentar. Mas não fiquem obcecadas com isso. Se esquecerem o assunto e se ocuparem zelosamente de outras atividades, as possibilidades de encontrarem um marido serão muito maiores.

Acredito que, para a maioria de nós, o melhor remédio para a solidão é o trabalho e o serviço ao próximo. Não estou minimizando os problemas de vocês, mas não hesito em dizer que há muitas outras pessoas com problemas mais sérios do que os seus. Encontrem uma maneira de servi-las, de ajudá-las e encorajá-las. Há tantos jovens que vão mal na escola porque não recebem um pouco de atenção e incentivo. Há tantas pessoas idosas que vivem na miséria, no medo e na solidão, para quem uma simples conversa traria uma grande esperança e alegria."

Entre as mulheres da Igreja, existem aquelas que perderam o marido porque foram abandonadas, divorciaram-se ou ficaram viúvas. Temos uma grande obrigação em relação a elas. Como declara a escritura: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo". (Tiago 1:27)

Recebi esta carta de uma irmã que se considera uma mulher de sorte. Sem dúvida, tem sorte mesmo. Ela escreve:

"Embora esteja criando meus quatro filhos sozinha, (. . .) não estou só. Tenho uma maravilhosa 'família' na ala, que nos tem ajudado e apoiado (. . .).

A presidente da Sociedade de Socorro da minha ala está sempre pronta a me ajudar nos momentos mais difíceis, incentivando meu crescimento espiritual, minhas orações e minha ida ao templo.

Nosso bispo tem sido generoso, provendo os alimentos e roupas necessárias, e ajudou a enviar dois de meus filhos para o acampamento. Ele tem feito entrevistas com cada um de nós, têm-nos abençoado e encorajado quando precisamos. Além disso, ajudou-me a administrar meu orçamento e a fazer o que posso para auxiliar minha família.

Nossos mestres familiares visitam-nos regularmente e chegam até mesmo a dar bênçãos aos meninos quando começa o ano letivo.

Nosso presidente de estaca e seus conselheiros verificam freqüentemente se estamos bem, arranjando tempo para telefonar-nos ou visitar-nos na Igreja ou em casa.

Esta Igreja é verdadeira. Eu e meus filhos somos prova viva de que Deus nos ama e de que a 'família da ala' pode ter grande influência em nossa vida.

Nossos líderes do sacerdócio ajudaram a manter os meninos ativos na igreja e no programa de escoteiros. [Um deles] é Escoteiro da Pátria e está recebendo sua quarta condecoração esta semana. [Outro] é Escoteiro da Pátria com três condecorações. E [outro] acabou de candidatar-se ao título de Escoteiro da Pátria esta semana. O mais novo é muito ativo no programa de lobinhos.

As pessoas da ala sempre nos cumprimentam carinhosamente com apertos de mão vigorosos. O comportamento cristão dos membros ajudou-nos a vencer desafios inimagináveis.

A vida não tem sido fácil (. . .) mas vestimos a armadura de Deus quando nos ajoelhamos em oração familiar todos os dias, pedindo ajuda e orientação e agradecendo as bênçãos recebidas. Oro diariamente para ter a companhia constante do Espírito Santo guiando-me, enquanto crio esses meninos com o objetivo de que sirvam como missionários um dia e os incentivo a serem fiéis ao evangelho e ao sacerdócio que possuem.

Sinto-me orgulhosa de ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sei que esta Igreja é verdadeira. Apóio meus líderes. Estamo-nos saindo bem, e agradeço a todos por seu amor, orações e aceitação."

Que carta maravilhosa! Quanto ela revela sobre o modo de agir da Igreja e sobre como deveria funcionar em todo o mundo. Espero que toda mulher que se encontre em situação semelhante conte com a bênção de um bispo compreensivo e prestativo, uma presidente da Sociedade de Socorro que saiba como ajudá-la, mestres familiares que conheçam suas responsabilidades e saibam como cumpri-las, e um exército de membros da ala que sejam solícitos sem ser intrometidos.

Nunca vi a mulher que escreveu essa carta. Apesar da atitude positiva que ela nos passa, tenho certeza que houve muita luta e solidão em sua vida, até mesmo momentos de temor. Vejo que ela trabalha para sustentar seus filhos adolescentes. Imagino que

sua renda não seja suficiente, pois ela deu a entender que o bispo a ajudou com alimentos e roupas.

Há alguns anos, o Presidente Benson transmitiu uma mensagem às mulheres da Igreja. Ele incentivou-as a saírem de seus empregos para dedicarem-se pessoalmente aos filhos. Apóio a posição dele.

Todavia, reconheço, como ele também reconhecia, que existem algumas mulheres, na verdade muitas delas, que trabalham para atender às necessidades da família. Para vocês, eu digo: façam o melhor que puderem. Espero que, se tiverem um emprego de tempo integral, estejam trabalhando para garantir as necessidades básicas da família, e não para satisfazer o desejo de uma casa bonita, um carro moderno e outros luxos. O trabalho mais importante que qualquer mulher pode realizar é alimentar, ensinar, incentivar, motivar e criar os filhos em retidão e verdade. Ninguém pode substituí-la adequadamente nessa tarefa.

É quase impossível ser dona de casa de tempo integral e, ao mesmo tempo, ter um emprego de tempo integral. Sei que algumas de vocês debatem-se intimamente com as decisões a respeito dessa questão. Repito: façam o melhor que puderem. Conhecem sua própria situação, e sei que estão profundamente preocupadas com o bem-estar de seus filhos. Cada uma de vocês tem um bispo que pode dar-lhes conselhos e auxílio. Se acharem que precisam conversar com uma mulher compreensiva, não hesitem em entrar em contato com a presidente da Sociedade de Socorro.

Para as mães desta Igreja, todas as mães aqui presentes, gostaria de dizer que, com o passar dos anos, serão cada vez mais gratas pelo que fizerem para moldar a vida de seus filhos de maneira que tenham retidão, integridade e fé. É mais provável que isso aconteça se passarem tempo suficiente com eles.

Para aquelas que cuidam sozinhas dos filhos, digo que há muitas pessoas prontas a ajudá-las. O Senhor não se esqueceu de vocês. Nem tampouco a Igreja.

Que Ele as abençoe, queridas irmãs que estão criando seus filhos sozinhas. Que tenham saúde, força e vitalidade para carregar esse imenso fardo. Que tenham amigos e conhecidos que as ajudem e apóiem nos momentos de dificuldade. Vocês conhecem o poder da oração talvez melhor do que ninguém. Muitas de vocês passam um bom tempo de joelhos, falando com seu Pai Celestial, com lágrimas nos olhos. Saibam que também oramos por vocês.

Com tudo o que têm para fazer, vocês ainda são chamadas para servir na Igreja. Seu bispo nada lhes pedirá que esteja além de sua capacidade. Quando servirem dessa maneira, terão outra dimensão na vida. Conhecerão pessoas novas e interessantes. Encontrarão amizade e vida social. Crescerão em conhecimento, compreensão e sabedoria, e em capacidade de realização. Tornar-se-ão melhores como mães, por causa do serviço que prestam na obra do Senhor.

Para terminar, desejo agora dizer algumas palavras às mulheres idosas, muitas das quais estão viúvas. Vocês são um grande tesouro. Passaram pelas tempestades da vida. Venceram com sucesso as dificuldades que agora são enfrentadas por suas irmãs mais jovens. Estão amadurecidas no que se refere a compreensão, compaixão, amor e serviço ao próximo.

Há uma certa beleza que brilha em seu semblante; uma beleza proveniente da paz. Ainda pode haver lutas, mas há sabedoria amadurecida para enfrentá-las. Há problemas de saúde, mas certa serenidade em relação a eles. As lembranças ruins do passado foram esquecidas, enquanto as boas lembranças retornam, trazendo um doce e satisfatório enriquecimento para a vida.

Vocês aprenderam a amar as escrituras e lêem-nas. Suas orações são quase que inteiramente de palavras de gratidão. Ao cumprimentarem outras pessoas, são gentis. Sua amizade é um forte cajado no qual outros podem apoiar-se.

Que riqueza são as mulheres da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! Vocês amam a Igreja, aceitam sua doutrina, honram seu lugar nesta organização, trazem luz, força e beleza a suas congregações. Como somos gratos a vocês! Como as amamos, respeitamos e honramos!

Honro minha amada companheira. Logo fará sessenta anos que saímos do Templo de Salt Lake como marido e mulher, amando-nos um ao outro. Esse amor fortaleceu-se com o passar dos anos. Enfrentamos muitos problemas durante os anos em que estamos casados. Seja como for, com as bênçãos de Deus, sobrevivemos a todos eles.

Está-se tornando cada vez mais difícil permanecermos firmes e eretos como fazíamos na juventude. Não importa. Ainda temos um ao outro e ainda estamos de pé, embora um pouco curvados. Quando chegar a hora de nos separarmos, haverá muita tristeza, mas também o consolo da convicção de que ela é minha e de que eu sou dela por toda a eternidade.

Assim, queridas irmãs, saibam o quanto apreciamos vocês. Vocês nos completam e têm grande força. Com dignidade e extrema capacidade, vocês levam adiante os notáveis programas da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária. Vocês dão aulas na Escola Dominical. Caminhamos a seu lado como seus companheiros e irmãos, com respeito e amor, honra e grande admiração. Foi o Senhor quem designou que os homens de Sua Igreja portassem o sacerdócio. Foi Ele quem deu a vocês a capacidade de completar essa grande e maravilhosa organização, que é a Igreja e reino de Deus. Presto meu testemunho diante do mundo inteiro a respeito do valor que vocês têm, de sua graça e bondade, de sua notável capacidade e extraordinária contribuição, e invoco as bênçãos do céu sobre as mulheres da Igreja, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Tarde de Domingo
6 de outubro de 1996

Cristãos na Fé e nas Ações

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por meio da obediência, motivados por genuíno amor a Deus, achegamo-nos mais a Cristo, permitindo que Sua graça, por intermédio da Expiação, conduza-nos à perfeição.



Caros irmãos e irmãs é um privilégio para mim falar-lhes hoje, e oro pela presença do mesmo Espírito que reinou durante esta conferência. Algumas pessoas acreditam erroneamente que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus membros não sejam cristãos. Parece-nos difícil entender como alguém poderia aceitar e divulgar um conceito tão distante da realidade. O Presidente Gordon B. Hinckley descreveu os membros da Igreja como um povo "[unido] pelo mesmo amor a nosso Mestre, que é o Filho de Deus, o Redentor do mundo. Somos o povo do convênio e tomamos sobre nós Seu santo nome".[1]

Nossas crenças e ações podem diferir das de outras pessoas, mas, como bons cristãos, não criticamos outras religiões nem seus adeptos. "Pretendemos o privilégio de adorar a Deus, Todo-Poderoso, de acordo com os ditames da nossa consciência e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, *deixando-os adorar como, onde, ou o que quiserem*."[2]

O dicionário define cristão como "alguém que professe a *crença* em Jesus como o Cristo ou siga uma religião baseada na vida e ensinamentos de Jesus", e "alguém que *pratique* os ensinamentos de Jesus".[3] Duas características, portanto, identificam os cristãos:

(1) eles professam *crença* no Salvador e (2) *agem* de acordo com Seus ensinamentos. Ambas as características aplicam-se claramente aos membros fiéis da Igreja, denominados santos dos últimos dias. Nossa fé e nossas ações demonstram que "Jesus Cristo é a principal pedra da esquina" de nossa crença.[4]

NOSSA PROFISSÃO DE FÉ

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias leva o nome Dele. Jesus Cristo está à testa da Igreja e dirige-a por meio de Seus profetas escolhidos.

Cremos que o *primeiro princípio do evangelho* é "fé no Senhor Jesus Cristo".[5] "Ninguém vem ao Pai, senão por [Ele]".[6] Como Seus discípulos, repetimos corajosamente o vigoroso testemunho de Pedro a respeito de nosso Mestre: "Tu és o Cristo".[7] O ardente testemunho do Santo Espírito instiga-nos a fazer essa declaração sincera com humildade e reconhecimento. Ao declararmos nossa crença em relação a Cristo, testificamos com amor e simplicidade que Ele é "o Cristo, o Filho do Deus vivente".[8]

Regozijamo-nos por saber com toda a certeza que "debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos".[9] Com um coração obediente e os olhos da fé, "vemos portanto que a porta do céu está aberta a todos, sim, a todos os que vierem a crer no nome de Jesus Cristo, que é o Filho de Deus".[10]

Declaramos que Jesus é o Primogênito de nosso Pai Celestial em espírito e o Unigênito de Deus na mortalidade. Ele é um Deus, um dos três membros da Trindade. É o Salvador e Redentor da raça humana. No conselho pré-mortal, do qual participamos, Ele aceitou o grande plano do Pai para a felicidade de Seus filhos e foi escolhido por Ele para executá-lo. Liderou as forças do bem contra as de Satanás e seus seguidores, numa batalha pela alma dos homens que teve início antes da criação deste mundo. Esse conflito prossegue nos dias atuais. Naquela ocasião, estávamos do lado de Jesus. E continuamos do Seu lado.

A Expiação de Jesus Cristo foi um ato de puro amor, que sobrepujou os efeitos da Queda e proporcionou um meio de toda a humanidade retornar à presença de Deus. Como parte da Expiação, o Salvador venceu a morte física e concedeu a imortalidade a todos os filhos de Deus por meio da Ressurreição. Também venceu a morte espiritual, dando-nos a possibilidade de alcançar a vida eterna, que é vida na presença de Deus e o maior de todos os Seus dons. Isso Ele fez tomando sobre Si o

sofrimento pelos pecados de toda a humanidade.

Sob a orientação do Pai, Ele criou este mundo e vários outros. Veio à Terra como Filho de Deus, o Pai Eterno, e da virgem mortal, Maria. Viveu uma vida sem pecado. Teve mais influência sobre as pessoas deste mundo do que qualquer outro que já viveu ou que ainda viverá. "É o primeiro e permanece na frente e sozinho como personalidade guia no desenvolvimento do mundo."[11] Foi crucificado, ressuscitou e subiu para o Seu Pai nos céus. Após ressuscitar, ministrou entre o povo que habitava no hemisfério ocidental.

Depois da grande Apostasia, Jesus Cristo deu início à Restauração do evangelho no ano de 1820, quando Ele e Seu Pai visitaram o jovem Joseph Smith. O Senhor dirigiu a organização de Sua Igreja restaurada no dia 6 de abril de 1830.

Ele voltará em glória para reinar em justiça e retidão por mil anos, e depois entregará o reino a Seu Pai.[12]

Baseamos nossa crença e convicção da natureza divina e da missão do Senhor Jesus Cristo nas santas escrituras e nas revelações contínuas concedidas aos profetas modernos.

"Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus."[13] Alegramo-nos com o conhecimento sobre o Senhor, registrado no Velho e no Novo Testamento. Sabemos que Jeová, do Velho Testamento, e Jesus, do Novo Testamento, são a mesma pessoa. Somos gratos por esse registro sagrado da comunicação de Deus com Seu povo da antiga Israel, e por Seu ministério mortal ter sido preservado e ter chegado até nós para iluminar-nos a mente e fortalecer-nos o espírito. O estado fragmentário do registro bíblico e os erros nele contidos, decorrentes de suas inúmeras transcrições, traduções e interpretações, não diminuem nossa crença na Bíblia como a palavra de Deus, "o quanto seja correta sua tradução".[14] Lemos e estudamos a Bíblia, ensinamos e pregamos esse livro e procuramos viver de acordo com as verdades eternas nele contidas. Amamos essa coletânea de escritos sagrados.

"Cremos também ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus."[15] Trata-se de outro testamento de Jesus Cristo, "escrito por mandamento e também pelo espírito de profecia e de revelação (. . .) para convencer [todas as nações] de que JESUS é o CRISTO, o DEUS ETERNO, que se manifesta a todas as nações".[16] Deus trouxe à luz o Livro de Mórmon como uma segunda testemunha que corrobora e fortalece o testemunho da Bíblia a respeito do Salvador. O Livro de Mórmon não substitui a Bíblia. Ele expande, amplia, esclarece e aumenta nosso conhecimento sobre o Salvador. Sem dúvida alguma, essa segunda testemunha deveria ser motivo de grande alegria para todos os cristãos.

Sugerimos a nossos amigos que não são membros desta Igreja a lerem o Livro de Mórmon e meditarem sobre seu conteúdo em espírito de oração. Fazemos-lhes a seguinte promessa, tirada das escrituras: "E agora, meus amados irmãos (. . .) e todos vós, confins da Terra, dai ouvidos a estas palavras e acreditai em Cristo; e se não acreditardes em Cristo, acreditareis nestas palavras, porque são as palavras de Cristo e ele deu-as a mim; e elas ensinam a todos os homens que devem fazer o bem".[17]

Nós, santos dos últimos dias, "cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus".[18] Sentimo-nos abençoados por saber que Deus fala a Seus filhos, como sempre fez em todas as épocas, por meio de profetas vivos.[19]

Deus chamou, preparou e apoiou Joseph Smith, o Profeta da Restauração. Os profetas não têm outro propósito, nenhuma outra missão que não seja servir a Deus. A respeito de sua própria responsabilidade sagrada e de seu santo chamado, nosso profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, disse: "Meu único desejo é fazer o que o Senhor deseja que eu faça. Sou Seu servo, chamado para servir Seu povo. Esta é Sua Igreja. Somos apenas guardiães do que pertence a Ele".[20]

O livro Doutrina e Convênios também contém revelações nas quais "[se ouve] a voz terna, porém firme, do Senhor Jesus Cristo falando de novo na dispensação da plenitude dos tempos; (. . .) em cumprimento das palavras de todos os santos profetas desde o princípio do mundo e de acordo com elas".[21]

Esse livro de revelações é "muito valioso para a família humana e mais precioso que as riquezas de toda a Terra" por causa do "testemunho prestado sobre Jesus Cristo — sua divindade, majestade, perfeição, seu amor e poder redentor".[22]

A Pérola de Grande Valor ensina-nos que "Jesus Cristo é a figura central de todas as dispensações, de Adão a Joseph Smith, e incluindo o Presidente Gordon B. Hinckley".

NOSSO MODO DE VIDA

Repetindo: por definição, um cristão é aquele que não apenas professa *crer* no Salvador, mas que *vive e pratica* os ensinamentos e mandamentos de Jesus Cristo. Ele ensinou: "Nem todo o que diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que *faz* a vontade de meu Pai, que está nos céus".[23] Jesus também disse: "Se me amais, guardai os meus mandamentos".[24] Ele ordenou que moldássemos nossa vida de acordo com Seu próprio exemplo.[25] Os verdadeiros discípulos do Senhor devem ser "cumpridores da palavra, e não somente ouvintes".[26]

A fé no Senhor conduz-nos ao *segundo princípio do evangelho*: o arrependimento.[27] Sentimos o desejo de purificar-nos e santificar-nos a fim de sermos dignos de voltar à presença de Deus. Aprendemos a respeito do grande plano de felicidade que nosso Pai estabeleceu para Seus filhos e procuramos as bênçãos de paz e alegria que são irrevogavelmente baseadas na obediência às leis de Deus.[28] Por meio do maravilhoso poder da Expiação de Jesus Cristo, desencadeado por nossa obediência a Seus mandamentos, podemos ser purificados de nossos pecados. Sua infinita



"misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça"[29] para todos os que se arrependerem. Uma das grandes verdades restituídas à Terra por meio da revelação moderna é a de que a Expiação de Jesus Cristo é universal! O poder salvador do evangelho estende-se a todas as gerações dos tempos e a todas as nações, tribos, línguas e povos. Por meio de humilde arrependimento, oferecemos o sacrifício de um coração quebrantado e de um espírito contrito, ordenado pelo Senhor para que entremos nas águas do batismo.[30]

A fé no Senhor conduz-nos ao *terceiro princípio do evangelho*, que é o "batismo por imersão para remissão dos pecados".[31] O Salvador declarou que todos devemos nascer de novo: "Aquele que não nascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus".[32] Os santos dos últimos dias consideram o batismo uma ordenança de salvação essencial, exigida de todas as pessoas. Por meio do batismo, fazemos o convênio de tomar sobre nós o nome do Senhor e honrá-Lo cumprindo Seus mandamentos. Ele, por Sua vez, promete-nos orientação, apoio, entendimento e a presença consoladora de Seu Espírito. O *quarto princípio do evangelho* é a "imposição das mãos para o dom do Espírito Santo".[33]

Quando tomamos sobre nós o Seu nome, certamente nos tornamos cristãos, pois passamos a ser chamados pelo nome de Cristo. Todas as semanas, quando participamos dos emblemas do pão e da água, fazemos isso em lembrança Dele. Renovamos nosso convênio de que "[desejamos] tomar sobre [nós] o nome [do] Filho [de Deus], e recordá-Lo sempre e guardar os mandamentos que Ele [nos] deu".[34]

Por meio da fé no Senhor, do arrependimento, do batismo e do dom do Espírito Santo, nascemos de novo. Passamos por "uma vigorosa mudança" (. . .) "em nosso coração"[35] e sentimos "vivificado o homem interior".[36] Se formos fiéis e obedientes, essa vigorosa mudança fará com que "não [tenhamos] mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente".[37]

Pela obediência aos mandamentos de Deus, negamos toda iniqüidade. Por meio da obediência, motivados por genuíno amor a Deus, achegamo-nos mais a Cristo, permitindo que Sua graça, por intermédio da Expiação, conduza-nos à perfeição.[38]

Os santos dos últimos dias fazem o convênio de guardar os mandamentos do Senhor. Apesar de nossas falhas, temos no coração o compromisso de esforçar-nos sinceramente para ser obedientes. Seguimos os ensinamentos do Salvador. Procuramos sempre caminhar a segunda milha, jejuar, orar por nossos inimigos, cuidar dos necessitados e fazer caridade sem alarde. Procuramos seguir o exemplo que Ele nos deu na parábola do bom samaritano. Afastamo-nos das coisas profanas. Não procuramos defeitos nas outras pessoas e esforçamo-nos para reconciliar-nos com nosso irmão. Tendo paciência e disposição para perdoar, procuramos oferecer a outra face, sabendo que seremos julgados com o juízo com que julgarmos os outros. Temos consciência dos perigos do materialismo e das dívidas. Procuramos colocar o reino de Deus e Sua justiça em primeiro lugar na vida, porque sabemos que onde estiver nosso tesouro, aí estará também nosso coração. Sabemos que estreita é a porta e apertado o caminho; por isso esforçamo-nos para desenvolver a autodisciplina necessária para seguir Seus passos.

Amamos nosso próximo. Procuramos ser corteses e respeitosos para com as outras pessoas e tratá-las como gostaríamos de ser tratados, tanto em público quanto em nosso lar. Procuramos demonstrar consideração e gentileza em tudo o que fazemos, até mesmo ao enfrentarmos um congestionamento de trânsito. Sabemos que "de pequenas coisas provêm as grandes".[39] Como encontramos alegria nas coisas que conhecemos e em nosso modo de vida, gostamos de compartilhar o evangelho com outras pessoas.

Pode alguém duvidar que os santos dos últimos dias creiam em Jesus Cristo, ou duvidar que sigamos uma religião baseada na vida e ensinamentos do Salvador? Ele é, sem sombra de dúvida, o "autor e consumador da fé".[40] O Presidente Hinckley prestou este vigoroso testemunho de nosso Redentor: "Altaneiro por sobre toda a humanidade está Jesus, o Cristo, o Rei da Glória, o Messias imaculado, o Senhor Emanuel. (. . .) Ele é nosso Rei, Senhor e Mestre, o Cristo vivo que está à mão direita de Seu Pai. Ele vive! Ele vive, resplendente e maravilhoso, o Filho vivo do Deus vivo".[41]

Acrescento meu testemunho pessoal a outros que foram proferidos. Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Salvador e Redentor de toda a humanidade, nosso Mediador junto ao Pai e nosso exemplo perfeito. Amo o Senhor e sirvo-O, procurando apenas cumprir a Sua vontade. Deus vive e ama Seus filhos. O

evangelho de Jesus Cristo foi restaurado por meio do Profeta Joseph Smith. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta escolhido pelo Senhor nos dias atuais. Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. A *Liahona*, julho de 1996, p. 68.
2. Regras de Fé 1:1; grifo do autor.
3. Ver *American Heritage* Dictionary (1992), p. 340; grifo do autor.
4. Efésios 2:20.
5. Regras de Fé 1:4.
6. João 14:6.
7. Marcos 8:29.
8. João 6:69.
9. Atos 4:12
10. Helamã 3:28.
11. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 2.
12. Ver Apocalipse 20:6; D&C 76:107–109.
13. Regras de Fé 1:8.
14. Regras de Fé 1:8.
15. Regras de Fé 1:8.
16. Frontispício do Livro de Mórmon.
17. 2 Néfi 33:10; ver também Morôni 7:16.
18. Regras de Fé 1:9.
19. Ver Amós 3:7; Efésios 4:11–14.
20. A *Liahona*, julho de 1996, p. 68.
21. Introdução, Doutrina e Convênios.
22. Introdução, Doutrina e Convênios.
23. Mateus 7:21; grifo do autor.
24. João 14:15; D&C 124:87.
25. Ver 3 Néfi 12:48; Mateus 5:48; 3 Néfi 27:27.
26. Tiago 1:22.
27. Ver Regras de Fé 1:4.
28. Ver Alma 12:32–34; D&C 130:20–21.
29. Alma 34:16; ver também Mosias 15:9; Alma 42.
30. D&C 20:37.
31. Regras de Fé 1:4.
32. João 3:5.
33. Regras de Fé 1:4.
34. D&C 20:77.
35. Mosias 5:2; ver também Alma 5:12–14.
36. Moisés 6:65.
37. Mosias 5:2.
38. Ver Morôni 10:32.
39. D&C 64:33.
40. Hebreus 12:2.
41. A *Liahona*, julho de 1996, p. 70

A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade

Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como marido e mulher, vocês podem receber orientação em sua vida, sendo dignos do dom do Espírito Santo pela obediência aos ensinamentos do Salvador.



As escrituras registram: "E Eu, Deus, criei o homem (. . .); macho e fêmea os criei".[1] Isso foi feito espiritualmente na existência pré-mortal, quando você vivia na presença de seu Pai Celeste. Você já era homem ou mulher antes de vir para a Terra. Você decidiu passar por esta experiência terrena como parte do plano de Deus para você. Os profetas chamam-no de "plano de misericórdia";[2] "Plano Eterno de Libertação";[3] "plano de salvação"[4] e, sim, "grande plano de felicidade"[5]. Esse plano foi-lhe ensinado antes que você viesse para a Terra e você rejubilou-se com o privilégio de participar dele.

A obediência ao plano é um requisito para a felicidade plena nesta vida e para a continuação da alegria eterna além do véu. Algo essencial para Seu plano de felicidade é o arbítrio moral — o direito de efetuar escolhas pessoais. É também essencial o santo privilégio de trazer filhos ao mundo dentro dos laços e compromissos do casamento legal. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno". "A família foi ordenada por Deus.[6] Como marido ou mulher, você tem a responsabilidade de criar os filhos, nutri-los e treiná-los espiritual, emocional e fisicamente.[7] Satanás também tem um plano. É um astucioso, sutil e perverso plano de destruição.[8] Seu objetivo é levar cativos os filhos do Pai Celeste e frustrar de todas as maneiras possíveis o grande plano de felicidade.

Nosso Pai Celestial investiu Seus filhos e filhas de características peculiares, adaptadas a suas responsabilidades individuais referentes ao cumprimento de Seu plano. Seguir Seu plano significa fazer as coisas que Ele espera de você como filho ou filha, marido ou mulher. Esses papéis são diferentes, mas plenamente compatíveis. No plano do Senhor, são precisos dois — um homem e uma mulher — para formar um todo. Na verdade, marido e mulher não são

metades idênticas, mas uma espantosa combinação divinamente estabelecida, de aptidões e características que se completam.

O casamento permite que essas diferentes características se unam harmoniosamente — formando um todo — para abençoar o marido e a mulher, os filhos e netos. Para alcançar o máximo de felicidade e de produtividade na vida, ambos, marido e mulher, são necessários. Seus esforços conjugam-se e complementam-se. Cada um possui traços individuais que melhor se adaptam ao papel que o Senhor definiu para a felicidade do homem ou da mulher. Quando utilizadas conforme o Senhor planejou, essas aptidões permitem a um casal pensar, agir e regozijar-se como se fossem uma só pessoa, enfrentar juntos as dificuldades e juntos sobrepujá-las, crescer em amor e entendimento e, por meio das ordenanças do templo, ser selados como um todo, eternamente. Esse é o plano.

Você pode aprender a ser um pai ou uma mãe mais eficiente estudando a vida de Adão e Eva. Adão era Miguel, que ajudou a criar a Terra — uma pessoa gloriosa e magnífica. Eva era sua igual — uma parceira que colaborava plenamente. Depois que eles comeram o fruto, o Senhor falou-lhes. Seus comentários revelam algumas diferentes características de um homem e de uma mulher. A Adão, o Senhor disse: "Comeste da árvore que mandei que não comesses (. . .)?"[9] A resposta de Adão foi típica de um homem que quer ser considerado tão correto quanto possível. Ele respondeu: "A mulher que me deste e mandaste que ficasse comigo me deu do fruto da árvore e comi".[10] E perguntou o Senhor a Eva: "O que foi que fizeste?"[11] Eva, por sua vez, deu uma resposta típica de mulher. Foi muito simples e direta: "A serpente me enganou, e eu comi".[12]

Mais tarde, "Adão bendisse a Deus (. . .) e começou a profetizar concernente a todas as famílias da terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois por causa de minha transgressão meus olhos foram abertos e terei alegria nesta vida, e em carne verei outra vez a Deus".[13] Adão pensava em suas responsabilidades. Estava tentando ajustar seu desempenho aos desejos do Senhor. Eva disse: "Se não fosse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes".[14] Sua reação foi, mais uma vez, típica de mulher. Ela pensava em todos, queria certificar-se de que todos fossem levados em conta. Uma reação não estava mais correta do que a outra. Ambas as perspectivas resultaram dos traços inerentes a homens e mulheres. O Senhor pretende que usemos essas diferenças para executarmos Seu plano de felicidade, crescimento pessoal e desenvolvimento. Conversando entre si, alcançarem um conhecimento mais amplo e mais correto da verdade.

Eles trabalharam juntos.[15] Obedeceram ao mandamento de ter filhos.[16] Adão e Eva conheceram o plano de felicidade e seguiram-no, mesmo quando isso lhes causava problemas e dificuldades.

Foi-lhes ordenado: "Te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre".[17]

E eles o fizeram. Além disso, ensinaram aos filhos o plano de felicidade.[18] Trabalharam juntos para superar as dificuldades[19] e "não cessaram de clamar a Deus".[20]

Por causa da obediência de Adão e Eva, o Espírito Santo desceu sobre eles e orientou-os. Como marido e mulher, vocês podem receber orientação em sua vida, sendo dignos do dom do Espírito Santo pela obediência aos ensinamentos do Salvador.

Cuidado com os meios sutis utilizados por Satanás para afastá-los do plano de Deus e da verdadeira felicidade. Uma das abordagens mais eficazes de Satanás é aviltar o papel da esposa e da mãe no lar. Esse é um ataque ao ponto central do plano divino de promover o amor entre marido e mulher, de criar filhos em uma atmosfera de entendimento, paz, reconhecimento e apoio. Grande parte da violência tão comum no mundo de hoje é conseqüência de lares enfraquecidos. Planos do governo ou de outras entidades sociais não corrigirão esse problema de maneira eficaz. Os melhores esforços de escolas e igrejas não podem compensar plenamente a falta do cuidado carinhoso de uma mãe e esposa bondosa no lar.

Esta manhã, o Presidente Hinckley falou sobre a importância da mãe no lar. Estudem a mensagem dele. Como mãe, orientada pelo Senhor, você tece, com fios da verdade, o caráter de seus filhos, por meio de instruções cuidadosas e exemplos dignos. Você instila na mente e no coração de seus filhos confiantes os traços de honestidade, fé em Deus, senso de dever, respeito ao próximo, bondade, autoconfiança e desejo de contribuir, aprender e partilhar. Nenhuma creche pode fazê-lo. Esse sagrado direito e privilégio é seu.

Obviamente, como mulher, você pode sair-se muito bem profissionalmente, mas será este o melhor uso de seus talentos e características femininas divinamente criados? Como marido, não incentive sua mulher a trabalhar para ajudar na responsabilidade, que Deus colocou sobre os ombros do marido de prover o sustento da família, se isso puder ser evitado. Como os profetas têm aconselhado, até onde for possível, com a ajuda do Senhor, o casal deve esforçar-se para manter a mãe no lar.[22] Sua presença irá fortalecer a autoconfiança de seus filhos e diminuir as chances de dificuldades emocionais. Além disso, à medida que você ensinar a verdade por preceito e por exemplo, esses filhos irão compreender quem são e o que podem ter como filhos divinos do Pai Celestial.

Sei que falo de uma situação ideal, e você talvez fique perturbado porque sua vida não se ajusta a esse modelo. Prometo que, por meio de sua obediência, sua fé constante em Jesus Cristo e a compreensão de todo o plano de felicidade, ainda que partes importantes dele não se



cumpram em sua vida, você as terá na época determinada pelo Senhor. Também prometo que você pode obter crescimento e felicidade significativos agora mesmo, na sua situação como filha ou filho de Deus, cumpra as partes do plano que puder, da melhor maneira possível.

Seu desejo de ser esposa e mãe pode não se realizar completamente nesta vida, mas o será no devido tempo do Senhor, se tiver fé e for obediente para merecê-lo.[23] Não se permita desviar do plano de nosso Deus[24] para os caminhos do mundo, onde a condição de mãe é depreciada, a feminilidade é desprezada e onde se zomba do papel divinamente estabelecido de esposa e mãe. Deixe o mundo seguir seu próprio caminho. Siga o plano do Senhor para atingir os mais altos níveis de verdadeira realização eterna e felicidade plena. Todas as bênçãos prometidas que você merecer, mas que ainda não recebeu, ser-lhe-ão concedidas nesta vida ou na próxima.[25]

Costumo entrevistar fortes líderes do sacerdócio. Quando esses homens falam da mulher, fazem-no com profunda ternura e evidente reconhecimento. Muitas vezes, eles vertem lágrimas e sempre dizem: "Ela tem mais espiritualidade, pureza e dedicação do que eu. Ela me motiva a ser uma pessoa melhor. Ela é a força de minha vida. Eu nada conseguiria realizar sem ela. Ela é muito melhor do que eu jamais serei". Não permita que nossa inépcia em expressar nossos verdadeiros sentimentos a enganem sobre quão valorosa, necessária e amada você é. Sua característica, divinamente concedida, de dar de si mesma sem pedir nada em troca faz com que subestime seu próprio valor.

Agradeço humildemente ao Pai Celestial por Suas filhas, vocês que, de boa vontade, vieram à Terra para viver em circunstâncias tão incertas. A maioria dos homens não seria capaz de suportar as contingências com que se espera que você viva. Os costumes sociais exigem que você aguarde ser pedida em casamento. Espera-se que siga seu marido a qualquer lugar onde o emprego ou o chamado levá-lo. O ambiente e a região em que viverá dependerão da capacidade de seu marido de prover-lhe o sustento, seja esse abundante ou escasso. Você coloca sua vida nas mãos do Senhor cada vez que dá à luz um filho. O marido não faz esses sacrifícios. A bênção de criar os filhos e cuidar do marido muitas vezes se soma a muitas outras tarefas rotineiras. Você faz tudo isso de bom grado porque é mulher. Geralmente não tem idéia de quanto é maravilhosa e capaz, quanto é amada e querida, ou quanto é desesperadamente necessária, pois a maioria dos homens não diz essas coisas de modo tão cabal e freqüente quanto necessário.

Como pode você receber as bênçãos e a felicidade plena em sua experiência na Terra?

• Aprenda os princípios doutrinários fundamentais do grande plano de felicidade, estudando as escrituras, ponderando-as e orando para compreendê-las. Estude com atenção a proclamação da Primeira Presidência e dos Doze sobre a família.[26] Ela foi inspirada pelo Senhor.

• Dê ouvidos à voz dos profetas antigos e modernos. Suas declarações são inspiradas. Você pode confirmar esses conselhos na mente e no coração, orando a respeito e aplicando-os a sua situação específica. Peça ao Senhor que confirme suas decisões e depois aceite a responsabilidade delas.

• Obedeça aos sentimentos motivados pelos sussurros do Espírito Santo. Esses sentimentos são resultado de seus atos e pensamentos retos e sua determinação de conhecer a vontade do Senhor e vivê-la.

• Quando necessário, procure o conselho e a orientação dos pais e dos líderes do sacerdócio.

Certa mãe escreveu: "Como as mulheres pioneiras, (. . .) reagiram aos desafios de sua época? Elas *deram ouvidos* à voz do profeta e *seguiram-no*, porque *sabiam* que ele expressava a vontade do Senhor. Elas enfrentaram as dificuldades e colheram grandes bênçãos por causa de sua fé e obediência. Suas maiores prioridades não eram segurança, belas casas ou uma boa vida. (. . .) Elas faziam qualquer sacrifício em favor de seus queridos maridos e filhos".[27]

Obviamente não sei como é ser mulher, mas sei o que significa amar uma mulher de todo o coração e alma. Constantemente expresso ao Senhor imenso reconhecimento pelas infinitas bênçãos que eu e nossos filhos recebemos, graças a uma de Suas nobres filhas. Quero que sintam a mesma felicidade que encontramos juntos. Quanto mais seguirmos Seu plano para nossa vida

na Terra, maior será nossa felicidade, realização e progresso, mais aptos estaremos para receber as recompensas que Ele prometeu se formos obedientes. Isso testifico, pois o Senhor vive e os ama. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Moisés 2: 27. Ver também Moisés 2:28, 3:5, James R. Clark (compilador), *Messages of the First Presidency da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias* (Mensagens da Primeira Presidência) 6 vols. (1965–1975) 4:303, James E. Talmage, *Millennial Star*, agosto de 1922, p. 539.
2. Alma 42:15
3. 2 Né. 11:5
4. Moisés 6:62
5. Alma 42:8
6. Ver "A Família", Proclamação ao Mundo, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
7. "A Família", Proclamação ao Mundo, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
8. Ver 2 Né. 9:28; Alma 12:4–5; Helamã 2:8; 3 Né. 1:16; D&C 10:12, 23
9. Moisés 4:17
10. Moisés 4:18
11. Moisés 4:19
12. Moisés 4:19
13. Moisés 5:10; grifo do autor.
14. Moisés 5:11; grifo do autor.
15. Moisés 5:1
16. Moisés 5:2
17. Moisés 5:8
18. Moisés 5:12
19. Moisés 5:13
20. Moisés 5:16
21. 2 Né. 9:13
22. Ver Spencer W. Kimball, San Antonio fireside (Serão Domingueiro em San Antonio), 3 de dezembro de 1977, p. 32.
23. Gordon B. Hinckley, em *A Liahona*, julho de 1991, p. 80.
24. 2 Né. 9:13
25. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 volumes, [1976–78] 2:76.
25. "A Família", Proclamação ao Mundo, *A Liahona*, junho de 1996, p. 10.
26. Jeanene W. Scott, BYU Womens Conference (Conferência de Mulheres da Universidade Brigham Young), 6 de abril de 1989, p. 1.

"Participantes das Glórias"

Presidente Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Quando recebemos as bênçãos do sacerdócio, estamos também recebendo o poder e a graça de Deus.



Nas planícies do Paraguai há uma pequena vila chamada Mistolar. Situa-se numa vasta extensão de terra às margens do Rio Pilcomayo.

Lá, nessa pequena comunidade agrícola, existe um ramo da Igreja. Em junho de 1987, com o degelo da neve dos Andes, o rio que servia de fonte d'água para suas plantações foi também a causa de sua destruição. Ele transbordou, não uma, mas duas vezes, obrigando os santos a fixarem residência noutro lugar em ambas as ocasiões. Eles perderam tudo: a capela, as casas, hortas e cercas. Durante um mês, tiveram que andar com água até os joelhos, simplesmente tentando sobreviver.

A Presidência de Área, quando soube dessa situação difícil, enviou suprimentos, e o Élder Ted E. Brewerton, do Quórum dos Setenta, foi quem guiou o grupo de resgate numa estafante viagem de dois dias.

Quando os participantes do grupo chegaram ao local, foram recebidos calorosamente pelas mulheres e crianças, pois a maioria dos homens estava fora, caçando e pescando. As pessoas tinham poucos alimentos e roupas para enfrentar o clima frio do inverno, e os únicos animais que haviam sobrevivido resumiam-se em três ovelhas, algumas galinhas, um bode e um cachorro magricela. À noite, a casa improvisada, feita de junco, oferecia muito pouca proteção.

A situação era realmente desoladora. No entanto, os habitantes da vila sorriam. A paz que deles emanava contrastava vividamente com a situação precária em que se encontravam.

Como faziam para manter o espírito elevado nessa situação difícil? A resposta surgiu quando o Élder Brewerton perguntou ao jovem presidente do ramo: "Há alguma pessoa doente entre os membros?"

O jovem líder do sacerdócio fez uma pausa e disse: "Acho que não; vou perguntar aos outros". Alguns minutos mais tarde, respondeu: "Temos trinta e nove portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Nós zelamos pelo nosso povo e o abençoamos".

Naquela noite, na reunião do ramo, uma irmã proferiu a seguinte oração, que o Élder Brewerton jamais esquecerá: "Pai, perdemos nossa linda capela e nossas roupas.

Não temos mais casa, tampouco material para construir qualquer coisa. Precisamos caminhar dez quilômetros para beber um pouco de água suja do rio e não temos sequer um balde. Mas queremos expressar nossa gratidão a Ti pela boa saúde que gozamos, pela nossa felicidade e por sermos membros da Igreja. Pai, desejamos que Tu saibas que, em qualquer situação, seremos leais, fortes e fiéis aos convênios que fizemos quando fomos batizados". (Ver Heidi S. Swinton, *Pioneer Spirit*, [1996, pp. 8–11])

Quando os santos de Mistolar perderam tudo o que tinham, agarraram-se com firmeza ao poder do sacerdócio e a suas bênçãos espirituais. (Ver D&C 107:18.) Posso imaginar aquela irmã da Sociedade de Socorro levantando-se para agradecer ao Senhor por tudo que possuíam. Eles não tinham praticamente nada — nem um balde. Tinham, contudo, seus convênios, um compromisso com Cristo, e eram membros da Igreja. Sentiam-se abençoados por serem "participantes das glórias". Em Doutrina e Convênios, lemos: "(. . .) Bem-aventurado és tu por teres recebido o Meu eterno convênio, a plenitude do Meu evangelho, enviado aos filhos dos homens, para que (. . .) se tornem participantes das glórias que estão para serem reveladas nos últimos dias, (. . .)". (D&C 66:2)

Tenho um firme testemunho do poder do sacerdócio na vida de todos os membros da Igreja. Em Doutrina e Convênios, lemos que o Sacerdócio de Melquisedeque "[possui] as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja". (D&C 107:18) Eu sei que o poder e autoridade de Deus na Terra abençoam nossa vida e ajudam-nos a conectar nossas experiências terrenas à eternidade. Quando recebemos as bênçãos do sacerdócio, estamos também recebendo o poder e a graça de Deus.

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: "(. . .) O Sacerdócio é dado com duas finalidades: primeiro, para que nós mesmos possamos receber exaltação e, segundo, para que



sejamos intermediários ajudando os outros a obter tais bênçãos". (*O Caminho da Perfeição*, p. 199)

Há ordem no trabalho de Deus. Numa das primeiras reuniões da Sociedade de Socorro, há 154 anos, o Profeta Joseph Smith deu às irmãs o encargo de ajudar a salvar almas. (Ver Atas da Sociedade de Socorro, 9 de junho de 1842 LDS Church Archives.) Nosso propósito não mudou. Acho interessante notar que as mulheres foram organizadas sob a autoridade do sacerdócio. Apoiamos o sacerdócio e somos apoiadas por seu poder. As irmãs da Igreja, como aquela irmã de Mistolar, apreciam muito a oportunidade de serem totalmente participantes das bênçãos espirituais do sacerdócio.

Cada um de nós pode ser guiado e abençoado em seu progresso eterno, recebendo essas bênçãos. As ordenanças, convênios, selamentos e o dom do Espírito Santo são essenciais para a exaltação. Há também um grande número de bênçãos específicas do sacerdócio. Elas nos orientam, elevam nossa visão, encorajam-nos, inspiram; fazem-nos lembrar de nosso compromisso. Todos nós podemos usufruir essas bênçãos espirituais.

O batismo é a ordenança fundamental do sacerdócio, que abre a porta da vida eterna para cada um de nós. Serve de padrão para avaliarmos nossas bênçãos, pois nele começa nossa responsabilidade de seguir a Jesus Cristo e viver Seu evangelho. Depois, todas as semanas, quando participamos do Sacramento, somos lembrados de que devemos "recordá-Lo sempre". Que bênção é termos essa lembrança visual!

Quando somos confirmados, o céu se abre e recebemos o dom do Espírito Santo. Pelo Espírito, e por causa Dele, as bênçãos do sacerdócio fluem em nossa vida. O Espírito Santo ajuda-nos, guiando-nos, permanecendo conosco, trazendo-nos paz, testificando-nos a verdade e prestando testemunho de Jesus Cristo. Essas bênçãos espirituais dirigem o curso de nossa vida. E as pessoas que nos cercam tornam-se mais ricas nas coisas pertinentes ao Espírito, pois as bênçãos se ampliam quando compartilhadas.

Quando, pela imposição das mãos, recebo uma bênção pessoal do sacerdócio, sinto o amor do Salvador envolver-me. Sei que o irmão que está ministrando a bênção está agindo em

nome do Senhor. Em Mistolar, trinta e nove homens eram portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e utilizaram-no para abençoar o povo.

Quando eu era criança, recebi uma bênção de cura que atribuo ao poder do sacerdócio e à fé dos meus pais. Lembro-me nitidamente das mãos de meu avô sobre minha cabeça, há vários anos, quando, como patriarca, deu-me uma bênção que me serviu de guia, um registro das promessas que se realizariam em minha vida se eu permanecesse fiel.

Depois de ser designada, percebo uma nítida diferença na minha maneira de encarar um chamado. Alguns chamados causam grande surpresa. Fico pensando por que me chamaram, o que devo fazer, quem deve me ajudar. Lembro-me da paz que minhas conselheiras e eu sentimos ao sermos designadas oficiais gerais da Sociedade de Socorro pela Primeira Presidência. A ocasião foi formal, porém calorosa. Chamaram-me pelo meu nome completo e, em seguida, num momento de calma concentração, ouvi sábios conselhos e palavras de orientação.

Senti o mesmo espírito suave quando meu marido Joe foi ordenado bispo, e mais uma vez na ocasião em que ele deu uma bênção paterna a nosso filho mais velho, Dave, quando foi enviado para o Golfo Pérsico. Dave, por sua vez, abençoou a esposa e a filhinha. Isso nos trouxe muito conforto naquela época tão assustadora.

Esta manhã, pedi a meu marido uma bênção especial, como fecho de minha preparação para falar a vocês. É difícil expressar minha reação às palavras do Senhor: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; (. . .)". (João 14:27)

Os dons espirituais são bênçãos extraordinárias do sacerdócio. Eles aumentam nossa capacidade, conforme os desenvolvemos recorrendo aos tesouros celestes. Um dos dons que valorizo muito é o do discernimento. Quando o Senhor conversou com a mulher, junto à fonte de Jacó, ofereceu-lhe "uma fonte de água que [saltava] para a vida eterna". Ele percebeu as necessidades dela. Suas palavras surpreenderam-na: "Vai, chama o teu marido, e vem cá". A mulher respondeu: "Não tenho marido", e Jesus disse: "Disseste bem (. . .). Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta". (Ver João 4:14–19)

Muitas mulheres têm o dom do discernimento. Muitas vezes abençoadas com um poder de entendimento que vai além do que lhes permitiria sua experiência, recorrem a essa força quando visitam, mensalmente, o lar das irmãs a fim de avaliarem suas necessidades, conforme orientadas pelo bispo. Utilizamos discernimento quando educamos nossos filhos e ensinamos-lhes o evangelho. Discernimos, pelo poder de Deus que nos foi dado por intermédio de Seu Espírito, que "uma só [coisa] é necessária". (Lucas 10:42) Nada que fizermos será mais importante do que cultivar a retidão em nosso lar.

Discernimento é algo essencial hoje em dia. O Presidente Boyd K. Parker disse: "Precisamos de mulheres que possam decidir-se pelas posições que, embora não sejam as mais populares, sejam as corretas". (*A Liahona*, abril 1979, p. 11) Isso é exatamente aquilo de que precisamos.

O templo é um local inigualável para se receber bênçãos do sacerdócio. Nessa casa sagrada, somos investidos individualmente e, depois, selados como família para a eternidade. A autoridade do sacerdócio garante que os convênios que fazemos no templo sejam eternos. Os dons da exaltação intensificam a parceria entre o homem e a mulher quando eles fazem convênios e compartilham as bênçãos do templo. Quando vamos a essa casa santa, somos abençoados com conhecimento das "(. . .) coisas como realmente são e de coisas como realmente serão (. . .)". (Jacó 4:13)

Uma Presidente da Sociedade de Socorro de Gana entendeu as "glórias" relacionadas com o templo. Ao falar a alguns visitantes de sua ala, pegou um pequeno papel dobrado na bolsa e disse com reverência: "Possuo uma recomendação para o templo". Podem-se passar muitos anos até que essa irmã consiga ir a Londres ou a Johannesburgo, mas ela possui algo que a faz lembrar-se de sua dignidade e desejo de ir à casa do Senhor. Deus não pede mais nada. (Ver *A Liahona*, outubro de 1996, p. 38)

Temos sido ensinados nesta conferência por profetas, videntes e reveladores, além de Autoridades Gerais que possuem o sacerdócio de Deus. Suas mensagens são para todos os membros da Igreja. Quando temos "ouvidos para ouvir" (ver Mateus 11:5), entendemos que o Senhor está dizendo: "(. . .) seja pela Minha própria voz, ou pela de Meus servos, não importa". (D&C 1:38)

Presto-lhes meu testemunho de que sei que esta Igreja é guiada por um profeta de Deus, o Presidente Gordon B. Hinckley. A administração da Igreja, tanto em nível geral como local, evidencia a bênção do sacerdócio, pois esta é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e Ele dirige esta obra. O Senhor disse: "(. . .) que se confortem os vossos corações no que diz respeito a Sião; pois toda a carne está em Minhas mãos; sossegai e sabei que Eu sou Deus". (D&C 101:16)

Os santos de Mistolar conheciam Deus. Tinham testemunho do evangelho. Eram participantes das várias bênçãos espirituais dadas pelo poder do sacerdócio e descritas na Seção 84 de Doutrina e Convênios, onde lemos:

"E também todos os que recebem este Sacerdócio, a Mim Me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os Meus servos, a Mim Me recebe;

E aquele que Me recebe a Mim, recebe o Meu Pai;

E aquele que recebe o Meu Pai, recebe o reino de Meu Pai (. . .)." (D&C 84:35–38)

Oro para que todos nós sejamos "participantes das glórias" no reino do Pai. Em nome de Jesus Cristo, meu Salvador. Amém. □

Ouvir a Voz do Senhor

Élder Francisco Viñas
Dos Setenta

As pessoas recebem as bênçãos do Senhor quando ouvem e aceitam com humildade e fé as palavras dos profetas.



Ultimamente, tenho refletido em quão importante tem sido para minha vida e a de outras pessoas ouvir a voz do Senhor, em especial quando essa voz nos chega por intermédio de Seus servos e sob a influência do Espírito Santo.

O fato de poder estar aqui esta tarde é uma bênção que devo agradecer a meus pais que, há muitos anos, quando os missionários os visitaram, ouviram pela primeira vez a voz do Senhor por intermédio de Seus servos e foram obedientes a ela. Isso mudou o curso da vida deles e foi uma grande influência na vida de seus filhos e netos.

Como membro da Igreja desde criança, no Uruguai, e como testemunha desta obra maravilhosa em outros países da América do Sul, observei cuidadosamente o efeito que ouvir a voz do Senhor com diligência e humildade causa nas pessoas. Observei o mesmo efeito quando voltei a morar na Espanha e vi a mudança ocorrida na vida de pessoas que ouviram diligentemente os servos do Senhor e desenvolveram fé suficiente para obedecer aos mandamentos. Como escreveu Paulo aos Romanos: "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus". (Romanos 10:17)

A mesma promessa dada ao povo da [antiga] Israel é válida hoje: "E será que, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus". (Deut. 28:1–2)

A admoestação para ouvirmos atentamente as palavras do Senhor tem sido repetida em todas as dispensações. Em Seu ministério terreno, o Salvador disse muitas vezes estas palavras: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça". (Mateus 11:15; ver também 13:9, 43; Marcos 4:23; Lucas 8:8; 14:35) Ele ensinou também: "(. . .) quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, (. . .)". (João 5:24)

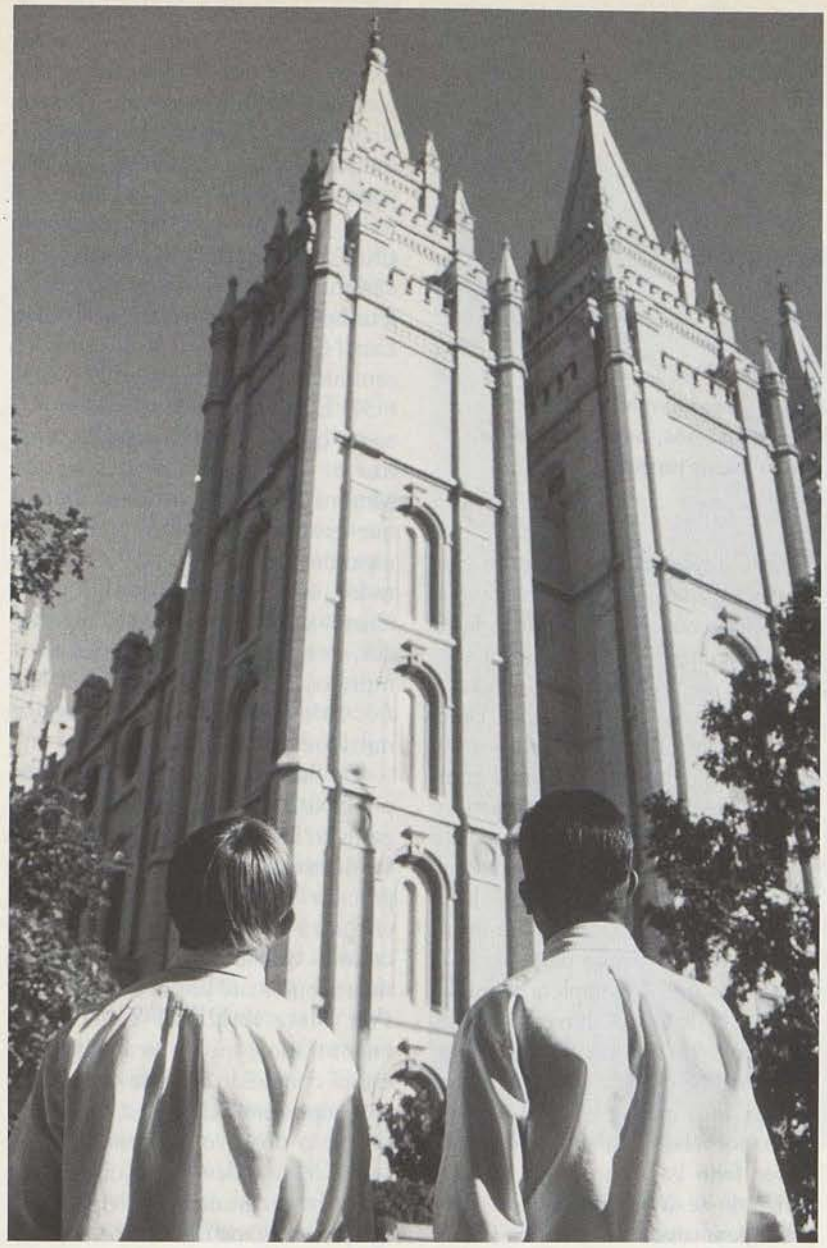
Em Doutrina e Convênios, o prefácio dado pelo Senhor, que conhecemos como Seção 1, começa com as seguintes palavras: "Escutai, ó povo da Minha igreja, diz a voz Daquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente". (D&C 1:1)

O Rei Benjamim iniciou seu vigoroso sermão da seguinte forma: "(. . .) Vós que podeis ouvir as palavras que hoje vos direi; pois não ordenei que viésseis aqui para ouvir levianamente as palavras que direi, mas para que me escuteis e abrais os ouvidos para ouvir e o coração para entender e vossa mente para que os mistérios de Deus vos sejam revelados". (Mosias 2:9)

Nem sempre as pessoas reagem da mesma forma a essa admoestação de abrir os ouvidos para ouvir. Enquanto algumas mostram disposição para ouvir atentamente e ser obedientes às palavras do Senhor, outras parecem fechar os ouvidos, não querendo escutar, tampouco obedecer. Há outros que são vagarosos para ouvir, mas finalmente ouvem e tornam-se obedientes. Para todas essas pessoas, o resultado de sua atitude em relação à voz do Senhor trará conseqüências que, em muitos casos, serão de natureza eterna.

No capítulo 15 de I Samuel, encontramos o exemplo de uma dessas pessoas que fecham os ouvidos, quando Saul, que fora ungido rei de Israel, despreza os conselhos e admoestações do profeta do Senhor e tenta justificar seus erros. Samuel, o profeta, censura Saul e ensina-lhe que "(. . .) o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros". Depois, ele mostra a Saul as conseqüências de sua atitude: "(. . .) Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei". (I Samuel 15:22–23) Pelo exemplo de Saul, aprendemos que o orgulho é um grande obstáculo para se ouvir a voz do Senhor.

No capítulo 5 de II Reis, lemos a história de Naamã, capitão do exército sírio, que procurou a ajuda do profeta Eliseu para ser curado de lepra. O profeta enviou um de seus servos para dizer a Naamã as seguintes palavras: "(. . .) Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada e ficarás purificado". (II Reis 5:10) Essa resposta não agradou a



Naamã, que foi embora furioso. Graças, porém, à intervenção de seus servos, que o persuadiram a seguir as instruções do profeta, Naamã finalmente "(. . .) desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou-se como a carne de um menino, e ficou purificado". (Vers.14) Com essa experiência, aprendemos que freqüentemente as palavras dos profetas não vão ao encontro de nossas expectativas ou de nossa maneira de ver as coisas. Às vezes, parece que precisamos de alguém mais, além dos profetas, para persuadir-nos a ouvir a voz do Senhor.

No capítulo 17 de I Reis, lemos a respeito de uma humilde viúva que morava em Sarepta durante uma época de seca e grande escassez de alimentos. Essa mulher humilde possuía, para si e para o filho, apenas um punhado de farinha e um pouco de azeite, com o que tencionava preparar uma última refeição antes de morrer. O profeta Elias pediu-lhe que primeiro lhe desse algo para comer, com a promessa de que, se assim fizesse, a farinha e o óleo não acabariam até que voltasse a chover. "E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias." (I Reis 17:15–16) Vemos, assim, que as pessoas recebem as bênçãos do Senhor quando ouvem e aceitam com humildade e fé as palavras dos profetas.

Resumindo, a voz do Senhor pode ser recebida ao ouvirmos Seus servos, estudarmos as escrituras e estarmos receptivos à inspiração do Espírito Santo. E aqueles que não apenas ouvem, mas também obedecem à voz do Senhor, Ele chama de "meus eleitos", "(. . .) pois os Meus eleitos ouvem a Minha voz e não endurecem os seus corações". (D&C 29:7)

Acredito que nossa capacidade e disposição para ouvir pode aumentar, e que nossos ouvidos podem abrir-se para escutar claramente a voz do Senhor. Na Seção 136, versículo 32, encontramos uma diretriz que nos ajudará a agir dessa forma: "Que o que for ignorante se humilhe e busque ao Senhor seu Deus, e assim adquira sabedoria, para que os seus olhos se abram e ele possa ver, e seus ouvidos se destapem e ele possa ouvir". (D&C 136:32) Orando e sendo humildes, podemos desenvolver e melhorar nossa capacidade de dar atenção às palavras de vida que nos abençoarão e abençoarão nossa família.

Esta conferência é uma grande oportunidade para ouvirmos a voz do Senhor, seguirmos os conselhos que nos foram dados e obedecermos aos ensinamentos que estamos recebendo. Sei que Deus, o Pai Eterno, vive, que Jesus Cristo também vive e é o nosso Salvador, nosso Redentor. Sei que o Presidente Gordon B. Hinckley é um profeta de Deus e que esta é a Igreja verdadeira. Testifico a veracidade do Livro de Mórmon e o papel divinamente ordenado do profeta Joseph Smith. Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Olhai para Vossas Criancinhas

Élder Wm. Rolfe Kerr
Dos Setenta

Homens e mulheres valorosos de Deus; mas geralmente ficavam sozinhos, sem ninguém, assim como cada um de nós, ocasionalmente, precisa enfrentar sozinho um mundo muitas vezes hostil.



Aceito este chamado para servir, com gratidão pelos muitos professores, líderes e amigos que influenciaram minha vida. Este chamado faz-me sentir mais amor e gratidão pelos bons pais que tive, por minha mulher e meus filhos maravilhosos e pelo excelente grupo de missionários fiéis com quem servimos na Missão Texas Dallas. Este chamado também me faz sentir mais amor e gratidão pela vida e pelos ensinamentos do Salvador, que nos ensinam os princípios que devem reger nossa vida. Depois de Sua Crucificação e Ressurreição, Jesus Cristo visitou, ensinou e abençoou as pessoas justas que viviam na América antiga. O Livro de Mórmon relata esses eventos gloriosos, sendo outro testamento da divindade de Jesus Cristo e da realidade de Sua Ressurreição. Enquanto ensinava e abençoava aquelas pessoas fiéis, Jesus Cristo pediu-lhes que levassem suas criancinhas até onde Ele estava e colocassem-nas em volta Dele. Ajoelhou-se então com elas e orou, proferindo palavras tão belas e grandiosas que não puderam ser escritas: palavras que encheram a alma das pessoas de uma alegria indescritível. O registro sagrado conta que Jesus disse à multidão: "(. . .) Bem-aventurados sois por causa de vossa fé. E agora, eis que é completa a minha alegria. E depois de haver proferido estas palavras, ele chorou e a multidão testificou isso; e pegou as criancinhas, *uma a uma*, e abençoou-as e orou por elas ao Pai. E depois de haver feito isso, chorou de novo; e dirigindo-se à multidão, disse-lhes: *Olhai para vossas criancinhas*". (3 Néfi 17:20–23; grifo do autor)

Ao pedir à multidão que olhasse para as criancinhas, estaria Ele referindo-se ao grupo de criancinhas como um todo? Ou estaria chamando a atenção daquelas pessoas, e também a nossa, para as características e a importância de cada *uma* delas, individualmente — de cada um daqueles pequenos indivíduos? Creio que por meio de Seu exemplo, o Salvador estava-nos ensinando com que atenção carinhosa e individual devemos cuidar de cada uma de nossas criancinhas, ou melhor, de cada filho de nosso Pai Celestial. Seja uma criancinha encantadora ou um adolescente rebelde, uma viúva sofredora ou uma mulher feliz e sem problemas; até mesmo seu filho ou sua filha, seu marido ou sua mulher: toda pessoa é um indivíduo. Cada pessoa possui um potencial divino. E todas precisam ser alimentadas espiritual e materialmente com amor, carinho e atenção individual. O profeta Leí exortou seus filhos rebeldes, Lamã e Lemuel, com "(. . .) todo o sentimento de um terno pai". (1 Néfi 8:37) Essa é a maneira do Senhor. É assim que deve ser em nossas famílias e na Igreja. Era a isso que Morôni se referia ao descrever os que eram recebidos na Igreja por meio do batismo: "(. . .) eram contados com o povo da Igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus (. . .)". (Morôni 6:4) Lembrados e nutridos individualmente, um a um!

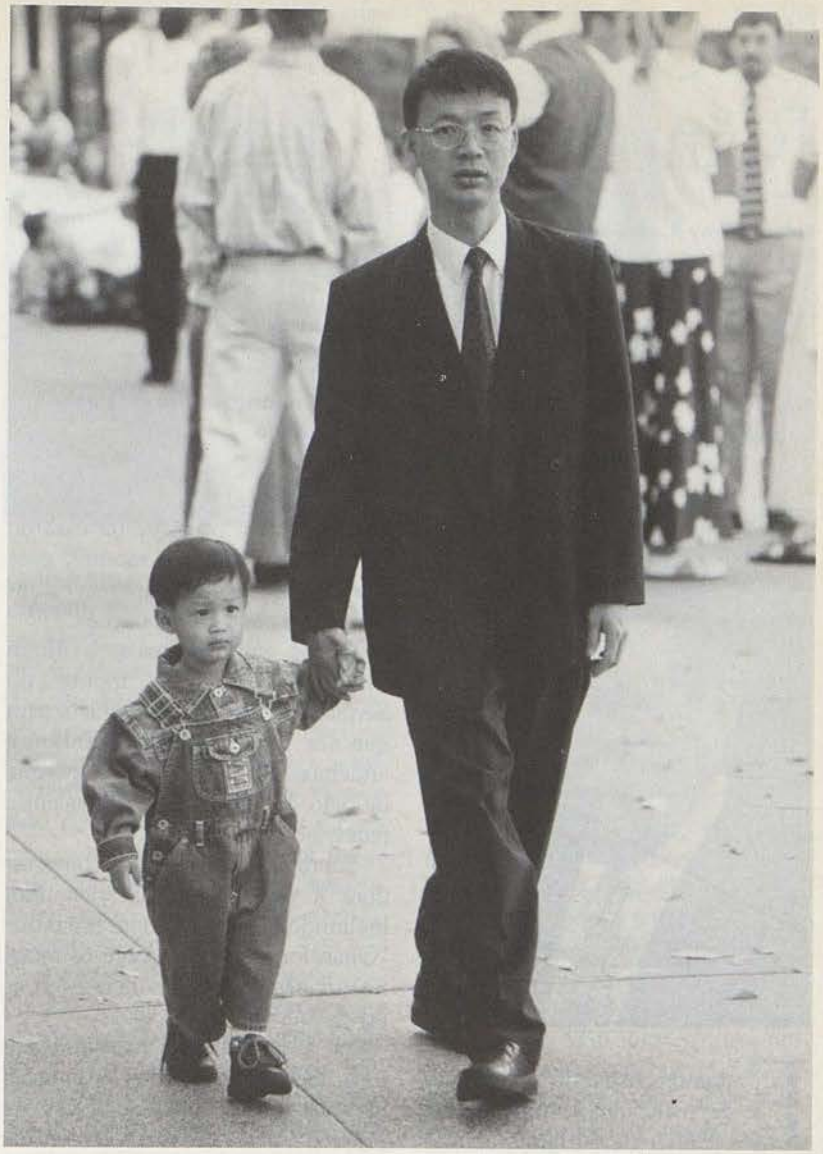
O Salvador ensinou-nos esse princípio na parábola da ovelha desgarrada. Da mesma forma que o pastor deixou as noventa e nove e saiu à procura da ovelha desgarrada até encontrá-la, também devemos procurar os que se desgarraram e continuar a busca até serem encontrados. (Ver Mat. 18:12–14) E, uma vez encontrados, nosso trabalho não estará concluído até que os levemos para casa em segurança, jubilosos. Este é o objetivo do evangelho de Jesus Cristo e deve ser o objetivo de todos os programas e atividades da Igreja: trazer os filhos de nosso Pai Celestial de volta ao lar para sempre.

Ao ensinar-nos sobre a importância de cada indivíduo, o Salvador também nos falou sobre a força de cada um. Mostrou-nos o poder e a influência que Ele individualmente possuía como nosso Salvador, Redentor e Juiz. Estava sozinho no Getsêmani quando Se entregou como oferta sagrada naquele grande sacrifício expiatório — um sacrifício que Ele sozinho selou no Gólgota de livre e espontânea vontade, com a própria vida. Sentindo-Se abandonado, Seu doloroso clamor "(. . .) Deus meu, Deus meu, por que me

desamparaste?" (Mateus 27:46) ensina-nos que, apesar de o Pai jamais Se ter afastado do Filho Amado, a Expiação infinita deveria ser obrigatoriamente realizada pelo poder de uma única pessoa, uma pessoa sozinha, sim, o próprio Filho Unigênito de Deus!

O poder que uma pessoa sozinha pode possuir é demonstrado claramente nas escrituras, quando vemos a influência de Abraão, José, Moisés, Pedro e Paulo, Néfi, Abinádi, Alma, Amon, Mórmon e Morôni. Houve Sara e Rebeca, Ester e Ana, Saria e Maria e muitos mais, até mesmo Joseph e Emma. Sim, esses foram homens e mulheres valorosos de Deus; mas geralmente ficavam sozinhos, sem ninguém, assim como cada um de nós, ocasionalmente, precisa enfrentar sozinho um mundo muitas vezes hostil. Assim como o Salvador não estava totalmente só, nós também não estaremos, se formos dignos de Sua companhia e da companhia do Santo Espírito. O Senhor promete a Seus servos fiéis: "(. . .) pois irei diante de vossa face. Eu estarei a vossa mão direita e a vossa esquerda, e o Meu Espírito estará em vossos corações, e os Meus anjos ao vosso redor, para vos sustter". (D&C 84:88) Podemos ser apenas um, mas não estamos completamente sós.

O poder e a influência que uma única pessoa pode ter são enormes. Foi uma certa mulher, chamada Sarah Ann Meeks, que realizou o que parece ter sido um sacrifício supremo, ao ficar sozinha na soleira da porta de sua casa, na distante Inglaterra, há aproximadamente um século e meio. O pai entregou-lhe uma trouxinha com alguns de seus pertences e disse-lhe: "Filie-se àquela igreja e nunca mais porá os pés em minha casa". Infelizmente, foi a última vez que ela viu a família. Estava sozinha? Muito sozinha! Poderia ter-se curvado diante daquela rejeição insuportável. Mas não, ela amava o Senhor. Tinha sido tocada pelo Espírito e sabia que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo fora restaurada na



Terra. Sabia que tinha o dever de tornar-se testemunha da veracidade dessa mensagem. Sabia que poderia fazer uma contribuição importante. Aquela valorosa mulher deu origem a uma incontável descendência de santos fiéis. Centenas de seus descendentes serviram de testemunhas em todo o mundo, testificando a veracidade da Restauração do evangelho — a mesma mensagem que ela aceitara ao ficar sozinha. Um de seus descendentes está aqui, diante de vocês neste momento, como uma testemunha especial do Salvador Jesus Cristo, testificando solenemente a todo o mundo que Deus, o Pai Eterno, vive, que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo, e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é dirigida atualmente por um amoroso Profeta de Deus, que serve com todas as implicações desse título sagrado.

Este é o testemunho que lhes presto, orando para que tratemos cada filho de nosso Pai Celestial de modo amoroso, terno e individual, como Ele espera que façamos; e orando também para que sempre nos lembremos do poder e da capacidade que cada um de nós tem para contribuir significativamente e influenciar o mundo em que vivemos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"As Coisas Pacíficas do Reino"

Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Paz e boas novas (. . .); estão entre as maiores bênçãos trazidas pelo evangelho de Jesus Cristo a um mundo conturbado.



Estamos chegando ao término de mais uma extraordinária conferência da Igreja. Fomos abençoados com orações fervorosas, música magnífica e ensinamentos inspirados. Dentro de poucos minutos, ouviremos os conselhos finais de nosso profeta e Presidente da Igreja, Gordon B. Hinckley. A conferência geral da Igreja é, com certeza, uma ocasião memorável — uma declaração oficial de que os céus estão abertos, de que a orientação divina é tão real hoje quanto o foi para a antiga casa de Israel, e de que Deus, nosso Pai Celestial, nos ama e transmite Sua vontade por intermédio de um profeta vivo.

O grande Isaías previu estes momentos e chegou a descrever o lugar onde agora nos encontramos:

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor."[1]

Sobre essa orientação confortadora a respeito dos últimos dias, incluindo sua fonte divina, Isaías diz: "Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz".[2]

Paz e boas novas; boas novas e paz. Ambas estão entre as maiores bênçãos trazidas pelo evangelho de Jesus Cristo a um mundo conturbado e às pessoas atormentadas que nele vivem. São soluções para as lutas pessoais e para os pecados humanos, uma fonte de força para os momentos de fadiga e real desespero. Toda a Conferência Geral e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que a realiza, declaram que é o Próprio Filho Unigênito de Deus que nos dá esse auxílio e essa esperança. Nessa certeza, somos "constantes qual firmes montanhas".[3] Conforme deixou claro o profeta Abinádi, do Livro de Mórmon, numa pequena variação da frase de Isaías:

"Oh! Quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas, que *é o fundador da paz*, sim, o Senhor que redimiu o seu povo; sim, aquele que concedeu salvação a seu povo!"[4]

Fundamentalmente, é Cristo Quem é belo sobre os montes. Sua misericordiosa promessa de "paz neste mundo" e Suas boas novas de "vida eterna no mundo vindouro"[5] fazem-nos cair a Seus pés, chamá-Lo bem-aventurado e dar graças pela restauração de Sua Igreja verdadeira e viva.

A busca da paz é uma das buscas supremas da alma humana. Todos nós temos altos e baixos, mas na vida tudo passa. Vizinhos gentis auxiliam-nos. O brilho do sol encoraja-nos. Uma boa noite de sono geralmente faz maravilhas. Mas há ocasiões na vida em que a tristeza, o sofrimento, o medo ou a solidão fazem-nos implorar pela paz que só Deus pode proporcionar. São momentos de intensa fome espiritual, em que mesmo os amigos mais chegados não nos podem ajudar completamente.

Talvez vocês conheçam pessoas nesta vasta congregação, em sua ala ou estaca ou mesmo em seu próprio lar, pessoas corajosas que carregam pesados fardos e enfrentam sofrimentos pessoais, que caminham através dos escuros vales das tribulações deste mundo. Alguns podem estar desesperadamente preocupados com a saúde ou a felicidade da mulher, do marido ou do filho, ou então com a fidelidade dessas pessoas aos mandamentos. Alguns sofrem dor física ou emocional, ou padecem das limitações da idade. Alguns não sabem como dar conta dos compromissos financeiros — e outros enfrentam a solidão pessoal de uma casa vazia, ou de um quarto vazio, ou simplesmente de braços vazios.

Essas pessoas queridas buscam o Senhor e Sua palavra com mais urgência, só revelando suas verdadeiras emoções quando as escrituras são abertas, quando cantam hinos ou é oferecida uma oração. Só então o restante de nós compreende que eles se sentem no limite de suas forças — mental, física e emocionalmente esgotados, imaginando se

resistirão a mais uma semana, a mais um dia ou até mesmo a mais uma hora. Eles precisam desesperadamente da ajuda do Senhor e sabem que, em situações tão extremas, nenhuma outra coisa ajudará.

Bem, pelo menos um dos propósitos da conferência geral e dos ensinamentos dos profetas em todos os tempos é declarar a essas pessoas que o Senhor está tentando, com o mesmo empenho, chegar até eles e que, nos momentos de dificuldade, as esperanças do Senhor, Seu empenho e Seu esforço ultrapassam em muito os nossos e jamais cessam.

Foi-nos prometido: "Aquele que te guarda não tosquenejará. (. . .) nem dormirá".[6]

Cristo e Seus anjos trabalham sempre para elevar nosso espírito, serenar nossos nervos, acalmar-nos o coração e levar-nos para frente com energia renovada e firme esperança. Desejam que saibamos que "Se Deus é por nós, quem será contra nós?"[7] No mundo, passaremos por tribulações, mas devemos ter bom ânimo. Cristo venceu o mundo.[8] Por meio de Seu sofrimento e de Sua obediência, conquistou a coroa de "Príncipe da Paz".

Nesse mesmo espírito, declaramos ao mundo: Para que recebamos a paz verdadeira e duradoura, devemos esforçar-nos para sermos mais semelhantes ao exemplar Filho de Deus. Muitos que se encontram em nosso meio estão tentando fazê-lo. Nós os louvamos por sua obediência, sua tolerância, sua capacidade de confiar fielmente no Senhor para receber a força que procuram e que certamente será alcançada. Alguns de nós, por outro lado, precisam mudar, precisam redobrar seus esforços para viver o evangelho. E podemos mudar. A verdadeira beleza da palavra *arrependimento* está na promessa de nos livrar de velhos problemas, hábitos, tristezas e pecados. Ela se encontra entre as palavras mais cheias de esperança e encorajamento — sim, e mais pacíficas — do vocabulário do evangelho. Na busca da paz verdadeira, alguns de nós precisam melhorar o que tem de ser melhorado, confessar o que precisa ser confessado, perdoar o que tem de ser perdoado, esquecer o que deve ser esquecido, para alcançar serenidade. Se houver algum mandamento que estejamos desobedecendo e que esteja causando dificuldades a nós ou ferindo os que nos amam, oremos pelo poder do Senhor Jesus Cristo, para que nos ajude, nos liberte e guie, por meio do arrependimento, àquela paz "que excede todo o entendimento".[9]



E quando Deus nos houver perdoado — o que Ele está eternamente ansioso por fazer — tenhamos o bom senso de nos afastarmos desses problemas, de abandoná-los, de enterrar o passado. Se algum de vocês cometeu um erro, mesmo um erro sério, mas fez tudo o que podia, de acordo com os ensinamentos do Senhor e os procedimentos estabelecidos pela Igreja, para confessá-lo, sentir pesar por tê-lo cometido e corrigi-lo da melhor maneira possível, confie em Deus, caminhe em Sua luz e deixe as cinzas para trás. Alguém disse certa vez que o arrependimento é a primeira coisa que nos pressiona quando nos aproximamos do seio de Deus.

Para alcançarem a paz verdadeira, recomendo que se aproximem imediatamente do seio de Deus, deixando para trás tudo o que traria tristeza para sua alma ou sofrimento para aqueles que o amam. "Aparta-te do mal", diz a escritura, "e faze o bem."[10]

Intimamente relacionada com nossa própria obrigação de mudar está a atitude generosa de permitir que outras pessoas façam o mesmo — devemos perdoar, assim como somos perdoados. Dessa forma, participamos da essência da expiação de Jesus Cristo. Certamente, a ocasião mais majestosa daquela sexta-feira fatídica, quando a natureza se convulsionou e o véu do templo se rompeu ao meio, foi o indescritível momento de misericórdia em que Cristo disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".[11] Como nosso Advogado junto ao Pai, Ele ainda faz esse pedido atualmente — por vocês e por mim.

Naquela oportunidade, como em todas as coisas, Jesus estabeleceu o padrão que devemos seguir. A vida é muito curta para ser desperdiçada alimentando-se animosidades ou contando-se as ofensas recebidas — vocês sabem, nada positivo, tudo negativo. Não queremos que Deus Se lembre de nossos pecados; portanto é muito errado insistirmos em lembrar dos pecados das outras pessoas.

Quando somos magoados, Deus com certeza leva em conta o mal que nos foi feito e as razões de nossos ressentimentos, mas é certo que quanto mais motivos houver e quanto mais desculpas pudermos encontrar para nossa mágoa, mais razões teremos

para perdoar e libertar-nos da ira e do inferno destruidor desses sentimentos venenosos.[12] Uma das ironias da divindade é que, para encontrar paz, o ofendido e o ofensor precisam obedecer ao princípio do perdão.

Sim, a paz é algo muito precioso, uma necessidade premente, e há várias coisas que podemos fazer para alcançá-la. Mas — seja qual for a razão — a vida tem momentos em que a paz contínua parece estar fora de nosso alcance. Talvez imaginemos por que tais momentos acontecem, particularmente quando tentamos mais do que nunca viver de modo a merecer as bênçãos e a ajuda de Deus. Quando surgirem problemas, pesares ou tristezas que *não* pareçam ser culpa nossa, como enfrentá-los?

Com o tempo, e mantendo-se uma perspectiva correta, reconhecemos que tais problemas têm um propósito, nem que seja apenas permitir que aquele que os enfrenta reconheça que necessita realmente da força divina além de si próprio; que de fato necessita do que a mão divina oferece. Aqueles que não sentem necessidade de misericórdia, geralmente nunca a procuram e quase nunca a concedem. Os que nunca sentiram angústia, fraqueza, solidão ou abandono jamais tiveram que implorar alívio de tais sofrimentos ao céu. Por certo, é melhor encontrar a benevolência de Deus e a graça de Cristo, mesmo à custa de desespero, do que arriscar-se a viver na complacência moral ou material de quem jamais sentiu necessidade de fé, perdão, redenção ou alívio.

Uma vida sem problemas, limitações ou desafios — uma vida sem "oposição em todas as coisas"[13], conforme Leí o expressou — seria, ainda que pareça um paradoxo, menos compensadora e enobrecedora do que uma vida cheia de confrontos, dificuldades, decepções e tristezas. Como disse Eva, não fossem as dificuldades enfrentadas em um mundo decaído, nem ela nem Adão nem qualquer um de nós teríamos conhecido "a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes".[14]



Portanto, a vida tem suas oposições e conflitos, e o evangelho de Jesus Cristo tem respostas e certezas. Durante uma terrível guerra civil, um dos líderes mais capacitados a comandar os esforços para manter unida uma nação, disse o que poderia ser dito dos casamentos, das famílias e das amizades. Orando pela paz, suplicando por ela, buscando-a de todas as formas que não comprometessem a união, Abraão Lincoln afirmou, na época sombria de sua posse: "Embora a paixão possa ter retesado nossos laços de afeição, o importante é que não se quebrem. A lembrança de nossa antiga união se intensificará quando voltar a aflorar o aspecto mais nobre de nossa natureza".[15]

O aspecto mais nobre de nossa natureza. É disso que tratam a Igreja, a conferência geral e o evangelho. O apelo hoje, amanhã e sempre é para sermos melhores, mais puros, mais santos. Buscarmos a paz e termos sempre fé.

Vi realizada em minha própria vida a promessa de "que o eterno Deus (. . .) o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fadiga(. . .)"

Sou uma testemunha de que Ele "dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor".[16]

Sei que em momentos de temor ou cansaço, "os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão".[17]

Recebemos a dádiva desse imenso poder e dessa renovação santificadora por meio da graça redentora do Senhor Jesus Cristo. Ele venceu o mundo e, se tomarmos sobre nós Seu nome, seguindo Seus caminhos e guardando nossos convênios com Ele, logo teremos paz. Tal recompensa não é apenas possível — é uma certeza.

"Ó oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com cores formosas e com safiras assentarei os teus alicerces."[18] (3 Néfi 22:10)

Dele e de Suas boas novas, da promulgação de Sua paz nesta conferência e nesta Igreja verdadeira, e de Seu profeta vivo que agora falará para nós eu presto meu testemunho cheio de júbilo e gratidão, no misericordioso nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Isaías 2:2–3.
2. Isaías 52:7.
3. Ver "Constantes Qual Firmes Montanhas", *Hinos*, nº 184.
4. Mosias 15:18; grifo do autor.
5. D&C 59:23
6. Salmos 121:3–4.
7. Romanos 8:31.
8. Ver João 16:33.
9. Filipenses 4:7.
10. Salmos 34:14.
11. Lucas 23:34.
12. Adaptado de George MacDonald.
13. 2 Néfi 2:11.
14. Moisés 5:11.
15. Abraão Lincoln, First Inaugural Address (Discurso de Posse), 4 de março de 1861.
16. Isaías 40:28–29.
17. Isaías 40:31.
18. 3 Néfi 22:10

"Estenda Sua Mão Amiga"

Presidente Gordon B. Hinckley

Decidamos procurar aqueles que necessitam de ajuda, que estão em situação desesperadora e difícil, trazendo-os, em espírito de amor, aos braços da Igreja.



Desejo dizer algumas palavras no encerramento desta grandiosa conferência geral da Igreja.

Este foi um evento maravilhoso. O tempo ajudou-nos aqui em Salt Lake City. Esta é uma bela estação do ano, com as flores do outono desabrochando. As colheitas estão quase terminadas e, de modo geral, foram boas. Sentimo-nos gratos pela misericórdia do Senhor.

Pudemos reunir-nos em paz, com conforto e segurança neste local sagrado, a Praça do Templo, que nossos antepassados construíram tão bem para que tivéssemos conforto.

A cobertura desta conferência foi a maior de todos os tempos, o que fez com que ela atravessasse continentes e oceanos, alcançando muitas áreas do mundo.

Apesar de estarmos distantes de alguns de vocês, sentimos seu espírito favorável e somos gratos por vocês.

Muito importante foi o fato de havermos desfrutado uma notável e maravilhosa efusão do Espírito do Senhor. Os discursos das Autoridades Gerais e das irmãs que nos falaram foram uma bênção para nós.

Espero que nos lembremos durante muito tempo daquilo que ouvimos. Espero que leiamos os discursos quando forem publicados em A *Liahona*. Espero que cada um de nós tenha sido tocado de uma forma pessoal por alguma coisa que ouviu e, como resultado, modifique atitudes e comportamentos inadequados.

Como o Irmão Ballard nos lembrou, este é um ano de aniversário, e o próximo ano também, pois comemoraremos o aniversário da chegada dos pioneiros mórmons ao Vale do Lago Salgado em 1847. Haverá muitas comemorações. Haverá muitas lembranças. Tudo será em nosso benefício. Todos temos que ser lembrados do passado. É a partir da história que adquirimos o conhecimento que pode nos livrar da repetição de erros e sobre o qual podemos construir o futuro.

Esta é uma época para nos lembrarmos do passado e comemorá-lo. É uma época de aniversário.

Penso no que ocorreu neste Tabernáculo há 140 anos. Falei a respeito disso deste púlpito há alguns anos, mas desejo fazê-lo novamente para concluir esta conferência.

Levo-os de volta à Conferência Geral de outubro de 1856. No sábado dessa conferência, Franklin D. Richards e alguns companheiros haviam chegado ao vale. Eles haviam viajado de Winter Quarters, com parelhas fortes e carroças leves, tendo conseguido fazê-lo rapidamente. O Irmão Richards procurou o Presidente Young e relatou-lhe que havia centenas de homens, mulheres e crianças espalhados por toda a trilha, de Scotts Bluff até este vale. A maioria deles estava puxando carrinhos de mão. Eram acompanhados por duas caravanas de carroções, designadas para ajudá-los. Haviam chegado à área onde precisariam cruzar o rio North Platte pela última vez. Tinham pela frente uma trilha íngreme até as Montanhas Rochosas, devendo andar muitas e muitas milhas mais além. O problema era desesperador. O inverno chegara cedo. Ventos carregados de neve uivavam pelas terras dos atuais estados de Nebraska e Wyoming. Nosso povo estava faminto, seus carrinhos de mão e seus carroções quebravam-se, seus bois morriam. As próprias pessoas estavam morrendo. Todos pereceriam, se não fossem resgatados.

Acho que o Presidente Young não dormiu naquela noite. Creio que imagens daquelas pessoas sem recursos, congelando-se e morrendo, desfilaram por sua mente a noite toda.

Na manhã seguinte, ele veio ao Tabernáculo. Levantou-se e disse:

"Darei agora o assunto e o texto para os Élderes que irão falar.

(. . .) e é este: neste dia 5 de outubro de 1856, muitos de nossos irmãos e irmãs estão nas planícies, puxando carrinhos de mão, e provavelmente muitos estão a 700 milhas deste lugar. Eles precisam ser trazidos para cá, temos de mandar-lhes ajuda. O texto será "trazê-los para cá!" (. . .)

Essa é a minha religião; isso é o que o Espírito Santo me diz. É para salvarmos as pessoas. (. . .)

Conclamo os Bispos no dia de hoje. Não esperarei até amanhã nem

até o dia seguinte, para reunir 60 boas mulas e 12 ou 15 carroções. Não quero mandar bois. Quero bons cavalos e boas mulas. Eles existem neste território, e precisamos reuni-los. Também 12 toneladas de farinha e 40 bons cocheiros, além dos que dirigem as parelhas. (. . .)

Digo-lhes que toda sua fé e sua religião nunca irão salvar sua alma no reino celestial de nosso Deus, a menos que executem os princípios que lhes estou ensinando agora. *Vão buscar essas pessoas que se encontram nas planícies.* (LeRoy R. Hafen e Ann W. Hafen. *Handcarts to Zion*, pp. 120–21.)

Naquela tarde, as mulheres reuniram uma grande quantidade de alimentos, roupas e roupas de cama.

Na manhã seguinte, os cavalos foram ferrados e as carroças, consertadas e carregadas.

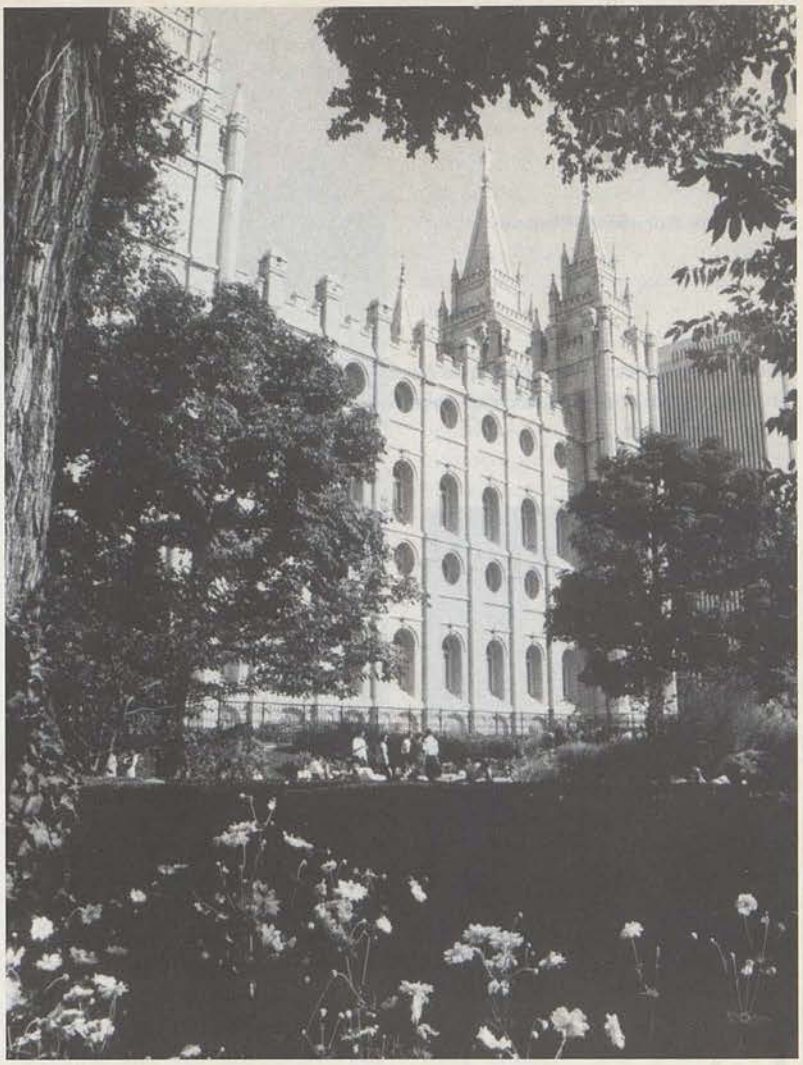
Na manhã seguinte, terça-feira, 7 de outubro, 16 parelhas partiram na direção leste. No final de outubro, havia 250 parelhas a caminho para prestar socorro.

Maravilhosos sermões já foram pregados deste púlpito. Mas nenhum foi mais eloqüente do que o proferido por Brigham Young naquelas circunstâncias.

As histórias dos santos que ficaram sitiados, de seus sofrimentos e morte, serão repetidas muitas vezes no próximo ano. As histórias de seu resgate têm de ser repetidas muitas vezes. Elas falam da própria essência do evangelho de Jesus Cristo.

Agradeço pelo fato de os dias de pioneirismo terem ficado para trás. Sou grato por não termos mais irmãos e irmãs perdidos na neve, congelando e morrendo, tentando chegar a sua Sião nas montanhas. Mas existem pessoas, e não são poucas, cuja situação é desesperadora e que estão pedindo socorro e ajuda.

Há muita gente faminta e pobre pelo mundo, que precisa de ajuda, e sinto-me grato por poder dizer que estamos ajudando muitos que não são de nossa fé, mas cujas necessidades são sérias e a quem podemos auxiliar. Mas não precisamos ir muito longe. Alguns dos nossos



choram de dor, sofrimento, solidão e medo. Temos o grande e sério dever de ajudá-los, de elevar seu moral, de alimentá-los se tiverem fome, de nutrir seu espírito se tiverem sede da verdade e da retidão.

Há muitos jovens que vagam sem destino e que enveredam pelo caminho das drogas, das "gangues", da imoralidade e de todos os problemas que acompanham essas coisas. Há viúvas que anseiam por vozes amigas e por uma atenção amorosa. Há aqueles que já foram firmes na fé, mas que agora se afastaram. Muitos querem voltar, mas não sabem bem como fazê-lo. Eles precisam de mãos amigas que se estendam para eles. Com algum esforço, muitos deles podem ser trazidos de volta para banquetearem-se na mesa do Senhor.

Irmãos e irmãs, eu espero, eu oro para que todos de nós, tendo participado desta grandiosa conferência, decidamos procurar aqueles que necessitam de ajuda, que estão em situação desesperadora e difícil, trazendo-os, em espírito de amor, aos braços da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos irão acalentá-los, consolá-los, apoiá-los e colocá-los no caminho de uma vida feliz e produtiva.

Presto-lhes meu testemunho da verdade que há nesta obra, a obra do Todo-Poderoso, a obra do Redentor da humanidade. Deixo-lhes meu amor e minha bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Reunião Geral da Sociedade de Socorro
28 de setembro de 1996

Confirmadas na Fé

Irmã Aileen H. Clyde
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Possuímos um conhecimento que falta a muitos outros, por isso temos sempre em mente que nosso trabalho não é dedicado a trivialidades nem diversões.



Alegres cantemos, pois, como diz o hino, não somos estranhas. Cantamos para expressar nossa fé em Deus. Esta noite, particularmente, são Suas filhas que cantam alegres, por saberem que o povo de Cristo irá paz gozar.

"E dos céus enviarei justiça; e da terra farei brotar a verdade para dar testemunho do Meu Unigênito (. . .) e farei que a justiça e a verdade varram a terra (. . .) a fim de ajuntar Meus eleitos das quatro partes da terra em um lugar que prepararei (. . .) e se chamará Sião (. . .)." (Moisés 7:62)

Embora Sião, o lugar onde todos andam com Deus, ainda *não esteja* conosco, o caminho para Sião por meio da fé em Jesus Cristo *está*. Vivemos rodeados de provas concretas de que a justiça e a verdade estão na Terra e de que Cristo já veio fazer por nós o que não podemos fazer sozinhos, de acordo com a promessa das escrituras.

As mulheres da Sociedade de Socorro reunidas aqui hoje e organizadas em vários lugares dos quatro cantos da Terra são provas do fato de que a justiça e a verdade, por causa da *fé* em Jesus Cristo, estão varrendo o mundo. Nosso Salvador vai à frente e convida-nos a fazer convênios com Ele, convênios que nos ajudarão a encontrar nosso caminho. Em João 15:10, lemos:

"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor."

A natureza recíproca de nosso relacionamento com Deus é algo verdadeiro e fundamental. Cristo faz Sua parte, e nós estamos aqui com o fim de aprendermos a fazer melhor a nossa. Por saber que Seu Pai O amava, e por ter correspondido a esse amor, Jesus ganhou força para cumprir todos os mandamentos que recebeu de Seu Pai. E a partir disso, há uma promessa que se torna *nossa* quando permanecemos em Cristo e permitimos que Suas palavras permaneçam em nós.

"Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o *vosso* gozo seja completo. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei." (João 15:11–12, grifo da autora)

Nosso Pai Celestial e Seu Filho esperam que dependamos do amor e da confiança uns dos outros, seguindo o padrão estabelecido por Eles. Temos a nossa disposição tudo o que precisamos para encontrar a força espiritual necessária.

Em Doutrina e Convênios, nós lemos: "A alguns é dado saber pelo Espírito Santo que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e que foi crucificado pelos pecados do mundo. A outros é dado crer em Suas palavras, para que também possam ter a vida eterna se permanecerem fiéis." (D&C 46:13–14)

Temos, então, a promessa de crescimento espiritual quando acreditamos nas palavras daqueles que sabem, daqueles cuja fé tem produzido a capacidade de perseverar e *seguir em frente*. Fé é poder individual que nos dá a capacidade de *realização*. Muitas de nós temos visto exemplos dessa fé em nossa vida, mas muitas vezes os exemplos nos passam despercebidos. Em 1839, Mary Fielding Smith, mulher de Hyrum Smith, escreveu uma carta a seu irmão, Joseph Fielding, que está em poder da igreja. A carta mostra com clareza a natureza recíproca de nosso relacionamento uns com os outros e com Deus, exatamente como as escrituras nos ensinam.

"Suponho que já saiba que meu querido marido está preso, juntamente com seu irmão Joseph, Élder Rigdon e outros. Já faz seis meses que não os vemos, e acho que ninguém sofreu mais com essas prisões do que eu. Fui deixada numa situação que exigiu toda a coragem e boa vontade que eu possuía. Meu marido foi-me tirado por uma força armada, numa época em que eu precisava, em especial, do cuidado e atenção dele. Em vez disso, restou-me a inesperada responsabilidade de cuidar de uma família numerosa, e isso pouco antes de ganhar meu pequeno Joseph F. Não muito tempo após seu nascimento, fui acometida de forte gripe, acompanhada de calafrios e

febre. Tudo isso, somado à angústia que precisei suportar, ameaçou levar-me às portas da morte. Fiquei pelo menos quatro meses completamente incapacitada de cuidar de meu filho ou de mim mesma, mas o Senhor foi misericordioso e fez com que minha querida irmã pudesse ficar comigo. Seu bebê tinha cinco meses quando o meu nasceu, e ela teve força para amamentar os dois.

Você também já sabe que fomos todos expulsos de nossas casas e do estado (Missouri). Isso aconteceu durante o tempo em que eu estava doente e tive que percorrer mais de trezentos quilômetros, a maior parte do tempo numa cama. Sofri muito nessa viagem, mas três ou quatro semanas após chegarmos a Illinois, comecei a melhorar, e minha saúde agora já está tão boa quanto antes. (. . .) Estamos vivendo em Commerce, à margem do grande Rio Mississipi. A localização é muito agradável, você gostaria de vê-la; não sei até quando a desfrutaremos, mas o Senhor sabe o que é melhor para nós. Não me importa muito onde eu esteja, desde que consiga manter a mente fixa em Deus, pois, como você sabe, nisso está a verdadeira paz. Acredito que o Senhor esteja controlando tudo para o nosso bem. Acho que nossos inimigos olham para nós com espanto e frustração."[1] [Citado em Carol Cornwall Madsen, *In Their Own Words: Women and the Story of Nauvoo* (Em Suas Próprias Palavras: Mulheres e a História de Nauvoo) 1994, pp. 98–99]

Mary Fielding Smith usou todos os recursos que lhe restavam para suportar os acontecimentos brutais de seu dia-a-dia. Sua carta emocionante e bem escrita pode ser rara, mas sua experiência com Deus não o é. Hoje, onde quer que eu vá visitar a Igreja, vejo dignidade semelhante em mulheres e homens cujas provações são diferentes, mas que exigem coragem e dignidade semelhantes.

Deus tem um carinho tão grande por nós que nos forneceu, por revelação, não só os meios para a *nossa* salvação, mas também as maneiras



como podemos ajudar-nos uns aos outros a enfrentar as dificuldades dessa salvação. A organização que o Senhor estabeleceu para as mulheres existe para levar consolo às pessoas que precisam de nós. Um trabalho dessa magnitude exige nossa compreensão de que "para Deus, todas as coisa são espirituais". (Ver D&C 29:34) Nós, mulheres da Igreja, possuímos um conhecimento que falta a muitos outros, por isso temos sempre em mente que nosso trabalho não é dedicado a trivialidades nem diversões. Somos todas abençoadas com as verdades que cantamos no hino "Sou Um Filho de Deus" (*Hinos* nº 193), mas precisamos ter no coração a lembrança de que nossas experiências aqui exigem que sejamos adultas de Deus. De fato, uma escritura comprova a maturidade exigida de nós: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino." (I Coríntios 13:11) Não estamos procurando perder o frescor das crianças com sua sede de aprender; estamos procurando adquirir firmeza e coragem para agir de acordo com convicções arduamente conquistadas.

Temos a oportunidade de servir o próximo numa época em que muitos dentre nós se sentem solitários, são viciados ou maltratados ou estão abandonados, pessoas que estão sinceramente buscando ou já encontraram a fé. Os procedimentos que a Sociedade de Socorro usa para ensinar e edificar foram estabelecidos há muito tempo, mas eles não funcionariam sem os dons e as ofertas das mulheres dia após dia. Nossos perseguidores externos podem ser muito diferentes dos de Mary Fielding Smith, mas são reais. Muitas pessoas sentem-se isoladas, tentando sobreviver a uma avalanche de pressões de todo tipo. Muitos lamentam a perda de ligação com outras pessoas ou a falta de metas para o futuro. Esses sentimentos, na verdade todas as tribulações, são comuns a todos os seres humanos, mas descobrimos que existem antídotos quando desenvolvemos nossa fé como indivíduos e como grupo e a demonstramos por meio de ações.

Este ano, fiquei muito emocionada ao participar de uma reunião em Lagos, Nigéria, num edifício de paredes nuas de concreto e um pesado e plano telhado de zinco. As líderes da Sociedade de Socorro e seus consultores do sacerdócio haviam estado em reunião no local por mais de duas horas. Trabalháramos juntos a fim de determinarmos como tornar mais eficazes seus importantes chamados, como edificar sua fé e como ajudá-los a vencer as dificuldades que

enfrentavam naquela grande cidade.

Quando terminamos o hino de encerramento e dissemos Amém a uma comovente oração, o estrondo de um trovão ressoou pelo recinto. Era chuva. O aguaceiro que começou a cair sobre o telhado de zinco tornou impossível quaisquer despedidas. Logo a enxurrada estava alcançando a porta. Nossas reuniões haviam sido marcadas para a parte da tarde, de modo a permitir que todos voltassem para casa antes de escurecer. Naquele momento, sentados e mudos por causa do barulho ensurdecedor, era óbvio que eles não só teriam que enfrentar os perigos da escuridão, como estariam ensopados quando chegassem em casa. Pensei em Alma, quando passava por uma de suas tribulações (Ver Alma 8:14–15) e então me lembrei da bênção que ele recebeu. De repente, percebi uma semelhança entre a situação de Alma em Amonia e a dos santos de Lagos, na Nigéria. Um anjo disse a Alma:

"(. . .) Levanta (. . .) a cabeça e alegra-te (. . .) porque foste fiel aos mandamentos de Deus desde o momento em que recebeste dele a *primeira* mensagem." (Alma 8:15)

Havia pessoas naquela sala que estavam, como Alma, ensinando e ajudando a salvar outras pessoas por meio do poder da fé. Como a chuva não parava, eles levantaram-se um por um, ou dois ou três de cada vez. Abraçamo-nos ou apertamo-nos as mãos solenemente e eles se foram. Haviam recebido a confirmação de que o poder inigualável de Deus, Sua misericórdia e longanimidade, evitariam que eles fossem eliminados e arrastados "ao abismo da miséria e angústia sem fim". (Ver Helamã 5:12) Haviam renovado a coragem para enfrentar, com esperança, sua jornada na terra e seu futuro eterno. Eles também me deram coragem.

Testifico que pertencemos a Deus, pois Ele é nosso Criador. A Expiação de Seu Filho garante nossa vida eterna, tendo Ele pago um alto preço por amar-nos muito. Sei que essas coisas são verdadeiras. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Elevadas pela Esperança

Chieko N. Okazaki
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

As fontes da esperança são as fontes da própria vida. É por isso que a esperança persiste, mesmo quando a experiência, a razão e o conhecimento reunidos dizem que não há motivo para se ter esperança.



Queridas irmãs, aloha! Pediram-me que falasse a vocês sobre esperança, a segunda das três grandes virtudes, fé, esperança e caridade.

A Sociedade de Socorro, por incorporar essas virtudes, ajuda-nos a fortalecer-nos e a edificar-nos umas às outras com amor, testemunho, fé e serviço mútuo. Penso na esperança como uma virtude simples, porém forte, do dia-a-dia, comum, mas resistente, que é suave e bela. A esperança é uma força positiva despretenciosa, mas cheia de vigor, que aumentará muito nossa capacidade de fazer o bem e de ser bons.

Vou compará-la a este engenhoso chapéu/leque que ganhei de presente das Sociedades de Socorro em Tonga quando visitei as estacas de lá no início do ano. Se o tempo estiver quente e úmido, podemos usar este leque para nos abanar, e sua armação curva faz mais vento que um leque tradicional. Se, no entanto, começar a chover, o leque pode transformar-se rapidamente num chapéu e proteger-nos contra a chuva.

Da mesma forma, a esperança é uma virtude para todas as estações e para todas as adversidades, seja o problema uma tempestade ou excesso de calor.

Qual é o oposto da esperança? Desespero, claro. Mas o desespero surge quando nos sentimos incapazes de alterar os fatos, quando aquilo que dá sentido a nossa vida desaparece. O desespero é um tipo de desorientação tão profunda que perdemos contato com as próprias fontes de vida.

Não sou boa jardineira — meu marido Ed é quem gosta de cuidar do jardim de nossa casa; e notei recentemente que um tijolo mal colocado caiu sobre um amor-perfeito, esmagando-o. Mas parte da flor ainda estava aparecendo debaixo do tijolo. Durante as semanas que se seguiram, aquele amor-perfeito concentrou toda a sua energia em crescer ao redor do tijolo, fazendo com que os pequenos brotos buscassem o ar e a luz do sol e desabrochassem em seus tons de roxo e dourado. Quando retirei o tijolo, o caule do amor-perfeito estava entortado, mas sua flor era tão linda quanto as que estavam próximas.

Esse amor-perfeito escolheu a vida. Passou por uma adversidade, mas escolheu a vida. Ficou danificado, mas escolheu a vida. Não poderíamos culpá-lo nem criticá-lo se tivesse desistido de crescer sob o

tijolo, mas ele escolheu a vida.

Irmãs, as fontes da esperança são as fontes da própria vida. É por isso que a esperança persiste, mesmo quando a experiência, a razão e o conhecimento reunidos dizem que não há motivo para se ter esperança. A esperança não calcula probabilidades. É uma virtude de duas faces. Como este chapéu/leque, ela está preparada para dias de sol e de chuva. Escolher a esperança é escolher a vida. Escolher a esperança é escolher o amor.

O Senhor disse aos antigos israelitas, após dar-lhes as leis e mandamentos de Deuteronômio:

"Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; *escolhe pois a vida*, para que vivas, tu e a tua descendência,

Amando ao SENHOR teu Deus, dando ouvidos à sua voz, e achegando-te a ele; pois ele é a tua vida, e o prolongamento dos teus dias; (. . .)". (Deuteronômio 30:19–20; grifo da autora.)

Por que isso? Por que a esperança está tão intimamente ligada às raízes da vida? No Livro de Mórmon lemos que somos "(. . .) livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para [escolher] o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos (. . .) tão miseráveis como ele próprio" (2 Néfi 2:27)

A esperança é uma das três grandes virtudes cristãs, porque o próprio Cristo é o mestre da vida e, portanto, o mestre da esperança. Somos livres para escolher, porque essa liberdade nos foi dada desde o princípio, e Cristo respeita nosso livre-arbítrio, o direito e a capacidade de escolher. A escolha que Ele nos oferece é a vida, e a vida oferece esperança. Qualquer outra escolha é uma escolha de morte espiritual, que nos colocará sob o poder do demônio.

Espero que agora esteja mais claro o motivo de a esperança em Cristo ser uma esperança no futuro, um futuro que inclui ressurreição,



salvação e exaltação.

Paulo explicou aos Romanos que Cristo Se submeteu à morte, mas "(. . .) tendo sido (. . .) ressuscitado dentre os mortos, já não [morreria]; a morte não mais [teria] domínio sobre ele". (Romanos 6:9) Jesus Cristo, nosso Salvador, sempre foi o senhor da vida; contudo, por intermédio de Seu sacrifício expiatório, tornou-Se também o senhor da morte. A morte física não tem domínio sobre Ele; e, o que é fundamental, não tem domínio sobre nós por causa de Cristo.

Pensem no que isso significa! Por causa da vitória de nosso Salvador, nós também podemos ser vitoriosos. Em face dessas boas novas, desse brado triunfante da vitória final no campo de batalha, podemos ver por que nossos sacrifícios diários, e esperança são tão fortes, tão versáteis, tão difíceis de se transformar em algo inexpressivo ou em desespero.

De fato, isso não pode acontecer — literalmente, não podemos cair em desespero — a menos que essa seja nossa escolha. Mas como somos mortais, a morte faz parte da vida. Podemos escolher cultivar a escuridão e a morte em nossa vida, ou desenvolver um esplendor de esperança. Podemos ficar preocupados e recusar a luz. Podemos recusar aliar-nos a Jesus Cristo, o mestre que já triunfou sobre a vida. Podemos entregar nossa vida pouco a pouco ao cativeiro, até que não tenhamos mais o poder de resgatá-la. Podemos cooperar com a morte de nosso espírito e sufocar nossas esperanças até que o desespero e a mediocridade nos dominem. A morte do corpo não é nada — pois a Ressurreição de Cristo garante-nos que também ressuscitaremos — mas Ele não pode nos resgatar da morte espiritual, a menos que escolhamos unir-nos a Ele, a Sua esperança, a Sua vida inesgotável e irreprimível.

Irmãs, testifico que as forças da vida são *sempre* mais fortes do que as forças da morte. Se as escolhermos, se pelo menos tivermos o desejo de fazer essa escolha, se tivermos esperança desse desejo, colocaremos em ação forças poderosas da vida, guiadas pelo próprio Jesus Cristo. Se formos como aquela plantinha, quase sem vida, Ele atenderá nosso frágil apelo de socorro, dando-nos força e energia para florescermos. Ouçam estas promessas de amor e o que Cristo realmente deseja para nós. Sintam a esperança que elas trazem de que com Ele venceremos o mundo.

"Eu sou a porta", disse Ele, "se alguém entrar por mim, salvar-se-á (. . .)". Em contraste com o ladrão da vida, que Ele diz vir apenas para roubar, matar e destruir, Jesus "[veio] para que [tenhamos] vida, e a [tenhamos] com abundância". Ele nos assegura: "Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas". (João 10:9–11)

O Salmista cantou com voz maravilhada:

"Para onde irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?

Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também.

Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,

Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me sustentará." (Salmos 139:7–10)

Na época atual, Jesus Cristo falou a todos nós por intermédio de Joseph Smith: "E como disse aos Meus apóstolos, assim digo a vós, (. . .) sois os

que o Meu Pai Me deu; sois Meus amigos;". (D&C 84:63) E "(. . .) [sereis] Meus no dia em que Eu vier para ajuntar as minhas jóias". (D&C 101:3)

Queridas irmãs, escolham a vida, mesmo que as forças da morte pareçam terríveis! Escolham a esperança, embora o desespero se aproxime! Escolham crescer, mesmo que as circunstâncias estejam oprimindo vocês! Escolham aprender, embora tenham de lutar contra a própria ignorância e a ignorância dos outros! Escolham amar, embora nossa época seja de violência e vingança. Escolham perdoar, orar, e abençoar a vida de seus semelhantes com simples bondade. Escolham cultivar o relacionamento entre as irmãs da Sociedade de Socorro, elevando e fortalecendo umas às outras com amor, testemunho, fé e serviço. Prometo que sentirão o imenso amor de Cristo.

Ele recebe cada dádiva de misericórdia a um dos pequeninos como se fosse feita a Ele próprio. E, em troca, ele desafia a desesperança, o cansaço, o desespero e a inexpressividade por nossa causa.

O apóstolo Paulo perguntou: "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?"

"Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." (Romanos 8:35, 37–39)

Testifico que o meu Cristo é a minha esperança. Ele é minha esperança nas manhãs chuvosas de segunda-feira, minha esperança nas noites escuras e minha esperança em face da morte e do desespero. Presto este testemunho vivo em Seu santo nome, sim, o nome do meu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém. □

Fortalecidas na Caridade

Presidente Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Esse dom multiplica-se quando usado. Tanto aquele que doa como o que recebe são abençoados, pois a caridade purifica e santifica todos os que ela toca.



Sou grata por estar aqui hoje com vocês, irmãs, notáveis mulheres desta Igreja. Vocês representam muitas partes diferentes do mundo, muitas línguas, costumes e culturas. E, ainda assim, sua retidão é constante e abrangente. Independentemente de quando se tenham filiado à Igreja ou onde assistam às reuniões, sua retidão evidencia-se em sua bondade. Suas contribuições e exemplos refletem o amor que têm a Deus.

Numa entrevista de rádio, perguntaram-me: "Se você pudesse desejar alguma coisa para as mulheres, o que seria?" Respondi: "Gostaria que as mulheres soubessem o quanto são bondosas. Gostaria que elas se sentissem valorizadas por sua própria bondade".

Enquanto falo a vocês, não posso deixar de pensar em minha mãe, falecida há 26 anos. Como muitas de vocês, aprendi muito com minha mãe. Ela ensinou-me a importância de falar corretamente, das boas maneiras, da limpeza e educação. Era uma mulher encantadora. Ensinou-me os princípios do evangelho e as doutrinas do reino de Deus. Ela foi um exemplo de grande fé, muita esperança e pura caridade.

Duvido que minha mãe, tivesse, imaginado que sua filha, da pequena comunidade de Cardston, falaria numa transmissão via satélite a mulheres de todo o mundo, e que eu estaria compartilhando ensinamentos que recebi em casa. Muito tempo passou desde a época em que estávamos juntas, mas ainda posso sentir minha mãe bem perto de mim. Isso me leva a perguntar, irmãs: Como podemos avaliar os efeitos de nossos atos, de nossa ajuda ou influência?

Durante o tempo em que venho servindo neste chamado, tenho orado ao Senhor para que me ajude a entender o coração das mulheres de Sua Igreja. O coração é a chave para nossa influência, pois ele conta e mede cada gentileza, cada ato de serviço, cada demonstração de interesse, as vezes que elevamos, elogiamos, ensinamos ou animamos uns aos outros. Estou aqui por saber que o coração das mulheres da Sociedade de Socorro está cheio de amor. Vi exemplos em cada ramo, ala e estaca que visitei; tenho recebido cartas que falam da bondade das mulheres desta Igreja e prestam testemunho de que "A Caridade Nunca Falha".

A caridade é a obra do coração.

O Salvador disse que "(. . .) o

grande mandamento da lei (. . .)" é "(. . .) amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento". (Mateus 22:36–37) Quando amamos o Salvador com nossa mente, alma e coração, amamos o próximo e a caridade se faz presente.

Isso não é novidade para vocês, pois passam os dias fazendo o bem ao próximo — a sua família e aos vizinhos, às irmãs, até mesmo a estranhos. Seus esforços para ajudar e servir o próximo tornaram-se uma parte tão integrante de seu estilo de vida pessoal que, na maior parte do tempo, são espontâneos, instintivos e imediatos.

Muitas de vocês pensam que estou descrevendo uma outra pessoa. Podem estar dizendo: "Nada tenho de extraordinário. Sou apenas uma pessoa comum".

Eu diria o mesmo. "Sou apenas uma mulher comum com as mesmas alegrias e frustrações de toda mulher." Algumas vezes as frustrações são grandes; as alegrias, simples, como encontrar os pares certos de meias na secadora. Todas nós trabalhamos para sentirmos paz e regozijo. Uma de nossas maiores ferramentas nesse processo é a caridade.

Encontramos, nas escrituras, muitos exemplos de mulheres cujo empenho diário refletia caridade. Com o coração cheio do puro amor de Cristo, elas atendiam aos necessitados rápida e efetivamente.

Rebeca, que se tornou mais tarde a esposa de Isaque e mãe de Jacó e Esaú, foi exatamente esse tipo de mulher. Durante seus afazeres normais diários, ela foi bondosa com o servo de Abraão que visitava sua cidade, tendo a importante incumbência de encontrar uma esposa para Isaque.

O Senhor conhecia o coração de Rebeca; Ele sabia qual a sua reação diante da necessidade de alguém. Ele respondera à oração do servo para que a jovem que deveria tornar-se esposa de Isaque lhe oferecesse água.

Lemos em Gênesis: "(. . .) eis que Rebeca (. . .) saía com o seu cântaro sobre o seu ombro (. . .) e desceu à fonte." (Gên. 24:15) Vocês conhecem a história. O servo pediu-lhe um pouco de água . . . Árvores genealógicas inteiras dependiam de sua resposta.

Ela disse: "Bebe, meu senhor (. . .)".

E depois acrescentou: " (. . .) Tirarei também água para os teus camelos, até que acabem de beber. E apressou-se e despejou o seu cântaro no bebedouro, e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos". (Gên. 24:18–20)

Seu irmão Labão convidou-o para hospedar-se com eles e só soube que se tratava de um servo de seu tio depois que ele se apresentou. Sua reação caridosa diante do estranho fora automática. Ela não parou para pensar: *Estou servindo*, tampouco levou em consideração a posição social daquele necessitado. Apressou-se em servir água — aos camelos.

Respeitosamente, ela praticou um ato de serviço, um simples ato, que deu origem a uma família de grande influência em todas as dispensações. Rebeca amava com dignidade e boa disposição, como uma filha de Deus. Lembrem-se da pergunta: Quem pode medir os efeitos de nossos atos de bondade?

Aprendemos com ela que a caridade, embora freqüentemente medida pelos atos, é na verdade a condição interior que nos leva a amar uns aos outros. Ela ofereceu água. Sua oferta foi uma expressão de caridade.

Recebi, recentemente, a carta de uma irmã que está servindo como missionária na Sibéria, contando como um pequeno grupo de irmãs da Rússia engajou-se nesse tipo de amor ativo. Sister Okelberry escreveu:

" Sinto-me feliz em relatar que as mulheres da Sibéria captaram o propósito da Sociedade de Socorro. A irmã Kappenkova, membro da igreja há seis meses, aceitou o enorme desafio da presidente da Sociedade de Socorro daquele grupo do extremo norte da Rússia. Ela, juntamente com suas conselheiras, compreendeu a importância do trabalho das professoras visitantes e está ajudando as irmãs a servirem e edificarem-se umas às outras — salvando-as dos perigos da inatividade. Elas estão ensinando umas às outras valiosos princípios do evangelho e desenvolvendo preciosas habilidades de liderança como mães, esposas e mulheres da Igreja. As condições não são fáceis para elas. Mesmo assim, compreendem e já aceitaram plenamente as palavras imortais: 'A Caridade nunca Falha.' Tem sido uma honra para mim acompanhar essa evolução com meus próprios olhos.

Faltando apenas uma semana, curta e preciosa, para terminar meu trabalho como missionária, sei que minhas irmãs estarão em boas mãos — todas elas cuidam umas das outras." (Carta de Michelle Okelberry 31 de janeiro de 1996)

Alma salientou a importância de "(. . .) ter sempre o amor de Deus no coração". (Alma 13:29) A caridade é esse amor. A caridade é um dom do espírito, pois "todas as coisas boas vêm de Deus". (Morôni 7:12) E esse dom multiplica-se quando usado. Tanto aquele que doa como o que recebe são abençoados, pois a caridade purifica e santifica todos os que ela toca, e "(. . .) para todos os que a possuírem no último dia, tudo estará bem". (Morôni 7:47)

Os atos de caridade mais significativos resultam quando uma pessoa dá de si e também quando recebe manifestações de caridade com atitude humilde. O Presidente Spencer W. Kimball ilustrou essa verdade por meio deste inspirado exemplo:

"As dádivas do [Salvador] eram excepcionais: olhos para o cego, ouvidos para o surdo, pernas para o aleijado; pureza para o impuro, força para o fraco e vida para os mortos. Esses dons eram perdão ao arrependido, esperança ao desesperado. Seus amigos davam-Lhe abrigo, alimento e amor. Ele doou-se a Si mesmo, doou Seu amor, Sua ajuda, Sua vida. Devemos empenhar-nos em doar como Ele doou. Doar de si mesmo é um dom sagrado." [*The Wondrous Gift* (O Maravilhoso Dom] 1978, p. 2)

Tenho refletido sobre isto: "Doar de si mesmo é um dom sagrado". "Devemos empenhar-nos em doar como Ele doou." Que sábio conselho! Quando ofertamos nosso tempo, energia, dedicação e testemunho aos outros, estamos doando de nós mesmos. Compartilhamos coisas intangíveis, impossíveis de serem simplesmente deixadas na soleira da porta, mas que podem ser facilmente depositadas no coração.

Assim é com a bondade. Nada atrairá o Espírito do Senhor para suas reuniões, lares e relacionamentos pessoais mais rapidamente do que as demonstrações de bondade. "O amor é (. . .) benigno (. . .)." (I Cor. 13:4) Todos deveriam colocar a bondade em primeiro lugar na lista de coisas a fazer. Anotem todos os dias: "Ser bondosa". A bondade pode ser demonstrada de diversas formas: ser prestativas, sendo pacientes no meio de uma multidão, sendo atenciosas com o marido e os filhos, sendo honestas com as irmãs. Confiem nelas e elas confiarão em vocês. Busquem-nas e tragam-nas ao grande círculo de irmãs que nós chamamos de Sociedade de Socorro. Quando desenvolvemos nossa bondade, armazenamos caridade e somos fortalecidas.

Certa irmã da Sociedade de Socorro, que se mudara para o Texas a fim de continuar os estudos e que ia mudar-se outra vez, escreveu-me há poucos meses. Ela contou sua experiência com as irmãs da ala, sobre como agiam prontamente, com boa vontade e o que a impeliu a escrever-me, contudo, não foi o *que* elas faziam, e sim o *por quê*. As irmãs a amavam e ela sabia disso. Enquanto a ajudavam, multiplicando seus dons, também ela se fortalecia na caridade. Ouçam sua história; ela retrata todas vocês e sua bondade silenciosa:

"Enquanto escrevo estas palavras, diante da tela do meu computador, meus olhos vertem lágrimas de gratidão. Desde o primeiro dia em que fui à Ala Quatro Austin, fui tocada pelo espírito de amor e carinho que senti na Sociedade de Socorro. Essas irmãs são bem diferentes umas das outras. Há mulheres convertidas e outras que nasceram na Igreja; texanas nativas e irmãs vindas de outras partes do oeste dos Estados Unidos. Há entre elas mulheres casadas, divorciadas e solteiras; algumas mais abastadas, outras com poucos recursos. Isso, porém, parece não fazer diferença alguma. Eu não conseguiria relatar as inúmeras gentilezas que me fizeram. Não se trata de feitos estrondosos, mas de um acúmulo de pequenas bênçãos (. . .) Vir ao meu apartamento e levar meu cachorro para passear (. . .), oferecer-se para fazer reparos em algumas roupas (. . .) encontrar caixas para embalar meus pertences (. . .), incluir-me em suas orações pessoais. Neste Dia Santificado, a letra do hino 'Irmãs em Sião' (*Hinos*, nº200) não me sai do pensamento. Quero que saiba que as irmãs estão, de fato, construindo o reino de Deus, 'Seus filhos servindo com terno amor'." (Carta de Katherine Boswell, 11 de agosto de 1996)

Há alguma dúvida a respeito da justa influência das mulheres desta Igreja? Neste tabernáculo, no Texas, em pequenos ramos, em alas e estacas espalhadas por grandes áreas de todo o mundo, nossos esforços refletem o lema "A Caridade Nunca Falha". Que promessa grandiosa! Ao mesmo tempo em que ela é ouvida aqui e registrada nos céus, lembremo-nos, irmãs, de que é esse o nosso lema e a nossa mensagem ao mundo. O importante não é o que fazemos, e sim o amor que nos motiva a fazê-lo.

O Presidente Joseph F. Smith falou a respeito de suas responsabilidades quando servia na Primeira Presidência: "Fui chamado para fazer o bem". [*Collected Discourses*, Comp. por Brian H. Stuy, 5 vols.1992 5:92] Uma simples e sincera declaração. Como seguidoras de Jesus Cristo, também somos "chamadas para fazer o bem". Irmãs, vocês fazem o bem de maneira notável; vocês são extremamente bondosas.

Belle Spafford, antiga Presidente Geral da Sociedade de Socorro, declarou: "A Sociedade de Socorro está apenas no limiar de sua missão divina". [History of Relief Society (História da Sociedade de Socorro), 1966, p.140]

Essa é também a minha opinião. Irmãs, estamos preparadas para galgar o caminho no cumprimento dessa missão, rumo a uma nova era de espiritualidade e luz. Podemos, em nossa vida diária, levar pessoas a Jesus Cristo? Nossa fé, esperança e caridade podem ser elementos de peso de uma influência significativa? Sim, um retumbante sim.

A irmã Clyde falou eloqüentemente a respeito de sermos inabaláveis e corajosas em nossas convicções. Com seu notável talento para ensinar, a irmã Okazaki mostrou-nos como decidir ter fé em Jesus Cristo. Acrescento a suas mensagens minha convicção de que seremos fortalecidas na caridade. Peço a todas as mulheres desta Igreja que nosso amor a Deus se reflita em nossa boa disposição para servir e receber ajuda. Ensinemos em nosso lar princípios como a consideração pelas pessoas, sacrifício e serviço. Oro, sinceramente para que compartilhemos os dons recebidos de Deus, estejam eles em nossa mente, na música, na habilidade atlética, na capacidade de liderança, na compaixão, no senso de humor, no semblante sereno, na versatilidade ou no júbilo. Com o coração cheio de caridade, podemos realizar um trabalho magnífico nestes últimos dias. Se assim o fizermos, seremos dignas da proclamação de Jesus Cristo: "(. . .) [Pois] isto é Sião — O PURO DE CORAÇÃO." (D&C 97:21)

Presto-lhes meu testemunho das verdades aqui proferidas esta noite e do significado da vida de cada uma de vocês. Jesus Cristo é o cabeça desta Igreja; somos guiados por um profeta de Deus. Sou grata por essas bênçãos e pelos líderes do sacerdócio que trabalham diligente e efetivamente em nosso benefício. Eles também abençoam vidas com o coração cheio de caridade. Despeço-me com a alegria que sinto por este glorioso evangelho e com meu amor por todas vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

As Grandiosas Palavras-chave da Sociedade de Socorro

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Desde o início, boa parte da força da Igreja provém do serviço, fé e devoção das mulheres fiéis.



Queridas irmãs, é um privilégio estar com vocês esta noite. Sentimo-nos particularmente honrados com a presença do Presidente Hinckley e do Presidente Monson. Agradeço a bela oração da Irmã Silver e a música edificante desse coro extraordinário. Cada uma de vocês irradia fé e virtude. As mensagens das Irmãs Aileen Clyde, Chieko Okazaki e Elaine Jack sobre fé, esperança e caridade foram inspiradoras.

Expresso minha profunda admiração e apreço por todas vocês, magníficas irmãs, jovens e idosas. Agradeço-lhes por sua fé e devoção e por seu exemplo de vida reta. É maravilhoso observar como enfrentam os muitos desafios com os quais se defrontam. Seu apreço, concedido por Deus, pelo que é espiritual, amável e belo faz parte da natureza divina que existe em vocês. Vocês tornam a vida muito mais agradável e compensadora para todos nós.

Há um ano, nesta reunião, o Presidente Gordon B. Hinckley, falando em nome da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, anunciou e leu a Proclamação sobre a família. Em razão de vocês, mães, serem o coração e a alma de qualquer família, considerou-se adequado que tal documento fosse lido primeiramente na Reunião Geral da Sociedade de Socorro.

Tenho grande respeito pela influência e pelas realizações da Sociedade de Socorro. É a maior organização feminina do mundo. Vocês são muito privilegiadas por pertencerem a essa maravilhosa organização. Minha vida tem sido ricamente abençoada por causa da Sociedade de Socorro. Minha bisavó foi presidente da Sociedade de Socorro da ala durante trinta e três anos. Minha mulher foi presidente da Sociedade de Socorro da ala e da estaca! Ambas uma só mulher! Nossa filha mais velha serve hoje como presidente da Sociedade de Socorro da ala. Uma de nossas noras é presidente da Sociedade de Socorro da estaca. À medida que minha querida esposa, Ruth, freqüentava fielmente a Sociedade de Socorro, nosso lar e nossa família eram mais e mais abençoados com espiritualidade e paz. Tudo parecia mais sereno por causa do enriquecimento espiritual que ela recebia. Considero-me especialista nos benefícios da Sociedade de Socorro. Aprendi, há muito tempo, a apoiar o Sacerdócio e a não atrapalhar a Sociedade de Socorro.

O Profeta Joseph Smith falou a respeito dessa sociedade e citou as palavras do Salvador: "'O que me vistes fazer, fazei vós também'. Essas são as grandes palavras-chave em que se baseia a Sociedade."[1]

Para as filhas de Deus, realizar a obra do Salvador não implica, naturalmente, no uso das chaves, autoridade e poder do sacerdócio. Entretanto, seu trabalho envolve a edificação da fé pelo testemunho e exemplo. Inclui ensinar as doutrinas de salvação. Implica em seguir o exemplo do Salvador de amar a todos os seres humanos. Inclui servir os outros, pois, conforme disse o Profeta Joseph Smith quando a Sociedade de Socorro foi organizada: "Esta é uma Sociedade filantrópica, e está de acordo com a vossa natureza, porque é natural a mulher ter sentimentos de caridade e benevolência".[2]

"(. . .) [Deixai-os] sentir o peso de vossa inocência, bondade e afeto (. . .); não são as guerras, as contendas, contradições ou disputas que vos magnificarão às vistas dos bons homens, mas a mansuetude, o amor, a pureza."[3]

Esse encargo dado às mulheres da Igreja traz uma promessa. Disse o Profeta Joseph: "Se viveis de acordo com esses princípios, quão grande e glorioso será o vosso galardão no reino celestial! Se viveis os vossos privilégios, não se poderá impedir que vos associeis aos anjos".[4]

O papel que desempenham, como mães e educadoras a elas atribuído por Deus, nunca se fez tão necessário. Esse dom inerente à natureza feminina é singular. Não foi concedido aos homens com a mesma intensidade. A expressão máxima

desse dom é a maternidade, mas também manifesta-se de muitas outras maneiras. Uma delas é a notável intuição da qual desfrutam as mulheres. A presidente da Sociedade de Socorro de uma ala recorda um momento de inspiração que teve:

"Enquanto assistia às reuniões, tive um forte sentimento de que deveria visitar uma irmã inativa de minha ala. Meu primeiro pensamento foi: "Estou dirigindo a reunião. Não posso sair agora". Mas pensei em seguida: "O que Cristo faria?" Ele, naturalmente, sairia da reunião e buscaria Sua ovelha desgarrada. Foi o que eu fiz. Quando cheguei à casa daquela irmã, disse-lhe: "Não sei por que estou aqui, mas você está bem?" Ela respondeu que sim. Eu, porém, insisti. Se o Senhor me havia mandado ali, eu sabia que não poderia simplesmente ir embora.

Ela convidou-me a entrar e descobri naquele domingo de Páscoa que seu marido a abandonara no início daquela semana. Seus filhos queriam saber onde estava o pai. E ela havia orado, pela primeira vez durante um longo tempo, pedindo ajuda. Pudemos, então, envolver sua família; o bispo e seu conselheiro ajudaram a solucionar a crise, de modo que a família reuniu-se novamente.

Essa experiência ensinou-me a importância de ouvir o Espírito e ceder a Seus influxos. Com isso, aprendi muito sobre "(. . .) [deixar] as noventa e nove (. . .)" e ir "(. . .) em busca da que se desgarrou".[5]

Como pode uma irmã fiel desta Igreja sentir que não é importante, se ela é chamada a fazer o trabalho que o Salvador fazia? O esquecimento de si mesmo e o serviço aos outros são atributos inerentes a esse chamado.

Uma amiga nossa, que mora sozinha, quebrou a clavícula e precisava de ajuda. A notícia espalhou-se rapidamente e os membros da ala começaram a mandar-lhe tanta comida que ela precisou pedir-lhes que parassem, pois sua geladeira estava abarrotada. Um daqueles membros era uma irmã quase cega que atravessou uma rua muito movimentada com uma



bandeja, levando-lhe algo para o jantar. Uma outra irmã ofereceu-se para ajudar na limpeza do apartamento. Diante da relutância de nossa amiga, ela replicou: "De que outra maneira posso demonstrar que eu a amo?" Outra irmã, que ajudara comprando mantimentos, chamou atenção para o lado positivo do acidente de nossa amiga, ao comentar: "Esta oportunidade nos uniu umas às outras novamente!" Todas aquelas irmãs perceberam o trabalho que o Salvador gostaria que elas fizessem.

Desde o início, boa parte da força da Igreja provém do serviço, fé e devoção das mulheres fiéis. Como nobres filhas de Deus, as irmãs têm permanecido firmes e verdadeiras no espírito e na fé através dos anos. A mãe de minha esposa, Elizabeth Hamilton Wright, tinha sete filhos e estava esperando o oitavo quando seu marido recebeu um chamado como missionário. Ela ficou responsável pela família e, com a ajuda de um empregado, verificava o leite das dezesseis vacas todos os dias, o plantio e cultivo do jardim, a colheita dos morangos, e cuidava dos membros da família. Era uma mulher muito fiel, que amava profundamente o Senhor. Nunca vacilou na fé um só dia de sua vida. Dava-lhe forças para realizar o trabalho que o Salvador lhe confiara e satisfazer as necessidades da família, mesmo na ausência do marido.

Irmãs, sua opinião, conselho e idéias são necessários na Igreja. Durante muitos anos, tenho tido o privilégio de participar das reuniões do Comitê Executivo de Bem-Estar com a irmã Elaine Jack e desfrutar a presença e as contribuições da irmã Chieko Okazaki e da irmã Aileen Clyde nas Reuniões Gerais de Bem-Estar. A sabedoria delas é extraordinária e sua contribuição, vital. Suas idéias e pensamentos são muito necessários e apreciados.

Vocês, irmãs que fazem parte de conselhos de ala e estaca, devem sentir-se livres para ali compartilhar sua notável sabedoria e experiência. Assim, quando o bispo ou presidente de estaca tomar uma decisão, todas terão o desejo de apoiá-la.

Vocês são muito mais admiradas e valorizadas do que imaginam. Somos conscientes de seus inúmeros desafios neste mundo perturbado, os quais são, freqüentemente, assoberbantes e exaustivos. Esses desafios chegam a cada uma de vocês de diversas formas. Geralmente não há dinheiro suficiente para atender às necessidades. Há irmãs que lutam com problemas de saúde. Umas não se sentem bem espiritualmente o tempo todo. Outras são debilitadas pela idade ou por alguma doença. Vocês, mães, enfrentam desafios enormes para atender às necessidades dos diferentes indivíduos de sua família. Isso é particularmente

verdadeiro no que se refere às mães sozinhas. Umas sofrem devido à rebeldia de seus filhos e netos. Outras, cuidam de membros da família incapacitados. Outras, ainda, choram a perda de um ente querido. Algumas se encontram solitárias. Em meio a tudo isso, vozes constantes e sutis desviam-nas de seu propósito divino.

A despeito de todas essas coisas, enormes bênçãos estão sendo concedidas como nunca às mulheres. No decorrer de minha existência, a fatigante tarefa de cuidar de uma casa e da família tem sido extremamente reduzida. Lembro-me da tábua de minha avó, usada para lavar roupas. Ela cozinhava, no inverno e no verão, num fogão a lenha. Lembro-me de quando a eletricidade chegou a nossa pequena cidade e todas as maravilhosas vantagens trazidas por ela. As mulheres, hoje em dia, têm maiores oportunidades de estudar e viajar. Entretanto, no plano eterno, seu papel é infinitamente mais vital e traz a promessa de bênçãos espirituais superiores a esses benefícios materiais.

Parte do problema é vivermos princípios eternos fielmente todos os dias. Uma das irmãs que tive o privilégio de conhecer, disse-me o seguinte:

"Os domingos eram difíceis quando meus filhos eram pequenos — prepará-los e mantê-los sentados durante três horas de reuniões. Geralmente eles ficavam cansados, com fome ou mesmo entediados, quando as reuniões eram direcionadas aos adultos. Eu, às vezes, imaginava se aquele esforço valia a pena. Raramente me sentia alimentada espiritualmente, pois passava todo o tempo tentando ajudar meus filhos a ficarem reverentes.

Hoje em dia, quando olho para trás, vejo que aquelas primeiras experiências na Igreja foram realmente o início de um firme alicerce para meus filhos, sobre o qual eles puderam continuar a construir. Por estarem lá todas as semanas, eles gradualmente aprenderam a importância do sacramento; eles aprenderam a ouvir, a serem reverentes, a reconhecer a doce influência do Espírito e o testemunho deles começou a florescer. Sei que esse tempo em que nossos filhos são pequenos e precisam de nossa orientação é único e precioso. Agora meus filhos cresceram e eu posso ver claramente que meus esforços constantes e repetidos valeram a pena."[6]

Ao enfrentar as eternas dificuldades do dia-a-dia, as irmãs serão fortalecidas pela comunhão diária com o Pai Celestial por meio da oração. O estudo diário das escrituras irá beneficiá-las, trazendo segurança espiritual. Assistir às reuniões sacramentais, tomar o sacramento e renovar nossos convênios revigora-nos espiritualmente todas as semanas.

As irmãs que tentam vencer as inúmeras dificuldades de nossa época complexa podem, mais do que nunca, ser beneficiadas com a irmandade da Igreja. As palavras da irmã Lucy Mack Smith, numa das primeiras reuniões da Sociedade de Socorro, são tão relevantes hoje em dia como o foram naquela época. Disse ela: "Precisamos tratar umas às outras com carinho, zelar umas pelas outras, consolar umas às outras e receber instruções, de modo que estejamos todas sentadas juntas no céu".[7]

Três irmãs que moram numa ilha perto de Tavira, Portugal, consideram um compromisso tão sério assistir às reuniões da Igreja, que todos os domingos elas caminham aproximadamente oitocentos metros até um canal que atravessam numa embarcação a remo, e depois caminham mais ou menos oito quilômetros até a capela. São a irmã Pereira, de 62 anos, a irmã Neves, 73, e a irmã Jesus de 84. Aquelas irmãs reúnem-se todos os dias para lerem as escrituras e fortalecerem umas às outras espiritualmente.[8]

Ao prestar um testemunho, tanto aquele que testifica como o que ouve são beneficiados. A freqüência regular ao templo irá ajudar-nos a enfrentar todos os desafios. Quando aceitamos chamados dos líderes do sacerdócio e designações da presidente da Sociedade de Socorro como professoras visitantes temos experiências extremamente fortalecedoras. Ao prestar serviço de solidariedade, individualmente ou em grupo, esquecemo-nos de nossos próprios problemas e fazemos o trabalho que o Senhor fazia.

Recentemente, conheci uma família que perdeu seu querido filho num triste acidente automobilístico. Eles queriam saber quando o poder consolador do Espírito Santo os envolveria, amparando-os. Minha opinião era que receberiam a doce paz prometida pelo Salvador quando estivessem preparados para dizer ao Senhor: "(. . .) faça-se a tua vontade". Esse é o tipo de submissão voluntária que o Salvador exemplificou no Jardim do Getsêmani.

Irmãs, vivemos na maior época da história da Igreja. As oportunidades que vocês têm de servir e abençoar os outros são intermináveis. Sua contribuição para o trabalho de Deus nunca foi maior. Suas contribuições únicas e extraordinárias são extremamente necessárias para fortalecer nossos lares, ensinar nossas crianças e jovens e ajudar os outros. Seu exemplo de retidão é indispensável para o crescimento do reino de Deus.

Que Deus abençoe cada uma de vocês, queridas irmãs, por tudo o que são e fazem. Que Ele lhes conceda a Sua paz. Testifico que estamos todos nesta sagrada obra de Deus. Amo o Senhor e sinto-me humilde por estar engajado nesse trabalho santo com vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, selecionadas por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 239.
2. Ibid, p. 221.
3. Ibid, p. 222.
4. Ibid, p. 221.
5. Extraído de diários pessoais.
6. Extraído de diários pessoais.
7. Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 24 de março de 1842, em *History of Relief Society* 1842–1966 (História da Sociedade de Socorro 1842–1966, 1966, p. 20.
8. Conforme relato de Erma Adams Kunzler, que serviu como missionária em Portugal.

Eles Falaram para Nós

Relatório da 166ª Conferência Geral Semi-anual
5 e 6 de outubro de 1996

Presidente Gordon B. Hinckley: Todos sabemos que Deus vive (. . .). Sabemos que Jesus é o nosso Redentor, que é o cabeça desta Igreja, a qual leva Seu nome. Sabemos que Joseph Smith foi e é um profeta (. . .).

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: De tempos em tempos, ouvimos a indagação: "Se Jesus lhe aparecesse hoje, que perguntas você faria a Ele?"

Minha resposta sempre foi: "Não diria uma palavra sequer, apenas O ouviria".



Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: Todos nós precisamos saber o que significa ser honesto. A honestidade é mais do que não mentir. É contar a verdade, dizer a verdade, viver a verdade e amar a verdade.

Élder David B. Haight do Quórum dos Doze Apóstolos: O Profeta Joseph Smith viu mensageiros celestiais e recebeu revelações, o que o ajudou a iniciar esta grandiosa obra que proclamamos em todo o mundo e que sabemos ser verdadeira. Sei que todos os profetas que se seguiram ao Profeta Joseph Smith foram chamados por Deus.



Élder Henry B. Eyring do Quórum dos Doze Apóstolos: O testemunho é uma simples expressão do que sentimos. (. . .) Talvez seja esse o motivo de o testemunho de uma criança muitas vezes nos comover tanto e de essa preparação através de oração e jejum produzirem em nós os sentimentos de uma criança.

Élder Joe J. Christensen da Presidência dos Setenta: Talvez pensemos que (. . .) pequeninas delicadezas não façam muita diferença, mas como Alma disse: "É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas". (Alma 37:6)

Élder Quentin L. Cook dos Setenta: Temos alegria quando o Espírito está presente em nossa vida. (Ver Alma 22:15.) Quando temos o Espírito, regozijamo-nos pelo que o Salvador fez por nós. □



Mudanças em Designações de Autoridades Gerais



Dez membros dos Quóruns dos Setenta foram desobrigados e a presidência geral dos Rapazes foi reorganizada durante a sessão da tarde de sábado da 166ª Conferência Geral Semi-anual.

O Élder Earl C. Tingey foi apoiado como membro da Presidência dos Setenta, substituindo o Élder Carlos E. Asay, que recebeu o título de emérito na conferência.

O Élder Asay, que está atualmente servindo como presidente do Templo de Salt Lake, serviu durante 20 anos no Primeiro Quórum dos Setenta, para o qual foi chamado em 3 de abril de 1976. Ele serviu na Presidência do Quórum dos Setenta duas vezes: de 1980 a 1986 e de 1989 a 1996, num total de 13 anos. Foram desobrigados do Segundo Quórum dos Setenta ao completarem cinco anos de serviço os Élderes W. Mack Lawrence, Rulon G. Craven, Joseph C. Muren, Graham W. Doxey, Jorge A. Rojas, Julio E. Dávila, In Sang Han, Stephen D. Nadauld e Sam K. Shimabukuro.

O último chamado do Élder Lawrence, natural do Estado de Utah, foi o de primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical. O Élder Craven, também nascido em Utah, serviu por último como segundo conselheiro na Presidência da Área Ásia. Nascido e criado na Califórnia, o Élder Muren foi recentemente o presidente da Área América Central. O chamado mais recente do Élder Doxey, de Utah, foi o de presidente da Área Europa Norte. O Élder Rojas, nascido no México, serviu mais recentemente como segundo conselheiro na Área América Central. O Élder Dávila, da Colômbia, serviu mais recentemente como primeiro conselheiro na Área América do Sul Norte. O chamado mais recente do Élder Han, nascido na Coréia, foi o de diretor executivo assistente do Departamento de Correlação. O Élder Han foi chamado para servir como presidente do Templo Seul Coréia. O Élder Nadauld, nascido e criado em Idaho, serviu mais recentemente como presidente da Área América do Norte Sudeste. O Élder Shimabukuro, nascido no Havaí, serviu mais recentemente como primeiro conselheiro na Área Ásia Norte.

O Élder Nadauld foi recentemente desobrigado como primeiro conselheiro do Élder Jack H Goaslind na presidência geral dos Rapazes. O Élder Vaughn J Featherstone, que estava servindo como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes, foi apoiado como primeiro conselheiro e o Élder F. David Stanley, membro do Segundo Quórum dos Setenta, foi apoiado como segundo conselheiro. □





Moisés e a Serpente de Bronze, de Judith Mehr

"E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:14-15; ver Números 21:9.)



"O bom Pastor vos chama; e se derdes ouvidos a sua voz, ele vos levará ao seu redil e sereis suas ovelhas."

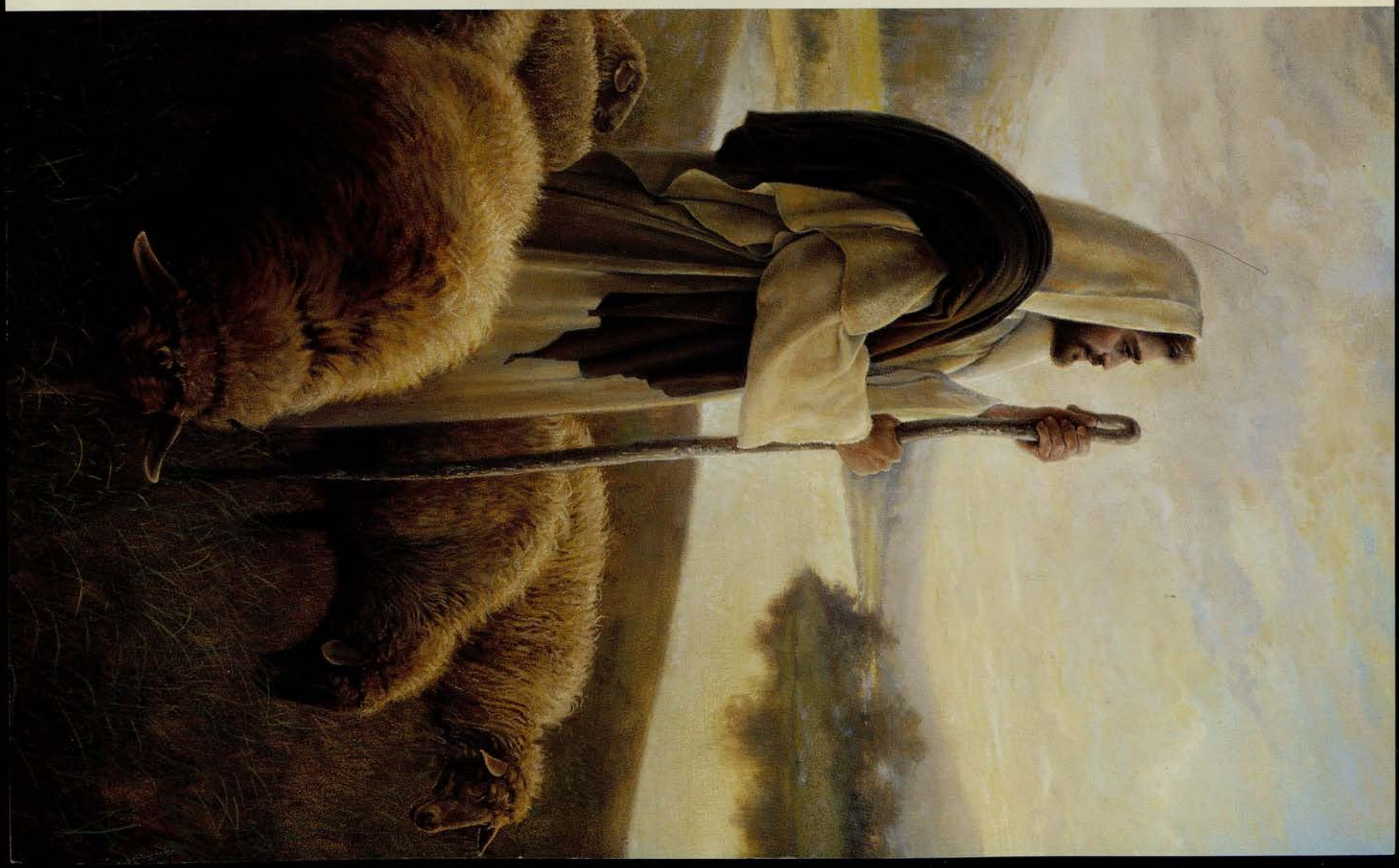
(Alma 5:60)

RELATÓRIO DA
166ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL
OUTUBRO DE 1996

97981059

A LIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • JANEIRO DE 1997





O Jovem Jesus no Templo, de Del Parson

"Passados três dias, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam admiravam a sua inteligência e respostas." (Lucas 2:46-47)

Relatório da 166ª Conferência Geral Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Sermões e trâmites dos dias 5 e 6 de outubro de 1996, do Tabernáculo da Praça do Templo, Salt Lake City, Utah

"Quando viajo, sou entrevistado por representantes da mídia. Invariavelmente eles perguntam sobre o lugar das mulheres na Igreja. Fazem isso num tom quase acusatório, como se denegríssemos e diminuíssemos as mulheres", disse o Presidente Gordon B. Hinckley em seu discurso proferido na sessão da manhã de domingo da conferência geral semi-anual da Igreja, realizada em outubro de 1996.

"Invariavelmente, respondo que não conheço nenhuma outra organização no mundo que dê às mulheres tantas oportunidades de desenvolver-se, sociabilizar-se, realizar grandes obras e exercer posições de liderança e responsabilidade. (. . .) Vocês, irmãs, são as verdadeiras construtoras da nação onde vivem, pois formaram lares onde existe força, paz e segurança. Isso constitui o verdadeiro sustentáculo de qualquer país.

Infelizmente, algumas de vocês podem estar casadas com homens que as maltratam. Diante dos outros, alguns aparentam ser muito corretos durante o dia, mas quando chegam em casa, à noite, deixam de lado o autocontrole e, diante da mais leve provocação, ficam furiosos, expressando sua raiva em palavras e atos",



disse o Presidente Hinckley.

"Nenhum homem que se porta dessa maneira perversa e totalmente inadequada é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que age dessa forma é digno dos privilégios da Casa do Senhor. Lamento muito que haja alguns homens que não mereçam o amor da esposa e dos filhos. Há filhos que têm medo do pai, e mulheres que têm medo do marido. Se algum desses homens estiver me ouvindo, como servo do Senhor eu o repreendo e chamo-o ao arrependimento", disse ele.

Um dia antes, na sessão da manhã de sábado, o Presidente Hinckley comentou que "temos a bênção de viver numa época melhor. As terríveis perseguições fazem parte do passado. Hoje, somos considerados com respeito por pessoas de todo o mundo. Devemos sempre ser dignos desse respeito. Precisamos conquistá-lo, caso contrário não o teremos", disse ele.

As sessões da conferência realizadas em 5 e 6 de outubro foram dirigidas pelo Presidente Hinckley e por seus dois conselheiros, Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro e Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro.

Durante a sessão geral da tarde de sábado, dez irmãos dos Setenta foram honrosamente desobrigados de seus chamados. Um deles tornou-se membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta e nove foram desobrigados do Segundo Quórum dos Setenta por terem completado cinco anos de serviço. Foram feitas mudanças também na presidência geral dos Rapazes.

As unidades da Igreja que não captam a transmissão da conferência via satélite receberão as fitas de vídeo da conferência geral.

— *Os Redatores*

JANEIRO DE 1997, Vol. 21, nº 1
A LIAHONA, 97981 059 – São Paulo – Brasil
Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H Goaslind

Consultores: L. Lionel Kendrick, Wm. Rolfe Kerr

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly
Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:
Editor Gerente: Marvin K. Gardner
Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson
Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker
Assistente Editorial: Jenifer Greenwood
Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale
Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:
Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki
Diretor de Arte: Scott D Van Kampen
Diagramação: Sharri Cook
Gerente de Produção: Jane Ann Peters
Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby, Matthew H. Maxwell

Equipe de Assinaturas:
Diretor: Kay W. Briggs
Diretor de Circulação: Kris Christensen
Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:
Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance
Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17.605)
Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura
Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao:

Departamento de Assinaturas de *A Liahona*
Caixa Postal 26023
05599-970 – São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R$ 15,00.
Preço por exemplar em nossa agência: R$ 1,50.

Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miratejo, 2800 – Almada. Assinatura Anual: 1.300$00; Para o exterior: Exemplar avulso: US$ 3.00, Assinatura: US$ 30.00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.

A LIAHONA – ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. "International Magazines" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. – Rua Bresser, 1224 – Brás – São Paulo – SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional de "International Magazines". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Morato, 2.430 – 05512-300 – São Paulo – SP. Telefone (011) 818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150. USA and Canadian subscription price $9.00 per year. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new are included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number: 1-800-453-3860. U.S. Ext. 2947; Canada Ext. 2031. Periodicals postage paid at Salt Lake City.

Printed in Brazil.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O.Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

ÍNDICE DE ASSUNTOS E ORADORES

Os assuntos a seguir são abordados em discursos com início nas páginas indicadas. Esta pequena lista pode não incluir todos os assuntos abordados pelos discursantes.

Ballard, M. Russell 24
Christensen, Joe J. 42
Clyde, Aileen H. 93
Cook, Quentin L. 30
Edgley, Richard C. 66
Eyring, Henry B. 32
Faust, James E. 44; 60; 100
Hafen, Bruce C. 27
Haight, David B. 14
Hales, Robert D. 69
Hinckley, Gordon B. 4; 55; 72; 91
Holland, Jeffrey R. 88
Jack, Elaine L. 81; 97
Kerr, Wm. Rolfe 86
Maxwell, Neal A. 21
Monson, Thomas S. 16; 20; 48
Nelson, Russell M. 35
Oaks, Dallin H. 63
Okazaki, Chieko N. 95
Packer, Boyd K. 6
Pearce, Virginia H. 11
Perry, L. Tom 39
Porter, L. Aldin 9
Scott, Richard G. 78
Viñas, Francisco J. 84
Wirthlin, Joseph B. 75

Os oradores desta conferência estão alistados abaixo em ordem alfabética.

Adultos solteiros 72
Adversidade 27; 60; 88; 91
Amor 32; 66; 93; 97
Apóstolos 6
Arrependimento 60; 63; 75; 88
Batismo 11; 32; 35; 63; 75; 81
Caridade 97
Casamento 27; 78
Conselhos 100
Convênios 32; 69; 97; 91
Conversão 75; 84
Criação 35; 72
Criancinhas 86
Cristo, luz de 63
Cura 35
Desejo 21; 24
Deus 9; 21; 93; 97
Dízimo 48; 55
Ensino familiar 48; 72
Ensino 11
Esperança 69; 99; 97
Espírito Santo 6; 9; 11; 32; 63; 75; 81; 86
Exemplo 32; 78
Expiação 30; 35; 60; 69; 75; 86; 99
Fé 9; 24; 75; 93
Felicidade 78
Gratidão 32; 97
Humildade 84
Igreja 9; 48; 55, 30; 100
Jejum 32; 48
Jesus Cristo 9; 11; 16; 27; 30; 35; 42; 60; 66; 75; 84; 88; 93; 99; 97; 100
Jovens 42; 91
Lar 55; 78
Liderança 72
Livre-arbítrio 21; 55; 99
Livro de Mórmon 86
Mães; 69; 72
Mandamentos 63; 75
Maus-tratos 55; 23
Mídia 55
Mortalidade 35
Morte 99
Mulheres 60; 34; 72; 78; 93; 97
Obediência 69; 88
Obra missionária 16; 32; 44; 55
Oração 63; 84; 88
Palavra de sabedoria 39; 55
Papéis dos sexos 78
Pais 69
Paternidade 21; 32; 24; 55; 23; 69; 78
Paz 60; 88
Perdão 88
Pioneiros 4; 30; 24
Plano de salvação 72; 78
Primeira visão 9; 66
Profetas 9; 14; 16; 24; 55
Relações familiares 6; 32; 55; 69
Restauração 6; 66; 75
Revelação 9; 11; 55
Sacerdócio Aarônico 39; 42; 44
Sacerdócio 44
Sacramento 63
Smith, Joseph 9; 48
Sociedade de Socorro 55; 81; 33; 93; 100
Tentação 42
Unidade 4; 6
Verdade 44; 48

ÍNDICE

Relatório da 166ª Conferência Geral Semi-anual de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 1

Sessão da Manhã de Sábado

Ouvir pelo Poder do Espírito
Presidente Gordon B. Hinckley 4

Os Doze Apóstolos
Presidente Boyd K. Packer 6

O Espírito de Profecia
Élder L. Aldin Porter 9

A Sala de Aula — Um Lugar Propício ao Desenvolvimento Contínuo
Virginia H. Pearce 11

Os Profetas São Inspirados
Élder David B. Haight 14

Cristo no Tanque de Betesda
Presidente Thomas S. Monson 16

Sessão da Tarde de Sábado

Apoios das Autoridades da Igreja
Presidente Thomas S. Monson 20

"Segundo os Desejos de [Nossos] Corações"
Élder Neal A. Maxwell 21

Fé a Cada Passo
Élder M. Russell Ballard 24

Casamento do Convênio
Élder Bruce C. Hafen 27

Regozijai-vos!
Élder Quentin L. Cook 30

Testemunhas de Deus
Élder Henry B. Eyring 32

A Expiação
Élder Russell M. Nelson 35

Sessão do Sacerdócio

"Correrão e Não se Cansarão"
Élder L. Tom Perry 39

O Salvador Conta com Você
Élder Joe J. Christensen 42

Honestidade — Uma Bússola Moral
Presidente James E. Faust 44

"Sê um Exemplo"
Presidente Thomas S. Monson 48

Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias 52

"Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto"
Presidente Gordon B. Hinckley 55

Sessão da Manhã de Domingo

"Mulher, Por Que Choras?"
Presidente James E. Faust 60

"Ter Sempre Consigo o Seu Espírito"
Élder Dallin H. Oaks 63

"Preocupamo-nos o Bastante para Enviar-lhes o Melhor"
Bispo Richard C. Edgley 66

A Família Eterna
Élder Robert D. Hales 69

Mulheres da Igreja
Presidente Gordon B. Hinckley 72

Sessão da Tarde de Domingo

Cristãos na Fé e nas Ações
Élder Joseph B. Wirthlin 75

A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade
Élder Richard G. Scott 78

"Participantes das Glórias"
Presidente Elaine L. Jack 81

Ouvir a Voz do Senhor
Élder Francisco J. Viñas 84

"Olhai para Vossas Criancinhas"
Élder Wm. Rolfe Kerr 86

"As Coisas Pacíficas do Reino"
Élder Jeffrey R. Holland 88

"Estenda Sua Mão Amiga"
Presidente Gordon B. Hinckley 91

Reunião Geral da Sociedade de Socorro

Confirmadas na Fé
Aileen H. Clyde 93

Elevadas pela Esperança
Chieko N. Okazaki 95

Fortalecidas na Caridade
Presidente Elaine L. Jack 97

As Grandiosas Palavras-chave da Sociedade de Socorro
Presidente James E. Faust 100

Eles Falaram para Nós 103

Notícias da Igreja 104

Fotografias da conferência: Jed Clark, Craig Dimond, Welden Andersen, John Luke, Maren Mecham, Don O. Thorpe, Matthew Reier, Tamra Hamblin, Bryant Livingston, Jed Call e Dennis Gaunt.

Sessão da Manhã de Sábado
5 de outubro de 1996

Ouvir pelo Poder do Espírito

Presidente Gordon B. Hinckley



Estamos todos aqui reunidos como crentes nesta causa de Cristo. Cada um de nós é servo Dele na edificação de Seu reino.



Estamos hoje reunidos neste histórico Tabernáculo na Praça do Templo em Salt Lake City. Há muitos outros conosco em milhares de salas e de lares em todas as partes dos Estados Unidos e do mundo. Somos profundamente gratos pelos meios de comunicação, os quais possibilitam que, na maioria dos casos sejamos ouvidos e vistos por vocês. Sentimos sua afeição, seu carinho fraternal, sua fé e suas orações. Muito obrigado a todos.

Após uma conferência anterior, recebemos uma carta da Inglaterra, que gostaria de ler. O autor da carta diz:

"No fim de semana passado, pouco depois de nosso 40º aniversário de casamento, tivemos o grande prazer de reunir os filhos e netos em nossa casa para assistirmos à transmissão da conferência geral. (. . .)

Recebemos a maravilhosa bênção de, em família, podermos levantar o braço em ângulo reto e apoiar um profeta vivo, seus conselheiros e o Quórum dos Doze em nossa própria casa!

Este é nosso relatório: A votação foi unânime e afirmativa, sem qualquer abstenção ou votos contrários.

Nossos três filhos serviram missões honrosas, para seu grande mérito. Ao retornarem, casaram-se no templo com moças virtuosas e estão criando lindos filhos, dez ao todo. Os adultos servem em posições de liderança e minha mulher e eu também temos o prazer de dizer que estamos em missão de serviço voluntário na Igreja. (. . .)

Quão doces têm sido as bênçãos do Senhor a toda nossa família!

Nossa família agradece as instruções inspiradoras e os discursos edificantes que foram proferidos. E, sem hesitação, podemos dizer que nossos olhos se encheram de lágrimas enquanto ouvíamos os servos do Senhor. Desfrutamos a alegria de ter sua presença em nossa casa e sentimo-nos vazios quando a transmissão terminou; foi como dizer adeus a entes queridos. Ao final, ajoelhamo-nos em oração e sentimos a confirmação do Espírito."

É uma enorme responsabilidade dirigir-lhes a palavra no início desta conferência. Vocês reuniram-se para serem incentivados, inspirados, edificados e orientados como membros da Igreja. Estamos todos aqui reunidos como crentes nesta causa de Cristo. Cada um de nós é servo Dele na edificação de Seu reino em preparação para o tempo em que Ele virá como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Vocês estão reunidos a fim de receber ajuda para os problemas que enfrentam, seus fracassos e suas vitórias. Estão aqui para ouvirem a palavra do Senhor, ensinada por aqueles que, não por escolha própria, foram chamados como mestres desta grande obra.

Oraram para ouvir pronunciamentos que os ajudassem em seus problemas e fortalecessem-lhes a fé. Afirmo-lhes que nós também oramos. Oramos por inspiração e orientação. Trazemos no coração uma súplica constante para que jamais venhamos a desmerecer a grande confiança que o Senhor depositou em nós e que vocês depositaram em



nós. Pedimos inspiração para proferir palavras que edifiquem a fé e o testemunho de vocês, palavras que se transformem em respostas às orações daqueles que as ouvirem.

As escrituras asseguram-nos que "aquele que prega [pelo Espírito] e aquele que recebe [pelo Espírito], se compreendem um ao outro, e ambos são edificados e juntos se alegram". (D&C 50:22)

Há cento e cinqüenta anos, nosso povo estava saindo de Nauvoo e atravessando as pradarias de Iowa. Nenhum de nós, com certeza, pode avaliar o sacrifício que eles fizeram, abandonando o conforto do lar a fim de enfrentarem as adversidades de regiões desoladas, numa viagem que não terminaria até chegarem ao vale do Grande Lago Salgado. Seu sofrimento foi imensurável. Eles morreram às centenas por esta causa, da qual cada um de nós faz parte.

Eu estive em Palmyra no verão passado, em Nauvoo, em Council Bluffs, no Estado de Iowa, que eles chamavam de Kanesville em homenagem a um leal amigo. Estive no local onde eles se reuniram quando chegaram ao Rio Missouri. Já passei muitas vezes pela trilha que vem do Missouri até este vale. Para mim, essa é sempre uma experiência sagrada. Sou muito grato por nosso legado. Vamos recordá-lo de um modo especial no ano que vem, quando estaremos comemorando a chegada de nossos antepassados pioneiros a este vale.

Temos a bênção de viver numa época melhor. As terríveis perseguições fazem parte do passado. Hoje, somos considerados com respeito por pessoas de todo o mundo. Devemos sempre ser dignos desse respeito. Precisamos conquistá-lo, caso contrário não o teremos. Durante esta conferência, relembraremos esse princípio.

Peço-lhes que ouçam pelo poder do Espírito os oradores que se dirigirão a vocês hoje e amanhã. Não hesito em prometer-lhes que, se o fizerem, serão edificados, e sua resolução de fazer o que é certo se fortalecerá; encontrarão soluções para seus problemas e necessidades e sentirão o desejo de agradecer ao Senhor pelo que ouviram.

Hoje somos uma grande família, espalhada por este vasto mundo. Falamos línguas diferentes, a situação de cada um é diferente, mas em nosso coração bate um testemunho comum: Todos sabemos que Deus vive e está no controle de Sua obra sagrada. Sabemos que Jesus é o nosso Redentor, que é o cabeça desta Igreja, a qual leva Seu nome. Sabemos que Joseph Smith foi e é um profeta e está à frente desta dispensação da plenitude dos tempos; sabemos que, sob sua liderança, o sacerdócio foi restaurado e chegou até nós numa linhagem ininterrupta. Sabemos que o Livro de Mórmon é um testamento verdadeiro da realidade e divindade do Senhor Jesus Cristo. Nosso testemunho dessas e de outras coisas será fortalecido e nossa fé se aprofundará ao participarmos juntos desta assembléia sagrada.

Esta é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Os Doze Apóstolos

Presidente Boyd K. Packer

O que temos de mais precioso para oferecer é nosso testemunho do Senhor, nosso testemunho de Jesus Cristo.



No processo de organização de Sua Igreja, Jesus "subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.

E quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos".[1] Eles eram homens bem comuns.

Pedro foi o primeiro a ser chamado e o Senhor lhe disse: "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus".[2] Esse mesmo tipo de autoridade sagrada é inerente à ordenação de todos os Apóstolos.

Paulo ensinou que os apóstolos e profetas eram chamados para "o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo" e declarou que esses ofícios perdurariam "até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus".[3]

Com o tempo, os Apóstolos se foram, e, com eles, as chaves. Paulo profetizara a respeito de homens "levados em roda por todo o vento de doutrina".[4]

E assim foi; em vez de unidade de fé, surgiram discórdias e desunião.

Foi nessa situação que o jovem Joseph Smith orou para saber qual de todas as igrejas era a verdadeira e a qual deveria filiar-se.

A visão do Pai e do Filho, recebida por Joseph, deu início a esta dispensação. A seguir, foi restaurada a plenitude do evangelho de Jesus Cristo, com a mesma organização existente na Igreja primitiva, edificada sobre a fundação de apóstolos e profetas.[5]

Algumas pessoas supõem que a organização completa foi dada ao Profeta Joseph Smith como um conjunto de plantas e especificações para a construção de um prédio, com todos os detalhes já conhecidos desde o início. Mas não foi assim. Ela veio em partes, à medida que os irmãos se preparavam e levavam suas dúvidas a Deus.

O Sacerdócio de Melquisedeque, a maior autoridade dada ao homem por Deus, foi restaurado pelas mãos de Pedro, Tiago e João. Por seu intermédio, disse o Senhor: "(. . .) vos ordenei e confirmei apóstolos e testemunhas especiais do meu nome e para portar as chaves de vosso ministério e das mesmas coisas que a eles revelei;

A quem confiei as chaves de meu reino e uma dispensação do evangelho para os últimos dias; e para a plenitude dos tempos(. . .)".[6]

A Primeira Presidência foi organizada em 1833; dois anos mais tarde, em fevereiro de 1835, formou-se o Quórum dos Doze Apóstolos. E assim deve ser. A Primeira Presidência veio em primeiro lugar na seqüência e é a primeira em autoridade. E, seguindo o modelo, era composta de homens bem comuns.

Com a organização da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze, com os ofícios de Setenta e o Bispado Presidente revelados, fica estabelecida a ordem adequada das coisas. Mas há uma diferença.

Talvez o Presidente J. Reuben Clark tenha explicado melhor essa questão: "Algumas das Autoridades Gerais [os Apóstolos] receberam uma designação especial; elas possuem um dom especial; foram apoiadas como profetas, videntes e reveladores, o que lhes concede uma investidura espiritual especial em relação a ensinar o povo. Têm o direito, o poder e a autoridade de declarar a mente e a vontade de Deus a Seu povo, estando subordinadas ao poder e autoridade suprema do Presidente da Igreja. As outras Autoridades Gerais não receberam essa investidura e autoridade espiritual especial (. . .)". A limitação resultante de tal fato "[aplica-se] a todos os outros oficiais e membros da Igreja, pois nenhum deles está espiritualmente investido como profeta, vidente e revelador".[7]

"Além do mais", o Presidente Clark disse que dentre os Doze e a Presidência, "somente o Presidente da Igreja, o Sumo Sacerdote Presidente, é apoiado como Profeta, Vidente e Revelador para a Igreja, e só ele tem o direito de receber revelações para a Igreja, sejam elas novas ou retificadoras, ou de dar interpretações oficiais autorizadas da Igreja para as escrituras, ou alterar de qualquer maneira as doutrinas da Igreja."[8]

Foram necessários vinte anos de perguntas e respostas para que a estrutura que conhecemos hoje funcionasse plenamente. Cada passo para o aperfeiçoamento dessa estrutura foi resultado de uma necessidade surgida e de orações. Esse processo ainda é o mesmo atualmente.

"Os Doze constituem um Sumo Conselho Presidente Viajante, para oficiar sob a direção da Presidência da Igreja e em nome do Senhor, conforme a instituição do céu; a quem cabe edificar a igreja e regular todos os seus negócios em todas as nações."[9]

Onde a Primeira Presidência não puder ir, os Doze são enviados "para abrir a porta do reino em todos os lugares".[10] Eles são comissionados para irem a todo o mundo, uma vez que a palavra *Apóstolo* significa "enviado".[11]

"Portanto", disse o Senhor, "aonde quer que te mandarem, vai, e estarei contigo; e em todo lugar que proclamares o meu nome, ser-te-á aberta uma porta eficaz, para que recebam a minha palavra."[12] E Ele prometeu: "Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e responderá as tuas orações".[13]

Os doze apóstolos "são chamados para ser (. . .) testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo".[14] Cada um deles leva consigo o testemunho indiscutível de que Jesus é o Cristo. O Presidente Joseph Fielding Smith ensinou que: "todos os membros da Igreja devem sentir na alma, de maneira indelével, as impressões do Espírito Santo indicando-lhes que Jesus é o Filho de Deus, para que, dessa forma, essas impressões não possam ser apagadas".[15]

Por intermédio de Néfi sabemos que "os anjos falam pelo poder do Espírito Santo".[16] Mórmon disse-nos que "o ofício de seu ministério é chamar os homens ao arrependimento e cumprir e realizar a obra dos convênios que o Pai fez com os filhos dos homens, a fim de preparar o caminho entre os filhos dos homens". Mórmon explicou, ainda, que os anjos exercem seu ministério "declarando a palavra de Cristo aos vasos escolhidos do Senhor, para que dêem testemunho dele".

"E assim fazendo, o Senhor Deus prepara o caminho para que o resto dos homens tenham fé em Cristo, a fim de que o Espírito Santo tenha lugar no coração deles segundo seu poder; e desta maneira cumpre o Pai os convênios que fez com os filhos dos homens."[17]

Há um poder de discernimento que é dado "àqueles que Deus designar (. . .) para zelar pela [sua] igreja."[18] Discernir significa "ver, perceber".

O Presidente Harold B. Lee contou-me certa vez uma conversa que teve com o Élder Charles A. Callis, do Quórum dos Doze. O Irmão Callis havia comentado que o dom do discernimento era um peso imenso para se carregar. Causa bastante sofrimento enxergar muito à frente com clareza e, ainda assim, encontrar membros que custem a aceitar ou que resistam aos conselhos, ou que até mesmo rejeitem o testemunho de apóstolos e profetas.

No entanto, "sobre os ombros dos Doze deve (. . .) repousar a responsabilidade de guiar esta Igreja" até que, como disse o Senhor, "indiqueis outros para suceder-vos".[19]

Ele nos lembra de algumas pessoas da Igreja "que professaram conhecer o [Seu] nome e não [O] conheceram, e blasfemaram diante [Dele] no meio da [Sua] casa".[20]

"A tua voz", ordenou o Senhor aos Doze, "será uma censura ao transgressor; e, à tua repreensão, que a língua do caluniador cesse a sua perversidade".[21]

Algumas pessoas dentro da Igreja, abertamente ou, pior ainda, na escuridão do anonimato, reprovam os líderes das alas e estacas, tentando fazer deles "culpado[s] (. . .) por uma palavra"[22], como disse Isaías. A eles, o Senhor declarou: "Amaldiçoados são todos os que levantam os seus calcanhares contra os meus ungidos, diz o Senhor, e proclamam terem eles pecado quando não pecaram, (. . .) mas fizeram o que era agradável aos meus olhos e o que Eu lhes mandara.

Mas os que proclamam transgressão fazem-no porque são servos do pecado e filhos da desobediência. (. . .)

(. . .) Porque ofenderam os meus pequeninos, serão cortados das ordenanças da minha casa.

Suas cestas não se encherão, suas casas e celeiros perecerão, e eles mesmos serão odiados por aqueles que antes os lisonjeavam.

Nem eles, nem a sua posteridade terão direito ao sacerdócio de geração em geração".[23]

Esse castigo não se aplicará aos que tentam, da melhor forma possível, viver o evangelho e apoiar os líderes. Não se aplica tampouco aos que, no passado, foram culpados de indiferença ou mesmo oposição, caso se arrependam, confessem suas transgressões e as abandonem.[24]

O Presidente Hinckley disse recentemente às Autoridades Gerais: "Na realidade, não somos muito sábios nem muito capazes — somos homens comuns que foram chamados para este sagrado ministério". Fortalece-nos o que o Senhor disse aos Doze do quórum original: "Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei (. . .)".[25]

Apesar de reconhecermos nossas limitações, existe força na união. Nunca, em toda a história da Igreja, os membros da Presidência e dos Doze estiveram mais unidos.

Reunimo-nos semanalmente no templo. Damos início à reunião ajoelhando-nos para orar. Encerramos com uma oração. Todas as orações são oferecidas com espírito de submissão e obediência Àquele que nos chamou e de quem somos servos e testemunhas.

O Senhor exige que "qualquer decisão feita por qualquer desses quóruns [seja] tomada pela voz unânime do mesmo" e que "as decisões destes quóruns (. . .) [sejam] feitas em toda justiça, em santidade, em humildade de coração, mansidão e longanimidade, em fé, virtude e conhecimento, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e caridade".[26] E é isso que, sinceramente, tentamos fazer.

Sabemos que possuímos o poder do sacerdócio "em conexão com todos aqueles que receberam uma dispensação em qualquer tempo, desde o começo da criação".[27] Pensamos naqueles que nos precederam nesses ofícios sagrados e, às



vezes, sentimos sua presença.

Ficamos impressionados com o que o Senhor disse a respeito daqueles que exercem esses chamados sagrados: "E tudo que falarem, quando sob a inspiração do Espírito Santo, será escritura, será a vontade do Senhor, será a mente do Senhor, será a palavra do Senhor, será a voz do Senhor e o poder de Deus para a salvação".[28]

Numa época difícil, o Senhor fez a mais severa advertência que conheço nas escrituras. Ela está relacionada à construção do templo de Nauvoo. Os santos sabiam, por experiência própria, que, caso continuassem a construir o templo, a perseguição seria terrível; eles, então, diminuíram o ritmo do trabalho. O Senhor prorrogou o prazo e disse: "(. . .) se não tiverdes feito estas coisas no fim do prazo dado, sereis rejeitados como igreja, com os vossos mortos, diz o Senhor vosso Deus".[29]

Nessa revelação, há uma promessa maravilhosa que muitas vezes passa despercebida: "E, se o meu povo atender à minha voz, e à voz dos meus servos os quais designei para guiar o meu povo, eis que na verdade vos digo, não serão movidos de seu lugar".[30]

Lembrem-se dessa promessa; apeguem-se a ela, pois traz grande consolo aos que tentam manter a família unida numa sociedade cada vez mais indiferente, e até mesmo hostil, aos padrões essenciais para uma família feliz.

A promessa reitera o que o Senhor disse à multidão: "Bem-aventurados sois vós, se derdes ouvidos às palavras destes doze que escolhi dentre vós para exercer o ministério junto a vós e para ser vossos servos".[31]

Repito a promessa que os que atenderem à voz desses homens que o Senhor escolheu "não serão movidos de seu lugar".[32]

A promessa foi seguida de uma admoestação: "Mas se não atenderem à minha voz, nem à voz destes homens que designei, não serão abençoados".[33]

O que temos de mais precioso para oferecer é nosso testemunho do Senhor, nosso testemunho de Jesus Cristo.

Certifico-lhes que os quatorze homens com quem compartilho a ordenação de fato são Apóstolos. Ao declar isso, não digo mais do que o Senhor ensinou, nada mais do que pode ser revelado a alguém que busca, com um coração sincero e com real intenção, um testemunho individual do Espírito.

Esses homens são verdadeiros servos do Senhor; dêem ouvidos a seus conselhos. Ouçam também os Setenta, que, como testemunhas especiais, têm responsabilidade apostólica, e o Bispado, constituído de homens de Deus. Do mesmo modo, ouçam os irmãos e irmãs de todo o mundo que são chamados para liderar, que adquiriram esse conhecimento mais precioso do que qualquer outro.

Há limites para o que o Espírito nos permite dizer;[34] por isso, encerro com meu testemunho, meu testemunho especial, de que Jesus é o Cristo, de que, por intermédio de um profeta-presidente, Ele preside Sua Igreja, "a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra".[35] Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Lucas 6:12–13
2. Mateus 16:19
3. Efésios 4:12–13
4. Efésios 4:14
5. Ver Regras de Fé 1:6; Efésios 2:20
6. D&C 27:12–13
7. J. Reuben Clark Jr., "When Are the Writings or Sermons of Church Leaders Entitled to the Claim of Being Scripture?", *Church News*, 31 de julho de 1954, pp. 9–10; ou *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 68–9.
8. *Church News*, 31 de julho de 1954, p. 10.
9. D&C 107:33
10. D&C 112:17; ver também D&C 107:35; 124:128.
11. Ver Gee, Apóstolo.
12. D&C 112:19
13. D&C 112:10
14. D&C 107:23
15. Joseph Fielding Smith, *The Twelve Apostles*, discurso aos professores do seminário e instituto proferido em 18 de junho de 1958, Provo Utah, p.6, não publicado.
16. 2 Néfi 32:3
17. Morôni 7:31-32
18. D&C 46:27
19. *A Liahona*, julho de 1995, p. 7.
20. D&C 112:26
21. D&C 112:9
22. Isaías 29:21; ver também 2 Néfi 27:32.
23. D&C 121:16–17, 19–21
24. Ver D&C 58:43
25. João 15:16
26. D&C 107:27, 30
27. D&C 112:31
28. D&C 68:4
29. D&C 124:32
30. D&C 124:45
31. 3 Néfi 12:1
32. D&C 124:45
33. D&C 124:46
34. Ver Alma 12:9
35. D&C 1:30

O Espírito de Profecia

Élder Aldin L. Porter
Da Presidência dos Setenta

Na maioria das vezes, é por meio do testemunho que Deus revela a verdade aos homens. Não se trata de um fenômeno estranho ou novo, mas de algo tão antigo quanto a raça humana.



Há cento e setenta anos, ocorreu um evento que constitui o próprio fundamento da Restauração do evangelho nestes últimos dias. Na minha opinião, é o evento mais significativo que aconteceu neste mundo desde que o Filho de Deus saiu do sepulcro como ser ressuscitado. Refiro-me à primeira visão celestial concedida ao Profeta Joseph Smith. Em suas próprias palavras, ele relatou:

"Foi na manhã de um lindo e claro dia, nos primeiros dias da primavera de mil oitocentos e vinte. Era a primeira vez em minha vida que fazia tal tentativa, porque, em meio de todas as minhas ansiedades, não havia procurado até agora orar em voz alta.

Depois de haver-me retirado para o lugar que havia escolhido previamente, tendo olhado em meu redor, e encontrando-me só, ajoelhei-me e comecei a oferecer o desejo de meu coração a Deus."

Joseph descreveu, então, momentos de intensa angústia espiritual que o convenceram da realidade e do poder das forças do mal.

Continuando o relato, ele escreveu:

"Vi uma coluna de luz, acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim.

Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um Deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: 'Este é o Meu Filho Amado. Ouve-O'."[1]

Esse evento incomparável alterou o futuro do mundo. A visita do Pai e do Filho ao jovem profeta deu início à dispensação da plenitude dos tempos. Foi uma prova do amor de Deus por Seus filhos e transformou este mundo para sempre.

Como podemos ter certeza de que Joseph Smith realmente viu o Pai e o Filho e conversou com Eles? Como podemos comprovar a veracidade de nossa ousada declaração de que Deus fala ao mundo atualmente por meio de Seus profetas? Deus providenciou os meios.

Falando a respeito da glória divina da Primeira Visão, o Presidente Gordon B. Hinckley declarou:

"Muito tem sido escrito, muito será escrito no empenho de refutá-la (. . .). A mente finita não consegue compreendê-la. Mas o testemunho do Santo Espírito, sentido por inúmeras pessoas no transcorrer dos anos desde que aconteceu, testifica sua veracidade, que aconteceu conforme Joseph Smith afirmou, que foi tão bela como o nascer do sol em Palmyra, que é a pedra fundamental essencial, a pedra angular sem a qual a Igreja não seria `bem ajustada'."[2]

Repito: o testemunho do Santo Espírito dá-nos a certeza de que a Primeira Visão é verdadeira. Na maioria das vezes, é por meio do testemunho que Deus revela a verdade aos homens. Não se trata de um fenômeno estranho ou novo, mas de algo tão antigo quanto a raça humana. As escrituras estão repletas de exemplos em que Deus se comunicou com o homem. Por revelação, Adão, Enoque, Noé, Abraão, Moisés e todos os antigos santos fiéis tiveram conhecimento de coisas sagradas.

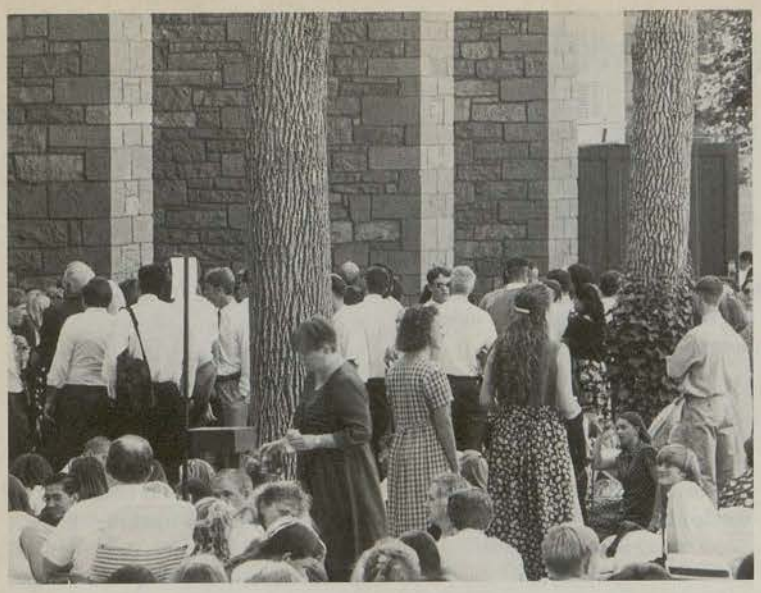
Néfi, nos tempos antigos, ensinou esse princípio a seu povo, dizendo:

"E agora eu, Néfi, não posso escrever todas as coisas que foram ensinadas a meu povo; nem sou poderoso no falar; porque quando um homem fala pelo poder do Espírito Santo leva as suas palavras ao coração dos filhos dos homens.

Mas eis que muitos há que endurecem o coração contra o Santo Espírito, de modo que neles não encontra espaço, portanto lançam fora muitas coisas que estão escritas e consideram-nas sem importância".[3]

O Santo Espírito não ensina os que são orgulhosos, os que se recusam a ser ensinados, os que são preguiçosos ou os que duvidam. Um profundo anseio pela verdade e a fé no Senhor Jesus Cristo preparam o coração das pessoas para que lhes sejam ensinadas coisas espirituais.

O Senhor Jesus Cristo dirige Sua obra na Terra por revelação, por intermédio do Santo Espírito. O poder desse Espírito de revelação impele e motiva um exército de mais de 52.000 missionários que levam a mensagem do evangelho aos quatro cantos da Terra. Quando são bem sucedidos em seu trabalho, é em



virtude do testemunho que prestam: um testemunho acompanhado e confirmado pelo poder do Espírito Santo.

O Senhor descreve Seus emissários como pessoas fracas, indoutas e desprezadas. Mas promete que, pelos esforços deles, Ele irá "açoitar as nações pelo poder do [Seu] Espírito".[4]

Quando o Presidente Hinckley voltou de sua viagem às Ilhas Britânicas, no outono passado, relatou-nos uma entrevista que teve com um membro da British Broadcasting Company Radio Services (BBC). O repórter perguntou ao Presidente Hinckley: "Como espera que as pessoas dêem ouvidos a esses jovens tão verdes?" O Presidente Hinckley teve que explicar a alguns de nós que "verde" significava imaturo, inexperiente e sem sofisticação. Depois, mostrou ao repórter que "as pessoas os recebem e prestam atenção ao que eles dizem. Eles são vigorosos. São espertos, alertas e íntegros".[5]

Na sessão do sacerdócio da Conferência Geral de abril passado, ele disse, falando a respeito dos missionários:

"Eles são um milagre. (. . .) Falam do fundo do coração, com convicção pessoal. Cada um deles é um embaixador do Senhor Jesus Cristo. Seu poder não provém do conhecimento das coisas do mundo, mas da fé, da oração e da humildade."[6]

O mandamento dado por Jesus de que o evangelho fosse pregado a todas as nações está sendo cumprido pelos servos de Deus ao prestarem humildemente seu testemunho por toda a Terra. O Senhor reconhece esse sacrifício, prestando testemunho das palavras deles por meio de revelação.

Há alguns anos, tive o prazer de ser designado para uma conferência de estaca como companheiro júnior do Élder LeGrand Richards, que reorganizou a presidência da estaca sob a influência desse mesmo Espírito que nos orienta. Na volta para casa, ele estava muito pensativo. Depois de longo período de silêncio, perguntei-lhe se havia algo que gostaria de ensinar-me. Em voz baixa, ele disse: "Há muita gente na Igreja que nega o espírito de profecia e revelação". Foi tudo o que disse. Ao pensar no chamado do novo presidente da estaca feito naquele dia, ocorreu-me que esta Igreja não poderia funcionar um dia sequer sem o espírito de profecia e revelação.

Vivemos numa época em que a fé diminui e o ceticismo com relação às coisas sagradas aumenta. Nossa epoca faz-me lembrar do período que precedeu a vinda do Salvador ressuscitado ao continente americano. Foram dias de muitas trevas.

Mórmon registrou as raízes dos problemas que afetavam a sociedade nefita, ao dizer:

"E foi pelo orgulho de seu coração, por causa de suas imensas riquezas, sim, em virtude de oprimirem os pobres, negando alimento aos que tinham fome e roupa aos que estavam nus, esbofeteando seus humildes irmãos, zombando de tudo quanto era sagrado, negando o espírito de profecia e de revelação."[7]

Mais tarde, Mórmon prossegue, dizendo:

"E em virtude de sua iniqüidade, a igreja começou a decair; e eles começaram a perder a crença no espírito de profecia e no espírito de revelação; e defrontaram-se com os julgamentos de Deus."[8]

Declaramos destemidamente que os profetas, videntes e reveladores do Senhor possuem o espírito de revelação.

O Presidente Spencer W. Kimball, deste mesmo púlpito, prestou seu testemunho, dizendo: "Afirmo, com a mais profunda humildade, mas também pelo poder e força de um ardente testemunho d'alma que, desde o profeta da Restauração até o profeta atual, a linha de comunicação se mantém ininterrupta, a autoridade é incessante, e continua a brilhar a luz clara e incisiva. O som da voz do Senhor é uma melodia contínua e um troante apelo".[9]

Quando os servos designados desta Igreja falam sob a influência do Espírito Santo, na qualidade de representantes do Senhor Jesus Cristo, suas palavras são levadas pelo poder do Espírito ao coração das pessoas receptivas à revelação.

Quando esse testemunho for concedido a uma pessoa pelo poder celestial, em breve ela compreenderá que o sacrifício pessoal é seu constante companheiro. O testemunho espiritual das coisas sagradas e a necessidade de sacrifício pessoal

sempre seguem juntos pelo mesmo caminho. Com o tempo, compreendemos por que as coisas devem ser assim e sentimo-nos gratos por isso.

O conhecimento mais importante que devemos alcançar nesta vida é aquele concedido por meio da revelação do Espírito Santo. De modo algum essa declaração tem a intenção de diminuir a importância do conhecimento disponível nas diversas áreas de estudo. Nenhum deles, porém, individualmente ou em conjunto, poderá igualar-se em importância ao testemunho pessoal das coisas sagradas trazido pelo Espírito. Esse testemunho concede-nos luz, certeza e paz.

Ergo a voz para declarar novamente que Joseph Smith viu o Pai e o Filho. Esse conhecimento inabalável independe de qualquer ser mortal, pois foi-me concedido pelo Espírito Santo, conforme prometido.

O reino de Deus na Terra continua a avançar pelo trabalho conjunto de missionários e membros dedicados, que possuem a convicção, confirmada pelo Espírito Santo, de que Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Seu Filho Jesus Cristo. O reino progredirá graças à força proveniente da certeza que existe no coração de cada membro fiel de que somos liderados por homens que têm o espírito de profecia e revelação. Jamais devemos perder esse precioso dom. Precisamos pagar o preço exigido, em termos de fé e obediência, para mantermos conosco essa grandiosa bênção.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *Joseph Smith* 2:14–17.
2. Gordon B. Hinckley, *A Liahona*, janeiro de 1985, p. 57.
3. 2 Néfi 33:1–2.
4. D&C 35:13.
5. *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 55.
6. *A Liahona*, Janeiro de 1996, p. 55–56.
7. Helamã 4:12.
8. Helamã 4:23.
9. Spencer W. Kimball, *A Liahona*, outubro de 1977, p. 78.

A Sala de Aula — Um Lugar Propício ao Desenvolvimento Contínuo

Virginia H. Pearce
Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

A meta do professor é convidar o Espírito e aumentar a possibilidade de o aluno descobrir a verdade sendo, depois, motivado a aplicá-la.



Vários meses atrás, meu marido realizou o batismo de uma amiga querida. Durante a cerimônia, minha mente e meu coração voltaram-se para os anos que ela passara preparando-se para aquele momento: os princípios cuidadosamente ensinados, constantemente observados e aceitos de maneira tranqüila; o reconhecimento da mão de Deus no decorrer de sua vida; a terna confirmação do Espírito nas ocasiões em que escolhas difíceis, porém corretas, foram feitas. Recordei o passado e rejubileime com o presente, não podendo deixar de prever o futuro. Desejei, de todo o coração, que aquela mulher permanecesse ativamente ligada à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias pelo resto da vida — que ela continuasse a aprender e a viver o evangelho e experimentasse a plenitude de suas bênçãos.

Nesta manhã, ao recordar essa esperança, penso a respeito das 375.469[1] pessoas que foram batizadas no ano passado. E então penso em todos nós. Aproximadamente nove milhões entraram nas águas do batismo em algum momento do passado. Embora a história de cada um seja exclusiva, todos nós chegamos à ordenança do batismo depois de aprendermos as verdadeiras doutrinas do reino, depois de sentirmos o Espírito, depois de compreendermos como as doutrinas se inseriam no contexto de nossa vida e depois de havermos demonstrado o desejo de praticar sempre essas verdades.

Parece muito doloroso pensar sobre a possibilidade, até mesmo sobre a probabilidade, de que nem todos nós iremos continuar a "[apegar-nos] à Igreja e a viver os seus princípios".[2] Muitos de nós se afastarão, jamais retornando a este feliz convívio. Alguns se afastarão por certo tempo e encontrarão o caminho de

volta, tendo um senso maior de gratidão por participar do reino de Deus na Terra. A realidade da vida é que cada um de nós corre diariamente o risco de afastar-se, ou mesmo de caminhar rumo à inatividade.

Há muitas coisas que nos podem ajudar a permanecer ativos. Esta manhã, gostaria de falar sobre uma delas. Gostaria de sugerir que a sala de aula comum da Igreja proporciona um ambiente propício ao desenvolvimento contínuo das pessoas dentro do evangelho.

As aulas da Escola Dominical, do sacerdócio, da Sociedade de Socorro, das Moças, da Primária, do seminário e do instituto podem ser dadas num edifício que tenha sido dedicado, debaixo de uma árvore ou em casa. Cada aula, porém, faz parte de um plano de ensino contínuo do evangelho. Podemos ter grandes esperanças na eficácia dessas horas de ensino. Nas classes da Igreja podemos experimentar, repetidamente, tudo aquilo que nos levou às águas do batismo; nelas aprendemos a doutrina e recebemos o testemunho que confirma sua veracidade; nelas compreendemos como a doutrina se aplica à realidade da vida diária e aceitamos o desafio de modificar nosso comportamento segundo esses ensinamentos.

O currículo básico de todas as aulas da Igreja são as escrituras[3] — elas contêm as doutrinas imutáveis do reino de Deus. Foram essas verdades que nos trouxeram para a Igreja. Se não continuarmos a aprendê-las, poderemos afastar-nos. "(. . .) que ensineis a doutrina do reino uns aos outros. (. . .) Para que (. . .) estejais preparados em todas as coisas."[4]

O Presidente Boyd K. Packer disse: "A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamento"[5]. Como sabemos que doutrina ensinar a cada semana? Encontramos essa resposta no objetivo da lição. Mas como *compreender* a doutrina de um modo que ela modifique nossas atitudes e comportamento?

A fim de realmente entendê-la, precisamos ver como a doutrina é aplicada. Nos manuais de aula, as histórias, os exemplos, as atividades e os jogos sugeridos têm por objetivo ajudar os alunos a compreenderem a doutrina dentro das situações reais da vida.

Como o dia-a-dia de cada um varia muito nos 160 diferentes países onde temos classes organizadas, as histórias e os exemplos dos manuais podem às vezes confundir os alunos. Os professores devem, em espírito de oração, fazer adaptações, tendo sempre cuidado para que as atividades didáticas escolhidas reflitam verdadeiramente a doutrina.

A meta do professor é mais do que apenas fazer uma palestra sobre a verdade. É convidar o Espírito e usar técnicas que aumentem a possibilidade de o aluno descobrir a verdade por si mesmo, sendo, depois, motivado a aplicá-la. Embora alguns pareçam ter nascido professores, as técnicas didáticas podem ser aprendidas com sucesso. Aonde vocês podem ir, como professores, para melhorar suas aptidões? Podem observar outras pessoas e aprender com elas? Talvez conversar com um professor que admirem e pedir-lhe que observe e ofereça sugestões? E se procurarem a presidência da Primária, caso sejam professores da Primária, ou a sua presidência da Escola Dominical, se derem aula na Escola Dominical? Pedindo auxílio regular e específico ao coordenador de aperfeiçoamento didático da ala, vocês poderão ter a seu dispor uma multiplicidade de recursos.[6] Não precisamos lutar sozinhos nesta Igreja. Recebemos ajuda de todos os lados. Podemos fervorosa e corajosamente procurar aprender e praticar novas técnicas.

Tive uma conversa com um jovem, que não consigo esquecer. A história de sua atividade na Igreja, de total inatividade e volta à atividade incluía a descrição de duas salas de aula. Ele disse: "Quando eu tinha mais ou menos quinze anos, comecei a fazer-me uma porção de perguntas sobre a Igreja. Pensei que talvez houvesse uma oportunidade de conversar sobre minhas dúvidas nas aulas, mas isso não aconteceu. No sacerdócio, parecia que a maior parte do tempo todo mundo falava sobre o jogo da noite anterior. Na Escola Dominical acontecia o mesmo — com talvez uma pequena aula dada nos últimos cinco minutos, quando o professor fazia perguntas e a descoberta das respostas, de acordo com o manual, transformava-se praticamente num jogo". Bem, outras coisas aconteceram: noites de sábado prolongadas, mudança no horário das reuniões, que passaram a ser realizadas mais cedo, e logo a freqüência dos rapazes caiu drasticamente. Passaram-se vários anos, até que ele voltasse a freqüentar a Igreja. Dessa vez seu rosto iluminou-se quando ele descreveu sua classe da Escola Dominical: "O professor tinha uma aparência insignificante, mas era muito entusiasmado com o que ensinava. Não perdia um só minuto. Fazia perguntas importantes. Todos levavam as escrituras para a aula. Procuravam versículos. Trocavam idéias. Ouviam uns aos outros. Falavam sobre problemas na escola e como esses problemas se enquadravam na lição. Podia-se perceber que os alunos eram todos diferentes, mas tinham uma coisa incrível em comum: estavam todos interessados em aprender o evangelho. Depois de cinco minutos, já sabia que aquele era um bom lugar para mim".

Quão diferentes foram essas experiências! Vocês podem imaginar centenas de milhares de salas de aula todos os domingos, cada uma com um professor que entende que "a aprendizagem deve ser feita pelo aluno. Portanto é ele quem precisa ser posto em atividade. Quando o professor vira o centro das atenções, ou torna-se a estrela do espetáculo, ou realiza toda a atividade, é quase certo que está interferindo com o aprendizado dos membros da classe"[7].

Um professor habilidoso não pensa: "O que farei na classe hoje?" Ele pergunta: "O que meus alunos farão na classe hoje?" Não: "O que ensinarei hoje?", mas: "Como ajudarei meus alunos a descobrirem o que precisam saber?"[8] O professor habilidoso

não deseja alunos que saiam da classe falando sobre como o professor é maravilhoso e diferente. Esse professor quer alunos que saiam da aula falando sobre a maravilha do evangelho!

Aprendemos melhor num ambiente no qual nos sintamos confiantes e seguros. Isso significa que as perguntas e contribuições de cada um são respeitadas. Quando nos sentimos seguros e incluídos num grupo, podemos fazer perguntas que nos ajudem a compreender o evangelho. Podemos falar de nossa fé e compartilhar explicações que auxiliem outras pessoas.[9] Podemos tropeçar sem nos envergonharmos, ao tentarmos aplicar as lições ensinadas. Por outro lado, quando sentimos que precisamos nos proteger e defender, ou dar a impressão de sermos mais retos do que realmente somos, nossa energia é usada de modo contraproducente, ficando nossa aprendizagem e a de outras pessoas seriamente comprometida. Manter um clima de confiança, no qual todos sintam que estão seguros, é responsabilidade tanto do professor como dos alunos.

Ouvi a Irmã Janette Beckham, presidente geral das Moças, falar com simplicidade sobre aulas. Ela disse: "É responsabilidade do professor iniciar a lição e ajudar a estabelecer sua base. A parte intermediária pertence aos alunos, que participam e trabalham juntos, buscando o entendimento e a aplicação. O professor precisa controlar o tempo, porque os últimos minutos da aula lhe pertencem. Ele tem a responsabilidade de esclarecer e resumir a doutrina ensinada, de modo que os alunos não saiam da classe confusos a respeito da mensagem. Então ele pode prestar testemunho do princípio em discussão".[10]

Concluindo, gostariam de entrar comigo numa classe de moças de doze e treze anos? Vejam as alunas descobrirem a doutrina. Observem a experiência proporcionada às alunas pela professora, ajudando-as a ligar a doutrina à realidade de seu dia-a-dia. Sintam o testemunho do Espírito.



Nossa professora puxa sua cadeira para um semicírculo formado por cinco moças. "Temos uma convidada esperando lá fora", inicia ela. "É a Irmã Joana. Ela vai mostrar-nos seu bebezinho e contar-nos como se sente como mãe. Ao observarem esse bebezinho, observem também a mãe. Vejam como trata o bebê. O que ela faz, o que diz. Conversaremos sobre a visita dela depois que for embora."

Irmã Joana entra, passa sete ou oito minutos falando sobre seu bebê e respondendo a perguntas. As moças agradecem-lhe e ela deixa a sala de aula.

"O bebê era uma gracinha, não era?" comenta a professora, diante do burburinho animado da classe. "Mas o que observaram a respeito da mãe?"

Uma resposta: "Ela estava feliz". Outra: "Ela ficou embalando o bebê o tempo todo". Mais algumas respostas, e depois Cátia comentou vagarosamente: "Ela falou — hum — bem baixinho".

"Você poderia discorrer mais sobre isso?" incentivou a professora.

"Bem, a voz dela lembrou-me a de minha mãe quando nos telefonou do hospital para participar o nascimento de nossa irmãzinha no ano passado."

A professora, voltando-se para as outras alunas: "O que vocês acham? Alguém mais notou a voz dela?"

As moças ficaram pensativas e começaram a responder, usando palavras como "reverência", "céu", "amor".

A professora: "Acho que compreendo. Creio que tais palavras nos vêm à mente porque estamos reconhecendo uma bela dádiva de nosso Pai Celestial. Ele nos ama e confia tanto em nós que está disposto a repartir Seus poderes de criação conosco. Sentimos muita gratidão e reverência por essa confiança. A maternidade é uma função *divina*".

Depois dessa declaração transparente de doutrina e testemunho, nossa professora passa a uma atividade em que as moças identificam qualidades em suas mães, que mostram uma compreensão de que a maternidade é uma coisa divina. "Vocês poderiam preparar-se para a maternidade imediatamente, colocando em prática esta semana uma de suas virtudes, como ser mais pacientes, mais bondosas e mais positivas?"

Cada uma das moças fala sobre sua escolha. Nossa professora presta seu testemunho. É proferida a última oração.

Uma aula simples, sem histórias sensacionais, com uma professora sem dotes extraordinários. Apenas uma professora que se prepara espiritualmente e usa técnicas que lhe permitam ajudar as alunas a compreenderem e aplicarem doutrinas verdadeiras.

Telefonei a nossa amiga recém-batizada na semana passada, para saber como iam as coisas. A resposta dela foi entusiástica: "Meu marido e eu fomos chamados para dar aula aos jovens de 15 e 16 anos e estou aprendendo tanto!" Imediatamente eu me senti segura e animada. Que melhor lugar do que uma sala de aula — para ela e para cada um de nós?

O Presidente Gordon B. Hinckley incentiva-nos: "Estamos todos juntos nesta empreitada e temos um grande trabalho à frente. Todo professor pode aperfeiçoar-se e ser melhor do que é hoje".[11] Eu acrescentaria: Todo aluno pode aprender

mais do que está aprendendo hoje. E toda classe pode melhorar.

Oro para que continuemos a apoiar-nos uns aos outros por meio de um aprendizado eficiente. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. A *Liahona*, julho de 1995, p. 22.

2. "Apeguem-se à Igreja e vivam seus princípios, e não hesito em prometer-lhes que terão felicidade na vida, suas realizações serão significativas e terão motivos para ajoelharem-se e agradecerem ao Senhor por tudo o que Ele lhes fará, proporcionando-lhes maravilhosas oportunidades na vida." (Gordon B. Hinckley, citado em *Church News*, 3 de agosto de 1996, p. 2.)

3. *Instruções para os Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre o Currículo (1994)*, p. 1.

4. D&C 88:77, 80.

5. "A verdadeira doutrina, quando compreendida, modifica atitudes e comportamento. O estudo das doutrinas do evangelho transformará positivamente o comportamento, com mais rapidez do que o estudo do comportamento poderá melhorar o próprio comportamento". (*A Liahona*) janeiro de 1987, pp.17–18.)

6. *Ensino — Não Há Maior Chamado; Instruções para os Líderes do Sacerdócio e das Auxiliares sobre o Aperfeiçoamento Didático*, 35028 059, 1/93.

7. *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI* (1994), p. 14.

8. *Ensinar o Evangelho: Um Manual para Professores e Líderes do SEI*, p. 13.

9. Ver Romanos 1:11–12.

10. Discurso não publicado.

11. "Estamos todos juntos nesta empreitada e temos um grande trabalho à frente. Todo professor pode aperfeiçoar-se e ser melhor do que é hoje. Todo oficial pode tornar-se melhor do que é agora. Todo pai, toda mãe, todo marido, toda esposa, todo filho pode ser melhor do que é hoje. Estamos no caminho que conduz à imortalidade e a vida eterna. O dia de hoje faz parte desse caminho. Não nos esqueçamos disso." (Gordon B. Hinckley, citado em *Church News*, 4 de novembro de 1995, p. 2.)

Referências adicionais: I Tessalonicenses 5:11; Jacó 1:19; Alma 1:26, 29:8; D&C 42:12, 43:8, 50:22, 88:122.

Os Profetas São Inspirados

Élder David B. Haight
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Sei que o trabalho que fazemos é o evangelho de nosso Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, como ensinado por Ele quando estava na Terra.



Sinto-me honrado por estar aqui, por participar desta grandiosa conferência. Sinto-me feliz com a decisão da Primeira Presidência de tornar a incluir-me no programa. Quando envelhecemos, ficamos com algumas limitações. Eu compreendo as que tenho e, às vezes, podemos aprender a contorná-las. Se nossa visão começa a ficar um pouco mais fraca, descobri que posso compensar isso fazendo outras coisas e contornando essa pequena deficiência e, talvez, fortalecendo outros pontos. Em meio a tudo isso, porém, desejo dizer que amo o evangelho e meu conhecimento de sua veracidade.

Cantamos um belo hino, "Alegres Cantemos", composto por W. W. Phelps (*Hinos*, nº 3). Esse hino foi composto após um incidente ocorrido em Independence, Estado de Missouri, onde o Irmão Phelps era editor de um pequeno jornal. Ele tinha uma prensa, e as pessoas que não gostavam da Igreja decidiram destruí-la. A multidão hostil invadiu o prédio, incendiou-o e destruiu a prensa. Eles incendiaram cerca de 200 casas de santos, demonstrando sua desaprovação às pessoas que seguiam o movimento. Em seu desespero, W. W. Phelps escreveu: "Alegres cantemos, não somos estranhos, podemos na Terra encontrar salvação", levando esperança e coragem ao povo. Com esperança de que essas coisas aconteçam em nossa vida, seguimos em frente por causa da veracidade daquilo que estamos tentando fazer.

Desejo que todos vocês saibam que eu sei que o trabalho que fazemos é o evangelho de nosso Salvador, nosso Senhor Jesus Cristo, como ensinado por Ele quando estava na Terra, quando chamou os Apóstolos, os discípulos O seguiram, e Ele cumpriu Sua tarefa de ensiná-los. Muitas vezes tenho refletido sobre a experiência de quando João e André, aqueles dois jovens, foram apresentados ao Salvador por João Batista. Eles seguiram o Salvador e permaneceram com Ele naquele dia, como lemos em João. (Ver João 1:39.) Eles estiveram em Sua presença. Devem ter-Lhe apertado a mão. Conheceram a inflexão de Sua voz. Ouviram-No testificar Quem Ele era, que tinha vindo para fazer a vontade do Pai. Estavam em Sua santa presença. Após essa



A Primeira Presidência conversa antes de uma sessão da conferência. *A partir da esquerda:* Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro; Presidente Gordon B. Hinckley e Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro.

experiência, André precisava contá-la a alguém; assim, procurou o irmão dele, Simão, e levou-o à presença de Jesus. Por sentir que devia compartilhar o que sabia, o que sentia e o que vira, André decidiu levar Simão até o Salvador. A santidade e a influência pessoal do Salvador transformaram um Simão comum em um Apóstolo extraordinário. (Ver João 1:35–42.)

Fui tocado por todos os profetas desde o tempo do Profeta Joseph Smith — ele que, por revelação, recebeu a mensagem; ele, a quem Deus, o Pai, e Seu Filho apareceram, como o Irmão Aldin Porter explicou detalhadamente esta manhã. Sei que, a fim de dar início a esta obra, Eles apareceram, dando ao Profeta Joseph Smith a visão, a determinação e a capacidade de suportar tudo que suportou, a fim de que se realizasse a Restauração. O Profeta Joseph Smith viu mensageiros celestiais e recebeu revelações, o que o ajudou a iniciar esta grandiosa obra que proclamamos em todo o mundo e que sabemos ser verdadeira. Sei que todos os profetas que se seguiram ao Profeta Joseph Smith foram chamados por Deus.

Sempre acho emocionante ler a respeito da vida desses homens maravilhosos. Um que gostaria de mencionar esta manhã é o Presidente David O. McKay, que entrou em minha vida como o primeiro profeta a ensinar-me e a influenciar-me pessoalmente.

Fui chamado como presidente de estaca na Califórnia pouco antes de o Presidente McKay ser apoiado, em assembléia solene, como Presidente da Igreja e nosso profeta. Minha mulher, Ruby, e eu fomos de carro para Salt Lake a fim de assistirmos à conferência. Senti o espírito, a liderança e a orientação que o Presidente McKay imprimiu à Igreja naquela época. Mais tarde, convidei-o para ir à Califórnia dedicar um edifício da Igreja. Isso foi na época em que precisávamos levantar a metade do dinheiro para compra de um terreno e a metade do dinheiro para pagar a construção — não como acontece hoje, mas quando nos sentíamos reais proprietários dos imóveis da Igreja. O Presidente McKay aceitou meu convite, o que me surpreendeu. Fomos buscá-lo na estação e sentimo-nos muito felizes por hospedá-lo em nossa casa. Isso me deu uma nova visão da grandeza, da amplitude e da importância da missão que temos que cumprir aqui na Terra.

Mais tarde, o Presidente Spencer W. Kimball tornou-se uma grande influência em minha vida. Estou mencionando apenas alguns Presidentes da Igreja, devido à exigüidade do tempo. Como o Presidente Kimball nos ensinou! Com seu jeito maravilhoso, ele ensinava com base nas escrituras e discutia princípios, normas e doutrinas de uma forma que nos edificava o coração e a alma. Ele relatou a história de um jovem soldado que entrara para o exército e enviara uma carta aos pais, contando que aprendera a manejar um rifle e uma granada de mão. Na carta, o jovem disse: "Quando aprendemos a lidar com uma granada de mão, deram-nos granadas sem explosivo, que não eram reais". E continuou: "Quando treinamos com as granadas falsas, consegui correr uns 10 metros de distância, mas hoje nos deram a coisa real e consegui correr 25 metros para me afastar da explosão". O Presidente Kimball tocou nossa vida de um modo que nos ajudou a ver e a compreender coisas que precisavam ser feitas.

Gostaria de lembrar-lhes que, seis meses atrás, após a conferência no domingo, fomos para casa a fim de assistir a um programa de televisão. Estávamos preocupados com o Presidente Gordon B. Hinckley. (Tive o privilégio e a honra de observá-lo durante muitos anos, antes que ele se tornasse nosso profeta e líder. Observei sua maneira cuidadosa de lidar com os negócios da Igreja que lhe foram designados enquanto conselheiro de três Presidentes.) O Presidente Hinckley deveria aparecer num programa de televisão que é transmitido em todo o país, e estávamos imaginando a impressão que causaria. Sabíamos de sua importância e o que significaria para nós. Sabíamos do trabalho e das horas de oração, meditação e estudo de nosso profeta e líder, ao preparar-se para essa apresentação que atingiria, segundo informações que havíamos recebido, 35 milhões de pessoas. Vocês devem lembrar-se, como me lembro agora, da expectativa e da curiosidade em saber qual seria o resultado.

Após o término do programa, meu coração batia descompassado e senti-me como se fosse explodir. Estava cheio de alegria e gratidão ao Senhor pela maneira como nosso profeta e líder respondera às perguntas de alguém que tinha a fama de levantar questões difíceis de responder. Que

alegria foi para nós testemunhar como nosso profeta e líder havia sido abençoado e magnificado! Ao olhar para o seu rosto na televisão — e tenho certeza de que vocês tiveram a mesma reação — dei-me conta de que um número enorme de pessoas estava vendo qual é a aparência de um profeta de Deus: um homem bondoso, íntegro e simpático, puro e inteligente. Podia-se perceber o caráter notável, a personalidade de nosso profeta e líder, que seria exposta àquela vasta audiência. E então, quando o entrevistador perguntou ao Presidente Hinckley: "O senhor realmente acredita na história de que seres celestiais apareceram àquele menino no bosque? O senhor acredita mesmo que isso seja verdade?" nosso profeta respondeu imediatamente: "Claro que acredito. Não é maravilhoso?"

Essas palavras estão ressoando em meus ouvidos desde aquele momento. "Claro que acredito. Não é maravilhoso?" Ele fez esse pronunciamento com muita confiança e com aquela personalidade incrível que ele tem, declarando-o a todo o mundo. Desejamos que o Presidente Hinckley saiba que, desde aquela época, a atividade missionária nos Estados Unidos, nas regiões em que as pessoas ouviram o programa, aumentou, bem como a atividade dos membros. Mais gente interessou-se pela Igreja por ter visto um profeta vivo, na carne, colocar-se diante daquela imensa audiência e declarar ao mundo: "Claro que acredito. Não é maravilhoso?" Desejamos que os missionários em todo o mundo tenham esse mesmo sentimento, essa mesma compreensão e essa mesma determinação — declarar essa mensagem de esperança, salvação e vida eterna a todo o mundo.

Agradeço ao Senhor todos os dias por minha saúde e por minha determinação de fazer o melhor possível de cada hora que tenho nesta Terra, a fim de ajudar na divulgação desta obra. Deixo com vocês meu amor, meu testemunho e meu profundo conhecimento e convicção de que esta obra é verdadeira. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Cristo no Tanque de Betesda

Presidente Thomas S. Monson

A pergunta a que cada um de nós tem de responder é a mesma: *O que farei de Jesus?* Ele próprio nos deu a resposta: "Segui-me, (. . .)"



Um dos mais famosos museus de arte do mundo é a National Gallery of Art, (Galeria Nacional de Arte), que fica perto da Trafalgar Square, na cidade de Londres, Inglaterra. O museu mantém em exposição muitas obras-primas inestimáveis.

Poucas semanas atrás, minha mulher, Francis, e eu visitamos a National Gallery e admiramos as obras de gênios inspirados, que nos deslumbraram e nos comoveram. Uma grande pintura ocupava a maior parte da parede de uma sala. Era uma obra incomparável de autoria do renomado Bartolomé Esteban Murillo, terminada no ano de 1670 e intitulada *Cristo Curando o Paralítico no Tanque de Betesda*. Os séculos em nada afetaram a beleza do quadro, não diminuíram seu encanto nem reduziram seu impacto.

Não conseguia desviar os olhos nem afastar meus pensamentos. Retrocedi no tempo ao ver o homem enfermo, apoiado na tosca muleta, com os braços estendidos e as mãos voltadas para cima, apelando para o Salvador do mundo. Lembrei-me das palavras e pensamentos expressos no livro de João. Partilho esse relato, com vocês esta manhã:

"Ora, em Jerusalém há, próximo à porta das ovelhas, um tanque, chamado em hebreu Betesda, o qual tem cinco alpendres. Nestes jazia grande multidão de enfermos, cegos, mancos e ressicados, esperando o movimento da água. Porquanto um anjo descia em certo tempo ao tanque, e agitava a água; e o primeiro que ali descia, depois do movimento da água, sarava de qualquer enfermidade que tivesse. E estava ali um homem que, havia trinta e oito anos, se achava enfermo. E Jesus, vendo este deitado, e sabendo que estava neste estado havia muito tempo, disse-lhe: Queres ficar são? O enfermo respondeu-lhe: Senhor, não tenho homem algum que, quando a água é agitada, me ponha no tanque; mas, enquanto eu vou, desce outro antes de mim. Jesus disse-lhe: Levanta-te, toma o teu leito, e anda. Logo aquele homem ficou são; e tomou o seu leito, e andava."[1]

Finalmente, após meditar sobre essa escritura, afastei-me da magia do lugar; entretanto, o impacto daquela obra-prima ficou indelevelmente registrado em minha alma.

Desde aquele momento, venho pensando na grandiosidade da

ordem que o Mestre deu ao homem enfermo, na ternura de Seu coração e na indescritível alegria que Seu ato produziu naquele homem doente.

Só por em ti, Jesus, pensar,
Sinto-me encher de amor;
Oh, quanto anseio contemplar
Teu rosto, bom Senhor.

Não pode a fala proferir
Som que nos dê mais luz,
Nome mais caro de ouvir,
Que Redentor Jesus![2]

Será que nos lembramos da pergunta feita por Pôncio Pilatos àqueles que desejavam derramar o sangue de Jesus, pondo um fim a Sua vida mortal? "Que farei então de Jesus, chamado Cristo? Disseram-lhe todos: Seja crucificado."[3] E assim foi.

A pergunta a que cada um de nós tem de responder é a mesma: *O que farei de Jesus?* Ele próprio nos deu a resposta: "Segui-me, (. . .); e fazei as coisas que me vistes fazer".[4]

A missão mortal de nosso Senhor, bem como Seu nascimento, foram preditos pelos santos profetas. Durante gerações, pessoas esclarecidas, tanto no Novo quanto no Velho Mundo, aguardaram ansiosamente o cumprimento das profecias feitas por homens retos, inspirados pelo Deus Todo-Poderoso.

Ouviram-se, então, as palavras celestiais dirigidas aos "pastores que haviam no campo, e guardavam, durante as vigílias da noite, o seu rebanho. (. . .) Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor".[5] Nascido em um estábulo, acalentado na manjedoura, Ele veio do céu para viver na Terra como um homem mortal e para estabelecer o reino de Deus. Seu glorioso evangelho reformulou o pensamento do mundo. Ele abençoou os enfermos, fez os aleijados andarem, os cegos verem, os surdos ouvirem. Chegou a trazer os mortos de volta à vida. Concedeu-nos a dádiva mais grandiosa que já recebemos: a Expiação e tudo o que ela proporciona. Morreu voluntariamente para que vivêssemos para sempre.



De tempos em tempos, ouvimos a indagação: "Se Jesus lhe aparecesse hoje, que perguntas você faria a Ele?"

Minha resposta sempre foi: "Não diria uma palavra sequer, apenas O ouviria".

Através das gerações, a mensagem de Jesus é sempre a mesma. A Pedro, às margens do Mar da Galiléia, Ele disse: "Vinde após mim".[6] A Filipe, fez o chamado: "Segue-me".[7] A Levi, sentado na recebedoria, deu a instrução: "Segue-me".[8] E para nós, se Lhe dermos ouvidos, fará o mesmo convite: "Segue-me".

"E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens."[9] E quanto a nós? Está escrito que Ele "andou fazendo bem".[10] E nós?

Seus amados apóstolos observaram bem Seu exemplo. Ele viveu "não (. . .) para ser servido, mas para servir"[11]; não para receber, mas para dar; não para salvar Sua vida, mas para sacrificá-la em favor do próximo. Já se disse: "Se quiserem ver a estrela que a um só tempo os orienta e influencia seu destino, não devem procurá-la no céu inconstante das condições externas, mas nas profundezas de seu próprio coração, conforme o modelo estabelecido pelo Mestre".

Reflitam por um momento sobre a experiência de Pedro à porta Formosa do templo. Comove-nos o estado lamentável do homem coxo de nascença, que todos os dias era carregado até a porta do templo para pedir esmola às pessoas que entravam. O fato de haver pedido esmolas a Pedro e João quando se aproximaram dele, demonstra que aquele homem não os considerava diferentes de qualquer outro transeunte. Admiro a ordem simples e direta de Pedro: "Olha para nós".[12] O homem coxo deu-lhes ouvidos. "E disse Pedro: Não tenho prata nem ouro; mas o que tenho isso te dou. Em nome de Jesus Cristo, o nazareno, levanta-te e anda. E, tomando-o pela mão direita, o levantou, (. . .) Ele (. . .) pôs-se em pé, e andou, e entrou com eles no templo."[13]

Nem todos que se aproximaram do Mestre seguiram Sua divina orientação:

"E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Jesus lhe disse: (. . .) Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse:



Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades."[14]

Algum tempo atrás, recebi uma carta emocionante de Randy Spaulding, que mora no norte de Utah. A carta explicava como se constituía a família de Randy e descrevia a lenta progressão de uma enfermidade que transformara seu pai, de uma pessoa forte e saudável, em um homem fraco e aleijado de meia-idade. As condições físicas do pai deterioraram-se até impedirem-no de trabalhar e andar, confinando-o a uma cadeira de rodas, quase totalmente incapacitado.

Randy relatou como os parentes e os membros da ala passaram a cuidar da fazenda e ajudaram muito a família. Atualmente, o pai já não consegue falar; a mãe cuida dele constantemente — mesmo assim, nenhum deles jamais pronunciou ou escreveu as seguintes palavras: "Por que nós?"

Citar as próprias palavras de Randy Spaulding. Ele escreveu: "Certa manhã, enquanto pensava nas coisas materiais da vida e me apressava para dar início às tarefas do dia, notei que meu pai estava sentado no canto da sala, lendo as escrituras. Parei e fui conversar com ele. Observei a situação precária em que ele se encontrava. Com a mão direita, tentava sustentar a cabeça para conseguir ver-me e ler o Livro de Mórmon. Descobri que, mesmo num momento tão penoso, ele ainda tinha fé suficiente para ler a respeito de um Deus de amor, um Deus de milagres, que nos cura e nos torna sãos, e um Deus de vida — vida eterna. Meu pai ainda crê. Oh, eu gostaria de voltar com ele no tempo, até o Tanque de Betesda, e pedir ao Mestre que tivesse misericórdia de nós, para que meu pai também pudesse tomar seu leito e andar".

A carta continua: "Naquele dia, voltei para o quarto e agradeci ao Pai Celestial por ter os melhores pai e mãe do mundo".

Lembremo-nos de que não foram as águas do tanque de Betesda que curaram o homem aleijado. Em verdade, sua bênção resultou do toque da mão do Mestre. Lemos no lindo salmo: "Senhor, tu ouviste os desejos dos mansos; confortarás os seus corações; os teus ouvidos estarão abertos para eles".[15]

Ele ouviu, e tem realmente abençoado todos vocês e sua família. Uma esposa e mãe que, como um anjo, sacrifica sem limites seu próprio conforto em benefício do companheiro eterno; vizinhos que se apressam a ir em seu socorro com mãos prestativas e um coração bondoso — são a manifestação das bênçãos prometidas pelo Senhor. Embora Betesda ainda esteja acenando, o Senhor ouviu. Ele disse: "Na verdade, na verdade vos digo, que como desejardes de Mim, assim ser-vos-á feito".[16]

O Élder Harold B. Lee consolou-nos com estas palavras: "Aqueles a quem foram negadas bênçãos (. . .) nesta vida — que dizem em seu coração: *Se eu pudesse, teria feito*, ou *Eu daria, se tivesse, mas não posso, porque não tenho* — o Senhor os abençoará como se o tivessem feito. O mundo vindouro compensará aqueles que desejem as justas bênçãos que, não por sua culpa, deixaram de receber".[17]

Em todos os lugares há pessoas que sofrem dores, que suportam enfermidades graves, que lutam com o mal da depressão. Compadecemo-nos de todos eles. Oramos em favor deles. Há mãos que se estendem para auxiliá-los.

Gosto muito do conteúdo do poema intitulado "Viver Conforme Oramos":

Ajoelhei-me para orar, no fim
do dia,
Dizendo: Ó Senhor a todos vem
abençoar
E a dor dos tristes corações alivia
Fazendo os doentes a saúde
recobrar.

Despertei, com um novo dia pela
frente
E segui meu caminho, indiferente;
Sem um instante sequer procurar
Uma única lágrima enxugar.

Não tornei a carga menos pesada
Do irmão que seguia pela mesma
estrada.
Terminei o dia sem ter-me lembrado
De visitar o doente da casa ao lado.

Mas no fim do dia novamente
pus-me a orar
Dizendo: Ó Senhor, a todos vem
abençoar.
Desta vez, porém, ouvi claramente
Uma voz sussurrar suavemente:

Pensa, agora, filho meu, antes de
orar:
Quem procuraste neste dia
abençoar?



As bênçãos mais carinhosas de Deus
Sempre chegam pelas mãos de servos Seus.

Envergonhado, escondi o rosto a chorar,
Dizendo: Perdoa-me, ó Deus, por não tentar.
Concede-me mais um dia e viverei
Fazendo aquilo pelo que orei."

Quando leio a frase do poema: "encondi o rosto a chorar", vem-me à memória uma bela lembrança que desejo partilhar com vocês.

Há muitos anos, quando servia como bispo, recebi a notícia de que Mary Watson, membro de minha ala, estava internada no hospital municipal. Quando fui vê-la, ela estava numa enorme enfermaria tão cheia de leitos que foi difícil encontrá-la. Quando identifiquei sua cama e me aproximei, disse-lhe: "Olá, Mary".

Ela respondeu: "Olá, Bispo".

Notei que uma paciente, no leito ao lado do de Mary, cobrira o rosto com o lençol.

Dei uma bênção a Mary Watson, apertei-lhe a mão e disse "Até logo", mas não conseguia ir embora. Era como se alguém houvesse tocado meu ombro e como se eu ouvisse, no fundo da alma, as seguintes palavras: "Vá até o leito daquela senhora que cobriu o rosto quando você entrou". Foi o que fiz. Aprendi a jamais menosprezar um sussurro do Espírito.

Aproximei-me da cama da outra mulher, toquei-lhe o ombro gentilmente e afastei com cuidado o lençol que lhe cobria o rosto. E, vejam só! Ela também era membro de minha ala. Eu não sabia que ela estava no hospital. Seu nome era Kathleen McKee. Quando nossos olhos se encontraram, ela exclamou, em prantos: "Oh, Bispo, quando o vi entrar por aquela porta, pensei que tinha vindo para me visitar e abençoar, em resposta a minhas orações. Fiquei feliz, pensando que o senhor sabia que eu estava aqui, mas quando parou junto ao outro leito, minha esperança desmoronou e percebi que não estava aqui para me ver".

Disse a Kathleen McKee: "Não importa que eu não soubesse que você estava aqui. O importante é que o Pai Celestial sabia, e que você tenha orado em silêncio, pedindo uma bênção do sacerdócio. Foi Ele quem me impeliu a invadir sua privacidade".

Dei-lhe uma bênção, em resposta a sua oração. Beijei-lhe a testa e deixei o hospital, com o coração cheio de gratidão pelos sussurros do Espírito. Aquela foi a última vez que vi Kathleen McKee na mortalidade — mas não a última vez que ouvi falar dela.

Após sua morte, recebi um telefonema do hospital com a seguinte mensagem: "Bispo Monson, Kathleen McKee faleceu esta noite. Ela havia pedido que o avisássemos quando isso acontecesse. Deixou uma chave do apartamento dela para o senhor".

Kathleen McKee não tinha parentes. Acompanhado de minha querida esposa, fui até o humilde apartamento de Kathleen. Abri a porta e acendi a luz. Lá, no imaculado apartamento de dois cômodos, encontrei um bilhete debaixo de um vidro de Alka Seltzer sobre uma mesinha. No bilhete, escrito a mão, ela dizia: "Bispo, meu dízimo está neste envelope, e o vidro de Alka Seltzer contém algumas moedas para a oferta de jejum. Estou em dia com o Senhor". Preenchi os recibos.

Jamais esqueci o espírito daquela noite. Lágrimas de gratidão a Deus encheram-me a alma.

Recebi um cartão de aniversário há poucas semanas, com uma mensagem de um casal que perdera uma linda filha, vítima de câncer, expressando este profundo pensamento:

"'E o que é tão importante quanto a sabedoria?', perguntou a mente.

'Importar-se e enxergar com o coração', respondeu a alma."

Essa expressão descreve a bênção de Betesda. Testifico essa verdade divina. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. João 5:2–9.
2. Só por em Ti, Jesus Pensar, *Hinos*, nº 84
3. Mateus 27:22.
4. 2 Néfi 31:12.
5. Lucas 2:8, 11.
6. Mateus 4:19.
7. João 1:43.
8. Lucas 5:27.
9. Lucas 2:52.
10. Atos 10:38.
11. Mateus 20:28.
12. Atos 3:4.
13. Atos 3:6–8.
14. Marcos 10:17–22.
15. Salmos 10:17.
16. D&C 6:8.
17. Lee, Harold B., *Ye Are the Light of the World* (Vós Sois a Luz do Mundo), Deseret Book Co., Salt Lake City, Utah, 1974; p. 292.

Sessão da Tarde de Sábado
5 de outubro de 1996

Apoio das Autoridades da Igreja

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



Queridos irmãos e irmãs, o Presidente Hinckley pediu-me que eu, Irmão Monson, lhes apresentasse as Autoridades Gerais e as presidências gerais das organizações auxiliares da Igreja para voto de apoio.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência. Os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos; e os seguintes irmãos como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland e Henry B. Eyring. Os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos os Conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores. Os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que concedamos um voto de agradecimento oficial ao Élder Carlos E. Asay a fim de que ele seja designado como membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta e desobrigado da Presidência dos Quóruns dos Setenta.

Os que desejarem expressar sua gratidão, por favor manifestem-se.

É proposto que apoiemos o Élder Earl C. Tingey como membro da Presidência dos Quóruns dos Setenta. Os que estiveram de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

Com gratidão pelo serviço prestado como Autoridades Gerais, desobrigamos honrosamente os Élderes W. Mack Lawrence, Rulon G. Craven, Joseph C. Muren, Graham W. Doxey, Jorge A. Rojas, Julio E. Dávila, Han In Sang, Stephen D. Nadauld e Sam K. Shimabukuro como membros do Segundo Quórum dos Setenta.

Os que desejarem expressar sua gratidão, por favor façam-no levantando o braço direito.

Desobrigamos com um voto de louvor o Élder Stephen D. Nadauld como Primeiro Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes e o Élder Vaughn J Featherstone como Segundo Conselheiro. Os que desejarem juntar-se a nós, por favor manifestem-se.

É proposto que apoiemos como conselheiro de Jack H Goasling, Presidente dos Rapazes, o Élder Vaughn J Featherstone, como Primeiro Conselheiro na Presidência Geral dos Rapazes, e o Élder F. David Stanley, como Segundo Conselheiro. Todos os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

É proposto que apoiemos as outras Autoridade Gerais e as presidências gerais das organizações auxiliares como presentemente constituídas. Os que estiverem de acordo, manifestem-se. Se alguém se opuser, manifeste-se.

Parece-me, Presidente Hinckley, que o apoio foi unânime.

Obrigado, irmãos e irmãs, pelo seu apoio amável e fervoroso. □



"Segundo o Desejo de [nossos] Corações"

Élder Neal A. Maxwell
Quórum dos Doze Apóstolos

Quando se diz que as pessoas "[perderam] todo o desejo de pecar", significa que elas, e somente elas, decidiram, de modo deliberado, perder esses desejos iníquos, voluntariamente "[abandonando] todos os [seus] pecados" a fim de conhecerem a Deus. (Alma 22:18)



Irmãos e irmãs, as escrituras oferecem-nos tantos diamantes doutrinários. E quando a luz do Espírito brilha sobre suas múltiplas facetas, eles refletem um sentido espiritual e iluminam o caminho que devemos trilhar.

Um exemplo dessa feliz realidade são os ensinamentos doutrinários a respeito do *desejo*, que se relaciona, de modo muito direto, ao nosso arbítrio moral e a nossa individualidade. Seja em sua concepção ou em sua expressão, nossos desejos afetam profundamente o uso que fazemos de nosso arbítrio moral. Os desejos tornam-se, assim, determinantes reais, mesmo quando, com deplorável ingenuidade, não queremos sofrer as conseqüências de nossos desejos.

O *desejo* denota um anseio ou uma aspiração real. Portanto, desejos honrados são muito mais do que preferências passivas ou sentimentos passageiros. Naturalmente, nossos genes, as circunstâncias que nos cercam e nosso ambiente contam muito e moldam-nos de maneira significativa. Contudo, dentro de nós existe uma zona onde somos soberanos, a menos que abdiquemos. Nessa zona encontra-se a essência de nossa individualidade e de nossa responsabilidade pessoal.

Assim, o que insistentemente desejamos no decorrer da vida é o que acabaremos nos tornando e o que receberemos na eternidade. "Pois eu, [disse o Senhor] julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações." (D&C 137:9; ver também Jer. 17:10.) Alma disse: "Sei que [Deus] concede aos homens segundo os seus desejos (. . .)". (Alma 29:4) A fim de que se alcance esse resultado justo, o pálio da misericórdia de Deus estende-se para incluir "aqueles que, deste dia em diante, morrerem sem ter tomado esse conhecimento [do evangelho], mas que o teriam recebido de todo o seu coração, serão herdeiros desse reino. Pois eu, o Senhor, julgarei a todos os homens segundo suas obras, segundo os desejos de seus corações". (D&C 137:8–9)

Deus, portanto, leva em consideração, misericordiosamente, não apenas nossos desejos e nosso desempenho, mas também os graus de dificuldade que as múltiplas circunstâncias nos impõem. É por isso que não reclamaremos no julgamento final, especialmente porque até mesmo a glória do reino teleste "ultrapassa a todo o entendimento". (D&C 76:89) Deus Se deleita em abençoar-nos, especialmente quando sentimos "[regozijo] naquilo que [pedimos]". (D&C 7:8)

Ao contrário do plano misericordioso de Deus para nosso júbilo e glória, Satanás deseja "tornar todos os homens tão miseráveis como ele próprio". (2 Néfi 2:27)

Na maioria das vezes, irmãos e irmãs, tornamo-nos vítimas de nossos próprios desejos equivocados. Ademais, vivemos numa época em que muita gente simplesmente se recusa a sentir-se responsável por si mesma. Assim uma compreensão muito clara das doutrinas relativas ao desejo é tão vital por causa do fluxo abundante de desculpas injustificadas por parte de muitos. Isto é como uma enxurrada que está arrastando a sociedade em direção ao "abismo da miséria e angústia sem fim". (Helamã 5:12) Alimentando esse mesmo fluxo, encontramos a filosofia egoísta de que "ninguém tem culpa", que está substituindo a expressão humilde e contrita "a culpa é minha". Esperamos ansiosamente ouvir pedidos sinceros de perdão, em vez do ritualístico "desculpe; espero poder perdoar a mim mesmo".

Alguns procuram ignorar a própria consciência, recusando-se a ouvir sua voz. Essa atitude, porém, é em si mesma uma questão de escolha baseada em nosso desejo. Mesmo quando a Luz de Cristo cintila apenas tenuemente na escuridão, ela ainda cintila. Se a pessoa se recusa a dar-lhe atenção, isso acontece porque esse é o seu desejo.

Gostemos ou não, portanto, a realidade exige que assumamos a responsabilidade de nossos desejos. Irmãos e irmãs, o que realmente desejamos? O plano de Deus para nós, ou o de Satanás?

Sempre que coisas espiritualmente significativas estiverem acontecendo, teremos a presença de desejos íntegros. Um desejo humilde caracterizava as pessoas que esperavam o batismo junto às águas de Mórmon. Quando os compromissos que iriam assumir com o batismo lhes foram explicados, eles exclamaram: "Este é o desejo de nosso coração". (Mosias 18:11) A multidão nefita, arrebatada pela presença do Jesus ressuscitado, ajoelhou-se em humilde e intensa oração, mas "não repetiam muitas palavras, pois que lhes era manifestado o que deviam dizer e estavam cheios de [desejo]". (3 Néfi 19:24)

Não é de admirar que os desejos também determinem as gradações dos resultados, inclusive a razão por que "muitos são chamados, mas poucos são escolhidos". (Mateus 22:14; ver D&C 95:5.)

Depende de nós. Deus facilita, mas não força.

O desejo íntegro precisa, portanto, ser implacável porque, disse o Presidente Young: "Os homens e mulheres que desejam obter um lugar no reino celestial verão que, para tal, será necessário esforçarem-se diariamente". (*Discursos de Brigham Young*. p. 393.) Assim, os soldados cristãos autênticos são mais do que guerreiros de fins de semana.

A ausência de qualquer desejo intenso — ser simplesmente morno — implica numa terrível perda. (Ver Apoc. 3:15.) William R. May explicou os sintomas de tal indolência: "A alma, nesse estado, ultrapassa a simples tristeza ou melancolia. Ela se aparta dos altos e baixos dos sentimentos; a própria raiz daquilo que sente, que é o desejo, está morta. (. . .) ser homem é desejar. O homem bom deseja Deus e outras coisas em Deus. O homem pecaminoso deseja coisas no lugar de Deus, mas ele ainda pode ser reconhecido como homem, uma vez que tenha tido desejos. O homem indolente, contudo, é um homem morto, árido e estéril. (. . .) seu desejo secou. ["A Catalog of Sins", (Um Catálogo de Pecados), *Christian Century* (24 de abril de 1996), p. 457]



Esta triste condição é uma outra variação do "pesar dos condenados". (Mórmon 2:13)

Entretanto, até uma faísca de desejo pode ser suficiente para iniciar uma transformação. O filho pródigo, mergulhado no desespero, não obstante desejou e foi determinado, quando "[tornou] em si", dizendo: "Levantar-me-ei e irei ter com meu pai". (Lucas 15:17–18)

Estamos falando sobre algo muito mais profundo do que não ceder a tentações pelas quais, de alguma forma, não nos sentimos responsáveis. Lembrem-se, irmãos e irmãs que são nossos próprios desejos que determinam o tamanho e a atração de várias tentações. Somos nós que regulamos nosso termostato no que concerne às tentações.

Essa educação e treino de nossos desejos exige claramente uma compreensão das verdades do evangelho; contudo, há mais coisas envolvidas. O Presidente Brigham Young confirmou-o, dizendo "(. . .) é evidente que muitas pessoas que compreendem a verdade não governam a si mesmas por essa verdade; conseqüentemente, não importa quão real e bela seja a verdade, é preciso tomar as paixões das pessoas e moldá-las à lei de Deus".

(*Journal of Discourses*, 7:55)

O Presidente Young perguntou: "Vocês acham que as pessoas obedecerão à verdade por ser a verdade, a menos que a amem? Não, não obedecerão". (*Journal of Discourses*, 7:55)) Por isso é profundamente importante conhecer as verdades e doutrinas do evangelho, mas também precisamos vir a amá-las. Quando as amarmos, elas nos tocarão, e ajudarão nossos desejos e obras exteriores a tornarem-se mais santos.

Cada declaração de um justo desejo, cada ato de serviço e cada ato de adoração, por menores e mais gradativos que sejam, aceleram nosso ritmo espiritual. Como na Segunda Lei de Newton, existe uma transmissão de aceleração, bem como uma propagação associada até mesmo aos pequenos atos de bondade.

Felizmente, para nós, o amoroso Senhor pode trabalhar conosco, "mesmo que não [tenhamos] mais que o desejo de acreditar", desde que deixemos que "esse desejo opere em [nós]". (Alma 32:27) Em vista disso, declarou o Presidente Joseph F. Smith: "A educação de nossos desejos, portanto, é de muita importância para nossa felicidade". (*Doutrina do Evangelho*, p. 270) Essa educação pode conduzir à santificação, disse o Presidente Brigham Young, até que os "desejos santos produzam atos exteriores correspondentes". (*Journal of Discourses* 6:170) Somente por meio de educação e treinamento, nossos desejos podem tornar-se nossos aliados ao invés de nossos inimigos!

Alguns de nossos desejos atuais, portanto, precisam ser reduzidos e, finalmente, dissolvidos. Por èxemplo, o conselho bíblico "O teu coração não inveje os pecadores", é dirigido diretamente àqueles que têm uma dolorosa incerteza de alma. (Prov. 23:17) Mais uma vez, precisamos ser honestos com nós mesmos sobre as conseqüências de nossos desejos, as quais se seguem aos desejos como a noite segue o dia.

Semelhantemente, quando se defronta com o que costuma chamar de "má sorte", o homem natural sente o desejo de chafurdar na autopiedade. Portanto esse desejo também deve desaparecer.

Mas a dissolução dos desejos equivocados é somente uma parte. O que no momento é apenas um fraco desejo de ser, por exemplo, um marido ou mulher melhor, ou um pai ou mãe melhor, precisa transformar-se num desejo forte, assim como Abraão passou por uma insatisfação de caráter divino e procurou e desejou grande felicidade e conhecimento. (Ver Abraão 1:2.)

Nosso misericordioso e paciente Senhor diz que Seu "braço está estendido o dia todo", (2 Néfi 28:32) e mesmo que não o agarremos, não poderemos dizer que não estava ao nosso alcance! No mesmo caminho dessa ajuda redentora, o desejo de melhorar as relações humanas geralmente exige paciência. Às vezes, fazer isso é como tentar tocar um porco-espinho. As marcas dos espinhos em nossas mãos evidenciam também tentativas de estendê-las em direção a nosso próximo.

Depende de nós! Aí está o maior e mais persistente desafio da vida. Portanto, quando se diz que as pessoas "[perderam] todo o desejo de pecar", significa que elas, e somente elas, decidiram, de modo deliberado, perder esses desejos iníquos, voluntariamente "[abandonando] todos os [seus] pecados" a fim de conhecerem a Deus. (Alma 22:18)

Não há dúvida de que os pais desempenham um papel essencial na educação de nossos desejos, especialmente quando unem a explicação ao exemplo! Mesmo assim, considerando a responsabilidade que temos em relação a nossos próprios desejos, não nos devemos surpreender com o fato de que Adão e Eva, pais tão sublimes, que conscienciosamente ensinaram todas as coisas a seus filhos, tenham perdido alguns deles! Leí e Saria esforçaram-se da mesma forma, fazendo-o "com todo o sentimento de [ternos pais]" (1 Néfi 8:37), mas enfrentaram o mesmo problema com Lamã e Lemuel, que "não compreendiam a maneira de proceder do Senhor". (Mosias 10:14) Colocando a responsabilidade de tal rebeldia no lugar certo, o Profeta Joseph Smith observou: "Homens que não têm nenhum princípio de verdade não compreendem a palavra da verdade quando a ouvem. O diabo arrebata-lhes da alma a palavra da verdade, porque não há neles o desejo de serem justos. (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 94)

Não obstante, pais conscienciosos e capazes farão tudo o que puderem para exemplificar e explicar. Além disso, os pais dignos estão ensinando mais do que agora o percebem. A aplicação do que aprenderam e o reconhecimento pela influência dos pais geralmente tardam muito.

Com desejo sincero podemos realmente suplicar:

Mais vontade dá-me de odiar o mal,
Mais calma em pesares,
Mais nobre ideal;
Mais fé no meu Mestre,
Mais consagração,
Mais força ao servi-Lo,
Mais grata oração. (. . .)

(Mais Vontade Dá-me, *Hinos*, nº 75)

Irmãos e irmãs, um Deus amoroso ajudar-nos-á, mas a partícula inicial do desejo que acende a faísca da decisão deve sair de nós!

Mas tudo isso leva tempo. Diz o Profeta Joseph: "(. . .) quanto mais o homem se aproxima da perfeição, mais claros se tornam os seus pensamentos e maior é a sua alegria, até conseguir superar todas as coisas ruins da vida e perder todo o desejo de pecar; e, como os antigos, até a sua fé chegar ao ponto em que seja envolto pelo poder e glória de Seu Criador e arrebatado para morar com Ele. Contudo, acreditamos que este seja um estado que até agora ninguém jamais alcançou em um só momento". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 50)

Portanto, a obra da eternidade não é realizada em um momento, mas, sim, com o "passar do tempo". O tempo trabalhará a nosso favor, se nossos desejos também o fizerem!

Que Deus nos ajude a treinar nossos desejos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Fé a Cada Passo

Élder M. Russell Ballard
Quórum dos Doze Apóstolos

Devemos certificar-nos de que o legado de fé deixado por nossos antepassados pioneiros não se perca. Que suas vidas heróicas nos toquem o coração.



Este ano, 1996, tivemos a grandiosa comemoração do centenário da criação do Estado de Utah, dando a nossos cidadãos a oportunidade de relembrar as importantes realizações alcançadas nestes últimos cem anos. Em 1997, a Igreja celebrará o 150º aniversário da chegada dos pioneiros ao Vale do Lago Salgado. Durante o ano do sesquicentenário, os membros da Igreja de todo o mundo terão a oportunidade de voltar sua atenção para a trilha seguida pelos pioneiros de Nauvoo até o Vale do Lago Salgado. O tema da comemoração do sesquicentenário será "Fé a Cada Passo".

Em agosto deste ano, segui os passos de nossos pioneiros ao longo da Trilha Mórmon, que atravessa os Estados de Wyoming e Utah. Fiquei imaginando por que nossos dedicados antepassados sofreram tanto e, ainda assim, enfrentaram livre e espontaneamente tamanhas dificuldades. Talvez um dos motivos desse sacrifício e dessa perseverança tenha sido deixar-nos um legado de fé que nos ajudasse a sentir a responsabilidade premente que temos de prosseguir no estabelecimento e edificação da Igreja em todo o mundo. Precisamos hoje da mesma dedicação a cada passo, como a que tiveram os pioneiros.

Na conferência geral de abril de 1904, o Presidente Joseph F. Smith, que percorreu a pé a trilha dos pioneiros até Utah quando tinha apenas nove anos de idade, disse: "Acredito firmemente [que] a aprovação divina, a bênção e a proteção de Deus Todo-Poderoso (. . .) guiaram o destino de Seu povo desde a organização da Igreja até o presente momento, e [que Seu] poder infinito nos preservou (. . .) e guiou nossos passos na jornada até o topo destas montanhas".[1] Nossos antepassados pioneiros sacrificaram praticamente tudo o que possuíam, incluindo a própria vida em muitos casos, para seguir o profeta de Deus até este vale escolhido.

Na comemoração do próximo ano, iremos prestar homenagem aos pioneiros de *todo o mundo*, e não apenas aos pioneiros de Utah.

Como presidente do comitê do sesquicentenário da Igreja, peço aos líderes das estacas e alas que incluam as comemorações do sesquicentenário na agenda de sua próxima reunião de conselho. Estudem as diretrizes que lhes enviamos em janeiro de 1995 e outras informações posteriores. Em seus conselhos, escolham atividades adequadas e significativas a fim de garantirem uma experiência *espiritualmente edificante* para os membros em 1997.

A grande maioria dos pioneiros de *Utah* estava *a pé* ao avistar pela primeira vez o Vale do Lago Salgado, com seus arbustos de artemísia, lírios e paisagens cobertas de sal. Alguns chegaram até mesmo descalços, depois de enfrentar terríveis dificuldades, cruzando mais de 2.000 quilômetros de pradarias, desertos e montanhas. Antes que a ferrovia chegasse ao território de Utah em 1869, aproximadamente 70.000 pioneiros, 9.600 carroções e 650 carrinhos de mão seguiram pela trilha iniciada em Winter Quarters, nos atuais Estados de Iowa e Nebraska, e que chega até o Vale do Lago Salgado.[2] Cada pioneiro que andou do rio Mississipi até o Vale do Grande Lago Salgado deu milhões de passos para cobrir essa distância. Em condições favoráveis, levava-se mais de três meses para percorrer toda a trilha. Viajar 24 quilômetros por dia era considerado uma boa marca. No total, bilhões de passos de fé foram dados por nossos pioneiros.

Durante a viagem, era freqüente desenvolver-se um relacionamento carinhoso entre o pioneiro e sua junta de bois. Joseph F. Smith relatou: "Meus bois mais importantes chamavam-se Thom e Joe, os quais havíamos criado desde bezerros. Eram ambos brancos. Thom era bonito, vigoroso, jovem e mais inteligente do que muitos homens. Muitas vezes, enquanto percorríamos estradas acidentadas ou arenosas, meus bois mugiam de calor e cansaço. Eu abraçava o pescoço de Thom e chorava desconsoladamente! Era tudo o que eu podia fazer. Thom era meu melhor amigo, meu predileto, meu servo fiel e dedicado".[3]

O êxodo dos pioneiros de Nauvoo, Illinois, teve início em 4 de fevereiro de 1846. Aproximadamente quatro anos antes, em agosto de 1842, o Profeta Joseph Smith previu a jornada para o oeste: "Profetizei que os santos seguiriam padecendo muita aflição, e que seriam expulsos para as

Montanhas Rochosas; que muitos apostatariam, outros seriam assassinados por nossos perseguidores, ou perderiam a vida por causa dos rigores do tempo ou vítimas de enfermidades; e que alguns deles viveriam para edificar cidades e ver os santos chegarem a ser um povo forte nas Montanhas Rochosas".[4]

Brigham Young teve uma visão na qual Joseph Smith mostrava-lhe uma montanha e um estandarte no topo dessa montanha. Joseph disse: "Edifiquem nas terras abaixo deste estandarte e prosperarão e terão paz".[5] Quando os santos entraram no Vale do Lago Salgado em julho de 1847, o Presidente Young reconheceu essa montanha, obtendo a confirmação de que os pioneiros haviam chegado a seu destino: sua Sião no cume dos montes.

Essa montanha, de formato cônico e cume arredondado, é hoje conhecida como Monte Ensign. Ela ergue-se acima deste vale, ao norte deste Tabernáculo.

Esse êxodo de Nauvoo através das planícies, rios e montanhas, até o Vale do Lago Salgado, foi uma migração de enormes proporções. Perto de Monte Pisgah, uma das comunidades que os santos estabeleceram em Iowa, Wilford Woodruff registrou: "Parei meu coche e deparei-me com uma vista maravilhosa. Eu podia olhar para o leste, o oeste, o norte e o sul e ver os santos chegando dos montes e vales com seus milhares de carroções, rebanhos e manadas, às centenas e aos milhares. Parecia uma nação em marcha".[6]

Ao atravessarem o estado de Iowa sua principal preocupação era comida para seu sustento, pasto para os animais, lenha e fogo; além da neve, chuva e lama incessantes. "Um eixo quebrado, ou um boi perdido era uma catástrofe."[7] Muitos foram mortos por doenças trágicas por andarem encharcados, enregelados, fracos e mal-nutridos.

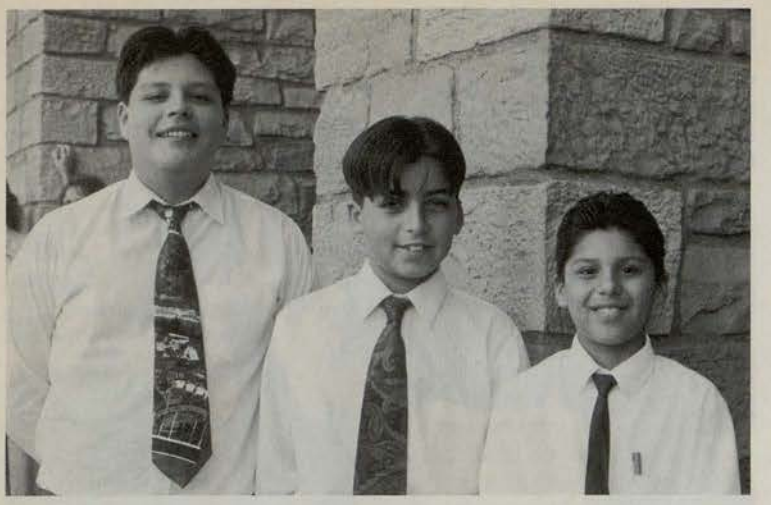
A jornada de 426 quilômetros, de Nauvoo a Winter Quarters, durou 131 dias. À guisa de comparação, o trecho entre Winter Quarters e o vale do Lago Salgado, quase quatro vezes mais longo, com cerca de 1.661 quilômetros, levou apenas 111 dias para ser percorrido.[8]



Certamente os pioneiros mais notáveis e valorosos foram os santos que viajaram nas companhias de carrinhos de mão. Essas companhias levaram aproximadamente 3.000 santos para o oeste entre 1856 e 1860.[9] Em 1856, duas companhias de carrinhos de mão, com 1.075 pioneiros, sob a liderança de James G. Willie e Edward Martin, partiram bem mais tarde do que o planejado e enfrentaram as primeiras tempestades de inverno enquanto cruzavam o atual Estado de Wyoming.[10]

Peter Howard McBride, que na época era um menino de seis anos, fazia parte da Companhia Martin. Seu pai, depois de ajudar a empurrar os carrinhos de mão através de um rio congelado, morreu numa fria noite de neve. A mãe de Peter estava doente; sua irmã mais velha, Jenetta, cuidava dos filhos menores. Seus sapatos gastaram-se, e ela deixou uma trilha de sangue na neve. Na margem do rio Sweetwater, o vento derrubou sua barraca no meio da noite. Todos, exceto Peter, saíram rapidamente da barraca enquanto a neve a encobria. Eis o relato de Peter: "Pela manhã, ouvi alguém perguntar: 'Quantos morreram nesta barraca?' Minha irmã respondeu: 'Acho que meu irmãozinho deve estar congelado aí dentro'. Eles então sacudiram a barraca e jogaram-na sobre a neve. Meu cabelo havia congelado e estava grudado no teto da barraca. Para surpresa de todos, ergui-me cheio de vida".[11]

Encontramos uma das mais tocantes histórias de sacrifício, fé e caridade na vida de Jens Neilson, que fazia parte da Companhia Martin de carrinhos de mão. Jens, fazendeiro dinamarquês relativamente próspero aceitou o chamado para levar sua família para Sião. Em Iowa, ele escreveu ao filho, dizendo que havia doado todo o seu dinheiro para à Igreja, com exceção do suficiente para comprar um carrinho de mão e aproximadamente 7 quilos de mantimentos por pessoa. Jens escreveu: "A obediência é melhor que o sacrifício". Jens tinha sob sua responsabilidade a mulher, Elsie, seu filho de 6 anos, Neils, e uma menina de nove anos, Bodil Mortensen, que Jens se oferecera para levar para Utah. No início das nevascas no Estado de Wyoming, a temperatura caiu abaixo de zero. Já haviam consumido toda a farinha que possuíam, mas conseguiram cruzar a traiçoeira serra Rocky Ridge, movidos por indômita coragem e fé inabalável. Tragicamente, treze pessoas da companhia morreram em Rock Creek e foram enterradas em covas rasas cobertas de neve — entre elas Neils,



o filho de Jens e Elsie, e a pequena Bodil Mortensen.

O Presidente Hinckley descreve esse trecho do caminho como "uma trilha trágica, uma trilha de fé, uma trilha de devoção, uma trilha de consagração, a consagração até mesmo da própria vida".[12]

Jens chegou a Rock Creek, 18 quilômetros adiante de Rocky Ridge, com ambos os pés congelados. Não podia dar mais um passo sequer e pediu a Elsie: "Deixe-me aqui na neve para morrer. Siga em frente e tente alcançar a companhia para salvar sua vida". Elsie, com inabalável fé pioneira, disse: "Suba no carrinho. Não posso deixar você aqui. Eu mesma puxarei o carrinho".[13] Essa era a força e a fé que possuíam muitas mulheres pioneiras que empreenderam a jornada.

Uma vaca ajudou a prover o alimento necessário para a viagem da família de minha bisavó, Margaret McNeil, que viajou da Escócia para Sião. Com apenas 12 anos, a tarefa de Margaret McNeil era levantar-se cedo para preparar o desjejum da família e ordenhar a vaca. Depois corria para levar a vaca para pastar nas pradarias, à frente do grupo. Ela escreveu: "A vaca dava-nos leite, nossa principal fonte de alimento. (. . .) Se não fosse o leite, teríamos morrido de fome.

Certa noite, nossa vaca fugiu do acampamento, e mandaram-me trazê-la de volta. Não prestei muita atenção ao caminho e estava descalça. De repente, senti que caminhava sobre algo macio. Olhei para o chão e descobri horrorizada que estava pisando num ninho de cobras, cheio de serpentes grandes e pequenas. Ao vê-las, senti-me tão fraca que mal consegui me mover. Minha única reação foi orar, e então, de alguma forma, consegui pular para fora do ninho. O Senhor abençoou-me e cuidou de mim.

Chegamos a Ogden, Utah, no dia quatro de outubro [de 1859], depois de enfrentarmos muitas dificuldades e fome. (. . .) Percorri todo o caminho, através das planícies, a pé".[14]

O Presidente Joseph F. Smith, que participou da jornada para o oeste e enfrentou os primeiros setenta anos de dificuldades neste vale, fez este valioso relato da proteção do Senhor aos santos dos últimos dias:

"Nossos bons amigos do leste costumavam passar por aqui para criticar-nos severamente. Diziam: 'É o cumprimento da maldição do Senhor sobre este povo. Vocês foram expulsos das ricas terras de Illinois e Missouri para um deserto, uma terra de sal'. Eu respondia: 'Sim, temos aqui sal suficiente para salvar o mundo, graças a Deus, e ainda havemos de encontrar alguma utilidade para ele'."[15] Houve época em que faltava comida e o gado estava tão magro que não havia gordura suficiente para fazer sabão. "Foi então que o Senhor enviou um pouco de semente de alfafa para o vale, e Christopher Layton plantou as sementes, regou-as e cuidou delas. Partindo desse humilde início, Utah consegue hoje produzir uma safra de feno maior do que a dos estados de Illinois e Missouri."[16]

O Senhor realmente nos faz andar até o limite da luz e mais um pouco, para o desconhecido. Depois do teste de nossa fé, Ele novamente ilumina o caminho a nossa frente, e nossa jornada de fé a cada passo prossegue. Ela agora cresceu com os passos de bilhões de pessoas no mundo inteiro.

Em meus 20 anos como Autoridade Geral, vi o crescimento mundial da Igreja e maravilhei-me com o resultado do trabalho de nossos pioneiros em cada país onde estabeleceram a Igreja por meio de sua fé e sacrifício. Compartilho os sentimentos do Presidente Heber J. Grant, que disse: "Não consigo pensar nos pioneiros sem me sentir admirado e grato, e sem elevar uma oração ao Senhor pedindo que me ajude, como descendente dessas nobres pessoas, a ser tão leal, verdadeiro e fiel quanto elas!"[17]

Irmãos e irmãs, juntem-se a nós e comecem agora a preparar-se para uma jornada espiritual a ser realizada no próximo ano, seguindo os passos de nossos amados pioneiros de todas as regiões do mundo. Devemos certificar-nos de que o legado de fé deixado por nossos antepassados pioneiros não se perca. Que suas vidas heróicas nos toquem o coração, especialmente o coração de nossos jovens, para que a chama do verdadeiro testemunho e do amor inabalável pelo Senhor e Sua Igreja brilhe tão intensamente dentro de cada um de nós como brilhou em nossos fiéis pioneiros. Suas realizações foram possíveis porque sabiam, como eu sei, que nosso Pai Celestial e Seu Filho Amado, Jesus Cristo, restauraram o evangelho do Salvador por meio do Profeta Joseph Smith, e que esta Igreja irá adiante até que encha toda a Terra. Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

REFERÊNCIAS

1. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1904, p.1.

2. Ver Stanley B. Kimball, *Historic Resource Study: Mormon Pioneer National Historic Trail* (Pesquisa Histórica: Jornada Histórica dos Pioneiros Mórmons), (1991), pp. 40, 49, 62–63.

3. Documento citado em Susan Arrington Madsen, *I Walked to Zion* (Caminhei até Sião), (1984), p. 37.

4. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, comp. Joseph Fielding Smith (1972), p. 249.

5. Ver George A. Smith, *Journal of Discourses*, 13:85.

6. *Wilford Woofruff's Journal* (Diário de Wilford Woodruff), org. Scott G. Kenney, 9 volumes (1983–85) 3:55; grafia e pontuação atualizadas.

7. Reed C. Durham, Jr., "The Iowa Experience: A Blessing in Disguise" (A Experiência de Iowa: Uma Bênção Disfarçada) *Brigham Young University Studies*, outono de 1981, p. 463; ver também p. 474.

8. *Mormon Pioneer National Historic Trail*, p. 35.

9. *Mormon Pioneer National Historic Trail*, p. 66.

10. Ver Kate B. Carter (org.), *Heart Throbs of the West* (Sofrimentos do Oeste), 6 vols. (1939–51), 6:360–61.

11. Peter Howard McBride, citado em Madsen, *I Walked to Zion*, pp. 41, 43, 45–46.

12. Discurso proferido próximo a Riverton, Wyoming, 15 de agosto de 1992, citado em *Wyoming Trails Resource Handbook* (Manual de Recursos das Trilhas de Wyoming), SEI, (1995), p. 27.

13. Ver Diário de Jens Nielson, citado em *Wyoming Trails Resource Handbook*, SEI (1996), pp. 28–29.

14. Ver Margaret McNeil Ballard, autobiografia, citado em Madsen, *I Walked to Zion*, p. 126.

15. Preston Nibley, *Faith Promoting Stories* (Histórias Inspiradoras), Bookcraft: SLC, Utah, 1943, p. 81.

16. Joseph Fielding Smith, "Pionner Reminiscences"(Reminiscências Pioneiras) *Utah Genealogical and Historical Magazine*, 1917, 8:159.

17. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1919, p. 7.

Casamento do Convênio

Élder Bruce C. Hafen
Dos Setenta

Quando surgem problemas, os parceiros de um contrato de casamento procuram a felicidade separando-se um do outro. Quando aparecem problemas em um casamento realizado sob o convênio, marido e mulher esforçam-se para superá-los.



Há três anos, observei um casal de noivos, Tracy e Tom, saindo de um templo sagrado. Eles riam e estavam de mãos dadas, enquanto os parentes e amigos reuniam-se para tirar fotografias. Vi a alegria e a promessa de felicidade estampadas em seu rosto, enquanto cumprimentavam os convidados durante a recepção em que se comemorava o início de uma nova família. Perguntei-me, naquela noite, quanto tempo levaria até que o casal começasse a enfrentar as dificuldades que põem à prova todos os casamentos. Somente aí descobrirão se o seu casamento se baseia em um contrato ou em um convênio.

Outra noiva suspirou de alegria no dia de seu casamento, dizendo: "Mãe, todos os meus problemas terminaram!" "É o que você pensa", respondeu a mãe, "eles estão só começando". Quando surgem problemas, os parceiros de um contrato de casamento procuram a felicidade separando-se um do outro. Casaram-se visando benefícios e permanecerão juntos apenas enquanto receberem o que haviam combinado. Por outro lado, quando aparecem problemas em um casamento realizado sob o convênio, marido e mulher esforçam-se para superá-los. Casaram-se com um espírito de doação e desenvolvimento, unidos por convênios feitos um com o outro, com a comunidade e com Deus. Um companheiro de contrato dá 50 por cento. Um companheiro de convênio dá 100 por cento.[1]

O casamento é um convênio por natureza, não apenas um contrato que possa ser cancelado a bel-prazer. Jesus ensinou a respeito das atitudes que regem os contratos ao descrever o "mercenário", que somente cumpre sua promessa de cuidar das ovelhas enquanto recebe algo em troca. Quando "vê vir o lobo", ele "deixa as ovelhas, e foge (. . .) porque é mercenário, e não tem cuidado das ovelhas".[2] Atualmente, muitas pessoas casam-se com a atitude do mercenário. Quando o lobo chega, elas fogem. Isso não está certo. É algo que está amaldiçoando a Terra, afastando os pais dos filhos e separando

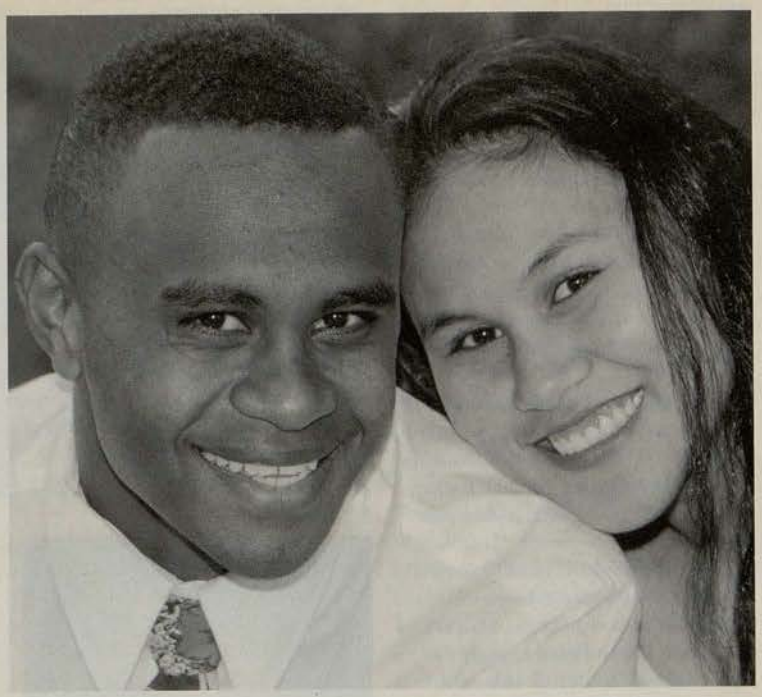
os casais.[3]

Antes do casamento, Tom e Tracy ouviram uma explicação a respeito de convênios e lobos, sob o ponto de vista da eternidade. Aprenderam, com a história de Adão e Eva, sobre o propósito da vida e sobre como retornar à presença de Deus por meio da obediência e da Expiação. A vida de Cristo é a dádiva da Expiação. A vida de Adão e Eva explica como receber a Expiação, o que lhes permite superar sua separação de Deus e toda oposição, até que se tornem para sempre "um" com o Senhor e com o cônjuge.

Leí ensinou que, sem a Queda, Adão e Eva jamais teriam conhecido a oposição. "E não teriam tido filhos; portanto teriam permanecido num estado de inocência, não sentindo alegria por não conhecerem a miséria." Os pais observadores perceberão uma relação aqui: quando não há filhos, não há miséria! Mas, no Jardim, eles não poderiam sentir alegria. O Senhor ensinou-lhes que, com sofrimento, suor e espinhos, dariam à luz seus filhos.

Ainda assim, a terra seria amaldiçoada "*por causa*" deles:[5] sua trilha de aflições também os conduziria à alegria da redenção e do entendimento.[6] É por isso que marido e mulher, no convênio do casamento, apóiam-se e ajudam-se mutuamente quando chega o lobo. Se Tom e Tracy tivessem compreendido essas coisas, provavelmente teriam saído com mais vagar do jardim do templo, caminhando de braços dados, como Adão e Eva, ao saírem do Jardim do Éden rumo ao mundo solitário e triste.

Contudo, casar-se e ter filhos pode ser uma das mais valiosas experiências religiosas da vida. O convênio do casamento requer uma fé absoluta: as pessoas devem cumprir seus convênios sem saber quais serão os riscos que terão de enfrentar. Devem entregar-se incondicionalmente, obedecendo a Deus e sacrificando-se um pelo outro. Desse modo, descobrirão o que Alma chamou de "incomensurável alegria".[7]



Naturalmente, alguns não terão a oportunidade de casar-se. E há divórcios que são inevitáveis. Mas, no final, o Senhor compensará Seus filhos que tenham sido fiéis mas que não tenham recebido todas as bênçãos na mortalidade.

Todo casamento é constantemente posto à prova por três tipos de lobos. O primeiro lobo é a adversidade natural. Depois de muitos anos pedindo ao Senhor que lhes concedesse seu primeiro filho, David e Fran tiveram um bebê com grave deficiência cardíaca. Após três semanas de luta, tiveram que sepultar o filho recém-nascido. Como aconteceu com Adão e Eva, eles choraram juntos, com o coração partido, mas cheios de fé no Senhor.[8]

O segundo lobo a testar-nos são nossas próprias imperfeições. Certa mulher contou-me, entre lágrimas, que as freqüentes críticas de seu marido acabaram por destruir não apenas seu casamento, mas toda a sua auto-estima. A princípio, ele reclamava de como ela cozinhava e de como cuidava da casa; mais tarde, de sua maneira de administrar o tempo, seu modo de falar, sua aparência, sua maneira de pensar. Por fim, acabou fazendo com que ela se sentisse totalmente incapaz e incompetente. Meu coração encheu-se de compaixão por ela, e também por ele.

Comparem-na com outra jovem que tinha pouca autoconfiança quando se casou. Seu marido encontrou nela muitas qualidades dignas de elogio, fazendo aos poucos com que acreditasse em si mesma e desse valor às próprias opiniões. A fé que o marido depositava nela reacendeu sua auto-estima natural.

O terceiro lobo é o indivualismo excessivo, que tanto difunde em nossos dias a atitude de contrato. Uma menina de 7 anos voltou da escola chorando: "Mãe, eu não sou sua? A professora disse hoje que ninguém é de ninguém: os filhos não pertencem aos pais, os maridos não pertencem às esposas. Eu sou sua, não é, mãe?" A mãe abraçou-a e sussurrou: "Claro que você é minha. E eu sou sua também". É óbvio que os cônjuges devem respeitar as características individuais um do outro, e que os membros da família não são escravos nem objetos inanimados. Mas o receio daquela professora, partilhado

por muitas pessoas em nossos dias, é de que os laços de parentesco e de matrimônio não sejam elos que unem, mas correntes que aprisionam. Vivemos numa época em que os laços entre as pessoas estão desaparecendo.

O adversário vem há muito tempo cultivando essa ênfase excessiva na autonomia pessoal, tendo passado agora a explorá-la ardorosamente. Nosso instinto mais profundo concedido por Deus é o de correr para os braços daqueles que precisam de nós e nos apóiam. O adversário, porém, afasta-nos uns dos outros hoje, fomentando a desconfiança e a suspeita. Ele exagera a necessidade de termos nosso próprio espaço, de sermos independentes e de cuidarmos de nossa própria vida. Algumas pessoas acreditam nele, depois ficam imaginando por que se sentem solitárias e abandonadas. Apesar de haver admiráveis exceções, as crianças dos Estados Unidos que são criadas por apenas um dos pais cujo número aumenta a cada dia, tornam-se mais vulneráveis aos riscos da sociedade do que as que têm ambos os pais no lar.[9] Também, os índices de divórcio e de nascimento fora do casamento são tão altos, que talvez estejamos testemunhando o "colapso do casamento".[10]

Muitas pessoas até mesmo se perguntam qual o significado do matrimônio. Deveríamos permitir o casamento entre pessoas do mesmo sexo? Deveríamos dificultar o divórcio? Alguns dizem que a sociedade não tem nada a ver com essas questões porque o casamento é um contrato particular. Os profetas de hoje, porém, declararam que "o casamento (. . .) foi ordenado por Deus".[11] Mesmo o casamento civil é historicamente um convênio entre o homem, a mulher e o Estado. A sociedade tem imenso interesse no resultado e na progênie de todo casamento. A natureza pública do casamento, portanto, distingue-o de todos os outros relacionamentos. Os convidados vão a um casamento, disse Wendell Berry, porque os noivos "fazem suas promessas tanto à comunidade quanto um ao outro", oferecendo-se a si mesmos não apenas um para o outro, mas para o bem comum, "como nenhum contrato seria capaz de fazer".[12]

Quando observamos os convênios que fazemos no altar do sacrifício, descobrimos reservatórios ocultos de força. Certa vez, disse exasperado a minha mulher, Marie: "O Senhor colocou Adão e Eva na Terra já adultos. Por que não fez o mesmo com nosso filho, esse que tem sardas e cabelo rebelde?" Ela respondeu: "O Senhor deu-nos esse filho para tornar-nos cristãos".

Certa noite, Marie passou várias horas encorajando esse nosso filho a montar a maquete de uma aldeia indígena. Foi um teste que nenhum mercenário teria suportado. A princípio, ele se recusou a fazê-lo, mas na hora de dormir, vi-o colocar orgulhosamente a "sua" maquete sobre a cômoda. Já estava indo para a cama, quando voltou, atravessou o quarto correndo e abraçou a mãe, com um grande sorriso banguela. Mais tarde, perguntei a Marie, totalmente assombrado: "Como você conseguiu?" Ela disse: "Simplesmente decidi que não podia abandoná-lo, custasse o que custasse". Depois acrescentou: "Não sabia que eu seria capaz". Ela descobriu uma fonte interna e oculta de compaixão, somente porque os laços de seu convênio lhe deram forças para sacrificar-se por suas ovelhas, uma hora por vez.

Volto a falar de Tom e Tracy, que descobriram este ano recursos próprios. Seu segundo bebê ameaçou nascer prematuramente. Eles podiam ter tomado uma decisão mercenária e conveniente, continuando normalmente a vida e perdendo a criança. Mas por terem procurado guardar seus convênios por meio de um sacrifício,[13] a ativa e vigorosa Tracy permaneceu deitada em casa, sem se mexer, por cinco semanas, e no leito do hospital, por mais cinco. Tom ficou a seu lado praticamente todas as horas em que não estava dormindo ou trabalhando. O bebê nasceu graças às orações que fizeram. Depois disso, o bebê teve que permanecer internado por mais onze semanas. Hoje, porém, a menina está aqui e é deles.

Certa noite, enquanto esperava pacientemente no Senhor, no leito do hospital, Tracy sentiu que seu desejo de sacrificar-se por seu bebê era de certo modo parecido com o sacrifício que o Bom Pastor havia feito por ela. Tracy disse: "Achei que tamanho sacrifício seria realmente difícil, mas para mim foi mais como um privilégio". Como vários outros pais em Sião ela e Tom ofereceram o coração a Deus ao sacrificarem-se pelo bebê. Nesse processo, descobriram que fizeram um casamento de convênio: um relacionamento que os une um ao outro e ambos ao Senhor.

Que consigamos restaurar o conceito de que o casamento é um convênio, sim, o novo e eterno convênio do casamento.[14] Quando o lobo vier, que sejamos pastores e não mercenários, dispostos a dar a vida, dia após dia, pelas ovelhas de nosso convênio. Assim, da mesma forma que Adão e Eva, teremos alegria.[15] Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver Bruce C. e Marie K. Hafen, *The Belonging Heart* (1994), pp. 255–65; Pitrim Sorokin, *Society, Culture and Personelity*, 2ª ed., pp. 99º107.
2. João 10:12–15.
3. Ver D&C 2.
4. 2 Néfi 2:23.
5. Ver Moisés 4:23.
6. Ver Moisés 5:11.
7. Alma 28:8.
8. Moisés 5:27.
9. Ver Barbara Dafor Whitehead, "Dan Qualyle Was Right" *Atlantic Monthly*, abril 1993, p. 47.
10. Maggie Gallagher, *The Abolition of Marriage* (1996), pp. 4–5.
11. A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos, "A Família — Proclamação ao Mundo". *A Liahona*, janeiro de 1996, p.114.
12 Ver Wendell Berry, *Sex, Economy, Freedom and Community* (1993) pp. 137–39, grifo nosso.
13. Ver D&C 97:8.
14. Ver D&C 131:2.
15. Ver 2 Néfi 2:25.

Regozijai-vos!

Élder Quentin L. Cook
Dos Setenta

Temos alegria quando o Espírito está presente em nossa vida. (Ver Alma 22:15.) Quando temos o Espírito, regozijamo-nos pelo que o Salvador fez por nós.



Amados irmãos e irmãs, esta é a primeira oportunidade que tenho de falar a vocês desde que recebi meu novo chamado. Não há maneira de expressar a responsabilidade que sinto nem de dizer como me acho inadequado, mas desejo que saibam quão grato sou pelo privilégio de servir ao Senhor.

O estribilho de um de meus hinos prediletos conclama: "Erguei a voz, regozijai! Um novo canto entoai!" ("A Deus, Senhor e Rei", *Hinos* nº 35) A letra do hino foi tirada dos escritos de Paulo aos filipenses: "Regozijai-vos sempre no Senhor; *outra vez* digo, regozijai-vos". (Filipenses 4:4) O dicionário define a palavra regozijo como "grande satisfação". (Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.)

A fonte desse tipo de alegria que nos faz regozijar é o entendimento do plano de salvação. O Salvador, segundo o evangelho de João, aproximava-Se das horas finais de Sua vida mortal, quando tomaria sobre Si os pecados do mundo. Ao preparar Seus discípulos para o que sabia estar prestes a acontecer, disse-lhes: "Um pouco, e não me vereis; e outra vez um pouco, e ver-me-eis". (João 16:16) Eles ainda não estavam prontos para entender a ressurreição. O Salvador então explicou-lhes com brandura que Ele partiria para depois voltar. E disse-lhes o que eles sentiriam: tristeza por Sua partida. "(. . .) mas outra vez vos verei, e o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém vo-la tirará." (João 16:22)

Assim como a morte do Salvador provocou sofrimento, as vicissitudes da vida, como a morte, a doença, a pobreza e a ofensa podem trazer, e geralmente trazem, infelicidade. A separação daqueles que amamos é acompanhada invariavelmente de dor e pesar. A vida não é fácil, e seria inadequado minimizar, de qualquer forma, as provas, dificuldades e tribulações que a maioria de nós enfrenta.

Dito isto, a Ressurreição e o Sacrifício Expiatório efetuados pelo Salvador, bem como a promessa de vida eterna com nossos entes queridos, têm um significado tão grandioso que, se não nos regozijarmos, estaremos demonstrando não compreender a dádiva do Salvador.

Temos alegria quando o Espírito está presente em nossa vida. (Ver Alma 22:15.) Quando temos o Espírito, regozijamo-nos pelo que o Salvador fez por nós.

O que precisamos fazer para termos esse tipo de alegria? Além de recebermos as ordenanças de salvação e de seguirmos o profeta vivo, precisamos viver segundo certos princípios espirituais básicos, como a oração, o estudo das escrituras, um viver justo e o serviço ao próximo. Todos sabemos que, se tivermos uma conduta pecaminosa, precisaremos arrepender-nos. Gostaria de sugerir três outras áreas que precisamos evitar a fim de mantermos a alegria e regozijarmo-nos mais plenamente com a dádiva do Salvador: 1) Evitar distrações que nos impeçam de fazer o que devemos, 2) não ressaltar pequenas imperfeições, e 3) evitar comparações desfavoráveis com outras pessoas.

Muitas vezes, não nos damos conta das distrações que nos empurram na direção das coisas materiais, impedindo-nos de concentrar-nos em Cristo. Em suma, deixamos que metas celestiais sejam negligenciadas devido a distrações telestes. Em nossa família, chamamos essas distrações telestes de "Programas de Desenho Animado". Vou explicar.

Quando meus filhos eram pequenos, minha mulher, Mary, e eu decidimos seguir uma tradição que me foi ensinada por meu pai quando eu era criança. Ele conversava conosco individualmente para ajudar-nos a estabelecer metas em vários aspectos de nossa vida, ensinando-nos depois como a Igreja, a escola e as atividades extracurriculares nos ajudariam a atingir essas metas. Ele tinha três regras:

1. Precisávamos ter metas que valessem a pena.

2. Podíamos mudar nossas metas a qualquer momento.

3. Fosse qual fosse a meta que escolhêssemos, precisávamos trabalhar para atingi-la.

Tendo sido beneficiado por essa tradição, tive desejo de continuá-la com meus filhos. Quando nosso filho Larry tinha cinco anos, perguntei-lhe o que desejava ser quando

crescesse. Respondeu-me que desejava ser médico, como seu tio Joe. Larry passara por uma cirurgia delicada e aprendera a respeitar os médicos, especialmente seu tio Joe. Continuei, dizendo a Larry como todas as coisas boas que estava fazendo iriam ajudá-lo a preparar-se para a medicina.

Vários meses depois, tornei a perguntar-lhe o que gostaria de ser. Dessa vez disse-me que desejava ser piloto de avião. Não havia problema em mudar a meta, por isso passei a explicar-lhe como suas várias atividades iriam ajudá-lo a atingir essa meta. No final, perguntei-lhe ao acaso: "Larry, na última vez que conversamos você desejava ser médico. O que o fez mudar de idéia?" Ele respondeu: "Ainda acho bom ser médico, mas vi que tio Joe trabalha o dia todo e não quero perder os desenhos na televisão".

A partir desse dia, uma distração que nos afaste de uma meta louvável é chamada por nossa família de "Desenho Animado".

Quais são alguns dos desenhos animados que nos distraem, impedindo-nos de conquistar a alegria que desejamos? Alguns querem casar-se no templo, mas só namoram pessoas que não se qualificam para uma recomendação. Outros desejam ser um bom mestre familiar ou professora visitante, mas são distraídos por programas de televisão, compras e outras coisas materiais, e não encontram tempo para ensinar as pessoas que lhes foram designadas. Outros, ainda, desejam fazer oração familiar, mas permitem que pequenos problemas se transformem em discussões que os impedem de ajoelhar-se juntos. Se examinarmos os motivos pelos quais não fazemos o que deveríamos fazer, descobriremos que a lista dos Desenhos Animados é quase interminável.

Falando sobre as pessoas que não vão herdar um reino de glória, o Senhor disse: "Pois se um dom é conferido a um homem, de que proveito é se ele não o aceita? Eis que ele não se regozija pelo que lhe foi dado, nem exulta naquele que lhe deu a dádiva". (Doutrina e Convênios 88:33) A maior dádiva conferida a toda a humanidade é a Expiação de Jesus Cristo. Para que nos regozijemos com essa dádiva, precisamos evitar os Desenhos Animados da vida, os quais nos afastam do Salvador e da meta celestial que desejamos atingir.

Um segundo grupo que não encontra alegria é o de pessoas que enfatizam pequenos defeitos, afastando a felicidade. Alguns permitem que a percepção de suas pequenas imperfeições empanem a realidade de sua vida. Um observador objetivo concluiria que essas pessoas deveriam ser felizes, mas elas não sentem desejo de regozijar-se. São como o casal convidado para visitar um belo jardim. Em vez de rejubilar-se diante da bela visão, percebem apenas as poucas flores murchas e as ervas daninhas, assim como as pequenas áreas não tão belas de se ver. Não acham que o jardim atenda a suas expectativas. Da mesma forma, são críticos exagerados de si mesmos e dos outros. Acostumaram-se a exagerar pequenas imperfeições e subestimar grandes bênçãos, tendo perdido a capacidade de regozijar-se.

O Salvador, em Lucas, advertiu bondosamente Marta sobre essa atitude, quando ela reclamou que sua irmã, Maria, estava passando tempo demais ouvindo o Salvador em vez de cuidar de seus afazeres. Ele disse: "Marta, Marta, estás ansiosa (. . .) com muitas coisas". (Lucas 10:41) O Salvador, então, esclareceu que Maria se concentrava nas coisas que realmente importavam.

A terceira área de distração que pode destruir nossa alegria é a comparação de nossos talentos e bênçãos com os de outras pessoas. O desenvolvimento de nossos próprios talentos é a melhor medida de progresso pessoal. Nos últimos anos, o conceito de se "fazer o melhor" tornou-se amplamente aceito. Isso tem um grande mérito. Lembrem-se de que geralmente julgamos os outros em seus melhores momentos, e nós mesmos nas piores ocasiões. Na parábola dos talentos, os servos que receberam cinco talentos e dois talentos foram elogiados pelo Senhor por tê-los aumentado. O Senhor disse-lhes: "(. . .) entra no gozo do teu Senhor". O servo censurado foi aquele que enterrou o talento que lhe fora dado. (Ver Mateus 25:14–30.) A comparação de bênçãos quase sempre afasta a alegria. Não podemos ser gratos e invejosos ao mesmo tempo. Se realmente desejarmos ter a companhia do Espírito do Senhor e experimentar alegria e felicidade, devemos regozijar-nos com nossas bênçãos e sermos gratos. Devemos especialmente regozijar-nos com as bênçãos colocadas a nosso alcance por intermédio do templo.

Em 3 de abril de 1836, o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery estavam em adoração espiritual no Templo de Kirtland. Após uma oração solene e silenciosa, o Senhor apareceu-lhes e aceitou o Templo de Kirtland como Sua casa.

A maravilhosa descrição do Salvador e o aparecimento de profetas antigos, que restauraram chaves essenciais, fizeram da seção 110 de Doutrina e Convênios uma das mais sagradas e profundas revelações que o Senhor nos deu.

Algumas das palavras mais belas dessa seção, ou que qualquer pessoa poderia esperar ouvir, estão contidas nos versículos 5 e 6: "Eis que perdoados vos são os vossos pecados; sois limpos diante de Mim; portanto, erguei as vossas cabeças e regozijai-vos. Que se regozijem os corações de vossos irmãos, e os corações de todo o Meu povo, o qual, com a sua força, construiu esta casa ao Meu nome".

Irmãos e irmãs: Evitemos os Desenhos Animados da vida, particularmente os que nos impedem de ir ao templo. Regozijemo-nos com a promessa que recebemos por meio da Expiação do Salvador e, vivendo uma vida realmente cristã, apeguemo-nos ao conselho do salmista: "Este é o dia que fez o Senhor; regozijemo-nos, e alegremo-nos nele". (Salmos 118:24) Que cada um de nós faça isso é minha oração em nome de Jesus Cristo. Amén. □

Testemunhas de Deus

Élder Henry B. Eyring
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Levar o evangelho a nossos conhecidos e familiares também é uma exigência do mesmo convênio. Podemos estar certos de que quando nos esforçamos honestamente para cumprir nossos convênios, Deus aumenta nossa capacidade de fazê-lo.



Os santos dos últimos dias são um povo que faz convênios. A partir do batismo e ao longo de todos os marcos espirituais da vida, fazemos promessas a Deus, e Ele faz-nos outras. O Senhor sempre cumpre as promessas feitas por intermédio de Seus servos autorizados; o teste decisivo de nossa vida é ver se fazemos convênios com Ele e os cumprimos.

Senti novamente a importância da fidelidade aos convênios numa conversa que tive com um homem que viajava a meu lado certa ocasião. Não o conhecia, mas ele aparentemente já me vira na multidão, pois suas primeiras palavras depois que me apresentei foram: "Estive observando você". Falou-me de seu trabalho. Contei-lhe a respeito do meu. Indagou sobre minha família e, em seguida, contou-me algo sobre a sua. Disse que a mulher era membro da Igreja e ele, não.

Ao adquirir confiança em mim, disse-me: "Sabe, vocês deviam modificar uma coisa em sua igreja. Precisam ensinar a seu povo quando desistir". Explicou que estavam casados há vinte e cinco anos. A mulher era membro da Igreja desde criança. Depois de casar-se, ela nunca mais havia entrado em um edifício da Igreja, exceto durante a visitação pública a um templo antes de sua dedicação, e somente porque seus pais a convidaram.

Explicou, então, qual a mudança que achava que devíamos fazer. Disse que em seus vinte e cinco anos de casado, durante os quais a esposa não demonstrara o menor interesse pela Igreja, as professoras visitantes e os mestres familiares jamais deixaram de visitá-los. Contou sobre uma noite em que saiu para passear com o cachorro e encontrou o mestre familiar, por acaso também passeando com seu cachorro, ansioso para conversar.

Mencionou também, já um pouco irritado, outra noite em que, ao regressar de uma longa viagem de negócios, nem bem colocara o carro na garagem, viu os sorridentes mestres familiares. Disse-me: "E lá estavam eles, bem diante de mim, com um vasinho de flores".

Acho que compreendi seus sentimentos. Tentei explicar, da melhor maneira possível, quão difícil seria persuadir aqueles mestres familiares a desistirem. Disse-lhe que o amor demonstrado naquelas muitas visitas e a constância através dos anos, a despeito da falta de reciprocidade, originavam-se de um convênio que haviam feito com Deus. Falei a respeito do convênio batismal, descrito por Alma no Livro de Mórmon. Não citei as palavras textualmente, mas vocês devem lembrar-se do que Alma disse quando perguntou, aos que havia ensinado, se desejavam batizar-se:

"E aconteceu que ele lhes disse: Eis aqui as águas de Mórmon (pois assim eram chamadas); e agora, sendo que desejais entrar no rebanho de Deus e ser chamados seu povo; e sendo que estais dispostos a carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves;

Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares em que vos encontreis, mesmo até a morte; para que sejais redimidos por Deus e contados com os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna". (Mosias 18:8–9)

Aqueles mestres familiares e professoras visitantes compreendiam e acreditavam que o convênio de ser uma testemunha e o de amar o próximo estavam interligados e reforçavam-se mutuamente. Não há outra maneira de explicar o que acontecera. Meu novo amigo reconheceu que os visitantes realmente se importavam com ele e a mulher. Descobriu que o carinho por eles demonstrado originava-se de uma crença que os impelia a voltar. Pareceu, pelo menos para mim, ter ele compreendido que aqueles visitantes eram motivados interiormente por um convênio pessoal que jamais quebrariam. Quando nos despedimos, penso que ele sabia por que deveria aguardar mais visitas, mais provas de carinho por parte daqueles que continuariam a esperar pacientemente pela oportunidade de prestar testemunho do evangelho restaurado. Quando nos despedimos, percebi que também aprendera alguma coisa. Nunca mais considerarei o trabalho dos mestres familiares e

das professoras visitantes como meros programas da Igreja. Esses irmãos e irmãs fiéis tinham uma perspectiva correta de seu trabalho, trabalho esse que é uma oportunidade, não um fardo. Todos os membros fizeram o convênio, nas águas do batismo, de serem testemunhas de Deus. Todos os membros fizeram o convênio de realizarem obras como as do Salvador. Por isso, qualquer chamado para prestar testemunho às pessoas e zelar por elas não é uma solicitação de serviço extra é uma bênção preparada por um terno Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo. Eles fizeram esses e outros chamados, algumas vezes informalmente, todos com o mesmo propósito. Cada um deles é uma chance de provar as bênçãos que recebemos por sermos um povo que participa de convênios; cada situação representa uma oportunidade pela qual concordamos em nos responsabilizar. Cada uma delas representa uma responsabilidade sagrada em relação a outras pessoas, a qual foi aceita nas águas do batismo, mas que freqüentemente não é cumprida porque não a reconhecemos como tal.

O poder desse convênio de amar e prestar testemunho deve transformar a maneira de agir dos membros em outras situações, especialmente no seio da família. Atualmente, os profetas determinaram que as reuniões de domingo fossem feitas num período só a fim de que as famílias tenham mais tempo para ficar juntas. Eles também foram inspirados a incentivar-nos a reservar as noites de segunda-feira para a noite familiar. Essas oportunidades exigem escolhas. Em milhares de lares, as escolhas feitas são orientadas pelo convênio de consolar os que necessitam de consolo e servir de testemunhas de Deus.

A realização das reuniões de domingo num só período e a criação da noite familiar tiveram por objetivo dar à família a oportunidade de passar algum tempo reunida, prestando serviço cristão e estudando as escrituras e os princípios do evangelho. A importância disso foi explicada pelo Presidente Spencer W. Kimball da seguinte maneira: "Imagino como seria este mundo se cada pai e mãe reunisse os filhos a seu redor, pelo menos uma vez por semana, para ensinar-lhes o evangelho e prestar-lhes fervoroso testemunho. Como poderia a imoralidade continuar a existir, ou a infidelidade destruir famílias, ou a delinqüência disseminar-se?" [Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Ensinamentos de Spencer W. Kimball), p. 345.]

Nessas horas de domingo e na reunião familiar de segunda-feira temos a oportunidade de demonstrar nosso interesse sincero, ensinar o evangelho e prestar testemunho. Fazem isso famílias de todo o mundo, que amam e compreendem os convênios. De minha janela, tenho visto pais, acompanhados dos filhos, descendo a rua até a casa de um vizinho para oferecer sua solidariedade e serviço cristão. Não os acompanhei pessoalmente, mas com certeza a calidez desses momentos podia ser sentida na casa deles quando, mais tarde, cantavam um hino da Igreja, ofereciam uma oração (incluindo um pedido em favor da pessoa visitada), liam uma escritura, davam uma pequena aula e prestavam testemunho do evangelho restaurado.

Quero deixar um alerta e uma promessa sobre a utilização do tempo em família. Para a pessoa que não é membro da Igreja, a negligência desses momentos de amor e fé não passa de uma simples oportunidade perdida. Para os que estão dentro do convênio, porém, é bem mais que isso. Há poucos lugares em que o convênio de amar e prestar testemunho seja cumprido com mais facilidade que no lar. E há poucos lugares em que esse convênio seja mais importante para os que estão sob nossa responsabilidade. Alerto os membros da Igreja para o fato de que, quando negligenciamos essas oportunidades, estamos optando pelo não cumprimento de convênios sagrados.

Sabendo que Deus sempre honra Seus convênios, faço uma promessa aos que fielmente cumprirem o convênio de proporcionar momentos de amor e testemunho aos membros de sua família: O coração deles será tocado, exercerão a fé em Jesus Cristo que leva ao arrependimento e despertará neles um desejo e uma capacidade maior de guardar esses convênios.

Há outra situação na qual o convênio de mesclar amor e testemunho poderá influenciar muitas vidas. Milhares de vezes por dia, os membros da Igreja são observados por pessoas que têm a curiosidade de saber algo sobre nossa vida, assim como fui observado pelo homem que conheci na viagem. Por termos feito o convênio de ser testemunhas da verdade, procuraremos demonstrar a essas pessoas como o evangelho nos trouxe alegria. Sua impressão sobre o que dissermos dependerá em grande parte de quanto sentirem que nos importamos com eles.

Assim foi quando o rei Lamôni se encontrou com Amon, conforme o relato do Livro de Mórmon. Amon havia sido capturado pelos guardas e levado à presença do rei, que tinha poder para tirar-lhe a vida. Mas, aparentemente, em poucos minutos o rei Lamôni reconheceu que Amon se importava com ele o suficiente para desejar servi-lo. Quando lhe foi oferecida uma posição elevada, Amon disse: "Não, mas serei teu servo". (Alma 17:25) Em poucos dias, o rei descobriu que Amon estava disposto a arriscar a vida por ele. Surgiu, então, a oportunidade de Amon prestar testemunho de Deus ao rei.

As pessoas que conhecemos sentirão o amor decorrente da longa prática que temos de cumprir o convênio de "chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo". Talvez isso não aconteça em poucas horas ou em poucos dias, como no caso do rei Lamôni, mas as pessoas sentirão nosso amor após porem nossos sentimentos à prova. Quando perceberem que nosso interesse é sincero, o Espírito Santo poderá tocá-los mais

facilmente, permitindo-nos ensinar e testificar, como aconteceu com Amon.

Novamente faço uma advertência e uma promessa. Advirto-os que, se deixarmos de amar ou de prestar testemunho, iremos gerar sofrimento. Se deixarmos de sentir e demonstrar nosso zelo por aqueles a quem levarmos o evangelho, eles terão razão para desconfiar de nossa mensagem. Mas se, por medo de rejeição, deixarmos de explicar-lhes o significado que o evangelho tem em nossa vida e o que poderia significar na deles, algum dia seremos partícipes de sua tristeza. Seja nesta vida ou na vida futura, eles saberão que deixamos de compartilhar com eles o dom inestimável do evangelho. Saberão que a única maneira pela qual poderiam ter herdado a vida eterna teria sido aceitar o evangelho. E saberão que quando nós recebemos o evangelho, comprometemo-nos a proclamá-lo ao mundo.

Faço duas promessas aos que levarem o evangelho a outras pessoas. A primeira é que até mesmo as pessoas que os rejeitarem, algum dia irão agradecer-lhes. Mais de uma vez pedi aos missionários que visitassem amigos meus que moravam longe de minha casa; sabia depois que os missionários tinham sido rejeitados e, em seguida, recebia uma carta do amigo, dizendo mais ou menos o seguinte: "Sinto-me honrado por ter-me oferecido algo que significa tanto para você". Caso não seja nesta vida, essas mensagens nos serão enviadas no mundo vindouro, quando aqueles que um dia abordamos conhecerem a verdade e descobrirem o quanto nos importávamos com eles. Minha segunda promessa é que, quando oferecerem o evangelho a outras pessoas, ele se aprofundará ainda mais em seu próprio coração. O evangelho torna-se para nós fonte de água viva, vertendo para a vida eterna, quando o compartilhamos.

Há outra situação que nos proporciona uma oportunidade quase perfeita de combinarmos amor e testemunho. Em toda ala ou ramo da Igreja, uma vez por mês, realiza-se



uma reunião de jejum e testemunho. Jejuamos por duas refeições antes dessa reunião. Com o dinheiro que deixamos de gastar, e acrescentando algo mais sempre que pudermos, fazemos uma generosa oferta de jejum. O bispo e o presidente do ramo usam essas ofertas, segundo sua inspiração, para cuidar dos pobres e necessitados. Assim, fazendo a oferta de jejum, consolamos os que necessitam de consolo, como prometemos que faríamos.

O jejum também nos ajuda a sentir humildade e mansidão, possibilitando-nos desfrutar a companhia do Espírito Santo. Por meio do jejum, cumprimos nosso convênio de cuidar das outras pessoas e preparamo-nos para cumprir o convênio de prestar testemunho.

Todos os que se prepararem cuidadosamente para a reunião de jejum e testemunho não precisarão ser lembrados de como prestar testemunho, caso sintam-se inspirados a fazê-lo. Não proferirão sermões nem exortações, não farão relatos de viagens nem contarão casos. Por terem expressado sua gratidão às pessoas em particular, sentirão menos necessidade de fazê-lo publicamente. Tampouco falarão com eloqüência ou por muito tempo.

O testemunho é uma simples expressão do que sentimos. O membro que tiver jejuado, tanto pelo desejo de ajudar os pobres como pela companhia do Espírito, sentirá gratidão pelo amor de Deus e terá certeza das verdades eternas. Até uma criança pode sentir isso. Talvez seja esse o motivo de o testemunho de uma criança muitas vezes nos comover tanto e de essa preparação através de oração e jejum produzirem em nós os sentimentos de uma criança.

Essa preparação para a reunião de jejum e testemunho é uma exigência do convênio feito pelos membros da Igreja. Levar o evangelho a nossos conhecidos e familiares também é uma exigência do mesmo convênio. Podemos estar certos de que quando nos esforçamos honestamente para cumprir nossos convênios, Deus aumenta nossa capacidade de fazê-lo. Todos precisamos dessa certeza nas ocasiões em que nossa promessa de amar e testificar parece difícil de cumprir.

O cumprimento dos convênios tem como fruto a companhia do Espírito Santo e uma capacidade maior de amar. Isso ocorre graças ao poder que a expiação de Jesus Cristo tem para mudar nossa natureza. Somos testemunhas oculares de que aqueles que aceitam convênios e guardam os mandamentos recebem milagrosamente maior poder espiritual. Por exemplo, em toda a Igreja há casos de famílias que lêem e relêem cartas de seus filhos missionários com assombro e emoção, ao perceberem sua milagrosa transformação em pouco tempo.

Contudo, também presenciei o mesmo milagre em um homem e uma mulher mais velhos, chamados como missionários de proselitismo em circunstâncias tão difíceis que teriam posto à prova o mais corajoso dos jovens. Quando ouvi o relatório do marido, pensei no homem que eu conhecera. Compreendi que o prometido milagre do crescimento espiritual não é produto da juventude, mas, sim, da fé para simplesmente

tentar cumprir os convênios. Aquele casal partiu disposto a amar as pessoas e a prestar testemunho, e retornou tão transformado quanto qualquer jovem de vinte e um anos.

Cada pessoa, como nós, que faz convênios com Deus, enfrenta dificuldades individuais. Mas também compartilhamos algumas certezas. O Pai Celestial conhece-nos e conhece nossa situação atual, bem como o que nos espera no futuro. Seu amado Filho Jesus Cristo, nosso Salvador, sofreu e pagou por nossos pecados e pelos pecados de todas as pessoas que conhecemos. Ele tem uma perfeita compreensão dos sentimentos, dores, provações e necessidades de cada indivíduo. Por causa disso, se prosseguirmos com fé, um caminho nos será preparado a fim de cumprirmos nossos convênios, por mais difícil que isso possa parecer agora.

Compartilho com vocês o dever de servir de testemunha de Deus em todos os momentos e em todos os lugares em que eu estiver, enquanto viver. E compartilho com vocês a confiança de que Deus pode conceder-nos a capacidade de cumprir todos os nossos convênios.

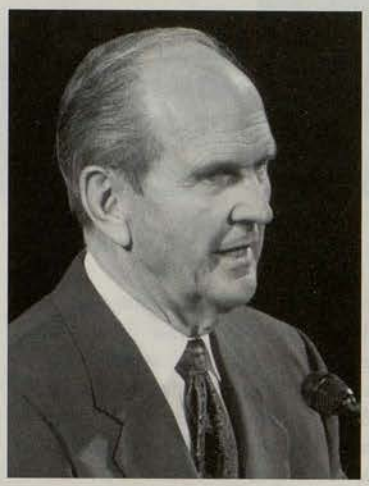
Sou grato por saber, com a mesma certeza dos apóstolos Pedro, Tiago e João, que Jesus é o Cristo, nosso Senhor Ressuscitado e nosso advogado junto ao Pai. Sei que o Pai prestou testemunho de Seu Filho Amado, ao apresentá-Lo ao menino Joseph Smith no bosque sagrado. Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus, traduzida pelo Profeta Joseph através do poder de Deus. Sei que as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque foram restauradas por aqueles que as receberam do Salvador, e que o Presidente Gordon B. Hinckley é hoje a única pessoa na Terra autorizada a administrar o uso de todas as chaves. Presto solene testemunho de que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, cujos convênios e ordenanças, se aceitos e honrados, nos trazem paz nesta vida e asseguram-nos a vida eterna no mundo vindouro.

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

A Expiação

Élder Russell M. Nelson
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Os propósitos da Criação, da Queda e da Expiação convergem todos para a obra sagrada realizada nos templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.



Humildemente eu me associo ao profeta do Livro de Mórmon, Jacó, que perguntou: "Por que não falar, (. . .) da expiação de Cristo (. . .)?"[1] Este tema consta de nossa 3a. Regra de Fé: "Cremos que, por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho".

Para podermos entender a Expiação de Cristo, contudo, precisamos primeiro entender a Queda de Adão. E para entendermos a Queda de Adão, precisamos primeiro entender a Criação. Esses três elementos decisivos do plano de salvação relacionam-se entre si.[2]

A CRIAÇÃO

A Criação culminou com Adão e Eva no Jardim do Éden. Eles foram criados à imagem de Deus, com um corpo de carne e ossos.[3] Tendo sido criados à imagem de Deus, mas não sendo ainda mortais, eles não podiam envelhecer e morrer.[4] "E não teriam tido filhos"[5] nem passariam pelas provações da vida. (Perdoem-me por mencionar filhos e as provações da vida num só fôlego.) A criação de Adão e Eva foi uma *criação paradisíaca*, uma criação que exigia uma transformação significativa para que eles pudessem cumprir o mandamento de ter filhos[6] e, assim, fornecer corpos para os filhos e filhas espirituais e pré-mortais de Deus.

A QUEDA

Isso nos leva à Queda. As escrituras ensinam que "Adão caiu para que os homens existissem; e os homens existem para que tenham alegria".[7] A Queda de Adão (e Eva) constituiu a *criação mortal* e efetuou as transformações necessárias em seu corpo, inclusive a circulação de sangue, além de outras mudanças.[8] Eles tornaram-se, então, capazes de gerar filhos. Adão e Eva e sua posteridade também se tornaram sujeitos a ferimentos, doenças e morte. E um amoroso Criador abençoou-os com o poder de curar-se, pelo qual a vida e as funções de seu precioso corpo físico poderiam ser preservadas. Por exemplo, os ossos, se quebrados, poderiam solidificar-se novamente. Lacerações da carne poderiam sarar. E, miraculosamente, sangramentos poderiam ser estancados por componentes do próprio sangue que se

estivesse perdendo.[9]

Pensem na maravilha desse poder de cura! Se tivéssemos a capacidade de criar alguma coisa que conseguisse consertar a si mesma, estaríamos criando vida perpétua. Por exemplo, se conseguíssemos criar uma cadeira que consertasse seu próprio pé, quando quebrado, não haveria limite para a vida dessa cadeira. Muitos de vocês caminham com pernas que já se quebraram, e fazem-no devido ao dom maravilhoso de curar-se que possuem.

Embora nosso Criador nos tenha investido desse incrível poder, Ele deu ao nosso corpo um dom que o contrabalança. É a bênção do *envelhecimento*, com seus alertas visíveis de que somos seres mortais destinados a, um dia, deixarmos este "frágil corpo mortal".[10] O corpo humano modifica-se todos os dias. Ao envelhecermos, nosso peito largo e nossa cintura estreita têm a tendência de trocar de posição. Ganhamos rugas, perdemos a cor do cabelo — e até mesmo o cabelo — a fim de que nos lembremos de que somos filhos mortais de Deus, com uma garantia do fabricante de que não ficaríamos abandonados na Terra eternamente. Se não fosse pela Queda, nossos médicos, cabeleireiros e coveiros estariam todos desempregados.

Adão e Eva — como seres mortais — receberam instruções para "que adorassem ao Senhor seu Deus e que oferecessem os primogênitos dos seus rebanhos como oferta ao Senhor".[11] Foi-lhes também ensinado que "a vida da carne está no sangue; (. . .) porquanto é o sangue que fará expiação pela alma".[12] As provações, a procriação e o envelhecimento eram todos componentes do "grande plano de felicidade"[13] de Deus, para o qual a morte física era essencial.

A vida mortal, porém, grandiosa como é, nunca foi o objetivo *final* do plano de Deus. A vida e a morte aqui no planeta Terra são simplesmente *meios* para um fim — não o *fim ou objetivo* pelo qual fomos enviados a esta Terra.



A EXPIAÇÃO

Isso nos traz à Expiação. Paulo disse: "Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo".[14] A Expiação de Jesus Cristo tornou-se a *criação imortal*. Ele ofereceu-Se para cumprir os objetivos da lei previamente transgredida.[15] E pelo derramamento de Seu sangue, Seu corpo físico[16] e o nosso poderiam ser aperfeiçoados. Poderiam novamente funcionar sem o sangue, assim como o corpo de Adão e Eva em sua forma *paradisíaca*. Paulo ensinou que "a carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus; (. . .) [sem que] isto que é mortal se revista da imortalidade".[17]

O SIGNIFICADO DA EXPIAÇÃO

Com esse panorama em mente, meditemos sobre o profundo significado da palavra *expiação*. Na língua inglesa, os componentes da palavra sugerem a expressão *de uma só mente*, ou seja, união entre pessoas. Outras línguas[18] empregam palavras que significam *reconciliação*. *Expiação* significa "reparação". *Reconciliação* vem de raízes latinas. *RE* significa "novamente", *con* significa "com" e *sella* significa "assento". *Reconciliação*, portanto, significa, literalmente, "sentar-se novamente com".

Encontram-se ricos significados no estudo da palavra *expiação* nas línguas semíticas dos tempos do Velho Testamento. Em hebraico, a palavra básica para expiação é *kaphar*, um verbo que significa "cobrir" ou "perdoar".[19] Intimamente relacionada, encontramos a palavra aramaica e árabe *kafat*, que significa "um abraço apertado" — sem dúvida tendo relação com o ritual egípcio do abraço. Referências a esse abraço são evidentes no Livro de Mórmon. Diz-se que "o Senhor redimiu a minha alma (. . .); eu contemplei a sua glória e estarei eternamente envolvido pelos braços de seu amor".[20] Outra oferece a gloriosa esperança de nosso ser "envolvido pelos braços de Jesus".[21]

Choro de alegria quando penso no significado de tudo isso. Ser redimido é receber a expiação — ser envolvido pelo abraço de Deus, ouvindo palavras que expressam não apenas o Seu perdão, mas também nossa unidade de coração e mente. Que privilégio! E que consolo para aqueles de nós que têm pessoas amadas que já saíram de nosso círculo familiar através do portão que chamamos morte!

As escrituras nos ensinam mais acerca da palavra *expiação*. O Velho Testamento faz muitas referências à *expiação*, que requeria o sacrifício animal. Mas não era qualquer animal. Os requisitos incluíam:

- a escolha de um primogênito do rebanho, sem mácula,[22]
- o sacrifício de vida animal pelo derramamento de seu sangue,[23]
- morte do animal sem quebrar-lhe um osso sequer,[24] e a
- possibilidade de um animal ser sacrificado, vicariamente, em lugar de outro.[25]

A Expiação de Cristo seguiu esses protótipos do Velho Testamento. Ele era o Cordeiro primogênito de Deus, sem mácula. Seu sacrifício ocorreu pelo derramamento de sangue. Nenhum osso de Seu corpo foi quebrado — sendo interessante observar que as pernas de ambos os malfeitores crucificados com o Senhor foram quebradas.[26] E Seu sacrifício foi um sacrifício vicário.

Embora as palavras *expiar* e *expiação*, em qualquer de suas formas, apareçam apenas uma vez na tradução do Rei Jaime do Novo Testamento,[27] elas aparecem 35 vezes no Livro de Mórmon.[28] Como um outro testamento de Jesus Cristo, ele lança uma luz preciosa sobre Sua Expiação, assim como Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor. As revelações destes últimos dias acrescentaram muito a nossa compreensão básica da história.

A EXPIAÇÃO INFINITA

No período preparatório que foi o Velho Testamento, a prática da expiação era finita — isto é, tinha um fim. Era uma previsão simbólica da Expiação definitiva de Jesus, o Cristo. A Expiação Dele é infinita — não tem um fim.[29] Foi também infinita no sentido de que toda a humanidade seria salva da morte sem fim. Foi infinita em termos de Seu imenso sofrimento. Foi infinita no tempo, colocando um fim ao protótipo anterior do sacrifício animal. Foi infinita em escopo — era para ser realizada de uma vez só por todos.[30] E a misericórdia da Expiação estende-se não apenas a um número infinito de pessoas, mas também a um número infinito de mundos criados por Ele.[31] Foi infinita além de qualquer escala humana de medida, ou mesmo da compreensão humana.

Jesus era o único que podia oferecer uma Expiação infinita, uma vez que Ele nasceu de mãe mortal e de Pai imortal. Devido a essa condição singular de Seu nascimento, Jesus era um Ser infinito.

A AGONIA DA EXPIAÇÃO

A agonia da Expiação centralizou-se nas cercanias da cidade de Jerusalém. Lá ocorreu o maior ato de amor de toda a história.[32] Saindo do Cenáculo, Jesus e Seus amigos atravessaram o profundo desfiladeiro do lado leste da cidade e chegaram a um jardim de oliveiras que ficava na encosta do Monte das Oliveiras. Nesse jardim, que levava o nome hebraico de *Getsêmani* — significando "prensa de óleo" — as olivas eram pisadas e prensadas para fornecer azeite e alimento. No Getsêmani, o Senhor "sofreu a dor de todos os homens, para que todos pudessem arrepender-se e vir a Ele".[33] Jesus tomou sobre Si o peso dos pecados de toda a humanidade, carregando sua grande carga, o que O fez sangrar por todos os poros.[34] Mais tarde, Ele foi espancado e chicoteado. Enfiaram-Lhe uma coroa de espinhos afiados na cabeça, como mais uma forma de tortura.[35] Ele foi escarnecido e injuriado. Sofreu todo tipo de ultrajes nas mãos de Seu próprio povo. "Vim aos meus", disse Ele, "e os meus não me receberam".[36] Em vez de seu caloroso abraço, recebeu sua cruel rejeição. Exigiram, então, que carregasse a própria cruz até o monte do Calvário, onde foi pregado na cruz e levado a sofrer uma dor excruciante.

Mais tarde, Ele disse: "Tenho sede".[37] Para um médico, tais palavras são muito significativas. Os médicos sabem que quando um paciente entra em estado de choque devido a perda de sangue, invariavelmente esse paciente — se ainda estiver consciente — com lábios rachados e ressequidos — pede água.

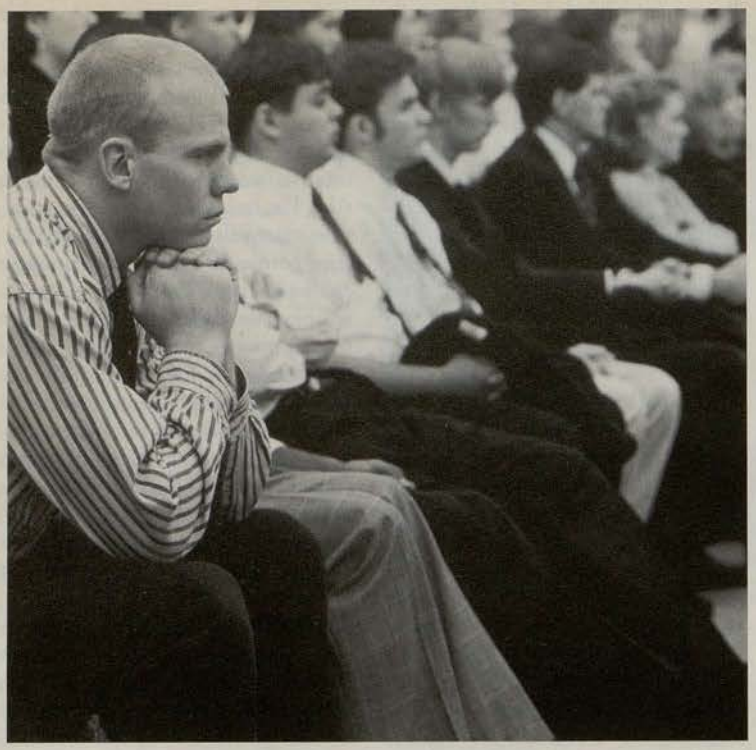
Embora o Pai e o Filho soubessem antecipadamente o que Ele iria passar, a realidade do fato provocou intensa agonia. "E [Jesus] disse: Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres."[38] Jesus então submeteu-Se à vontade de Seu Pai.[39] Três dias depois — precisamente como profetizado — Ele levantou-Se do túmulo. Tornou-Se as primícias da ressurreição. Realizara a Expiação, que poderia dar imortalidade e vida eterna a todos os seres humanos obedientes. Todos os que, por causa da Queda, se haviam desviado, por causa da Expiação puderam voltar ao caminho.

A dádiva da *imortalidade* foi concedida pelo Salvador a todos os que jamais viveram. A dádiva da *vida eterna*, porém, exige arrependimento e obediência a ordenanças e convênios específicos.

As ordenanças essenciais do evangelho simbolizam a Expiação. O batismo por imersão simboliza a morte, o sepultamento e a Ressurreição do Redentor. Ao participarmos do sacramento, renovamos os convênios batismais e também reavivamos nossa lembrança da carne dilacerada do Salvador e do sangue que Ele derramou por nós. As ordenanças do templo simbolizam nossa reconciliação com o Senhor e une as famílias para a eternidade. A obediência aos convênios sagrados feitos nos templos qualificam-nos para a vida eterna — a maior dádiva de Deus ao homem[40] — "o objetivo e finalidade de nossa existência".[41]

A EXPIAÇÃO PERMITIU QUE O PROPÓSITO DA CRIAÇÃO SE REALIZASSE

A Criação exigiu a Queda. A queda exigiu a Expiação. A Expiação permitiu que o propósito da Criação fosse alcançado. A vida eterna, possibilitada pela Expiação, é o propósito supremo da Criação. Para



enunciar essa idéia em sua forma negativa, diremos que, se as famílias não fossem seladas nos templos sagrados, toda a Terra seria completamente destruída.[42]

Os propósitos da Criação, da Queda e da Expiação convergem todos para a obra sagrada realizada nos templos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. A Terra foi criada e a Igreja restaurada para tornar possível o selamento da mulher ao marido, dos filhos aos pais, das famílias a seus progenitores, mundos sem fim.

Esta é a grande obra dos últimos dias da qual fazemos parte. É por isso que temos missionários; é por isso que temos templos: para levar as bênçãos plenas da Expiação aos filhos fiéis de Deus. É por isso que respondemos aos chamados que nos são feitos pelo Senhor. Quando compreendemos Sua Expiação voluntária, qualquer idéia de sacrifício de nossa parte é completamente sobrepujada por um profundo senso de gratidão pelo privilégio de servi-Lo.

Sendo uma das "testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo",[43] testifico que Ele é o Filho do Deus vivo. Jesus é o Cristo — nosso Salvador e Redentor. Esta é Sua Igreja, restaurada para abençoar os filhos de Deus e preparar o mundo para a Segunda Vinda do Senhor. Isso testifico no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

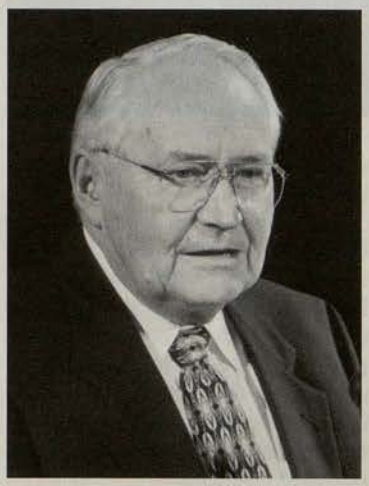
1. Jacó 4:12.
2. As relações entre esses elementos são explicadas em várias escrituras, como Alma 18:34–39; Mórmon 9:12; D&C 20:17–24.
3. Foram criados como seres "*amortais*" — "sem mortalidade" — não sujeitos à morte na ocasião.
4. Ver Alma 12:21–23.
5. 2 Néfi 2:23.
6. Ver Gênesis 1:28; Moisés 2:28.
7. 2 Néfi 2:25.
8. Devemos lembrar que Deus perdoou a transgressão de Adão e Eva. (Ver Moisés 6:53.)
9. Como plaquetas e trombina.
10. Eliza R. Snow, "Ó Meu Pai", *Hinos*, 1991, no. 177.
11. Moisés 5:5.
12. Levítico 17:11.
13. Ver Alma 42:8.
14. I Coríntios 15:22; ver também Mosias 16:7–8.
15. Ver 2 Néfi 2:7; também "Lembrando a Morte de Jesus", *Hinos*, 1991, no. 110.
16. Ver Lucas 13:32.
17. I Coríntios 15:50–53.
18. Como espanhol, português, francês, italiano e alemão.
19. Podemos até mesmo supor que se nos qualificarmos para as bênçãos da expiação (por meio da obediência aos princípios e ordenanças do evangelho), Jesus irá "encobrir" nossas transgressões passadas do Pai.
20. 2 Néfi 1:15.
21. Mórmon 5:11; outros exemplos em Alma 5:33, 34:16.
22. Ver Levítico 5:18, 27:26.
23. Ver Levítico 9:18.
24. Ver Êxodo 12:46; Números 9:12.
25. Ver Levítico 16:10.
26. Ver João 19:31–33.
27. Ver Romanos 5:11.
28. *Expiação* e palavras correlatas (expiar, expia, etc.), total: 35 vezes.
29. Ver 2 Néfi 9:7, 25:16; Alma 34:10, 12, 14.
30. Ver Hebreus 10:10.
31. Ver D&C 76:24; Moisés 1:33.
32. Ver João 3:16.
33. D&C 18:11.
34. Ver Lucas 22:44; D&C 19:18.
35. Ver Mateus 27:29; Marcos 15:17; João 19:2, 5.
36. 3 Néfi 9:16; ver também D&C 6:21, 10:57, 11:29, 39:3, 45:8, 133:6.
37. João 19:28.
38. Marcos 14:36. A palavra *Aba* é significativa. *Ab* significa "pai"; *Aba* é uma forma carinhosa dessa palavra. O termo mais próximo em português seria *papai*.
39. Séculos mais tarde, o Senhor relatou suas recordações pessoais dessa experiência ao Profeta Joseph Smith, cujo registro encontra-se em D&C 19.
40. Ver D&C 14:7.
41. Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah* (O Messias Prometido), (1978), p. 568.
42. Ver D&C 2:3, 138:48.
43. D&C 107:23.

Sessão do Sacerdócio
5 de outubro de 1996

"Correrão e Não Se Cansarão"

Élder L. Tom Perry
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Desafio vocês a serem exemplos de uma vida reta para seus amigos.



No início da história da Igreja, no começo de 1833, o Senhor mandou que se organizasse uma escola de profetas "(. . .) para a (. . .) instrução [de todos os oficiais da igreja] em todas as coisas que [fossem] para o seu bem — (. . .)". (D&C 88:127) A escola funcionava no segundo andar da loja de Newell K. Whitney e era o local onde os irmãos recebiam instruções do Profeta Joseph Smith. Alguns tinham o hábito de fumar e mascar tabaco, e tornou-se difícil para o Profeta ensinar coisas espirituais num local cheio de fumaça. Joseph Smith, incomodado com a situação, perguntou ao Senhor se aquele ambiente era adequado para os irmãos. Em resposta, o Profeta recebeu a revelação conhecida entre nós como Palavra de Sabedoria.

A Palavra de Sabedoria contém alguns aspectos muito positivos. Encoraja o uso de grãos, especialmente o trigo, bem como de frutas e legumes, restringindo a utilização da carne. É também conhecida pela sua proibição — proibição absoluta — de fumo, bebidas alcoólicas, chá e café. Além disso, os líderes da Igreja estabeleceram como preceito a abstenção de drogas como maconha, cocaína, etc., incluindo a utilização abusiva de medicamentos.

As seguintes promessas específicas encontram-se registradas em Doutrina e Convênios, Seção 89:

"E todos os santos que se lembrarem e guardarem e fizerem estas coisas, obedecendo aos mandamentos, receberão saúde para o seu umbigo e medulas para os seus ossos;

E acharão sabedoria e grandes tesouros de conhecimento, até mesmo tesouros ocultos;

E correrão e não se cansarão, caminharão e não desfalecerão.

E Eu, o Senhor, lhes faço a promessa de que o anjo destruidor os passará como aos filhos de Israel, e não os matará." (D&C 89:18–21)

Serei sempre grato pelos ensinamentos de bons pais, que nos transmitiram as lições ensinadas na Palavra de Sabedoria. Além das instruções deles, recebemos cuidadosos ensinamentos através de professores da Primária, da Escola Dominical e do sacerdócio.

Lembro-me em particular de uma história que uma professora da Primária leu para nós, extraída da revista *Improvement Era*. Pedi ao Departamento Histórico da Igreja que a encontrasse para mim, pois vale a pena repeti-la. A história foi publicada no exemplar de outubro de 1928, e fala sobre Creed Haymond, um rapaz mórmon que entrou para a Universidade da Pensilvânia. Ele era um atleta conhecido por sua velocidade e, por causa da maneira como participava das competições esportivas, foi escolhido como capitão da equipe de atletismo.

Em 1919, os jogos anuais da Associação Universitária de Atletas Amadores dos Estados Unidos realizaram-se no Estádio de Harvard, no fim do mês de maio. Os melhores atletas das faculdades foram a Cambridge — 1700 ao todo. Nas provas classificatórias, a equipe da Universidade da Pensilvânia classificou dezessete atletas. A equipe da Universidade de Cornell, seu mais temível adversário naquele ano, classificara apenas dez. Pensilvânia era a favorita para ganhar o campeonato. Contavam-se pontos para os cinco primeiros colocados: — cinco pontos para o primeiro lugar, quatro pontos para o segundo, três para o terceiro, dois para o quarto e um para o quinto. Naturalmente, a equipe que classificasse mais atletas tinha mais chance de ganhar os jogos.

Na noite anterior à competição, o técnico da Pensilvânia estava muito animado e passou nos quartos dos atletas antes de dormir. Ao entrar no quarto de Creed, disse: "Se dermos o melhor de nós amanhã, vamos ganhar". Depois, hesitou. "Creed, vou dar um pouco de vinho hoje à noite aos rapazes. Gostaria que você tomasse um pouco — só um pouquinho, claro." "Não, obrigado", respondeu ele. "Mas Creed, não quero que você fique bêbado. Sei no que vocês, mórmons, acreditam. Quero que você beba o vinho como um

tônico, só para deixá-lo mais alerta." "Para mim isso não adianta; não posso beber." O técnico replicou: "Lembre-se, Creed: você é o capitão da equipe e nosso melhor atleta. Quatorze mil estudantes estão olhando especialmente para você, esperando sua vitória. Se falhar, perderemos. Eu devo saber o que é melhor para você".

Creed sabia que outros técnicos achavam proveitoso dar um pouco de vinho a seus atletas quando eles haviam exercitado músculos e nervos até quase seu limite. Sabia, entretanto, que o técnico estava pedindo-lhe que fosse contra tudo o que lhe haviam ensinado desde criança. Ele olhou fixamente para o técnico e disse: "Não vou beber".

O técnico respondeu: "Você é engraçado, Creed. Você não toma chá. Você tem idéias próprias. bem, vou deixá-lo fazer o que quer."

O técnico então deixou o capitão de sua equipe num estado de profunda ansiedade. Suponhamos que Creed não se saísse bem no dia seguinte. O que diria ao técnico? Iria correr com os homens mais velozes do mundo. Teria que dar o máximo de si. Sua teimosia poderia fazer com que a equipe da Pensilvânia perdesse os jogos. Seus colegas fizeram o que o técnico mandara porque acreditavam nele. Que direito tinha Creed de desobedecer? Havia apenas uma razão: ele fora ensinado durante toda a sua vida a obedecer à Palavra de Sabedoria.

Foi um momento crítico na vida desse jovem. Movido por sua força espiritual, Creed ajoelhou-se e pediu fervorosamente ao Senhor que lhe desse um testemunho quanto à origem da revelação em que ele acreditava e à qual obedecia. Depois, foi para a cama e dormiu profundamente.

Na manhã seguinte, o técnico entrou em seu quarto e perguntou: "Como está se sentindo, Creed?"

"Bem", respondeu o capitão alegremente.

"Todos os outros estão doentes. Não sei o que há com eles", disse o técnico, sério.



"Talvez tenha sido o tônico que você deu a eles."

"Talvez", respondeu o técnico.

Às duas horas da tarde, vinte mil espectadores esperavam o início dos jogos já sentados. Com o transcorrer dos acontecimentos, ficou claro que algo estava errado com a maravilhosa equipe da Universidade da Pensilvânia. Prova após prova, os atletas ficaram muito aquém do esperado. Alguns se sentiam tão mal que nem participaram dos jogos.

As corridas de 100 e 200 metros rasos eram as de Creed. A equipe precisava desesperadamente que ele ganhasse. Creed estava competindo com os cinco corredores mais rápidos das faculdades americanas. Quando os atletas se posicionaram em suas raias para a corrida dos 100 metros e ouviu-se o disparo da pistola, saíram todos correndo ao mesmo tempo — isto é, todos, exceto um: Creed Haymond. Um atleta que usara a segunda raia numa das provas — a mesma em que ele iria correr nesta prova em particular — fizera um buraco na terra para encaixar o pé, cerca de cinco centímetros atrás da posição em que Haymond fizera o seu. Com o violento impulso da partida, a terra entre um buraco e outro cedeu e ele caiu de joelhos.

Haymond levantou-se e tentou compensar a saída ruim. A sessenta metros, ele estava em último lugar. Em seguida, passou voando pelo quinto colocado, depois pelo quarto, pelo terceiro e pelo segundo. Perto da linha de chegada, com o coração disparado, dando o máximo nos instantes finais, ultrapassou o primeiro colocado e venceu.

Devido a problemas de organização, as semifinais dos 200 metros só foram realizadas quase no fim dos jogos. Com a mesma onda de má sorte que acompanhara a equipe durante todo o dia, Creed Haymond fora escalado para a última eliminatória dos 100 metros rasos. Dessa forma, cinco minutos depois de haver ganho a corrida dos 100 metros, foi chamado para disputar a final dos 200 metros, a última prova do dia. Um dos atletas que participara de uma das eliminatórias anteriores foi correndo falar com Haymond. "Diga ao juiz de largada que você precisa descansar um pouco antes de correr novamente. Pelas regras, você tem esse direito. Eu corri antes de você e ainda estou sem fôlego."

Creed foi ofegante falar com o juiz de largada e pediu-lhe mais tempo. O juiz deu-lhe dez minutos. A multidão, contudo, pedia aos brados que a corrida final começasse. Pesaroso, o juiz chamou os atletas para ocuparem suas posições. Em condições normais, Creed não temeria aquela prova. Provavelmente, era o homem mais rápido do mundo nessa categoria, mas já participara de três provas naquela tarde — uma delas, a mais difícil, a dos cem metros.

O juiz de largada mandou que os atletas, ainda sem fôlego, ocupassem suas posições, e, com um tiro de pistola, iniciou a corrida. Desta vez, o capitão da Pensilvânia literalmente disparou na largada. Creed logo ultrapassou os outros concorrentes e assumiu a liderança. Ele correu a toda velocidade e, num último esforço, oito metros à frente do segundo colocado, cruzou a linha de chegada, ganhando sua segunda corrida — a dos 200 metros rasos.

A Universidade da Pensilvânia perdeu o campeonato, mas o capitão da equipe deixou os aficionados do atletismo pasmados com suas duas excelentes corridas.

No fim daquele dia estranho, quando Creed Haymond estava indo dormir, lembrou-se repentinamente da pergunta que fizera na noite anterior acerca da origem divina da Palavra de Sabedoria. Aquela série de eventos peculiares passou-lhe pela mente: seus colegas tomando vinho e saindo-se mal nas provas; sua abstinência, que lhe trouxera vitórias, deixando ele próprio pasmado; a simples certeza espiritual de que a Palavra de Sabedoria vinha de Deus. ["Speed and the Spirit" (A Velocidade e o Espírito), *The Improvement Era*, out. 1928, pp. 1001–1007.)

Fico pensando hoje se é suficiente ter apenas coragem de dizer "não", ou se temos também a responsabilidade de ajudar as pessoas a vencerem o grande mal que assola nossa sociedade. Houve tempo na minha vida em que gostaria de ter exercido mais influência sobre um



amigo, a fim de que ele não ingerisse uma substância prejudicial a sua saúde. Estávamos num acampamento de escoteiros no Parque Nacional de Yellowstone. Uma noite, fomos ver a erupção do gêiser Old Faithful. Quando voltávamos para nossas barracas, meu amigo fez-me parar num local escuro e afastado, pegou uma latinha de cerveja e disse: "Trouxe uma coisinha para nós", e depois ofereceu-me a bebida. Obviamente fui tão bem ensinado em casa, nas organizações auxiliares da Igreja e nas reuniões do sacerdócio, que não me senti tentado a aceitar seu convite. Ele bebeu a lata inteira e eu nada fiz para dissuadi-lo. Isso teve efeitos negativos em nossa amizade. Realmente não sei por quê. Talvez porque me sentisse culpado por não ter feito nada para evitar que ele tomasse a cerveja. E talvez, de sua parte, ele tivesse medo de que eu contasse o que acontecera a alguém, e isso chegasse ao conhecimento de seus pais. Os anos passaram, e fiquei triste com a perda dessa amizade.

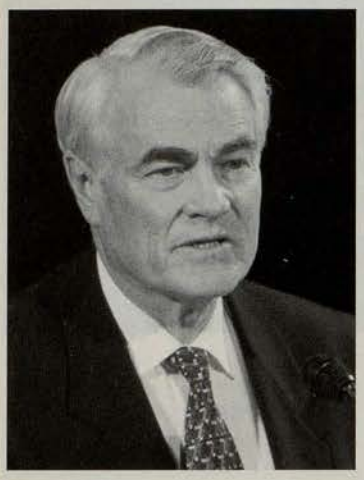
Hoje, a maldição da bebida e das drogas está-se tornando um pesadelo nacional. É a causa da maioria dos crimes, acidentes, perda de emprego e dissolução de lares. Vocês, jovens honrados do Sacerdócio Aarônico, terão de pagar o custo social dessa terrível doença enquanto rumam, aos poucos, para a idade adulta. Certamente, alguma coisa precisa ser feita para deter essa força destrutiva. Desafio vocês a serem exemplos de uma vida reta para seus amigos. Sei que o Senhor cumprirá Sua promessa, abençoando-os com saúde, conhecimento e sabedoria, o que os colocará numa posição à parte do mundo em geral. Seu bom exemplo abençoará também a vida de muitas outras pessoas.

Deus os abençoe, para que tenham a coragem de viver da maneira correta e ser exemplos de pessoas que seguem os grandes princípios do evangelho que prezamos tanto, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

O Salvador Conta com Você

Élder Joe J. Christensen
Da Presidência dos Setenta

Pensem menos em vocês e mais no poder que têm para ajudar os outros.



Há alguns anos, após a conferência geral, nosso neto de quatro anos, Andrew, perguntou a sua mãe: "Mamãe Jesus conta comigo?" Ela lhe respondeu: "Sim, Andrew, Jesus *está* contando com você. Ele deseja que você obedeça à mamãe e ao papai, que faça o que é certo e, *especialmente* que seja bom para seu irmãozinho Benny". Esse menino de quatro anos pensou sobre isso por alguns momentos e disse: "Mamãe, diga a Ele para *não* contar comigo!"

Felizmente, na época em que Andrew receber o Sacerdócio Aarônico, ele saberá que Jesus *está* contando com ele.

Hoje vamos considerar três pontos importantes nos quais o Senhor está contando com vocês que têm o privilégio de serem portadores do Sacerdócio Aarônico.

Primeiro, O Salvador conta com vocês para serem um *defensor* daqueles que precisam de vocês.

Numa escola não muito longe daqui, um aluno deficiente mental, a quem chamaremos de Frank, desejava muito ser aceito pelos colegas. Ele os seguia, ficando sempre de fora, na esperança de ser incluído, mas jamais o conseguia.

Certo dia, no refeitório, alguns dos rapazes e moças mais populares incentivaram Frank a subir numa mesa e dançar. Pensando em agradá-los, ele concordou. De um modo muito desajeitado, ele se contorcia e rodava. A turma gritava, batia palmas e ria. Estavam *rindo dele* e Frank pensava que estavam *rindo com ele*.

A algumas mesas de distância, Dave estava almoçando com um amigo e observando tudo. Corajosamente ele deu um salto, enfrentou aquele grupo de atormentadores, e disse entre os dentes: "*Já agüentei demais isto aqui*!" Ele ajudou Frank a descer e disse: "Frank, venha e almoce conosco".

O Salvador está contando com você para ser um defensor daqueles que precisam de sua ajuda, e todos eles estão ao seu redor—na escola, na sua vizinhança e na sua família.

Numa reunião de 20 anos de formatura de uma escola, uma das formandas teve uma surpreendente conversa com uma de suas colegas. Disseram mais ou menos o seguinte:

"Depois de todos esses anos vim a esta reunião na esperança de que você estaria aqui para eu lhe agradecer. A escola foi uma experiência difícil para mim. Você não sabe, mas você foi a única amiga que tive na escola. Fiquei imaginando se o professor do seminário a teria designado para ser atenciosa comigo. Ele fez isso?"

"Não. Ele não fez isso."

"Bem, você não sabia, mas todos os dias eu a procurava porque sabia que falaria comigo. Você me fez sentir melhor a respeito de mim mesma. Agora sou casada e tenho uma família grande. Durante estes últimos anos, muitas vezes pensei no que você significou para mim, e queria dizer-lhe isso."

Existem aqueles que acordam todas as manhãs com medo de ir à escola, ou mesmo a uma atividade da Igreja, porque se preocupam em saber como serão tratados. Vocês têm o poder de mudar sua vida para melhor. Vocês são portadores do sacerdócio de Deus, e o Senhor está contando com vocês para serem incentivadores e dar-lhes uma ajuda. Pensem menos em vocês e mais no poder que têm para ajudar os outros, mesmo aqueles dentro de sua própria família.

Numa época de sua vida em que se sentia muito insegura, uma jovem de quatorze anos de idade estava toda vestida para ir a uma atividade das Moças. Calma e conscientemente ela foi movendo-se em direção à porta da frente, esperando não ser notada pelos rapazes que estavam na sala conversando com seu irmão mais velho, Russell. Ela recebeu um cumprimento que mudou sua vida, quando seu irmão interrompeu a conversa e na frente de todos os amigos disse-lhe: "Nossa, Emily, como você está linda!" Uma coisinha simples? Não. Há jovens que afirmam que não teriam conseguido superar esses anos do crescimento sem o incentivo e apoio de seus irmãos mais velhos.

No mês passado, na área de Salt Lake City, um portador do Sacerdócio Aarônico, Zachary Snarr, foi insensata e brutalmente assassinado. Dentre as muitas coisas maravilhosas que foram ditas sobre ele pela família e pelos amigos, foi que

raramente deixava passar um dia sem dizer a sua mãe quanto ele a amava. Sua natureza alegre e amorosa em casa deixou lembranças inestimáveis. A mãe de vocês precisa que sejam um defensor delas. Jamais um portador do Sacerdócio Aarônico deveria ser culpado de dizer coisas grosseiras ou faltar ao respeito com sua mãe.

As escrituras nos ensinam que sempre que maltratamos alguém ou somos desatenciosos ou indelicados com os outros, "o diabo ri e seus anjos se regozijam". (3 Néfi 9:2) Também que "os céus se afastam; o Espírito do Senhor se magoa; e quando se afasta, amém [ou o fim] para o sacerdócio ou a autoridade daquele homem". (D&C 121:37)

Talvez pensemos que essas pequeninas delicadezas não façam muita diferença, mas como Alma disse: "É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas". (Alma 37:6) Lemos também: "Não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. [Vocês são um grande trabalho em andamento.] E de pequenas coisas provêm as grandes". (D&C 64:33)

Segundo, o Salvador conta com vocês para evitar o lixo imoral da mídia que os cerca.

Satanás tem feito grandes progressos na vida de alguns santos dos últimos dias através do mal que existe na mídia. Tenho confiança de que a grande maioria de vocês não se sente culpada do grave pecado sexual, porém muitos estão se colocando num caminho que poderá levá-los a isso. Um bispo relatou que observara que o nível espiritual dos jovens portadores do sacerdócio de sua ala estava declinando. Durante as entrevistas pessoais, ele descobriu que muitos deles estavam assistindo a filmes proibidos. Quando ele lhes perguntou onde assistiam a esse lixo eles responderam: "Não vamos a lugar algum. Assistimos em casa. Temos televisão a cabo e, quando nossos pais saem, assistimos ao que queremos."

Pais, reconsiderem o uso da



televisão em seu lar, especialmente no quarto de seus filhos, onde talvez seja difícil supervisioná-los.

É bastante ilógico achar que a exposição a palavrões, nudez, sexo e violência não tenha efeitos negativos. Não podemos rolar na lama sem nos sujarmos.

É uma preocupação que muitos de nossos jovens santos dos últimos dias, assim como seus pais, assistam regularmente a filmes proibidos e a outros filmes e vídeos impróprios . Mais uma razão porque o "diabo ri e seus anjos se regozijam".

Há alguns meses, o profeta do Senhor, Presidente Gordon B. Hinckley, deu aos jovens, e a todos nós, este claro e inequívoco conselho:

"(. . .) Sejam limpos. Por mais que eu enfatize isso, jamais será o suficiente. Isso é importantíssimo e vocês, na sua idade, estão muito sujeitos a tentações o tempo todo. Elas são atiradas sobre vocês pela televisão. São atiradas sobre vocês pelos livros, revistas e vídeos. Vocês não têm de alugar esses vídeos. Não façam isso. Não o façam mesmo. Não olhem para eles. Se forem convidados para assistir a alguma dessas coisas vulgares, digam: 'Isso não é para mim.' Fiquem longe delas." (*Reunião da Juventude, Denver Colorado, 14 de abril de 1996*).

O Senhor e Seus profetas vivos contam com vocês para evitar o lixo da mídia que nos cerca. Quando alguém decide ignorar ou desafiadoramente ir contra os conselhos do profeta vivo, está pisando em terreno perigoso.

Lembrem-se de que quando José foi tentado pela mulher de Potifar, que lhe fez convites imorais, "fugiu e saiu para fora". (Gênesis 39:12)

As tentações nos cercam por todos os lados e hoje, com o advento da Internet, elas estão aumentando. Há muita coisa positiva no mundo da mídia, porém há muita coisa negativa. Se nos permitirmos envolver com a parte negativa, haverá muito mais motivos para o diabo rir e seu anjos se regozijarem.

Finalmente, o Salvador conta com vocês, esperando que sejam dignos de entrar no templo e servir uma missão honrosa.

Um de meus conhecidos cresceu não muito longe daqui. Aos 14 anos de idade, quando já tinha mais de 1 metro e oitenta de altura, mas muito pouca coordenação, ele disse: "Certa tarde, quando eu assistia a uma aula do seminário, fui realmente tocado pelo Espírito. Eu vim a saber que o evangelho, literalmente, era verdadeiro. Naquele dia, decidi que desejava servir ao Senhor de todas as maneiras possíveis."

No seu último ano de 2º grau, ele tinha mais de um metro e oitenta de altura e muito mais coordenação. Muitas universidades ofereceram-lhe bolsas de estudos para jogar basquete. Depois do primeiro ano jogando numa universidade, ele disse ao treinador que gostaria de ser dispensado por dois anos a fim de sair numa missão. O treinador respondeu: "Se você sair, pode ter certeza de uma coisa: nunca mais usará um de nossos uniformes de basquete!" Muitos pensaram que sua "missão" devia ser jogar basquete. Até mesmo alguns membros

de sua família, incluindo os pais, tentaram convencê-lo a não servir missão. Ele, porém, estava totalmente comprometido. Desejava dar tudo ao Senhor—a bolsa de estudos, o aplauso dos fãs e a emoção de jogar. Ele sabia que o Senhor estava contando com ele para fazer isso. Foi chamado e serviu uma missão honrosa.

Dois anos mais tarde, quando regressou, ele estava mais alto e 17 quilos mais pesado. O treinador resolveu arrepender-se. Permitiu-lhe usar um dos uniformes de basquete novamente e, no último ano, sua equipe não somente ganhou o campeonato regional, como chegou às finais do campeonato nacional.

O mandamento do Senhor a Seus Apóstolos foi: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho". (Marcos 16:15)

Os profetas de hoje têm ensinado que todo jovem, física e mentalmente capaz, deve preparar-se para servir uma missão honrosa. O Senhor não disse "Vá para a missão se ela se encaixar em seus planos, ou tiver vontade de ir, ou se isso não interferir com sua bolsa de estudos, seu romance ou seus estudos". Pregar o evangelho é um mandamento e não meramente uma sugestão. É uma bênção e um privilégio e não um sacrifício. Lembrem-se de que, mesmo para alguns de vocês, poderá haver muitas razões tentadoras para não servir uma missão de tempo integral, mas o Senhor e Seus profetas contam com vocês.

Mais do que nunca em minha vida, eu sei que Jesus é o Cristo. Esta é Sua Igreja e ela é dirigida por profetas vivos. O Senhor e Seus profetas contam com vocês para:

1. Serem um defensor daqueles que necessitam de vocês.

2. Evitarem o lixo da mídia que os cerca.

3. Serem dignos de entrar no templo e *servir* uma missão honrosa.

Oro para que o mundo seja um lugar melhor por vocês terem vivido nele. Essa é a nossa tarefa. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Honestidade — uma Bússola Moral

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A honestidade é mais do que não mentir. É contar a verdade, dizer a verdade, viver a verdade e amar a verdade.



É realmente um privilégio que tantos de nós estejamos juntos nesta grandiosa reunião do sacerdócio da Igreja. Estamos gratos pela presença de nosso amado profeta e líder, o Presidente Gordon B. Hinckley. Regozijamo-nos com o fato de o Presidente Hinckley ter podido reunir-se com tantos santos de tantos países desde que se tornou Presidente da Igreja. Ele abençoou-os muito. Somos gratos por sua inspirada liderança. É com humildade que sirvo com o Presidente Hinckley, o Presidente Monson, os membros do Quórum dos Doze e as outras Autoridades Gerais da Igreja. Sinto profundo respeito e admiração por todos eles.

Irmãos, devemos preocupar-nos todos com a sociedade em que vivemos, sociedade essa semelhante a um Armagedom moral. Preocupo-me com os efeitos que ela tem sobre nós, os portadores do sacerdócio de Deus. Existem muitas pessoas neste mundo que parecem não saber a diferença entre o certo e o errado nem se importar com isso. Todos nós conhecemos a 13ª regra de fé. Repito-a aqui, só para dar-lhe destaque: "Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos e em fazer o bem a todos os homens: na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo — Cremos em todas as coisas e confiamos em todas as coisas, temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos".

Todos nós precisamos saber o que significa ser honesto. A honestidade é mais do que não mentir. É contar a verdade, dizer a verdade, viver a verdade e amar a verdade. John, um menino suíço de nove anos, que estava entre os pioneiros de uma companhia de carrinhos de mão, foi um exemplo de honestidade. Seu pai colocara um pedaço de carne de búfalo no carrinho, dizendo-lhe que era para o jantar de domingo. John relatou: "Eu estava com tanta fome, e a carne tinha um cheiro tão bom, enquanto eu empurrava o carrinho de mão, que não consegui resistir. Eu tinha um pequeno canivete. (. . .) Apesar de estar esperando uma bela surra quando meu pai descobrisse,



cortava pedacinhos da carne todos os dias. Mastigava-os durante tanto tempo que eles ficavam brancos e completamente sem gosto. Quando meu pai foi pegar a carne, perguntou-me se eu havia tirado algum pedaço. Respondi-lhe: 'Tirei. Eu estava com tanta fome que não consegui resistir'. Em vez de repreender-me ou dar-me uma surra, ele virou-se e enxugou as lágrimas".[1]

Quero falar-lhes francamente a respeito de sermos honestos. A honestidade é uma bússola moral que nos guia na vida. Vocês, rapazes, estão sendo pressionados para aprenderem a tecnologia que está sendo desenvolvida hoje e continuará a desenvolver-se muito rapidamente. No entanto, o tremendo esforço feito com o fim de destacar-se no aprendizado das coisas do mundo algumas vezes tenta as pessoas a transigirem no que é mais importante: sua honestidade e integridade.

Colar na escola é uma forma de enganar-se a si mesmo. Freqüentamos a escola para aprender. Quando usamos os esforços e o estudo de outra pessoa para nos saírmos bem, estamos enganando a nós próprios.

Uma amiga contou-me uma experiência que seu marido teve quando estava na faculdade de medicina. "Entrar para a faculdade de medicina é muito difícil, e o desejo de sair-se bem e ter sucesso exerce muita pressão nos alunos iniciantes. Meu marido estudara muito e chegara o momento das primeiras provas. Na faculdade de medicina, esperava-se que os alunos fossem honestos e não colassem. O professor distribuiu as provas e saiu da sala. Em pouco tempo, os alunos começaram a tirar do bolso e de debaixo das provas pedacinhos de papel com anotações. Meu marido lembra-se de que seu coração começou a bater mais forte e percebeu que era muito difícil competir com os que colavam. Nesse momento, um aluno alto e magro levantou-se no fundo da sala e disse: 'Saí de minha cidade, deixando minha mulher e meus três filhos num apartamento pequeno e estudei muito para entrar na faculdade de medicina. Vou denunciar o primeiro que colar e NÃO DUVIDEM DISSO!' Eles não duvidaram. Muitos ficaram sem graça e os papeizinhos começaram a desaparecer tão depressa quanto haviam aparecido. Ele estabelecera um padrão para a turma, que acabou sendo a maior a formar-se naquela faculdade."[2] O jovem e magro estudante de medicina que desafiou os que colavam era J Ballard Washburn, que se tornou um médico respeitado e foi, posteriormente, homenageado pela Associação Médica de Utah por seu excelente trabalho. Ele também serviu como Autoridade Geral e atualmente preside o Templo de Las Vegas Nevada.

Na verdade, só competimos com nós mesmos. Outras pessoas podem desafiar-nos ou motivar-nos, mas devemos procurar, no fundo de nossa alma, a inteligência e a capacidade que nos foram dadas por Deus. Não podemos fazer isso quando dependemos dos esforços de outra pessoa.

A honestidade é um princípio, e temos o livre-arbítrio moral para determinarmos como aplicaremos esse princípio. Temos o livre-arbítrio para fazermos escolhas; no final, porém, seremos os responsáveis por todas as que fizermos. Podemos enganar os outros, mas há Alguém que nunca enganaremos. Aprendemos no Livro de Mórmon que "o guardião da porta é o Santo de Israel; e ele ali não usa servo algum, e não há qualquer outra passagem a não ser pela porta; porque ele não pode ser enganado, pois Senhor Deus é o seu nome".[3]

No terrível ano de 1942, durante a guerra, fui recrutado para o Corpo Aéreo do Exército dos Estados Unidos. Em uma noite fria na Base de Chanute, no Estado de Illinois, montei guarda a noite inteira. Meditei e ponderei durante toda aquela horrível noite enquanto caminhava. Pela manhã, havia chegado a algumas conclusões definitivas. Estava noivo e sabia que não era possível sustentar uma esposa com o soldo de soldado raso. Em um ou dois dias candidatei-me à Escola de Aspirantes-a-oficial. Em pouco tempo, fui chamado pela junta de seleção. Minhas qualificações eram poucas, mas havia feito dois anos de faculdade e servira como missionário da Igreja na América do Sul.

As perguntas que me foram feitas pelos oficiais da junta de seleção tomaram um rumo surpreendente. Quase todas se concentraram em minhas crenças. "Você fuma? Você bebe? O que acha das pessoas que fumam e bebem?" Não tive dificuldade alguma para responder a essas perguntas.

"Você ora? Você acha que um oficial deve orar?" O oficial que fizera essas perguntas era um calejado militar de carreira. Não me parecia que ele orasse com muita freqüência. Refleti. Será que o ofenderia se respondesse o que eu realmente acreditava? Eu queria muito ser oficial para não precisar montar guarda a noite inteira ou trabalhar na cozinha, mas principalmente para poder casar com minha noiva.

Decidi não omitir a verdade. Admiti que eu orava e que achava que um oficial poderia buscar orientação divina, como o haviam feito grandes generais. Disse-lhes que achava que os oficiais deveriam estar preparados para conduzir seus homens em todas as atividades adequadas, caso a ocasião o exigisse, incluindo-se a oração.

Fizeram-me perguntas ainda mais interessantes. "Em época de guerra, não deveriam os códigos de conduta moral ser relaxados? Será que a tensão das batalhas não justifica os homens fazerem coisas que não fariam em situações normais?"

Reconheci a chance, talvez, de expressar opiniões que me mostrassem como uma pessoa de mente aberta. Suspeitava que os homens que me faziam essas perguntas não vivessem de acordo com os padrões que me haviam sido ensinados. Passou-me pela mente a idéia de que poderia dizer que eu tinha minhas próprias crenças, mas que não desejava impô-las aos outros. No entanto, pareceu-me ver o rosto das muitas pessoas a quem havia ensinado a lei da castidade quando missionário. No final, acabei dizendo: "Não creio que exista um padrão duplo de moralidade".

Saí da entrevista resignado com o fato de que esses calejados oficiais não teriam gostado das respostas que eu dera e, com certeza, minha pontuação seria baixa. Alguns dias mais tarde, quando o resultado foi divulgado, para minha surpresa eu havia passado. Eu estava no primeiro grupo a ser aceito na Escola de Aspirantes-a-oficial! Formei-me, tornei-me segundo-tenente, casei-me com minha noiva e "vivemos felizes para sempre".



Irmãos do Quórum dos Doze Apóstolos, *a partir da esquerda*: Élderes Henry B. Eyring, Jeffrey R. Holland, Robert D. Hales e Richard G. Scott.

Esse foi um momento crítico de minha vida. Nem todas as experiências que tive na vida resultaram naquilo que eu desejava, mas sempre fortaleceram minha fé.

O roubo tornou-se algo comum no mundo. Para muitas pessoas, o raciocínio parece ser "O que posso fazer sem que descubram?" ou "Não há problema, desde que não me peguem!" O roubo assume muitas formas: roubo em lojas; roubo de carros, aparelhos de som, "video games" e objetos vários que pertençam a outras pessoas; roubo de tempo, dinheiro e mercadorias de nossos empregadores; roubo ao governo, quando se usa inadequadamente o dinheiro dos contribuintes ou se fazem declarações falsas no imposto de renda; e empréstimos sem que se tenha a intenção de pagá-los. Ninguém jamais conseguiu ganhar algo de valor com o roubo. Na peça *Otelo*, Shakespeare faz com que o personagem Iago ensine uma grande verdade:

Quem roube minha bolsa rouba
uma ninharia; alguma coisa, um nada;
Era minha, ora é dele, e foi escrava
de milhares;
Mas quem me roube o meu bom nome
Rouba-me algo que não o faz
mais rico
E torna-me deveras pobre. [4]

Roubar o que quer que seja não é digno de um portador do sacerdócio.

Qualquer ato moralmente desonesto não combina com o exercício do sacerdócio de Deus. Na verdade, o sacerdócio só pode ser exercido pelo princípio da retidão.[5] Quando exercido "em qualquer grau de injustiça", ele é retirado.[6] Não se pode exercê-lo de maneira inadequada. Quando são desonestas, as pessoas só enganam a si próprias.

Há diferentes gradações de verdade. Quanto mais falamos "mentirinhas inocentes", mais insensíveis nos tornamos às mentiras. É melhor ficar em silêncio do que enganar. Até onde cada um de nós diz toda a verdade e nada mais do que a verdade depende de nossa consciência. David Casstevens, do jornal *Dallas Morning News*, conta a seguinte história a respeito de Frank Szymanski, um centroavante da conhecida equipe de futebol [americano] da Universidade Notre Dame na década de 40, que fora chamado a depor como testemunha em um julgamento em South Bend, Estado de Indiana.

"Você está jogando no time deste ano da Universidade Notre Dame?", perguntou o juiz.

"Sim, Meritíssimo."

"Em que posição?"

"Centroavante, Meritíssimo."

"Você é um bom centroavante?"

Szymanski contorceu-se na cadeira, mas disse com firmeza: "Sou o melhor centroavante que a Universidade Notre Dame já teve".

O treinador Frank Leahy, que estava no tribunal, ficou surpreso. Szymanski sempre fora modesto e humilde. Quando a sessão terminou, ele chamou Szymanski de lado e perguntou-lhe por que fizera essa afirmativa. Szymanski corou.

"Destestei ter de fazê-lo", disse ele. "Mas, afinal de contas, estava sob juramento."

Os Jogos Olímpicos acabaram de ser realizados em Atlanta, no Estado da Georgia. Muitos dos atletas treinaram toda a vida para competir. Meros centésimos de segundos separaram as medalhas de ouro, prata e bronze, assim como a oportunidade de ganhar fortunas com propagandas.

Alguns atletas trapaceiam tomando substâncias químicas proibidas, num esforço para melhorar temporariamente o desempenho. Quer seja nos esportes ou no jogo da vida, temos que nos sobressair honestamente, por meio de nossos próprios esforços e não por falsos méritos.

Gostaria de contar-lhes a história de um excelente atleta — um rapaz de grande caráter. Ele nunca participou das Olimpíadas, mas é tão honrado quanto qualquer atleta olímpico, porque foi honesto consigo mesmo e com seu Deus.

A história foi contada pelo treinador de uma escola secundária. Diz ele: "Hoje era o dia da prova de subir pela corda. Subimos até um ponto localizado a quatro metros e meio de altura. Minha tarefa é treinar e ensinar os rapazes a cobrirem essa distância no menor tempo possível.

O recorde para essa modalidade era 2,1 segundos. Ele não era batido havia três anos. Hoje o recorde foi quebrado. (. . .)

Durante três anos, Bobby Polacio, um rapaz de 14 anos, treinou e exercitou-se, motivado pelo sonho de quebrar esse recorde.

Na primeira de suas três tentativas, Bobby subiu a corda em 2,1 segundos, igualando o recorde. Na segunda tentativa, o cronômetro parou em 2 segundos exatos, um recorde! Enquanto ele descia pela corda e toda a classe se aproximava para verificar o cronômetro, eu sabia que teria de fazer-lhe uma pergunta. Havia uma pequena dúvida em minha mente: se ele havia ou não conseguido tocar a prancha que ficava a quatro metros e meio de altura. Caso não houvesse conseguido, teria sido por uma fração de centímetros. Só Bobby sabia a resposta.

Quando veio em minha direção, sem que seu rosto expressasse coisa alguma, perguntei-lhe: 'Bob, você conseguiu tocar a prancha?' Se ele dissesse que sim, o recorde com o qual ele sonhara desde os onze anos e para o qual havia treinado diariamente seria dele, e eu confiaria em sua palavra.

Com a turma já o cumprimentando por seu desempenho, o garoto magrinho e de pele morena balançou a cabeça negativamente. Nesse simples gesto, testemunhei um momento de grandeza.

Foi com esforço e com a voz embargada que anunciei à turma: 'Esse rapaz não bateu o recorde de subida pela corda. Não, ele estabeleceu um novo recorde, mais importante, que vocês e todos os demais devem imitar. Ele disse a verdade'.(. . .)

Voltei-me para Bobby e comentei: 'Bobby, estou orgulhoso de você. Estabeleceu um recorde que muitos atletas nunca atingem. Agora, em sua última tentativa, quero que você pule alguns centímetros mais alto no início da subida'. (. . .)

Depois que os demais haviam terminado, Bobby aproximou-se, para sua última tentativa. O ginásio estava em silêncio. Cinqüenta rapazes e um treinador prendiam a respiração enquanto Bobby Polacio subia a corda em 1,9 segundos! Um recorde da escola, um recorde da cidade e, talvez, um recorde nacional para um garoto daquela idade.

Quando tocou o sinal e eu estava saindo da escola, (. . .) pensei: "Bobby, (. . .) aos quatorze anos você é um homem melhor do que eu. Obrigado por ter subido tão alto hoje"[7].

Todos podemos subir bem alto quando honramos as diferentes formas da verdade. Como disse o Presidente Gordon B. Hinckley: "Que a verdade seja ensinada por meio de exemplo e por preceito — roubar é pernicioso, trapacear é errado, mentir é uma desgraça para quem quer que o faça".[8]

Possuir e exercer o sacerdócio de Deus é uma bênção maravilhosa. Temos o privilégio de fazer parte da expansão sem precedentes desta obra sagrada. Estamos vendo o notável progresso desta Igreja em terras com as quais não sonhávamos. Irmãos, tenho certeza de que o Senhor continuará a abençoar-nos, se continuarmos a ser honestos, fiéis e verdadeiros a nós mesmos e a esta grande causa. O progresso deste trabalho é um testemunho de sua veracidade; no entanto, cada um de nós pode receber seu próprio testemunho pelo dom do Espírito. Eu tenho esse testemunho. Ele chega aos mais profundos recônditos de minha alma. Que o Senhor nos abençoe ao nos mantermos firmes nesta santa causa, eu oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS:

1. Le Roy R. e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion* (Carrinhos de mão para Sião), p. 190.
2. Conforme relatado por Janette Hales Beckham.
3. 2 Néfi 9:41.
4. *Otelo*, Ato III, cena 3, tradução de Péricles Eugênio da Silva Ramos.
5. D&C 121:36.
6. D&C 121:37.
7. Em Stanley Miller e outros, orgs., Adaptado de *Especially for Mormons* (Especialmente para Mórmons), 5 vols. (1972), 1:185–186.
8. "Four Simple Things to Help Our Families and Our Nations" (Quatro Coisas Simples para Ajudar Nossa Família e Nosso País), *Ensign*, setembro de 1996, p. 7.

"Sê o Exemplo"

Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

A Igreja está fazendo mais do que em qualquer outra época para aliviar o sofrimento, saciar a fome, prevenir e curar doenças e abençoar os necessitados. Há mais para se fazer.



Ao contemplar a vasta audiência congregada para esta Reunião Geral do Sacerdócio da Igreja, peço a ajuda de nosso Pai Celestial no cumprimento desta responsabilidade de falar-lhes. Recentemente, tenho estudado os ensinamentos dos primeiros apóstolos, incluindo seu chamado e ministério, assim como sua vida. É uma experiência fascinante e leva-nos para mais perto do Senhor Jesus Cristo.

Esta noite, cito uma profunda súplica feita pelo Apóstolo Paulo a seu amado Timóteo. As palavras de Paulo aplicam-se a cada um de nós: "Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza. (. . .) Não desprezes o dom que há em ti (. . .) Medita estas coisas".[1]

Irmãos, temos a oportunidade de aprender, o privilégio de obedecer e o dever de servir. Na época em que vivemos, há pés a serem firmados, mãos a alcançar, mentes que devem ser iluminadas, corações a serem inspirados e almas a salvar.

Por exemplo, consideremos a lei do dízimo. O pagamento honesto do dízimo dá à pessoa a força interior e a dedicação necessária para que ela obedeça aos demais mandamentos. O Presidente Gordon B. Hinckley declarou: "A Igreja recebeu uma enorme responsabilidade. O dízimo é a fonte de renda para a Igreja dar prosseguimento às atividades necessárias. A necessidade é sempre maior que a disponibilidade. Deus nos ajude a sermos fiéis na observância deste grande princípio que vem Dele, acompanhado de maravilhosa promessa".[2]

Lemos em Malaquias:"Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. (. . .) Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento em minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja mais lugar suficiente para a recolherdes".[3]

Todos podemos pagar o dízimo. Na verdade nenhum de nós pode dar-se ao luxo de não pagá-lo. O Senhor nos dará forças para fazê-lo. Ele abrirá o caminho para podermos obedecer.

Vou ler para vocês uma carta que recebi há alguns meses e que dá um exemplo disso. A carta começa assim:

"Moramos nos arredores de uma cidadezinha, e nosso vizinho usa nosso pasto para seu gado. Como pagamento, fornece-nos toda a carne que desejarmos. Todas as vezes que recebemos carne, sobra uma certa quantidade do estoque em uso. Como pertencemos a uma ala de estudantes, costumamos dar o excedente da carne a alguns membros que achamos que precisam dela.

Durante o tempo em que minha mulher estava trabalhando na presidência da Sociedade de Socorro, sua secretária era casada com um estudante e mãe de oito filhos. O marido, Jack, fora recentemente chamado como secretário da ala.

Minha mulher sempre orava para saber quais seriam os estudantes que precisavam da carne que sobrava. Quando ela me disse sentir que devíamos dar a carne a Jack e sua família, fiquei com muito medo de ofendê-los. Ela também. Ficamos ambos preocupados porque eles eram uma família muito independente.

Dias depois, minha mulher disse ainda sentir que deveríamos levar a carne para eles e eu, relutantemente, concordei. Ao entregarmos a carne, as mãos de minha mulher tremiam e eu estava muito nervoso. As crianças abriram a porta e, ao saberem por que estávamos ali, começaram a dançar. Os pais mantiveram-se reservados, mas foram simpáticos. Ao irmos embora, minha mulher e eu estávamos muito aliviados por eles terem aceitado nosso presente.

Alguns meses mais tarde, nosso amigo Jack levantou-se na reunião de testemunhos e relatou o seguinte: Em toda a sua vida, ele tivera muita dificuldade em pagar o dízimo. Com uma família tão grande, eles utilizavam todo seu dinheiro apenas para sobreviver. Quando se tornou secretário da ala, ele passou a ver como outras pessoas pagavam o dízimo e sentiu que também precisava fazê-lo. Pagou durante alguns meses, e tudo corria bem. Foi então que, num determinado mês, teve um problema. Em seu emprego, ele terminava um trabalho e recebia alguns

meses depois. Percebeu que não teriam dinheiro suficiente para as necessidades básicas. Ele e a mulher decidiram falar do problema com as crianças. Se pagassem o dízimo, ficariam sem comida em torno do dia 20 do mês. Se não pagassem o dízimo, teriam o suficiente para as compras até o pagamento seguinte. Jack disse que desejava comprar os mantimentos, mas as crianças queriam pagar o dízimo. Jack pagou o dízimo e todos oraram.

Alguns dias depois de pagarem o dízimo, nós chegamos com o pacote de carne. Com a carne, além do que já tinham, poderiam esperar, sem problemas, até o pagamento seguinte.

Aprendi muitas lições com isso — por exemplo, sempre escutar minha mulher — mas para mim, o mais importante é que as orações das pessoas quase sempre são respondidas pelos atos de terceiros."

Sei que há milhares de missionários assistindo a esta reunião do sacerdócio. Desejo dizer uma ou duas palavras especialmente a vocês. Durante meu período como presidente de missão e, posteriormente, em milhares de entrevistas com missionários, como membro dos Doze, disse aos missionários que entrevistei: "Quando você voltar para casa, peço-lhe que assuma três compromissos". Imediatamente, sem saber quais seriam os compromissos, afirmavam que sim. Dava-lhes, então, os seguintes conselhos: 1. Prepare-se bem para sua profissão ou trabalho e seja o melhor que puder naquilo que decidir fazer. 2. Citando o Élder Bruce R. McConkie: "Case-se com a pessoa certa, no momento certo, no lugar certo e pela autoridade certa".[4] Até aí, a reação deles era espontânea e entusiástica. A seguir, aconselhava-os: 3. Seja sempre ativo na Igreja. Alguns missionários demonstravam um pouco de espanto, antes de qualquer outra reação, ao que eu dizia: "Deixe-me explicar de outra forma: três palavras dão a fórmula mágica: PAGUE SEU DÍZIMO". Cada um deles indicava sua determinação de assim o fazer. Acredito sinceramente que o pagamento de um dízimo honesto contribui muito para garantir-se a atividade contínua na Igreja.

Ainda poderia falar muito a respeito do dízimo, mas esta noite gostaria também de referir-me à outra parte da mensagem de Malaquias, ou seja, às ofertas.

O conceito de ofertas de jejum vem desde a época de Isaías quando, falando a respeito do jejum verdadeiro, ele encorajou as pessoas a jejuarem e a repartirem "o (. . .) pão com o faminto e [recolherem] em casa os pobres abandonados".[5] O Profeta Joseph instituiu a prática da coleta de ofertas de jejum para os pobres em Kirtland, Ohio. Posteriormente, em Nauvoo, Illinois, o Quórum dos Doze Apóstolos enviou uma carta aos membros da Igreja, definindo "os princípios dos jejuns", que dizia o seguinte: "Que isso seja um exemplo para todos os santos, e nunca faltará pão: Quando os pobres estiverem famintos, que aqueles que têm, jejuem um dia e entreguem aos bispos o que teriam consumido, para ser dado aos pobres, e todos terão abundância por muito tempo; este é um grande e importante princípio de jejuns, aprovado pelo Senhor. E se todos os santos viverem de acordo com esse princípio, com o rosto e o coração alegres, sempre terão abundância".[6]

Os profetas de nossos dias também foram bem específicos. Harold B. Lee aconselhou: "Quando paramos para pensar, vemos que muito é prometido no evangelho em troca do pouco que nos é exigido. Por exemplo, a ordenança do batismo nos é dada para a remissão de pecados, para entrarmos no reino — um novo nascimento; o dom do Espírito Santo dá-nos o direito à companhia de um membro da Trindade; a bênção aos doentes qualifica o indivíduo que tem fé para receber uma bênção específica; ao pagarmos nosso dízimo, as janelas do céu podem ser abertas para nós; ao jejuarmos e pagarmos nossas ofertas de jejum, é-nos dito que poderemos clamar ao Senhor, e Ele ouvirá nosso chamado".[7]

O Presidente Spencer W. Kimball, sucessor do Presidente Lee na Presidência da Igreja, disse: "Desejamos lembrar todos os santos das bênçãos que recebemos quando observamos regularmente o jejum e damos uma oferta de jejum o mais generosa possível. Sempre que pudermos, devemos dar o equivalente a muitas vezes o valor da refeição da qual nos abstivemos". O Presidente Kimball disse ainda: "Recolher as ofertas de jejum é um dever importante. Eu achava uma grande honra ser diácono. Meu pai era muito bom e deixava-me usar a charrete e o cavalo para buscar as ofertas de jejum. Minha responsabilidade limitava-se à parte da cidade onde eu morava, mas tinha-se que andar muito até as casas; um saco de farinha, um pote de conserva de frutas ou legumes, ou um pão, iam ficando bastante pesados ao se acumularem. Assim, a charrete era confortável e prática. Hoje em dia doamos dinheiro, mas naquela época as pessoas doavam mercadorias. Era uma grande honra fazer esse serviço para meu Pai Celestial; e apesar de os tempos terem mudado, e doar-se dinheiro em vez de mercadorias, ainda é uma grande honra desempenhar essa tarefa".[8]

Imagino que vocês, jovens diáconos dos dias de hoje, também não se incomodariam de usar um cavalo e uma charrete para recolher as ofertas de jejum!

Lembro-me de quando era diácono e percorria uma parte da ala na manhã do domingo de jejum, dando um pequeno envelope a cada família, aguardando a contribuição ser colocada nele e devolvendo o envelope ao bispo. Em uma dessas ocasiões, um membro idoso, o irmão Wright, deu-me as boas-vindas à porta e, com suas mãos envelhecidas, abriu o envelope com dificuldade, colocando uma moeda dentro dele. Seus olhos brilhavam ao fazer a contribuição. Ele mencionou uma vez, anos antes, em que a presidente da Sociedade de Socorro, irmã Balmforth, com alimentos doados por outras pessoas, levou à casa dele, numa pequena carroça vermelha,

comida para seu armário e gratidão para sua alma. Ele a descrevia como "um anjo enviado pelos céus". Eu jamais esqueci Eddie Wright.

Diáconos e outros portadores do Sacerdócio Aarônico que desempenham essa tarefa hoje em dia: Saibam que esse é um dever sagrado. Lembro-me, quando era bispo, de uma manhã em que os meninos de minha ala se reuniram — sonolentos, um tanto desarrumados, e reclamando um pouco por terem levantado tão cedo para cumprir sua tarefa. Não houve uma palavra de reprovação, mas na semana seguinte levamos os meninos até a "Praça do Bem-Estar" em Salt Lake City, para uma visita. Eles viram, com os próprios olhos, uma irmã aleijada trabalhando na mesa telefônica, um homem idoso abastecendo as prateleiras, mulheres arrumando roupas para serem distribuídas — até mesmo uma pessoa cega colocando rótulos em latas de comida. Ali estavam indivíduos ganhando o sustento por meio de seu trabalho. Um silêncio penetrante dominou os meninos ao verem como o esforço que faziam todos os meses ajudava a coletar as sagradas ofertas de jejum que auxiliavam os necessitados e davam emprego àqueles que, de outro modo, não teriam o que fazer.

Daquele abençoado dia em diante, não mais tivemos que implorar aos nossos diáconos que recolhessem as ofertas de jejum. No primeiro domingo do mês, lá estavam eles às sete da manhã, usando sua melhor roupa de domingo, ansiosos para cumprir seu dever de portadores do Sacerdócio Aarônico. Eles não estavam mais distribuindo e recolhendo envelopes. Estavam ajudando a prover alimentos para os famintos e abrigo para os desamparados — segundo a maneira do Senhor. Seu sorriso era mais freqüente, seu passo, mais rápido, seu coração, mais humilde. Era possível que agora tivessem outra motivação; agora talvez entendessem melhor a clássica passagem das escrituras: "Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos,



a mim o fizestes".[9]

Na região onde eu morava e servia, tínhamos uma granja. Na maior parte do tempo, era um serviço de bem-estar muito bem dirigido, suprindo o armazém com milhares de dúzias de ovos frescos e centenas de quilos de frango. Em algumas ocasiões, no entanto, o fato de sermos fazendeiros voluntários causava não só bolhas nas mãos, mas também uma certa frustração. Por exemplo, jamais esquecerei da ocasião em que reunimos os rapazes do Sacerdócio Aarônico para lá fazerem uma grande faxina. Nossos jovens, entusiasmados e cheios de energia, reuniram-se na granja e, com rapidez, arrancaram, juntaram e queimaram grandes quantidades de erva daninha e lixo. À luz das grandes fogueiras, comemos cachorro-quente e nos congratulamos pelo trabalho bem feito. A granja estava agora limpa e em ordem. No entanto, houve só um problema desastroso. O barulho e as fogueiras perturbaram tanto a frágil e temperamental população de milhares de galinhas poedeiras, que a maioria delas começou a perder as penas e parou de botar ovos. Dali em diante, passamos a tolerar um pouco de mato para podermos produzir mais ovos.

Nenhum membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que já tenha preparado conservas, capinado mato ou transportado carvão em benefício dessa causa jamais esquecerá ou se arrependerá de haver dado ajuda aos necessitados. Homens e mulheres dedicados ajudam a fazer funcionar esse imenso programa inspirado de bem-estar. Na realidade, o plano nunca daria certo se fosse baseado apenas no esforço humano. Ele funciona pela fé, segundo a maneira do Senhor.

Irmãos, vocês e suas famílias devem ser elogiados por sua contribuição generosa para o trabalho humanitário da Igreja em todo o mundo. Fornecemos ajuda essencial aos necessitados em momentos de catástrofes da natureza, fome, doença e outros desastres que podem acontecer em qualquer lugar. Alimentos, roupas, abrigo e equipamentos médicos de emergência levam alívio aos que sofrem e paz aos que recebem e aos que doam — sim, a paz prometida pelo Senhor. Há projetos mantidos por intermédio de sua generosidade, que dão saúde e felicidade às pessoas, como a abertura de poços que fornecem água pura àqueles que nunca a tiveram. Há crianças que caminham normalmente, mas que teriam sido atacadas pela poliomielite, não fosse por suas contribuições, que nos permitiram fornecer a vacina que previne essas horríveis tragédias.

Caso venham a Salt Lake City, visitem o Centro de Bem-Estar, onde milhões de quilos de roupas doadas são recebidos, separados, empacotados e enviados às pessoas carentes de todo o mundo, assim como aos que habitam em bolsões de pobreza mais próximos de nossas casas. Lembremo-nos da declaração feita pelo Profeta Joseph Smith: "O homem que se sente cheio do amor de Deus não se contenta em abençoar somente a sua família, mas vai por todo o mundo, com o desejo de abençoar a toda a [humanidade]".[10]

A maioria de vocês são mestres familiares. Vocês são os olhos e os ouvidos dos bispos na procura dos pobres e dos aflitos. Enquanto desempenham suas tarefas, os mestres familiares atentos já tiveram a oportunidade de observar pais desempregados ansiosos para encontrar emprego; mães atormentadas vendo seus filhos pequenos sofrerem;



Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

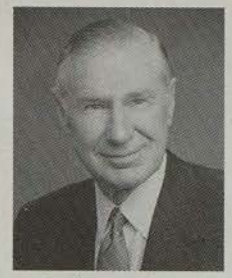
PRIMEIRA PRESIDÊNCIA



Presidente Thomas S. Monson
Primeiro Conselheiro



Presidente Gordon B. Hinckley



Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro

QUÓRUM DOS DOZE



Boyd K. Packer



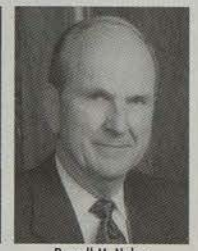
L. Tom Perry



David B. Haight



Neal A. Maxwell



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales

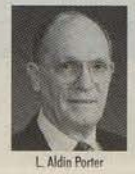


Jeffrey R. Holland

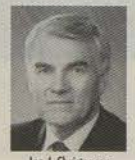


Henry B. Eyring

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



L. Aldin Porter



Joe J. Christensen



Monte J. Brough



W. Eugene Hansen



Jack H Gaaslind



Harold G. Hillam



Earl C. Tingey

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA




L. Aldin Porter | Joe J. Christensen | Monte J. Brough | W. Eugene Hansen | Jack H Goaslind | Harold G. Hillam | Earl C. Tingey

PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA


Ángel Abrea | Carlos H. Amado | Neil L. Andersen | Dallas N. Archibald | Ben B. Banks | Merrill J. Bateman | William R. Bradford | F. Enzio Busche


John K. Carmack | D. Todd Christofferson | J. Richard Clarke | Spencer J. Condie | Gene R. Cook | Robert K. Dellenbach | John B. Dickson | Charles Didier


Loren C. Dunn | Vaughn J Featherstone | John H. Groberg | Bruce C. Hafen | F. Melvin Hammond | F. Burton Howard | Jay E. Jensen | Marlin K. Jensen


Kenneth Johnson | L. Lionel Kendrick | Yoshihiko Kikuchi | Cree-L Kofford | Dean L. Larsen | Lynn A. Mickelsen | Alexander B. Morrison | Dennis B. Neuenschwander


Glenn L. Pace | James M. Paramore | Andrew W. Peterson | Rex D. Pinegar | Hugh W. Pinnock | Ronald E. Poelman | Cecil O. Samuelson Jr. | David E. Sorensen


Dieter F. Uchtdorf | Robert E. Wells | W. Craig Zwick

SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA


Lino Alvarez | L. Edward Brown | C. Max Caldwell | Sheldon F. Child | Gary J. Coleman


Quentin L. Cook | Claudio R. M. Costa | John E. Fowler | Wm. Rolfe Kerr | W. Don Ladd


Augusto A. Lim | John M. Madsen | James O. Mason | V. Dallas Merrell | Bruce D. Porter


Dennis E. Simmons | F. David Stanley | Kwok Yuen Tai | Jerald L. Taylor | Francisco J. Viñas


Lance B. Wickman | Richard B. Wirthlin | Lowell D. Wood

BISPADO PRESIDENTE


Richard C. Edgley, Primeiro Conselheiro | H. David Burton, Bispo Presidente | Keith B. McMullin, Segundo Conselheiro



crianças chorando de fome e inadequadamente vestidas para um dia frio de inverno. Há um caso em que todos os membros de uma família dormiam no chão porque não tinham camas. Sem demora, a ajuda necessária foi providenciada.

Lembrem-se do conselho do Rei Benjamim, descrito em Mosias: "E também, vós mesmos socorrereis os que necessitarem de vosso socorro; dareis de vossos bens aos necessitados e não permitireis que o mendigo vos peça em vão, afastando-o para que pereça".[11]

Felizmente, a Igreja está fazendo mais do que em qualquer outra época para aliviar o sofrimento, saciar a fome, prevenir e curar doenças e abençoar os necessitados. Há mais para se fazer.

Irmãos, é minha oração que sejamos "o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza".[12] Seremos então recebedores da promessa do Senhor: "Eu, o Senhor, sou misericordioso e afável para com aqueles que me temem, e me deleito em honrar aqueles que me servem em retidão e verdade até o fim. Grande será a sua recompensa e eterna a sua glória".[13]

Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. I Timóteo 4:12, 14, 15.
2. Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1982.
3. Malaquias 3:8, 10.
4. *Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon) [1966], p. 118
5. Isaías 58:7.
6. *History of the Church*, 7:413.
7. Harold B. Lee, *Stand Ye In Holy Places* [1974], pp.366–67.
8. Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball) [1982], pp. 145–46.
9. Mateus 25:40.
10. *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, org. Joseph Fielding Smith [1976], Seção 4, p. 170.
11. Mosias 4:16.
12. I Timóteo 4:12.
13. D&C 76:5, 6.

"Porque Isto Não Se Fez em Qualquer Canto"

Presidente Gordon B. Hinckley

Nenhum de nós jamais precisa hesitar em defender esta Igreja, sua doutrina (. . .). Ela é verdadeira. É a obra de Deus.



Queridos irmãos, recebemos bons conselhos esta noite.

Desde que nos reunimos em abril passado, viajei bastante entre nosso povo. Determinei-me a, enquanto tiver forças para fazê-lo, viajar e conhecer os santos que amo, tanto jovens quanto adultos. Nos últimos meses, participei de muitas reuniões com mais de 300.000 santos dos últimos dias em 17 nações diferentes. Viajamos de costa à costa nos Estados Unidos e bastante na Ásia e Europa. Não gosto de viajar. Fico muito cansado. Sei bem o que são as diferenças de fuso horário. Mas gosto muito de olhar no rosto e apertar as mãos dos santos dos últimos dias fiéis e agradeço àqueles que me possibilitaram fazê-lo.

Ao viajar pelo mundo, tenho a oportunidade de ser entrevistado por representantes da mídia. Isso é sempre preocupante, porque não se sabe que perguntas farão. Os repórteres são pessoas de muita habilidade, que sabem fazer perguntas surpreendentes. Não é bem o que eu chamaria de uma situação confortável, mas significa uma oportunidade de contar ao mundo um pouco da nossa história. Como Paulo disse a Festo: "porque isto não se fez em qualquer canto". (Atos 26:26)

Temos algo que o mundo precisa conhecer, e tais entrevistas dão-nos a oportunidade de falar sobre isso.

Uma das mais longas foi a que concedi ao Sr. Mike Wallace, do programa "60 Minutes" da CBS. Agradeço ao Senador Orrin Hatch, Willard Marriott Jr. e Steve Young, que participaram desse programa.

Milhões de pessoas viram o resultado no último domingo de Páscoa. Os editores do programa filtraram cerca de 15 minutos das muitas horas de filmagem que tivemos.

Passei a ter profundo respeito pelo Sr. Wallace. Ele é um profissional muito capaz. Foi cortês, respeitoso, incisivo em suas perguntas, um repórter persistente e calejado, com muita experiência, mas um cavalheiro no melhor sentido da palavra.

Encontrei-o pela primeira vez em um almoço no Harvard Club, em Nova York, há cerca de um ano. Depois, ele veio a Salt Lake City em duas ocasiões e entrevistou-me detalhadamente em meu escritório. Pensei em ler partes da entrevista hoje à noite, conforme gravadas, com suas perguntas e minhas respostas

de improviso, exatamente como foram dadas e sem alterações, com exceção de alguns cortes feitos devido ao limite do tempo. Acrescento entre parênteses alguns comentários. Faço isso com a intenção de reafirmar a posição da Igreja em diversos assuntos diferentes e significativos de interesse geral. Em sua maior parte, os trechos a seguir não foram exibidos no programa.

Aqui estão as perguntas do Sr. Wallace e minhas respostas de improviso:

Sr. Wallace: "O senhor se preocupa com as idéias erradas a respeito da Igreja Mórmon?"

Resposta: "Existem ainda muitas idéias a nosso respeito que persistem. Não somos muito conhecidos. Desenvolvemo-nos no oeste. A Igreja originou-se em Palmyra, Estado de Nova York. O senhor já ouviu falar de nossa migração para o oeste (. . .) onde estabelecemos cerca de 300 ou 400 comunidades diferentes. (. . .) Gostaríamos de que (. . .) as pessoas nos conhecessem pelo que somos e pelo que estamos tentando alcançar".

Pergunta: "Existem conflitos entre suas convicções a respeito de famílias e do papel das mulheres na família e as aspirações de algumas mulheres de ocuparem posições de liderança em sua Igreja?

Resposta: "Existem algumas mulheres que acham que as mulheres devem ter o sacerdócio. Temos uma grande organização para as mulheres. Creio que é a maior organização de mulheres do mundo — a Sociedade de Socorro. Elas têm suas próprias líderes, que presidem sua própria organização. Elas desenvolvem um tremendo programa de educação entre as mulheres. Acho que elas estão felizes. Fazem um trabalho grandioso". (. . .)

Sr. Wallace: "Desde a Segunda Guerra Mundial, parece que nos estamos tornando menos unidos, mais egoístas, mais centrados em nós mesmos, menos voltados para a comunidade. As famílias não parecem ter tanto significado, e a moral foi por água abaixo. Por quê?"



Resposta: "O maior problema está em nossos lares. Os pais não têm cumprido suas responsabilidades. É evidente. Uma nação não será maior que a força de seus lares. Caso se queira reformar uma nação, tem-se de começar pelas famílias, com pais que ensinem a seus filhos princípios e valores positivos que os levem a empreendimentos que valham a pena. Esse é o problema básico que está acontecendo nos Estados Unidos. Estamos fazendo um tremendo esforço para desenvolver mais solidariedade dentro das famílias. Não há maior responsabilidade para os pais, neste mundo, do que criar seus filhos da maneira certa, e não haverá maior satisfação com o passar dos anos do que ver os filhos crescerem em integridade e honestidade e darem um rumo à vida. (. . .)"

Pergunta: "Sua Igreja tem um código de saúde muito rígido. Por que isso faz parte de uma religião?"

Resposta: "O corpo é o templo do espírito. O corpo é sagrado. Foi criado à imagem de Deus. É algo de que se deve cuidar e que se deve usar para bons propósitos. Deve-se cuidar dele, e chamamos a isso de Palavra de Sabedoria, que é um código de saúde muito útil para esse propósito".

Sr. Wallace: "Para alguns, principalmente para os que não são mórmons, seus ensinamentos exigem conformismo, são inflexíveis. São essas as reclamações que se escutam".

Resposta: "Ah, sim, pode-se escutar esses tipos de reclamações. Não concordo com elas. Não há base nelas. Nosso povo tem uma imensa liberdade. São livres para viver sua vida como queiram".

Pergunta: "São mesmo?"

Resposta: "Completamente. Com certeza. Eles têm de fazer escolhas. É a eterna batalha que vem acontecendo desde a guerra nos céus, mencionada em Apocalipse. As forças do mal contra as forças do bem. Todos exercemos o livre-arbítrio nas escolhas que fazemos".

Sr. Wallace: "Vocês também têm um código moral".

Resposta: "Cremos na castidade antes do casamento e fidelidade total após o casamento. Isso resume tudo. Esse é o caminho da felicidade na vida. Esse é o modo de se ter satisfação. Traz paz ao coração e paz ao lar".

Pergunta: "Alguns dos estudantes com quem conversamos dizem que o código de saúde é fácil, se comparado com a abstinência sexual antes do casamento. (. . .) Eles dizem que não fumar e não beber é uma regra bem específica, mas que é difícil saber quais são os limites no que diz

respeito ao sexo. (. . .) [bem] eles estão confusos, alguns deles, sobre os limites".

Resposta: "Acho que eles sabem. Qualquer rapaz ou moça que tenha crescido nesta Igreja sabe quais são os limites. Quando percebe que está escorregando, começa a exercer um pouco de auto-disciplina. Se o problema for sério, leve-o ao Senhor. Fale com Deus a respeito dele. Divida sua carga com Ele. Ele dar-lhe-á forças. Ele o ajudará. Eles sabem disso. Tenho certeza que sabem".

Sr. Wallace: "Por que só os homens podem dirigir a Igreja?"

Resposta: "A Igreja não é só dirigida por homens. Os homens têm seu lugar na Igreja. Os homens possuem os ofícios do sacerdócio na Igreja. Mas as mulheres têm um lugar enorme na Igreja. Elas possuem sua própria organização que teve início em 1842, fundada pelo Profeta Joseph Smith. É chamada de Sociedade de Socorro, porque seu propósito inicial era ajudar os necessitados. Ela veio a tornar-se, creio eu, a maior organização feminina do mundo, com mais de três milhões de membros. As mulheres têm seus próprios cargos, sua própria presidência, sua própria junta diretiva. Isso chega até as menores unidades da Igreja em todas as partes do mundo".

Sr. Wallace: "Mas elas não têm o poder".

Resposta: "Elas têm o cargo. Elas têm a responsabilidade. Elas controlam sua organização".

Pergunta: "Mas vocês governam a organização. Os homens a controlam. Não estou querendo . . . "

Resposta: "Os homens possuem o sacerdócio, sim. Mas minha mulher é minha companheira. Nesta Igreja, os homens não andam nem à frente nem atrás de sua mulher, mas ao lado. Eles são iguais nesta vida, em um grande empreendimento".

Sr. Wallace: "Por que os mórmons parecem ter tantos filhos?"

Resposta: "Nós não determinamos o tamanho das famílias. Isso fica a cargo do pai e da mãe, do marido e



da mulher. Esperamos que esse seja o assunto mais sério da vida deles, a criação de seus filhos. (. . .)"

Pergunta: "Há quem diga que o mormonismo teve início como uma seita. Vocês não gostam de ouvir isso".

Resposta: "Não sei o que isso significa, realmente. Mas se tiver conotações negativas, não o aceito no que se aplica a esta Igreja. As pessoas podem ter aplicado o termo no início. Temos uma Igreja grandiosa atualmente. Há somente seis igrejas nos Estados Unidos com mais membros do que esta. Somos os segundos em número de membros no Estado da Califórnia. Estamos nos espalhando pelo mundo. Estamos em mais de 150 nações. Esta é uma organização grande, forte e viva, com enorme influência. (. . .) Temos membros no mundo dos negócios, nos altos círculos educacionais, na política, no governo, em todos os lugares. Somos pessoas comuns, tentando fazer um trabalho extraordinário".

Sr. Wallace: "Custa caro ser mórmon".

Resposta: "Não é caro. Vivemos a lei do Senhor — o dízimo".

Pergunta: "Mas dez por cento de seu bruto vai para a Igreja e ninguém controla como esse dinheiro é gasto. O mórmon comum, quero dizer".

Resposta: "O mórmon comum tem muito a ver com isso. Ele é um membro da Igreja (. . .)"

Sr. Wallace: "Mas ele não determina como o dinheiro será gasto".

Resposta: "Se ele for bispo, ele é responsável pelas despesas de sua ala. Muito do dinheiro volta para as unidades locais. Para que esse dinheiro é usado? Para os propósitos da Igreja".

Pergunta: "Quais são exatamente os propósitos da Igreja?"

Resposta: "Construir capelas. Cerca de 375 por ano. Pensem nisso. Novos edifícios a cada ano para acomodar as necessidades de um número crescente de membros. Ele é usado para educação. Nós mantemos a maior universidade particular pertencente a uma igreja, a Universidade Brigham Young, com 27.000 alunos no campus principal, assim como em outros. Mantemos um grande programa de instituto de religião, no qual temos grupos de estudantes nas maiores universidades dos Estados Unidos. Nossos institutos estão na UCLA, USC, Harvard, Yale, Princeton, Universidade de Nova York, Universidade de Massachusetts, no Massachusetts Institute of Technology, e assim por diante.

No tocante às finanças da Igreja, todos os nossos fundos passam por cuidadosas auditorias. Temos uma equipe de auditores que são contadores profissionais, independentes de qualquer entidade da Igreja e que se reportam somente à Primeira Presidência da Igreja. Tentamos ser muito cuidadosos. Tenho no armário, atrás de minha escrivaninha, uma moeda da viúva que me foi dada em Jerusalém há muitos anos. Guardo-a como um lembrete constante da santidade dos fundos com os quais lido. Eles provêm da viúva, são sua oferta, assim como o dízimo do homem rico, e devem ser usados

com cuidado e prudência para os propósitos do Senhor. Tratamos deles com cuidado e os protegemos e tentamos de todos os modos possíveis fazer com que sejam usados como achamos que o Senhor os usaria para o desenvolvimento de Seu trabalho e a melhoria do povo".

Sr. Wallace: "Os rapazes e as moças dão dois anos de sua vida para servir como missionários?"

Resposta: "As moças servem por dezoito meses. O trabalho é cansativo e muito difícil. Não é fácil ir para Nova York, Londres ou Tóquio e bater às portas e enfrentar pessoas que nunca viram antes. Mas é bom para eles, de pelo menos duas ou três maneiras. Em primeiro lugar, cria um sentido de dependência do Senhor. (. . .) Dá [a um rapaz] força e capacidade. Caso ele vá para outro país, travará conhecimento com outra língua; ele aprende a falar a língua do povo. Onde quer que ele vá, ele aprenderá a conhecer as pessoas entre as quais serve e trará com ele um pouco de sua cultura, de seu modo de fazer as coisas, com admiração e respeito por eles e por suas condições de vida e sua situação. Não há nada como essa experiência, quando se pensa que temos quase 50.000 no campo, e que esse número está sempre mudando e afetando a vida de centenas de milhares de pessoas. (. . .) Posso caminhar pelas ruas de Salt Lake City com o senhor e encontrar pessoas que falam fluentemente o japonês, chinês, sueco, norueguês, finlandês, espanhol e português, e que têm amor no coração pelas pessoas entre as quais serviram".

Pergunta: "Por que se espera que os membros da Igreja tenham suprimentos de comida, roupas e combustível para um ano?"

Resposta: "Ensinamos a auto-suficiência como um princípio de vida; ensinamos que temos de cuidar de nós mesmos e de nossas próprias necessidades. Encorajamos nosso povo a ter alguma coisa, a planejar, a ter alguma comida à mão, a abrir uma caderneta de poupança, se possível, para um momento de dificuldade. As catástrofes abatem-se sobre as pessoas quando menos se espera: desemprego, doença, coisas desse tipo. O indivíduo, conforme ensinamos, deve fazer tudo que puder por si mesmo. Quando tiver exaurido seus recursos, deve voltar-se para sua família a fim de que ela o ajude. Quando a família não puder fazê-lo, a Igreja assumirá a responsabilidade. E quando a Igreja assume, nosso grande desejo é cuidar primeiramente de suas necessidades imediatas e, a seguir, ajudá-lo pelo tempo necessário, mas, ao mesmo tempo, ajudá-lo a ser treinado, conseguir emprego, encontrar uma forma de caminhar sozinho novamente. Esse é o objetivo deste grande programa de bem-estar. (. . .)"



Élderes Martin K. Jensen, Kenneth Johnson e L. Lionel Kendrick, dos Setenta.

Sr. Wallace: "Por que Salt Lake City é uma cidade tão limpa?"

Resposta: "Esperamos que ela reflita o povo que a habita".

Sr. Wallace: "É surpreendente andar pelas ruas de Salt Lake City". [Ele acabara de chegar de Nova York.]

Resposta: "Esperemos que continue assim. Espero que isso reflita, até certo ponto, os ensinamentos da Igreja. Veja como é bela a Praça do Templo bem aqui no centro da cidade; ela é o próprio centro. Veja o magnífico templo e o grande tabernáculo. Foram construídos por pessoas de visão, de cultura, com refinamento e dotes artísticos. Não são trabalhos de charlatães. São fruto do trabalho de pessoas que tinham uma grande visão para as coisas belas".

Sr. Wallace: "Os Mórmons, Senhor Presidente, chamam-no de um 'Moisés vivo', um profeta que literalmente se comunica com Jesus. Como o senhor faz isso?"

Resposta: "(. . .) Devo dizer primeiramente que há uma imensa história por trás desta Igreja, uma história de profecia, de revelação e (. . .) decisões que estabeleceram o padrão da Igreja, de modo que não haja problemas que se repitam e que exijam revelações especiais. Mas existem coisas que surgem ocasionalmente, onde a vontade do Senhor [é necessária e] é procurada, e nessas circunstâncias acho que a melhor maneira que conheço para descrever o processo é compará-lo à experiência do Profeta Elias, descrita em I Reis. Elias falou com o Senhor e houve um vento, um grande vento, mas o Senhor não estava no vento. Houve um terremoto, mas o Senhor não estava no terremoto. Houve um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo, uma voz mansa e delicada, que descrevo como os sussurros do Espírito. Digo

categoricamente que as coisas de Deus são compreendidas pelo Espírito de Deus, e deve-se ter, buscar e cultivar esse Espírito, e aí temos o entendimento, e ele é real. Posso dar-lhe testemunho disso".

Pergunta: "Por que sua Igreja é tão ativa na divulgação da palavra, fazendo com que os missionários batam a portas onde talvez não sejam bem-vindos e para onde, certamente, não foram convidados?"

Resposta: "Cremos no que o Senhor disse: 'Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura'. (Marcos 16:15) Acreditamos nesse mandamento. Cremos ser nossa responsabilidade tentar cumpri-lo. Estamos fazendo isso com toda a energia e os recursos que temos".

Sr. Wallace: "Como o senhor vê os não-mórmons?"

Reposta: "Com amor e respeito. Tenho muitos amigos não-mórmons. Eu os respeito. Tenho muita admiração por eles".

Pergunta: "Apesar do fato de eles ainda não terem visto a luz?"

Resposta: "Sim. A todos que não são membros desta Igreja, digo que reconhecemos suas virtudes e tudo o que têm de bom. Tragam isso com vocês e vejam se podemos acrescentar-lhes algo".

Sr. Wallace: "Fale-me de Brigham Young."

Resposta: "Brigham Young teve uma visão profética. Será que alguém duvida disso, olhando ao redor aqui neste lugar? Não. E é assim que acontece com esta Igreja. Ela é guiada por revelação. Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Ele revela agora, e cremos que Ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus para abençoar Seus filhos e filhas, onde quer que se encontrem".

Pergunta: "Como o senhor sabe, alguns céticos dizem que as maiores mudanças nas diretrizes da Igreja são resultado de pressões políticas, não necessariamente de revelações de Deus. Por exemplo, o fim da poligamia, dizem os céticos, não foi devido a uma revelação, mas sim porque Utah queria tornar-se um estado [dos Estados Unidos]".

Resposta: "Um dos propósitos de um profeta é buscar a sabedoria e o desejo do Senhor e ensinar Seu povo de acordo com eles. Assim aconteceu com Moisés quando guiou os filhos de Israel para fora do Egito. Assim aconteceu com os profetas do Velho Testamento quando as pessoas enfrentavam opressão, problemas e dificuldades. Este é o propósito de um profeta: dar respostas ao povo para os dilemas nos quais se encontrem. É isso que acontece. É isso que vemos acontecer. Será que isso é um caso de conveniência política? Não. Liderança inspirada? Sim".

Sr. Wallace: "Os maus-tratos a crianças é um grande problema na Igreja Mórmon, Senhor Presidente?

Resposta: "Espero que não seja um grande problema. (. . .) Esse é um problema sério que está crescendo em todo o mundo. É algo terrível. É algo maligno. É algo repreensível. É algo de que tenho falado repetidamente".

Pergunta: "O que vocês estão fazendo para reduzi-lo?"

Resposta: "Estamos fazendo tudo a nosso alcance. Estamos ensinando nosso povo. Estamos falando a respeito do assunto. Organizamos um curso com instruções para nossos bispos de todo o país. Durante todo o ano passado, fizemos funcionar um programa educacional. Instalamos uma linha telefônica para eles, na qual podem conseguir aconselhamento profissional e ajuda para esse tipo de problema. Editamos uma publicação a respeito de maus-tratos de crianças, do cônjuge e dos idosos, tratando do assunto como um todo. Estamos preocupados com isso. Estou profundamente preocupado com as vítimas. Meu coração está com elas. Quero fazer todo o possível para diminuir seu sofrimento, para deter essa coisa maldosa e maligna. (. . .) Não conheço outra organização neste mundo que tenha tomado mais medidas, tentado mais ou feito mais para resolver esse problema, para enfrentá-lo, para conseguir uma mudança. Reconhecemos sua natureza terrível e queremos ajudar nosso povo, estar atento, assisti-lo".

Sr. Wallace: "Um sociólogo disse que a raiz do problema está no fato de que os homens de sua Igreja têm autoridade sobre as mulheres, de modo que seus líderes tendem a condoer-se dos homens que infligem os maus-tratos e não das vítimas".

Resposta: "Esta é a opinião de uma pessoa. Não creio que tenha fundamento. Acho que os homens desta Igreja, os bispos desta Igreja, os oficiais desta Igreja estão tão preocupados com o bem-estar das mulheres da Igreja, como com o dos homens da Igreja e com o das crianças da Igreja. Não hesitaria um minuto para dizer isso. Tenho confiança nisso. Já vivi bastante. Conheço esta Igreja inteiramente, por dentro e por fora, há muito, muito tempo. Tenho 85 anos de idade atualmente, e vivi nela toda a minha vida. Acho que sei como ela funciona. Acho que conheço a atitude das pessoas. Há problemas aqui e ali, erros aqui e ali. Mas, de um modo geral, o trabalho é maravilhoso, e muita coisa boa tem sido alcançada. O bem-estar das mulheres e crianças é levado tão a sério quanto o bem-estar dos homens da Igreja, se não o for ainda mais".

Isso é tudo da entrevista que o tempo me permite. Agora, para concluir, desejo dizer que nenhum de nós jamais precisa hesitar em defender esta Igreja, sua doutrina, seu povo, sua organização divina e sua responsabilidade divina. Ela é verdadeira. É a obra de Deus. As únicas coisas que podem atrapalhar esta obra são a desobediência dos membros a sua doutrina e a seus padrões. Isso coloca uma enorme responsabilidade sobre nós. Este trabalho será julgado pelo que o mundo vê como nosso comportamento. Deus nos dá o desejo de andarmos com fé, a disciplina para fazermos o que é certo em todos os momentos e em todas as circunstâncias, a resolução de fazermos de nossa vida uma declaração desta causa diante de todos os que nos vêem. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Manhã de Domingo
6 de outubro de 1996

Mulher, por que Choras?

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

A profundidade de nossa crença na Ressurreição e no Sacrifício Expiatório do Salvador definirá, creio eu, a coragem e a determinação com que enfrentaremos as dificuldades da vida.



Queridos irmãos, irmãs e amigos, a responsabilidade de falar-lhes hoje leva-me a pedir-lhes sinceramente sua fé e suas orações. Falo hoje aos que passam por dificuldades angustiantes. Falo aos que sofrem, aos que choram e que estão tristes. Falo aos que padecem física, mental ou emocionalmente. Falo aos que nasceram defeituosos ou se tornaram defeituosos. Falo aos que nasceram cegos ou que já não podem ver o pôr-do-sol. Falo aos que nunca conseguiram ou já não conseguem ouvir um pássaro cantar. Falo aos que têm a nobre responsabilidade de cuidar dos portadores de deficiências físicas ou mentais. Falo também aos que talvez estejam cometendo sérias transgressões.

Uso como texto as palavras do Salvador a Maria Madalena, que sofria "chorando fora, junto ao sepulcro".[1] Ao voltar-se, "viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus.

Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras?"[2] O Salvador não falava somente à triste Maria. Ele falava também a nós — homens, mulheres, crianças, a todos os seres humanos já nascidos ou ainda por nascer, uma vez que as lágrimas de sofrimento, dor ou remorso são inerentes à humanidade.

As complexidades desta vida tendem, às vezes, a ser desumanas e esmagadoras. Alguns têm tanto, enquanto outros lutam muito tendo pouco.

É uma alegria reunir-me com membros fiéis desta Igreja em todo o mundo. Apesar de alguns deles passarem por dificuldades e não possuírem riqueza material, ainda assim parecem ser muito felizes e conseguem caminhar pela dura estrada da vida. Quando os encontramos, somos fortalecidos por sua profunda fé.

Muitas pessoas acham que a vida não é justa, pois não vêem as coisas através da perspectiva mais ampla daquilo que o Salvador fez por nós por intermédio do Sacrifício Expiatório e da Ressurreição. Todos passamos por momentos de agonia, sofrimento e desespero em que, como Jó, temos de nos apoiar firmemente no alicerce de nossa fé. A profundidade de nossa crença na Ressurreição e no Sacrifício Expiatório do Salvador definirá, creio eu, a coragem e a determinação com que enfrentaremos as dificuldades da vida.

As primeiras palavras do Senhor ressuscitado a Seus discípulos foram: "Paz seja convosco".[3] Ele prometeu também "paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro".[4] O Sacrifício Expiatório e a Ressurreição aconteceram. Nosso Senhor e Salvador sofreu imensa agonia no Getsêmani. Ele fez o supremo sacrifício, ao morrer na cruz e romper as ligaduras da morte.

Todos nos beneficiamos com as bênçãos extraordinárias do Sacrifício Expiatório e da Ressurreição, por meio das quais o processo da cura divina pode efetuar em nossa vida. A dor pode ser substituída pela alegria que o Salvador prometeu. A Tomé, que duvidava, Jesus disse: "Não sejas incrédulo, mas crente".[5] Por meio da fé e da retidão, todas as desigualdades, feridas e dores desta vida serão plenamente ressarcidas. Haverá compensação nas eternidades pelas bênçãos não concedidas nesta vida. Por meio do arrependimento pleno, nossos pecados podem ser perdoados e podemos desfrutar a vida eterna. Assim, nosso sofrimento nesta vida será como o fogo do ourives, purificando-nos para um propósito maior. As dores serão curadas e poderemos experimentar uma alegria e uma felicidade que ultrapassarão nossos sonhos e expectativas.

A reconciliação prometida pelo Sacrifício Expiatório e pela Ressurreição prossegue na eternidade. As limitações físicas serão reparadas. As palavras de Alma são confortadoras: "A alma será restituída ao corpo e o corpo, à alma; sim, e todo membro e junta serão restituídos ao seu corpo; sim, nem mesmo um fio de cabelo da cabeça será perdido, mas todas as coisas serão restauradas na sua própria e perfeita estrutura".

A reconciliação é proporcionada pela intercessão do Salvador. Como disse Ele na grandiosa oração intercessória encontrada no capítulo 17 de João: "E a vida eterna é esta: que

te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste".[7] A seguir, o Senhor orou por Seus apóstolos e por todos os santos, dizendo: "(. . .) não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.

E todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas; e nisso sou glorificado".[8]

Todos nós já tomamos decisões erradas na vida. Creio que o bondoso e misericordioso Deus, cujos filhos somos nós, julgar-nos-á da maneira mais branda possível, pelos erros que tivermos cometido, e nos dará o máximo em bênçãos pelo que tivermos feito de bom. As sublimes palavras de Alma parecem ser uma afirmação desse fato. Disse Alma: "E não se passarão muitos dias até que o Filho de Deus venha em sua glória; e sua glória será a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça, eqüidade e verdade, cheio de paciência, misericórdia e longanimidade, pronto a ouvir o clamor de seu povo e a responder a suas orações".[9]

É de vital importância resolvermos nossas transgressões, experimentando um processo de cura que tem origem no arrependimento. Como nos relembra o Presidente Kimball: "O princípio do arrependimento — erguer-nos sempre que cairmos, limpar a poeira e, uma vez mais, seguir adiante — é a base de nossa esperança. É por intermédio do arrependimento que nosso Senhor Jesus Cristo pode operar o milagre de curar-nos, dando-nos força quando estamos fracos, saúde quando estamos doentes, esperança quando estamos desiludidos, amor quando nos sentimos vazios e compreensão quando buscamos a verdade".[10]

Uma das mais ternas histórias do Livro de Mórmon é a de Alma falando a seu filho Coriânton, que havia caído em transgressão quando servia como missionário junto aos zoramitas. Quando ele o aconselha a abandonar o pecado e voltar-se novamente para o Senhor, Alma percebe que Coriânton se preocupa com o que lhe acontecerá na Ressurreição. Segue-se então uma minuciosa narrativa do estado de provação desta vida, de justiça versus misericórdia e do plano de Deus para nossa felicidade futura, culminando com este versículo:

"(. . .) e a misericórdia reclama o penitente; e a misericórdia advém em virtude da expiação: e a expiação efetua a ressurreição dos mortos: e a ressurreição dos mortos devolve os homens à presença de Deus; e assim são restituídos a sua presença para serem julgados de acordo com suas obras, segundo a lei e a justiça."[11]

O Senhor deu-nos a chave mestra por meio da qual podemos suportar e até mesmo suplantar as pressões desalentadoras do mundo. Disse o Salvador: "Não peço que os tires do mundo, mas que os livres do mal".[12] A chave, portanto, é mantermo-nos livres dos males do mundo, apesar de toda a iniqüidade que nos cerca. A oração do Senhor nos ordena que evitemos o mal e oferece-nos, para isso, ajuda divina. Ao nos esforçarmos para cumprir o que Ele nos ordenou, tornamo-nos um com o Senhor. A oração do Salvador no Getsêmani foi: "Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste".[13]

A fim de permanecermos leais e fiéis neste vale de lágrimas da mortalidade, temos de amar a Deus de todo o coração, poder, mente e força, e amar nosso próximo como a nós mesmos. Devemos permanecer juntos como família; como membros de alas e ramos, estacas e distritos; e como povo. Em relação aos vizinhos que não pertencem a nossa fé, devemos ser como o bom samaritano que cuidou do homem que caíra nas mãos dos salteadores.[14] Devemos fortalecer-nos uns aos outros, "[socorrer] aos fracos, [erguer] as mãos que pendem e [fortalecer] os joelhos enfraquecidos".[15]

Paulo ensinou-nos esse assunto bastante bem. Disse ele aos coríntios, referindo-se ao corpo ou à igreja de Cristo: "Para que não haja divisão no corpo, mas antes tenham os membros igual cuidado uns dos outros.

De maneira que, se um membro padece, todos os membros padecem com ele; e, se um membro é honrado, todos os membros se regozijam com ele.

Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular".[16] Desse modo, como indivíduos e como povo, podemos ser protegidos do mal. Quando passamos por dificuldades e sofrimentos físicos ou mentais, é provável que tenhamos pena de nós mesmos e nos desesperemos, mas com o amor de Deus e dos santos, suportando unidos o fardo uns dos outros, podemos ser felizes e vencer o mal.

A algumas mulheres fiéis foi negado aquilo que está no âmago de sua alma. No plano eterno, nenhuma bênção deixará de ser dada aos fiéis. Nenhuma mulher deve questionar o quanto o Senhor valoriza as mulheres. Maria Madalena, em seu sofrimento, foi a primeira a ir ao sepulcro depois da Crucificação, e vendo que a pedra havia sido removida e que a tumba estava vazia, correu para contar o fato a Pedro e João. Os dois Apóstolos foram ver o local e afastaram-se tristemente. Maria, no entanto, lá permaneceu. Ela estivera perto da cruz.[17] Estivera no sepultamento.[18] E agora lá estava ela, chorando à entrada do sepulcro vazio.[19] Foi ali que teve a honra de ser o primeiro ser mortal a ver o Senhor ressuscitado. Depois de dizer-lhe: "Mulher, por que choras?", Ele assim a instruiu: "(. . .) vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus".[20]

Durante Seu ministério mortal, Jesus saiu da Judéia e dirigiu-se para a Galiléia. Chegou à fonte de Jacó com muita sede e cansado da viagem. Uma mulher de Samaria apareceu para tirar água. O costume judeu da época proibia contato com os samaritanos. Ainda assim, "disse-lhe Jesus: Dá-me de beber".

"Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? (. . .)

Jesus respondeu, e disse-lhe: Se tu conheceras o dom de Deus, e quem é o que te diz: Dá-me de beber, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva."

Jesus continuou, ensinando-lhe a respeito da água viva "que [salta] para a vida eterna". A samaritana respondeu: "Senhor, vejo que és profeta". A seguir, ela disse: "Eu sei que o Messias (que se chama o Cristo) vem; quando ele vier, nos anunciará tudo". Nesse momento, Jesus revelou a ela Sua verdadeira identidade: "Eu o sou, eu que falo contigo".[21]

A Ressurreição e o Sacrifício Expiatório do Salvador podem ser uma influência que nos fortalece continuamente, conforme ilustrado pelo relato de Elizabeth Jackson, pioneira da Companhia Martin de carrinhos de mão. Com palavras comoventes, ela relata a morte de seu marido, Aaron, nas planícies do Wyoming em 1856:

"Eram mais ou menos nove horas quando fui deitar-me. Havia poucas cobertas e, por isso, fiquei com a roupa que vestia. Dormi até o que me pareceu ser meia-noite. E estava sentindo muito frio. O tempo estava péssimo. Tentei ouvir se meu marido respirava, pois ele estava quieto demais. Nada escutei e fiquei muito assustada. Toquei seu corpo e descobri, horrorizada, que meu maior temor se confirmara. Meu marido estava morto. Pedi ajuda aos outros que se encontravam na mesma barraca, mas eles nada podiam fazer. Não havia alternativa, a não ser ficar sozinha ao lado do corpo até de manhã. Oh, como aquelas horas se arrastaram! Quando amanheceu, alguns homens da companhia prepararam o corpo para o sepultamento. E que sepultamento! Não tiraram a roupa de meu marido – ele não vestia muita coisa. Envolveram-no em um cobertor, colocaram-no em uma pilha com treze outros que haviam morrido e cobriram-no de neve. O solo estava tão congelado que não conseguiram cavar uma sepultura. Ele foi deixado lá para dormir em paz até o soar da trombeta de Deus, quando despertarem e ressuscitarem, na manhã da primeira ressurreição,



os que morreram em Cristo. Uma vez mais, uniremos nosso coração e nossa vida, e a eternidade nos fará viver para sempre."[22]

À pergunta "Mulher, por que choras?", encontramos resposta nas palavras alentadoras de João, escritas para os santos fiéis em Apocalipse:

"Estes são os que vieram da grande tribulação, e lavaram as suas vestes e as branquearam no sangue do Cordeiro.

Por isso estão diante do trono de Deus, e o servem de dia e de noite no seu templo; e aquele que está assentado sobre o trono os cobrirá com a sua sombra.

Não mais terão fome, nunca mais terão sede; nem sol nem calma alguma cairá sobre eles.

Porque o Cordeiro que está no meio do trono os apascentará, e lhes servirá de guia para as fontes das águas da vida; e Deus limpará de seus olhos toda a lágrima."[23]

Diante da pergunta "Mulher, por que choras?", testifico a respeito do grandioso sacrifício expiatório e do rompimento das ligaduras da morte levados a efeito pelo Senhor, que realmente enxugarão nossas lágrimas. Tenho testemunho disso, que me foi dado pelo Santo Espírito de Deus.

Testifico também que o Senhor Jesus Cristo é o cabeça desta Igreja hoje. Vemos Sua mão onipotente guiando esta santa obra. Testifico mais uma vez o chamado profético e a grande liderança do Presidente Gordon B. Hinckley, como servo de Cristo, sob cuja direção inspirada temos o privilégio de servir. O Presidente Monson e eu, assim como nossos amados companheiros, somos testemunhas disso.

Oro, como fez Mosias, para que sejamos "firmes e inamovíveis, sobejando sempre em boas obras, para que Cristo, o Senhor Deus Onipotente, possa selar-[nos] como seus, a fim de que [sejamos] levados ao céu e [tenhamos] salvação sem fim e vida eterna por meio da sabedoria e poder e justiça e misericórdia daquele que criou todas as coisas no céu e na Terra, que é Deus acima de tudo". Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

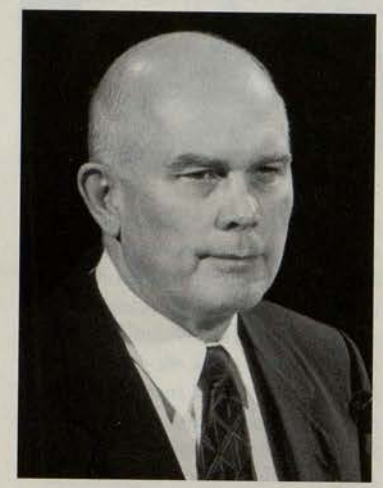
NOTAS:

1. João 20:11.
2. João 20:14–15.
3. João 20:19.
4. D&C 59:23.
5. João 20:27.
6. Alma 40:23.
7. João 17:3.
8. João 17:9–10.
9. Alma 9:26.
10. *The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), p. 106.
11. Alma 42:23.
12. João 17:15.
13. João 17:21.
14. Ver Lucas 10:29–37.
15. D&C 81:5.
16. I Corintios 12:27
17. Ver Mateus 27:56; Marcos 15:40; João 19:25.
18. Ver Mateus 27:61; Marcos 15:47.
19. João 20:11.
20. João 20:17.
21. João 4:6–26.
22. Le Roy R. Hafen e Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion* (Carrinhos de Mão para Sião). The Arthur H. Clark Company: Glendale, Califórnia, [1971], p. 111.
23. Apocalipse 7:14–17.
23. Mosias 5:15.

"Ter Sempre Consigo o Seu Espírito"

Élder Dallin H. Oaks
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O Espírito Santo — é nosso consolador, nosso orientador, nosso comunicador, nosso intérprete, nossa testemunha e nosso purificador — Aquele que nos guia de modo infalível e santifica-nos.



Escolhi como tema a relação que existe entre participar do sacramento e usufruir as bênçãos concedidas pelo dom do Espírito Santo.

Na revelação moderna, o Senhor ordenou: "Para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no Meu dia santificado". (D&C 59:9) Quando participamos do sacramento todas as semanas, ponderamos a respeito da expiação do Senhor Jesus Cristo e reafirmamos e renovamos os convênios que fizemos quando fomos batizados. Esse ato de adoração e esse compromisso são descritos na oração revelada que os sacerdotes oferecem ao administrar o pão. Como declarado naquela oração, partilhamos do pão "em lembrança do corpo" de nosso Salvador e, assim fazendo, testificamos a Deus, o Pai Eterno, "que [desejamos] tomar sobre [nós] o nome de [Seu] Filho, e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele [nos] deu". (D&C 20:77)

Após sermos batizados, recebemos o dom do Espírito Santo pela imposição de mãos sobre nossa cabeça. Quando participamos do sacramento, renovando de maneira consciente e sincera os convênios batismais, qualificamo-nos novamente para a promessa de "[termos] sempre [conosco] o Seu Espírito". (D&C 20:77)

Wilford Woodruff classificou o dom do Espírito Santo como o mais importante que podemos receber na mortalidade (Ver *The Discourses of Wilford Woodruff*, p. 5 [G. Homer Durham, ed., SLC: Bookcraft, 1990]). Infelizmente, o grande valor desse dom e as importantes condições para seu cumprimento não são bem compreendidos. Néfi profetizou que, nos últimos dias, seriam construídas igrejas que "[ensinariam] com o seu saber e [negariam] o Espírito Santo, o qual inspira o que dizer". (2 Né. 28:4) Também advertiu aquele "que dá ouvidos aos preceitos dos homens e nega o poder de Deus e o dom do Espírito Santo". (V. 26)

A Bíblia relata que, quando o Salvador deu as instruções finais aos discípulos, prometeu que lhes enviaria "o Consolador". (João 16:7) Anteriormente, Ele havia ensinado qual era a missão desse Consolador, também chamado Espírito Santo, Santo Espírito, Espírito do Senhor, ou simplesmente Espírito. Esse Consolador habita em nós. (Ver João 14:17.) Ele nos ensina todas as coisas e faz-nos lembrar de todas as coisas. (Ver João 14:26.) Guia-nos em toda a verdade e mostra-nos o que há de vir. (Ver João 16:13.) Testifica do Filho. (Ver João 15:26; I Cor. 12:3.) A Bíblia também ensina que o Salvador e Seus servos batizarão com o Espírito Santo e com fogo. (Ver Mat. 3:11; Marcos 1:8; João 1:33; Atos 1:5.) Descreverei o significado disso mais adiante.

Os ensinamentos da Bíblia a respeito do Espírito Santo são confirmados e pormenorizados no Livro de Mórmon e nas revelações modernas. O Espírito Santo é o meio pelo qual Deus inspira Seus filhos e revela-lhes Sua vontade. (P.ex., D&C 8:2–3.) O Espírito Santo dá testemunho do Pai e do Filho. (Ver 3 Né. 28:11; D&C 20:27; 42:17.) Ilumina nossa mente e enche-nos de alegria. (Ver D&C 11:13.) Pelo poder do Espírito Santo, podemos saber a verdade de todas as coisas. (Ver Morô. 10:5.) Pelo Seu poder, os mistérios de Deus podem ser-nos desvendados (ver 1 Né. 10:19), todas as coisas que nos são proveitosas. (Ver D&C 18:18; 39:6.) O Espírito Santo mostra-nos o que devemos fazer. (2 Né. 32:5) Ensinamos o evangelho conforme somos orientados pelo Espírito Santo, que leva nossas palavras ao coração daqueles a quem ensinamos. (Ver 2 Né. 33:1.)

As escrituras modernas também ensinam a remissão dos pecados, possibilitada pela Expiação, vem "por batismo, e pelo fogo, sim, pelo Espírito Santo". (D&C 19:31; ver também 2 Né. 31:17.) Assim, o Senhor Ressurreto instou os nefitas a se arrependerem, virem a Ele e serem batizados "a fim de que [fossem] santificados, recebendo o Espírito Santo, para [comparecerem] sem mancha perante [Ele] no último dia". (3 Né. 27:20)

O dom do Espírito Santo é tão importante para nossa fé que o Profeta enfatizou-o de modo singular em uma conversa com o Presidente dos Estados Unidos. Joseph Smith viajara para Washington em busca de uma indenização para os prejuízos e as perdas sofridas pelos santos durante as perseguições em Missouri. Na reunião com o presidente, foi perguntado a Joseph como esta Igreja diferia das demais religiões da época. O Profeta respondeu que "diferimos na forma de batismo e no dom do Espírito Santo pela imposição das mãos". (*History of the Church*, 4:42) Mais tarde, explicou que essa resposta foi dada por que "todas as outras considerações estão contidas no dom do Espírito Santo" (*History of the Church*, 4:42)

Ao salientarmos o dom do Espírito Santo como característica distinta de nossa fé, precisamos compreender as importantes diferenças entre (1) a luz de Cristo, (2) uma manifestação do Espírito Santo e (3) o dom do Espírito Santo.

A Luz de Cristo, às vezes chamada Espírito de Cristo ou Espírito de Deus, "dá luz a todo homem que vem ao mundo". (D&C 84:46) É a luz "que está em tudo, e dá vida a tudo". (D&C 88:13) O profeta Mórmon ensinou que "o Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal". (Morô. 7:16; ver também v. 19; 2 Né. 2:5; Hel. 14:31.) O Élder Lorenzo Snow referiu-se a essa luz quando disse: "Todos possuem o Espírito de Deus". (*Journal of Dircourses* 14:304, 14 de janeiro de 1872.) A Luz de Cristo ilumina todos os homens e dá-lhes entendimento. (Ver D&C 88:11.)

Por outro lado, uma manifestação do Espírito Santo é mais específica. Essa manifestação é concedida aos pesquisadores sinceros, a fim de tornar conhecida a verdade a respeito do Senhor e de Seu evangelho. Por exemplo, o profeta Morôni promete que, se estudarmos o Livro de Mórmon e procurarmos saber sinceramente e com real intenção se ele é verdadeiro, Deus nos "manifestará"



a veracidade dele "pelo poder do Espírito Santo. (Morô. 10:4) Morôni também registra esta promessa feita pelo Senhor Ressurreto:

"Aquele que crê nestas coisas que eu disse, a ele visitarei com as manifestações do meu Espírito, e ele saberá e dará testemunho. Pois em virtude do meu Espírito, saberá que estas coisas são verdadeiras." (Éter 4:11)

Essas manifestações estão ao alcance de todos. O Livro de Mórmon declara que o Salvador "se manifesta a todos os que nele crêem, pelo poder do Espírito Santo; sim, a toda nação, tribo, língua e povo (. . .)". (2 Né. 26:13)

Como já disse, a Luz de Cristo é concedida a todos os homens e mulheres, para que saibam distinguir o bem do mal; as manifestações do Espírito são concedidas para conduzir pesquisadores sinceros às verdades do evangelho, verdades essas que irão levá-los ao arrependimento e ao batismo.

O dom do Espírito Santo é mais abrangente. O profeta Joseph Smith explicou: "Existe uma diferença entre o Espírito Santo e o dom do Espírito Santo. Cornélio recebeu o Espírito Santo antes de batizar-se, que para ele foi o poder convincente de Deus sobre a veracidade do Evangelho; mas não podia receber o dom do Espírito Santo senão depois de batizado. Não tivesse ele tomado sobre si esse sinal ou ordenança, o Espírito Santo que o convencera da verdade de Deus ter-se-ia apartado dele". (*Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 194.)

O dom do Espírito Santo é um direito a Sua constante companhia, para podermos "ter sempre [conosco] o Seu Espírito". (D&C 20:77)

Uma irmã recém-batizada contou-me o que sentiu ao receber esse dom. Ela era uma cristã fiel, que dedicara a vida a servir ao próximo. Conhecia e amava o Senhor e havia sentido as manifestações de Seu Espírito. Quando recebeu a luz adicional do evangelho restaurado, foi batizada, e os élderes impuseram-lhe as mãos sobre a cabeça e concederam-lhe o dom do Espírito Santo. Ela recorda: "Senti a influência do Espírito Santo repousar sobre mim com uma intensidade maior do que jamais havia experimentado. Era como se um velho amigo que me guiara no passado tivesse agora vindo para ficar".

Para os membros fiéis da Igreja de Jesus Cristo, a companhia do Espírito Santo deve ser tão familiar que precisamos ter cuidado para não a considerarmos algo corriqueiro. Por exemplo, o sentimento agradável que experimentamos durante as mensagens e as apresentações musicais desta conferência é um testemunho do Espírito que está sempre ao alcance dos membros fiéis. Certa vez, um membro perguntou-me por que se sentia tão bem durante os discursos e a música da reunião sacramental, enquanto que um convidado seu aparentemente não havia sentido o mesmo. Essa é apenas uma ilustração do contraste entre alguém que possui o dom do Espírito Santo e está em sintonia com Sua influência e alguém que não está.

Se colocamos em prática nossa fé e buscamos a companhia do Santo Espírito, sentimos Sua presença em nosso coração e em nosso lar. Uma família cujos membros oram diariamente, procuram guardar os mandamentos de Deus e honrar Seu nome e usam palavras amáveis entre si cria uma atmosfera de espiritualidade que será discernida por todos os que entrarem naquela casa. Sei disso porque tenho sentido a presença ou ausência dessa atmosfera em muitos lares de membros da Igreja.

É importante lembrar que a luz e a revelação recebidas por uma pessoa, como resultado do dom do Espírito Santo, não lhe chegam de forma repentina ou sem busca. O Presidente Spencer W. Kimball ensinou que o Espírito Santo "chega aos poucos, conforme o merecemos. E quando sua vida estiver em harmonia, gradualmente receberá o Espírito Santo em profusão". (*The Teachings of Spencer W. Kimball*, p. 114)

As bênçãos que recebemos por meio do dom do Espírito Santo dependem da dignidade. "O Espírito do Senhor não habita em templos impuros." (Hel. 4:24; ver também Mosias 2:36–37; I Cor. 3:16–17.) Embora tenhamos direito a Sua companhia constante, o Espírito do Senhor só habitará em nós quando guardarmos os mandamentos, e afastar-se-á quando O ofendermos com vulgaridades, impureza, desobediência, rebeldia ou outros pecados graves.

Homens e mulheres dignos, que possuem o dom do Espírito Santo, podem ser edificados e guiados por inspiração e revelação. O Senhor declarou que "os mistérios de Seu reino (. . .) são para serem vistos e compreendidos somente pelo poder do Santo Espírito, o qual Deus derrama sobre aqueles que O amam e se purificam diante Dele". (D&C 76:114, 116)

Há alguns anos, reuni-me com um presidente de missão em perspectiva e sua mulher, para falar a respeito da disponibilidade deles para servir. Perguntei se suas responsabilidades para com os pais idosos impediriam que servissem naquela ocasião. A mulher era filha única. Sua maravilhosa mãe tinha cerca de oitenta anos e era visitada e ajudada por ela todas as semanas. Embora tivesse alguma dependência física, a mãe era espiritualmente forte. Havia servido quatro missões e trabalhado durante quinze anos como oficiante do templo. Por estar em sintonia com o Espírito, passou por uma experiência memorável. Vários meses antes dessa entrevista, contou à filha que o Espírito lhe sussurrara que o genro seria chamado como presidente de missão. Advertida dessa forma, preparara-se para a separação necessária e assegurou à filha, muito antes de minha designação para entrevistá-los, que "não seria obstáculo" ao chamado.

A importância de mantermos nosso templo pessoal puro, a fim de usufruirmos a companhia do Espírito Santo, explica a razão do mandamento de tomarmos o sacramento no Dia do Senhor.

Ao participarmos do sacramento, podemos renovar os efeitos de nosso batismo. Quando desejamos a remissão de nossos pecados, recebemos o mandamento de nos arrependermos e oferecermos ao Senhor um coração quebrantado e um espírito contrito. (Ver 3 Né. 9:20; Morôni 6:2; D&C 20:37.) Nas águas do batismo, testificamos ao Senhor que nos arrependemos de nossos pecados e estamos dispostos a tomar sobre nós Seu nome e a servi-Lo até o fim. (Ver D&C 20:37.) Os efeitos são descritos por Néfi: "Porque a porta pela qual deveis entrar é o arrependimento e o batismo com água; e recebereis, então, a remissão de vossos pecados pelo fogo e pelo Espírito Santo". (2 Né 31:17; ver também Morô. 6:4.) Essa última promessa cumpre-se ao recebermos o dom do Espírito Santo.

A renovação de nossos convênios por meio do sacramento também deve ser precedida de arrependimento, para que participemos dessa sagrada ordenança com um coração quebrantado e um espírito contrito. (Ver 2 Né. 2:7; 3 Né. 12:19; D&C 59:8.) Então, ao renovarmos os convênios batismais e afirmarmos que nós "[recordaremos] sempre [Dele]" (D&C 20:77), o Senhor renovará a prometida remissão dos pecados, nas condições e no momento que Ele escolher. Um dos propósitos e efeitos primordiais dessa renovação de convênios e purificação do pecado é "que [podemos] ter sempre [conosco] o Seu Espírito". (D&C 20:77)

Irmãos e irmãs, testifico solenemente que essas doutrinas e princípios são verdadeiros. Em vista destas verdades, conclamo todos os membros da Igreja, jovens e idosos, a assistirem à reunião sacramental todos os domingos e a participarem do sacramento com a atitude de arrependimento descrita como "um coração quebrantado e um espírito contrito". (3 Né. 9:20) Oro para que assim façamos, tendo uma atitude de solene adoração e reverência em relação a nosso Salvador que signifique um solene convênio de "recordá-Lo sempre". (D&C 20:77) O próprio Salvador disse como devemos participar do sacramento: "(. . .) com um olho fito só na Minha glória — relembrando ao Pai o Meu corpo, que foi sacrificado por vós, e o Meu sangue, que foi derramado para a remissão dos vossos pecados". (D&C 27:2)

Oro para que participemos do sacramento com uma submissão que nos ajude a aceitar os chamados na Igreja e neles servir, a fim de cumprirmos o solene convênio que fizemos de tomar sobre nós Seu nome e Sua obra. Também rogo que cumpramos nosso convênio solene de guardar Seus mandamentos.

Aos irmãos e irmãs que tenham sido negligentes nessa renovação vital dos convênios do sacramento, rogo, usando as palavras da Primeira Presidência: "Voltai e banqueteai-vos na mesa do Senhor; tornai a provar dos doces e saciadores frutos da fraternidade dos santos" ("An Invitation to Come Back", carta da Primeira Presidência, *Church News*, semana iniciada em 22 de dezembro de 1985, p. 3; também citado por Élder James E. Faust, A *Liahona*, janeiro de 1993, p. 93). Qualifiquemo-nos para a promessa do Salvador de que, participando do sacramento, ficaremos satisfeitos (ver 3 Né. 20:8; ver também 3 Né. 18:9), o que significa que ficaremos "cheios do Espírito". (3 Né. 20:9) Esse espírito — o Espírito Santo — é nosso consolador, nosso orientador, nosso comunicador, nosso intérprete, nossa testemunha e nosso purificador — Aquele que nos guia de modo infalível e santifica-nos para nossa jornada mortal rumo à vida eterna.

Qualquer pessoa que pense não ser importante participar do sacramento, deve lembrar-se da declaração do Senhor de que o alicerce de uma grande obra é estabelecido por pequenas coisas, pois "de pequenas coisas provêm as grandes". (D&C 64:33) O aparentemente pequeno ato de renovar os convênios batismais de forma consciente e com reverência traz a renovação das bênçãos do batismo pela água e pelo Espírito, para que possamos ter sempre conosco o Seu Espírito. Dessa forma, todos seremos guiados e dessa forma todos poderemos ser purificados. Que sejamos dignos dessas preciosas bênçãos é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"Preocupamo-nos o Bastante para Enviar-lhes o Melhor"

Bispo Richard C. Edgley
Primeiro Conselheiro no Bispado Presidente

Nossos missionários entram em seu lar com o fim de apresentar mais provas, novas escrituras, de que Deus vive e Jesus é o Cristo.



Hoje, gostaria de dirigir-me às pessoas que não pertencem a nossa fé e estão assistindo a esta conferência. Falo como um dos aproximadamente 100.000 pais e mães de mais de 50.000 missionários da Igreja que estão servindo ao Senhor em todas as partes do mundo. Parafraseando o lema de uma grande empresa de cartões, "Preocupamo-nos o bastante para enviar-lhes o que temos de melhor".[1]

Os pais que represento hoje são de todas as partes do mundo. Vivem nas planícies de Iowa e nas ruas do Bronx, nas cidades do Peru e da Bolívia, nas montanhas dos Ozarks e nas selvas da Colômbia e do Quênia. São de todas as classes sociais e econômicas. Mesmo assim, todos têm uma característica comum: "preocupam-se o bastante para enviar-lhes o que têm de melhor". Sim, enviamos a vocês, por dois anos, nosso melhores rapazes e moças na aurora da vida. Enviamos a vocês nossos filhos que amamos, ensinamos e educamos.

Regozijamo-nos com o sucesso deles, sofremos quando ficam desanimados e enfrentam contratempos e oramos por eles continuamente. Em suma, temos os mesmos sentimentos, emoções e sonhos, em relação a eles, que vocês têm em relação a seus filhos.

Enviamos esses rapazes, moças e casais adultos a todas as partes do mundo, onde quer que haja governos e países hospitaleiros que os recebam. Eles vivem nas condições mais variadas, quase sempre com padrões de conforto bastante inferiores ao que estão acostumados. Muitas vezes, vivem em ambientes que lhes são estranhos e freqüentemente inóspitos para quem está ensinando as verdades salvadoras de Jesus Cristo.

Aos muitos milhares que não são de nossa religião e que fizeram amizade com esses jovens, apresentamos nossos sinceros agradecimentos e oramos para que o Senhor lhes conceda Suas melhores bênçãos.

O chamado para uma missão

raramente chega num momento conveniente. A maioria desses jovens terminou o segundo grau há apenas um ano. Muitos estão só começando os estudos universitários. Alguns adiam ou mesmo abandonam profissões promissoras. Vendem o carro, interrompem o namoro, adiam os estudos, desistem de bolsas de estudo e protelam suas carreiras. Cada missionário traz consigo uma história de anos de compromisso pessoal, preparação, sacrifício e exemplos de amor pelo Salvador. E existem ainda jovens dignos que possuem no coração o desejo ardente de servir como missionários, mas que, por causa de problemas de saúde ou outras limitações, são honrosamente dispensados.



A vida de um missionário não é fácil. Após preparar-se ao longo dos anos de infância e adolescência, estudando as escrituras, guardando dinheiro e mantendo elevados padões (incluindo pureza sexual e abstinência de fumo, álcool e drogas), os missionários vão para um dos vários centros de treinamento espalhados pelo mundo. Esse é o único treinamento formal que recebem — três semanas, caso sejam chamados para servir num país onde se fala sua língua natal ou dois meses, caso devam aprender uma língua estrangeira. O dia no campo missionário é exaustivo. Começa às 6h30 da manhã, com duas horas de estudo, continua por doze horas de trabalho árduo e muitas vezes desanimador, prolongando-se até a hora de dormir, por volta das 22h. O trabalho consiste principalmente em proselitismo e ensino, mas também inclui um grande número de horas de serviço voluntário na comunidade. Eles ensinam inglês em terras estrangeiras, ajudam pessoas em hospitais e asilos, servem refeições em abrigos para os sem-teto ou prestam outros serviços para o bem da comunidade. Eles têm uma parte de um dia da semana para preparar-se individualmente, escrever cartas, descansar e divertir-se. Na missão eles não namoram, não ouvem música secular, não vão à praia, não nadam e não fazem muitas coisas consideradas normais para os jovens de sua idade.

Algumas pessoas que não pertencem à Igreja podem achar que uma missão é um sacrifício grande e sem sentido. Nossos missionários não a vêem como um sacrifício, mas sim como uma oportunidade de manifestar seu amor por Jesus Cristo, que ordenou: "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura". (Marcos 16:15) Eles a vêem como uma oportunidade de expressar amor por toda a humanidade. Eles a vêem como uma oportunidade de prestar testemunho do Salvador, o Filho do Deus vivo, o Redentor do mundo. Vêem-na como uma oportunidade de edificar a fé em Jesus Cristo e de ensinar Sua doutrina salvadora e consoladora. Eu a vejo como uma das características peculiares do verdadeiro cristianismo. Vejo esses jovens missionários como verdadeiros servos cristãos, que exemplificam os mais altos princípios do cristianismo por meio de serviço e do testemunho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

Eles não param de chegar. Hoje, mais de 50.000, amanhã, mais de 60.000, e depois, 70.000 rapazes, moças e casais servindo em todo o mundo. Numa época em que tantos jovens estão buscando saídas, vagando sem objetivo e lutando para descobrir o significado e o propósito da vida, dezenas de milhares devotam-se inteiramente a esta grande causa de servir ao Senhor. Eles preparam-se, consagram-se e apresentam-se para a missão. Fazem isso porque acreditam em Deus e acreditam que nós, toda a humanidade, somos irmãos.

Alguns indagam por que nossos missionários são enviados a todo o mundo, até mesmo entre os próprios cristãos. No terceiro capítulo de João, versículo dezesseis, lemos: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Nossos missionários vão a todas as nações e entre todos os povos porque têm o firme e inabalável testemunho de que Deus ainda ama o mundo e manifestou-Se novamente, demonstrando esse amor. Ele restaurou verdades preciosas, perdidas ao longo de séculos de perseguição aos cristãos, épocas de trevas e anos de confusão — verdades que são essenciais para nossa paz e felicidade. Essas verdades são tão essenciais para nossa salvação eterna, que nosso Pai amoroso as restaurou integralmente. Após o ministério de Cristo e Sua ascensão ao céu, o apóstolo Pedro profetizou a respeito de uma restauração de todas as coisas antes que Cristo retornasse em Sua



Segunda Vinda. Ele disse: "E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha *até aos tempos da restauração de tudo*". (Atos 3:20–21; grifo do autor.)

Esses missionários vão a todo o mundo cheios de amor e fé, por saberem do cumprimento da profecia de Pedro a respeito de uma restauração de todas as coisas. Eles prestam testemunho de uma restauração tão maravilhosa que só a mão de Deus poderia realizar; tão milagrosa, que só recebe crédito dos que entendem os poderes de Deus e Seu amor por toda a humanidade; uma história tão divina que sua veracidade só pode ser aceita verdadeiramente por meio da manifestação individual do Espírito Santo, o que o Salvador prometeu que seria Sua forma de testificar a verdade para aqueles que honestamente a procurassem.

Nossos missionários (. . .) não tentam anular quaisquer verdades, valores ou princípios preciosos que conduziram tanta gente a uma vida de serviço e devoção ao Salvador. Pelo contrário, eles entram em seu lar com o fim de apresentar mais provas, novas escrituras, de que Deus vive e Jesus é o Cristo que, verdadeiramente, no Getsêmani e na cruz, expiou nossos pecados. Eles carregam uma mensagem de confirmação da vida de Cristo e exaltação de Sua benevolência e amor.

Eles prestam testemunho de uma visão maravilhosa, considerada um milagre no mundo descrente de hoje, e que, no entanto, seria facilmente aceita se tivesse ocorrido há 2.000 anos. Os missionários explicam como Deus e Cristo apareceram a um jovem de apenas quatorze anos de idade para darem início a esta Restauração. Eles falam de outros mensageiros celestiais que vieram restaurar a autoridade, a doutrina e os ensinamentos de Cristo em sua totalidade e simplicidade. Eles relatam eventos e verdades tão belos e maravilhosos que vocês se emocionarão ao receberem esse conhecimento.

Os missionários explicam o verdadeiro propósito desta vida que chamamos mortalidade. Ajudam-nos a entender de onde viemos, por que estamos aqui e por que é necessário, e até mesmo desejável, que experimentemos as vicissitudes da mortalidade, incluindo a dor, o sofrimento, a tentação e a morte, assim como a alegria e a felicidade. Explicam como, por meio dos ensinamentos de Cristo, podemos encontrar paz e orientação num mundo às vezes problemático e turbulento. Talvez o mais importante de tudo seja que eles explicam a importância e o caráter sagrado da família perante Deus. Para casais que se amam e amam os filhos, haverá uma mensagem de como a família pode permanecer unida para sempre — eternamente — além da sepultura. E, finalmente, eles explicam como vocês podem obter um testemunho pessoal da veracidade dessas coisas.

Assim, nós verdadeiramente "preocupamo-nos o bastante para enviar-lhes o que temos de melhor". Para todos os que não pertencem a nossa fé, quando dois rapazes vestidos de camisa branca e gravata, duas jovens amáveis, ou um nobre casal baterem a sua porta e apresentarem-se como representantes da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, peço-lhes que os convidem a entrar, ouçam sua mensagem e avaliem-na. Sugiro que não aceitem a mensagem simplesmente, mas que perguntem fervorosamente ao Pai Celestial se é verdadeira e se tem valor para vocês e sua família, pois Ele é o autor de toda verdade e prometeu Seu testemunho àqueles que honestamente procurassem obtê-lo.

Presto testemunho de que o Espírito me testificou que essas coisas são verdadeiras. O Espírito testificou essas coisas a mais de 50.000 missionários, cem mil pais e milhares de familiares que se estão sacrificando e oferecendo sua mais preciosa dádiva a fim de levar essa mensagem a vocês. Nós conjuntamente testificamos que o Espírito lhes manifestará Seu testemunho, caso vocês recebam a mensagem e peçam ao Pai Celestial uma confirmação de que ela é verdadeira.

Ao testemunho de nossos missionários, de seus pais e de milhões de pessoas, acrescento solenemente o meu: Deus vive, Jesus é o Cristo. Ele é nosso Salvador, é nosso Redentor e nos ama — cada um de nós — e restaurou a plenitude de Seu evangelho. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTA:

1. Hallmark Cards, Inc.

A Família Eterna

Élder Robert D. Hales
Do Quórum dos Doze Apóstolos

O plano do Pai é que o amor e o companheirismo da família continuem pelas eternidades.



Desejo falar a todos os que gostariam de saber a respeito de famílias eternas. Há um ano, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias divulgaram uma proclamação ao mundo concernente à família. Ela resume princípios eternos do evangelho que têm sido ensinados desde o início da história da humanidade, sim, até mesmo antes da criação da Terra.

A doutrina da família começa com pais celestiais. Nossa maior aspiração é ser como Eles. O Apóstolo Paulo ensinou que Deus é o pai de nossos espíritos. (Ver Hebreus 12:9.) Na proclamação, lemos: "Na esfera pré-mortal, os filhos e filhas que foram gerados em espírito conheciam e adoravam a Deus como seu Pai Eterno e aceitaram Seu plano, segundo o qual Seus filhos poderiam obter um corpo físico e adquirir experiência terrena a fim de progredirem rumo à perfeição, terminando por alcançar seu destino divino como herdeiros da vida eterna". A proclamação também reitera ao mundo que "o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos". ("A Família, Proclamação ao Mundo". *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.) Desde o princípio, Deus estabeleceu a família como unidade eterna. Adão e Eva foram unidos em matrimônio para esta vida e para toda a eternidade: "E assim se confirmaram todas as coisas a Adão por uma ordenança sagrada, e se pregou o Evangelho, e se proclamou o decreto que deveria estar no mundo até o seu fim; e assim foi. (Moisés 5:59) (. . .) E conheceu Adão a sua esposa e ela concebeu filhos e filhas; e eles começaram a multiplicar-se e a encher a terra". (Moisés 5:2)

O próprio Salvador falou sobre o sagrado convênio e promessa do casamento quando conferiu autoridade a Seus discípulos para ligarem nos céus os convênios sagrados feitos na Terra. "E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mateus 16:19)

Nestes últimos dias, a promessa de famílias eternas foi renovada em 1829, quando os poderes do Sacerdócio de Melquisedeque foram restaurados na Terra. Sete anos depois, no Templo de Kirtland, as chaves para a realização das ordenanças seladoras foram restauradas, conforme registrado em Doutrina e Convênios: "Elias, o profeta, que foi transladado aos céus sem ter experimentado a morte, estava em pé diante de nós, e disse: Eis que chegado é o tempo exato do qual falou Malaquias (. . .) as chaves desta dispensação são postas em vossas mãos". (D&C 110:13, 14, 16)

A restauração dessas chaves e da autoridade do sacerdócio deu oportunidade a todas as pessoas dignas de receberem as bênçãos de uma família eterna. "Sim, os corações de milhares e dezenas de milhares grandemente se regozijarão em conseqüência das bênçãos que serão derramadas e da investidura com a qual os Meus servos têm sido investidos nesta casa." (D&C 110:9)

Qual é a promessa dos selamentos realizados nos templos? O Senhor dá as linhas gerais da promessa e dos requisitos, neste versículo sagrado: "E novamente, na verdade Eu te digo, se um homem tomar uma esposa conforme a Minha palavra, que é a Minha lei, e pelo novo e eterno convênio, e for selado pelo Santo Espírito da promessa, por aquele que é ungido, e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste sacerdócio; e lhes for dito — Surgireis na primeira ressurreição; e se for depois da primeira ressurreição, na próxima ressurreição; e herdareis tronos, reinos, principados, e poderes, domínios, todas as alturas e profundidades — então será escrito no Livro de Vida do Cordeiro (. . .) e estará em pleno vigor quando deixarem este mundo; e passarão pelos anjos e deuses que ali estão, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, glória que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre". (D&C 132:19)

Conforme ensinado nas escrituras, um vínculo eterno não se forma apenas como resultado dos convênios seladores que fazemos no templo. Nossa conduta nesta vida determinará o que seremos por todas as eternidades futuras. A fim de recebermos as bênçãos do selamento que o Pai Celestial nos concedeu,

precisamos guardar os mandamentos e agir de modo que nossa família deseje viver conosco nas eternidades. Os relacionamentos familiares que temos aqui na Terra são importantes, mas eles são muito mais importantes por causa de seu efeito sobre nossa família, por gerações, nesta vida e por toda a eternidade.

É um mandamento divino que marido e mulher se amem um ao outro acima de qualquer outra pessoa. O Senhor diz claramente: "Amarás a tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra". (D&C 42:22) A proclamação declara: "Segundo o modelo divino, o pai deve presidir a família com amor e retidão, tendo a responsabilidade de atender às necessidades de seus familiares e de protegê-los. (Ver D&C 83:2–4; I Timóteo 5:8.) [Segundo o modelo divino,] a responsabilidade primordial da mãe é cuidar dos filhos". Segundo o modelo divino, marido e mulher são parceiros iguais quanto às responsabilidades de seu casamento em relação aos filhos. Por mandamento direto de Deus, "os pais têm o sagrado dever de (. . .) [ensinar os filhos] *a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei* [nos países onde residem]". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p.114; grifo do autor. Ver D&C 68:25–28; Mosias 4:14–15.)

Devido à importância da família para o plano eterno de felicidade, Satanás esforça-se para destruir sua santidade, aviltar a importância do papel do homem e da mulher, encorajar a impureza moral e a violação da sagrada lei da castidade, além de desestimular a concepção e a criação de filhos como uma das maiores prioridades dos pais.

A unidade familiar é tão fundamental para o plano de salvação que Deus advertiu-nos de que "as pessoas que violam os convênios de castidade, que maltratam o cônjuge ou os filhos, ou que deixam de cumprir suas responsabilidades familiares, deverão um dia responder perante Deus [seu Criador]. (. . .) A desintegração da família fará recair sobre pessoas, comunidades e nações as



calamidades preditas pelos profetas antigos e modernos". (*A Liahona*, janeiro de 1996, p.114)

Embora a salvação individual baseie-se na obediência, é igualmente necessário compreendermos que cada um de nós é parte integral e importante de uma família, e que as bênçãos maiores só podem ser alcançadas em uma família eterna. Quando a família vive segundo o modelo de Deus, as relações que se têm em seu seio são as mais valiosas da mortalidade. O plano do Pai é que o amor e o companheirismo da família continuem pelas eternidades. O fato de sermos membros de uma família traz consigo a grande responsabilidade de amarmos, edificarmos, fortalecermos e cuidarmos de cada um de seus integrantes, a fim de que todos perseverem em retidão até o fim da mortalidade e vivam juntos eternamente. Não basta apenas salvar a nós mesmos. É igualmente importante a salvação de pais, irmãos e irmãs de nossa família. Se voltarmos sozinhos para o Pai Celestial, Ele nos perguntará: "Onde está o restante da família?" É por isso que ensinamos que as famílias são eternas. A natureza eterna de uma pessoa torna-se a natureza eterna da família.

A natureza eterna do corpo e do espírito é uma questão freqüentemente considerada por aqueles que vivem na mortalidade. Todos os que habitam esta Terra fazem parte de uma família humana e são filhos eternos de Deus, nosso amoroso Pai Celestial. Após o nascimento e a morte, todos seremos ressuscitados por causa da Expiação de Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus o Pai. Dependendo de sua obediência às leis, ordenanças e mandamentos de Deus, cada mortal pode receber as bênçãos da vida eterna, isto é, voltar a viver na presença do Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo, tendo uma descendência eterna para todo o sempre. Fazendo e cumprindo os convênios sagrados das ordenanças do templo, as pessoas podem retornar à presença de Deus e reunir-se a sua família eternamente.

O lar é o local onde somos criados e onde nos preparamos para viver na mortalidade. É também onde nos preparamos para a morte e a imortalidade, devido a nossa crença e compreensão de que há vida após a morte não só para o indivíduo, mas também para a família.

Algumas das maiores lições dos princípios do evangelho, a respeito da natureza eterna da família, são aprendidas ao observarmos como os membros da Igreja, ao enfrentarem adversidades, aplicam os princípios do evangelho em sua vida e no lar. No ano passado, fui testemunha da alegria daqueles que honram e reverenciam os ensinamentos do evangelho sobre a família eterna em tempos de adversidade.

Poucos meses atrás, tive a oportunidade de visitar um homem que sofria de uma doença terminal. Era um portador devotado do sacerdócio, que se defrontava com a realidade da vida terrena. Encontrou força, entretanto, no exemplo do Salvador que, no Pai Nosso, disse: "Portanto, vós orareis assim: (. . .) seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu". (Mateus 6:9–10) Meu amigo adquiriu coragem vendo que, quando teve de suportar uma dor e uma agonia

intensa no Jardim de Getsêmani, ao completar o sacrifício expiatório, Jesus disse o seguinte: "Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade". (Mateus 26:42)

Meu amigo aceitou as palavras "seja feita a tua vontade" ao enfrentar as próprias adversidades e tribulações dolorosas. Como membro fiel da Igreja, ele agora se via diante de algumas sérias questões. Suas dúvidas eram particularmente tocantes: "Fiz tudo que precisava para perseverar fielmente até o fim? Como será a morte? Minha família está preparada para permanecer fiel e ser autosuficiente depois que eu partir?"

Tivemos oportunidade de conversar sobre todas essas questões, que são claramente respondidas na doutrina ensinada pelo Salvador. Falamos sobre como ele se esforçara para ser fiel, fazer o que Deus lhe pedira, ser honesto ao tratar com seus semelhantes, cuidar de sua família e amá-la. Não é isso que significa perseverar até o fim? Conversamos a respeito do que acontece imediatamente após a morte, e do que Deus nos ensinou sobre o mundo dos espíritos. É um lugar paradisíaco e cheio de felicidade para aqueles que viveram retamente. Não é algo para se temer.

Após nossa conversa, ele reuniu a esposa e os familiares — filhos e netos — para ensinar-lhes novamente a doutrina da Expiação e que todos serão testados. Todos entenderam que, tal como disse o Salvador, embora haja pesar pela separação temporária, não se deve lamentar por aqueles que morrem no Senhor. (Ver Apocalipse 14:13; D&C 42:46.) Sua bênção prometia-lhe consolo e a certeza de que tudo acabaria bem, que ele não sentiria dor e teria mais tempo para preparar a família para sua partida — até mesmo que saberia quando chegasse a hora de partir. Os membros da família contaram-me que, na noite anterior a sua morte, ele disse que partiria no dia seguinte. Faleceu na tarde do dia subseqüente, em paz e com toda a família a seu lado. Recebemos essa paz e esse consolo quando compreendemos o plano do evangelho e sabemos que as famílias são eternas.

Comparem esses acontecimentos com um incidente que me aconteceu quando tinha mais ou menos vinte anos. Quando eu servia na Força Aérea, um dos pilotos de meu esquadrão acidentou-se durante uma missão de treinamento e morreu. Fui designado para acompanhar meu companheiro em sua jornada final de volta ao lar, para ser enterrado no Brooklyn, subúrbio da cidade de Nova York. Tive a honra de permanecer ao lado da família durante o velório e os serviços fúnebres e de representar o governo dos Estados Unidos na apresentação da bandeira à triste viúva, ao lado da sepultura. O serviço fúnebre foi sombrio e triste. Nenhuma menção se fez à bondade ou às realizações do falecido. Seu nome nem mesmo foi citado. Ao término da reunião, a viúva virou-se para mim e perguntou: "Bob, o que vai realmente acontecer com o Don?" Tive, então, oportunidade de transmitir a ela a bela doutrina da Ressurreição e a certeza de que, se batizados e selados no templo para esta vida e para toda a eternidade, eles poderiam ficar juntos para sempre. O ministro religioso, que se encontrava perto dela, disse: "Essa é a mais bela doutrina que já ouvi".

A plenitude do evangelho de Jesus Cristo proporciona grande consolo nos momentos difíceis da mortalidade. Lança luz onde há trevas e calma onde há confusão. Oferece esperança eterna quando há desespero mortal. É mais do que uma bela doutrina. É uma realidade para nós o fato de que, se formos obedientes e obtivermos as recompensas eternas que Deus nos concede e se nos achegarmos a Ele e aceitarmos a doutrina eterna, seremos abençoados.

Outro acontecimento que tocou minha vida ocorreu recentemente, quando da morte de um jovem portador de doença terminal. Ele sabia que a doença iria primeiramente privá-lo da coordenação motora e da capacidade de locomoção; depois, iria impedi-lo de falar; e, finalmente, seu sistema respiratório não funcionaria mais. Contudo, ele também acreditava que as famílias são eternas. Com esse conhecimento, falou a seus filhos por meio de gravações de vídeo. Fez gravações que deveriam ser entregues a eles em ocasiões importantes e sagradas, tais como batismos, ordenações ao sacerdócio e casamentos, depois que ele partisse. Falou-lhes com terno amor de um pai cônscio de que, embora sua família fosse eterna, durante algum tempo não poderia estar com ela fisicamente, mas que, espiritualmente, jamais a deixaria.

Os exemplos de fé dados por viúvos e viúvas, juntamente com os exemplos de seus filhos após o falecimento do cônjuge ou de um dos pais, constituem uma inspiração para todos nós. Podemos aprender grandes lições quando observamos sua fé e obediência ao esforçarem-se para permanecer fiéis para que, uma vez mais, fiquem juntos como famílias na eternidade.

O conhecimento e a compreensão da doutrina de que Deus vive, de que Jesus é o Cristo e de que seremos ressuscitados e poderemos viver na presença de Deus, o Pai e de Seu Filho Jesus Cristo torna possível suportar coisas que, de outra forma, seriam trágicas. Essa doutrina traz um brilho de esperança a um mundo que, em outros aspectos, é escuro e triste. Ela responde às indagações simples a respeito de onde viemos, por que estamos aqui e para onde vamos. Essas verdades devem ser ensinadas e vividas em nosso lar.

Deus vive. Jesus é o Cristo. Por meio de Sua Expiação, teremos a oportunidade de ressuscitar. Isso não é apenas uma bênção individual: é muito mais. É uma bênção para cada um de nós e para nossa família. Que sejamos eternamente gratos, que vivamos na presença de Deus, o Pai Eterno, e de Seu Filho, Jesus Cristo, que fiquemos juntos por todas as eternidades, que compreendamos a alegria, e que não apenas ensinemos essa doutrina, mas que sejamos fiéis a ela em nossa vida e em nossa família. Oro em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Mulheres da Igreja

Presidente Gordon B. Hinckley

Presto meu testemunho diante do mundo inteiro a respeito do valor que vocês têm, de sua graça e bondade, de sua notável capacidade e extraordinária contribuição.



Metade, talvez mais da metade, dos membros adultos da Igreja são mulheres. É a elas que desejo falar especialmente esta manhã. Faço isso esperando que os homens também ouçam.

Primeiramente, irmãs, digo que vocês não estão em posição secundária no plano de felicidade e bem-estar do Pai Celestial para Seus filhos. Vocês são uma parte absolutamente essencial desse plano.

Sem vocês, o plano não funcionaria. Sem vocês, o programa inteiro malograria. Como disse antes, deste púlpito, quando houve o processo da criação, Jeová, o Criador, instruído pelo Pai, fez primeiro uma separação entre a luz e as trevas e, depois, separou as águas da porção seca. Deu-se, em seguida, a criação da vida vegetal e animal. Depois, houve a criação do homem e, culminando aquele ato de divindade, a criação da mulher.

Cada uma de vocês é filha de Deus, investida de um direito divino inato. Vocês não precisam lutar por essa posição.

Quando viajo, sou entrevistado por representantes da mídia. Invariavelmente eles perguntam sobre o lugar das mulheres na Igreja. Fazem isso num tom quase acusatório, como se denegríssemos e diminuíssemos as mulheres. Invariavelmente, respondo que não conheço nenhuma outra organização no mundo que dê às mulheres tantas oportunidades de desenvolver-se, sociabilizar-se, realizar grandes obras e exercer posições de liderança e responsabilidade.

Gostaria que todos esses repórteres tivessem estado no Tabernáculo, uma semana atrás, no sábado, quando se realizou a reunião geral da Sociedade de Socorro. Foi inspirador olhar para o rosto daquelas filhas de Deus na grande congregação, mulheres de fé e capacidade, que conhecem o significado da vida e sentem a divindade de sua criação. Gostaria que tivessem ouvido o grande coral das jovens da Universidade Brigham Young, que tocou nosso coração com a beleza de sua música. Gostaria que tivessem ouvido as mensagens inspiradas da presidência geral da Sociedade de Socorro, cada uma delas tendo falado sobre uma parte do tema: Fé, Esperança e Caridade.

Que mulheres capazes! Elas se expressam com vigor e convicção e são extremamente persuasivas. O Presidente Faust encerrou a conferência com um maravilhoso discurso.

Se os repórteres que normalmente levantam esse ponto tivessem estado no meio daquela grande congregação, teriam descoberto, sem necessidade de fazer outras perguntas, que as mulheres da Igreja são fortes e capazes. Existe nelas liderança, senso de direção e um certo espírito de independência, além de uma grande satisfação em fazer parte do reino do Senhor e de trabalhar lado a lado com o sacerdócio, a fim de fazer esse reino progredir.

Muitas de vocês estavam presentes naquela reunião e hoje estão aqui, acompanhadas de seus maridos, homens a quem amam, honram e respeitam e que, por sua vez, amam, honram e respeitam vocês. Vocês sabem a sorte que têm de estar casadas com um homem bom, que é seu companheiro nesta vida e que o será por toda a eternidade. Enquanto servem em cargos na igreja e criam e sustentam sua família, defrontam-se com diferentes tipos de dificuldades, enfrentando-as de cabeça erguida. Muitas de vocês são mães, e muitas outras mais são avós, até bisavós. Vocês experimentaram as alegrias e dores da maternidade. Caminharam lado a lado com Deus no grande processo de trazer filhos ao mundo, a fim de que eles passassem por este estado no caminho da imortalidade e vida eterna. Não é fácil criar uma família. Muitas de vocês tiveram de sacrificar-se, economizar e trabalhar dia e noite. Quando penso em vocês e nas situações que enfrentaram, penso nas palavras de Ann Campbell, que escreveu quando cuidava dos filhos:

"Você é a viagem que eu não fiz;
As pérolas que não pude comprar;
O lago italiano que não vi,
O céu estrangeiro que não pude vislumbrar."

("To My Children", citado em Charles J. Wallis, org., *The Treasure Chest*, [1965], p. 54.)

Vocês, irmãs, são as verdadeiras construtoras da nação onde vivem, pois formaram lares onde existe força, paz e segurança. Isso constitui o verdadeiro sustentáculo de qualquer país.

Infelizmente, algumas de vocês podem estar casadas com homens que as maltratam. Diante dos outros, alguns aparentam ser muito corretos durante o dia, mas quando chegam em casa, à noite, deixam de lado o autocontrole e, diante da mais leve provocação, ficam furiosos, expressando sua raiva em palavras e atos.

Nenhum homem que se porta dessa maneira perversa e totalmente inadequada é digno do sacerdócio de Deus. Nenhum homem que age dessa forma é digno dos privilégios da Casa do Senhor. Lamento muito que haja alguns homens que não mereçam o amor da esposa e dos filhos. Há filhos que têm medo do pai, e mulheres que têm medo do marido. Se algum desses homens estiver me ouvindo, como servo do Senhor eu o repreendo e chamo-o ao arrependimento. Controlem-se. Dominem seu gênio. A maior parte das coisas que os enfurecem são insignificantes, e que preço terrível estão pagando por sua ira. Peçam que o Senhor os perdôe. Peçam o perdão de sua esposa. Peçam desculpas a seus filhos.

Há muitas mulheres solteiras entre nós. Geralmente, não por escolha própria. Algumas nunca tiveram oportunidade de se casar com quem gostariam de passar a eternidade.

A vocês, mulheres solteiras que desejam casar-se, repito o que disse recentemente numa reunião para solteiros neste tabernáculo: "Não percam as esperanças. E não deixem de tentar. Mas não fiquem obcecadas com isso. Se esquecerem o assunto e se ocuparem zelosamente de outras atividades, as possibilidades de encontrarem um marido serão muito maiores.

Acredito que, para a maioria de nós, o melhor remédio para a solidão é o trabalho e o serviço ao próximo. Não estou minimizando os problemas de vocês, mas não hesito em dizer que há muitas outras pessoas com problemas mais sérios do que os seus. Encontrem uma maneira de servi-las, de ajudá-las e encorajá-las. Há tantos jovens que vão mal na escola porque não recebem um pouco de atenção e incentivo. Há tantas pessoas idosas que vivem na miséria, no medo e na solidão, para quem uma simples conversa traria uma grande esperança e alegria."

Entre as mulheres da Igreja, existem aquelas que perderam o marido porque foram abandonadas, divorciaram-se ou ficaram viúvas. Temos uma grande obrigação em relação a elas. Como declara a escritura: "A religião pura e imaculada para com Deus, o Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações, e guardar-se da corrupção do mundo". (Tiago 1:27)

Recebi esta carta de uma irmã que se considera uma mulher de sorte. Sem dúvida, tem sorte mesmo. Ela escreve:

"Embora esteja criando meus quatro filhos sozinha, (. . .) não estou só. Tenho uma maravilhosa 'família' na ala, que nos tem ajudado e apoiado (. . .).

A presidente da Sociedade de Socorro da minha ala está sempre pronta a me ajudar nos momentos mais difíceis, incentivando meu crescimento espiritual, minhas orações e minha ida ao templo.

Nosso bispo tem sido generoso, provendo os alimentos e roupas necessárias, e ajudou a enviar dois de meus filhos para o acampamento. Ele tem feito entrevistas com cada um de nós, têm-nos abençoado e encorajado quando precisamos. Além disso, ajudou-me a administrar meu orçamento e a fazer o que posso para auxiliar minha família.

Nossos mestres familiares visitam-nos regularmente e chegam até mesmo a dar bênçãos aos meninos quando começa o ano letivo.

Nosso presidente de estaca e seus conselheiros verificam freqüentemente se estamos bem, arranjando tempo para telefonar-nos ou visitar-nos na Igreja ou em casa.

Esta Igreja é verdadeira. Eu e meus filhos somos prova viva de que Deus nos ama e de que a 'família da ala' pode ter grande influência em nossa vida.

Nossos líderes do sacerdócio ajudaram a manter os meninos ativos na igreja e no programa de escoteiros. [Um deles] é Escoteiro da Pátria e está recebendo sua quarta condecoração esta semana. [Outro] é Escoteiro da Pátria com três condecorações. E [outro] acabou de candidatar-se ao título de Escoteiro da Pátria esta semana. O mais novo é muito ativo no programa de lobinhos.

As pessoas da ala sempre nos cumprimentam carinhosamente com apertos de mão vigorosos. O comportamento cristão dos membros ajudou-nos a vencer desafios inimagináveis.

A vida não tem sido fácil (. . .) mas vestimos a armadura de Deus quando nos ajoelhamos em oração familiar todos os dias, pedindo ajuda e orientação e agradecendo as bênçãos recebidas. Oro diariamente para ter a companhia constante do Espírito Santo guiando-me, enquanto crio esses meninos com o objetivo de que sirvam como missionários um dia e os incentivo a serem fiéis ao evangelho e ao sacerdócio que possuem.

Sinto-me orgulhosa de ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Sei que esta Igreja é verdadeira. Apóio meus líderes. Estamo-nos saindo bem, e agradeço a todos por seu amor, orações e aceitação."

Que carta maravilhosa! Quanto ela revela sobre o modo de agir da Igreja e sobre como deveria funcionar em todo o mundo. Espero que toda mulher que se encontre em situação semelhante conte com a bênção de um bispo compreensivo e prestativo, uma presidente da Sociedade de Socorro que saiba como ajudá-la, mestres familiares que conheçam suas responsabilidades e saibam como cumpri-las, e um exército de membros da ala que sejam solícitos sem ser intrometidos.

Nunca vi a mulher que escreveu essa carta. Apesar da atitude positiva que ela nos passa, tenho certeza que houve muita luta e solidão em sua vida, até mesmo momentos de temor. Vejo que ela trabalha para sustentar seus filhos adolescentes. Imagino que

sua renda não seja suficiente, pois ela deu a entender que o bispo a ajudou com alimentos e roupas.

Há alguns anos, o Presidente Benson transmitiu uma mensagem às mulheres da Igreja. Ele incentivou-as a saírem de seus empregos para dedicarem-se pessoalmente aos filhos. Apóio a posição dele.

Todavia, reconheço, como ele também reconhecia, que existem algumas mulheres, na verdade muitas delas, que trabalham para atender às necessidades da família. Para vocês, eu digo: façam o melhor que puderem. Espero que, se tiverem um emprego de tempo integral, estejam trabalhando para garantir as necessidades básicas da família, e não para satisfazer o desejo de uma casa bonita, um carro moderno e outros luxos. O trabalho mais importante que qualquer mulher pode realizar é alimentar, ensinar, incentivar, motivar e criar os filhos em retidão e verdade. Ninguém pode substituí-la adequadamente nessa tarefa.

É quase impossível ser dona de casa de tempo integral e, ao mesmo tempo, ter um emprego de tempo integral. Sei que algumas de vocês debatem-se intimamente com as decisões a respeito dessa questão. Repito: façam o melhor que puderem. Conhecem sua própria situação, e sei que estão profundamente preocupadas com o bem-estar de seus filhos. Cada uma de vocês tem um bispo que pode dar-lhes conselhos e auxílio. Se acharem que precisam conversar com uma mulher compreensiva, não hesitem em entrar em contato com a presidente da Sociedade de Socorro.

Para as mães desta Igreja, todas as mães aqui presentes, gostaria de dizer que, com o passar dos anos, serão cada vez mais gratas pelo que fizerem para moldar a vida de seus filhos de maneira que tenham retidão, integridade e fé. É mais provável que isso aconteça se passarem tempo suficiente com eles.

Para aquelas que cuidam sozinhas dos filhos, digo que há muitas pessoas prontas a ajudá-las. O Senhor não se esqueceu de vocês. Nem tampouco a Igreja.

Que Ele as abençoe, queridas irmãs que estão criando seus filhos sozinhas. Que tenham saúde, força e vitalidade para carregar esse imenso fardo. Que tenham amigos e conhecidos que as ajudem e apóiem nos momentos de dificuldade. Vocês conhecem o poder da oração talvez melhor do que ninguém. Muitas de vocês passam um bom tempo de joelhos, falando com seu Pai Celestial, com lágrimas nos olhos. Saibam que também oramos por vocês.

Com tudo o que têm para fazer, vocês ainda são chamadas para servir na Igreja. Seu bispo nada lhes pedirá que esteja além de sua capacidade. Quando servirem dessa maneira, terão outra dimensão na vida. Conhecerão pessoas novas e interessantes. Encontrarão amizade e vida social. Crescerão em conhecimento, compreensão e sabedoria, e em capacidade de realização. Tornar-se-ão melhores como mães, por causa do serviço que prestam na obra do Senhor.

Para terminar, desejo agora dizer algumas palavras às mulheres idosas, muitas das quais estão viúvas. Vocês são um grande tesouro. Passaram pelas tempestades da vida. Venceram com sucesso as dificuldades que agora são enfrentadas por suas irmãs mais jovens. Estão amadurecidas no que se refere a compreensão, compaixão, amor e serviço ao próximo.

Há uma certa beleza que brilha em seu semblante; uma beleza proveniente da paz. Ainda pode haver lutas, mas há sabedoria amadurecida para enfrentá-las. Há problemas de saúde, mas certa serenidade em relação a eles. As lembranças ruins do passado foram esquecidas, enquanto as boas lembranças retornam, trazendo um doce e satisfatório enriquecimento para a vida.

Vocês aprenderam a amar as escrituras e lêem-nas. Suas orações são quase que inteiramente de palavras de gratidão. Ao cumprimentarem outras pessoas, são gentis. Sua amizade é um forte cajado no qual outros podem apoiar-se.

Que riqueza são as mulheres da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias! Vocês amam a Igreja, aceitam sua doutrina, honram seu lugar nesta organização, trazem luz, força e beleza a suas congregações. Como somos gratos a vocês! Como as amamos, respeitamos e honramos!

Honro minha amada companheira. Logo fará sessenta anos que saímos do Templo de Salt Lake como marido e mulher, amando-nos um ao outro. Esse amor fortaleceu-se com o passar dos anos. Enfrentamos muitos problemas durante os anos em que estamos casados. Seja como for, com as bênçãos de Deus, sobrevivemos a todos eles.

Está-se tornando cada vez mais difícil permanecermos firmes e eretos como fazíamos na juventude. Não importa. Ainda temos um ao outro e ainda estamos de pé, embora um pouco curvados. Quando chegar a hora de nos separarmos, haverá muita tristeza, mas também o consolo da convicção de que ela é minha e de que eu sou dela por toda a eternidade.

Assim, queridas irmãs, saibam o quanto apreciamos vocês. Vocês nos completam e têm grande força. Com dignidade e extrema capacidade, vocês levam adiante os notáveis programas da Sociedade de Socorro, das Moças e da Primária. Vocês dão aulas na Escola Dominical. Caminhamos a seu lado como seus companheiros e irmãos, com respeito e amor, honra e grande admiração. Foi o Senhor quem designou que os homens de Sua Igreja portassem o sacerdócio. Foi Ele quem deu a vocês a capacidade de completar essa grande e maravilhosa organização, que é a Igreja e reino de Deus. Presto meu testemunho diante do mundo inteiro a respeito do valor que vocês têm, de sua graça e bondade, de sua notável capacidade e extraordinária contribuição, e invoco as bênçãos do céu sobre as mulheres da Igreja, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Sessão da Tarde de Domingo
6 de outubro de 1996

Cristãos na Fé e nas Ações

Élder Joseph B. Wirthlin
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Por meio da obediência, motivados por genuíno amor a Deus, achegamo-nos mais a Cristo, permitindo que Sua graça, por intermédio da Expiação, conduza-nos à perfeição.



Caros irmãos e irmãs é um privilégio para mim falar-lhes hoje, e oro pela presença do mesmo Espírito que reinou durante esta conferência. Algumas pessoas acreditam erroneamente que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus membros não sejam cristãos. Parece-nos difícil entender como alguém poderia aceitar e divulgar um conceito tão distante da realidade. O Presidente Gordon B. Hinckley descreveu os membros da Igreja como um povo "[unido] pelo mesmo amor a nosso Mestre, que é o Filho de Deus, o Redentor do mundo. Somos o povo do convênio e tomamos sobre nós Seu santo nome".[1]

Nossas crenças e ações podem diferir das de outras pessoas, mas, como bons cristãos, não criticamos outras religiões nem seus adeptos. "Pretendemos o privilégio de adorar a Deus, Todo-Poderoso, de acordo com os ditames da nossa consciência e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, *deixando-os adorar como, onde, ou o que quiserem*."[2]

O dicionário define cristão como "alguém que professe a *crença* em Jesus como o Cristo ou siga uma religião baseada na vida e ensinamentos de Jesus", e "alguém que *pratique* os ensinamentos de Jesus".[3] Duas características, portanto, identificam os cristãos:

(1) eles professam *crença* no Salvador e (2) *agem* de acordo com Seus ensinamentos. Ambas as características aplicam-se claramente aos membros fiéis da Igreja, denominados santos dos últimos dias. Nossa fé e nossas ações demonstram que "Jesus Cristo é a principal pedra da esquina" de nossa crença.[4]

NOSSA PROFISSÃO DE FÉ

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias leva o nome Dele. Jesus Cristo está à testa da Igreja e dirige-a por meio de Seus profetas escolhidos.

Cremos que o *primeiro princípio do evangelho* é "fé no Senhor Jesus Cristo".[5] "Ninguém vem ao Pai, senão por [Ele]".[6] Como Seus discípulos, repetimos corajosamente o vigoroso testemunho de Pedro a respeito de nosso Mestre: "Tu és o Cristo".[7] O ardente testemunho do Santo Espírito instiga-nos a fazer essa declaração sincera com humildade e reconhecimento. Ao declararmos nossa crença em relação a Cristo, testificamos com amor e simplicidade que Ele é "o Cristo, o Filho do Deus vivente".[8]

Regozijamo-nos por saber com toda a certeza que "debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos".[9] Com um coração obediente e os olhos da fé, "vemos portanto que a porta do céu está aberta a todos, sim, a todos os que vierem a crer no nome de Jesus Cristo, que é o Filho de Deus".[10]

Declaramos que Jesus é o Primogênito de nosso Pai Celestial em espírito e o Unigênito de Deus na mortalidade. Ele é um Deus, um dos três membros da Trindade. É o Salvador e Redentor da raça humana. No conselho pré-mortal, do qual participamos, Ele aceitou o grande plano do Pai para a felicidade de Seus filhos e foi escolhido por Ele para executá-lo. Liderou as forças do bem contra as de Satanás e seus seguidores, numa batalha pela alma dos homens que teve início antes da criação deste mundo. Esse conflito prossegue nos dias atuais. Naquela ocasião, estávamos do lado de Jesus. E continuamos do Seu lado.

A Expiação de Jesus Cristo foi um ato de puro amor, que sobrepujou os efeitos da Queda e proporcionou um meio de toda a humanidade retornar à presença de Deus. Como parte da Expiação, o Salvador venceu a morte física e concedeu a imortalidade a todos os filhos de Deus por meio da Ressurreição. Também venceu a morte espiritual, dando-nos a possibilidade de alcançar a vida eterna, que é vida na presença de Deus e o maior de todos os Seus dons. Isso Ele fez tomando sobre Si o

sofrimento pelos pecados de toda a humanidade.

Sob a orientação do Pai, Ele criou este mundo e vários outros. Veio à Terra como Filho de Deus, o Pai Eterno, e da virgem mortal, Maria. Viveu uma vida sem pecado. Teve mais influência sobre as pessoas deste mundo do que qualquer outro que já viveu ou que ainda viverá. "É o primeiro e permanece na frente e sozinho como personalidade guia no desenvolvimento do mundo."[11] Foi crucificado, ressuscitou e subiu para o Seu Pai nos céus. Após ressuscitar, ministrou entre o povo que habitava no hemisfério ocidental.

Depois da grande Apostasia, Jesus Cristo deu início à Restauração do evangelho no ano de 1820, quando Ele e Seu Pai visitaram o jovem Joseph Smith. O Senhor dirigiu a organização de Sua Igreja restaurada no dia 6 de abril de 1830.

Ele voltará em glória para reinar em justiça e retidão por mil anos, e depois entregará o reino a Seu Pai.[12]

Baseamos nossa crença e convicção da natureza divina e da missão do Senhor Jesus Cristo nas santas escrituras e nas revelações contínuas concedidas aos profetas modernos.

"Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus."[13] Alegramo-nos com o conhecimento sobre o Senhor, registrado no Velho e no Novo Testamento. Sabemos que Jeová, do Velho Testamento, e Jesus, do Novo Testamento, são a mesma pessoa. Somos gratos por esse registro sagrado da comunicação de Deus com Seu povo da antiga Israel, e por Seu ministério mortal ter sido preservado e ter chegado até nós para iluminar-nos a mente e fortalecer-nos o espírito. O estado fragmentário do registro bíblico e os erros nele contidos, decorrentes de suas inúmeras transcrições, traduções e interpretações, não diminuem nossa crença na Bíblia como a palavra de Deus, "o quanto seja correta sua tradução".[14] Lemos e estudamos a Bíblia, ensinamos e pregamos esse livro e procuramos viver de acordo com as verdades eternas nele contidas. Amamos essa coletânea de escritos sagrados.

"Cremos também ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus."[15] Trata-se de outro testamento de Jesus Cristo, "escrito por mandamento e também pelo espírito de profecia e de revelação (. . .) para convencer [todas as nações] de que JESUS é o CRISTO, o DEUS ETERNO, que se manifesta a todas as nações".[16] Deus trouxe à luz o Livro de Mórmon como uma segunda testemunha que corrobora e fortalece o testemunho da Bíblia a respeito do Salvador. O Livro de Mórmon não substitui a Bíblia. Ele expande, amplia, esclarece e aumenta nosso conhecimento sobre o Salvador. Sem dúvida alguma, essa segunda testemunha deveria ser motivo de grande alegria para todos os cristãos.

Sugerimos a nossos amigos que não são membros desta Igreja a lerem o Livro de Mórmon e meditarem sobre seu conteúdo em espírito de oração. Fazemos-lhes a seguinte promessa, tirada das escrituras: "E agora, meus amados irmãos (. . .) e todos vós, confins da Terra, dai ouvidos a estas palavras e acreditai em Cristo; e se não acreditardes em Cristo, acreditareis nestas palavras, porque são as palavras de Cristo e ele deu-as a mim; e elas ensinam a todos os homens que devem fazer o bem".[17]

Nós, santos dos últimos dias, "cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus".[18] Sentimo-nos abençoados por saber que Deus fala a Seus filhos, como sempre fez em todas as épocas, por meio de profetas vivos.[19]

Deus chamou, preparou e apoiou Joseph Smith, o Profeta da Restauração. Os profetas não têm outro propósito, nenhuma outra missão que não seja servir a Deus. A respeito de sua própria responsabilidade sagrada e de seu santo chamado, nosso profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, disse: "Meu único desejo é fazer o que o Senhor deseja que eu faça. Sou Seu servo, chamado para servir Seu povo. Esta é Sua Igreja. Somos apenas guardiães do que pertence a Ele".[20]

O livro Doutrina e Convênios também contém revelações nas quais "[se ouve] a voz terna, porém firme, do Senhor Jesus Cristo falando de novo na dispensação da plenitude dos tempos; (. . .) em cumprimento das palavras de todos os santos profetas desde o princípio do mundo e de acordo com elas".[21]

Esse livro de revelações é "muito valioso para a família humana e mais precioso que as riquezas de toda a Terra" por causa do "testemunho prestado sobre Jesus Cristo — sua divindade, majestade, perfeição, seu amor e poder redentor".[22]

A Pérola de Grande Valor ensina-nos que "Jesus Cristo é a figura central de todas as dispensações, de Adão a Joseph Smith, e incluindo o Presidente Gordon B. Hinckley".

NOSSO MODO DE VIDA

Repetindo: por definição, um cristão é aquele que não apenas professa *crer* no Salvador, mas que *vive e pratica* os ensinamentos e mandamentos de Jesus Cristo. Ele ensinou: "Nem todo o que diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que *faz* a vontade de meu Pai, que está nos céus".[23] Jesus também disse: "Se me amais, guardai os meus mandamentos".[24] Ele ordenou que moldássemos nossa vida de acordo com Seu próprio exemplo.[25] Os verdadeiros discípulos do Senhor devem ser "cumpridores da palavra, e não somente ouvintes".[26]

A fé no Senhor conduz-nos ao *segundo princípio do evangelho*: o arrependimento.[27] Sentimos o desejo de purificar-nos e santificar-nos a fim de sermos dignos de voltar à presença de Deus. Aprendemos a respeito do grande plano de felicidade que nosso Pai estabeleceu para Seus filhos e procuramos as bênçãos de paz e alegria que são irrevogavelmente baseadas na obediência às leis de Deus.[28] Por meio do maravilhoso poder da Expiação de Jesus Cristo, desencadeado por nossa obediência a Seus mandamentos, podemos ser purificados de nossos pecados. Sua infinita



"misericórdia pode satisfazer as exigências da justiça"[29] para todos os que se arrependerem. Uma das grandes verdades restituídas à Terra por meio da revelação moderna é a de que a Expiação de Jesus Cristo é universal! O poder salvador do evangelho estende-se a todas as gerações dos tempos e a todas as nações, tribos, línguas e povos. Por meio de humilde arrependimento, oferecemos o sacrifício de um coração quebrantado e de um espírito contrito, ordenado pelo Senhor para que entremos nas águas do batismo.[30]

A fé no Senhor conduz-nos ao *terceiro princípio do evangelho*, que é o "batismo por imersão para remissão dos pecados".[31] O Salvador declarou que todos devemos nascer de novo: "Aquele que não nascer da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus".[32] Os santos dos últimos dias consideram o batismo uma ordenança de salvação essencial, exigida de todas as pessoas. Por meio do batismo, fazemos o convênio de tomar sobre nós o nome do Senhor e honrá-Lo cumprindo Seus mandamentos. Ele, por Sua vez, promete-nos orientação, apoio, entendimento e a presença consoladora de Seu Espírito. O *quarto princípio do evangelho* é a "imposição das mãos para o dom do Espírito Santo".[33]

Quando tomamos sobre nós o Seu nome, certamente nos tornamos cristãos, pois passamos a ser chamados pelo nome de Cristo. Todas as semanas, quando participamos dos emblemas do pão e da água, fazemos isso em lembrança Dele. Renovamos nosso convênio de que "[desejamos] tomar sobre [nós] o nome [do] Filho [de Deus], e recordá-Lo sempre e guardar os mandamentos que Ele [nos] deu".[34]

Por meio da fé no Senhor, do arrependimento, do batismo e do dom do Espírito Santo, nascemos de novo. Passamos por "uma vigorosa mudança" (. . .) "em nosso coração"[35] e sentimos "vivificado o homem interior".[36] Se formos fiéis e obedientes, essa vigorosa mudança fará com que "não [tenhamos] mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente".[37]

Pela obediência aos mandamentos de Deus, negamos toda iniqüidade. Por meio da obediência, motivados por genuíno amor a Deus, achegamo-nos mais a Cristo, permitindo que Sua graça, por intermédio da Expiação, conduza-nos à perfeição.[38]

Os santos dos últimos dias fazem o convênio de guardar os mandamentos do Senhor. Apesar de nossas falhas, temos no coração o compromisso de esforçar-nos sinceramente para ser obedientes. Seguimos os ensinamentos do Salvador. Procuramos sempre caminhar a segunda milha, jejuar, orar por nossos inimigos, cuidar dos necessitados e fazer caridade sem alarde. Procuramos seguir o exemplo que Ele nos deu na parábola do bom samaritano. Afastamo-nos das coisas profanas. Não procuramos defeitos nas outras pessoas e esforçamo-nos para reconciliar-nos com nosso irmão. Tendo paciência e disposição para perdoar, procuramos oferecer a outra face, sabendo que seremos julgados com o juízo com que julgarmos os outros. Temos consciência dos perigos do materialismo e das dívidas. Procuramos colocar o reino de Deus e Sua justiça em primeiro lugar na vida, porque sabemos que onde estiver nosso tesouro, aí estará também nosso coração. Sabemos que estreita é a porta e apertado o caminho; por isso esforçamo-nos para desenvolver a autodisciplina necessária para seguir Seus passos.

Amamos nosso próximo. Procuramos ser corteses e respeitosos para com as outras pessoas e tratá-las como gostaríamos de ser tratados, tanto em público quanto em nosso lar. Procuramos demonstrar consideração e gentileza em tudo o que fazemos, até mesmo ao enfrentarmos um congestionamento de trânsito. Sabemos que "de pequenas coisas provêm as grandes".[39] Como encontramos alegria nas coisas que conhecemos e em nosso modo de vida, gostamos de compartilhar o evangelho com outras pessoas.

Pode alguém duvidar que os santos dos últimos dias creiam em Jesus Cristo, ou duvidar que sigamos uma religião baseada na vida e ensinamentos do Salvador? Ele é, sem sombra de dúvida, o "autor e consumador da fé".[40] O Presidente Hinckley prestou este vigoroso testemunho de nosso Redentor: "Altaneiro por sobre toda a humanidade está Jesus, o Cristo, o Rei da Glória, o Messias imaculado, o Senhor Emanuel. (. . .) Ele é nosso Rei, Senhor e Mestre, o Cristo vivo que está à mão direita de Seu Pai. Ele vive! Ele vive, resplendente e maravilhoso, o Filho vivo do Deus vivo".[41]

Acrescento meu testemunho pessoal a outros que foram proferidos. Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, o Salvador e Redentor de toda a humanidade, nosso Mediador junto ao Pai e nosso exemplo perfeito. Amo o Senhor e sirvo-O, procurando apenas cumprir a Sua vontade. Deus vive e ama Seus filhos. O

evangelho de Jesus Cristo foi restaurado por meio do Profeta Joseph Smith. O Presidente Gordon B. Hinckley é o profeta escolhido pelo Senhor nos dias atuais. Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. *A Liahona*, julho de 1996, p. 68.
2. Regras de Fé 1:1; grifo do autor.
3. Ver *American Heritage* Dictionary (1992), p. 340; grifo do autor.
4. Efésios 2:20.
5. Regras de Fé 1:4.
6. João 14:6.
7. Marcos 8:29.
8. João 6:69.
9. Atos 4:12
10. Helamã 3:28.
11. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, p. 2.
12. Ver Apocalipse 20:6; D&C 76:107–109.
13. Regras de Fé 1:8.
14. Regras de Fé 1:8.
15. Regras de Fé 1:8.
16. Frontispício do Livro de Mórmon.
17. 2 Néfi 33:10; ver também Morôni 7:16.
18. Regras de Fé 1:9.
19. Ver Amós 3:7; Efésios 4:11–14.
20. *A Liahona*, julho de 1996, p. 68.
21. Introdução, Doutrina e Convênios.
22. Introdução, Doutrina e Convênios.
23. Mateus 7:21; grifo do autor.
24. João 14:15; D&C 124:87.
25. Ver 3 Néfi 12:48; Mateus 5:48; 3 Néfi 27:27.
26. Tiago 1:22.
27. Ver Regras de Fé 1:4.
28. Ver Alma 12:32–34; D&C 130:20–21.
29. Alma 34:16; ver também Mosias 15:9; Alma 42.
30. D&C 20:37.
31. Regras de Fé 1:4.
32. João 3:5.
33. Regras de Fé 1:4.
34. D&C 20:77.
35. Mosias 5:2; ver também Alma 5:12–14.
36. Moisés 6:65.
37. Mosias 5:2.
38. Ver Morôni 10:32.
39. D&C 64:33.
40. Hebreus 12:2.
41. *A Liahona*, julho de 1996, p. 70

A Alegria de Viver o Grande Plano de Felicidade

Élder Richard G. Scott
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como marido e mulher, vocês podem receber orientação em sua vida, sendo dignos do dom do Espírito Santo pela obediência aos ensinamentos do Salvador.



As escrituras registram: "E Eu, Deus, criei o homem (. . .); macho e fêmea os criei".[1] Isso foi feito espiritualmente na existência pré-mortal, quando você vivia na presença de seu Pai Celeste. Você já era homem ou mulher antes de vir para a Terra. Você decidiu passar por esta experiência terrena como parte do plano de Deus para você. Os profetas chamam-no de "plano de misericórdia";[2] "Plano Eterno de Libertação";[3] "plano de salvação"[4] e, sim, "grande plano de felicidade"[5]. Esse plano foi-lhe ensinado antes que você viesse para a Terra e você rejubilou-se com o privilégio de participar dele.

A obediência ao plano é um requisito para a felicidade plena nesta vida e para a continuação da alegria eterna além do véu. Algo essencial para Seu plano de felicidade é o arbítrio moral — o direito de efetuar escolhas pessoais. É também essencial o santo privilégio de trazer filhos ao mundo dentro dos laços e compromissos do casamento legal. O casamento entre o homem e a mulher é essencial para Seu plano eterno". "A família foi ordenada por Deus.[6] Como marido ou mulher, você tem a responsabilidade de criar os filhos, nutri-los e treiná-los espiritual, emocional e fisicamente.[7] Satanás também tem um plano. É um astucioso, sutil e perverso plano de destruição.[8] Seu objetivo é levar cativos os filhos do Pai Celeste e frustrar de todas as maneiras possíveis o grande plano de felicidade.

Nosso Pai Celestial investiu Seus filhos e filhas de características peculiares, adaptadas a suas responsabilidades individuais referentes ao cumprimento de Seu plano. Seguir Seu plano significa fazer as coisas que Ele espera de você como filho ou filha, marido ou mulher. Esses papéis são diferentes, mas plenamente compatíveis. No plano do Senhor, são precisos dois — um homem e uma mulher — para formar um todo. Na verdade, marido e mulher não são

metades idênticas, mas uma espantosa combinação divinamente estabelecida, de aptidões e características que se completam.

O casamento permite que essas diferentes características se unam harmoniosamente — formando um todo — para abençoar o marido e a mulher, os filhos e netos. Para alcançar o máximo de felicidade e de produtividade na vida, ambos, marido e mulher, são necessários. Seus esforços conjugam-se e complementam-se. Cada um possui traços individuais que melhor se adaptam ao papel que o Senhor definiu para a felicidade do homem ou da mulher. Quando utilizadas conforme o Senhor planejou, essas aptidões permitem a um casal pensar, agir e regozijar-se como se fossem uma só pessoa, enfrentar juntos as dificuldades e juntos sobrepujá-las, crescer em amor e entendimento e, por meio das ordenanças do templo, ser selados como um todo, eternamente. Esse é o plano.

Você pode aprender a ser um pai ou uma mãe mais eficiente estudando a vida de Adão e Eva. Adão era Miguel, que ajudou a criar a Terra — uma pessoa gloriosa e magnífica. Eva era sua igual — uma parceira que colaborava plenamente. Depois que eles comeram o fruto, o Senhor falou-lhes. Seus comentários revelam algumas diferentes características de um homem e de uma mulher. A Adão, o Senhor disse: "Comeste da árvore que mandei que não comesses (. . .)?"[9] A resposta de Adão foi típica de um homem que quer ser considerado tão correto quanto possível. Ele respondeu: "A mulher que me deste e mandaste que ficasse comigo me deu do fruto da árvore e comi".[10] E perguntou o Senhor a Eva: "O que foi que fizeste?"[11] Eva, por sua vez, deu uma resposta típica de mulher. Foi muito simples e direta: "A serpente me enganou, e eu comi".[12]

Mais tarde, "Adão bendisse a Deus (. . .) e começou a profetizar concernente a todas as famílias da terra, dizendo: Bendito seja o nome de Deus, pois por causa de minha transgressão meus olhos foram abertos e terei alegria nesta vida, e em carne verei outra vez a Deus".[13] Adão pensava em suas responsabilidades. Estava tentando ajustar seu desempenho aos desejos do Senhor. Eva disse: "Se não fosse pela nossa transgressão, jamais teríamos tido semente, jamais teríamos conhecido o bem e o mal, nem a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes".[14] Sua reação foi, mais uma vez, típica de mulher. Ela pensava em todos, queria certificar-se de que todos fossem levados em conta. Uma reação não estava mais correta do que a outra. Ambas as perspectivas resultaram dos traços inerentes a homens e mulheres. O Senhor pretende que usemos essas diferenças para executarmos Seu plano de felicidade, crescimento pessoal e desenvolvimento. Conversando entre si, alcançarem um conhecimento mais amplo e mais correto da verdade.

Eles trabalharam juntos.[15] Obedeceram ao mandamento de ter filhos.[16] Adão e Eva conheceram o plano de felicidade e seguiram-no, mesmo quando isso lhes causava problemas e dificuldades.

Foi-lhes ordenado: "Te arrependerás e invocarás a Deus em nome do Filho para todo o sempre".[17]

E eles o fizeram. Além disso, ensinaram aos filhos o plano de felicidade.[18] Trabalharam juntos para superar as dificuldades[19] e "não cessaram de clamar a Deus".[20]

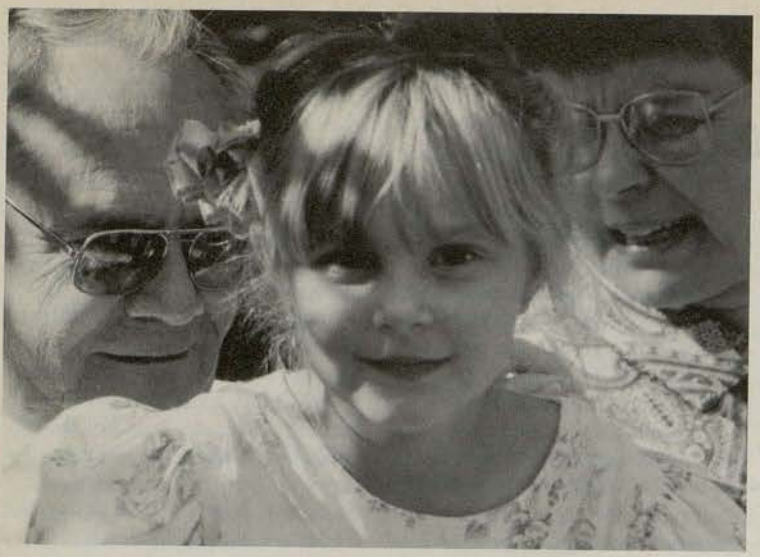
Por causa da obediência de Adão e Eva, o Espírito Santo desceu sobre eles e orientou-os. Como marido e mulher, vocês podem receber orientação em sua vida, sendo dignos do dom do Espírito Santo pela obediência aos ensinamentos do Salvador.

Cuidado com os meios sutis utilizados por Satanás para afastá-los do plano de Deus e da verdadeira felicidade. Uma das abordagens mais eficazes de Satanás é aviltar o papel da esposa e da mãe no lar. Esse é um ataque ao ponto central do plano divino de promover o amor entre marido e mulher, de criar filhos em uma atmosfera de entendimento, paz, reconhecimento e apoio. Grande parte da violência tão comum no mundo de hoje é conseqüência de lares enfraquecidos. Planos do governo ou de outras entidades sociais não corrigirão esse problema de maneira eficaz. Os melhores esforços de escolas e igrejas não podem compensar plenamente a falta do cuidado carinhoso de uma mãe e esposa bondosa no lar.

Esta manhã, o Presidente Hinckley falou sobre a importância da mãe no lar. Estudem a mensagem dele. Como mãe, orientada pelo Senhor, você tece, com fios da verdade, o caráter de seus filhos, por meio de instruções cuidadosas e exemplos dignos. Você instila na mente e no coração de seus filhos confiantes os traços de honestidade, fé em Deus, senso de dever, respeito ao próximo, bondade, autoconfiança e desejo de contribuir, aprender e partilhar. Nenhuma creche pode fazê-lo. Esse sagrado direito e privilégio é seu.

Obviamente, como mulher, você pode sair-se muito bem profissionalmente, mas será este o melhor uso de seus talentos e características femininas divinamente criados? Como marido, não incentive sua mulher a trabalhar para ajudar na responsabilidade, que Deus colocou sobre os ombros do marido de prover o sustento da família, se isso puder ser evitado. Como os profetas têm aconselhado, até onde for possível, com a ajuda do Senhor, o casal deve esforçar-se para manter a mãe no lar.[22] Sua presença irá fortalecer a autoconfiança de seus filhos e diminuir as chances de dificuldades emocionais. Além disso, à medida que você ensinar a verdade por preceito e por exemplo, esses filhos irão compreender quem são e o que podem ter como filhos divinos do Pai Celestial.

Sei que falo de uma situação ideal, e você talvez fique perturbado porque sua vida não se ajusta a esse modelo. Prometo que, por meio de sua obediência, sua fé constante em Jesus Cristo e a compreensão de todo o plano de felicidade, ainda que partes importantes dele não se



cumpram em sua vida, você as terá na época determinada pelo Senhor. Também prometo que você pode obter crescimento e felicidade significativos agora mesmo, na sua situação como filha ou filho de Deus, cumpra as partes do plano que puder, da melhor maneira possível.

Seu desejo de ser esposa e mãe pode não se realizar completamente nesta vida, mas o será no devido tempo do Senhor, se tiver fé e for obediente para merecê-lo.[23] Não se permita desviar do plano de nosso Deus[24] para os caminhos do mundo, onde a condição de mãe é depreciada, a feminilidade é desprezada e onde se zomba do papel divinamente estabelecido de esposa e mãe. Deixe o mundo seguir seu próprio caminho. Siga o plano do Senhor para atingir os mais altos níveis de verdadeira realização eterna e felicidade plena. Todas as bênçãos prometidas que você merecer, mas que ainda não recebeu, ser-lhe-ão concedidas nesta vida ou na próxima.[25]

Costumo entrevistar fortes líderes do sacerdócio. Quando esses homens falam da mulher, fazem-no com profunda ternura e evidente reconhecimento. Muitas vezes, eles vertem lágrimas e sempre dizem: "Ela tem mais espiritualidade, pureza e dedicação do que eu. Ela me motiva a ser uma pessoa melhor. Ela é a força de minha vida. Eu nada conseguiria realizar sem ela. Ela é muito melhor do que eu jamais serei". Não permita que nossa inépcia em expressar nossos verdadeiros sentimentos a enganem sobre quão valorosa, necessária e amada você é. Sua característica, divinamente concedida, de dar de si mesma sem pedir nada em troca faz com que subestime seu próprio valor.

Agradeço humildemente ao Pai Celestial por Suas filhas, vocês que, de boa vontade, vieram à Terra para viver em circunstâncias tão incertas. A maioria dos homens não seria capaz de suportar as contingências com que se espera que você viva. Os costumes sociais exigem que você aguarde ser pedida em casamento. Espera-se que siga seu marido a qualquer lugar onde o emprego ou o chamado levá-lo. O ambiente e a região em que viverá dependerão da capacidade de seu marido de prover-lhe o sustento, seja esse abundante ou escasso. Você coloca sua vida nas mãos do Senhor cada vez que dá à luz um filho. O marido não faz esses sacrifícios. A bênção de criar os filhos e cuidar do marido muitas vezes se soma a muitas outras tarefas rotineiras. Você faz tudo isso de bom grado porque é mulher. Geralmente não tem idéia de quanto é maravilhosa e capaz, quanto é amada e querida, ou quanto é desesperadamente necessária, pois a maioria dos homens não diz essas coisas de modo tão cabal e freqüente quanto necessário.

Como pode você receber as bênçãos e a felicidade plena em sua experiência na Terra?

- Aprenda os princípios doutrinários fundamentais do grande plano de felicidade, estudando as escrituras, ponderando-as e orando para compreendê-las. Estude com atenção a proclamação da Primeira Presidência e dos Doze sobre a família.[26] Ela foi inspirada pelo Senhor.
- Dê ouvidos à voz dos profetas antigos e modernos. Suas declarações são inspiradas. Você pode confirmar esses conselhos na mente e no coração, orando a respeito e aplicando-os a sua situação específica. Peça ao Senhor que confirme suas decisões e depois aceite a responsabilidade delas.
- Obedeça aos sentimentos motivados pelos sussurros do Espírito Santo. Esses sentimentos são resultado de seus atos e pensamentos retos e sua determinação de conhecer a vontade do Senhor e vivê-la.
- Quando necessário, procure o conselho e a orientação dos pais e dos líderes do sacerdócio.

Certa mãe escreveu: "Como as mulheres pioneiras, (. . .) reagiram aos desafios de sua época? Elas *deram ouvidos* à voz do profeta e *seguiram-no*, porque *sabiam* que ele expressava a vontade do Senhor. Elas enfrentaram as dificuldades e colheram grandes bênçãos por causa de sua fé e obediência. Suas maiores prioridades não eram segurança, belas casas ou uma boa vida. (. . .) Elas faziam qualquer sacrifício em favor de seus queridos maridos e filhos".[27]

Obviamente não sei como é ser mulher, mas sei o que significa amar uma mulher de todo o coração e alma. Constantemente expresso ao Senhor imenso reconhecimento pelas infinitas bênçãos que eu e nossos filhos recebemos, graças a uma de Suas nobres filhas. Quero que sintam a mesma felicidade que encontramos juntos. Quanto mais seguirmos Seu plano para nossa vida

na Terra, maior será nossa felicidade, realização e progresso, mais aptos estaremos para receber as recompensas que Ele prometeu se formos obedientes. Isso testifico, pois o Senhor vive e os ama. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Moisés 2: 27. Ver também Moisés 2:28, 3:5, James R. Clark (compilador), *Messages of the First Presidency da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias* (Mensagens da Primeira Presidência) 6 vols. (1965–1975) 4:303, James E. Talmage, *Millennial Star*, agosto de 1922, p. 539.
2. Alma 42:15
3. 2 Né. 11:5
4. Moisés 6:62
5. Alma 42:8
6. Ver "A Família", Proclamação ao Mundo, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
7. "A Família", Proclamação ao Mundo, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 114.
8. Ver 2 Né. 9:28; Alma 12:4–5; Helamã 2:8; 3 Né. 1:16; D&C 10:12, 23
9. Moisés 4:17
10. Moisés 4:18
11. Moisés 4:19
12. Moisés 4:19
13. Moisés 5:10; grifo do autor.
14. Moisés 5:11; grifo do autor.
15. Moisés 5:1
16. Moisés 5:2
17. Moisés 5:8
18. Moisés 5:12
19. Moisés 5:13
20. Moisés 5:16
21. 2 Né. 9:13
22. Ver Spencer W. Kimball, San Antonio fireside (Serão Domingueiro em San Antonio), 3 de dezembro de 1977, p. 32.
23. Gordon B. Hinckley, em *A Liahona*, julho de 1991, p. 80.
24. 2 Né. 9:13
25. Ver Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 volumes, [1976–78] 2:76.
25. "A Família", Proclamação ao Mundo, *A Liahona*, junho de 1996, p. 10.
26. Jeanene W. Scott, BYU Womens Conference (Conferência de Mulheres da Universidade Brigham Young), 6 de abril de 1989, p. 1.

"Participantes das Glórias"

Presidente Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Quando recebemos as bênçãos do sacerdócio, estamos também recebendo o poder e a graça de Deus.



Nas planícies do Paraguai há uma pequena vila chamada Mistolar. Situa-se numa vasta extensão de terra às margens do Rio Pilcomayo.

Lá, nessa pequena comunidade agrícola, existe um ramo da Igreja. Em junho de 1987, com o degelo da neve dos Andes, o rio que servia de fonte d'água para suas plantações foi também a causa de sua destruição. Ele transbordou, não uma, mas duas vezes, obrigando os santos a fixarem residência noutro lugar em ambas as ocasiões. Eles perderam tudo: a capela, as casas, hortas e cercas. Durante um mês, tiveram que andar com água até os joelhos, simplesmente tentando sobreviver.

A Presidência de Área, quando soube dessa situação difícil, enviou suprimentos, e o Élder Ted E. Brewerton, do Quórum dos Setenta, foi quem guiou o grupo de resgate numa estafante viagem de dois dias.

Quando os participantes do grupo chegaram ao local, foram recebidos calorosamente pelas mulheres e crianças, pois a maioria dos homens estava fora, caçando e pescando. As pessoas tinham poucos alimentos e roupas para enfrentar o clima frio do inverno, e os únicos animais que haviam sobrevivido resumiam-se em três ovelhas, algumas galinhas, um bode e um cachorro magricela. À noite, a casa improvisada, feita de junco, oferecia muito pouca proteção.

A situação era realmente desoladora. No entanto, os habitantes da vila sorriam. A paz que deles emanava contrastava vividamente com a situação precária em que se encontravam.

Como faziam para manter o espírito elevado nessa situação difícil? A resposta surgiu quando o Élder Brewerton perguntou ao jovem presidente do ramo: "Há alguma pessoa doente entre os membros?"

O jovem líder do sacerdócio fez uma pausa e disse: "Acho que não; vou perguntar aos outros". Alguns minutos mais tarde, respondeu: "Temos trinta e nove portadores do Sacerdócio de Melquisedeque. Nós zelamos pelo nosso povo e o abençoamos".

Naquela noite, na reunião do ramo, uma irmã proferiu a seguinte oração, que o Élder Brewerton jamais esquecerá: "Pai, perdemos nossa linda capela e nossas roupas.

Não temos mais casa, tampouco material para construir qualquer coisa. Precisamos caminhar dez quilômetros para beber um pouco de água suja do rio e não temos sequer um balde. Mas queremos expressar nossa gratidão a Ti pela boa saúde que gozamos, pela nossa felicidade e por sermos membros da Igreja. Pai, desejamos que Tu saibas que, em qualquer situação, seremos leais, fortes e fiéis aos convênios que fizemos quando fomos batizados". (Ver Heidi S. Swinton, *Pioneer Spirit*, [1996, pp. 8–11])

Quando os santos de Mistolar perderam tudo o que tinham, agarraram-se com firmeza ao poder do sacerdócio e a suas bênçãos espirituais. (Ver D&C 107:18.) Posso imaginar aquela irmã da Sociedade de Socorro levantando-se para agradecer ao Senhor por tudo que possuíam. Eles não tinham praticamente nada — nem um balde. Tinham, contudo, seus convênios, um compromisso com Cristo, e eram membros da Igreja. Sentiam-se abençoados por serem "participantes das glórias". Em Doutrina e Convênios, lemos: "(. . .) Bem-aventurado és tu por teres recebido o Meu eterno convênio, a plenitude do Meu evangelho, enviado aos filhos dos homens, para que (. . .) se tornem participantes das glórias que estão para serem reveladas nos últimos dias, (. . .)". (D&C 66:2)

Tenho um firme testemunho do poder do sacerdócio na vida de todos os membros da Igreja. Em Doutrina e Convênios, lemos que o Sacerdócio de Melquisedeque "[possui] as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja". (D&C 107:18) Eu sei que o poder e autoridade de Deus na Terra abençoam nossa vida e ajudam-nos a conectar nossas experiências terrenas à eternidade. Quando recebemos as bênçãos do sacerdócio, estamos também recebendo o poder e a graça de Deus.

O Presidente Joseph Fielding Smith disse: "(. . .) O Sacerdócio é dado com duas finalidades: primeiro, para que nós mesmos possamos receber exaltação e, segundo, para que



sejamos intermediários ajudando os outros a obter tais bênçãos". (*O Caminho da Perfeição*, p. 199)

Há ordem no trabalho de Deus. Numa das primeiras reuniões da Sociedade de Socorro, há 154 anos, o Profeta Joseph Smith deu às irmãs o encargo de ajudar a salvar almas. (Ver Atas da Sociedade de Socorro, 9 de junho de 1842 LDS Church Archives.) Nosso propósito não mudou. Acho interessante notar que as mulheres foram organizadas sob a autoridade do sacerdócio. Apoiamos o sacerdócio e somos apoiadas por seu poder. As irmãs da Igreja, como aquela irmã de Mistolar, apreciam muito a oportunidade de serem totalmente participantes das bênçãos espirituais do sacerdócio.

Cada um de nós pode ser guiado e abençoado em seu progresso eterno, recebendo essas bênçãos. As ordenanças, convênios, selamentos e o dom do Espírito Santo são essenciais para a exaltação. Há também um grande número de bênçãos específicas do sacerdócio. Elas nos orientam, elevam nossa visão, encorajam-nos, inspiram; fazem-nos lembrar de nosso compromisso. Todos nós podemos usufruir essas bênçãos espirituais.

O batismo é a ordenança fundamental do sacerdócio, que abre a porta da vida eterna para cada um de nós. Serve de padrão para avaliarmos nossas bênçãos, pois nele começa nossa responsabilidade de seguir a Jesus Cristo e viver Seu evangelho. Depois, todas as semanas, quando participamos do Sacramento, somos lembrados de que devemos "recordá-Lo sempre". Que bênção é termos essa lembrança visual!

Quando somos confirmados, o céu se abre e recebemos o dom do Espírito Santo. Pelo Espírito, e por causa Dele, as bênçãos do sacerdócio fluem em nossa vida. O Espírito Santo ajuda-nos, guiando-nos, permanecendo conosco, trazendo-nos paz, testificando-nos a verdade e prestando testemunho de Jesus Cristo. Essas bênçãos espirituais dirigem o curso de nossa vida. E as pessoas que nos cercam tornam-se mais ricas nas coisas pertinentes ao Espírito, pois as bênçãos se ampliam quando compartilhadas.

Quando, pela imposição das mãos, recebo uma bênção pessoal do sacerdócio, sinto o amor do Salvador envolver-me. Sei que o irmão que está ministrando a bênção está agindo em

nome do Senhor. Em Mistolar, trinta e nove homens eram portadores do Sacerdócio de Melquisedeque e utilizaram-no para abençoar o povo.

Quando eu era criança, recebi uma bênção de cura que atribuo ao poder do sacerdócio e à fé dos meus pais. Lembro-me nitidamente das mãos de meu avô sobre minha cabeça, há vários anos, quando, como patriarca, deu-me uma bênção que me serviu de guia, um registro das promessas que se realizariam em minha vida se eu permanecesse fiel.

Depois de ser designada, percebo uma nítida diferença na minha maneira de encarar um chamado. Alguns chamados causam grande surpresa. Fico pensando por que me chamaram, o que devo fazer, quem deve me ajudar. Lembro-me da paz que minhas conselheiras e eu sentimos ao sermos designadas oficiais gerais da Sociedade de Socorro pela Primeira Presidência. A ocasião foi formal, porém calorosa. Chamaram-me pelo meu nome completo e, em seguida, num momento de calma concentração, ouvi sábios conselhos e palavras de orientação.

Senti o mesmo espírito suave quando meu marido Joe foi ordenado bispo, e mais uma vez na ocasião em que ele deu uma bênção paterna a nosso filho mais velho, Dave, quando foi enviado para o Golfo Pérsico. Dave, por sua vez, abençoou a esposa e a filhinha. Isso nos trouxe muito conforto naquela época tão assustadora.

Esta manhã, pedi a meu marido uma bênção especial, como fecho de minha preparação para falar a vocês. É difícil expressar minha reação às palavras do Senhor: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; (. . .)". (João 14:27)

Os dons espirituais são bênçãos extraordinárias do sacerdócio. Eles aumentam nossa capacidade, conforme os desenvolvemos recorrendo aos tesouros celestes. Um dos dons que valorizo muito é o do discernimento. Quando o Senhor conversou com a mulher, junto à fonte de Jacó, ofereceu-lhe "uma fonte de água que [saltava] para a vida eterna". Ele percebeu as necessidades dela. Suas palavras surpreenderam-na: "Vai, chama o teu marido, e vem cá". A mulher respondeu: "Não tenho marido", e Jesus disse: "Disseste bem (. . .). Disse-lhe a mulher: Senhor, vejo que és profeta". (Ver João 4:14–19)

Muitas mulheres têm o dom do discernimento. Muitas vezes abençoadas com um poder de entendimento que vai além do que lhes permitiria sua experiência, recorrem a essa força quando visitam, mensalmente, o lar das irmãs a fim de avaliarem suas necessidades, conforme orientadas pelo bispo. Utilizamos discernimento quando educamos nossos filhos e ensinamos-lhes o evangelho. Discernimos, pelo poder de Deus que nos foi dado por intermédio de Seu Espírito, que "uma só [coisa] é necessária". (Lucas 10:42) Nada que fizermos será mais importante do que cultivar a retidão em nosso lar.

Discernimento é algo essencial hoje em dia. O Presidente Boyd K. Parker disse: "Precisamos de mulheres que possam decidir-se pelas posições que, embora não sejam as mais populares, sejam as corretas". (*A Liahona*, abril 1979, p. 11) Isso é exatamente aquilo de que precisamos.

O templo é um local inigualável para se receber bênçãos do sacerdócio. Nessa casa sagrada, somos investidos individualmente e, depois, selados como família para a eternidade. A autoridade do sacerdócio garante que os convênios que fazemos no templo sejam eternos. Os dons da exaltação intensificam a parceria entre o homem e a mulher quando eles fazem convênios e compartilham as bênçãos do templo. Quando vamos a essa casa santa, somos abençoados com conhecimento das "(. . .) coisas como realmente são e de coisas como realmente serão (. . .)". (Jacó 4:13)

Uma Presidente da Sociedade de Socorro de Gana entendeu as "glórias" relacionadas com o templo. Ao falar a alguns visitantes de sua ala, pegou um pequeno papel dobrado na bolsa e disse com reverência: "Possuo uma recomendação para o templo". Podem-se passar muitos anos até que essa irmã consiga ir a Londres ou a Johannesburgo, mas ela possui algo que a faz lembrar-se de sua dignidade e desejo de ir à casa do Senhor. Deus não pede mais nada. (Ver *A Liahona*, outubro de 1996, p. 38)

Temos sido ensinados nesta conferência por profetas, videntes e reveladores, além de Autoridades Gerais que possuem o sacerdócio de Deus. Suas mensagens são para todos os membros da Igreja. Quando temos "ouvidos para ouvir" (ver Mateus 11:5), entendemos que o Senhor está dizendo: "(. . .) seja pela Minha própria voz, ou pela de Meus servos, não importa". (D&C 1:38)

Presto-lhes meu testemunho de que sei que esta Igreja é guiada por um profeta de Deus, o Presidente Gordon B. Hinckley. A administração da Igreja, tanto em nível geral como local, evidencia a bênção do sacerdócio, pois esta é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e Ele dirige esta obra. O Senhor disse: "(. . .) que se confortem os vossos corações no que diz respeito a Sião; pois toda a carne está em Minhas mãos; sossegai e sabei que Eu sou Deus". (D&C 101:16)

Os santos de Mistolar conheciam Deus. Tinham testemunho do evangelho. Eram participantes das várias bênçãos espirituais dadas pelo poder do sacerdócio e descritas na Seção 84 de Doutrina e Convênios, onde lemos:

"E também todos os que recebem este Sacerdócio, a Mim Me recebem, diz o Senhor;

Pois aquele que recebe os Meus servos, a Mim Me recebe;

E aquele que Me recebe a Mim, recebe o Meu Pai;

E aquele que recebe o Meu Pai, recebe o reino de Meu Pai (. . .)." (D&C 84:35–38)

Oro para que todos nós sejamos "participantes das glórias" no reino do Pai. Em nome de Jesus Cristo, meu Salvador. Amém. □

Ouvir a Voz do Senhor

Élder Francisco Viñas
Dos Setenta

As pessoas recebem as bênçãos do Senhor quando ouvem e aceitam com humildade e fé as palavras dos profetas.



Ultimamente, tenho refletido em quão importante tem sido para minha vida e a de outras pessoas ouvir a voz do Senhor, em especial quando essa voz nos chega por intermédio de Seus servos e sob a influência do Espírito Santo.

O fato de poder estar aqui esta tarde é uma bênção que devo agradecer a meus pais que, há muitos anos, quando os missionários os visitaram, ouviram pela primeira vez a voz do Senhor por intermédio de Seus servos e foram obedientes a ela. Isso mudou o curso da vida deles e foi uma grande influência na vida de seus filhos e netos.

Como membro da Igreja desde criança, no Uruguai, e como testemunha desta obra maravilhosa em outros países da América do Sul, observei cuidadosamente o efeito que ouvir a voz do Senhor com diligência e humildade causa nas pessoas. Observei o mesmo efeito quando voltei a morar na Espanha e vi a mudança ocorrida na vida de pessoas que ouviram diligentemente os servos do Senhor e desenvolveram fé suficiente para obedecer aos mandamentos. Como escreveu Paulo aos Romanos: "De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus". (Romanos 10:17)

A mesma promessa dada ao povo da [antiga] Israel é válida hoje: "E será que, se ouvires a voz do Senhor teu Deus, tendo cuidado de guardar todos os seus mandamentos que eu hoje te ordeno, o Senhor teu Deus te exaltará sobre todas as nações da terra. E todas estas bênçãos virão sobre ti e te alcançarão, quando ouvires a voz do Senhor teu Deus". (Deut. 28:1–2)

A admoestação para ouvirmos atentamente as palavras do Senhor tem sido repetida em todas as dispensações. Em Seu ministério terreno, o Salvador disse muitas vezes estas palavras: "Quem tem ouvidos para ouvir, ouça". (Mateus 11:15; ver também 13:9, 43; Marcos 4:23; Lucas 8:8; 14:35) Ele ensinou também: "(. . .) quem ouve a minha palavra, e crê naquele que me enviou, tem a vida eterna, (. . .)". (João 5:24)

Em Doutrina e Convênios, o prefácio dado pelo Senhor, que conhecemos como Seção 1, começa com as seguintes palavras: "Escutai, ó povo da Minha igreja, diz a voz Daquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente". (D&C 1:1)

O Rei Benjamim iniciou seu vigoroso sermão da seguinte forma: "(. . .) Vós que podeis ouvir as palavras que hoje vos direi; pois não ordenei que viésseis aqui para ouvir levianamente as palavras que direi, mas para que me escuteis e abrais os ouvidos para ouvir e o coração para entender e vossa mente para que os mistérios de Deus vos sejam revelados". (Mosias 2:9)

Nem sempre as pessoas reagem da mesma forma a essa admoestação de abrir os ouvidos para ouvir. Enquanto algumas mostram disposição para ouvir atentamente e ser obedientes às palavras do Senhor, outras parecem fechar os ouvidos, não querendo escutar, tampouco obedecer. Há outros que são vagarosos para ouvir, mas finalmente ouvem e tornam-se obedientes. Para todas essas pessoas, o resultado de sua atitude em relação à voz do Senhor trará conseqüências que, em muitos casos, serão de natureza eterna.

No capítulo 15 de I Samuel, encontramos o exemplo de uma dessas pessoas que fecham os ouvidos, quando Saul, que fora ungido rei de Israel, despreza os conselhos e admoestações do profeta do Senhor e tenta justificar seus erros. Samuel, o profeta, censura Saul e ensina-lhe que "(. . .) o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros". Depois, ele mostra a Saul as conseqüências de sua atitude: "(. . .) Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei". (I Samuel 15:22–23) Pelo exemplo de Saul, aprendemos que o orgulho é um grande obstáculo para se ouvir a voz do Senhor.

No capítulo 5 de II Reis, lemos a história de Naamã, capitão do exército sírio, que procurou a ajuda do profeta Eliseu para ser curado de lepra. O profeta enviou um de seus servos para dizer a Naamã as seguintes palavras: "(. . .) Vai, e lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será curada e ficarás purificado". (II Reis 5:10) Essa resposta não agradou a



Naamã, que foi embora furioso. Graças, porém, à intervenção de seus servos, que o persuadiram a seguir as instruções do profeta, Naamã finalmente "(. . .) desceu, e mergulhou no Jordão sete vezes, conforme a palavra do homem de Deus; e a sua carne tornou-se como a carne de um menino, e ficou purificado". (Vers.14) Com essa experiência, aprendemos que freqüentemente as palavras dos profetas não vão ao encontro de nossas expectativas ou de nossa maneira de ver as coisas. Às vezes, parece que precisamos de alguém mais, além dos profetas, para persuadir-nos a ouvir a voz do Senhor.

No capítulo 17 de I Reis, lemos a respeito de uma humilde viúva que morava em Sarepta durante uma época de seca e grande escassez de alimentos. Essa mulher humilde possuía, para si e para o filho, apenas um punhado de farinha e um pouco de azeite, com o que tencionava preparar uma última refeição antes de morrer. O profeta Elias pediu-lhe que primeiro lhe desse algo para comer, com a promessa de que, se assim fizesse, a farinha e o óleo não acabariam até que voltasse a chover. "E ela foi e fez conforme a palavra de Elias; e assim comeu ela, e ele, e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou; conforme a palavra do Senhor, que ele falara pelo ministério de Elias." (I Reis 17:15–16) Vemos, assim, que as pessoas recebem as bênçãos do Senhor quando ouvem e aceitam com humildade e fé as palavras dos profetas.

Resumindo, a voz do Senhor pode ser recebida ao ouvirmos Seus servos, estudarmos as escrituras e estarmos receptivos à inspiração do Espírito Santo. E aqueles que não apenas ouvem, mas também obedecem à voz do Senhor, Ele chama de "meus eleitos", "(. . .) pois os Meus eleitos ouvem a Minha voz e não endurecem os seus corações". (D&C 29:7)

Acredito que nossa capacidade e disposição para ouvir pode aumentar, e que nossos ouvidos podem abrir-se para escutar claramente a voz do Senhor. Na Seção 136, versículo 32, encontramos uma diretriz que nos ajudará a agir dessa forma: "Que o que for ignorante se humilhe e busque ao Senhor seu Deus, e assim adquira sabedoria, para que os seus olhos se abram e ele possa ver, e seus ouvidos se destapem e ele possa ouvir". (D&C 136:32) Orando e sendo humildes, podemos desenvolver e melhorar nossa capacidade de dar atenção às palavras de vida que nos abençoarão e abençoarão nossa família.

Esta conferência é uma grande oportunidade para ouvirmos a voz do Senhor, seguirmos os conselhos que nos foram dados e obedecermos aos ensinamentos que estamos recebendo. Sei que Deus, o Pai Eterno, vive, que Jesus Cristo também vive e é o nosso Salvador, nosso Redentor. Sei que o Presidente Gordon B. Hinckley é um profeta de Deus e que esta é a Igreja verdadeira. Testifico a veracidade do Livro de Mórmon e o papel divinamente ordenado do profeta Joseph Smith. Testifico isso em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Olhai para Vossas Criancinhas

Élder Wm. Rolfe Kerr
Dos Setenta

Homens e mulheres valorosos de Deus; mas geralmente ficavam sozinhos, sem ninguém, assim como cada um de nós, ocasionalmente, precisa enfrentar sozinho um mundo muitas vezes hostil.



Aceito este chamado para servir, com gratidão pelos muitos professores, líderes e amigos que influenciaram minha vida. Este chamado faz-me sentir mais amor e gratidão pelos bons pais que tive, por minha mulher e meus filhos maravilhosos e pelo excelente grupo de missionários fiéis com quem servimos na Missão Texas Dallas. Este chamado também me faz sentir mais amor e gratidão pela vida e pelos ensinamentos do Salvador, que nos ensinam os princípios que devem reger nossa vida. Depois de Sua Crucificação e Ressurreição, Jesus Cristo visitou, ensinou e abençoou as pessoas justas que viviam na América antiga. O Livro de Mórmon relata esses eventos gloriosos, sendo outro testamento da divindade de Jesus Cristo e da realidade de Sua Ressurreição. Enquanto ensinava e abençoava aquelas pessoas fiéis, Jesus Cristo pediu-lhes que levassem suas criancinhas até onde Ele estava e colocassem-nas em volta Dele. Ajoelhou-se então com elas e orou, proferindo palavras tão belas e grandiosas que não puderam ser escritas: palavras que encheram a alma das pessoas de uma alegria indescritível. O registro sagrado conta que Jesus disse à multidão: "(. . .) Bem-aventurados sois por causa de vossa fé. E agora, eis que é completa a minha alegria. E depois de haver proferido estas palavras, ele chorou e a multidão testificou isso; e pegou as criancinhas, *uma a uma*, e abençoou-as e orou por elas ao Pai. E depois de haver feito isso, chorou de novo; e dirigindo-se à multidão, disse-lhes: *Olhai para vossas criancinhas*". (3 Néfi 17:20–23; grifo do autor)

Ao pedir à multidão que olhasse para as criancinhas, estaria Ele referindo-se ao grupo de criancinhas como um todo? Ou estaria chamando a atenção daquelas pessoas, e também a nossa, para as características e a importância de cada *uma* delas, individualmente — de cada um daqueles pequenos indivíduos? Creio que por meio de Seu exemplo, o Salvador estava-nos ensinando com que atenção carinhosa e individual devemos cuidar de cada uma de nossas criancinhas, ou melhor, de cada filho de nosso Pai Celestial. Seja uma criancinha encantadora ou um adolescente rebelde, uma viúva sofredora ou uma mulher feliz e sem problemas; até mesmo seu filho ou sua filha, seu marido ou sua mulher: toda pessoa é um indivíduo. Cada pessoa possui um potencial divino. E todas precisam ser alimentadas espiritual e materialmente com amor, carinho e atenção individual. O profeta Leí exortou seus filhos rebeldes, Lamã e Lemuel, com "(. . .) todo o sentimento de um terno pai". (1 Néfi 8:37) Essa é a maneira do Senhor. É assim que deve ser em nossas famílias e na Igreja. Era a isso que Morôni se referia ao descrever os que eram recebidos na Igreja por meio do batismo: "(. . .) eram contados com o povo da Igreja de Cristo; e seus nomes eram registrados, para que fossem lembrados e nutridos pela boa palavra de Deus (. . .)". (Morôni 6:4) Lembrados e nutridos individualmente, um a um!

O Salvador ensinou-nos esse princípio na parábola da ovelha desgarrada. Da mesma forma que o pastor deixou as noventa e nove e saiu à procura da ovelha desgarrada até encontrá-la, também devemos procurar os que se desgarraram e continuar a busca até serem encontrados. (Ver Mat. 18:12–14) E, uma vez encontrados, nosso trabalho não estará concluído até que os levemos para casa em segurança, jubilosos. Este é o objetivo do evangelho de Jesus Cristo e deve ser o objetivo de todos os programas e atividades da Igreja: trazer os filhos de nosso Pai Celestial de volta ao lar para sempre.

Ao ensinar-nos sobre a importância de cada indivíduo, o Salvador também nos falou sobre a força de cada um. Mostrou-nos o poder e a influência que Ele individualmente possuía como nosso Salvador, Redentor e Juiz. Estava sozinho no Getsêmani quando Se entregou como oferta sagrada naquele grande sacrifício expiatório — um sacrifício que Ele sozinho selou no Gólgota de livre e espontânea vontade, com a própria vida. Sentindo-Se abandonado, Seu doloroso clamor "(. . .) Deus meu, Deus meu, por que me

desamparaste?" (Mateus 27:46) ensina-nos que, apesar de o Pai jamais Se ter afastado do Filho Amado, a Expiação infinita deveria ser obrigatoriamente realizada pelo poder de uma única pessoa, uma pessoa sozinha, sim, o próprio Filho Unigênito de Deus!

O poder que uma pessoa sozinha pode possuir é demonstrado claramente nas escrituras, quando vemos a influência de Abraão, José, Moisés, Pedro e Paulo, Néfi, Abinádi, Alma, Amon, Mórmon e Morôni. Houve Sara e Rebeca, Ester e Ana, Saria e Maria e muitos mais, até mesmo Joseph e Emma. Sim, esses foram homens e mulheres valorosos de Deus; mas geralmente ficavam sozinhos, sem ninguém, assim como cada um de nós, ocasionalmente, precisa enfrentar sozinho um mundo muitas vezes hostil. Assim como o Salvador não estava totalmente só, nós também não estaremos, se formos dignos de Sua companhia e da companhia do Santo Espírito. O Senhor promete a Seus servos fiéis: "(. . .) pois irei diante de vossa face. Eu estarei a vossa mão direita e a vossa esquerda, e o Meu Espírito estará em vossos corações, e os Meus anjos ao vosso redor, para vos sustter". (D&C 84:88) Podemos ser apenas um, mas não estamos completamente sós.

O poder e a influência que uma única pessoa pode ter são enormes. Foi uma certa mulher, chamada Sarah Ann Meeks, que realizou o que parece ter sido um sacrifício supremo, ao ficar sozinha na soleira da porta de sua casa, na distante Inglaterra, há aproximadamente um século e meio. O pai entregou-lhe uma trouxinha com alguns de seus pertences e disse-lhe: "Filie-se àquela igreja e nunca mais porá os pés em minha casa". Infelizmente, foi a última vez que ela viu a família. Estava sozinha? Muito sozinha! Poderia ter-se curvado diante daquela rejeição insuportável. Mas não, ela amava o Senhor. Tinha sido tocada pelo Espírito e sabia que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo fora restaurada na



Terra. Sabia que tinha o dever de tornar-se testemunha da veracidade dessa mensagem. Sabia que poderia fazer uma contribuição importante. Aquela valorosa mulher deu origem a uma incontável descendência de santos fiéis. Centenas de seus descendentes serviram de testemunhas em todo o mundo, testificando a veracidade da Restauração do evangelho — a mesma mensagem que ela aceitara ao ficar sozinha. Um de seus descendentes está aqui, diante de vocês neste momento, como uma testemunha especial do Salvador Jesus Cristo, testificando solenemente a todo o mundo que Deus, o Pai Eterno, vive, que Jesus é o Cristo, o Salvador do mundo, e que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é dirigida atualmente por um amoroso Profeta de Deus, que serve com todas as implicações desse título sagrado.

Este é o testemunho que lhes presto, orando para que tratemos cada filho de nosso Pai Celestial de modo amoroso, terno e individual, como Ele espera que façamos; e orando também para que sempre nos lembremos do poder e da capacidade que cada um de nós tem para contribuir significativamente e influenciar o mundo em que vivemos. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

"As Coisas Pacíficas do Reino"

Élder Jeffrey R. Holland
Do Quórum dos Doze Apóstolos

Paz e boas novas (. . .); estão entre as maiores bênçãos trazidas pelo evangelho de Jesus Cristo a um mundo conturbado.



Estamos chegando ao término de mais uma extraordinária conferência da Igreja. Fomos abençoados com orações fervorosas, música magnífica e ensinamentos inspirados. Dentro de poucos minutos, ouviremos os conselhos finais de nosso profeta e Presidente da Igreja, Gordon B. Hinckley. A conferência geral da Igreja é, com certeza, uma ocasião memorável — uma declaração oficial de que os céus estão abertos, de que a orientação divina é tão real hoje quanto o foi para a antiga casa de Israel, e de que Deus, nosso Pai Celestial, nos ama e transmite Sua vontade por intermédio de um profeta vivo.

O grande Isaías previu estes momentos e chegou a descrever o lugar onde agora nos encontramos:

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes, e se elevará por cima dos outeiros; e concorrerão a ele todas as nações.

E irão muitos povos, e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os seus caminhos, e andemos nas suas veredas; porque de Sião sairá a lei, e de Jerusalém a palavra do Senhor."[1]

Sobre essa orientação confortadora a respeito dos últimos dias, incluindo sua fonte divina, Isaías diz: "Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz".[2]

Paz e boas novas; boas novas e paz. Ambas estão entre as maiores bênçãos trazidas pelo evangelho de Jesus Cristo a um mundo conturbado e às pessoas atormentadas que nele vivem. São soluções para as lutas pessoais e para os pecados humanos, uma fonte de força para os momentos de fadiga e real desespero. Toda a Conferência Geral e a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que a realiza, declaram que é o Próprio Filho Unigênito de Deus que nos dá esse auxílio e essa esperança. Nessa certeza, somos "constantes qual firmes montanhas".[3] Conforme deixou claro o profeta Abinádi, do Livro de Mórmon, numa pequena variação da frase de Isaías:

"Oh! Quão belos são sobre os montes os pés do que anuncia boas novas, que *é o fundador da paz*, sim, o Senhor que redimiu o seu povo; sim, aquele que concedeu salvação a seu povo!"[4]

Fundamentalmente, é Cristo Quem é belo sobre os montes. Sua misericordiosa promessa de "paz neste mundo" e Suas boas novas de "vida eterna no mundo vindouro"[5] fazem-nos cair a Seus pés, chamá-Lo bem-aventurado e dar graças pela restauração de Sua Igreja verdadeira e viva.

A busca da paz é uma das buscas supremas da alma humana. Todos nós temos altos e baixos, mas na vida tudo passa. Vizinhos gentis auxiliam-nos. O brilho do sol encoraja-nos. Uma boa noite de sono geralmente faz maravilhas. Mas há ocasiões na vida em que a tristeza, o sofrimento, o medo ou a solidão fazem-nos implorar pela paz que só Deus pode proporcionar. São momentos de intensa fome espiritual, em que mesmo os amigos mais chegados não nos podem ajudar completamente.

Talvez vocês conheçam pessoas nesta vasta congregação, em sua ala ou estaca ou mesmo em seu próprio lar, pessoas corajosas que carregam pesados fardos e enfrentam sofrimentos pessoais, que caminham através dos escuros vales das tribulações deste mundo. Alguns podem estar desesperadamente preocupados com a saúde ou a felicidade da mulher, do marido ou do filho, ou então com a fidelidade dessas pessoas aos mandamentos. Alguns sofrem dor física ou emocional, ou padecem das limitações da idade. Alguns não sabem como dar conta dos compromissos financeiros — e outros enfrentam a solidão pessoal de uma casa vazia, ou de um quarto vazio, ou simplesmente de braços vazios.

Essas pessoas queridas buscam o Senhor e Sua palavra com mais urgência, só revelando suas verdadeiras emoções quando as escrituras são abertas, quando cantam hinos ou é oferecida uma oração. Só então o restante de nós compreende que eles se sentem no limite de suas forças — mental, física e emocionalmente esgotados, imaginando se

resistirão a mais uma semana, a mais um dia ou até mesmo a mais uma hora. Eles precisam desesperadamente da ajuda do Senhor e sabem que, em situações tão extremas, nenhuma outra coisa ajudará.

Bem, pelo menos um dos propósitos da conferência geral e dos ensinamentos dos profetas em todos os tempos é declarar a essas pessoas que o Senhor está tentando, com o mesmo empenho, chegar até eles e que, nos momentos de dificuldade, as esperanças do Senhor, Seu empenho e Seu esforço ultrapassam em muito os nossos e jamais cessam.

Foi-nos prometido: "Aquele que te guarda não tosquenejará. (. . .) nem dormirá".[6]



Cristo e Seus anjos trabalham sempre para elevar nosso espírito, serenar nossos nervos, acalmar-nos o coração e levar-nos para frente com energia renovada e firme esperança. Desejam que saibamos que "Se Deus é por nós, quem será contra nós?"[7] No mundo, passaremos por tribulações, mas devemos ter bom ânimo. Cristo venceu o mundo.[8] Por meio de Seu sofrimento e de Sua obediência, conquistou a coroa de "Príncipe da Paz".

Nesse mesmo espírito, declaramos ao mundo: Para que recebamos a paz verdadeira e duradoura, devemos esforçar-nos para sermos mais semelhantes ao exemplar Filho de Deus. Muitos que se encontram em nosso meio estão tentando fazê-lo. Nós os louvamos por sua obediência, sua tolerância, sua capacidade de confiar fielmente no Senhor para receber a força que procuram e que certamente será alcançada. Alguns de nós, por outro lado, precisam mudar, precisam redobrar seus esforços para viver o evangelho. E podemos mudar. A verdadeira beleza da palavra *arrependimento* está na promessa de nos livrar de velhos problemas, hábitos, tristezas e pecados. Ela se encontra entre as palavras mais cheias de esperança e encorajamento — sim, e mais pacíficas — do vocabulário do evangelho. Na busca da paz verdadeira, alguns de nós precisam melhorar o que tem de ser melhorado, confessar o que precisa ser confessado, perdoar o que tem de ser perdoado, esquecer o que deve ser esquecido, para alcançar serenidade. Se houver algum mandamento que estejamos desobedecendo e que esteja causando dificuldades a nós ou ferindo os que nos amam, oremos pelo poder do Senhor Jesus Cristo, para que nos ajude, nos liberte e guie, por meio do arrependimento, àquela paz "que excede todo o entendimento".[9]

E quando Deus nos houver perdoado — o que Ele está eternamente ansioso por fazer — tenhamos o bom senso de nos afastarmos desses problemas, de abandoná-los, de enterrar o passado. Se algum de vocês cometeu um erro, mesmo um erro sério, mas fez tudo o que podia, de acordo com os ensinamentos do Senhor e os procedimentos estabelecidos pela Igreja, para confessá-lo, sentir pesar por tê-lo cometido e corrigi-lo da melhor maneira possível, confie em Deus, caminhe em Sua luz e deixe as cinzas para trás. Alguém disse certa vez que o arrependimento é a primeira coisa que nos pressiona quando nos aproximamos do seio de Deus.

Para alcançarem a paz verdadeira, recomendo que se aproximem imediatamente do seio de Deus, deixando para trás tudo o que traria tristeza para sua alma ou sofrimento para aqueles que o amam. "Aparta-te do mal", diz a escritura, "e faze o bem."[10]

Intimamente relacionada com nossa própria obrigação de mudar está a atitude generosa de permitir que outras pessoas façam o mesmo — devemos perdoar, assim como somos perdoados. Dessa forma, participamos da essência da expiação de Jesus Cristo. Certamente, a ocasião mais majestosa daquela sexta-feira fatídica, quando a natureza se convulsionou e o véu do templo se rompeu ao meio, foi o indescritível momento de misericórdia em que Cristo disse: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem".[11] Como nosso Advogado junto ao Pai, Ele ainda faz esse pedido atualmente — por vocês e por mim.

Naquela oportunidade, como em todas as coisas, Jesus estabeleceu o padrão que devemos seguir. A vida é muito curta para ser desperdiçada alimentando-se animosidades ou contando-se as ofensas recebidas — vocês sabem, nada positivo, tudo negativo. Não queremos que Deus Se lembre de nossos pecados; portanto é muito errado insistirmos em lembrar dos pecados das outras pessoas.

Quando somos magoados, Deus com certeza leva em conta o mal que nos foi feito e as razões de nossos ressentimentos, mas é certo que quanto mais motivos houver e quanto mais desculpas pudermos encontrar para nossa mágoa, mais razões teremos

para perdoar e libertar-nos da ira e do inferno destruidor desses sentimentos venenosos.[12] Uma das ironias da divindade é que, para encontrar paz, o ofendido e o ofensor precisam obedecer ao princípio do perdão.

Sim, a paz é algo muito precioso, uma necessidade premente, e há várias coisas que podemos fazer para alcançá-la. Mas — seja qual for a razão — a vida tem momentos em que a paz contínua parece estar fora de nosso alcance. Talvez imaginemos por que tais momentos acontecem, particularmente quando tentamos mais do que nunca viver de modo a merecer as bênçãos e a ajuda de Deus. Quando surgirem problemas, pesares ou tristezas que *não* pareçam ser culpa nossa, como enfrentá-los?

Com o tempo, e mantendo-se uma perspectiva correta, reconhecemos que tais problemas têm um propósito, nem que seja apenas permitir que aquele que os enfrenta reconheça que necessita realmente da força divina além de si próprio; que de fato necessita do que a mão divina oferece. Aqueles que não sentem necessidade de misericórdia, geralmente nunca a procuram e quase nunca a concedem. Os que nunca sentiram angústia, fraqueza, solidão ou abandono jamais tiveram que implorar alívio de tais sofrimentos ao céu. Por certo, é melhor encontrar a benevolência de Deus e a graça de Cristo, mesmo à custa de desespero, do que arriscar-se a viver na complacência moral ou material de quem jamais sentiu necessidade de fé, perdão, redenção ou alívio.

Uma vida sem problemas, limitações ou desafios — uma vida sem "oposição em todas as coisas"[13], conforme Leí o expressou — seria, ainda que pareça um paradoxo, menos compensadora e enobrecedora do que uma vida cheia de confrontos, dificuldades, decepções e tristezas. Como disse Eva, não fossem as dificuldades enfrentadas em um mundo decaído, nem ela nem Adão nem qualquer um de nós teríamos conhecido "a alegria de nossa redenção, nem a vida eterna que Deus concede a todos os obedientes".[14]



Portanto, a vida tem suas oposições e conflitos, e o evangelho de Jesus Cristo tem respostas e certezas. Durante uma terrível guerra civil, um dos líderes mais capacitados a comandar os esforços para manter unida uma nação, disse o que poderia ser dito dos casamentos, das famílias e das amizades. Orando pela paz, suplicando por ela, buscando-a de todas as formas que não comprometessem a união, Abraão Lincoln afirmou, na época sombria de sua posse: "Embora a paixão possa ter retesado nossos laços de afeição, o importante é que não se quebrem. A lembrança de nossa antiga união se intensificará quando voltar a aflorar o aspecto mais nobre de nossa natureza".[15]

O aspecto mais nobre de nossa natureza. É disso que tratam a Igreja, a conferência geral e o evangelho. O apelo hoje, amanhã e sempre é para sermos melhores, mais puros, mais santos. Buscarmos a paz e termos sempre fé.

Vi realizada em minha própria vida a promessa de "que o eterno Deus (. . .) o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fadiga(. . .)"

Sou uma testemunha de que Ele "dá força ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor".[16]

Sei que em momentos de temor ou cansaço, "os que esperam no Senhor renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão e não se fatigarão".[17]

Recebemos a dádiva desse imenso poder e dessa renovação santificadora por meio da graça redentora do Senhor Jesus Cristo. Ele venceu o mundo e, se tomarmos sobre nós Seu nome, seguindo Seus caminhos e guardando nossos convênios com Ele, logo teremos paz. Tal recompensa não é apenas possível — é uma certeza.

"Ó oprimida, arrojada com a tormenta e desconsolada! Eis que eu assentarei as tuas pedras com cores formosas e com safiras assentarei os teus alicerces."[18] (3 Néfi 22:10)

Dele e de Suas boas novas, da promulgação de Sua paz nesta conferência e nesta Igreja verdadeira, e de Seu profeta vivo que agora falará para nós eu presto meu testemunho cheio de júbilo e gratidão, no misericordioso nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Isaías 2:2–3.
2. Isaías 52:7.
3. Ver "Constantes Qual Firmes Montanhas", *Hinos*, nº 184.
4. Mosias 15:18; grifo do autor.
5. D&C 59:23
6. Salmos 121:3–4.
7. Romanos 8:31.
8. Ver João 16:33.
9. Filipenses 4:7.
10. Salmos 34:14.
11. Lucas 23:34.
12. Adaptado de George MacDonald.
13. 2 Néfi 2:11.
14. Moisés 5:11.
15. Abraão Lincoln, First Inaugural Address (Discurso de Posse), 4 de março de 1861.
16. Isaías 40:28–29.
17. Isaías 40:31.
18. 3 Néfi 22:10

"Estenda Sua Mão Amiga"

Presidente Gordon B. Hinckley

Decidamos procurar aqueles que necessitam de ajuda, que estão em situação desesperadora e difícil, trazendo-os, em espírito de amor, aos braços da Igreja.



Desejo dizer algumas palavras no encerramento desta grandiosa conferência geral da Igreja.

Este foi um evento maravilhoso. O tempo ajudou-nos aqui em Salt Lake City. Esta é uma bela estação do ano, com as flores do outono desabrochando. As colheitas estão quase terminadas e, de modo geral, foram boas. Sentimo-nos gratos pela misericórdia do Senhor.

Pudemos reunir-nos em paz, com conforto e segurança neste local sagrado, a Praça do Templo, que nossos antepassados construíram tão bem para que tivéssemos conforto.

A cobertura desta conferência foi a maior de todos os tempos, o que fez com que ela atravessasse continentes e oceanos, alcançando muitas áreas do mundo.

Apesar de estarmos distantes de alguns de vocês, sentimos seu espírito favorável e somos gratos por vocês.

Muito importante foi o fato de havermos desfrutado uma notável e maravilhosa efusão do Espírito do Senhor. Os discursos das Autoridades Gerais e das irmãs que nos falaram foram uma bênção para nós.

Espero que nos lembremos durante muito tempo daquilo que ouvimos. Espero que leiamos os discursos quando forem publicados em *A Liahona*. Espero que cada um de nós tenha sido tocado de uma forma pessoal por alguma coisa que ouviu e, como resultado, modifique atitudes e comportamentos inadequados.

Como o Irmão Ballard nos lembrou, este é um ano de aniversário, e o próximo ano também, pois comemoraremos o aniversário da chegada dos pioneiros mórmons ao Vale do Lago Salgado em 1847. Haverá muitas comemorações. Haverá muitas lembranças. Tudo será em nosso benefício. Todos temos que ser lembrados do passado. É a partir da história que adquirimos o conhecimento que pode nos livrar da repetição de erros e sobre o qual podemos construir o futuro.

Esta é uma época para nos lembrarmos do passado e comemorá-lo. É uma época de aniversário.

Penso no que ocorreu neste Tabernáculo há 140 anos. Falei a respeito disso deste púlpito há alguns anos, mas desejo fazê-lo novamente para concluir esta conferência.

Levo-os de volta à Conferência Geral de outubro de 1856. No sábado dessa conferência, Franklin D. Richards e alguns companheiros haviam chegado ao vale. Eles haviam viajado de Winter Quarters, com parelhas fortes e carroças leves, tendo conseguido fazê-lo rapidamente. O Irmão Richards procurou o Presidente Young e relatou-lhe que havia centenas de homens, mulheres e crianças espalhados por toda a trilha, de Scotts Bluff até este vale. A maioria deles estava puxando carrinhos de mão. Eram acompanhados por duas caravanas de carroções, designadas para ajudá-los. Haviam chegado à área onde precisariam cruzar o rio North Platte pela última vez. Tinham pela frente uma trilha íngreme até as Montanhas Rochosas, devendo andar muitas e muitas milhas mais além. O problema era desesperador. O inverno chegara cedo. Ventos carregados de neve uivavam pelas terras dos atuais estados de Nebraska e Wyoming. Nosso povo estava faminto, seus carrinhos de mão e seus carroções quebravam-se, seus bois morriam. As próprias pessoas estavam morrendo. Todos pereceriam, se não fossem resgatados.

Acho que o Presidente Young não dormiu naquela noite. Creio que imagens daquelas pessoas sem recursos, congelando-se e morrendo, desfilaram por sua mente a noite toda.

Na manhã seguinte, ele veio ao Tabernáculo. Levantou-se e disse:

"Darei agora o assunto e o texto para os Élderes que irão falar.

(. . .) e é este: neste dia 5 de outubro de 1856, muitos de nossos irmãos e irmãs estão nas planícies, puxando carrinhos de mão, e provavelmente muitos estão a 700 milhas deste lugar. Eles precisam ser trazidos para cá, temos de mandar-lhes ajuda. O texto será "trazê-los para cá!" (. . .)

Essa é a minha religião; isso é o que o Espírito Santo me diz. É para salvarmos as pessoas. (. . .)

Conclamo os Bispos no dia de hoje. Não esperarei até amanhã nem

até o dia seguinte, para reunir 60 boas mulas e 12 ou 15 carroções. Não quero mandar bois. Quero bons cavalos e boas mulas. Eles existem neste território, e precisamos reuni-los. Também 12 toneladas de farinha e 40 bons cocheiros, além dos que dirigem as parelhas. (. . .)

Digo-lhes que toda sua fé e sua religião nunca irão salvar sua alma no reino celestial de nosso Deus, a menos que executem os princípios que lhes estou ensinando agora. *Vão buscar essas pessoas que se encontram nas planícies.* (LeRoy R. Hafen e Ann W. Hafen. *Handcarts to Zion*, pp. 120–21.)

Naquela tarde, as mulheres reuniram uma grande quantidade de alimentos, roupas e roupas de cama.

Na manhã seguinte, os cavalos foram ferrados e as carroças, consertadas e carregadas.

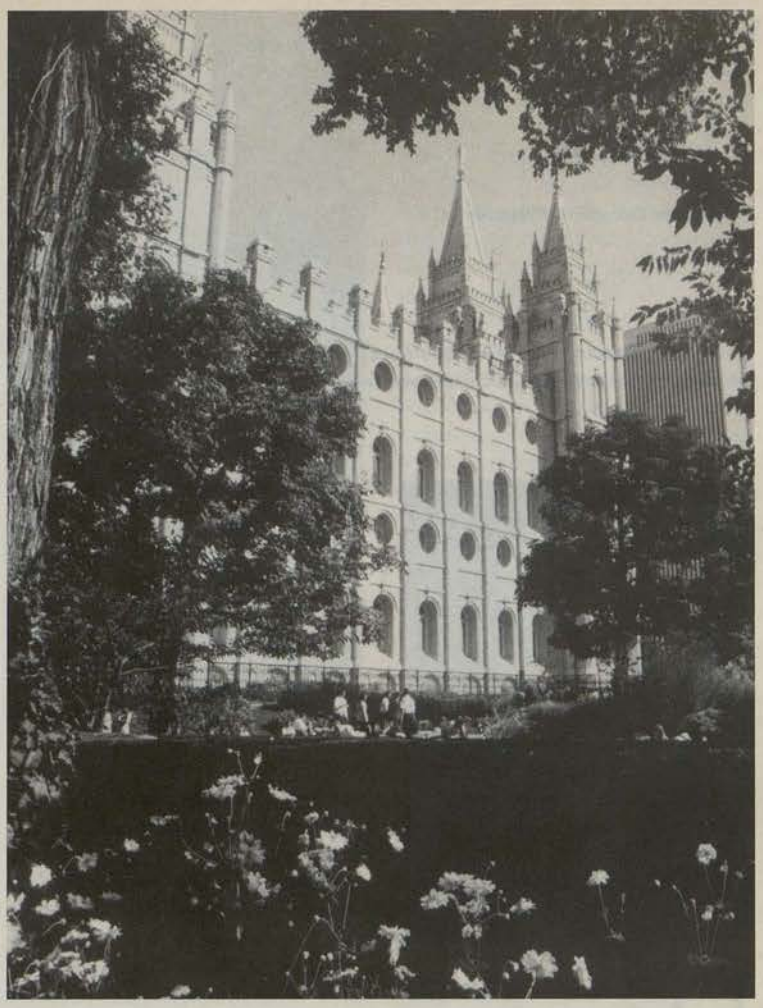
Na manhã seguinte, terça-feira, 7 de outubro, 16 parelhas partiram na direção leste. No final de outubro, havia 250 parelhas a caminho para prestar socorro.

Maravilhosos sermões já foram pregados deste púlpito. Mas nenhum foi mais eloqüente do que o proferido por Brigham Young naquelas circunstâncias.

As histórias dos santos que ficaram sitiados, de seus sofrimentos e morte, serão repetidas muitas vezes no próximo ano. As histórias de seu resgate têm de ser repetidas muitas vezes. Elas falam da própria essência do evangelho de Jesus Cristo.

Agradeço pelo fato de os dias de pioneirismo terem ficado para trás. Sou grato por não termos mais irmãos e irmãs perdidos na neve, congelando e morrendo, tentando chegar a sua Sião nas montanhas. Mas existem pessoas, e não são poucas, cuja situação é desesperadora e que estão pedindo socorro e ajuda.

Há muita gente faminta e pobre pelo mundo, que precisa de ajuda, e sinto-me grato por poder dizer que estamos ajudando muitos que não são de nossa fé, mas cujas necessidades são sérias e a quem podemos auxiliar. Mas não precisamos ir muito longe. Alguns dos nossos



choram de dor, sofrimento, solidão e medo. Temos o grande e sério dever de ajudá-los, de elevar seu moral, de alimentá-los se tiverem fome, de nutrir seu espírito se tiverem sede da verdade e da retidão.

Há muitos jovens que vagam sem destino e que enveredam pelo caminho das drogas, das "gangues", da imoralidade e de todos os problemas que acompanham essas coisas. Há viúvas que anseiam por vozes amigas e por uma atenção amorosa. Há aqueles que já foram firmes na fé, mas que agora se afastaram. Muitos querem voltar, mas não sabem bem como fazê-lo. Eles precisam de mãos amigas que se estendam para eles. Com algum esforço, muitos deles podem ser trazidos de volta para banquetearem-se na mesa do Senhor.

Irmãos e irmãs, eu espero, eu oro para que todos de nós, tendo participado desta grandiosa conferência, decidamos procurar aqueles que necessitam de ajuda, que estão em situação desesperadora e difícil, trazendo-os, em espírito de amor, aos braços da Igreja, onde mãos fortes e corações amorosos irão acalentá-los, consolá-los, apoiá-los e colocá-los no caminho de uma vida feliz e produtiva.

Presto-lhes meu testemunho da verdade que há nesta obra, a obra do Todo-Poderoso, a obra do Redentor da humanidade. Deixo-lhes meu amor e minha bênção, em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Reunião Geral da Sociedade de Socorro
28 de setembro de 1996

Confirmadas na Fé

Irmã Aileen H. Clyde
Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

Possuímos um conhecimento que falta a muitos outros, por isso temos sempre em mente que nosso trabalho não é dedicado a trivialidades nem diversões.



Alegres cantemos, pois, como diz o hino, não somos estranhas. Cantamos para expressar nossa fé em Deus. Esta noite, particularmente, são Suas filhas que cantam alegres, por saberem que o povo de Cristo irá paz gozar.

"E dos céus enviarei justiça; e da terra farei brotar a verdade para dar testemunho do Meu Unigênito (. . .) e farei que a justiça e a verdade varram a terra (. . .) a fim de ajuntar Meus eleitos das quatro partes da terra em um lugar que prepararei (. . .) e se chamará Sião (. . .)." (Moisés 7:62)

Embora Sião, o lugar onde todos andam com Deus, ainda *não esteja* conosco, o caminho para Sião por meio da fé em Jesus Cristo *está*. Vivemos rodeados de provas concretas de que a justiça e a verdade estão na Terra e de que Cristo já veio fazer por nós o que não podemos fazer sozinhos, de acordo com a promessa das escrituras.

As mulheres da Sociedade de Socorro reunidas aqui hoje e organizadas em vários lugares dos quatro cantos da Terra são provas do fato de que a justiça e a verdade, por causa da *fé* em Jesus Cristo, estão varrendo o mundo. Nosso Salvador vai à frente e convida-nos a fazer convênios com Ele, convênios que nos ajudarão a encontrar nosso caminho. Em João 15:10, lemos:

"Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor; do mesmo modo que eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai, e permaneço no seu amor."

A natureza recíproca de nosso relacionamento com Deus é algo verdadeiro e fundamental. Cristo faz Sua parte, e nós estamos aqui com o fim de aprendermos a fazer melhor a nossa. Por saber que Seu Pai O amava, e por ter correspondido a esse amor, Jesus ganhou força para cumprir todos os mandamentos que recebeu de Seu Pai. E a partir disso, há uma promessa que se torna *nossa* quando permanecemos em Cristo e permitimos que Suas palavras permaneçam em nós.

"Tenho-vos dito isto, para que o meu gozo permaneça em vós, e o *vosso* gozo seja completo. O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei." (João 15:11–12, grifo da autora)

Nosso Pai Celestial e Seu Filho esperam que dependamos do amor e da confiança uns dos outros, seguindo o padrão estabelecido por Eles. Temos a nossa disposição tudo o que precisamos para encontrar a força espiritual necessária.

Em Doutrina e Convênios, nós lemos: "A alguns é dado saber pelo Espírito Santo que Jesus Cristo é o Filho de Deus, e que foi crucificado pelos pecados do mundo. A outros é dado crer em Suas palavras, para que também possam ter a vida eterna se permanecerem fiéis." (D&C 46:13–14)

Temos, então, a promessa de crescimento espiritual quando acreditamos nas palavras daqueles que sabem, daqueles cuja fé tem produzido a capacidade de perseverar e *seguir em frente*. Fé é poder individual que nos dá a capacidade de *realização*. Muitas de nós temos visto exemplos dessa fé em nossa vida, mas muitas vezes os exemplos nos passam despercebidos. Em 1839, Mary Fielding Smith, mulher de Hyrum Smith, escreveu uma carta a seu irmão, Joseph Fielding, que está em poder da igreja. A carta mostra com clareza a natureza recíproca de nosso relacionamento uns com os outros e com Deus, exatamente como as escrituras nos ensinam.

"Suponho que já saiba que meu querido marido está preso, juntamente com seu irmão Joseph, Élder Rigdon e outros. Já faz seis meses que não os vemos, e acho que ninguém sofreu mais com essas prisões do que eu. Fui deixada numa situação que exigiu toda a coragem e boa vontade que eu possuía. Meu marido foi-me tirado por uma força armada, numa época em que eu precisava, em especial, do cuidado e atenção dele. Em vez disso, restou-me a inesperada responsabilidade de cuidar de uma família numerosa, e isso pouco antes de ganhar meu pequeno Joseph F. Não muito tempo após seu nascimento, fui acometida de forte gripe, acompanhada de calafrios e

febre. Tudo isso, somado à angústia que precisei suportar, ameaçou levar-me às portas da morte. Fiquei pelo menos quatro meses completamente incapacitada de cuidar de meu filho ou de mim mesma, mas o Senhor foi misericordioso e fez com que minha querida irmã pudesse ficar comigo. Seu bebê tinha cinco meses quando o meu nasceu, e ela teve força para amamentar os dois.

Você também já sabe que fomos todos expulsos de nossas casas e do estado (Missouri). Isso aconteceu durante o tempo em que eu estava doente e tive que percorrer mais de trezentos quilômetros, a maior parte do tempo numa cama. Sofri muito nessa viagem, mas três ou quatro semanas após chegarmos a Illinois, comecei a melhorar, e minha saúde agora já está tão boa quanto antes. (. . .) Estamos vivendo em Commerce, à margem do grande Rio Mississipi. A localização é muito agradável, você gostaria de vê-la; não sei até quando a desfrutaremos, mas o Senhor sabe o que é melhor para nós. Não me importa muito onde eu esteja, desde que consiga manter a mente fixa em Deus, pois, como você sabe, nisso está a verdadeira paz. Acredito que o Senhor esteja controlando tudo para o nosso bem. Acho que nossos inimigos olham para nós com espanto e frustração."[1] [Citado em Carol Cornwall Madsen, *In Their Own Words: Women and the Story of Nauvoo* (Em Suas Próprias Palavras: Mulheres e a História de Nauvoo) 1994, pp. 98–99]

Mary Fielding Smith usou todos os recursos que lhe restavam para suportar os acontecimentos brutais de seu dia-a-dia. Sua carta emocionante e bem escrita pode ser rara, mas sua experiência com Deus não o é. Hoje, onde quer que eu vá visitar a Igreja, vejo dignidade semelhante em mulheres e homens cujas provações são diferentes, mas que exigem coragem e dignidade semelhantes.

Deus tem um carinho tão grande por nós que nos forneceu, por revelação, não só os meios para a *nossa* salvação, mas também as maneiras



como podemos ajudar-nos uns aos outros a enfrentar as dificuldades dessa salvação. A organização que o Senhor estabeleceu para as mulheres existe para levar consolo às pessoas que precisam de nós. Um trabalho dessa magnitude exige nossa compreensão de que "para Deus, todas as coisa são espirituais". (Ver D&C 29:34) Nós, mulheres da Igreja, possuímos um conhecimento que falta a muitos outros, por isso temos sempre em mente que nosso trabalho não é dedicado a trivialidades nem diversões. Somos todas abençoadas com as verdades que cantamos no hino "Sou Um Filho de Deus" (*Hinos* nº 193), mas precisamos ter no coração a lembrança de que nossas experiências aqui exigem que sejamos adultas de Deus. De fato, uma escritura comprova a maturidade exigida de nós: "Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, discorria como menino, mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino." (I Coríntios 13:11) Não estamos procurando perder o frescor das crianças com sua sede de aprender; estamos procurando adquirir firmeza e coragem para agir de acordo com convicções arduamente conquistadas.

Temos a oportunidade de servir o próximo numa época em que muitos dentre nós se sentem solitários, são viciados ou maltratados ou estão abandonados, pessoas que estão sinceramente buscando ou já encontraram a fé. Os procedimentos que a Sociedade de Socorro usa para ensinar e edificar foram estabelecidos há muito tempo, mas eles não funcionariam sem os dons e as ofertas das mulheres dia após dia. Nossos perseguidores externos podem ser muito diferentes dos de Mary Fielding Smith, mas são reais. Muitas pessoas sentem-se isoladas, tentando sobreviver a uma avalanche de pressões de todo tipo. Muitos lamentam a perda de ligação com outras pessoas ou a falta de metas para o futuro. Esses sentimentos, na verdade todas as tribulações, são comuns a todos os seres humanos, mas descobrimos que existem antídotos quando desenvolvemos nossa fé como indivíduos e como grupo e a demonstramos por meio de ações.

Este ano, fiquei muito emocionada ao participar de uma reunião em Lagos, Nigéria, num edifício de paredes nuas de concreto e um pesado e plano telhado de zinco. As líderes da Sociedade de Socorro e seus consultores do sacerdócio haviam estado em reunião no local por mais de duas horas. Trabalháramos juntos a fim de determinarmos como tornar mais eficazes seus importantes chamados, como edificar sua fé e como ajudá-los a vencer as dificuldades que

enfrentavam naquela grande cidade.

Quando terminamos o hino de encerramento e dissemos Amém a uma comovente oração, o estrondo de um trovão ressoou pelo recinto. Era chuva. O aguaceiro que começou a cair sobre o telhado de zinco tornou impossível quaisquer despedidas. Logo a enxurrada estava alcançando a porta. Nossas reuniões haviam sido marcadas para a parte da tarde, de modo a permitir que todos voltassem para casa antes de escurecer. Naquele momento, sentados e mudos por causa do barulho ensurdecedor, era óbvio que eles não só teriam que enfrentar os perigos da escuridão, como estariam ensopados quando chegassem em casa. Pensei em Alma, quando passava por uma de suas tribulações (Ver Alma 8:14–15) e então me lembrei da bênção que ele recebeu. De repente, percebi uma semelhança entre a situação de Alma em Amonia e a dos santos de Lagos, na Nigéria. Um anjo disse a Alma:

"(. . .) Levanta (. . .) a cabeça e alegra-te (. . .) porque foste fiel aos mandamentos de Deus desde o momento em que recebeste dele a *primeira* mensagem." (Alma 8:15)

Havia pessoas naquela sala que estavam, como Alma, ensinando e ajudando a salvar outras pessoas por meio do poder da fé. Como a chuva não parava, eles levantaram-se um por um, ou dois ou três de cada vez. Abraçamo-nos ou apertamo-nos as mãos solenemente e eles se foram. Haviam recebido a confirmação de que o poder inigualável de Deus, Sua misericórdia e longanimidade, evitariam que eles fossem eliminados e arrastados "ao abismo da miséria e angústia sem fim". (Ver Helamã 5:12) Haviam renovado a coragem para enfrentar, com esperança, sua jornada na terra e seu futuro eterno. Eles também me deram coragem.

Testifico que pertencemos a Deus, pois Ele é nosso Criador. A Expiação de Seu Filho garante nossa vida eterna, tendo Ele pago um alto preço por amar-nos muito. Sei que essas coisas são verdadeiras. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

Elevadas pela Esperança

Chieko N. Okazaki
Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro

As fontes da esperança são as fontes da própria vida. É por isso que a esperança persiste, mesmo quando a experiência, a razão e o conhecimento reunidos dizem que não há motivo para se ter esperança.



Queridas irmãs, aloha! Pediram-me que falasse a vocês sobre esperança, a segunda das três grandes virtudes, fé, esperança e caridade.

A Sociedade de Socorro, por incorporar essas virtudes, ajuda-nos a fortalecer-nos e a edificar-nos umas às outras com amor, testemunho, fé e serviço mútuo. Penso na esperança como uma virtude simples, porém forte, do dia-a-dia, comum, mas resistente, que é suave e bela. A esperança é uma força positiva despretenciosa, mas cheia de vigor, que aumentará muito nossa capacidade de fazer o bem e de ser bons.

Vou compará-la a este engenhoso chapéu/leque que ganhei de presente das Sociedades de Socorro em Tonga quando visitei as estacas de lá no início do ano. Se o tempo estiver quente e úmido, podemos usar este leque para nos abanar, e sua armação curva faz mais vento que um leque tradicional. Se, no entanto, começar a chover, o leque pode transformar-se rapidamente num chapéu e proteger-nos contra a chuva.

Da mesma forma, a esperança é uma virtude para todas as estações e para todas as adversidades, seja o problema uma tempestade ou excesso de calor.

Qual é o oposto da esperança? Desespero, claro. Mas o desespero surge quando nos sentimos incapazes de alterar os fatos, quando aquilo que dá sentido a nossa vida desaparece. O desespero é um tipo de desorientação tão profunda que perdemos contato com as próprias fontes de vida.

Não sou boa jardineira — meu marido Ed é quem gosta de cuidar do jardim de nossa casa; e notei recentemente que um tijolo mal colocado caiu sobre um amor-perfeito, esmagando-o. Mas parte da flor ainda estava aparecendo debaixo do tijolo. Durante as semanas que se seguiram, aquele amor-perfeito concentrou toda a sua energia em crescer ao redor do tijolo, fazendo com que os pequenos brotos buscassem o ar e a luz do sol e desabrochassem em seus tons de roxo e dourado. Quando retirei o tijolo, o caule do amor-perfeito estava entortado, mas sua flor era tão linda quanto as que estavam próximas.

Esse amor-perfeito escolheu a vida. Passou por uma adversidade, mas escolheu a vida. Ficou danificado, mas escolheu a vida. Não poderíamos culpá-lo nem criticá-lo se tivesse desistido de crescer sob o

tijolo, mas ele escolheu a vida.

Irmãs, as fontes da esperança são as fontes da própria vida. É por isso que a esperança persiste, mesmo quando a experiência, a razão e o conhecimento reunidos dizem que não há motivo para se ter esperança. A esperança não calcula probabilidades. É uma virtude de duas faces. Como este chapéu/leque, ela está preparada para dias de sol e de chuva. Escolher a esperança é escolher a vida. Escolher a esperança é escolher o amor.

O Senhor disse aos antigos israelitas, após dar-lhes as leis e mandamentos de Deuteronômio:

"Os céus e a terra tomo hoje por testemunhas contra vós, de que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição; *escolhe pois a vida*, para que vivas, tu e a tua descendência,

Amando ao SENHOR teu Deus, dando ouvidos à sua voz, e achegando-te a ele; pois ele é a tua vida, e o prolongamento dos teus dias; (. . .)". (Deuteronômio 30:19–20; grifo da autora.)

Por que isso? Por que a esperança está tão intimamente ligada às raízes da vida? No Livro de Mórmon lemos que somos "(. . .) livres para escolher a liberdade e a vida eterna por meio do grande Mediador de todos os homens, ou para [escolher] o cativeiro e a morte, de acordo com o cativeiro e o poder do diabo; pois ele procura tornar todos (. . .) tão miseráveis como ele próprio" (2 Néfi 2:27)

A esperança é uma das três grandes virtudes cristãs, porque o próprio Cristo é o mestre da vida e, portanto, o mestre da esperança. Somos livres para escolher, porque essa liberdade nos foi dada desde o princípio, e Cristo respeita nosso livre-arbítrio, o direito e a capacidade de escolher. A escolha que Ele nos oferece é a vida, e a vida oferece esperança. Qualquer outra escolha é uma escolha de morte espiritual, que nos colocará sob o poder do demônio.

Espero que agora esteja mais claro o motivo de a esperança em Cristo ser uma esperança no futuro, um futuro que inclui ressurreição,



salvação e exaltação.

Paulo explicou aos Romanos que Cristo Se submeteu à morte, mas "(. . .) tendo sido (. . .) ressuscitado dentre os mortos, já não [morreria]; a morte não mais [teria] domínio sobre ele". (Romanos 6:9) Jesus Cristo, nosso Salvador, sempre foi o senhor da vida; contudo, por intermédio de Seu sacrifício expiatório, tornou-Se também o senhor da morte. A morte física não tem domínio sobre Ele; e, o que é fundamental, não tem domínio sobre nós por causa de Cristo.

Pensem no que isso significa! Por causa da vitória de nosso Salvador, nós também podemos ser vitoriosos. Em face dessas boas novas, desse brado triunfante da vitória final no campo de batalha, podemos ver por que nossos sacrifícios diários, e esperança são tão fortes, tão versáteis, tão difíceis de se transformar em algo inexpressivo ou em desespero.

De fato, isso não pode acontecer — literalmente, não podemos cair em desespero — a menos que essa seja nossa escolha. Mas como somos mortais, a morte faz parte da vida. Podemos escolher cultivar a escuridão e a morte em nossa vida, ou desenvolver um esplendor de esperança. Podemos ficar preocupados e recusar a luz. Podemos recusar aliar-nos a Jesus Cristo, o mestre que já triunfou sobre a vida. Podemos entregar nossa vida pouco a pouco ao cativeiro, até que não tenhamos mais o poder de resgatá-la. Podemos cooperar com a morte de nosso espírito e sufocar nossas esperanças até que o desespero e a mediocridade nos dominem. A morte do corpo não é nada — pois a Ressurreição de Cristo garante-nos que também ressuscitaremos — mas Ele não pode nos resgatar da morte espiritual, a menos que escolhamos unir-nos a Ele, a Sua esperança, a Sua vida inesgotável e irreprimível.

Irmãs, testifico que as forças da vida são *sempre* mais fortes do que as forças da morte. Se as escolhermos, se pelo menos tivermos o desejo de fazer essa escolha, se tivermos esperança desse desejo, colocaremos em ação forças poderosas da vida, guiadas pelo próprio Jesus Cristo. Se formos como aquela plantinha, quase sem vida, Ele atenderá nosso frágil apelo de socorro, dando-nos força e energia para florescermos. Ouçam estas promessas de amor e o que Cristo realmente deseja para nós. Sintam a esperança que elas trazem de que com Ele venceremos o mundo.

"Eu sou a porta", disse Ele, "se alguém entrar por mim, salvar-se-á (. . .)". Em contraste com o ladrão da vida, que Ele diz vir apenas para roubar, matar e destruir, Jesus "[veio] para que [tenhamos] vida, e a [tenhamos] com abundância". Ele nos assegura: "Eu sou o bom Pastor; o bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas". (João 10:9–11)

O Salmista cantou com voz maravilhada:

"Para onde irei do teu espírito, ou para onde fugirei da tua face?

Se subir ao céu, lá tu estás; se fizer no Seol a minha cama, eis que tu ali estás também.

Se tomar as asas da alva, se habitar nas extremidades do mar,

Até ali a tua mão me guiará e a tua destra me sustentará." (Salmos 139:7–10)

Na época atual, Jesus Cristo falou a todos nós por intermédio de Joseph Smith: "E como disse aos Meus apóstolos, assim digo a vós, (. . .) sois os

que o Meu Pai Me deu; sois Meus amigos;". (D&C 84:63) E "(. . .) [sereis] Meus no dia em que Eu vier para ajuntar as minhas jóias". (D&C 101:3)

Queridas irmãs, escolham a vida, mesmo que as forças da morte pareçam terríveis! Escolham a esperança, embora o desespero se aproxime! Escolham crescer, mesmo que as circunstâncias estejam oprimindo vocês! Escolham aprender, embora tenham de lutar contra a própria ignorância e a ignorância dos outros! Escolham amar, embora nossa época seja de violência e vingança. Escolham perdoar, orar, e abençoar a vida de seus semelhantes com simples bondade. Escolham cultivar o relacionamento entre as irmãs da Sociedade de Socorro, elevando e fortalecendo umas às outras com amor, testemunho, fé e serviço. Prometo que sentirão o imenso amor de Cristo.

Ele recebe cada dádiva de misericórdia a um dos pequeninos como se fosse feita a Ele próprio. E, em troca, ele desafia a desesperança, o cansaço, o desespero e a inexpressividade por nossa causa.

O apóstolo Paulo perguntou: "Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome, ou a nudez, ou o perigo, ou a espada?"

"Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou.

Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as potestades, nem o presente, nem o porvir,

Nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." (Romanos 8:35, 37–39)

Testifico que o meu Cristo é a minha esperança. Ele é minha esperança nas manhãs chuvosas de segunda-feira, minha esperança nas noites escuras e minha esperança em face da morte e do desespero. Presto este testemunho vivo em Seu santo nome, sim, o nome do meu Senhor e Salvador Jesus Cristo. Amém. □

Fortalecidas na Caridade

Presidente Elaine L. Jack
Presidente Geral da Sociedade de Socorro

Esse dom multiplica-se quando usado. Tanto aquele que doa como o que recebe são abençoados, pois a caridade purifica e santifica todos os que ela toca.



Sou grata por estar aqui hoje com vocês, irmãs, notáveis mulheres desta Igreja. Vocês representam muitas partes diferentes do mundo, muitas línguas, costumes e culturas. E, ainda assim, sua retidão é constante e abrangente. Independentemente de quando se tenham filiado à Igreja ou onde assistam às reuniões, sua retidão evidencia-se em sua bondade. Suas contribuições e exemplos refletem o amor que têm a Deus.

Numa entrevista de rádio, perguntaram-me: "Se você pudesse desejar alguma coisa para as mulheres, o que seria?" Respondi: "Gostaria que as mulheres soubessem o quanto são bondosas. Gostaria que elas se sentissem valorizadas por sua própria bondade".

Enquanto falo a vocês, não posso deixar de pensar em minha mãe, falecida há 26 anos. Como muitas de vocês, aprendi muito com minha mãe. Ela ensinou-me a importância de falar corretamente, das boas maneiras, da limpeza e educação. Era uma mulher encantadora. Ensinou-me os princípios do evangelho e as doutrinas do reino de Deus. Ela foi um exemplo de grande fé, muita esperança e pura caridade.

Duvido que minha mãe, tivesse, imaginado que sua filha, da pequena comunidade de Cardston, falaria numa transmissão via satélite a mulheres de todo o mundo, e que eu estaria compartilhando ensinamentos que recebi em casa. Muito tempo passou desde a época em que estávamos juntas, mas ainda posso sentir minha mãe bem perto de mim. Isso me leva a perguntar, irmãs: Como podemos avaliar os efeitos de nossos atos, de nossa ajuda ou influência?

Durante o tempo em que venho servindo neste chamado, tenho orado ao Senhor para que me ajude a entender o coração das mulheres de Sua Igreja. O coração é a chave para nossa influência, pois ele conta e mede cada gentileza, cada ato de serviço, cada demonstração de interesse, as vezes que elevamos, elogiamos, ensinamos ou animamos uns aos outros. Estou aqui por saber que o coração das mulheres da Sociedade de Socorro está cheio de amor. Vi exemplos em cada ramo, ala e estaca que visitei; tenho recebido cartas que falam da bondade das mulheres desta Igreja e prestam testemunho de que "A Caridade Nunca Falha".

A caridade é a obra do coração.

O Salvador disse que "(. . .) o

grande mandamento da lei (. . .)" é "(. . .) amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento". (Mateus 22:36–37) Quando amamos o Salvador com nossa mente, alma e coração, amamos o próximo e a caridade se faz presente.

Isso não é novidade para vocês, pois passam os dias fazendo o bem ao próximo — a sua família e aos vizinhos, às irmãs, até mesmo a estranhos. Seus esforços para ajudar e servir o próximo tornaram-se uma parte tão integrante de seu estilo de vida pessoal que, na maior parte do tempo, são espontâneos, instintivos e imediatos.

Muitas de vocês pensam que estou descrevendo uma outra pessoa. Podem estar dizendo: "Nada tenho de extraordinário. Sou apenas uma pessoa comum".

Eu diria o mesmo. "Sou apenas uma mulher comum com as mesmas alegrias e frustrações de toda mulher." Algumas vezes as frustrações são grandes; as alegrias, simples, como encontrar os pares certos de meias na secadora. Todas nós trabalhamos para sentirmos paz e regozijo. Uma de nossas maiores ferramentas nesse processo é a caridade.

Encontramos, nas escrituras, muitos exemplos de mulheres cujo empenho diário refletia caridade. Com o coração cheio do puro amor de Cristo, elas atendiam aos necessitados rápida e efetivamente.

Rebeca, que se tornou mais tarde a esposa de Isaque e mãe de Jacó e Esaú, foi exatamente esse tipo de mulher. Durante seus afazeres normais diários, ela foi bondosa com o servo de Abraão que visitava sua cidade, tendo a importante incumbência de encontrar uma esposa para Isaque.

O Senhor conhecia o coração de Rebeca; Ele sabia qual a sua reação diante da necessidade de alguém. Ele respondera à oração do servo para que a jovem que deveria tornar-se esposa de Isaque lhe oferecesse água.

Lemos em Gênesis: "(. . .) eis que Rebeca (. . .) saía com o seu cântaro sobre o seu ombro (. . .) e desceu à fonte." (Gên. 24:15) Vocês conhecem a história. O servo pediu-lhe um pouco de água . . . Árvores genealógicas inteiras dependiam de sua resposta.

Ela disse: "Bebe, meu senhor (. . .)".

E depois acrescentou: " (. . .) Tirarei também água para os teus camelos, até que acabem de beber. E apressou-se e despejou o seu cântaro no bebedouro, e correu outra vez ao poço para tirar água, e tirou para todos os seus camelos". (Gên. 24:18–20)

Seu irmão Labão convidou-o para hospedar-se com eles e só soube que se tratava de um servo de seu tio depois que ele se apresentou. Sua reação caridosa diante do estranho fora automática. Ela não parou para pensar: *Estou servindo*, tampouco levou em consideração a posição social daquele necessitado. Apressou-se em servir água — aos camelos.

Respeitosamente, ela praticou um ato de serviço, um simples ato, que deu origem a uma família de grande influência em todas as dispensações. Rebeca amava com dignidade e boa disposição, como uma filha de Deus. Lembrem-se da pergunta: Quem pode medir os efeitos de nossos atos de bondade?

Aprendemos com ela que a caridade, embora freqüentemente medida pelos atos, é na verdade a condição interior que nos leva a amar uns aos outros. Ela ofereceu água. Sua oferta foi uma expressão de caridade.

Recebi, recentemente, a carta de uma irmã que está servindo como missionária na Sibéria, contando como um pequeno grupo de irmãs da Rússia engajou-se nesse tipo de amor ativo. Sister Okelberry escreveu:

" Sinto-me feliz em relatar que as mulheres da Sibéria captaram o propósito da Sociedade de Socorro. A irmã Kappenkova, membro da igreja há seis meses, aceitou o enorme desafio da presidente da Sociedade de Socorro daquele grupo do extremo norte da Rússia. Ela, juntamente com suas conselheiras, compreendeu a importância do trabalho das professoras visitantes e está ajudando as irmãs a servirem e edificarem-se umas às outras — salvando-as dos perigos da inatividade. Elas estão ensinando umas às outras valiosos princípios do evangelho e desenvolvendo preciosas habilidades de liderança como mães, esposas e mulheres da Igreja. As condições não são fáceis para elas. Mesmo assim, compreendem e já aceitaram plenamente as palavras imortais: 'A Caridade nunca Falha.' Tem sido uma honra para mim acompanhar essa evolução com meus próprios olhos.

Faltando apenas uma semana, curta e preciosa, para terminar meu trabalho como missionária, sei que minhas irmãs estarão em boas mãos — todas elas cuidam umas das outras." (Carta de Michelle Okelberry 31 de janeiro de 1996)

Alma salientou a importância de "(. . .) ter sempre o amor de Deus no coração". (Alma 13:29) A caridade é esse amor. A caridade é um dom do espírito, pois "todas as coisas boas vêm de Deus". (Morôni 7:12) E esse dom multiplica-se quando usado. Tanto aquele que doa como o que recebe são abençoados, pois a caridade purifica e santifica todos os que ela toca, e "(. . .) para todos os que a possuírem no último dia, tudo estará bem". (Morôni 7:47)

Os atos de caridade mais significativos resultam quando uma pessoa dá de si e também quando recebe manifestações de caridade com atitude humilde. O Presidente Spencer W. Kimball ilustrou essa verdade por meio deste inspirado exemplo:

"As dádivas do [Salvador] eram excepcionais: olhos para o cego, ouvidos para o surdo, pernas para o aleijado; pureza para o impuro, força para o fraco e vida para os mortos. Esses dons eram perdão ao arrependido, esperança ao desesperado. Seus amigos davam-Lhe abrigo, alimento e amor. Ele doou-se a Si mesmo, doou Seu amor, Sua ajuda, Sua vida. Devemos empenhar-nos em doar como Ele doou. Doar de si mesmo é um dom sagrado." [*The Wondrous Gift* (O Maravilhoso Dom] 1978, p. 2)

Tenho refletido sobre isto: "Doar de si mesmo é um dom sagrado". "Devemos empenhar-nos em doar como Ele doou." Que sábio conselho! Quando ofertamos nosso tempo, energia, dedicação e testemunho aos outros, estamos doando de nós mesmos. Compartilhamos coisas intangíveis, impossíveis de serem simplesmente deixadas na soleira da porta, mas que podem ser facilmente depositadas no coração.

Assim é com a bondade. Nada atrairá o Espírito do Senhor para suas reuniões, lares e relacionamentos pessoais mais rapidamente do que as demonstrações de bondade. "O amor é (. . .) benigno (. . .)." (I Cor. 13:4) Todos deveriam colocar a bondade em primeiro lugar na lista de coisas a fazer. Anotem todos os dias: "Ser bondosa". A bondade pode ser demonstrada de diversas formas: ser prestativas, sendo pacientes no meio de uma multidão, sendo atenciosas com o marido e os filhos, sendo honestas com as irmãs. Confiem nelas e elas confiarão em vocês. Busquem-nas e tragam-nas ao grande círculo de irmãs que nós chamamos de Sociedade de Socorro. Quando desenvolvemos nossa bondade, armazenamos caridade e somos fortalecidas.

Certa irmã da Sociedade de Socorro, que se mudara para o Texas a fim de continuar os estudos e que ia mudar-se outra vez, escreveu-me há poucos meses. Ela contou sua experiência com as irmãs da ala, sobre como agiam prontamente, com boa vontade e o que a impeliu a escrever-me, contudo, não foi o *que* elas faziam, e sim o *por quê*. As irmãs a amavam e ela sabia disso. Enquanto a ajudavam, multiplicando seus dons, também ela se fortalecia na caridade. Ouçam sua história; ela retrata todas vocês e sua bondade silenciosa:

"Enquanto escrevo estas palavras, diante da tela do meu computador, meus olhos vertem lágrimas de gratidão. Desde o primeiro dia em que fui à Ala Quatro Austin, fui tocada pelo espírito de amor e carinho que senti na Sociedade de Socorro. Essas irmãs são bem diferentes umas das outras. Há mulheres convertidas e outras que nasceram na Igreja; texanas nativas e irmãs vindas de outras partes do oeste dos Estados Unidos. Há entre elas mulheres casadas, divorciadas e solteiras; algumas mais abastadas, outras com poucos recursos. Isso, porém, parece não fazer diferença alguma. Eu não conseguiria relatar as inúmeras gentilezas que me fizeram. Não se trata de feitos estrondosos, mas de um acúmulo de pequenas bênçãos (. . .) Vir ao meu apartamento e levar meu cachorro para passear (. . .), oferecer-se para fazer reparos em algumas roupas (. . .) encontrar caixas para embalar meus pertences (. . .), incluir-me em suas orações pessoais. Neste Dia Santificado, a letra do hino 'Irmãs em Sião' (*Hinos*, nº200) não me sai do pensamento. Quero que saiba que as irmãs estão, de fato, construindo o reino de Deus, 'Seus filhos servindo com terno amor'." (Carta de Katherine Boswell, 11 de agosto de 1996)

Há alguma dúvida a respeito da justa influência das mulheres desta Igreja? Neste tabernáculo, no Texas, em pequenos ramos, em alas e estacas espalhadas por grandes áreas de todo o mundo, nossos esforços refletem o lema "A Caridade Nunca Falha". Que promessa grandiosa! Ao mesmo tempo em que ela é ouvida aqui e registrada nos céus, lembremo-nos, irmãs, de que é esse o nosso lema e a nossa mensagem ao mundo. O importante não é o que fazemos, e sim o amor que nos motiva a fazê-lo.

O Presidente Joseph F. Smith falou a respeito de suas responsabilidades quando servia na Primeira Presidência: "Fui chamado para fazer o bem". [*Collected Discourses*, Comp. por Brian H. Stuy, 5 vols.1992 5:92] Uma simples e sincera declaração. Como seguidoras de Jesus Cristo, também somos "chamadas para fazer o bem". Irmãs, vocês fazem o bem de maneira notável; vocês são extremamente bondosas.

Belle Spafford, antiga Presidente Geral da Sociedade de Socorro, declarou: "A Sociedade de Socorro está apenas no limiar de sua missão divina". [History of Relief Society (História da Sociedade de Socorro), 1966, p.140]

Essa é também a minha opinião. Irmãs, estamos preparadas para galgar o caminho no cumprimento dessa missão, rumo a uma nova era de espiritualidade e luz. Podemos, em nossa vida diária, levar pessoas a Jesus Cristo? Nossa fé, esperança e caridade podem ser elementos de peso de uma influência significativa? Sim, um retumbante sim.

A irmã Clyde falou eloqüentemente a respeito de sermos inabaláveis e corajosas em nossas convicções. Com seu notável talento para ensinar, a irmã Okazaki mostrou-nos como decidir ter fé em Jesus Cristo. Acrescento a suas mensagens minha convicção de que seremos fortalecidas na caridade. Peço a todas as mulheres desta Igreja que nosso amor a Deus se reflita em nossa boa disposição para servir e receber ajuda. Ensinemos em nosso lar princípios como a consideração pelas pessoas, sacrifício e serviço. Oro, sinceramente para que compartilhemos os dons recebidos de Deus, estejam eles em nossa mente, na música, na habilidade atlética, na capacidade de liderança, na compaixão, no senso de humor, no semblante sereno, na versatilidade ou no júbilo. Com o coração cheio de caridade, podemos realizar um trabalho magnífico nestes últimos dias. Se assim o fizermos, seremos dignas da proclamação de Jesus Cristo: "(. . .) [Pois] isto é Sião — O PURO DE CORAÇÃO." (D&C 97:21)

Presto-lhes meu testemunho das verdades aqui proferidas esta noite e do significado da vida de cada uma de vocês. Jesus Cristo é o cabeça desta Igreja; somos guiados por um profeta de Deus. Sou grata por essas bênçãos e pelos líderes do sacerdócio que trabalham diligente e efetivamente em nosso benefício. Eles também abençoam vidas com o coração cheio de caridade. Despeço-me com a alegria que sinto por este glorioso evangelho e com meu amor por todas vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

As Grandiosas Palavras-chave da Sociedade de Socorro

Presidente James E. Faust
Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Desde o início, boa parte da força da Igreja provém do serviço, fé e devoção das mulheres fiéis.



Queridas irmãs, é um privilégio estar com vocês esta noite. Sentimo-nos particularmente honrados com a presença do Presidente Hinckley e do Presidente Monson. Agradeço a bela oração da Irmã Silver e a música edificante desse coro extraordinário. Cada uma de vocês irradia fé e virtude. As mensagens das Irmãs Aileen Clyde, Chieko Okazaki e Elaine Jack sobre fé, esperança e caridade foram inspiradoras.

Expresso minha profunda admiração e apreço por todas vocês, magníficas irmãs, jovens e idosas. Agradeço-lhes por sua fé e devoção e por seu exemplo de vida reta. É maravilhoso observar como enfrentam os muitos desafios com os quais se defrontam. Seu apreço, concedido por Deus, pelo que é espiritual, amável e belo faz parte da natureza divina que existe em vocês. Vocês tornam a vida muito mais agradável e compensadora para todos nós.

Há um ano, nesta reunião, o Presidente Gordon B. Hinckley, falando em nome da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, anunciou e leu a Proclamação sobre a família. Em razão de vocês, mães, serem o coração e a alma de qualquer família, considerou-se adequado que tal documento fosse lido primeiramente na Reunião Geral da Sociedade de Socorro.

Tenho grande respeito pela influência e pelas realizações da Sociedade de Socorro. É a maior organização feminina do mundo. Vocês são muito privilegiadas por pertencerem a essa maravilhosa organização. Minha vida tem sido ricamente abençoada por causa da Sociedade de Socorro. Minha bisavó foi presidente da Sociedade de Socorro da ala durante trinta e três anos. Minha mulher foi presidente da Sociedade de Socorro da ala e da estaca! Ambas uma só mulher! Nossa filha mais velha serve hoje como presidente da Sociedade de Socorro da ala. Uma de nossas noras é presidente da Sociedade de Socorro da estaca. À medida que minha querida esposa, Ruth, freqüentava fielmente a Sociedade de Socorro, nosso lar e nossa família eram mais e mais abençoados com espiritualidade e paz. Tudo parecia mais sereno por causa do enriquecimento espiritual que ela recebia. Considero-me especialista nos benefícios da Sociedade de Socorro. Aprendi, há muito tempo, a apoiar o Sacerdócio e a não atrapalhar a Sociedade de Socorro.

O Profeta Joseph Smith falou a respeito dessa sociedade e citou as palavras do Salvador: "'O que me vistes fazer, fazei vós também'. Essas são as grandes palavras-chave em que se baseia a Sociedade."[1]

Para as filhas de Deus, realizar a obra do Salvador não implica, naturalmente, no uso das chaves, autoridade e poder do sacerdócio. Entretanto, seu trabalho envolve a edificação da fé pelo testemunho e exemplo. Inclui ensinar as doutrinas de salvação. Implica em seguir o exemplo do Salvador de amar a todos os seres humanos. Inclui servir os outros, pois, conforme disse o Profeta Joseph Smith quando a Sociedade de Socorro foi organizada: "Esta é uma Sociedade filantrópica, e está de acordo com a vossa natureza, porque é natural a mulher ter sentimentos de caridade e benevolência".[2]

"(. . .) [Deixai-os] sentir o peso de vossa inocência, bondade e afeto (. . .); não são as guerras, as contendas, contradições ou disputas que vos magnificarão às vistas dos bons homens, mas a mansuetude, o amor, a pureza."[3]

Esse encargo dado às mulheres da Igreja traz uma promessa. Disse o Profeta Joseph: "Se viveis de acordo com esses princípios, quão grande e glorioso será o vosso galardão no reino celestial! Se viveis os vossos privilégios, não se poderá impedir que vos associeis aos anjos".[4]

O papel que desempenham, como mães e educadoras a elas atribuído por Deus, nunca se fez tão necessário. Esse dom inerente à natureza feminina é singular. Não foi concedido aos homens com a mesma intensidade. A expressão máxima

desse dom é a maternidade, mas também manifesta-se de muitas outras maneiras. Uma delas é a notável intuição da qual desfrutam as mulheres. A presidente da Sociedade de Socorro de uma ala recorda um momento de inspiração que teve:

"Enquanto assistia às reuniões, tive um forte sentimento de que deveria visitar uma irmã inativa de minha ala. Meu primeiro pensamento foi: "Estou dirigindo a reunião. Não posso sair agora". Mas pensei em seguida: "O que Cristo faria?" Ele, naturalmente, sairia da reunião e buscaria Sua ovelha desgarrada. Foi o que eu fiz. Quando cheguei à casa daquela irmã, disse-lhe: "Não sei por que estou aqui, mas você está bem?" Ela respondeu que sim. Eu, porém, insisti. Se o Senhor me havia mandado ali, eu sabia que não poderia simplesmente ir embora.

Ela convidou-me a entrar e descobri naquele domingo de Páscoa que seu marido a abandonara no início daquela semana. Seus filhos queriam saber onde estava o pai. E ela havia orado, pela primeira vez durante um longo tempo, pedindo ajuda. Pudemos, então, envolver sua família; o bispo e seu conselheiro ajudaram a solucionar a crise, de modo que a família reuniu-se novamente.

Essa experiência ensinou-me a importância de ouvir o Espírito e ceder a Seus influxos. Com isso, aprendi muito sobre "(. . .) [deixar] as noventa e nove (. . .)" e ir "(. . .) em busca da que se desgarrou".[5]

Como pode uma irmã fiel desta Igreja sentir que não é importante, se ela é chamada a fazer o trabalho que o Salvador fazia? O esquecimento de si mesmo e o serviço aos outros são atributos inerentes a esse chamado.

Uma amiga nossa, que mora sozinha, quebrou a clavícula e precisava de ajuda. A notícia espalhou-se rapidamente e os membros da ala começaram a mandar-lhe tanta comida que ela precisou pedir-lhes que parassem, pois sua geladeira estava abarrotada. Um daqueles membros era uma irmã quase cega que atravessou uma rua muito movimentada com uma



bandeja, levando-lhe algo para o jantar. Uma outra irmã ofereceu-se para ajudar na limpeza do apartamento. Diante da relutância de nossa amiga, ela replicou: "De que outra maneira posso demonstrar que eu a amo?" Outra irmã, que ajudara comprando mantimentos, chamou atenção para o lado positivo do acidente de nossa amiga, ao comentar: "Esta oportunidade nos uniu umas às outras novamente!" Todas aquelas irmãs perceberam o trabalho que o Salvador gostaria que elas fizessem.

Desde o início, boa parte da força da Igreja provém do serviço, fé e devoção das mulheres fiéis. Como nobres filhas de Deus, as irmãs têm permanecido firmes e verdadeiras no espírito e na fé através dos anos. A mãe de minha esposa, Elizabeth Hamilton Wright, tinha sete filhos e estava esperando o oitavo quando seu marido recebeu um chamado como missionário. Ela ficou responsável pela família e, com a ajuda de um empregado, verificava o leite das dezesseis vacas todos os dias, o plantio e cultivo do jardim, a colheita dos morangos, e cuidava dos membros da família. Era uma mulher muito fiel, que amava profundamente o Senhor. Nunca vacilou na fé um só dia de sua vida. Dava-lhe forças para realizar o trabalho que o Salvador lhe confiara e satisfazer as necessidades da família, mesmo na ausência do marido.

Irmãs, sua opinião, conselho e idéias são necessários na Igreja. Durante muitos anos, tenho tido o privilégio de participar das reuniões do Comitê Executivo de Bem-Estar com a irmã Elaine Jack e desfrutar a presença e as contribuições da irmã Chieko Okazaki e da irmã Aileen Clyde nas Reuniões Gerais de Bem-Estar. A sabedoria delas é extraordinária e sua contribuição, vital. Suas idéias e pensamentos são muito necessários e apreciados.

Vocês, irmãs que fazem parte de conselhos de ala e estaca, devem sentir-se livres para ali compartilhar sua notável sabedoria e experiência. Assim, quando o bispo ou presidente de estaca tomar uma decisão, todas terão o desejo de apoiá-la.

Vocês são muito mais admiradas e valorizadas do que imaginam. Somos conscientes de seus inúmeros desafios neste mundo perturbado, os quais são, freqüentemente, assoberbantes e exaustivos. Esses desafios chegam a cada uma de vocês de diversas formas. Geralmente não há dinheiro suficiente para atender às necessidades. Há irmãs que lutam com problemas de saúde. Umas não se sentem bem espiritualmente o tempo todo. Outras são debilitadas pela idade ou por alguma doença. Vocês, mães, enfrentam desafios enormes para atender às necessidades dos diferentes indivíduos de sua família. Isso é particularmente

verdadeiro no que se refere às mães sozinhas. Umas sofrem devido à rebeldia de seus filhos e netos. Outras, cuidam de membros da família incapacitados. Outras, ainda, choram a perda de um ente querido. Algumas se encontram solitárias. Em meio a tudo isso, vozes constantes e sutis desviam-nas de seu propósito divino.

A despeito de todas essas coisas, enormes bênçãos estão sendo concedidas como nunca às mulheres. No decorrer de minha existência, a fatigante tarefa de cuidar de uma casa e da família tem sido extremamente reduzida. Lembro-me da tábua de minha avó, usada para lavar roupas. Ela cozinhava, no inverno e no verão, num fogão a lenha. Lembro-me de quando a eletricidade chegou a nossa pequena cidade e todas as maravilhosas vantagens trazidas por ela. As mulheres, hoje em dia, têm maiores oportunidades de estudar e viajar. Entretanto, no plano eterno, seu papel é infinitamente mais vital e traz a promessa de bênçãos espirituais superiores a esses benefícios materiais.

Parte do problema é vivermos princípios eternos fielmente todos os dias. Uma das irmãs que tive o privilégio de conhecer, disse-me o seguinte:

"Os domingos eram difíceis quando meus filhos eram pequenos — prepará-los e mantê-los sentados durante três horas de reuniões. Geralmente eles ficavam cansados, com fome ou mesmo entediados, quando as reuniões eram direcionadas aos adultos. Eu, às vezes, imaginava se aquele esforço valia a pena. Raramente me sentia alimentada espiritualmente, pois passava todo o tempo tentando ajudar meus filhos a ficarem reverentes.

Hoje em dia, quando olho para trás, vejo que aquelas primeiras experiências na Igreja foram realmente o início de um firme alicerce para meus filhos, sobre o qual eles puderam continuar a construir. Por estarem lá todas as semanas, eles gradualmente aprenderam a importância do sacramento; eles aprenderam a ouvir, a serem reverentes, a reconhecer a doce influência do Espírito e o testemunho deles começou a florescer. Sei que esse tempo em que nossos filhos são pequenos e precisam de nossa orientação é único e precioso. Agora meus filhos cresceram e eu posso ver claramente que meus esforços constantes e repetidos valeram a pena."[6]

Ao enfrentar as eternas dificuldades do dia-a-dia, as irmãs serão fortalecidas pela comunhão diária com o Pai Celestial por meio da oração. O estudo diário das escrituras irá beneficiá-las, trazendo segurança espiritual. Assistir às reuniões sacramentais, tomar o sacramento e renovar nossos convênios revigora-nos espiritualmente todas as semanas.

As irmãs que tentam vencer as inúmeras dificuldades de nossa época complexa podem, mais do que nunca, ser beneficiadas com a irmandade da Igreja. As palavras da irmã Lucy Mack Smith, numa das primeiras reuniões da Sociedade de Socorro, são tão relevantes hoje em dia como o foram naquela época. Disse ela: "Precisamos tratar umas às outras com carinho, zelar umas pelas outras, consolar umas às outras e receber instruções, de modo que estejamos todas sentadas juntas no céu".[7]

Três irmãs que moram numa ilha perto de Tavira, Portugal, consideram um compromisso tão sério assistir às reuniões da Igreja, que todos os domingos elas caminham aproximadamente oitocentos metros até um canal que atravessam numa embarcação a remo, e depois caminham mais ou menos oito quilômetros até a capela. São a irmã Pereira, de 62 anos, a irmã Neves, 73, e a irmã Jesus de 84. Aquelas irmãs reúnem-se todos os dias para lerem as escrituras e fortalecerem umas às outras espiritualmente.[8]

Ao prestar um testemunho, tanto aquele que testifica como o que ouve são beneficiados. A freqüência regular ao templo irá ajudar-nos a enfrentar todos os desafios. Quando aceitamos chamados dos líderes do sacerdócio e designações da presidente da Sociedade de Socorro como professoras visitantes temos experiências extremamente fortalecedoras. Ao prestar serviço de solidariedade, individualmente ou em grupo, esquecemo-nos de nossos próprios problemas e fazemos o trabalho que o Senhor fazia.

Recentemente, conheci uma família que perdeu seu querido filho num triste acidente automobilístico. Eles queriam saber quando o poder consolador do Espírito Santo os envolveria, amparando-os. Minha opinião era que receberiam a doce paz prometida pelo Salvador quando estivessem preparados para dizer ao Senhor: "(. . .) faça-se a tua vontade". Esse é o tipo de submissão voluntária que o Salvador exemplificou no Jardim do Getsêmani.

Irmãs, vivemos na maior época da história da Igreja. As oportunidades que vocês têm de servir e abençoar os outros são intermináveis. Sua contribuição para o trabalho de Deus nunca foi maior. Suas contribuições únicas e extraordinárias são extremamente necessárias para fortalecer nossos lares, ensinar nossas crianças e jovens e ajudar os outros. Seu exemplo de retidão é indispensável para o crescimento do reino de Deus.

Que Deus abençoe cada uma de vocês, queridas irmãs, por tudo o que são e fazem. Que Ele lhes conceda a Sua paz. Testifico que estamos todos nesta sagrada obra de Deus. Amo o Senhor e sinto-me humilde por estar engajado nesse trabalho santo com vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém. □

NOTAS

1. Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, selecionadas por Joseph Fielding Smith, 1976, p. 239.
2. Ibid, p. 221.
3. Ibid, p. 222.
4. Ibid, p. 221.
5. Extraído de diários pessoais.
6. Extraído de diários pessoais.
7. Atas da Sociedade de Socorro de Nauvoo, 24 de março de 1842, em *History of Relief Society* 1842–1966 (História da Sociedade de Socorro 1842–1966, 1966, p. 20.
8. Conforme relato de Erma Adams Kunzler, que serviu como missionária em Portugal.

Eles Falaram para Nós

Relatório da 166ª Conferência Geral Semi-anual
5 e 6 de outubro de 1996

Presidente Gordon B. Hinckley: Todos sabemos que Deus vive (. . .). Sabemos que Jesus é o nosso Redentor, que é o cabeça desta Igreja, a qual leva Seu nome. Sabemos que Joseph Smith foi e é um profeta (. . .).

Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência: De tempos em tempos, ouvimos a indagação: "Se Jesus lhe aparecesse hoje, que perguntas você faria a Ele?"

Minha resposta sempre foi: "Não diria uma palavra sequer, apenas O ouviria".

Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência: Todos nós precisamos saber o que significa ser honesto. A honestidade é mais do que não mentir. É contar a verdade, dizer a verdade, viver a verdade e amar a verdade.

Élder David B. Haight do Quórum dos Doze Apóstolos: O Profeta Joseph Smith viu mensageiros celestiais e recebeu revelações, o que o ajudou a iniciar esta grandiosa obra que proclamamos em todo o mundo e que sabemos ser verdadeira. Sei que todos os profetas que se seguiram ao Profeta Joseph Smith foram chamados por Deus.

Élder Henry B. Eyring do Quórum dos Doze Apóstolos: O testemunho é uma simples expressão do que sentimos. (. . .) Talvez seja esse o motivo de o testemunho de uma criança muitas vezes nos comover tanto e de essa preparação através de oração e jejum produzirem em nós os sentimentos de uma criança.

Élder Joe J. Christensen da Presidência dos Setenta: Talvez pensemos que (. . .) pequeninas delicadezas não façam muita diferença, mas como Alma disse: "É por meio de coisas pequenas e simples que as grandes são realizadas". (Alma 37:6)

Élder Quentin L. Cook dos Setenta: Temos alegria quando o Espírito está presente em nossa vida. (Ver Alma 22:15.) Quando temos o Espírito, regozijamo-nos pelo que o Salvador fez por nós. □







Mudanças em Designações de Autoridades Gerais



Dez membros dos Quóruns dos Setenta foram desobrigados e a presidência geral dos Rapazes foi reorganizada durante a sessão da tarde de sábado da 166ª Conferência Geral Semi-anual.

O Élder Earl C. Tingey foi apoiado como membro da Presidência dos Setenta, substituindo o Élder Carlos E. Asay, que recebeu o título de emérito na conferência.

O Élder Asay, que está atualmente servindo como presidente do Templo de Salt Lake, serviu durante 20 anos no Primeiro Quórum dos Setenta, para o qual foi chamado em 3 de abril de 1976. Ele serviu na Presidência do Quórum dos Setenta duas vezes: de 1980 a 1986 e de 1989 a 1996, num total de 13 anos. Foram desobrigados do Segundo Quórum dos Setenta ao completarem cinco anos de serviço os Élderes W. Mack Lawrence, Rulon G. Craven, Joseph C. Muren, Graham W. Doxey, Jorge A. Rojas, Julio E. Dávila, In Sang Han, Stephen D. Nadauld e Sam K. Shimabukuro.

O último chamado do Élder Lawrence, natural do Estado de Utah, foi o de primeiro conselheiro na presidência geral da Escola Dominical. O Élder Craven, também nascido em Utah, serviu por último como segundo conselheiro na Presidência da Área Ásia. Nascido e criado na Califórnia, o Élder Muren foi recentemente o presidente da Área América Central. O chamado mais recente do Élder Doxey, de Utah, foi o de presidente da Área Europa Norte. O Élder Rojas, nascido no México, serviu mais recentemente como segundo conselheiro na Área América Central. O Élder Dávila, da Colômbia, serviu mais recentemente como primeiro conselheiro na Área América do Sul Norte. O chamado mais recente do Élder Han, nascido na Coréia, foi o de diretor executivo assistente do Departamento de Correlação. O Élder Han foi chamado para servir como presidente do Templo Seul Coréia. O Élder Nadauld, nascido e criado em Idaho, serviu mais recentemente como presidente da Área América do Norte Sudeste. O Élder Shimabukuro, nascido no Havaí, serviu mais recentemente como primeiro conselheiro na Área Ásia Norte.

O Élder Nadauld foi recentemente desobrigado como primeiro conselheiro do Élder Jack H Goaslind na presidência geral dos Rapazes. O Élder Vaughn J Featherstone, que estava servindo como segundo conselheiro na presidência geral dos Rapazes, foi apoiado como primeiro conselheiro e o Élder F. David Stanley, membro do Segundo Quórum dos Setenta, foi apoiado como segundo conselheiro. □





Moisés e a Serpente de Bronze, de Judith Mehr

"E, como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado; para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:14-15; ver Números 21:9.)



"O bom Pastor vos chama; e se derdes ouvidos a sua voz, ele vos levará ao seu redil e sereis suas ovelhas."

(Alma 5:60)

RELATÓRIO DA
166ª CONFERÊNCIA GERAL SEMESTRAL
OUTUBRO DE 1996

97981059